

FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI

**IMAGINÁRIO E PODER: A DINÂMICA DOS GRUPOS LIGADOS A UMA
ORGANIZAÇÃO DE FUTEBOL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre. Curso de Mestrado
em Administração do Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique de Faria

CURITIBA

2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

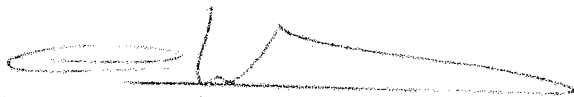
**IMAGINÁRIO E PODER: A DINÂMICA DOS GRUPOS LIGADOS
A UMA ORGANIZAÇÃO DE FUTEBOL**

FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI

CURITIBA

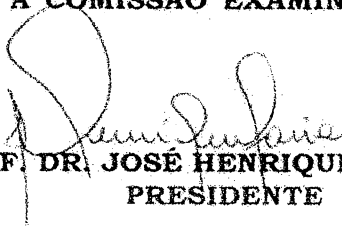
2002

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO (ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA E ORGANIZAÇÕES), E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.



PROF. DR. CLÓVIS L. MACHADO-DA-SILVA
COORDENADOR DO MESTRADO

APRESENTADO À COMISSÃO EXAMINADORA INTEGRADA PELOS PROFESSORES:



PROF. DR. JOSÉ HENRIQUE DE FARIA
PRESIDENTE



PROF. DR. JOSÉ LUIZ DA VEIGA MERCER
MEMBRO



PROFª. DRA. TÂNIA MARIA BAIBICH
MEMBRO

FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI

**IMAGINÁRIO E PODER: A DINÂMICA DOS GRUPOS LIGADOS
A UMA ORGANIZAÇÃO DE FUTEBOL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre. Curso de Mestrado
em Administração do Setor de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. José Henrique de Faria

CURITIBA

2002

ANEXOS - Parte II

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Informações da Copa João Havelange 2000	01
Anexo 2 - Informações da Copa do Brasil 2001	44
Anexo 3 - Informações da Copa Sul Minas 2001	184
Anexo 4 - Informações do Campeonato Paranaense 2001	228
Anexo 5 - Informações do Campeonato Brasileiro 2001	409

Anexo 1 – Informações da Copa João Havelange 2000

PRÉ-INTERNACIONAL – 27-09-2000 (COPA JH)

LANCENET

Reforços chegando

A diretoria do Atlético confirmou as contratações do atacante Bentinho, ex-Portuguesa, e do meia Válber, antigo companheiro de Rivaldo no Mogi Mirim e que passou por Corinthians e Palmeiras antes de se transferir para o futebol do Japão.

De acordo com o coordenador de futebol Walmor Zimmermann, com o reforço de Bentinho e Válber o Atlético terá condições de voltar a brigar pela classificação.

– São jogadores experientes e conhecidos do técnico Antônio Lopes. O Bentinho teve alguns problemas de relacionamento na Portuguesa, mas pelo que pudemos apurar, tudo não passou de um mal entendido. E o Válber voltou do Japão e estava jogando no Mogi Mirim para manter a forma.

O técnico interino Riva de Carli pediu muita energia aos jogadores do Atlético na partida de hoje, diante do

Corinthians, no estádio do Pacaembu.

– Precisamos voltar a jogar com mais vontade e energia. Essa motivação tem que estar presente em todos os lances. Seja na cobrança de um lateral, uma falta ou um escanteio. O Atlético sempre foi um time vibrante em campo, forte na marcação, veloz no ataque e ultimamente essas características foram deixadas de lado.

Com a entrada de Silas no meio-campo, ao lado dos cabeças-de-área Marcus Vinícius e Luiz Carlos Goiano, Riva acredita que o Atlético não vai deixar o Corinthians tão à vontade.

– Vamos tentar valorizar ao máximo a posse de bola. A marcação sobre o Corinthians também terá que ser muito bem feita.

Silas diz que o Furacão tem uma missão difícil pela frente.

– Não podemos dar espaço para o adversário tocar a bola.

Copyright LANCE! Multimídia 2000. Direitos reservados.

Lopes é o homem

Diretoria do Atlético anuncia que Antônio Lopes é o novo treinador da equipe. Delegado de polícia aposentado, Lopes tem fama de técnico disciplinador. Seu contrato vai até o final do ano. O delegado de polícia aposentado Antônio Lopes é o novo treinador do Atlético.

A diretoria do clube anunciou a contratação de Antônio Lopes na manhã de ontem, depois de várias especulações envolvendo nomes como o de Mário Jorge Lobo Zagallo e Márcio Araújo. Depois de uma passagem pelo Paraná Clube, em 96, quando conquistou o título estadual, Lopes se mostra satisfeito por voltar ao futebol paranaense.

– Tenho um bom círculo de amizades aqui no estado do Paraná e agora surgiu essa oportunidade de dirigir o

Atlético, um clube que tem uma grande estrutura e que todo treinador almeja trabalhar.

Antônio Lopes aceitou comandar o Rubro-Negro depois de uma conversa com o coordenador de marketing do clube, Mário Celso Petraglia.

– A princípio, fizemos um contrato por três meses. Vamos tentar classificar o time para a próxima fase da Copa João Havelange. Depois, se houver interesse de ambas as partes, poderemos discutir um novo compromisso, quem sabe a médio e longo prazo – explica Lopes, que chegou a ficar três anos à frente do Vasco.

O novo treinador atleticano, que estará hoje em São Paulo para assistir ao jogo contra o Corinthians, espera que o Furacão resgate duas de suas principais características: a marcação forte e a velocidade do meio-campo e ataque.

– O Atlético sentiu a saída do meia Adriano e do atacante Lucas. Eles estão fazendo muita falta à equipe. O Adriano dava uma mobilidade e uma velocidade incrível ao time. E o Lucas

era um definidor, um goleador nato. Vamos buscar jogadores que tenham essas características. E aquela marcação forte, que o time tinha há algum tempo atrás, também já não é mais a mesma. Lopes foi informado por Mário Celso Petraglia que o Atlético está contratando o atacante Bentinho, ex-Portuguesa.

– É um jogador de muita qualidade técnica, extremamente inteligente e que será muito útil à equipe. O Bentinho foi meu jogador na Lusa e vai se entender muito bem com o Kléber na frente.

Copyright LANCE! Multimídia 2000. Direitos reservados.

Gazeta do Povo

Antônio Lopes é o homem

Atlético anuncia treinador que acompanha o time em São Paulo - Rodrigo Sell

O novo técnico do Atlético, Antônio Lopes, assiste hoje ao jogo do Rubro-Negro contra o Corinthians e amanhã já começa a trabalhar normalmente no CT do Caju. Lopes foi anunciado ontem pela direção do clube como o novo comandante do elenco e tem contrato até o final do ano. Junto com ele, a diretoria também anunciou a vinda dos meio-campistas Bentinho e Válber. Com as caras novas atleticanas (o peruano Flores ainda não estreou), a intenção dos dirigentes é que o time volte a decolar na Copa João Havelange e se classifique para a próxima fase.

De acordo com o assessor da presidência do Atlético, Antônio Carletto, a mexida na comissão técnica tem como objetivo que o time volte a jogar um bom futebol. "É sempre difícil recuperar um time que vai mal durante a competição", ponderou o dirigente. Mas, Carletto acredita que Lopes possa ser a pessoa ideal para reerguer a moral do time e dar uma nova motivação ao elenco na sequência da Copa JH.

Para Lopes, a volta para Curitiba o deixou muito feliz. "Quando dirigi o Paraná, me senti muito bem na cidade e deixei grandes amigos", disse. Agora, no Atlético, Lopes tem como objetivo classificar o time para a segunda fase.

"Tem que se preocupar primeiro em buscar a classificação e depois pensar em chegar mais longe", disse, se referindo ao sonho atleticano de ser campeão brasileiro.

Para tanto, o novo treinador poderá contar com dois novos reforços. A diretoria está acertando a vinda de Bentinho e ainda poderá contar com o peruano Carlos Flores para o jogo contra o Guarani, na quarta-feira, na Arena. Bentinho estava defendendo a Portuguesa, mas por desentendimentos acabou afastado do clube. "É um excelente jogador", garantiu Lopes. Já o meia Válber (que estava no futebol japonês), fez parte do Carrossel Caipira montado por Vadão com Válber, Leto e Rivaldo.

Meio de campo reforçado - Com a difícil missão de comandar o Atlético sem ter a experiência necessária como técnico para isso, o preparador físico Carlos Riva, interino no cargo, optou por um esquema mais cauteloso. Com cinco jogadores no meio de campo, Riva repete o mesmo esquema que Artur Neto usou no início da Copa JH e que rendeu ao Furacão bons frutos. Na ocasião, o meio era formado por Goiano, Marcus Vinícius, Kléberson, Kelly e Perdigão. Agora, a única alteração é a entrada de Silas no lugar de Perdigão. Segundo o atacante Kléber, aparentemente prejudicado por ficar só na frente, não vai haver problemas com esta configuração da equipe. "Nós já jogamos assim e eu estou acostumado. O entrosamento com Kelly e o Kléberson é bom", disse.

Vadão

1ª vez contra o Furacão

O maior trunfo do Corinthians para conseguir a segunda vitória consecutiva na Copa João Havelange está fora de campo. O técnico Oswaldo Alvarez, o Vadão, vai enfrentar o Atlético

pela primeira vez desde que deixou o comando da equipe de Curitiba. Cauteloso, o treinador preferiu não armar um time mais ofensivo, apesar de o Atlético jogar com apenas um atacante: Kléber. O treinador quer apenas mais movimentação de Müller e Fernando Baiano. E conta ainda com os chutes de média distância de Marcelinho Carioca. O Corinthians, atual bicampeão brasileiro, está decepcionando nesta Copa João Havelange. Conquistou apenas 15 dos 36 pontos que disputou. Venceu quatro partidas, empatou três e perdeu cinco.

Site – www.futbrasil.com.br

Corinthians inicia busca pela classificação contra Atlético-PR

| 28/09/2000 às 19:41 |

O Corinthians recebe daqui à pouco, às 20h30, no Pacaembu, o Atlético-PR, dando início à um audacioso projeto elaborado pelo técnico Oswaldo Alvarez. O treinador mosqueteiro pretende obter 30 pontos nos próximos 12 jogos, para então conseguir a classificação. Isso significa que o Timão só poderia perder 6 pontos nas próximas 12 partidas.

Scheidt, suspenso, dará lugar à Fabio Luciano, que será companheiro de João Carlos na zaga corinthiana. André Luis, Batata, Edu e Luizão continuam contundidos e não participarão do embate.

No time paranaense, a novidade é fora do campo. Antônio Lopes, o novo treinador do Atlético-PR, assistirá a partida das arquibancadas, e assumirá o cargo na próxima partida do clube. Lopes entra no lugar de Artur Neto, demitido após 3 insucessos consecutivos. O auxiliar técnico Riva de Carli dirigirá a equipe hoje. A diretoria do Atlético já está agindo quanto à novos reforços - o atacante Bentinho e o volante Válber estão sendo contratados.

CORINTHIANS

Maurício; Rogério, João Carlos, Fabio Luciano e Kléber; Rodrigo Pontes, Djair, Ricardinho e Marcelinho; Müller e Fernando Baiano. Técnico: Oswaldo Alvarez

ATLÉTICO-PR

Flávio; Luizinho Netto, Emerson, Reginaldo e Fabiano; Luis Carlos Goiano, Marcus Vinícius, Silas e Kléberson; Kléber e Kelly. Técnico: Riva de Carli

Local: Estádio do Pacaembu, em São Paulo, Horário: 20h30, Juiz: Antônio Pereira da Silva (GO)

28-09-2000 – PRÉ-CORINTHIANS (COPA JH)

Gazeta do Povo

Atlético surpreende o Corinthians

Rubro-Negro vai a São Paulo e vence o Corinthians por 3 a 2 - maior motivação para o começo de trabalho de Antônio Lopes

Rodrigo Sell - No reencontro do Atlético com o ex-treinador Oswaldo Alvarez, quem levou a melhor acabou sendo o Rubro-Negro. Os discípulos de Vadão superaram as estrelas do Corinthians e venceram o time paulista, em São Paulo, por 3 a 2. A vitória, além da reabilitação na Copa João Havelange, deixa o time empolgado para começar um novo trabalho, agora sob o comando do técnico Antônio Lopes. Com o resultado, o Furacão subiu para a sexta posição na tabela.

No primeiro tempo, o Corinthians começou pressionando mais o time atleticano, mas o foi o Rubro-Negro que teve as melhores chances de abrir o placar. Aos três minutos, Fabiano foi à linha de fundo e cruzou, a bola acabou desviada pela zaga e quase entrou no gol de Maurício. Logo depois, aos 11, Kléber recebeu uma bola na área, matou no peito, mas chutou em cima do goleiro. A partir dos 20 minutos, o Corinthians começou a levar mais perigo.

Mas, o Furacão soube se fechar e equilibrou as jogadas. E, aos 33 minutos, teve nos pés de Kléber a oportunidade de marcar, mas a demora permitiu a recuperação da zaga. Já a segunda etapa foi totalmente diferente. Os dois times voltaram mais dispostos e realizaram uma grande partida. Aos oito minutos, Kelly tabela com Luisinho Netto que devolve a bola para Kelly que abre o placar. Logo em seguida, em contrataque, Kléberson foi à linha de fundo e cruzou para Kléber que desencatou na partida. Atlético 2 a 0. Mas, a reação veio em seguida. Aos 10, Marcelinho recebeu a bola de Muller e tocou por baixo do goleiro Flávio. 2 a 1. Aos 18, Marcelinho, novamente, cruza da esquerda e a bola bate em Marcus Vinícius e entra. Mesmo com o empate, o Atlético não se abateu e continuou jogando bem. O prêmio veio aos 41 minutos. Kléberson foi, de novo, à linha de fundo e cruzou para Kléber que chutou para marcar o gol da vitória.

Ficha técnica

Corinthians Maurício; Rogério, Fábio Luciano, João Carlos e Kléber (Edson); Djair, Rodrigo Pontes (Índio), Ricardinho e Marcelinho; Muller e Fernando (Dinei). Técnico: Osvaldo Alvarez.

Atlético Flávio; Luisinho Netto, Emerson, Reginaldo e Fabiano; Luís Carlos Goiano (Cocito), Marcus Vinícius, Silas, Kléberson (Silvinho) e Kelly (Fábio); Kléber. Técnico: Carlos Riva.

Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho (São Paulo)

Arbitragem: Antônio Pereira da Silva (GO)

Gols: Kelly (8' do 2º tempo), Kléber (9' e 41' do 2º tempo) e Marcelinho (10' e 18' do 2º tempo)

Cartões amarelos: Kléber, Rodrigo Pontes, Fabiano e Fábio Luciano

Atualizado em 09/28/2000 23:38

A criatura leva a melhor- Os discípulos do Atlético-PR não respeitam o Corinthians, comandado pelo antigo mestre Oswaldo Alvarez, e vencem Timão por 3 a 2 no Pacaembu

José Antonio Gonzalez, São Paulo - A vida ensina que o discípulo às vezes supera o mestre. E parece que o conhecimento passado por Oswaldo Alvarez aos jogadores do Atlético-PR, durante o ano passado, foram fundamentais para que o Corinthians, atual time de Vadão, fosse derrotado, ontem, por 3 a 2, pela Copa João Havelange. O jogo do Pacaembu poderia ser dividido em duas partes completamente diferentes: o primeiro tempo feio, com poucas chances de gol e alguns lances violentos; já o segundo, emocionante, com jogadas rápidas e muitos gols.

Antes do apito inicial, vários jogadores atleticanos – os discípulos - foram cumprimentar o técnico Oswaldo Alvarez - o mestre. Até por esse respeito mútuo, os primeiros 45 minutos foram equilibrados. Com cinco jogadores no meio-campo, o Atlético dominava o setor e era auxiliado pela ineficiência de Djair e Ricardinho, que erravam muitos passes.

Com o domínio das ações, os atleticanos chegavam com mais perigo ao ataque, mas erravam nas conclusões. As poucas chegadas corintianas se resumiram a duas cobranças de falta na entrada da área. Mas quem pensava que o jogo continuaria travado na etapa final teve uma

bela surpresa já no reinício da partida. E o susto foi ainda maior para os torcedores alvinegros, que viram, boquiabertos, duas arrancadas paranaenses se transformarem em gols: Kelly fez o primeiro e Kléber, logo depois, o segundo.

Só que o jogo era ideal para derrubar os espectadores mais desatentos. Quando a vitória atleticana parecia clara, Marcelinho resolveu reanimar o time paulista. Com um passe maravilhoso de Müller e uma ajuda de Marcus Vinícius, que fez contra, o Pé-de-Anjo empatou o placar e voltou a marcar após 120 dias em branco em partidas oficiais - Marcelinho tinha balançado as redes apenas no amistoso contra o São Caetano, antes do campeonato. A partir daí, o domínio mudou de lado. Müller e Marcelinho, juntos com Fernando Baiano, colocavam a defesa paranaense em apuros. Mas o futebol apronta surpresas e Kléber marcou mais uma vez, no final do jogo, e deu a vitória ao Atlético. A torcida do Corinthians não resistiu: o alvo das críticas foi Vadão, o criador que foi engolido pela criatura, agora com pernas próprias.

Copyright LANCE! Multimídia 2000. Direitos reservados.

Lopes já orienta, mesmo de fora

O técnico Antônio Lopes teve o primeiro contato com seus novos comandados antes da partida de ontem, no vestiário do estádio do Pacaembu. Contratado na última terça-feira, o treinador realizou a preleção antes do jogo e já passou suas primeiras instruções ao elenco atleticano. - O Atlético tem uma base muito boa. Do elenco, trabalhei apenas com o Silas e com o Bentinho, que está chegando agora, mas já dá para perceber as qualidades do grupo - revela o treinador, que dirigiu o Grêmio no início da temporada. Depois de permanecer três à frente do Vasco, onde conquistou alguns títulos importantes, como o Campeonato Brasileiro de 97 e a Libertadores de 98, Lopes permaneceu menos de seis meses no clube gaúcho.

- No Grêmio eu peguei o bonde andando e não tive muito o que fazer. Mas aqui será diferente. Apesar do campeonato já estar em andamento, a estrutura do Atlético é muito boa e não teremos o mesmo problema - analisa Lopes.

Ele acompanhou a partida das cadeiras do Pacaembu, ao lado de dirigentes do Furacão. Com um radinho, passou orientações ao preparador físico Riva de Carli, que dirigiu a equipe na noite de ontem.

O técnico interino e preparador físico Riva de Carli superou o "mestre" Vadão no jogo de ontem. A vitória do Atlético por 3 a 2 sobre o Corinthians no Pacaembu foi a primeira na história.

- o time teve consciência do fizemos nos últimos três jogos e demos a volta por cima - diz o meia Kelly.

O atacante Kléber mostrou qual caminho foi utilizado para a vitória.

- Os jogadores conversaram depois do gol de empate e fomos para cima deles.

Copyright LANCE! Multimídia 2000. Direitos reservados.

Atlético Paranaense vence o Corinthians em jogo isolado

| 28/09/2000 às 23:23 |

O Atlético Paranaense derrotou nesta quinta-feira o Corinthians por 3-2 no estádio Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu na noite de hoje, em partida isolada do Módulo Azul da Copa João Havelange. Esta foi a primeira vitória do Atlético sobre o Corinthians no Pacaembu. Foi também a primeira vez que o preparador físico Carlos Carli, o Riva, atuou como técnico, tendo conseguido um excelente resultado.

A partida foi bem disputada, principalmente pelo fato de o técnico Oswaldo Alvarez conhecer bem o time do Atlético, o que dificultou as coisas para a equipe paranaense. Jogando com

cinco homens do meio-campo, o Atlético segurou bem a bola e impediu com que os meias Djair, Marcelinho e Ricardinho abastecessem o ataque. Logo no começo do jogo, o volante Goiano se contundiu e foi substituído por Cocito, o que deu mais velocidade ao rubro-negro. O time perdeu ótimas chances com Fabiano e Kléber, enquanto que o Corinthians desperdiçou oportunidades com Ricardinho e Marcelinho.

Os cinco gols saíram na segunda etapa. Em dez minutos, foram marcados quatro tentos. Aos 8 minutos, o Atlético fez boa jogada pela direita; Luisinho Netto cruzou e Kelly completou para as redes com facilidade. O Corinthians tentou sair para o ataque e levou o segundo dois minutos mais tarde. Kléber arrancou desde o seu campo de defesa e chutou na saída de Maurício, marcando um bonito gol. Mas o Atlético nem pôde desfrutar da vantagem, pois segundos depois o meia Marcelinho recebeu na ponta-esquerda e chutou cruzado, do lado de Flávio.

O gol incendiou o Timão, que passou a pressionar. Flávio fez dois milagres, mas aos 18 minutos não impediu o empate. Em jogada muito parecida, Marcelinho fez a festa no lado esquerdo do ataque e bateu cruzado. A bola desviou em Marcos Vinícius e foi para as redes. Estranhamente, o time paulista recuou após o empate. Com a saída de Fernando Baiano para a entrada de Edson, a equipe perdeu ainda mais seu poder ofensivo. Aos 41 minutos, o ótimo Kleberson fez boa jogada pela direita e cruzou para o meio da área para Kléber chutar e finalizar o marcador.

Gazeta do Povo

Com a vitória sobre o Corinthians, jogadores recuperam a alegria de jogar - Atlético reconquista a confiança perdida

Antônio Lopes assume o comando hoje e já faz treinamento. Ganhar fora de casa é bom. Mas, é ainda melhor quando o adversário é o Corinthians, campeão do mundo. Os 3 a 2 sobre os paulistas, quinta-feira em São Paulo, acabou tirando das costas dos jogadores o peso de ter perdido três partidas seguidas e deu uma nova moral para iniciar um trabalho sob o comando do técnico Antônio Lopes. A satisfação estava estampada nos rostos de todos os jogadores atleticanos que ontem foram fazer uma sessão de hidroginástica para repor as energias. "Conseguimos um resultado importante e, com certeza, a confiança vai vir agora e as vitórias também", garantiu o meio-campista Kléberson. Para o volante Cocito, vencer o Corinthians foi bom porque o time tinha deixado cair a vibração nas últimas partidas. "Com as palavras do professor Antônio Lopes, antes da partida, o nosso astral já melhorou", afirmou. Para o atacante Kléber, artilheiro do jogo com dois gols, a união foi preponderante para a conquista do resultado. "Conseguimos dar a volta por cima, mas ainda não ganhamos nada", ponderou o atacante. Quem também foi até a Academia Berek Kriger acompanhar os trabalhos na piscina foram os novos contratados Bentinho e Válber. Os dois já assinaram contrato e só dependem da liberação da documentação para ficarem à disposição do treinador. Os dois, juntamente com os demais jogadores do elenco, já começam a trabalhar hoje pela manhã sob o comando de Antônio Lopes.

Timão subestimou adversário

São Paulo (AE) - Marcelinho acha que o grande erro do Corinthians, na derrota para o Atlético, quinta-feira, no Pacaembu, foi achar, antes da partida, que os três pontos seriam conquistados naturalmente. "Esse pode

ter sido nossa falha", afirmou o jogador. "Não se ganha nada antes de a partida começar." Autor dos dois gols da equipe, Marcelinho, porém, evitou fazer críticas a determinado setor do time. "Perdemos todo mundo, e a classificação não está fora do nosso alcance", garantiu. A dupla com Müller, segundo Marcelinho, ainda está em fase de entrosamento. No lance do primeiro gol do alvinegro, o meia recebeu um passe, de primeira, do companheiro e completou a jogada. Depois, com o jogo empatado por 2 a 2, Müller sofreu um pênalti que o juiz goiano Antônio Pereira da Silva não marcou. Poderia ter sido o gol que daria a vitória ao Corinthians. "Mas isso não justifica nossa derrota", disse o meia.

Atualizado em 09/30/2000 0:37

21-11-2000 PRÉ-INTERNACIONAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

COPA JOÃO HAVELANGE | Gustavo volta ao time que vai enfrentar o Internacional amanhã em Porto Alegre

Rubro-Negro em ritmo de Libertadores - Jogadores querem usar a experiência para superar os adversários

RODRIGO SELL

O Atlético faz hoje o treino de preparação para enfrentar a primeira batalha contra o Internacional (amanhã às 20h30 em Porto Alegre) pelas oitavas-de-final da Copa João Havelange. Como a nova fase do campeonato é no estilo mata-mata, o Furacão quer reviver a mesma campanha do Torneio Seletivo do ano passado (quando a equipe se sagrou campeã) e da Copa Libertadores deste ano (nono lugar). E, para tanto, o time quer jogar da mesma forma que ganhou dos colorados na quarta-feira passada.

Vivendo altos e baixos na reta final da competição (empatou com o Goiás, perdeu para o Grêmio, ganhou do Inter e voltou a perder para a Portuguesa), o Atlético precisa se aplicar para não ser eliminado pelo primeiro adversário da caminhada para a conquista do título. Segundo o volante Silas, nos jogos decisivos, o Rubro-Negro costuma se superar e fazer boas atuações. "Contra Ponte Preta, Botafogo por exemplo não tinha acomodação e por isso fomos para cima e ganhamos e como nós já estávamos classificados deu uma relaxada inconsciente", revelou.

Para o volante, agora é como a Libertadores. "Perdeu está fora, então é tratar de utilizar aquela experiência que nós conseguimos no torneio sul-americano e trabalhar muito", explicou. Segundo ele, o Atlético não é um time de estrelas mas também não é pior do que nenhum clube que está disputando a Copa JH. E, ele tem razão. Das equipes classificadas à frente do Furacão, apenas o Sport conseguiu vencer o time da Baixada.

Mudança

O técnico Antônio Lopes definiu ontem a volta do zagueiro Gustavo ao time atleticano. Ele cumpriu suspensão por ter sido expulso contra o Internacional e entra no lugar de Emerson. O companheiro de Gustavo será Reginaldo que passou mal durante a partida contra a Portuguesa, mas já se recuperou e tem presença garantida no jogo em Porto Alegre. O mesmo acontece com o goleiro Flávio que se contundiu em São Paulo mas também treinou ontem normalmente e joga contra o Inter.

Zagueiro desfalca Inter

Porto Alegre (L! Sportpress) – Para enfrentar o Atlético no Estádio Beira-Rio, pela fase final da Copa João Havelange, o técnico Zé Mário terá um problema para escalar o time do Internacional: quem entrará na vaga do zagueiro Ronaldo, que recebeu o quinto cartão amarelo no jogo contra o Juventude, domingo, quando o Colorado venceu por 2 a 1.

Há duas opções: o experiente Leonardo Valença ou o jovem Fernando Cardozo. A tendência é a escolha por Valença. Zé Mário então colocará em campo os mesmos titulares que bateram o Juventude: Hiran; Denilson, Lúcio, Leonardo Valença (Fernando Cardozo) e Dênis; Leandro Guerreiro, Fábio Rochemback, Marcelo e Elivélton; Fabiano e Rodrigão.

Segundo o cabeça-de-área Leandro Guerreiro, o Inter não atuou bem contra o Juventude, porém valeu o resultado final e, mais que isso, o carimbo para prosseguir na João Havelange: "Não fizemos uma boa partida com o Juventude, mas ganhamos e conseguimos a classificação".

Paraná Online

Inter de novo na vida do Atlético

Carlos Henrique Bório

Menos de uma semana depois de derrotar o Internacional na Baixada, o Atlético volta a enfrentar a equipe gaúcha amanhã, desta vez no Beira-Rio. Só que agora é a fase do mata-mata. E para passar à próxima fase da Copa João Havelange, o Rubro-negro quer repetir o desempenho que teve na vitória sobre o Colorado por 2 a 1.

Naquela partida, o time do técnico Antônio Lopes saiu perdendo, mas, mesmo com um jogador a menos, conseguiu a virada, empurrado pela torcida. A partir desta fase, vale a mesma fórmula da Copa do Brasil, ou seja, o gol fora de casa vale o dobro. Portanto, mesmo um empate com gols já é um bom resultado para o Atlético.

Mas o pensamento de todos é de uma vitória. "Nosso time tem um grande potencial, só precisa botar para fora. E é isso que nós temos feito quando necessário. Foi o que aconteceu contra o Fluminense em casa, o Vasco e o Botafogo, no Rio, e o Corinthians, em São Paulo", destacou Silas, que já defendeu o Internacional e sabe o que o Atlético vai encontrar em Porto Alegre.

"Será um jogo muito difícil, mas temos que entrar concentrados para não cometermos os erros que tivemos contra a Portuguesa, quando desperdiçamos muitas oportunidades. Agora não tem favorito. É ganhar ou entrar de férias e ninguém está querendo férias agora", ressaltou o jogador.

Para Silas, a torcida no Beira-Rio não faz tanta pressão. "O Beira-Rio é como o Maracanã, o Mineirão, a torcida fica longe e a pressão não é tão grande. Já na Baixada é ruim para o adversário. Aqui, sim, a pressão da nossa torcida faz a diferença."

Derrota não abala a equipe

Para passar à próxima fase da Copa João Havelange, o Atlético terá pela frente o Internacional e por duas vezes nesta semana. O primeiro jogo é amanhã, às 20h30, no Beira-Rio, em Porto Alegre e o segundo será no sábado, às 16h, na Arena da Baixada. Só este ano, Atlético e Inter já se enfrentaram três vezes, com uma vitória rubro-negra e dois empates.

E para manter este retrospecto positivo, o Atlético quer conquistar um bom resultado no Beira-Rio, apesar de vir de uma derrota para a Portuguesa na última rodada, que deixou o time em oitavo lugar. Porém, o resultado negativo não abalou a equipe. Para os jogadores, a derrota para a Lusa foi mais em virtude de "um relaxamento natural".

"Esta derrota deixou a gente chateado, mas não chegou a abalar a equipe. Vamos enfrentar novamente o Internacional e não podemos errar. Temos que manter uma regularidade para

passar à próxima fase", revelou o jogador Kléberson. O fato de as duas equipes terem se enfrentado há poucos dias, não dá vantagens para nenhum lado. "Assim como nós sabemos como eles jogam, eles também sabem. Não dá para dizer que isto vai influenciar no resultado", completou Kléberson.

Ontem, na reapresentação dos jogadores, foi realizada apenas uma sessão de hidroginástica para os titulares. Somente o lateral Alessandro e o zagueiro Reginaldo não participaram. Alessandro se queixou de dores no tornozelo, mas não chega a preocupar. Já Reginaldo deixou o gramado do Canindé com uma indisposição e foi poupado, mas também não preocupa.

Hoje pela manhã, o técnico Antônio Lopes comanda um treinamento coletivo e define a equipe. Logo após o almoço a delegação embarca para Porto Alegre. O time deve contar com a volta do zagueiro Gustavo, que foi expulso justamente contra o Internacional e cumpriu suspensão automática contra a Portuguesa. (CHB)

Valmir Gomes

Clássico sulino

O Beira-Rio lotado, pintado de vermelho, com a torcida animada e confiante, é o clima que o Atlético vai encontrar no Sul do País. Nessa fase, como os dois times se equivalem, o fator local pode fazer a diferença. Portanto, empenho na marcação, garra e futebol solidário são fatores importantes, que ajudam a decidir uma partida, e a classificação. Com a experiência da Libertadores, e a motivação em alta, pela busca da vaga, espero um Atlético ligado no jogo, desde seu início. Toda atenção é pouca, qualquer descuido pode ser fatal, para ambas equipes.

Furacao.com

Atletas rubro-negros recebem orientação - 21/11/00 0:40

No dia 22 acontece mais um evento no CT do Atlético na área de preparação física e nutricional. O chefe do departamento médico do clube, Edílson Thielle, o fisiologista Raúl Osiecke e a nutricionista Lili Niehues, irão falar sobre aspectos da preparação física e o efeito do álcool no corpo do atleta. A palestra será direcionada para os jogadores do departamento amador e posteriormente os atletas da equipe principal também serão orientados sobre o assunto. (AC)

Cuidado com a reta final!

Enfim, termina a primeira fase da Copa João Havelange. Três clubes paranaenses estão classificados. Entre eles, nosso rubro-negro, que ficou com a oitava colocação. Apesar da rivalidade, não devemos deixar de reconhecer o trabalho e empenho das equipes do Paraná Clube e Malutron, vencedores dos módulos amarelo e verde/branco respectivamente. Mas a nós, atleticanos, o que importa é vermos nosso querido Atlético entre os dezesseis. Quero me manifestar parabenizando o elenco e equipe, e também a grande torcida que, como era de se esperar, apoiou o time de maneira notória, cujo exemplo mais recente foi o jogo contra o Inter/RS na Arena da Baixada. Mas, apesar de vencidas estas batalhas, a guerra continua. E ficou mais dura, mais disputada, e viveremos nos próximos dias momentos em que os erros terão um peso maior, e o menor deles poderá ser fatal. Porquê? Por que mais do que antes, a disputa pelo título se torna maior, mais intensa, e cada equipe dará o máximo de si na busca por ele.

Tanto eu, como toda a massa atleticana, acreditamos que o Clube Atlético Paranaense tem todas as condições de ganhar este campeonato. E digo isso baseado no que vi durante os jogos da primeira fase, não apenas num desejo que todos temos, e que não está errado termos. Certamente, muitos colegas torcedores concordarão comigo. Meu desejo, neste momento, é chamar a atenção no que muito tenho ouvido da crítica e da imprensa a respeito do nosso

time, ou seja, que pecamos nos detalhes. Gostaria de citar como exemplo uma situação distinta que ocorreu hoje. Especificamente, no jogo Portuguesa e Atlético, no Canindé. Novamente, um pênalti desperdiçado. Já faz algum tempo que a torcida atleticana vem observando que nossa equipe não está forte no quesito "batedores de pênalti". Não me refiro a um jogador específico, porque não foi o mesmo que errou anteriormente. Hoje, pouca diferença fez, em termos, mas vamos comparar com a partida entre Malutron x Uberlândia/MG. Um pênalti, no último minuto de um jogo empatado, onde somente a vitória interessava. Nessa hora, percebemos a importância desse tipo de detalhe.

Não é meu objetivo criticar nossa equipe, mas pelo contrário, incentivá-la a procurar tratar destes detalhes que, como já vimos, podem fazer diferença. Espero que todos os que lerem este texto, compreendam que ainda falta um pouco para chegarmos lá, e que estou apenas fazendo um alerta, porque ainda é cedo para pensarmos em título, conforme palavras do próprio Antonio Lopes. Certa feita, assistia a um desenho animado onde ouvi a frase: "Um homem pode ser a diferença entre a vitória e a derrota". Apesar do futebol ser predominantemente equipe, num momento como o de penalidade máxima, esta frase pode ser bem aplicada. Finalizando, desejo que tenhamos a felicidade de conquistar esta vitória tão almejada por todos nós, comunidade atleticana.

Marcelo Zolnir

MATA-MATA

21/11/2000

Vem aí o Inter-RS, para mais um mata-mata que o Atlético terá pela frente. E isso nos causa, inegavelmente, uma certa angústia. Desde a sua ascensão no futebol brasileiro, a partir de 1995, o Rubro-Negro não tem se saído bem neste tipo de confronto. Com um time excelente, em 1996, foi eliminado do Campeonato Brasileiro pelo Galo, sem ter conseguido avançar uma fase sequer dentro dos *playoffs*. Agora, em 2000, perdemos uma classificação na Copa Sul-Minas para o América-MG, e, na Libertadores, em que tínhamos a melhor campanha entre os participantes, também ficamos para trás sem passar por nenhum adversário nas finais. Acreditamos que o trabalho psicológico para este tipo de partida é essencial, e deve ser feito com todo o cuidado nos próximos dias.

Por outro lado, o retrospecto em partidas contra o Internacional é muito favorável ao Atlético. Desde 1996, quando voltamos para a Primeira Divisão, o time gaúcho nos venceu apenas uma vez, justamente naquele jogo de 1999 em que perdemos a invencibilidade na Nova Arena. Em 1996 vencemos por 2 a 0 no Beira-Rio; em 1997 a vitória foi no Pinheirão, por 2 a 1. No ano seguinte, fomos a Porto Alegre e Warley fez o único gol do jogo para o Furacão. Em 2000, vencemos mais uma pela Copa Sul-Minas na Baixada, e empatamos duas – uma em casa e outra fora, além da bela vitória obtida na última quinta-feira pela fase classificatória da Copa JH. Porém, vale lembrar que estatísticas não ganham jogo, e que é necessário o máximo de empenho em cada minuto dos 180 que decidirão quem irá para a fase seguinte.

Apanhando de bêbado...

Parece haver um problema emocional com a equipe do Atlético. O time, na última quinta-feira, venceu um duelo dramático contra o Internacional – que também precisava da vitória – em que saiu perdendo e foi buscar a virada com um jogador a menos, e, menos de uma semana depois, desta vez jogando com um homem a mais, sofre uma derrota para a frágil Portuguesa, que não tinha mais chances de classificação. Já é o segundo ano consecutivo em que o Atlético perde uma partida decisiva na reta final do campeonato brasileiro para uma equipe sem pretensão alguma. No ano passado, perdemos a classificação em uma partida contra o já rebaixado Botafogo-SP. Neste domingo, deixamos de vencer a Portuguesa, que não tinha chances de classificação, e ter a oportunidade de disputar a próxima fase contra um time da

Segunda Divisão. Teremos pela frente o Internacional, que, certamente, será um adversário difícil. E, passando pelos gaúchos, o adversário será o Cruzeiro, melhor time do Brasil na atualidade.

Você viu o Fantástico?

Essa foi de "se matar" de dar risada. Durante a apresentação dos tradicionais *Gols do Fantástico*, o apresentador Léo Batista não deu colher de chá para o nosso rival (aquele, que representa atualmente a 4ª maior força do futebol paranaense) : "- ...mas Paulo Foiani empata o jogo para o Coritiba. E na comemoração (imagem do jogador beijando a aliança), beijos para a esposa, pois afinal, vai ter mais tempo para ela... Final: Coritiba, eliminado, 1, Cruzeiro, classificado, também 1."

Mais sarcasmo no comentário, com inigualável ironia, de Milton Neves, no *Super Técnico* da Band: "- ...agora, no Paraná, Atlético classificado, Paraná Clube classificado, Malutrom classificado.... e o coxa? Só o coxa de fora?! Disseram aqui que é porque coxa é **membro inferior**..."

Ricardo Campelo

Los3inimigos

CAPiano Bazuca

Que venha o Inter!

A derrota para a Lusa na última rodada não é sinal para preocupar os torcedores. O Atlético está preparado para despachar os gaúchos e passar à próxima fase. Eles já conheceram a força rubro-negra na semana passada, quando demos uma surra no Colorado e com um jogador a menos. Os primeiros 90 minutos desta batalha serão amanhã no Beira-Rio. Se conquistarmos um empate com gols, já será um grande resultado, pois na sequência, basta um 0 a 0 para ficarmos com a vaga. O segundo jogo será no sábado, na nossa casa, onde a torcida faz toda a diferença. Como eles mesmo comprovaram, chegando a comparar a Baixada a uma "sucursal do inferno". O técnico Antônio Lopes deve escalar o Gustavo na zaga, pois ele já cumpriu suspensão automática e está à disposição do treinador. Gustavo foi expulso justamente na vitória por 2 a 1 contra o Inter na última quarta-feira. Mas quem está com tudo mesmo é Alessandro. Ele está na seleção da semana da agência L!Sportpress. E não é por menos. O que vem jogando este garoto é uma enormidade. Aposto como logo, logo ele vai estar vestindo a amarelinha.

PÓS-INTERNACIONAL – 25-11-2000 - SEMI-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

COPA JOÃO HAVELANGE | Rubro-negro conseguiu segurar o 0 a 0, na partida de ontem contra o Internacional, no Beira Rio

Atlético empata e decide em casa - Jogo que define vaga à próxima fase da competição será sábado às 18 horas na Arena

O Atlético superou a pressão do Internacional e da torcida colorada e conseguiu um bom resultado ontem, no Beira Rio. O jogo terminou em 0 a 0 e agora o rubro-negro joga por uma vitória simples sábado, às 18h, na Arena, para garantir a passagem às quartas-de final da Copa JH. O empate com gols dá a classificação ao Inter. O 0 a 0 leva a decisão para os pênaltis. O Atlético iniciou a partida de ontem com muita velocidade e um bom posicionamento. Aos poucos o duelo na meia-cancha aumentou, sendo que as principais jogadas ofensivas das

equipes se limitaram a chutes e cruzamentos de fora da área. E foi assim que Rodrigão levantou a torcida gaúcha, aos 17 minutos. Após rápida jogada pela esquerda, ele cabeceou forte e a bola passou perto do gol de Flávio.

O Atlético teve chances claras com Kelly e Fabiano, que exigiram boas defesas do goleiro Iran.

O Internacional começou a segunda etapa pressionando, empurrado pela torcida. O rápido toque de bola da equipe gaúcha deu trabalho para a defesa rubro-negra que diminuiu a marcação eficiente imposta no início do jogo.

O Atlético subia ao ataque com velocidade mas pecava no último toque deixando a bola para a defesa gaúcha.

Aos 30 minutos o goleiro Iran não segurou um cruzamento e derrubou Kléber na área, mas o árbitro não marcou a penalidade, revoltando os jogadores atleticanos. No minuto seguinte o time da casa quase abriu o placar depois de uma sequência de chutes na área atleticana.

O Inter continuou no ataque mas o Atlético conseguiu segurar o bom resultado.

TÉCNICO

Levir Culpi cotado para dirigir o Atlético

SÃO PAULO (AE)

O Atlético-PR pode ser o novo clube dirigido por Levir Culpi, assim que terminar a participação do São Paulo na Copa João Havelange. Cansado da indecisão da diretoria do clube paulista e vendo o mercado estreitar-se, o treinador teria acertado seu novo contrato com Mário Celso Petraglia, presidente do clube do Paraná. Levir nega contatos recentes, mas confirma que foi convidado há pouco tempo para assumir o clube. "Agora, não estou sabendo de nada, mas quando o Vadão saiu para assumir o Corinthians eu fui procurado. E, outro dia mesmo, estive com o Sicupira (ex-jogador e atualmente comentarista esportivo) e ele me falou que havia conversas de que eu iria para o Atlético", revelou o técnico do São Paulo.

Paraná Online

Empate em 0 a 0 no Sul favorece Atlético

Carlos Henrique Bório

O primeiro tempo terminou empatado em 0 a 0 e agora o Atlético vai definir a classificação para as quartas-de-final da Copa João Havelange nos noventa minutos na Arena da Baixada, sábado, às 18 horas. Ontem o Furacão conseguiu segurar o Internacional em pleno Beira-Rio. O jogo não foi dos mais bonitos para quem gosta de futebol, mas valeu pelo resultado que o Rubro-negro arrancou. Agora basta uma vitória simples na Baixada para garantir a vaga.

A diretoria do Atlético ficou na bronca com um lance entre o atacante Kléber e o goleiro Hiran no segundo tempo. Os dois se enroscaram dentro da área e Kléber acabou sendo derrubado. O árbitro Antônio Pereira da Silva mandou o jogo seguir. "Eu fico revoltado com isso. Não aceito. De repente a gente pode ser desclassificado por uma atitude indecente como esta", criticou o presidente Ademir Adur.

Independente disso, o jogo foi mais de marcação que de criação. No primeiro tempo, o Atlético até que se apresentou mais ofensivamente. Aplicando uma marcação forte desde o meio-de-campo, o time do técnico Antônio Lopes procurou fechar todos os espaços e sair rapidamente nos contra-ataques, mas errou muitos passes.

Já o Inter, mesmo com todo o apoio de mais de 25 mil torcedores, não conseguia fugir da marcação atleticana e pouco incomodou o goleiro Flávio nos primeiros 45 minutos. Cada equipe teve um único lance de perigo. O primeiro foi do time gaúcho. Fabiano fez uma boa jogada pela ponta, se livrou da marcação e cruzou a meia altura. O atacante Rodrigão pegou de primeira, mas a bola passou por cima do travessão.

A melhor chance do Atlético veio também numa jogada de cruzamento. Kelly completou de primeira a bola cruzada por Fabiano, mas Hiran fez uma bela defesa, colocando para escanteio.

Para a segunda etapa, o Inter voltou com Leonardo Manzi no lugar de Fabiano, que sentiu uma contusão no ombro. E o time veio determinado a fazer valer o fator campo. Desde o início do segundo tempo, o Inter pressionou em busca da vitória. Mas o goleiro Flávio estava seguro no gol e não deu chances aos atacantes.

Vendo-se acuado no seu campo, o técnico Antônio Lopes tratou de reforçar o meio-de-campo. Ele colocou Goiano e Cocito no lugares de Válber e Kelly e também trocou Kléberson por Lobatón. Com isso, os contra-ataques foram acontecendo, mas o time não conseguiu levar muito perigo à meta de Hiran.

"Foi um jogo difícil, mas foi apenas o primeiro tempo. Agora vamos jogar o segundo tempo na Baixada e convoco desde já a nossa massa, que sempre nos dá muita força. Acredito que o apoio da nossa torcida vai fazer a diferença", convocou o volante Marcus Vinícius, que foi um dos destaques do time ontem à noite. O jogo de volta será no sábado, às 18 horas, e o Atlético só precisa de uma vitória simples para seguir em frente. O empate sem gols leva a decisão da vaga para os pênaltis.

Ficha Técnica:

Oitavas-de-final - Jogo de ida

Local: Estádio Beira-Rio (Porto Alegre)

Árbitro: Antônio Pereira da Silva (GO-FIFA)

Assistentes: Filomeno Dourado dos Santos (GO) e Junio Antônio Costa (GO)

Renda: R\$ 208.135,00

Público: 27.982 pagantes

Amarelos: Alessandro, Reginaldo, Marcus Vinícius e Goiano (Atlético) Rodrigão (Inter)

INTERNACIONAL: Hiran, Denílson, Lúcio, Leonardo Valença, Dênis, Leandro Guerreiro, Fábio Rochemback, Marcelo (Diogo), Elivélton, Fabiano (Leonardo Manzi), Rodrigão, Técnico: Zé Mário

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Reginaldo, Gustavo, Fabiano, Marcus Vinícius, Silas, Kléberson (Lobaton), Válber (Goiano), Kelly (Cocito), Kléber, Técnico: Antônio Lopes

Decisão também no júnior

O Atlético disputa neste sábado dois jogos muito importantes. O primeiro é o jogo de volta contra o Internacional pela Copa João Havelange, que promete lotar a Arena da Baixada, às 18h. O outro é válido pelas oitavas de final do Campeonato Paranaense de juniores e, assim como o primeiro, decide a permanência do time na competição. Esta partida está marcada para o miniestádio do CT do "Caju", às 10h15.

A equipe junior do Atlético foi a primeira colocada no grupo G e agora enfrenta o Bandeirante no "mata-mata". Na primeira partida realizada em União Bandeirantes o time rubro-negro foi derrotado por 2 a 1. E agora, para se classificar, precisa de uma vitória simples.

O diretor de futebol amador, Cleon Costa, acredita na classificação do Atlético e espera contar com apoio da torcida. "Nosso time tem toda a possibilidade de sair vitorioso e com o apoio da torcida a garotada terá muito mais força dentro de campo", diz o diretor.

Como a categoria de base do Atlético já formou vários atletas para o clube, o diretor acha muito importante o apoio da torcida neste momento. "Com certeza muitos destes meninos, serão no futuro, grandes jogadores da equipe principal do Atlético", completa Costa.

Os portões do CT do "Caju", estarão abertos para a torcida a partir das 9h e não será cobrado ingresso. O CT fica na estrada do Ganchinho, 1451 no bairro do Umbará.

Levir pode assumir o Rubro-negro

O Atlético-PR pode ser o novo clube dirigido por Levir Culpi, assim que terminar a participação do São Paulo na Copa João Havelange. Cansado da indecisão da diretoria do clube paulista e vendo o mercado estreitar-se, o treinador teria acertado seu novo contrato com Mário Celso Petraglia, diretor de marketing do Rubro-negro.

Levir nega contatos recentes, mas confirma que no Paraná fala-se sobre esse assunto e também que foi convidado há pouco tempo para assumir o clube. "Agora, não estou sabendo de nada, mas quando o Vadão saiu para assumir o Corinthians eu fui procurado. E, outro dia mesmo, estive com o Sicupira (ex-jogador e atualmente comentarista esportivo no Paraná) e ele me falou a mesma coisa. Disse que havia conversas de que eu iria para o Atlético, mas realmente não sei de nada", revelou o técnico do São Paulo.

Ontem, o presidente Paulo Amaral deu um motivo a mais para Levir querer deixar o São Paulo. Em entrevista à Rádio Jovem Pan, afirmou que a hora é de cortar custos - o São Paulo fechou os Departamentos de Vôlei e Futebol Feminino - e que gostaria de tratar de um redimensionamento do salário dos membros da comissão técnica do futebol, apesar de gostar do trabalho do treinador.

Em outras palavras: Levir é bom, mas só fica se diminuir o salário. "Não quero falar sobre esse assunto. Quero me concentrar no Palmeiras", disse o treinador, sobre a possibilidade de ganhar amanhã menos do que recebe hoje.

Los3inimigos
CAPiano Bazuca

Metade da guerra já vencemos!!!

Não foi o resultado que o Atlético merecia, mas até que não foi de todo mal. O time bem que tentou marcar um gol no Beira-Rio. O Antônio Lopes colocou o Atlético no ataque desde o início, demonstrando que estava disposto a buscar uma boa vantagem. Mas o que prevaleceu na partida foi a forte marcação, de ambos os lados. Alessandro foi novamente um dos destaques do time. Ele infernizou a zaga gaúcha com seus dribles rápidos e as constantes subidas ao ataque. Quem também fez bonito foi Marcus Vinícius. Ele parece que tem cinco pulmões. Nunca vi como corre. Está em todos os lugares e não desgruda do adversário. E só não trouxemos a vantagem de um gol para Curitiba porque o senhor Antônio Pereira da Silva fez a gentileza de não marcar um pênalti escandaloso em cima de Kléber. Fomos roubados descaradamente. Mas isso não quer dizer, porque aqui na nossa Arena não vai ter para gaúcho nenhum. Vamos colocar o caldeirão para ferver e cozinhar o Internacional.

Furacao.com

Atlético empata com o Inter no Beira-Rio - 22/11/00 22:55

O Atlético empatou em 0 x 0 com o Internacional no Beira-Rio na primeira partida da segunda fase da Copa João Havelange. O jogo foi equilibrado e o Atlético foi melhor no primeiro tempo, mas não transformou sua superioridade em gols. Um dos pontos fortes do Furacão, Alessandro, foi anulado pela forte marcação do Inter. No segundo tempo o Inter esteve melhor, pois o Atlético recuou muito e cedeu espaço ao perigoso ataque colorado. Os jogadores rubro-negros ainda reclamaram muito de um possível pênalti no segundo tempo, que o juiz não marcou. O fato é que o resultado acabou ficando melhor para o Inter, pois o empate em 0 x 0 na Arena leva a partida para os pênaltis e um empate com gols classifica o time gaúcho. Agora o Atlético precisa mais do que nunca da força de sua torcida e da boa pontaria de seus atacantes, no jogo do próximo sábado na Arena, pois precisa marcar gols para seguir na competição. (LEX)

MAIS UM SONHO - 23/11/2000

Há um ano fazia minha estréia como colunista na www.furacao.com. Em minha primeira coluna comentava que o Atlético tinha totais condições de ganhar a seletiva e fazer sua estréia em Libertadores da América. Para isso, naquele época, precisaríamos passar pelo Internacional. A partida de ida foi 0 a 0 e no jogo da Arena garantimos nossa continuidade na competição.

Agora na Copa João Havelange novamente o Colorado cruza conosco em uma fase de mata-mata. O resultado de ontem de 0 a 0 poderia ser melhor não fosse esse regulamento absurdo que não beneficia de maneira consistente os que tiveram melhor campanha na fase eliminatória. Na partida na Arena teremos que ganhar. Nenhum empate serve, 0 a 0 leva a partida para a disputa de pênaltis, e qualquer outro empate nos desclassifica. Aqui vai um recado ao Antônio Lopes. Treinamento de pênalty de manhã, de tarde e de noite. Chega de desperdiçar chances de ouro nesse tipo de disputa. Acho que o Lopes não pensa como o Vação que isso é loteria. É treino sim!!

O Atlético jogou bem ontem, não correu nenhum sério perigo de perder a partida mas também não levou perigo ao gol do Inter. Ainda estava fresca na cabeça dos treinadores a maneira de cada time jogar, então o que vimos foi um jogo disputado mas sem muita emoção.

O jogo de Sábado promete ser emocionante. Confio plenamente que iremos classificar e continuar da disputa. Temos condições de ir mais longe e disputar esse título. Seremos Campeões Brasileiros de 2000.

Como há um ano eu dizia nesse espaço: Sonhar não custa nada! E se custasse? Não pagaríamos?!

Maurício Muller

PRÉ-INTERNACIONAL 25-11-2000 - 2 JOGO DA SEMI-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

COPA JOÃO HAVELANGE | Técnico Antônio Lopes mantém a mesma equipe mas quer ver o time no ataque o tempo inteiro para superar o Internacional amanhã

Atlético quer a Arena lotada - Para os jogadores do Rubro-Negro, incentivo da torcida vai ser fundamental para a conquista da vaga

RODRIGO SELL

O Atlético deverá contar com um excelente reforço para tentar vencer o Internacional amanhã na Arena: seus torcedores. Assim como na primeira fase da Copa João Havelange, quando o Rubro-Negro conseguiu vencer por 2 a 1 (e com um jogador a menos), a equipe gaúcha, agora o torcedor poderá novamente dar a sua contribuição e incentivar o time para partir para cima do Colorado. Como só a vitória interessa para passar à próxima fase, mais do que nunca os jogadores esperam ver a Arena lotada para conseguir o resultado positivo. Para o meio-campista Kléberson, a presença da torcida vai ser fundamental. "Quando lota é melhor ainda, o nosso ânimo é maior e a confiança que a gente pega durante a partida nas jogadas que a gente faz também aumenta", revelou.

Segundo Kléberson, a torcida atleticana é uma das melhores que existe. "A torcida do Atlético sabe o valor dos nossos jogadores e por isso ela sabe a hora de cobrar e a hora de incentivar", explicou. Para o meia, como essa fase é decisiva, os rubro-negros irão para a Arena apenas para empurrar o Atlético para cima do Internacional.

De acordo com o meia Kelly, a torcida é quem motiva, empurra e dá força para o time. "Com certeza a gente sente isso dentro de campo", explicou. Kelly citou como exemplo o último

jogo contra o Inter (na Arena). "Estavamos perdendo por 1 a 0, com um jogador a menos e a torcida motivou a gente para virar o jogo", completou.

Para incentivar o time a vencer o confronto contra o Internacional, a diretoria do clube colocou à venda 30 mil ingressos (confira tabela no alto da página). A intenção dos dirigentes é repetir o mesmo público que lotou a Arena no último confronto entre as duas equipes. Para o presidente do Atlético, Ademir Adur, a torcida irá fazer novamente a diferença.

Lopes mantém a formação

O técnico Antônio Lopes deverá manter a mesma equipe para enfrentar o Internacional amanhã na Arena. Apesar do 0 a 0, Lopes gostou da atuação do time e apenas vai orientar os jogadores para que procurem mais o ataque. "O Inter é uma boa equipe, mas jogando em casa teremos que ir para cima", disse. Mesmo tendo apenas um atacante na equipe (Kléber), o treinador poderá usar Lobatón, Rinaldo ou Bentinho no decorrer do jogo para dar mais poder ofensivo ao Rubro-Negro.

Para o meia Kelly, a equipe precisa ter cautela com a equipe gaúcha pois qualquer empate com gol dá a vaga ao Colorado. "Uma vitória simples nos favorece, mas todo cuidado será pouco para encarar o Inter", afirmou. A mesma opinião tem o volante Silas. "Não podemos deixar entrar no nosso grupo nenhum sentimento de já ganhou". Segundo ele, não é porque a última partida foi de vitória que o resultado irá se repetir. "É uma decisão, eles sabem disso, e vão tentar fazer aqui o que a gente fez lá".

Paraná Online

Atlético aguarda a torcida

Carlos Henrique Bório

Chegou a hora da verdade. Depois de empatar sem gols com o Internacional no Beira-Rio, o Atlético agora tem que usar todas as suas armas para conseguir a classificação para as quartas-de-final da Copa João Havelange. O jogo de amanhã contra o mesmo Inter, às 18h, na Arena da Baixada, é de vida ou morte. Não dá para vacilar.

E por isso mesmo é que o apoio da torcida atleticana será fundamental para o time do técnico Antônio Lopes conquistar a vaga. Os ingressos para a partida estão à venda nas bilheterias do estádio desde de ontem. A arquibancada custa R\$ 10,00, cadeira simples R\$ 50,00, cadeira executiva e cadeira VIP a R\$ 80,00 e cadeira de camarote R\$ 100,00. Mulheres, menores de 12 anos e estudantes pagam apenas R\$ 5,00 para empurrar o Atlético para cima do Internacional.

Estão à disposição dos torcedores 30 mil ingressos. Para a torcida do Inter a venda será apenas hoje à tarde. A expectativa da diretoria atleticana é que, no mínimo, se repita o público do último confronto entre Atlético e Internacional na Baixada, que aconteceu no dia 16. Na oportunidade 26.503 torcedores colocaram o "caldeirão" para ferver e viram o time ganhar de virada por 2 a 1, mesmo com um jogador a menos.

A torcida rubro-negra não costuma decepcionar, quando se trata de comparecer à Arena da Baixada. A média de público é de 12 mil por partida, levando-se em consideração o número total e não apenas os pagantes. O recorde oficial da Baixada é de 28.700 pagantes no jogo da seleção brasileira contra a seleção da Letônia, o segundo realizado no estádio. "Nossa torcida sempre faz a diferença e desta vez não vai ser diferente", destacou o presidente Ademir Adur.

Lopes exige maior pressão

O empate sem gols com o Internacional no Beira-Rio não foi considerado um mau resultado pelos atleticanos, mas o técnico Antônio Lopes sabe que ainda não tem nada definido. Tanto que o treinador quer a equipe pressionando o Inter, pois o empate em 0 a 0 leva a decisão da

vaga para as quartas-de-final para os pênaltis e qualquer empate com gols dá a classificação aos gaúchos.

O time não deve sofrer mudanças. Ontem, os titulares fizeram apenas uma sessão de hidrogenástica. Hoje, Antônio Lopes define a equipe. O goleiro Flávio, que foi um dos destaques do primeiro jogo, está confiante na classificação. "Estamos cientes de que será um jogo difícil, mas vamos contar com o apoio da nossa torcida e acredito numa vitória", completou o goleiro. (CHB)

Los3inimigos

CAPiano Bazuca

O "Caldeirão" vai ferver!!!

Atleticano que se preze já deve estar com seu ingresso no bolso para a partida de amanhã contra o Inter. A venda começou ontem e até o final do dia mais de 13 mil ingressos já haviam sido vendidos, quem não correr vai ficar sem ver o Furacão se classificar para as quartas-de-final com uma brilhante vitória sobre os gaúchos. Temos que transformar a Baixada num verdadeiro caldeirão e botar o Inter em óleo fervendo. A nossa força será fundamental para que o Atlético consiga superar o time gaúcho e continue na luta pelo título brasileiro. Se lá no Beira-Rio, eles colocaram quase trinta mil colorados, aqui temos que responder na mesma moeda. Os jogadores do Inter têm que se sentir intimidados com a nossa festa. É hora de mostrarmos que somos realmente o 12º jogador e empurrar o Atlético para cima da gauchada. Ainda mais sabendo que o empate sem gols leva a decisão para os pênaltis e o Atlético não leva muita sorte neste quesito. E pior ainda se o empate for com gols, pois aí, o Inter é que se classifica. Então vamos botar o "Caldeirão" para ferver!!!

Furacao.com

Duplo mata-mata com apoio da torcida - 23/11/00 17:35

O Atlético realizará dois jogos importantes neste sábado. Um pela CJH, outro pelas oitavas-de-final do Campeonato Paranaense de juniores. A partida acontecerá no mini estádio do CT do "Caju" às 10h15 e decide a permanência dos garotos rubro-negros na competição. A equipe do Furacão foi a primeira colocada no grupo G e agora enfrenta o Bandeirante pelo sistema "mata-mata". Na primeira partida o time Rubro-negro foi derrotado por 2X1 e para se classificar precisa de uma vitória simples. O diretor de futebol amador do CAP, Cleon C. Costa, acredita na classificação e conta com a presença da torcida. "Nosso time tem toda a possibilidade de sair vitorioso e com o apoio da torcida a garotada terá muito mais força dentro de campo", diz. Como a categoria de base do Atlético já formou vários atletas para o clube, o diretor acha muito importante o apoio da torcida neste momento. "Com certeza muitos destes meninos, serão no futuro, grandes jogadores da equipe principal", completa. Os portões do CT do "Caju", estarão abertos para a torcida a partir das 9h e não será cobrado ingresso. A intenção da diretoria, é que o maior número possível de atleticanos compareçam nas arquibancadas do mini-estádio, para ajudar o time nesta partida decisiva. O CT do "Caju" está localizado na estrada do Ganchinho, 1451 no bairro do Umbará (AC)

Diário de Bordo - 24/11/2000

Aproveitando a discussão da última semana, decidi acompanhar meus amigos para finalmente conferir o que realmente acontece quando você vai ver o Furacão JOGAR em outra cidade. Esta foi minha primeira viagem como torcedora e não tive surpresas. Marcamos de nos encontrar às 7h30, desta quarta-feira, em frente do estádio Joaquim Américo e, conforme havíamos combinado, lá estávamos. faltava apenas o motorista e a sua máquina.

7:30 – Em frente da Baixada, Juarez, Arsênio (com a namorada), Luciano (com sua esposa), Juliana e eu. Aguardávamos nosso colega Rodrigo e seu fiel escudeiro, Zé, para enfrentar os 711 km até Porto Alegre. No caminho mais um louco torcedor aderiu a nossa empreitada, Vicente.

12:45 – Estamos passando pela capital da bela Santa Catarina. Florianópolis certamente encanta! Céu azul, mar azul, mas o nosso coração é rubro-negro! Seguimos adiante. Rodrigo assumiu o volante enquanto Zé, decidiu tirar uma soneca e assim recuperar suas energias. Além do mais, pelas nossas contas, ainda faltam 476 km até o Beira-Rio. A conversa aqui na 'Van' vai desde o nosso Furacão, passando por problemas com o celular, política e até comida! E por falar nisso... que fome!

14:10 – Pausa para o almoço em Laguna! Até que enfim! Cheese Burger, batata-frita, croquete, sanduíche feito pela mãe do Rodrigo e 15 minutos numa fila gigantesca. Resumindo: almocei um sanduba enquanto a fila não andava e, lá fora, a galera estava preocupada com o meu "sumiço", ocasionado pelo engarrafamento de jovens senhoras na lanchonete!

17:00 – Estamos há 2 horas de Porto Alegre e a paisagem bucólica de vaquinhas no pasto começaram a entediar a galera. O cansaço já começou a bater. Ficar sentado muito tempo deixou nossas pernas moídas, ficou difícil encontrar uma posição confortável. Pra descontrair, o Juarez começou a contra piadas. Aproveitamos e ligamos para nosso amigo, Lupércio, que nos atendeu muito bem! Você faz falta, amigo!

19:30 – Finalmente Porto Alegre!, capital do Rio Grande do Sul. Muitos ônibus, vans e carros com torcedores do Colorado em direção ao Beira-Rio. Por precaução, os que vestem o manto sagrado resolvem ocultá-lo. Além do mais, estamos em território inimigo. Parece que não deu certo! A placa não é de Curitiba, mas chegamos a conclusão de que a frase: "Somos Atleticanos", está escrita em nossa testa! Todos nos reconheceram, mas não foram hostis.

20:00 – Após irmos buscar nossos ingressos, que nosso colega Cassius teve a gentileza de comprar e deixar em sua casa, fomos para o Beira-Rio. A discussão dentro do carro era sobre quem é melhor: a nossa torcida ou a deles? Difícil, resolvemos deixar pra depois que acabar o jogo.

Lá dentro do Beira-Rio foi uma aventura. A primeira é que nossos ingressos davam acesso a torcida do Internacional. Conversamos com os guardas e explicamos que somos atleticanos e não queríamos confusão, por isso gostaríamos de ficar com os torcedores do Furacão. Fomos atendidos! Ficamos no primeiro anel, atrás do gol. Ao todo, não chegamos a 30 pessoas. Estávamos nós nove, mais o Cassius, o Júlio (pres. Fanáticos), o Hussen (também Fanáticos) e alguns torcedores do CIC. Tinham outros, provavelmente amigos torcedores de Porto Alegre, admiradores do CAP, e até mesmo aqueles que resolveram se aventurar como nós e pegaram um ônibus ou avião e foram prestigiar o Atlético.

A partida, para quem estava lá, não teve nenhuma novidade. Preocupado em não levar gol, o Inter chegava ao gol do Flávio com pouco perigo, até mesmo porque o zagueiro Gustavo cumpriu muito bem sua função. O nosso lateral Alessandro foi bastante perseguido. Tirando o pênalti não marcado pelo árbitro, foi tudo normal. O CAP trabalhando nos contra-ataques, mas sem esquecer a marcação.

Um comentarista de uma rádio local, nos impressionou com a sua imparcialidade. Soube analisar o jogo, criticar o árbitro pela sua falha e deixar bem claro qual foi o problema do Inter: eles estavam preocupados em não levar gol. Só que parece terem esquecidos que tinham que fazer um. Quem não pareceu ter muita consciência foi o treinador Zé Mário, do Inter. Para ele, a pressão de jogar na Baixada não faz diferença, porque torcida não ganha jogo. E, se a torcida deles não fez diferença, a nossa também não iria fazer!

Os brigadianos, como são chamados os policiais gaúchos, ficaram a maior parte do tempo próximo de nós evitando que torcedores mais exaltados do Colorado provocassem qualquer

reação negativa. Tiveram alguns incidentes lamentáveis, como ficar jogando copo cheio de cerveja e refrigerante em cima da gente. Sorte que não alcançou ninguém e os guardas logo tomaram uma providência.

Também tivemos alguns fatos curiosos, como, por exemplo, ficar ouvi dizendo ter visto seu filho lá, com os torcedores do Atlético Paranaense. Nada mais normal, não é papai? Antes ser um torcedor do Furacão, do que de algum timinho. Não brigue com ele! Seguindo as recomendações dos brigadianos, esperamos os torcedores do Colorado desocuparem o estádio para podermos sair. Mesmo assim, foi tudo tranquilo, apesar de alguns desafetos trocados entre as duas torcidas. Nada mais normal, desde que seja só dentro do campo, não é?

No intervalo, enquanto conversávamos com o Julião, ficamos sabendo de outros comportamentos de torcedores Colorados: ele e o Hussein tiveram que ser "escoltados" por um diretor do Internacional para entrar em campo. Parece que o táxi, no qual eles vieram foi totalmente cercado por torcedores mais transtornados. "Quase levamos uma surra! Quem nos salvou foi o diretor do Inter. Devemos isso a ele", confessou Júlio, que ia dormir na rodoviária. O próximo ônibus pra Curitiba partiria apenas às 7 da matina.

Nos despedimos de nossos colegas e voltamos pra casa, já sabendo que a diretoria do Inter liberou 10 ônibus para os torcedores Colorados virem a Curitiba neste sábado. Ah! Lembra-se da nossa discussão sobre quem é a melhor e maior? Pois é, eles são em muitos, mas nós somos muito mais fanáticos e vibrantes! Agora, imaginem se nós tivéssemos o apoio que eles tem da diretoria do clube. Ninguém segurava o coração rubro-negro! Iríamos para onde desse e viesse, pelo amor ao Atlético Paranaense.

Alethéa Costa

PRÉ-INTERNACIONAL – 26-11-2000 - 2 JOGO DA OITAVAS-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

Atlético e torcida contra o Inter - Treinador e jogadores esperam força extra das arquibancadas para conseguir a vitória

RODRIGO SELL

O Atlético já está vivendo um clima de decisão. As emissoras de tevê não puderam mostrar certas jogadas e os fotógrafos não puderam fazer fotos das cobranças de pênaltis. Tudo em função da definição de uma vaga para as oitavas-de-final da Copa João Havelange. Com a necessidade de vencer, o técnico do Rubro-Negro, Antônio Lopes, não quer facilitar a vida do Internacional e procurou esconder as jogadas do último treino antes do confronto contra o time gaúcho. A partida entre as duas equipes começa às 18h na Arena e a previsão é de casa cheia.

E a torcida, segundo os jogadores e o próprio treinador vai ser fundamental para que o Furacão consiga superar o Colorado. "A torcida do Atlético tem uma influência muito grande, muito positiva para o time", confirmou Lopes. O técnico, inclusive, aproveitou para conclamar os atleticanos para comparecerem ao Estádio Joaquim Américo. "Quando dirigia outras equipes sempre tive muitas dificuldades na Baixada por causa da torcida e pode estar certo que a torcida amanhã (hoje) vai empurrar o time para a vitória", garantiu. E, para vencer, o volante Marcus Vinícius diz que a equipe precisa atuar com inteligência e com muita cautela. "Nós vamos enfrentar um grande time, temos que atacar, mas com organização e bem arrumado atrás", revelou. Para o jogador, o maior temor do Atlético é não tomar os contra-ataques da equipe gaúcha. Apesar de já ter vencido o Inter, e com um homem a menos, Marcus Vinícius acha que agora a história vai ser outra. "Naquele dia o time se empenhou muito, corremos a mais e agora temos que jogar da mesma maneira e ter um

obediência tática muita grande para conseguirmos a vitória", explicou. A mesma opinião tem o zagueiro Gustavo que terá a responsabilidade de marcar os atacantes gaúchos. "Eles vão arriscar nos contra-ataques e nós precisamos ter muita atenção lá atrás", disse. Segundo o zagueiro, o trabalho da zaga vai ser redobrado. "O professor pediu para ter bastante atenção e respeitar o time do Inter", complementou.

Lopes acredita em vantagem jogando em casa

Para o técnico Antônio Lopes, a maior vantagem do Atlético será a de jogar em casa. "São duas equipes que terminaram a primeira fase com o mesmo número de pontos, então vai ser um jogo muito difícil", disse. Por isso, ele acredita que devido aos jogadores conhecerem melhor o campo e ao apoio da torcida a vantagem será atleticana. Mas, como o empate não favorece o Rubro-Negro (o 0 a 0 leva a decisão para os pênaltis e com qualquer outro empate o Inter se classifica), Lopes armou a equipe para ir ao ataque desde o início. "Nós temos que procurar o gol, procurar ganhar o jogo", afirmou. Segundo o treinador, as duas equipes jogam muito no ataque. "Mas, nós vamos fazer essa pressão no campo deles sem descuidar da parte defensiva", revelou. E, para não quebrar o entrosamento dos rubro-negros, Lopes vai manter os mesmos jogadores das últimas partidas. No banco, caso seja necessário, o treinador deverá ter à disposição os atacantes Rinaldo, Bentinho e Lobatón. Para o zagueiro Gustavo, não haverá nenhuma mudança significativa na forma de atuar do time. "O professor sempre pediu que independente do esquema e de quem jogue, a equipe tenha determinação", disse.

Inter aposta no fator psicológico

Para conquistar um resultado satisfatório diante do Atlético/PR hoje, às 18h, no Arena da Baixada, em partida das oitavas-de-final da Copa João Havelange, o técnico do Internacional, Zé Mário, aposta em um fator psicológico e na determinação dos seus comandados. "Como o Atlético tem a obrigação de vencer, e a torcida estará pressionando para que isso aconteça, eles ficarão nervosos. Se nós jogarmos com muita marcação, vontade e coragem de ir à frente poderemos sair de Curitiba classificados para a próxima fase do campeonato." O atacante Fabiano, que está com uma lesão no ombro direito, foi cortado do time. Ele sentiu a dor no primeiro jogo, na quarta-feira, no Beira-Rio. Zé Mário ainda não definiu quem entrará em seu lugar. O atacante Leonardo Manzi ou o meia Diogo Rincón disputam a vaga. No treino da manhã de ontem, poucas horas antes do embarque da delegação gaúcha para Curitiba, os jogadores do Inter treinaram exaustivamente a cobrança de pênaltis. Caso o confronto termine em 0 a 0 haverá decisão nos pênaltis. Apesar desse tipo de treinamento, o artilheiro Rodrigão dispensa a hipótese do jogo acabar indefinido dentro do tempo regulamentar. "Não estamos com o pensamento de fazer um 0 a 0 e irmos para os pênaltis. O que nós queremos é fazer um ou mais gols e nos classificarmos."

PÓS-INTERNACIONAL – 26-11-2000 - 2 JOGO DA OITAVAS-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

COPA JOÃO HAVELANGE | Rubro-Negro sai na frente e fica com um jogador a mais no primeiro tempo, mas deixa o Inter virar o placar

Atlético dá adeus ao sonho do título

Derrota de virada entristece a torcida atleticana que apostava na classificação. O Atlético não conseguiu superar o Internacional e está fora da Copa João Havelange. Numa partida emocionante e muito disputada, o Colorado veio até a Arena e venceu o Rubro-Negro por 2 a 1 ontem em Curitiba. Com o resultado, os gaúchos agora esperam o vencedor de

Cruzeiro e Malutrom para saber quem enfrentam nas quartas-de-final. Já o Furacão, encerra as competições neste ano e deve começar a fazer o planejamento para o ano que vem.

O técnico Zé Mário bem que tentou. Deixou todo mundo na dúvida sobre qual atacante entraria no lugar de Fabiano mas acabou colocando mais um volante. Mesmo com cinco no meio, o Internacional só conseguiu parar o time do Atlético com muitas faltas que resultaram em três cartões amarelos para os gaúchos até os 40 minutos. O Rubro-Negro, por sua vez, entrou no ritmo colorado e praticamente não criou no primeiro tempo. A melhor oportunidade surgiu dos pés de Kelly aos 41 quando o meia recebeu um precioso passe de Kléber que o deixou na cara do gol. A trave salvou o goleiro Hiram de tomar o primeiro gol. Mas, sobrou para o zagueiro Ronaldo dar a grande oportunidade para o Furacão abrir o placar. Numa bola levantada na área, o jogador do Inter puxou Kléber pela camisa e cometeu o pênalti (o árbitro marcou a falta e expulsou o zagueiro). Kléber, aos 46, cobrou bem marcou seu 13.º gol na competição.

Mas, as emoções estavam reservadas para a segunda etapa. Apesar da vantagem de ter um jogador a mais, o Furacão deu espaço para o Internacional e numa penalidade cometida por Marcus Vinícius cedeu o empate para a equipe gaúcha. Elivélton cobrou aos 23 e empatou. Na sequência do jogo, praticamente só deu Atlético, mas o goleiro Hiram fez a diferença e impediu que o time rubro-negro chegasse ao segundo gol. No desespero, a equipe da Baixada foi para cima e deixou espaço para o Colorado armar seu contra-ataque. Aos 44, Diogo recuperou uma bola na linha de fundo, driblou o goleiro Flávio e decretou a desclassificação rubro-negra.

Paraná Online

Inter elimina Atlético da Copa JH

Sonia Regina Nassar

Mais uma vez, o Internacional tornou-se o carrasco do Atlético. Ao ser derrotado, ontem à tarde na arena da Baixada por 2 a 1, o rubro-negro foi eliminado das quartas de final do Módulo Azul da Copa João Havelange e agora começa a se preparar para o Campeonato Paranaense e para a Copa Sul Minas. Um público de 24 mil pagantes compareceu ao estádio atleticano, mas desta vez a torcida não fez a diferença. O Internacional foi o primeiro clube a vencer o Atlético logo depois da inauguração da arena.

O Atlético abriu a contagem aos 46 minutos iniciais quando Kléber chutou no canto direito de Hiran. Foi seu 13º gol na competição. No intervalo, a comissão técnica do Internacional partiu para cima do árbitro Paulo César Oliveira, reclamando irregularidade no lance. No recomeço do jogo, o árbitro auxiliar também foi agredido, mas ninguém foi expulso de campo.

Para o segundo tempo, o rubro-negro passou a usar da tática da retranca, uma vez que estava vencendo por 1 a 0. Levou a pior. Aos 23 minutos, Marcos Vinicius cometeu uma penalidade máxima, recebeu o cartão amarelo e Elivélton empatou para o time gaúcho. O Atlético "acordou". Aos 30 minutos, Kléber obrigou Hiran a fazer a melhor defesa da partida. Aos 41 minutos, Bentinho, que entrara em lugar de Silas, mandou uma bola no travessão. Mas tudo foi em vão. Aos 43 minutos, Carlinhos puxou um contra-ataque pela direita, permitindo a Diogo Rincón esperar pela saída de Flávio para fuzilar contra sua meta. O rubro-negro ainda tentou se recuperar e chegar à vitória, único resultado que aquelas alturas lhe interessa. De nada adiantou seu esforço. O Inter, beneficiado pelo empate com gols, conseguiu segurar o resultado e classificou-se para a próxima fase da Copa João Havelange. Agora, o Atlético vai descansar.

Uma das atrações do jogo de ontem na Arena da Baixada foi a presença do ex-jogador italiano Altobelli, que veio a Curitiba a convite da diretoria do rubro-negro para assistir o jogo contra o Internacional. De acordo com o presidente Ademir Adur "não existe nenhuma negociação

em vista. É apenas uma simples visita". Antes do jogo, Altobelli esteve presente ao Centro de Treinamento do Caju para conhecer suas instalações.

Por outro lado, ficou definido que Marcos Coelho vai substituir ao atual presidente Ademir Adur, de janeiro a julho, obedecendo o rodízio que vem sendo feito na diretoria atleticana.

Furacao.com

Atlético leva virada e é eliminado pelo Inter - 25/11/00 20:47

O Atlético perdeu por 2-1 hoje, de virada, para o Internacional (na foto, Kelly entre Dênis e Carlinhos). O jogo foi muito disputado e cheio de confusões, com uma arbitragem polêmica de Paulo César de Oliveira. O Atlético não esteve bem durante todo o jogo, com um sistema tático confuso e atuações individuais de baixa qualidade. Mesmo assim, Kelly conseguiu acertar a trave de Hiran em uma linda jogada do time. O gol saiu aos 44 minutos do primeiro tempo. Kléber foi puxado por Ronaldo na área e o árbitro marcou o pênalti, expulsando o zagueiro colorado. O atacante cobrou e fez 1-0. No segundo tempo, o Atlético chegou a fazer o segundo, mas o árbitro anulou, marcando impedimento. O time não mostrou a raça habitual e acabou facilitando quando Gustavo cometeu um pênalti, muito reclamado pelos atleticanos. Elivélton cobrou e igualou o marcador aos 23 minutos. Foram vinte minutos de sufoco, com o Atlético perdendo pelo menos 5 chances maravilhosas. O goleiro Hiran fez ao menos 3 milagres e 1 defesa espetacular, salvando o Inter da derrota. Bentinho ainda acertou o travessão colorado, chutando de dentro da pequena área. Neste lance, aos 38 minutos, ficou selado o destino rubro-negro. Rogério Souza ainda acabou expulso e o Inter conseguiu fazer o segundo, através de Diogo Rincón. (MJN)

Kléber iguala recorde de Rink e Washington - 25/11/00 21:17

O atacante Kléber marcou seu décimo terceiro gol na despedida do Atlético da Copa João Havelange. Com isso, ele se tornou o maior artilheiro do rubro-negro em um único Campeonato Brasileiro, ao lado de Washington e Paulo Rink. Ele é também o maior artilheiro absoluto do Furacão, com 22 gols, um a mais que Sicupira. (MJN)

Lista de dispensa deve conter vários atletas - 25/11/00 21:22

O Atlético deve dispensar vários jogadores ao final desta temporada. O técnico Antônio Lopes comandou sua última partida no Atlético. A partir de agora, ele só vai se dedicar à Seleção Brasileira. O lateral-direito Rogério Souza, os meias Válber e Silvinho e o atacante Bentinho devem encabeçar a lista dos jogadores dispensados. O meia Kelly e o atacante Kléber podem ser negociados com o futebol estrangeiro, assim como o zagueiro Gustavo. Em compensação, o lateral-direito Alessandro deve ter seu passe comprado. (MJN)

Vadão e Levir Culpi são os mais cotados para treinar o time - 25/11/00 21:25

Os técnicos Oswaldo Alvarez e Levir Culpi, ambos com passagens pelo Atlético, são os mais cotados para assumir o posto de Antônio Lopes. O elenco deve ganhar férias por duas semanas e neste período a diretoria já começará a tratar de dispensas, contratações e do acerto com o novo técnico. A imprensa paulista já anunciou o interesse atleticano em Levir, que não vai permanecer no São Paulo e tem interesse em retornar à sua terra natal. Vadão, que foi campeão da Seletiva em 99, também tem boas chances de voltar. (MJN)

Marcus Coelho pode ser o novo presidente atleticano - 25/11/00 21:25

O advogado Marcus Aurélio Coelho pode ser o novo presidente da Comissão Gestora do Atlético. Atual presidente do Conselho Deliberativo, Coelho é o mais cotado para assumir o lugar de Ademir Guimarães Adur. De acordo com o estatuto do clube, o presidente da

Comissão Gestora tem um mandato de seis meses, devendo ser substituído por outro integrante do conselho. Mário Celso Petraglia e Nelson Fanaya já ocuparam a vaga de Adur. O empresário Enio Fornéa Júnior também estava cotado para assumir a presidência, mas deve recusar por motivos de ordem profissional.

CHEGA!!!

25/11/2000

Sempre temo em escrever de cabeça quente, após uma derrota. Ainda mais quando a derrota significa a eliminação do Atlético do Campeonato Brasileiro. Mas dessa vez não posso me calar. Foram 30.000 Atleticanos afrontados. 30.000 na Arena e mais milhões espalhados pelo mundo afrontados por um grupo de jogadores que desconhecem a estrofe mais famosa do nosso hino: "**A Camisa Rubro-Negra só se veste por amor**".

Não aceito a afirmação de que não podemos queimar os jogadores porque eles são o patrimônio do clube. Ora, o maior patrimônio do Atlético é a sua torcida, a Arena, o Centro de Treinamentos. Os atletas, que no sentido da palavra existem poucos no Atlético de hoje, são passageiros. A torcida não agüenta mais ver o Kléber em campo. É uma unanimidade. O jogador não mostra vontade, fica olhando para os lados (sempre para o qual a bola não está), se esconde da bola. A diretoria precisa chegar para esse cidadão e perguntar: Kléber, você quer jogar bola? Quer ir embora? Então vai com Deus.

Outro que já superou a paciência do torcedor Atleticano é o Reginaldo. O lance bizonho que ele perdeu na partida contra o Inter, no momento que o Atlético ainda tentava o gol da classificação, é reflexo de um jogador superado, esgotado, sem explosão. O Atlético devia dar passe livre a esse jogador como prêmio pelos anos prestados ao Atlético e que ele procure um time para encerrar sua carreira. O lance contra o Inter lembra o da também eliminação contra o Cruzeiro na Copa do Brasil desse ano. Assim como o gol contra que ele fez no Mineirão na primeira partida da Libertadores da América. Não dá mais para engolir.

E o Bentinho? Sem comentários.

Citei três jogadores, mas poucos se salvam de uma análise crítica. Nas próximas colunas farei uma análise mais detalhada, mas o desabafo de hoje não poderia ficar sem ser expresso.

Maurício Muller

DECEPÇÃO! - 26/11/2000

Talvez esta coluna não fique à altura dos caros leitores Atleticanos. Motivo? Ainda não consegui esfriar a cabeça e absorver a idéia do Rubro-Negro ter perdido para o Internacional, por 2 x 1, e, conseqüentemente, ter perdido a vaga... E o que é pior... De forma vergonhosa e humilhante!!

Não bastou a Baixada lotada. Não bastou o prêmio oferecido pela vitória. Não bastou ter um conjunto melhor em campo. E, também, não bastou ter saído na frente. Enfim, nada bastou para o Atlético, ontem! Ao contrário... Faltou... E muito!!

A expectativa e o entusiasmo com a partida eram claramente percebidos na torcida Atleticana. O sábado chuvoso, obviamente, não foi empecilho para a lotação da Arena. Porém, alguns jogadores, algumas substituições e, principalmente, erros cruciais tornaram-se empecilhos para a alegria e a vitória Rubro-Negras...

Os méritos dos gaúchos são inquestionáveis, contudo o Atlético, novamente, perdeu para si mesmo, atestando a sua derrota nos intermináveis gols perdidos, nos inúmeros passes errados e nas medíocres atuações de alguns jogadores.

O Rubro-Negro decepcionou 30 mil torcedores presentes e outros milhares espalhados pelo mundo! Culpados? Ah, esses são muito fáceis de citar... Começando pelo comando Atleticano... Que o Lopes é um técnico gabaritado, ninguém duvida, porém substituir o Silas pelo (L) Bentinho e o Fabiano pelo Rogério Souza foram, sem dúvida, duas atitudes

incompetentes. Kléber... É, realmente, ele faz gol... E perde dez... Sem contar na sua "excelente" movimentação dentro de campo... Qual é, Kléber? Ou joga o que você diz saber ou arruma as malas... Reginaldo... Já fez muito pelo Atlético, mas tem comprometido bastante... Ontem, o zagueiro abusou das faltas e cometeu falhas bestas... Bentinho e Rogério Souza... São necessários comentários? E quanto ao resto do time, é claro que cada um também teve a sua parcela de culpa nesta eliminação.

Faltou raça, faltou vontade e faltou amor... E, novamente, nós ficamos no "quase lá"... A decepção foi grande e a indignação, maior ainda! O Furacão perdeu outra grande chance na sua caminhada! E os Atleticanos, mais uma vez, ficaram sem a resposta que esperavam! Até quando esta situação irá se repetir? Eu temo em não saber...

Saudações Atleticanas,
Ana Maria Farias

Mata-matas mataram o Atlético - 25/11/00 10:02

Com a derrota de ontem na Copa João Havelange, o Atlético sofreu a sua 4ª eliminação em mata-matas neste ano. No primeiro semestre o time foi desclassificado da Copa Sul-Minas pelo América-MG, da Copa do Brasil pelo Cruzeiro e da Taça Libertadores da América pelo Atlético-MG. Ontem, a equipe rubro-negra fechou o ano sendo eliminada pelo Internacional. As três últimas desclassificações ocorreram na Baixada, que parece não ter mais a força de antigamente. Somente nesta Copa JH, foram 4 derrotas em casa. (CF)

Jogadores rubro-negros criticam o árbitro - 25/11/00 10:02

A marcação do pênalti que deu origem ao primeiro gol do Internacional e a anulação do segundo gol do Atlético que daria à equipe rubro-negra a esperança de continuar disputando a CJH, foram alguns dos motivos que fizeram os jogadores atleticanos se revoltarem com a arbitragem do paulista Paulo César de Oliveira. O atacante Kléber, assim que terminou a partida, foi explícito: "Ele falou que já sabia o resultado do jogo. Então entramos em campo pra fazer graça pra ele?" questionou o atacante. "Ele começou a xingar a gente. Aí fica difícil", desabafou. O volante Marcos Vinícius (foto) não poupou reclamações com relação à arbitragem. "O Paulo César tem que ser mais humilde. O jeito de ele tratar o jogador em campo foi muito equivocado. Ele nos xingava e usava palavrão. Não sabe tratar o jogador com educação", disse. Paulo César de Oliveira, que é árbitro da FIFA, já chegou a ser suspenso anteriormente por algumas falhas cometidas. Para o treinador Antônio Lopes, que se despede do Atlético, o árbitro prejudicou muito o Furacão. "É preciso se fazer representar na CBF contra esses árbitros que prejudicam o Atlético". (AC)

Torcida quer Kelly, Flávio e Alessandro na Seleção - 25/11/00 18:40

A torcida rubro-negra elegeu os jogadores que gostaria de ver atuando com a camisa da Seleção Brasileira: Kelly, Flávio e Alessandro, que juntos tiveram 50% dos votos do atleticano na pesquisa realizada pela **Furacao.com**. Foram 4.518 votos em pouco mais de duas semanas da pesquisa que fez a seguinte pergunta: "Quais jogadores Antônio Lopes deve indicar para o Leão convocar?" Kelly teve 967 votos, cabendo 766 indicações a Flávio e 556 a Alessandro. O volante Marcos Vinícius e os zagueiros Reginaldo e Gustavo também foram bem votados. Clóvis, Rogério Souza e Válber foram os que tiveram menos votos. (MJN)

Piekarski casa de novo e abandona esposa brasileira - 26/11/00 22:35

A Rede Globo apresentou na noite de hoje uma reportagem no Fantástico sobre o meia polonês Mariusz Piekarski, que defendeu o Atlético em 96. O jogador, que já atuou pela Seleção Polonesa, foi contratado pelo Furacão em 96 ao lado de seu compatriota, o volante Krzysztof Nowak (atualmente no Wolfsburg, da Alemanha). Piekarski jogou ainda no

Flamengo e no Mogi Mirim, antes de se transferir para o Bastia, da primeira divisão francesa. Mas o jogador não levou apenas a experiência de ter atuado no futebol brasileiro. Voltou para a Europa casado com Kelly Vieira, ex-Miss Brasil. Os dois se conheceram em Curitiba, quando o polonês defendia o Atlético e se casaram na União Juventus, o tradicional clube polaco de Curitiba. Logo, Kelly teve um filho de Mariusz e ambos viveram juntos por alguns anos na França. De volta ao Brasil para passar férias, Kelly acabou sendo surpreendida quando o marido não entrou mais em contato e não mandou a passagem de volta para ela e o filho. A ex-modelo foi descobrir algumas semanas depois através de amigos franceses que seu marido havia casado novamente e a nova esposa havia literalmente assumido o seu lugar. "Ela usava as minhas roupas e eles freqüentavam os mesmos lugares que costumávamos ir", afirmou Kelly ao Fantástico. O jogador confirmou o novo casamento, mas negou que fosse bígamo, já que o casamento com Kelly nunca chegou a ser registrado na Polônia. Quando perguntado se não temia ser preso em um possível retorno ao Brasil, o craque se mostrou tranquilo: "Preso não. No máximo eu pago uma multa". A modelo já entrou na justiça contra Mariusz, cobrando a pensão alimentícia para o seu filho e pedindo o divórcio. (MJN)

Olheiros europeus observam jogadores atleticanos - 26/11/00 22:51

Dois olheiros estiveram em Curitiba neste sábado para analisar o jogo Atlético e Internacional. O ex-jogador italiano Altobelli, representando a Internazionale de Milão, veio para conhecer alguns jogadores, mas não quis se pronunciar em quais estaria o clube interessado. O diretor Samir Haidar negou que o Atlético estivesse negociando algum jogador e despistou: "Altobelli é apenas um amigo nosso e veio somente ver o jogo e o espetáculo da torcida", disse ele. O outro olheiro veio da Alemanha, representando o Bayern München. Segundo a **Furacao.com** apurou, Wolfgang Grobe estaria interessado no jogador Marcos Vinícius, do Atlético e em Lúcio, do Inter. O meia Kelly é outro que também está muito bem cotado no mercado europeu. (AC / MJN)

Comissão técnica indica o futuro do Atlético - 26/11/00 22:55

"Agora é repensar tudo o que já foi feito e planejar para o ano que vem". Foi dessa maneira que o técnico Antônio Lopes (foto) explicou o que deve ser feito no futuro atleticano. "O Atlético tem uma boa base, tem um time relativamente bom, lógico que tem deficiências também. Então vou conversar com a diretoria, dar minha opinião sobre jogadores que eu acho que devam ficar, os que acho que devem sair, as contratações que têm que ser feitas. Depois, logicamente, não tendo mais jogos, volto para o Rio de Janeiro, vou seguir minha vida". Segundo o preparador físico Riva, o único pensamento do clube era o de seguir em frente na competição e chegar às finais. "Agora, evidente que, como houve esse tropeço de nos sairmos da competição, temos que reavaliar e discutir aproveitando este final de ano. A representação deve ser o mais cedo possível para podermos trabalhar bem, até porque dia 17 e 21 de janeiro se iniciam duas competições", finalizou. (AC)

Faltou o gol - 26/11/00 23:37

Assim o meia Kelly definiu a partida que desclassificou o Atlético Paranaense diante do Internacional, neste Sábado. "Se nós tivéssemos aproveitado pelo menos 50% das chances, teríamos feito 3 ou 4 a 0. Mas nós fomos incompetentes na conclusão", disse o técnico Antônio Lopes ao final do jogo. E concluiu, "o Atlético fez uma boa partida e merecia a classificação". Para o auxiliar técnico do clube, Carlos Riva, mais esta eliminação da equipe rubro-negra no 'mata-mata' não pode ser lamentada, "é a quarta competição nossa que somos eliminados neste sistema. É uma experiência negativa, mas temos que trabalhar em cima disso, para que possamos ser uma equipe mais competitiva, mais concentrada e passar por cima das equipes quando tivermos a oportunidade". (AC)

PÓS-INTERNACIONAL – 27-11-2000 - 2 JOGO DA OITAVAS-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

Clube começa a arrumar a casa - Reapresentação está marcada para hoje à tarde quando a diretoria define a nova programação

RODRIGO SELL

Com a eliminação da Copa João Havelange, o Atlético começa a definir hoje à tarde seu futuro até o início da Copa Sul-Minas e do Campeonato Paranaense. As duas competições iniciam no mês de janeiro, nos dias 17 e 20 – respectivamente. Os jogadores se reapresentam no Centro de Treinamento Alfredo Gotardi (CT do Caju) onde irão ter um encontro com a diretoria e com o técnico Antônio Lopes.

De acordo com o diretor de futebol Antônio Carletto Sobrinho, ainda não há nada certo quanto ao futuro dos jogadores e do próprio treinador. "Após o jogo, cada um foi para casa chorar as mágoas", revelou. Segundo Carletto, mesmo com a eliminação ainda poderá haver alguns amistosos com o time principal. Ele não quis adiantar se haverá dispensas de jogadores. "É preciso reunir a diretoria para definirmos como isso fica", disse. Mas, o coordenador técnico da seleção brasileira já falava como ex-técnico após a desclassificação. "Acho que foi uma boa passagem, o Atlético conseguiu se classificar entre os 12, não conseguiu passar para as quartas-de-final mas tem uma base boa e pode formar um grande time para o ano que vem", analisou. O técnico revelou que deve fazer uma análise do atual elenco e passar para os diretores. "O clube tem bons jogadores, tem algumas deficiências também e eu vou conversar com a diretoria e dizer os jogadores que devem ficar e aqueles que devem sair". Lopes também adiantou que se não tiver mais nenhuma partida para disputar ele deixa o comando da equipe. "Não tendo mais jogo nenhum, eu vou embora, vou para o Rio de Janeiro seguir a minha vida", completou.

Para Lopes, árbitro "roubou"

Quando o trio de árbitros voltou do vestiário para a segunda etapa, a torcida aplaudiu Paulo César de Oliveira. O Atlético ganhava por 1 a 0 e o Internacional estava com um jogador a menos. O cenário estava propício para uma grande classificação rubro-negra. Mas, ao dar as explicações sobre a derrota e a eliminação da Copa JH, o técnico Antônio Lopes acabou "encontrando" o culpado. "O juiz roubou muito a gente", afirmou o treinador. Para Lopes, o Rubro-Negro deveria estar mais presente na comissão de arbitragem para evitar ser prejudicado. "O coitado do Atlético não tem respaldo na CBF". Para ele, todas as vezes que o clube for "prejudicado" pelas arbitragens o departamento jurídico deveria entrar com uma representação contra os juízes. "Antônio Pereira (que apitou o jogo de ida em Porto Alegre) e esse Paulo César não podem apitar mais", disse. Segundo Lopes, só assim o Rubro-Negro irá se posicionar como clube grande.

Contratado como um nome de peso para substituir a Artur Neto (demitido após sofrer três derrotas seguidas), Lopes conseguiu um aproveitamento apenas 5% melhor que seu antecessor. Isso, levando-se em consideração amistosos com equipes tecnicamente inferiores ao Furacão.

O Atlético no segundo semestre

Após ter começado muito bem a Copa João Havelange, inclusive liderando algumas rodadas, a equipe rubro-negra não conseguiu manter o mesmo ritmo e acabou dando adeus à

competição em plena Arena ao perder para o Internacional. Confira abaixo como foram os jogos do Furacão nesta temporada:

Paraná Online

Atlético nocauteado em casa

Sábado, a Arena da Baixada estava preparada para fazer uma tremenda festa rubro-negra, mas o lado rubro sobressaiu-se e o Internacional saiu de Curitiba classificado para a próxima fase da Copa João Havelange. Enquanto isso, o Atlético, que teve o apoio maciço de quase 25 mil torcedores, inicia suas férias e começa sua reformulação para 2001.

A partida parecia mais uma luta de boxe. Não pela violência, mas pela pompa do espetáculo. O Atlético, neste caso, estava defendendo o cinturão e o Inter era o desafiante. O Rubro-negro entrou no "ringue" ao melhor estilo Rocky Balboa. Ao som de "Eye Of The Tiger", tema musical do filme Rocky IV, de Sylvester Stallone, o Atlético chegou com pinta de campeão. A torcida fez uma tremenda festa com muitos fogos.

O oponente aproveitou o alvoroço da massa para subir ao ringue discretamente, mas cheio de determinação. A bolsa de apostas apontava o Atlético como favorito, afinal tinha conseguido o empate no território inimigo e contava agora com o apoio da sua torcida. Porém, numa decisão como esta, não se pode dizer que existam favoritos.

E foi desta forma que a luta começou. No primeiro assalto, os dois lutadores se preocuparam mais em não abrir a guarda do que em atacar o adversário. Eles apenas se "estudavam", aguardando por uma brecha na defesa para golpear.

O Atlético foi o primeiro a acertar um golpe mais contundente. Kelly mandou um direto de direita na trave, que deixou o Inter atordoado. E o Rubro-negro aproveitou o melhor momento na luta para derrubar o adversário. O Inter beijou a lona quando Kléber acertou um gancho de direita na ponta do queixo. O adversário escapou do nocaute por que o gongo soou, determinando o fim do primeiro assalto.

O Internacional foi para o seu canto bastante machucado e com um corte no supercílio. Enquanto no outro corner, o Atlético apenas recebia instruções do seu treinador para manter a vantagem conquistada e levar a luta até o fim, sem dar chances de recuperação ao oponente.

Só que no segundo round, o combate tomou outro rumo e o Atlético sentiu a força do Internacional. O time gaúcho devolveu o knockdown sofrido no primeiro assalto. Elivélton acertou um direto de esquerda e levou o Atlético à lona. Tonto e desorientado, o Rubro-negro sentiu bastante o golpe e não conseguiu se recuperar.

O Colorado soube tirar proveito de estar mais inteiro no ringue e tratou de nocautear o adversário. O golpe fulminante veio quase no final do combate. Diogo Rincón deu um cruzado de direita e acabou com as esperanças do Atlético de manter o cinturão. O juiz fez a contagem e o Rubro-negro não se levantou. O Inter nocauteou o adversário e ficou com o cinturão.

Duas derrotas marcam o princípio e o fim

A derrota para o Internacional no sábado, por 2 a 1, em plena Baixada, acabou com todas as pretensões do Atlético, que esperava chegar à decisão da Copa João Havelange. Depois de segurar o empate sem gols no Beira-Rio, o Rubro-negro tinha a seu favor a força das arquibancadas, mas, quis o destino que a vaga ficasse com os gaúchos.

E por falar em destino, o placar de sábado foi o mesmo da primeira derrota do Atlético na Arena da Baixada. E mais: o time que foi responsável por este feito foi justamente o Internacional. No Brasileirão do ano passado, o Colorado venceu por 2 a 1 decretando o fim da hegemonia atleticana na sua Arena.

É o destino pregando peças. Este foi o terceiro jogo entre Atlético e Inter só neste mês. No primeiro, também na Baixada, o Rubro-negro saiu perdendo, teve um jogador expulso ainda no primeiro tempo, mas conseguiu virar o placar e acabou vencendo por 2 a 1.

No sábado, o panorama se inverteu. O palco era o mesmo, a Arena da Baixada, o adversário também, o Internacional. Só que desta vez o Atlético saiu na frente e o foi o Inter que teve um jogador expulso ainda no primeiro tempo.

E foi aí que entrou o dedo do destino para mudar a sorte do Rubro-negro. O Colorado gaúcho arrancou forças não se sabe de onde e conseguiu a virada, vencendo por 2 a 1 e acabando com as esperanças rubro-negras de chegar a final da Copa João Havelange.

E os gaúchos foram os carrascos do Atlético nesta competição. O Rubro-negro foi derrotado pelo Juventude, também na Arena, por 1 a 0, depois tomou uma goleada do Grêmio, no Olímpico, por 3 a 0. Contra o Inter foram três confrontos. No primeiro, na Baixada, vitória por 2 a 1, depois um empate em 0 a 0, no Beira-Rio e, novamente, na Baixada, uma derrota por 2 a 1, que custou a eliminação da João Havelange. Depois disto, a Arena da Baixada se transformou numa verdadeira "estância gaúcha".

Vitória de macho, tchê

Raça e superação. Estes foram os elementos determinantes para o Inter desclassificar o Atlético da Copa João Havelange, em plena Arena da Baixada, diante de toda a sua torcida. No intervalo da partida, quando o Colorado gaúcho perdia por 1 a 0 e tinha um jogador a menos, o volante Leandro Guerreiro já antecipava o que seria necessário para reverter esta situação. "Agora só com superação por parte de todos na equipe para conseguirmos pelo menos um empate", disse à Paraná-Online. E o que se viu no segundo tempo foi um time determinado e mostrando muita raça. Resultado: 2 a 1 de virada e classificação garantida.

No final, o vestiário do Inter era uma festa só. Todos comemoravam a magnífica atuação do time no segundo tempo. Desempenho que deixou emocionado o presidente do clube, Fernando Miranda. "Esses homens merecem todo o respeito da torcida do Inter. Eles honraram a camisa do time jogando com raça", declarou Fernando, com os olhos cheios d'água.

O técnico Zé Mário era outro que estava feliz com o resultado, mas foi cauteloso ao comentar sobre os jogos contra o Cruzeiro do técnico Felipão. "Foi uma vitória brilhante. Só que não ganhamos nada ainda. Agora vamos enfrentar o Cruzeiro que, sem dúvida, é um adversário muito forte", falou.

Para o goleiro Hiran o Colorado demonstrou a verdadeira face da equipe. "Essa vitória foi a cara da nossa equipe. A vitória da raça e da superação", completou.

Vinicius Coelho

A decepção, desilusão, tudo o que se possa adjetivar, ficou por conta do Atlético-PR. Foi lá em Porto Alegre e trouxe um empate, que mesmo sem gols era admitido como bom resultado. Mas nem empatou aqui, acabando por perder a partida em seu estádio, tido e havido como um "caldeirão do furacão". Sem entrar no mérito do jogo, pode-se repetir mais uma vez, que o Atlético foi, de novo, vítima da superestimação que é feita das qualidades de seu time, por parte de sua imprensa, que transfere a análise para os torcedores, causando então tais percalços emocionais, que em tais situações ocasionam tais decepções. O marketing atleticano faz sua parte, mas não joga. O time atleticano, sendo analisado friamente, está muito longe de chegar aos pés de outras equipes que o Rubro-negro já apresentou para a torcida.

Augusto Mafuz

Exemplos

Surpresa é um acontecimento imprevisível, não esperado.

No futebol não existe mais surpresa que me alcance. Os conhecimentos que a execução da vida vai consolidando, afasta-a. Por isso saí da Arena com um certo conforto, pois a razão tornava previsível tudo no jogo, inclusive a eliminação do Atlético.

Antes de buscar nos erros da arbitragem a razão do fato, olho para trás e encontro um motivo mais forte. O time do Atlético em momento algum marcou pela correção. Inconstante, tinha o poder de vencer o Cruzeiro em Belo Horizonte, mas o de perder para o Juventude na Arena; o de ser brilhante contra São Paulo e o de ser medíocre contra o Guarani.

A inconstância cria a irregularidade.

O Atlético foi um time irregular individual e taticamente. Reginaldo continuou sendo de contrastes para o bem, e muito mais para o mal, encerrando seu ciclo no clube; Silas recuou dois passos com Lopes e o time recuou dez; Kelly decepcionou, e sem Adriano, voltou a ser comum; Kléber poderia até perder os gols que perde, se tivesse personalidade para fazer outros.

O mais decepcionante foi o comando, pois se esperava que Antônio Lopes acrescentasse algo a mais em relação a Artur Neto. Ofereceu apenas o nome. Na sequência, quando se exigiu dele soluções, fracassou. A saída prematura do menino Fabiano, única forma de saída para o contra ataque, foi o corolário do mau comando. Não foi por coincidência que a partir daí, o Inter tomou conta e ganhou o jogo. Os gols perdidos por Kléber e Kelly no sábado, já tinham sido perdidos em jogos anteriores. Portanto, eram sempre previsíveis.

O vício da irregularidade é fatal em um campeonato cujo sistema elimina em duas partidas. O Inter é inferior ao Atlético, mas é regular. Joga num limite de poucas reservas, mas nele se mantém. Por isso segue em frente.

Los3inimigos

CAPiano Bazuca

Vexame rubro-negro!!!

É inacreditável. Como é que pode um time jogar tão mal como o Atlético jogou no sábado. Aliás, esta foi uma tônica do time durante esta Copa João Havelange. Em uma partida parecia seleção e na outra parecia um time de várzea. Sem falar em alguns jogadores que provaram que não merecem vestir a camisa rubro-negra. O técnico Antônio Lopes também tem culpa no cartório. Ele veio para substituir o inexpressivo Artur Neto e a única coisa que acrescentou foi seu nome, nada mais. Quando foi contratado para ser coordenador técnico da seleção, aí é que as coisas se complicaram ainda mais. Ele meio que deixou de lado o Atlético e o resultado foi a desclassificação. No sábado, Lopes tirou o Fabiano, uma das únicas opções de ataque do time e colocou Rogério Sousa, que logo depois foi expulso. Foi a gota d'água. A equipe se descontrolou e acabou perdendo o jogo. Não dá para entender também porque ele não colocou o Rinaldo nem no banco de reservas. Era um jogador que poderia ter decidido a partida em favor do Atlético. Mas agora é tarde, não adianta chorar pelo leite derramado.

Furacao.com

A INSUSTENTÁVEL INCONSTÂNCIA RUBRO-NEGRA

Mais uma vez a poderosa influência da torcida atleticana na Baixada não foi suficiente para o Furacão seguir em frente na João Havelange. O limitado time do Inter veio e novamente venceu nos domínios rubro-negros.

Time inconstante e certas vezes irritante, o Atlético não conseguiu repetir sequer uma boa atuação durante todo o campeonato. Com derrotas ridículas (chegaram até a querer criar uma tal de síndrome verde pelos lados da Baixada), atuações decepcionantes e trocas de treinador, o rubro-negro seguiu pela JH entre o céu e o inferno, pois às vezes realizava boas atuações, que ficavam escondidas no meio de tantas jornadas infelizes.

O pseudo brasileiro deste ano foi o campeonato que o Atlético mais perdeu jogos em casa. A conhecida força do caldeirão não assusta mais ninguém. É óbvio que se o time não colaborar não há santo que ajude, mas é intolerável ser desclassificado novamente da mesma forma que em campeonatos anteriores (Brasileiro, Sul-minas, Libertadores, Copa do Brasil, etc). A esperada experiência em decisões tarda em chegar e o Atlético ainda é ridicularizado nacionalmente nessas horas.

O que falta ao Furacão? Pergunta de difícil resposta. É preciso analisar a recente história do rubro-negro nos mínimos detalhes e poderia até virar um best-seller. O velho filme se repete novamente e se ninguém abrir os olhos ele continuará se repetindo através dos anos, sem encontrarmos a devida explicação.

Estádio não ganha jogo, torcida não ganha jogo, CT não ganha jogo, garganta não ganha jogo, arrogância não ganha jogo. Sejam sinceros, o Atlético acabou pensando que é maior do que realmente é e somente poderá almejar algo mais do que uma oitava colocação quando colocar os pés no devido lugar, neste caso o chão

DISPENSAS

Lá vem o caminhão... Lá vai o caminhão... Isso leva-me aos tempos do Farinhaque, quando chegavam jogadores de bando e saiam do mesmo modo. Do time principal alguns são essenciais, como Flávio, Alessandro, Gustavo, Marcus Vinícius, Kléberson, Rinaldo e Kelly, os outros...

Este ano foi surpreendente em termos de contratações. Realmente foi muito parecido com os (sic)áureos tempos de Caçula e Biluca. Vimos figuras como (eu não vi): Vena(?), Gilson Batata, Bentinho, Válber, Reinaldo (não o Rinaldo), Lobaton (não passa de esforçado), Kulin Flores (pasmem), etc.

Será que esta diretoria vencedora, que já trouxe Lucas, Oséas, Kelly e Adriano esqueceu como se contrata? É impossível errar tanto em tão pouco tempo.

VADÃO OU LEVIR

Vadão e Levir são os mais cotados para substituir o atual treinador Antônio Lopes, que será dispensado para servir à seleção. Conhecendo como é o Atlético, esqueçam. Vamos esperar por um Antônio Alvarenga, revelação do "Trovão Azul" da terceira paulista, ou o Ademir Pintabraba, técnico revelação da segunda divisão do campeonato gaúcho. Se por uma imensa obra do destino aparecer por aqui o Lopes ou o Vadão, a surpresa será muito agradável. A que ponto chegamos (ou voltamos).

Luiz Eduardo Xavier

Everaldo é o primeiro a deixar o Furacão

O volante Everaldo foi o primeiro jogador a deixar o Atlético. Contratado por indicação de Vadão no início do ano, Everaldo chegou ao rubro-negro juntamente com Silvinho, outro que deve deixar o time. Ex-jogador do XV de Piracicaba e Guarani, o volante teve poucas oportunidades no Atlético e vai defender o Mogi Mirim no Paulistão 2001. O Sapão deve ser também o destino do meia Válber. (MJN)

PÓS-INTERNACIONAL – 28-11-2000 - 2 JOGO DA OITAVAS-FINAL (COPA JH)

Gazeta do Povo

Rubro-negro procura novo treinador - Levir Culpi e Osvaldo Alvarez são os mais cotados para assumir o comando da equipe

RODRIGO SELL

A escolha de um novo treinador é a prioridade da diretoria rubro-negra no momento para planejar o trabalho para o ano que vem. Ontem, o técnico Antônio Lopes se despediu do elenco atleticano e agora só vai se dedicar à seleção brasileira. Em uma conversa com os dirigentes, ele acertou sua saída do clube e deve, nos próximos dias, voltar para sua casa no Rio de Janeiro.

Antes do treino, Lopes conversou demoradamente com os jogadores e até chegou e se vestiu para comandar o trabalho com o grupo. Mas, dez minutos depois dos atletas começarem a aquecer, chegou o diretor de futebol Samir Haidar que informou ao treinador a disposição da diretoria de liberá-lo. Logo em seguida, Lopes conversou com a imprensa e foi embora.

Entre os mais cotados para assumir o cargo de Antônio Lopes estão Levir Culpi e o ex-treinador do próprio Furacão e campeão paranaense neste ano, Osvaldo Alvarez. De acordo com Levir, no momento, seu pensamento está todo voltado para as finais da Copa João Havelange. “Eu gostaria de já ter acertado a minha vida para o ano que vem, mas agora quero terminar bem esta competição”, disse. Além do Atlético, São Paulo, Sport e agora o Corinthians são as opções que o técnico paranaense tem para trabalhar no ano que vem. “Eu até abro mão de um salário maior desde que me ofereçam boas condições de trabalho”, revelou. Para ele, o Atlético é um grande clube e poderia ser uma opção viável desde que ouvesse um acerto. “Eu não fui procurado por ninguém, mas não descarto uma possível volta a Curitiba”.

A outra opção de momento é a volta de Osvaldo Alvarez que teve uma passagem infeliz pelo Corinthians. Alvarez está no interior de São Paulo e também tem proposta do Atlético/MG, mas como tem um bom trânsito com os dirigentes rubro-negros poderá ser a escolha para dirigir o elenco.

Destaques terão renovação

Para os jogadores do Atlético ainda não há nada definido quanto ao futuro. Até quinta-feira eles continuam trabalhando no Centro de Treinamento Alfredo Gotardi e na sexta (dia 1.º) entram em férias. A tendência é de que a base do elenco que disputou a Copa João Havelange continue para o próximo ano.

De acordo com o diretor de futebol Samir Haidar, em torno de 80% dos atuais jogadores deve permanecer para disputar a Copa Sul-Minas, o Campeonato Paranaense e a Copa do Brasil. Segundo Samir, os principais jogadores devem permanecer. “Os contratos dos atletas que se destacaram serão renovados”, afirmou. Entre eles estão os laterais Alessandro e Fabiano, o zagueiro Igor e o meia Kléberson.

O lateral Alessandro tem contrato até o fim do ano e tem seu passe, que pertence ao empresário Reinaldo Pitta, estipulado em R\$ 540 mil. A prioridade é do clube da Baixada que deverá depositar a quantia e permanecer com o jogador (uma das revelações da Copa JH). A favor do lateral ainda conta a vontade de permanecer em Curitiba. Já o meia Kléberson, mesmo tendo contrato até fevereiro, também deverá renovar antes de entrar em férias. O jogador pertence em 50% ao Atlético e a outra metade ao PSTC. No mesmo esquema de parcerias estão Fabiano e Igor. Os dois têm metade do passe com o Rubro-Negro e metade com o empresário Juan Figer, e também deverão permanecer para o próximo ano.

Paraná Online

Atlético vive clima de fim de feira

Carlos Henrique Bório

Uma segunda-feira triste no CT do Caju. Assim foi a reapresentação dos jogadores do Atlético após a desclassificação da Copa João Havelange no sábado, quando perderam para o Internacional por 2 a 1, em plena Arena da Baixada. O técnico Antônio Lopes comandou

provavelmente seu último treino à frente do Atlético. Antes, porém, ele reuniu os jogadores e ficou conversando por um bom tempo na sede do CT.

Os atletas fizeram apenas um trabalho leve, para soltar a musculatura. Enquanto isso, Lopes dava entrevistas para os jornalistas, já se despedindo do Atlético, o que não foi nenhuma novidade. "Já estava estabelecido que ao final da temporada eu iria me dedicar à seleção brasileira e, como tenho contrato de exclusividade com a CBF, só vou aguardar estes últimos dias para seguir para o Rio e trabalhar pela CBF", reforçou.

Antônio Lopes deve entregar uma avaliação do elenco para a diretoria. "Vou conversar com a diretoria e se eles quiserem saber a minha opinião a respeito do plantel eu vou dar." Para o treinador, sua passagem pelo Rubro-negro foi gratificante e elogiou o elenco. "Só levo coisa boa. Acho que é um bom grupo, que trabalhou bastante, trabalhou forte, sem reclamar. Nunca tive nenhum problema disciplinar com este grupo. Só levo alegria de ter trabalhado com um grupo bom como este. Acho que poderíamos ter ido mais longe, mas, infelizmente, perdemos uma partida que não éramos para perder", ressaltou.

Time de ponta

Lopes elogiou bastante o trabalho desenvolvido pela diretoria atleticana e faz uma projeção que daqui quatro ou cinco anos o Atlético será um time de ponta. "Pela mentalidade que têm os dirigentes, pela eficiência deles e a capacidade, tenho certeza que o Atlético vai ser um time de ponta daqui nos próximos cinco anos", previu.

O técnico entende que ainda falta um pouco de representatividade ao Atlético junto à CBF. "Não é questão de ter força, tem que protestar todas as vezes que for prejudicado pela arbitragem e o Atlético foi prejudicado e tem que protestar. A força vai vir protestando e pedindo para determinados árbitros não apitarem mais. O Atlético poderia ter ido mais além senão tivesse sido prejudicado", revelou.

O planejamento para 2001

Com a desclassificação da Copa João Havelange, o Atlético já começa a pensar em reformulações para a próxima temporada. As férias dos jogadores devem começar no dia 1.º, nesta sexta-feira. O próprio Antônio Lopes vai dar dicas para a pré-temporada. "O Atlético já sabe que no dia 17 de janeiro tem a Copa Sul-Minas e no dia 20 começa o campeonato paranaense, então é preciso no mínimo uns catorze dias para se realizar uma boa preparação", comentou.

Além disso, a diretoria deve começar a trabalhar para definir o elenco. Alguns jogadores têm contrato vencendo no final do ano. É o caso do lateral Alessandro, que foi um dos destaques do time, sendo, inclusive, cotado para a seleção. O passe dele pertence ao empresário Reinaldo Pitta e está fixado em R\$ 540 mil.

"Estou muito contente aqui no Atlético e gostaria muito de ficar. Essa torcida é maravilhosa e me senti em casa aqui. Se a diretoria me quiser, eu ficarei feliz em continuar no Atlético", revelou o lateral. (CHB)

Valmir Gomes

Vitória da camiseta

Com um time sem astros, o Inter tinha que ser aplicado na marcação, amordaçando o Atlético. Foi o que fez. Marcou o tempo inteiro, minando as forças rubro-negras. Raramente atacou na primeira etapa, contentando-se em perder de pouco. Na segunda fase, com garra, iria buscar o empate.

Favorecido pelos erros individuais e substituições equivocadas do rubro-negro, foi mais longe. Empatou e virou o jogo, conquistando o que parecia impossível, a sonhada classificação em plena Arena. A velha camisa colorada mostrou sua força.

Luiz A. Xavier

Fim da linha

O Atlético entrou em campo com receio de levar gol e não foi o mesmo de outros jogos. Demorou para atacar e quando o fez, já no desespero, encontrou o goleiro Hiran em um dos melhores momentos de sua vida. Era melhor, mas caiu e o Internacional soube conquistar em campo, com raça e dedicação, a vaga que o favoritismo conduzia para a Baixada. Coisas do futebol.

Vinicius Coelho

Mudança de filosofia

Por que caiu o Atlético-PR logo na primeira rodada do mata-mata? Dirão os simplistas: porque não ganhou do Internacional. O fato exige uma reflexão maior. Entre os fatores que tiveram influência, a superavaliação da equipe foi um dos motivos. Pode até se tratar de um lance de marketing, mas que prejudica a continuidade de campanha.

Um exemplo: o lateral Alessandro. Fez duas partidas boas, o mínimo que exigiam para ele era a seleção brasileiro. Fui atento examiná-lo nos dois jogos com o Inter. Foi por Alessandro que os gaúchos chegaram sempre ao gol rubro-negro. E foi num lance no mano a mano com ele, que o Rincón abriu o caminho do gol da vitória de sábado. Citei Alessandro como um exemplo, mas existem outros iguais, que sempre colocaram o time num pedestal. Só que um pedestal de barro.

Outro fator, e esse mais importante e de maior influência na desilusão da eliminação, a mudança de filosofia no trato do futebol atleticano. Vinha tão bem renovando, revelando jogadores para o mundo, sem perder a eficiência, quando repentinamente aparece com Valber e Bentinho.

Completamente estranhos para aquilo a que o Atlético vinha propondo. Jogadores rodados por aqui e no exterior, jamais esquentando lugar e a cada transferência diminuindo o seu potencial. E para decidir, o treinador recorreu a eles, um saindo com o time e o outro entrando para evitar a desclassificação. Inter 2x1 com dez jogadores. Mas na história dos dez, aí entra o treinador Antônio Lopes, que pode ser supervisor da seleção brasileira, da China ou do mundo. Pior para a seleção. São reflexões em torno de um fracasso, que devem ser feitas pelos atleticanos, com a máxima humildade e reconhecimento dos erros. Uma retomada da filosofia de trabalho que deu certo, deve ser o primeiro passo para evitar novas decepções.

Augusto Mafuz

Lições

Não existe consolo na derrota em um mundo em que a única verdade é a vitória. Mas vencido o trauma da emoção, pode-se encontrar algumas lições. Ficaram lições para o Atlético.

A primeira é uma lição que se repete. As contusões freqüentes tiraram de Reginaldo o arranque. Sem ele, torna-se um zagueiro vulnerável. A seu favor não pode ser desprezada a juventude de Emerson e Igor. O ciclo de Reginaldo terminou no Atlético. Zequinha deve levá-lo para a China.

A parceria com Juan Figer deve ser revista. O gasto considerável com Lobatón poderia ser feito para o retorno de Tuta. Tuta marcaria pelo menos a metade dos gols perdidos, diminuiria a carga de responsabilidade de Kléber e o Atlético seria candidato forte ao título.

Do atual time devem ser preservados Flávio, Alessandro, Gustavo, Fabiano, Marcus Vinicius, Kelly e Kleber. Kleber não suporta mais uma temporada. É preciso saber se Cocito joga ou não, pois seu futuro já está passando.

A lição mais importante é para a escolha do futuro treinador. A fama do técnico não implica necessariamente em competência. Antônio Lopes não foi mais competente que Artur Neto.

Ao contrário, recuou o time, isolou Kleber e afastou do Atlético a característica dada por Vadão, que era o do contra-ataque em velocidade. A prova desta verdade é que o melhor jogo do Atlético no aspecto tático foi na vitória (3x2) contra o Corinthians no Pacaembu. O técnico era o Professor Riva.

O novo técnico tem que ter o poder de saber renovar o time.

Orquestra

Os "supertécnicos" - Lula Pereira, Nelsinho, Hélio dos Anjos - reuniram-se na Bandeirantes na noite de domingo e concluíram que não houve impedimento de Kelly no gol anulado contra o Inter e não houve o pênalti marcado de Reginaldo sobre Rodrigo. Um pouco antes, o canal Sportv, comparou o gol de Romário contra o Bahia e o de Kelly contra o Inter. E concluiu que os dois lances foram rigorosamente iguais. E legais.

No mesmo horário, os mesmos lances eram temas do programa "Mesa Redonda", da CNT. Seus integrantes, por unanimidade, concluíram que Kelly estava impedido e que Reginaldo fez pênalti.

E ainda afirmam que o marketing do Atlético é forte.

Los3inimigos

CAPIano Bazuca

Durma com um barulho destes!!!

Não aguento mais ouvir tantas gozações. Ninguém perdoa. Todo mundo que encontro pelas ruas vem tirar sua casquinha. Já ouvi cada uma, que não sei da onde que este pessoal arranja tanta criatividade nestas horas. É um tal de que mudou de Arena da Baixada para Estância Gaúcha, que o roteiro do Inter 2 mudou e passa em frente à Baixada, que o restaurante da Arena vai se chamar Rincão Gaúcho e por aí vai. E o pior é que não posso fazer nada, afinal que argumentos vou utilizar contra o péssimo futebol que o Atlético apresentou na partida decisiva contra o Inter? Não há o que contestar. O time me deixou desarmado e a única coisa a fazer é escutar as gozações e torcer para que o paranazinho saia o quanto antes, para ser o alvo. Já vai tarde!!! Antônio Lopes está indo embora, até que enfim. Não fez absolutamente nada pelo Atlético, nem para conseguir uma convocação de Alessandro, já que é coordenador técnico da Seleção. Fico aqui na expectativa para saber quem será o substituto. As apostas são Vadão e Levir Culpi, sendo que este último é mais caro. Novidades devem pintar ainda esta semana.

Arquibancada

Posso estar sendo repetitivo com o que os meus caros colegas paranistas (felizes) já disseram, mas é bom deixar bem claro que o que ganha jogo e campeonato é raça, amor à camisa e principalmente humildade, o que aliás está sobrando no Paraná Clube, e faltando (e muito) a certos timinhos rubro-negrinhos, que acham que têm mais do que realmente têm! - **Humberto Schimieguel, paranista**

Bom em 1º lugar quero dar as saudações coloradas a todos os porcativos, em 2º lugar vou dizer a todos os paranistas que não adianta nadar e morrer na praia porque o Paraná é só fase e mais nada flô para todos os coxas brancas - **Sérgio, coxa-branca**

Cade Atléticon quer dizer o porcon. Voltaram chorando dentro do INTER 2. E como a baixada já era um chiqueiro agora virou um chiqueiro gaúcho. Mais BA CHE. - **Bruno, coxa-branca**

Tem dar parabéns ao paraná clube porque é um time que tem muita sorte. Mesmo roubado pelos dirigentes do clube dos 13 onde Coritiba e Atlético-PR participam mostraram que não

precisaram virar a mesa ou ir na justiça para voltar a divisão de elite, enquanto isso vejo o meu time cada vez mais se afundando mais e até quando vou ver isso. Coritiba tome vergonha na cara e siga o exemplo do Paraná Clube, que não investiu muito está ainda na Copa Havelange, enquanto isso vemos diretores do clube que ganhar em cima de outros no clube. Até quando vai continuar essa bagunça no nosso time de coração. - **Paulo Crocetti, coxa-branca**

É esses tricolixo tao achando que podem ganhar alguma coisa ahahahha vieram da segunda divisao assim ateh o ibis classifica pra fase fina da JH.. mas tudo bem qto maior a subida maior a queda.. os atleticanos jah sentiram a dor da queda agora tah chegando a hora do tricolores... Ahhh e agora aproveitem pra conhecer o maior estádio, melhor gramado etc do paraná que assim quem sabe algum dia vcs sonhem com isso... O téttris tentou mas oq conseguiu foi um imenso paredao que agora virou muro das lamentações.. o Coxa mesmo eliminado tah ganhando com o alugel do Couto e do nosso novo Salão de Festas pro Inter ahahahahah!!!! - **André, coxa-branca**

Para todos os atleticanos do paraná: Vocês irão ter que esperar abrir a capsula para ver o timinho de vocês campeão. Em que ano eles irão abrir a capsula? Há vai ser só no ano 3000, vocês vão estar todos mortos seus otários. E da-lhe inter , da-lhe inter - **Júnior, coxa-branca**

Sou coxa-branca e estou desanimado com esse time, mas acho que não é só eu, na verdade toda a nação alvi-verde está triste desse jeito. Não podemos abaixar a cabeça e aguentar as gozações dos atleticanos e paranistas, vamos gozar deles tambem!!! - **Fernando Luis de Oliveira, coxa-branca**

Furacao.com

1, 2, 3, O ATLÉTICO É FREQUÊS! - 28/11/2000

Calma, atleticanos. Ao contrário do que pode parecer, não vamos aqui repetir os dizeres da mídia esportiva paranaense, que, em um sentimento de hipocrisia e recalque, insinua agora o Atlético como "freguês" do Internacional. Mesmo porque, todos sabemos que não foi para o Internacional que o Atlético perdeu a classificação.

Não, também não iremos insistir na procura de desculpas para a derrota.

É bem verdade que a arbitragem nos prejudicou, o regulamento atrapalhou, o Antonio Lopes errou, e tudo mais. Mas não é este o motivo do título da presente coluna. O Atlético, neste Sábado, perdeu mais uma chance de subir mais um degrau na trajetória que, pretendemos, o levará ao topo do futebol brasileiro, para figurar, plenamente, ente os maiores clubes do país. E, como nas ultimas vezes, perdeu para os seus próprios erros.

Por este motivo, nos vemos obrigados a admitir: o Atlético é freguês de si próprio.

Esta tem sido a tônica das últimas decisões disputadas pelo Atlético. Sempre com um time com virtudes técnicas evidentes, e possibilidades mais que concretas de se sair bem, o Rubro-Negro acaba sucumbindo pelos seus próprios pecados e fica pelo caminho, enquanto adversários, de certa forma, menos qualificados, preenchem a vaga por nós almejada.

Recordar é viver.

Na Copa do Brasil de 1999, fomos desclassificados pelo Botafogo-RJ. Ganhávamos por 2 a 0, desperdiçamos diversas oportunidades e acabamos cedendo o gol que levou a decisão para as penalidades, que, por sua vez, trouxeram a eliminação. Após o Brasileiro daquele ano, em que perdemos a vaga para as oitavas em Ribeirão Preto, diante do então rebaixado Botafogo-SP, começamos o ano 2000 empenhados no Torneio Sul-Minas. Nas semifinais deste, acabamos perdendo a vaga depois de estarmos vencendo por 2 a 0, e – para variar, após perdermos muitos gols – cedemos o empate que provocou a previsível derrota nos pênaltis.

Na competição mais importante da história do clube, nada de diferente. Partida decisiva contra o Galo de Minas, na Baixada lotada. Placar do primeiro tempo: 2 a 0. Na segunda etapa, o atacante Lucas, em lance de rara habilidade, livra-se de vários marcadores e, em uma infelicidade igualmente rara, acaba se afobando diante do goleiro e desperdiçando a chance com um incompreensível toque para Kleber, que nada pôde fazer. Este foi apenas um dos gols perdidos naquela partida, que acabaram por nos levar ao já conhecido caminho da eliminação através das cobranças de penalidades máximas.

O que aconteceu neste Sábado foi a mesma coisa, com uma clareza ainda maior. Com a partida absolutamente em suas mãos, o Atlético conseguiu o que parecia impossível. Dentro de seus domínios, apoiado por milhares de rubro-negros, vencendo a partida, e com um jogador a mais, o time insistiu em abdicar da chance de marcar o segundo gol e liquidar a disputa. Foram muitos os gols perdidos, de todas as maneiras possíveis. Seria absurdo tirar os méritos do goleiro gaúcho – que pela terceira vez provocou a torcida do Atlético em plena Baixada e escapou (infelizmente, não hesito em dizer) de sofrer com as consequências (tal como o desequilibrado zagueiro Lucio) – mas, não fosse a tamanha ineficiência do ataque atleticano, a vaga não teria sido levada para o Rio Grande.

E aí, resta-nos questionar: o que há de errado?

Parece-me que a mentalidade dos jogadores não condiz com a real situação do clube. Não há, na cabeça dos nossos jogadores, a consciência de que o Atlético já é um dos maiores clubes do Brasil e não pode – nem deve – temer nenhum adversário, nenhum desafio. A derrota para a já eliminada Portuguesa, na última rodada da primeira fase, denunciava a irregularidade atleticana que terminaria por nos privar, mais uma vez, de saborear as finais de uma competição de grande porte. Neste Sábado, a raça apresentada no jogo em que vencêramos o mesmo Inter na Arena, deu lugar a um nervosismo, uma apatia – ou seja lá o que for –, presentes em quase todas as decisões por que passamos e que nos causam estas já frequentes eliminações.

O que leva os nossos jogadores a perderem gols tão feitos que poderiam mudar o destino do clube? A resposta é difícil. E as consequências, dolorosas. O Atlético tem um projeto traçado, sabe o que tem de fazer, mas esbarra sempre nos mesmos obstáculos. E estes óbices podem inviabilizar – até mesmo em definitivo – a subida do clube para o topo do futebol nacional, que é o lugar onde todos nós queremos vê-lo, e sabemos de suas plenas possibilidades de chegar lá. Está na hora de parar para pensar. É preciso que haja uma mudança, mesmo que isto signifique uma drástica alteração de alguns conceitos dentro do clube.

Ricardo Campelo

Petraglia promete se dedicar ao futebol em 2001 - 28/11/00 12:20

O ex-presidente Mário Celso Petraglia (foto) declarou hoje em entrevista à Radio CBN que o Atlético vai se dedicar como nunca ao futebol em 2001. "Sem esquecer do patrimônio e da estrutura, vamos investir muito no futebol do Atlético", afirmou Petraglia. Ele revelou ainda que sempre delegou a diretoria de futebol para outros atleticanos, mas que no ano que vem vai se dedicar 100% à "bola", segundo suas palavras. O atual diretor de marketing do rubro-negro contou ainda que o Colégio Expoente está se negando a deixar o terreno que pertence ao Atlético e por isso a Baixada não será concluída em 2001. Ao invés disso, serão realizadas obras no CT do Caju, tais como a construção de novos campos e de uma piscina coberta. Além disso, Mário Celso garantiu que o clube voltará a investir em novos jogadores e que neste ano foram contratados medalhões (como Válber e Bentinho) apenas pelo fato de o Brasileiro ter sido transformado em Copa JH e por estes jogadores terem custado muito pouco aos cofres atleticanos. (MJN)

PÓS-INTERNACIONAL – 29-11-2000 - 2 JOGO DA OITAVAS-FINAL (COPA JH)

Gazeta Mercantil

Atlético dispensa 8 jogadores - Eliminação da Copa JH antecipa mudanças no elenco rubro-negro para a próxima temporada

RODRIGO SELL

O Atlético divulga hoje uma lista com oito jogadores que serão dispensados ou emprestados. É a primeira medida que a diretoria toma após a desclassificação da Copa João Havelange. Farão parte da relação, jogadores do clube, atletas emprestados e outros que são donos do próprio passe.

De acordo com o diretor de futebol Samir Haidar, a contratação de reforços e de um novo técnico ainda não foi discutida pela direção do clube. "Nem pensamos nisso", afirmou. Entre os prováveis dispensados estão aqueles jogadores que disputaram a Copa JH por empréstimo. Entre eles, Emerson, Bentinho, Válber, Nicola, Goiano, Rogério Sousa e Rinaldo. O zagueiro Emerson que deve ir para o futebol japonês (ele tem contrato até 31 de dezembro e seu passe pertence ao Bragantino – leia-se Marquinhos Chedid, e está sendo negociado com o Kashiwa Antlers).

Outros jogadores que podem deixar o Furacão são atletas que já pertencem ao clube mas que não interessam mais à diretoria. Fabiano Calza, Luisinho Netto e Perdigão estariam na provável lista. O diretor executivo Alberto Maculam está chamando os atletas para fazer a rescisão e hoje à tarde, a relação definitiva deverá ser divulgada.

Férias

A diretoria atleticana resolveu dar dois períodos de férias para os jogadores. De hoje até 11 de dezembro será a primeira parte. De 12 até 23 do próximo mês os jogadores se reapresentam para trabalhos físicos e exames médicos e, de 23 de dezembro até 3 de janeiro será dado um novo período de descanso.

Coordenação

O Atlético deve confirmar na sexta-feira a contratação de Antônio Carlos Gomes para coordenar todas as categorias do Furacão. Gomes é professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e PhD em treinamento esportivo.

Silas quer continuar

Com contrato até fevereiro do ano que vem, o volante Silas quer resolver já a sua situação e definir onde irá atuar na próxima temporada. A intenção do jogador, que tem passe livre, é de permanecer no Atlético por mais uma temporada mesmo que ganhe menos. Mas, como há várias competições começando em janeiro, Silas quer definir desde já onde irá jogar em 2001. Há um ano no clube, o volante só se firmou na equipe principal a partir de meados da Copa João Havelange. Suas boas atuações despertaram o interesse do San Lorenzo da Argentina e do Rio Branco de Americana/SP. "Eu fico muito lisonjeado de aos 35 anos ainda ser lembrado por essas equipes", disse durante a competição. Mas, para o jogador que já rodou o mundo, a intenção é de continuar num time grande. Segundo Silas, se for para sair, terá que ser uma equipe do mesmo nível do Atlético. "O Rio Branco/SP, apesar de ser vizinho da minha cidade, não é o meu objetivo", revelou.

E, para ficar em Curitiba, Silas aceita até negociar uma diminuição em seu salário. Como o Atlético deve implantar um teto salarial para o primeiro semestre do ano que vem, alguns jogadores teriam um reajuste para menos. "Eu não ganho tanto assim", afirmou. Segundo ele, o mais importante é ser respeitado e ter condições de trabalho. "A esta altura da minha vida, o dinheiro não é o mais importante para determinar a minha permanência aqui ou não",

completou. De acordo com o diretor de futebol Samir Haidar, a direção do Atlético tem interesse na permanência do jogador para o próximo ano.

Atleticanas

Casadoiro – O zagueiro Gustavo Caiche está que não se contém. Ele já começou a distribuir os convites para o seu casamento com sua noiva Heloísa Brondi. A cerimônia será dia 28 de dezembro em Ribeirão Preto.

Presente – O lateral-direito Alessandro já comprou uma "lembrancinha" do Paraná para levar para sua mãe no natal. Trata-se de um Volkswagen Golf vermelho 0 km. "Eu gosto muito dela e ela merece um presente deste", disse. O lateral, aliás, não vê a hora de passar as férias no Rio de Janeiro. "Eu quero pegar um sol lá, por aqui eu já estou enjoado de tanto frio".

Elenco rubro-negro

Posição Idade Passe

Goleiros

Flávio Vieira 29 Atlético

Carlos Nicola 27 Livre

Antônio Anzileiro 22 Atlético

Alessandro Rosa 23 Atlético

Laterais-direito

Rogério Sousa 23 Atlético

Alessandro Pinto 23 Reinaldo Pitta

Luisinho Netto 26 Atlético

Laterais-esquerdo

Fabiano Rodrigues 21 Atlético/Juan Figer

Fabiano Calza 20 Atlético

Zagueiros

Gustavo Caiche 24 Atlético

Reginaldo Sossai 28 Atlético

Émerson Aleixo 22 Marquinhos Chedid

João Paulo Fábio 21 Atlético

José do Prado Neto 23 Atlético

Ígor Soares 21 Atlético

Volantes

Goiano da Silva 32 Livre

Marcus Vinícius Ozias 27 Atlético

Silas Pereira 35 Livre

Tiago Cocito 23 Atlético

Clóvis Machado 22 Atlético

Meias

Kelly Guimarães 25 Atlético

Kléberson Pereira 21 Atlético/PSTC

Silvinho Canuto 23 Atlético

Válber Costa 28 Mogi Mirim

Rodrigo Cabral 18 Atlético
 Carlos Flores 26 Atlético
 Perdigão Vicente 23 Atlético

Atacantes

Bentinho dos Santos 28 Kashiwa Reysol
 Kléber Pereira 25 Atlético
 Selmir Bezerra 21 Atlético
 Abel Lobatón 23 Atlético
 Rinaldo dos Santos 25 América/MG
 Néelson dos Santos 19 Atlético

Paraná Online

Atlético contrata um novo coordenador

Carlos Henrique Bório

O Atlético largou na frente, pelo menos, na questão científica do futebol. Pensando no futuro, o Rubro-negro foi atrás do melhor especialista em ciência do esporte. Na segunda-feira, a diretoria vai anunciar oficialmente a contratação de Antônio Carlos Gomes, que assim, à primeira vista, parece não causar muito impacto. Porém, trata-se do maior nome da América na questão científica do esporte.

O londrinense Antônio Carlos, 42 anos, é formado em Educação Física e fez doutorado em Ciência e Treinamento Esportivo em Moscou. Além disso, já publicou 30 livros sobre o assunto. "Morei dez anos na capital russa e aprendi muito. Acho que sou o único na América com esta especialidade. Abri o caminho e hoje têm bastante profissional do esporte fazendo este mesmo doutorado", revelou Antônio Carlos. Ele fará no Atlético, basicamente, a função que Antônio Lopes exercerá na Seleção Brasileira, como coordenador técnico. Porém, será um trabalho mais aprofundado.

A especialidade de Antônio Carlos Gomes é formar campeões e é justamente para isso que ele está vindo para o Atlético. "Vamos implementar uma filosofia moderna de trabalho, que será calcada nas bases científicas. Serei o diretor técnico deste projeto. Vamos criar aqui um congresso científico nacional e internacional do futebol e fazer a primeira publicação científica do futebol", explicou meio por cima.

Mas a chegada de Antônio Carlos Gomes não fica apenas na teoria. Sua tarefa será cuidar da preparação dos futuros craques do Rubro-negro. Ele ficará encarregado de cuidar desde as escolinhas de futebol até os jogadores profissionais do Atlético. A perspectiva é reestruturar as categorias de base para revelar novos talentos. Para isso, o Atlético terá um departamento de Bio-Mecânica.

"Vamos implantar um departamento de Bio-Mecânica no Atlético. Com isto queremos dar maior qualidade na preparação dos atletas. A bio-mecânica avalia e controla a parte motora dos jogadores", explicou Antônio. O Atlético será o primeiro clube do Brasil a contar com este recurso. "No Brasil não existe nenhum clube que tenha um departamento como este. O Atlético está saindo na frente. O objetivo é dar maior apoio na preparação de jogadores", destacou.

O prejuízo da derrota

Para o coordenador de marketing do Atlético, Mário Celso Petraglia, o Atlético não perdeu apenas a chance de disputar o título da Copa João Havelange ao ser derrotado pelo Internacional por 2 a 1, no último sábado, na Arena da Baixada. "O Atlético perdeu muito com essa derrota. Perdeu verba da televisão, perdeu prestígio, perdeu patrocínios, perdeu

valor e perdeu reconhecimento nacional. Todos esperavam pela nossa vitória, estavam torcendo por nós, mas, infelizmente, não deu", destacou Petraglia.

Quanto ao futuro, Mário Celso só deixou clara uma coisa: ele não voltará a ser presidente do Atlético. "Acho que já fiz a minha parte na presidência. Meu trabalho é mais ligado ao patrimônio e, quem sabe, vou ajudar um pouco o pessoal do futebol." Ele deu esta declaração em virtude de que o mandato do atual presidente, Ademir Adur, termina no dia 15 de dezembro e, por enquanto, ainda não está definido o nome do substituto.

Fala-se em Marcos Coelho, que é o presidente do conselho e iria acumular as duas funções. Porém, Petraglia confirmou que ainda não foi nada definido quanto a isso. O coordenador de marketing antecipou que 2001 é o ano em que o Atlético vai definir a criação de sua S/A. "Ainda estamos apenas discutindo. A criação de uma S/A é um passo muito importante, que não dá para se fazer assim sem um estudo. Também depende da aprovação do conselho", explicou. (CHB)

Luiz A. Xavier

No último fim de semana, a torcida do Atlético, na Baixada, vibrou quando o alto-falante anunciou os dois primeiros gols do Paraná Clube (no terceiro já estava de ressaca pela desclassificação), embora a recíproca não fosse verdadeira. Soube que em um dos bares da moda da cidade o ambiente estava dividido entre as torcidas dos dois clubes. Um televisor para cada grupo. Ali também os atleticanos vibraram nos dois primeiros gols do Paraná Clube em Goiânia, num clima de interessante conagração. Mas bastou o Internacional empatar para esfriar o relacionamento. Os paranistas não quiseram nem saber de solidariedade e vibraram com o gol dos gaúchos. Os atleticanos não gostaram da falta de recíproca e o clima chegou à beira do confronto.

Mas nada como o ódio entre torcedores de Atlético e Fluminense. Que relacionamento difícil. Vem desde aquela quebradeira nas Laranjeiras, que pôs o goleiro Ricardo Pinto no hospital. Sábado à noite a página da torcida tricolor na Internet exultava a desclassificação do "Caquético". À que é como eles chamam o Atlético, que já desperta mais ódio que o Flamengo. Domingo foi a vez dos atleticanos devolverem, detonando os também desclassificados cariocas.

Esse é um litígio que ainda vai muito longe.

Augusto Mafuz - **Respostas**

Não sou de responder ao leitor. Não é justo por duas razões: o espaço é meu e diário, o que causa um desequilíbrio contra os seus argumentos e, se eu escrevo que o entendo possível escrever, obrigo-me a receber censuras, desde que sejam no limite do respeito.

Mas às vezes obrigo-me a responder.

Um dia desses, um torcedor do Coritiba, impressionando por sua felicidade, saudou a desclassificação do Atlético e arrematou: "Bem feito para você, que tem ódio dos 'coxas'".

Da mensagem, nego o ódio e extraio um fato importante. Não estimulo ódio pelo Coritiba; aliás, meus princípios cristãos não autorizam ter ódio por ninguém. O meu conceito de rivalidade é restrito à idéia de dois grandes com interesses esportivos que às vezes conflitam dentro de um campo de futebol.

O fato importante está na alegria do leitor em ver o Atlético fora da Copa JH. É o reflexo exato da atual situação do Coritiba, que obriga seu torcedor a buscar na derrota do grande rival a única fonte de alegria.

Já fui assim. O Coritiba de hoje é o Atlético de ontem.

Los3inimigos

CAPiano Bazuca

Modernização no Atlético!!!

A eliminação prematura da Copa João Havelange, fez com que o Atlético fosse buscar o melhor especialista na formação de campeões que existe no Brasil. Antônio Carlos Gomes é doutor no assunto. Segunda-feira, a diretoria vai anunciar de forma oficial a sua contratação. Antônio Carlos fez doutorado em Ciência e Treinamento Esportivo em Moscou, na Rússia. Ele ficou por lá durante dez anos e aprendeu o segredo dos russos na formação de tantos atletas de ponta. E agora ele vai desenvolver este trabalho no Atlético para formar craques da bola. A idéia de Antônio é implantar um departamento de bio-mecânica, que vai auxiliar na preparação dos jogadores desde as escolinhas até os profissionais. O Furacão será o primeiro clube do Brasil a contar com um recurso científico como este. É o Atlético mergulhando de cabeça no século 21. Enquanto isso, o coxinha continua amargando sua vidinha medíocre de timinho de segunda. É a dura realidade do futebol. O Atlético está anos-luz na frente do coxinhos, que vai demorar muito ainda para atingir um nível próximo do Rubro-negro.

Arquibancada

É incrível, tem um bando de coxa "rotando couve" e tirando a maior do Atlético, mas nem ao menos são capazes de parar e ver que o time deles não evolui, ficam nessa eterna briga com os rubro-negros e esquecem de cobrar a diretoria por melhores resultados, por atitudes que dignifiquem o Coritiba, pela manutenção do time em posição pelo menos não vexatória. Aham melhor ficar curtindo com o Atlético. Podem curtir, afinal, se dizem que o Furacão fez feio na CJH (o que concordo: desde que culpado seja o técnico!), podem dizer, mas que a equipe tem se mantido nos últimos campeonatos sempre em posições competitivas, isso é inegável. Portanto coxarada, deixem o sarro para quando vocês forem na Baixada e nos vencerem por 1, 2 ou 3 gols, no momento, preocupem-se com o que a diretoria do seu clube vem fazendo com o Coxa, caso contrário, em breve não teremos mais ATLETIBAS. Falou? PC's dos Coxas! - **João Francisco, atleticano**

Furacao.com

CRÔNICA ANUNCIADA - 29/11/2000

O menino não dormiu direito pensando no jogo que iria assistir no outro dia. Foi o primeiro da casa a acordar. Assim que levantou foi direto para o guarda-roupa e vestiu a camisa do Atlético. Na sala colocou a mão na gaveta da estante para conferir se os passaportes, os ingressos, ainda estavam lá. Alívio. Os cinco bilhetes intactos.

Já era hora do almoço. Na mesa um frango recheado com farofa, macarrão e suco. E foi assim que a família do garoto matou o apetite. Nada mais. A expectativa em ir ao campo de futebol ver a partida decisiva, aumentava. Pensava no estádio lotado, na festa da torcida, na pipoca e no time do coração.

Chegada a hora ... todos dentro do Passat 84 e lá foram se aventurar no bairro da Água Verde. Tiveram sorte e conseguiram um lugar próximo ao campo. Não precisaram pagar estacionamento. A cada passo em direção ao estádio, o coração do menino pulsava mais forte. Era um sonho. Entraram no campo às dezesseis horas. Faltavam, ainda, duas. E essas duas horas demoraram para passar.

O Atlético entrou em campo. O menino emocionou-se. Nunca tinha visto fogos de artifício tão barulhentos. A torcida, inflamada, gritava até ficar sem voz o nome do clube. No gramado, os vinte e dois jogadores posicionavam-se. E o juiz autorizava o início do jogo.

Não mais que meia hora de partida, o sistema de som do estádio anunciava: "atenção proprietário do veículo Passat, placa AZM-0984. Favor comparecer ao local onde estacionou o veículo". Era o carro da família do menino.

E lá se foram... todos. Até o nosso protagonista. Chegando ao local do veículo, encontram-no em chamas. Um foguete falho, ao invés de estourar no ar, estalou-se próximo ao tanque de combustível.

A família perdeu o carro e o jogo. Não puderam mais entrar no campo e não sabiam o que fazer. Ficaram sentados na frente do estádio e souberam que o time também havia perdido. O sábado foi negro. Só negro. Bem que podia ser negro e vermelho.

Carro, jogo, orgulho. Em um dia o mundo desabou. A humilhação da derrota e o sentimento de perda ainda estão vivos no coração do menino. O engraçado é que ele pretende voltar ao campo. Pelo menos para assistir meio tempo e ver novos jogadores que tenham vergonha na cara.

Sérgio Tavares

Anexo 2 – Informações da Copa do Brasil 2001

15-03-2001 – PRÉ-TREZE DA PARAÍBA (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Técnico Paulo César Carpegiani mantém a mesma equipe que venceu o Paraná Clube para pegar os paraibanos hoje às 20h30 em Campina Grande **Atlético enfrenta o Treze na estréia** - Rubro-Negro vai embalado após a vitória no clássico de domingo

RODRIGO SELL

O Atlético começa novamente sua busca por uma vaga na Copa Libertadores do ano que vem. Após ser eliminado na Copa Sul-Minas, o Rubro-Negro tentará chegar à competição sul-americana conquistando a Copa do Brasil. Para tanto, enfrenta hoje o Treze, em Campina Grande às 20h30. Com o time embalado pela vitória no clássico contra o Paraná, a equipe de Paulo César Carpegiani espera fazer uma boa apresentação.

A intenção do Furacão é vencer, e bem, para evitar a segunda partida que seria realizada na quarta-feira que vem. Com dois gols ou mais de vantagem na partida de hoje, o Rubro-Negro elimina o time da Paraíba e ganha mais tempo para se preparar para a próxima fase. Ontem à tarde, o treinador atleticano comandou os trabalhos num campo de um colégio da cidade paraibana. Carpegiani tratou de acertar os últimos detalhes para a partida de hoje e exigiu muito respeito ao adversário. "Não vamos pensar que o Treze é uma galinha morta", disse. Segundo ele, o time da Paraíba faz uma boa campanha na Copa do Nordeste e não foi campeão estadual à toa. "Eles têm dois jogadores que são excelentes e devemos ter todo o cuidado possível", ressaltou.

E, quem sabe que é necessário ter cuidado são os jogadores nordestinos do Atlético, como o goleiro Flávio e o artilheiro Kléber. "Já enfrentei várias vezes eles quando jogava pelo CSA e é preciso bastante atenção se não seremos surpreendidos", afirmou Flávio. Kléber concorda: "Se não jogarmos com respeito, poderemos perder e teremos muito mais trabalho no jogo de volta na Arena", disse.

Treze terá um desfalque

O técnico Celso Teixeira terá apenas um desfalque para encarar o Atlético hoje em Campina Grande. O lateral-direito Henrique está no departamento médico e dificilmente terá condição de atuar. Em seu lugar, Teixeira escalará o meia Serginho que será improvisado na posição.

Os destaques da equipe são o meia Brenner, que já atuou pelo Vasco, e o atacante Cacaio que foi contratado do Bragantino. Os dois, inclusive, foram muitos elogiados pelo técnico do Atlético Paulo César Carpegiani. "Excelentes", enalteceu.

Segundo o auxiliar da preparação física do Atlético, Eudes Pedro, o Treze vem atuando no esquema 4-4-2 e é uma espécie de seleção do nordeste. "A base do time é de jogadores do Nordeste", disse após ter ido espionar o time paraibano.

A expectativa dos dirigentes do Treze é de que 25 mil pessoas compareçam ao Estádio Amigão (capacidade de 45 mil) para prestigiar a sua equipe. Após vencer o Vitória por 1 a 0 (pelo Campeonato do Nordeste), o Treze espera repetir a dose contra o Atlético.

Atleticanas

Explicação – O coordenador técnico Antônio Lopes disse ontem que o lateral-direito do Atlético, Alessandro, está sendo observado. "Vai chegar a vez dele", garantiu o treinador que lançou o atleta no próprio Rubro-Negro. Faltou dizer porque laterais que estão na reserva como Ânderson e Silvinho são convocados.

Análise – O médico Henrique Carvalho vai fazer um exame hoje em Lobatón para verificar o estado do atacante que contraiu uma infecção no ouvido. O mais provável é que ele seja

liberado. Já o meia Adriano poderá ser liberado para treinos com bola na próxima semana. "É bem possível", previu o médico Murilo Ribas.

Ficha técnica

TREZE

Isaías; Serginho, Gedeon, Nunes e Neto; Luciano, Valpilar, Doriva e Brenner; Cacao e Val.

Técnico: Celso Teixeira.

ATLÉTICO

Flávio; Milton do Ó, Nem, Igor; Alessandro, Donizete Amorim, William, Kléberson e Fabiano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Local: Estádio Ernani Sátiro (Campina Grande).

Horário: 20h30

Arbitragem: Cléber Wellington Abade (SP), auxiliado por José Getúlio de Moura (RN) e Eduardo Lincoln Neves (RN).

Paraná Online

Atlético ofensivo contra o Treze

Rafael Macedo

O Atlético inicia sua participação na Copa do Brasil hoje contra o Treze da Paraíba. A partida começa às 20h30 no Estádio Ernani Sátiro (Amigão), em Campina Grande. O rubro-negro lidera com tranquilidade o Campeonato paranaense e está no norte desde terça-feira. Ontem à tarde, os jogadores atleticanos fizeram o último treino antes do jogo. O pensamento do técnico Paulo César Carpegiani é de respeito ao Treze mas, como ele diz, "meu time não muda conforme o adversário". Isso quer dizer que o Furacão vai atacar. Mas o técnico pode ter o desfalque do zagueiro Nem.

O jogador foi expulso na partida entre Marcílio Dias e Atlético pela Copa Sul-Minas. O zagueiro cumpriu a suspensão automática e depois do julgamento de ontem, ele terá que ficar mais uma partida de fora. Como o Atlético foi eliminado da Sul-Minas Nem fica de fora do jogo de hoje contra o Treze. Mas o departamento jurídico do rubro-negro entrou com um pedido para reverter a suspensão em multa, assim o zagueiro poderia jogar sem problemas. "Eu só vou saber se poderei jogar amanhã (hoje)", disse Nem. "Ainda não recebi a confirmação dos advogados, e por isso não sei se o Nem será escalado. Seria uma perda muito grande", acrescentou Carpegiani. Caso isso não aconteça quem terá a chance de estreiar no time será João Miguel.

A equipe que venceu o Paraná agradou o técnico atleticano, que preferiu manter a formação da última partida. Apesar da folga de 5 pontos sobre o segundo lugar no campeonato paranaense, a vantagem não acomoda os jogadores atleticanos. "Estamos empolgados com nossa última apresentação contra o Paraná Clube, mas campeonato paranaense só no final de semana", disse Fabiano. O lateral-direito foi expulso no final do primeiro tempo e depois da bronca do técnico atleticano prometeu ter mais cuidado em campo.

A dúvida do técnico, Paulo César Carpegiani, se Nem entra ou não em campo, não afeta o seu esquema de jogo. "Acho que no futebol você sempre tem que impor a sua maneira de jogar", disse o técnico, que avisou para os seus jogadores que a responsabilidade de ganhar é do Atlético.

Apesar disso, o comandante rubro-negro não quer a euforia de marcar logo os dois gols, para eliminar a partida de volta. "Temos que vencer mas sem se preocupar com o resultado. A vitória é importante, pelo placar que for", comentou Carpegiani. O Atlético retorna amanhã para Curitiba, mas o técnico atleticano ainda não definiu qual equipe enfrentará o Rio Branco na Baixada. A partida marcará o fim do primeiro turno do campeonato paranaense.

Paraibanos em busca de gols

O Atlético em Campina Grande é tão desconhecido como o Treze da Paraíba aqui no Paraná. Tanto é verdade que os jornais locais queriam um "time de maior expressão" para jogar contra o Treze. Mas a comissão técnica do Atlético não perdeu tempo e foi analisar o primeiro adversário do rubro-negro na Copa do Brasil. O preparador físico Eudes Pedro foi assistir a partida em que o Treze da Paraíba venceu por 1 a 0 o Vitória da Bahia pela Copa Nordeste.

O Treze ocupa o segundo lugar no Campeonato Paraibano e está atrás apenas do Cerrano. Na última Copa do Brasil o time de Campina Grande empatou em casa com o Corinthians por 2 a 2 e conquistou outro empate pelo mesmo resultado em São Paulo. O Corinthians só passou pelo Treze nos pênaltis. "Contamos com o apoio de nossa torcida para colocar pressão no adversário. O time vem de bons resultados e está em ascensão. Precisamos de um bom resultado para administrar a situação no jogo da volta", avisa o meia Brenner.

Entre os titulares do adversário atleticano estão Brenner que foi revelado pelo Vasco da Gama e Cacaio que atuou pelo Guarani. Mas o destaque da equipe é o atacante Val, que chamou atenção do preparador físico do Atlético, o "espião" Eudes. "Ele é rápido e marca gols", concluiu o auxiliar de Carpegiani. Segundo Eudes, o Treze da Paraíba cadencia bastante a bola, se impõe mas faz rápidos contra-ataques, por isso o Atlético tem que forçar o ritmo de jogo, para cansar o time da casa.

O técnico do Treze, Celso Teixeira, que já passou pela Ponte Preta e Portuguesa, utiliza em seu esquema tático três atacantes. Isso pode facilitar o domínio do time atleticano no meio-de-campo, já que Carpegiani coloca cinco homens por aquele setor. A estratégia é aproveitar a natural pressão que o time da casa tentará aplicar para explorar a eficiência dos atacantes nos contragolpes.

Ficha Técnica:

1.ª FASE - 1.ª RODADA

Local: Estádio Amigão (PB)

Horário: 20h30min

Árbitro: Cleber Wellington Abadé (SP).

Assistentes: José Getúlio de Moura (RN) e Eduardo Lincoln Neves (RN)

TREZE: Isaías, Serginho, Gideon, Nunes, Neto, Valpilar, Luciano, Doriva, Cacaio, Brenner, Val, Técnico: Celso Teixeira

ATLÉTICO: Flávio, Milton do Ó, Nem , Igor, Alessandro, Donizete Amorim, Kleber , William, Fabiano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Paulo C. Carpegiani

Luiz Augusto Xavier

Os mesmos

A representatividade do futebol paranaense está mesmo em baixíssima cotação. Prova disso é a convocação da seleção brasileira anunciada ontem. O técnico Emerson Leão decidiu poupar Cafu, com o objetivo de encontrar um substituto da lateral-direita para o que vem pela frente. Chamou o são-paulino Beletti e o gremista Anderson. O primeiro (que é paranaense) é volante, ainda em fase de adaptação à posição. Anderson é aquele mesmo que não dá certo em time nenhum e que foi reserva tanto de Leão quanto de Antônio Lopes no Grêmio.

Enquanto isso, Alessandro passa da bola no Atlético, depois de ter sido lançado como titular pelo próprio Lopes, no ano passado. Por justiça e por reconhecimento técnico, teria de estar neste grupo de jogadores convocado para a partida contra o Equador. Mas a história é sempre a mesma e o pior é que nos conformamos facilmente com ela.

Quem não se lembra dos tempos de Warley por aqui? Cobrávamos todos sua convocação e a CBF nem dava bola. Bastou chegar ao São Paulo, fazer duas partidas, para ser chamado por Wanderley Luxemburgo.

A saída? Títulos, conquistas, espaço na mídia. É do que precisamos.

Augusto Mafuz

Entusiasmo

Descubro em Paulo César Carpegiani um entusiasmo que às vezes pode traí-lo: as condições diárias de trabalho que recebe no CT do Caju, comandando um grupo que não tem o rancor de salários em atraso o que lhe permite exigir, incham-lhe de esperança a ponto de admitir a hipótese do Atlético ganhar a Copa do Brasil.

Paulo César conhece tática de futebol e a qualidade de jogar, não há dúvida. Por isso, é de se presumir que tenha ele consciência de que o time do Atlético esbarra em algumas limitações. Por que adotaria essa esperança de ganhar o título?

Existem duas hipóteses: ou para Paulo essa esperança é uma imaginação para oferecer amparo psicológico aos jogadores, ou faz uma projeção futura que com a volta de Adriano e Gustavo e mais algum reforço que vai chegar para o meio-campo, o time fica condicionado a disputar o título.

A primeira é interessante em curto prazo, mas não resolve as deficiências de um time. Adotemos a segunda, então. Mas com reservas, porque a irregularidade do time em razão de faltar consistência no meio-campo, não afasta a possibilidade de uma frustração nesse início.

Na terceira etapa Gustavo, Adriano e eventuais reforços estarão presentes.

O problema maior, então, é passar pelo Treze.

Los3inimigos

Arquibancada

Olha só!!! Estes coxas parece que nao tem memória... ou melhor, só para o "Grande" título de 85! A alguma semanas atrás, quem entrou aqui na HP dos Inimigos, leu uma centena de e-mails falando um monte do Galo Mineiro... tirando uma com a cara do Furacão...e tal, não foi? Pois bem! Hoje olhem para isto, estao dizendo que somos nós, isto mesmo, não é piada, nós não temos time pra torcer! Dizendo que torcemos pro Cruzeiro...e tal...você não tem memória? Isto mostra o típico Coxa!!! Alias...o Atlético não vai ser Grande... o Furacão ja é!!! No caso de não chegarmos a uma final ou coisa assim...só quero que mais um vez, se lembrem que no ano passado, chegamos a final do Sul minas...e vocês o que falavam? "Ahh Sul minas é não sei o que, Sul Minas é isto..." e agora, vocês ficam se idolatrando com se a Sul minas fosse uma Libertadores da América...coisa que vocês nem sabem que existe, é claro, pois se não lembram do ano passado, e nem de alguma semanas atrás, quem dira da última participação da vocês na Libertadores da América! Se é que teve, claro! Sabe...vocês não sabem o que falam... aposto que o Coritiba do alto de tantas glórias (tantas?) não vai ganhar nada...nada mesmo do que participar...agora quando vocês tomarem a bucha do Cruzeiro, o que é claro, para qualquer pessoa que entenda de Futebol, vocês não vão ter nada a mais para fazer... a não ser tentar fugir do rebaixamento do paranaense...olhem só...como vocês tem coragem de falar que são um time grande, se tão correndo seríssimo risco de rebaixamento no estadual...? Me expliquem? Com relação a Milton Neves, é claro que ele é uma merda, um atleticano e tudo mais, mas porque ele foi realista, foi igual o Edu Brasil é a para vocês, o Edu não é o melhor do brasil para vocês? E por que? Porque ele fala do Coxa bem, defendendo o Coxa em tudo, fala umas merdas, assim como o Remi fala, entre outros reporteres do Brasil, mas não, o Milton falou uma verdade e vocês falam um monte de merda....após, mas aposto mesmo que se ele tivesse falado: "O Coxa é um grande do Brasil, um time que vai atropelar o Cruzeiro... e tal" vocês falariam mil maravilhas dele, e em vez de falar "O miltom é um FDP, um BABACA, palhaço..." Falariam assim: "Viram o Milton neves, um jornalista renomado...até ele sabe que o Coxa é o bom, um grande..."e assim vocês fariam...assim como fazem com o Edu! Olha...caiam na real um pouco, e parem de falar merda! Só para comparação, um São Paulo é grande, um Flamengo é grande, um Vasco,

Internacional, Grêmio também, o Galo também, entre outros, e algum deles estão correndo risco de Cair para a segundona do estadual, isto mesmo, não é brasileiro, é estadual ? - **Cabelo, atleticano 15.03 - 14:57h**

Aí Cadu, obrigado pelo apoio... acho que torcer é isso, a rivalidade é legal se for saudável. Nada como pegar no pé dos adversários após os jogos, mas sempre existem uns imbecis que acham que quebrar tudo é mais emocionante, bando de ignorantes. As vezes falo algumas verdades aqui, mas é que certos torcedores escrevem umas asneiras que não tem como engolir. Espero que no sábado possamos dar o primeiro passo rumo ao título, e calar a boca de certos "jornalistas"... não é mesmo Sr.Milton Neves? Saudações Alviverdes a toda a nação coxa-branca, e sábado, todo mundo lá. - **Boêmio, coxa-branca 15.03 - 15:00h**

Galera, tá chegando a hora de colocar 55.000 pessoas novamente dentro do nosso majestoso Couto Pereira. Vamos de uma vez por todas mostrar para a porcarada que títulos nacionais se ganham com raça, torcida e tradição, e não com campanhas de marketing. Não adianta nada ter um meio estádio moderno que vive às moscas, dando prejuízo para todos que abrem alguma lanchonete lá dentro. Enquanto isso, os tão criticados "pão com bife" do Couto, além de deliciosos, vendem que nem água. Não adianta por ET's bobinhos na TV, não adianta lançar álbum de figurinhas. Primeiro porque essas joças ninguém da bola, e depois que o principal, que é a torcida no campo, não existe. Não existe marketing maior nesse mundo do que colocar 55.000 pessoas torcendo para você dentro de um estádio e mais 20.000 do lado de fora desesperados para entrar, como no Coxa x São Paulo de 1998. O dia que vocês tiverem a paixão que um coxa-branca sentem pelo seu time, vocês talvez dêem um passo importante em direção a algum lugar. Por enquanto, podem ir fazer caridade para os donos das lanchonetes da Baixada, que não vendem nada faz tempo por falta de presença algum ser vivo. Conselho aos franqueados que trabalham no Porcódromo: Saiam enquanto da tempo, vão vender pipoca no Xingu que vocês acabam ganhando mais. Saudações do Campeão do milênio passado e deste que se inicia. - **Zalan, coxa-branca 15.03 - 15:03h**

Milton Neves, esse cara que se diz um comentarista não entende nada de futebol, se acha o que não é. Se ele fosse bom ele estaria na Globo e não na Band. Ele se acha muito importante mas na verdade é um velho idiota que se diz conhecedor de futebol. Como dizer que o cruzeiro já é campeão!? Será que isso é verdade?? Sou atleticano doente mas quero ver o Coxa passar por cima desses babacas mineiros e calar a boca desse burro do Milton. Agora convenhamos em uma coisa eu concordo com o que ele fala: o Furacão é lindo e o Paraná é vermelho e preto. Saudações rubro-negras a todos e boa sorte aos coxas. - **Cadu, atleticano 15:07h**

Interessante, agora o Coritiba está menospresando o o campeonato estadual que foi tão comemorado por eles em 1999, vamos ser mais paranaenses meus caros torcedores coxas-brancas... - **Marcelo, coxa-branca 15:12h**

Resposta ao Allan, coxa-branca 14.03 - 17:55h. Caro infeliz coxa-branca, parabéns pelo dinheiro que vocês ganharam, poxa assim vocês podem pagar alguns salários em atraso, quanto ao meu time estar só no paranaense, poxa.... meu time ta com estava, afinal de contas ter o melhor estádio não é fácil, e nestes últimos tempos com Libertadores que disputamos meu time está meio cansado, alias vocês lembram o que significa Libertadores? Mas sem problema, saber ganhar e saber vender faz parte de um bom torcedor... Ps: to torcendo por vocês nessa final....será que essa estrela medíocre ajuda? El Atleticon torcendo pelo Corisco* - **Getter, atleticano 15:20h**

Bom porcoxa para mim vocês só vivem de passado com se fossem museu por ter ganho um título em 1000 novecentos e bolinha de um time de tão ruim nem existe mais agora gostaria que vocês vicem o presente e me digam que e o atual Campeão Paranaense e esta isolado em primeiro lugar no campeonato a so digo uma coisa nos vamos ser campeão antecipado para que vocês não tenham que gastar seu pobre dinheirinho para ver o Furacão passar por cima de vocês. - **Lucas, atleticano 15:24h**

Torcedores do coxa escrevam bastante até quarta da semana que vem falando que vão ser campeões, que só ligam para esta competição,etc... porque depois só restará o paranaense, e como vice da sul minas voces vão ter que por o rabo entre as pernas e lutar para ficar entre os quatro. acho engraçado que o coxa perder para o irati jogando com o time reserva não merece comentários , agora ganhar um classico com dois a mais é bem natural... vou ao couro no sábado, só espero que não chova pois senão as infiltrações... se o coxa quiser ser campeão ter que fazer pressão do início até o fim, pois foi com um 3 x 0 aqui que o cap conseguiu ganhar a seletiva lá. - **Eduardo, atleticano 15.03 - 08:30h**

Quem viu o Super Técnico domingo assistiu ao péssimo apresentador Milton Neves declarar o Cruzeiro como campeão da Sul-minas. O técnico atleticano Carpegiani, que participava do programa, defendeu o Coritiba dizendo: "não é bem por aí, o Coritiba tem um time muito competitivo e determinado. Quer e pode muito bem ser o campeão." Pois não é que o safado do Neves repreendeu o Carpegiani? : Ei, Carpegiani, você como técnico do Atlético tem que torcer pro Cruzeiro", rebateu. Ora, que é isso? Vai ser vendido assim na...Vamo lá, Verdão. Se formos campeões vou mandar uns mil e-mails esculachando o babaca!!!!!! - **Calixto, coxa-branca 14.03 - 18:07h**

Não consigo compreender essa rivalidade "idiota" (me refiro como rivalidade idiota, por que existe aquela velha rivalidade saudável) entre torcedores do Coxa e do Atlético. Todos nós sabemos que o Coxa tem pouquíssimas chances de ganhar do Cruzeiro, mas não pelo futebol e nem pela tradição, mas pelo mesmo motivo que o São Caetano não pode ganhar do Vasco na final da João Havelange. Já chegamos até aqui(na final) e já acho de bom tamanho. Quero deixar aqui uma mensagem para o Milton Neves: Você é um "palhaço" e não sabe fazer jornalismo. Quando vc começar a dizer a verdade no seu programa, daí poderemos ter um bom programa de esportes na TV. Com isso só me resta torcer e esperar o resultado da "Grande Final". - **Amante do bom futebol, coxa-branca 14.03 - 18:01h**

Furacão.com

Próximo: Treze da Paraíba - 15/03/01 0:30

O auxiliar do CAP, Eudes Pedro, esteve conferindo de perto a equipe paraibana e, segundo Carpegiani a classificação assegurada, como já chegou a ser cogitado, não condiz. "O Treze é uma boa equipe, veloz, que joga no contra-ataque e possui dois jogadores excepcionais", afirmou. Segundo Carpegiani a estratégia será a de impor o ritmo, mas sem desmerecer o adversário. "Temos que ter calma, paciência e também esperar a oportunidade para fazer o gol.". Um material veiculado na imprensa nordestina lamentou a escolha do CAP como adversário do Treze, afirmando que desta forma a CBF estaria desprestigiando o campeão paraibano de 2000. "Eles vão ter a oportunidade de conhecer o Atlético, que também figura entre os melhores", disse Antônio Carlos Gomes. Para Kleberson essa é uma questão difícil de comentar. "Com certeza nós vamos lá para conseguir um resultado positivo e mostrar o nosso valor. Eles podem até estar menosprezando a gente mais isso não ganha jogo, se eles pensam

assim estão muito enganados", afirmou o meia, lembrando que jogo se ganha dentro de campo. (AC)

AS RAZÕES - 15/03/2001

O novo milênio começou de maneira singular à torcida rubro-negra. Após a vasta euforia do resgate do orgulho rubro-negro auferido nos últimos anos, graças ao trabalho inovador e ímpar desenvolvido pela atual Diretoria, o torcedor rubro-negro ingressou no século com a esperança cristalina de que, agora, o tempo será de vitórias e conquistas. No entanto, as dificuldades impostas pelo futebol moderno mostram que a distância entre o sonho e a realidade é cruel e tormentosa.

Os primeiros meses de trabalho desse ano não podem ser tachados como insatisfatórios, mas, em face da grande expectativa que foi gerada, indubitavelmente, traz um certo sentimento de desconfiança ao torcedor. É que se esperava bem mais. O Clube não fez nenhuma grande contratação, além do técnico; a Arena continua sem uma definição quanto à sua conclusão; o divórcio entre torcida e Diretoria, devido aos diversos atritos ideológicos havidos, parece ter se consumado e, para piorar, a equipe ainda não demonstrou em campo um poderio ou refinamento técnico que possa tranquilizar seu torcedor, que, desacostumado, agoniza-se ao ver pela tv seu maior rival disputar as finais de uma competição em que foi relegado a um plano inferior devido às limitações de seu elenco.

Tratar de paixões não é fácil. E isso se dá porque as paixões tendem a cegar a racionalidade, aflorar um exacerbado sentimentalismo e, assim, criar ilusões que, desfeitas, trazem dor. É evidente que qualquer crítica que possa se intentar contra o Clube ou sua Diretoria poderá adquirir contornos de ingratidão. Mas, reforço, tratamos de paixão. E, nessa seara, não há muito de racionalismo ou exatidão.

Por causa disso, talvez, as críticas hajam e ressonem com veemência. Criou-se, nos últimos 5 anos, um sentimento de orgulho eufórico no atleticano. O orgulho de ser o clube que mais cresce no país, de construir com as próprias forças um Estádio de modernidade inimaginável, de revelar jogadores de alto potencial técnico, de se tornar repositório de manchetes freqüentes sempre positivas e de reconhecimento que ultrapassa as fronteiras nacionais. Isso tudo cria expectativas, gera euforias, aduba as ilusões. Para o torcedor, o próximo passo, naturalmente, se daria através da confecção de um grande time e da tão sonhada conquista de um título nacional para, de uma vez por todas, enterrar as degradações que os rivais fazem a um passado que, de fato, não primou por grandes feitos.

Ao constatar que há mais coisas entre o seu pueril imaginário e a realidade, o torcedor, justificadamente, tende a reagir com a crítica, na maioria das vezes infundada, que se calca em sua desilusão.

Assim, pouco se reconhece e quase nada se lembra de um passado recente em que o Presidente era populista e tinha moral pouco recomendada na sociedade, que os Diretores eram empresários que utilizavam o Clube como vitrine de jogadores próprios dotados de insuportável precariedade técnica, que os treinadores contratados eram oriundos do frágil interior paranaense e que o Campeonato Brasileiro da 1ª Divisão era visto com inveja apenas pela televisão, longe de nossa realidade triste e desamparada daqueles tempos.

Nesse entrave colimado, nesse início de ano, entre Diretoria e torcida, não se olvida de que razões compreensíveis podem ser atribuídas a ambos os lados, sendo mister, contudo, que se preserve a Instituição, enquanto Clube, para que, a partir de um trabalho harmônico e conjunto entre todos aqueles que sonham com nosso futuro vencedor, possa-se desenvolver um inconsciente coletivo rubro-negro que naturalmente conscientize-se de que o caminho das vitórias está próximo, mas, somente se concretizará, com a sobriedade e paciência necessárias.

Saudações Rubro-Negras,

Cristian Luiz Moraes

Valdir volta para o Furacão - 15/03/01 20:59

O volante Valdir acaba de acertar o seu retorno para o Atlético Paranaense. O jogador esperava uma decisão da Internacional, de Limeira, que estava resistente em liberá-lo. Valdir deve jogar mais duas partidas pela Inter dentro do Campeonato Paulista e, logo em seguida, estará à disposição do técnico Paulo César Carpegiani. O contrato foi acertado até o final deste ano. Mesmo com 35 anos, Valdir não pretende parar de jogar tão cedo. (AC)

16-03-2001 – PÓS-TREZE DA PARAÍBA (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Goleiro do Galo da Borborema, Isaías, fechou o gol e acabou se consagrando. Zagueiro Nem diz que faltou vontade

Atlético tropeça em Campina Grande - Rubro-Negro perde para o Treze por 2 a 0 e agora precisa fazer 3 a 0 para se classificar

RODRIGO SELL

Deu tudo errado para o Atlético ontem em Campina Grande. O Rubro-Negro viajou para tentar eliminar o Treze, mas acabou sofrendo dois gols e acabou perdendo para o Galo da Borborema por 2 a 0. Com o resultado, o Furacão precisa vencer a equipe paraibana por três gols de diferença na Arena para se classificar. Se vencer por 2 a 0, a vaga será definida na disputa de pênaltis. O jogo de volta está marcado para a próxima quinta-feira. O primeiro tempo foi marcado pelos gols perdidos pelos atacantes atleticanos. "Faltou calma e nós não equilibramos os dois lados", reclamou o técnico Carpegiani no intervalo. A afobação acabou permitindo os contrataques paraibanos. Aos 15 minutos, após uma roubada de bola, Doriva tentou duas vezes, mas Flávio rebateu e Cacaio oportunista toca para o fundo da rede e abre o placar.

Com a desvantagem no placar, o Rubro-Negro foi obrigado a partir para cima no segundo tempo. "Temos que sair mais rápido para fazermos o gol", disse Kléber. O time bem que tentou, mas as chances continuaram sendo desperdiçadas e o goleiro Isaías acabou se consagrando como o melhor jogador em campo.

Para o zagueiro Nem, é preciso conversar muito para acertar algumas coisas. "Para vestir esta camisa é preciso ter vontade", protestou. O jogador acabou deixando a impressão de que alguns companheiros fizeram "corpo-mole". "Temos que colocar o pé no chão e trabalhar bastante", completou. Já para o lateral-esquerdo Fabiano, faltou sorte para seu time. "Quem não faz toma", resumiu.

Milton do Ó será negociado

O jogador Milton do Ó não deverá mais vestir a camisa rubro-negra. A diretoria atleticana revelou ontem que o jogador está sendo negociado com uma equipe do futebol nacional, que não foi revelada. Em razão de sua iminente saída, o diretor de futebol, Valmor Zimmerman resolveu dispensá-lo do jogo de ontem. "A entrada dele poderia inviabilizar a sua sequência na Copa do Brasil", disse o dirigente. Segundo Zimmerman, a negociação deverá se concretizar na próxima semana. "Será um negócio bom para o Atlético e para o jogador", garantiu. Já o volante Valdir terá que voltar ao Internacional de Limeira para atuar em dois jogos. Essa foi a condição imposta pelo clube paulista para liberá-lo ao Furacão em seguida.

Ficha técnica

TREZE

2Isaías; Serginho, Gedeon, Nunes e Neto; Luciano, Valpilar, Doriva e Brenner (Everaldo);

Cacaoio (Paulinho) e Val Paulista (Cal). Técnico: Celso Teixeira.

ATLÉTICO

0Flávio; João Miguel, Nem, Igor; Alessandro (Rogério Sousa e depois Clóvis), Donizete Amorim, William (Adauto), Kléberson e Fabiano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Local: Estádio Ernani Sátiro (Campina Grande).

Arbitragem: Cléber Wellington Abade (SP), auxiliado por José Getúlio de Moura (RN) e Eduardo Lincoln Neves (RN).

Gol: 1.º tempo - Cacaoio (15'). 2.º tempo - Cacaoio (25')

Cartão amarelo: Alex Mineiro, Isaías, Valpilar, Donizete Amorim e Nem.

Paraná Online

Derrota complica Atlético

Rafael Macedo

O Atlético foi até Campina Grande na Paraíba e foi derrotado pelo time da casa por 2 a 0. Apesar de o Rubro-Negro ter mais volume de jogo, a falta de pontaria e a barreira chamada Isaías impediram as tentativas dos atacantes atleticanos. No final da partida a torcida do Treze ainda gritou "olé" e "timinho". Agora o Rubro-Negro tem a obrigação de vencer o jogo de volta, no dia 22, na Baixada, por três gols para se classificar. Se o placar se repetir a favor do Atlético a partida será decidida nos pênaltis.

A partida começou muito franca, o Treze da Paraíba, jogando em casa, partiu para cima do Atlético, que não se intimidou com as iniciativas do adversário. Mas foi o Treze que abriu o marcador. O goleiro Flávio defendeu o chute de Val, a bola sobrou para Cacaoio, que não desperdiçou.

Com o resultado adverso o Rubro-Negro começou a pressionar. O meia William teve duas oportunidades de empatar a partida. Na primeira o jogador tinha a chance de chutar mas resolveu cruzar, na outra pegou mal na bola.

O Atlético buscava o gol de empate, mas sem sucesso. "Está faltando mais chute a gol e utilizar mais a lateral direita, mas nós vamos virar isso aí", disse o técnico Carpegiani, no intervalo.

Apesar da vontade de Carpegiani, não foi o que aconteceu. Isaías continuou impedindo o gol de empate com belas defesas. Observando que seu time não concluía para o gol com perfeição Carpegiani, colocou Adauto no lugar de William. Apesar da pressão, do Atlético quem marcou novamente foi o Treze. Donizete Amorim perdeu a bola para Everaldo no meio-de-campo, e lançou Cacaoio na cara do gol. O atacante driblou Flávio e assinalou seu segundo gol na partida.

Com a vantagem, o time da casa se sentiu mais à vontade e o jogo voltou a ficar franco. O Atlético retorna hoje e volta a pensar no Paranaense. Domingo enfrenta o Rio Branco (15h30), na Baixada.

Ficha Técnica:

1ª FASE - 1ª RODADA

Local: Joaquim Américo.

Gols: Cacaoio aos 14, do primeiro tempo e os 25, do segundo tempo

Cartões Amarelos: Alex Mineiro, Donizete Amorim, Nem (ATL); Isaías, Neto, Valpilar (TRE)

Cartões Vermelhos:

Árbitro: Cleber Wellington Adobé (SP)

Assistentes: José Getúlio de Moura e Eduardo Lincoln Neves

TREZE DA PARAÍBA: Isaías, Serginho, Gideon, Nunes, Neto, Valpilar, Luciano, Doriva, Cacaoio(Paulinho), Brener(Everaldo), Val (Gal), Técnico: Celso Teixeira

ATLÉTICO: Flávio, Igor, Nem, João Miguel, Alessandro (Rogério Souza) (Clóvis), Donizete Amorim, Kleber, William (Adauto), Fabiano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Paulo C. Carpegiani

Clube perde Milton e Valdir

O zagueiro Milton do Ó não participou da partida de ontem, entre Treze da Paraíba e Atlético. Isto porque o jogador está próximo de ser negociado. Se o zagueiro participasse da partida, ele não poderia atuar na Copa do Brasil, o que leva a crer que será para um clube brasileiro. "Surgiu essa oportunidade da negociação do Milton, falei com ele e achamos melhor ele ficar fora do jogo", explicou Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético.

Mas a negociação depende do julgamento de Milton do Ó, que briga com o Paraná Clube na Justiça Trabalhista por seu passe. A audiência acontece na segunda-feira e se o zagueiro conseguir definitivamente os direitos sobre seu passe, a negociação acontecerá.

Enrolado

Já para o volante Valdir conseguir a sua liberação junto à Inter de Limeira sem ter que apelar para a Justiça, ele terá que realizar duas partidas pela equipe paulista. Esse foi o acordo entre o jogador e as diretorias dos dois clubes. A Inter está em último lugar no campeonato paulista, atrás do Palmeiras. Seus próximos jogos são contra com o Botafogo e contra a Portuguesa, no outro final de semana.

Por outro lado o lateral Alessandro teve o seu julgamento adiado desta para a próxima quinta-feira, a pedido do departamento jurídico do Atlético. O lateral-direito do Rubro-Negro foi expulso na partida contra o Francisco Beltrão e se for punido poderá pegar uma suspensão de duas a quatro partidas.

Excelência desde a base!

Lucas Duarte

O Clube Atlético Paranaense criou uma parceria que pode render bons "frutos" para o clube num futuro próximo. Desde fevereiro deste ano, está em funcionamento o núcleo de Excelência do Futebol Umbro Clube Atlético Paranaense. Este núcleo consiste num projeto para dar sequência ao que o Rubro-Negro vem buscando em relação às categorias de base, que é um trabalho com organização e qualidade. No último domingo, antes do clássico contra o Paraná, na Arena da Baixada, diversos meninos do projeto entraram em campo e deram uma demonstração dos treinamentos que são realizados nas sedes do projeto.

O núcleo de excelência já conta com aproximadamente 350 alunos, entre 6 e 17 anos, nas três sedes existentes em Curitiba (veja quadro). "Também contamos com professores qualificados e empenhados na melhor formação do atleta", ressaltou o supervisor das escolinhas do Atlético, Lourival Ribeiro Jr., mais conhecido como professor Magrão.

Os alunos do núcleo são avaliados constantemente. Os principais pontos observados nas crianças são a qualidade técnica e a conduta pessoal. "Dentro desses critérios de avaliação, o aluno tem que atingir uma certa pontuação. Os que conseguem atingir essa marca são selecionados para ir fazer o teste final no Clube Atlético Paranaense. Se passar no teste, já passa a ser um atleta do clube", disse Magrão à Tribuna.

Expansão

O professor Magrão também destaca que logo devem ser criadas mais sedes e que o núcleo deve se estender além da capital paranaense. "Para o mês de abril, vamos abrir mais duas sedes em Curitiba. Também estamos com um projeto para trabalhar no interior do Estado em parceria com as prefeituras, mas ainda não tem uma data definida", comentou.

Todo tipo de material esportivo do núcleo de excelência é fornecido pela Umbro, a mesma marca do Rubro-Negro da Baixada. Além disso, os locais de treinamento procuram oferecer as melhores condições para o treinamento do aluno. "Tem que ser dessa forma. Afinal, o

principal objetivo do projeto é dar subsídios para o departamento amador do Atlético, então, tem que ter qualidade", concluiu Magrão.

Los3inimigos

Agobar Coutinho Pereira

Que azar, hein!!!

O atletiquinho confirmou ontem que o número 13 é mesmo o número do azar - sorte para nós, da nação alviverde. O timinho do rubro-negro entrou de salto alto na Paraíba e viu que lá, não é só a mulher que é macho - como diz a música. O Treze, de Campina Grande, mostrou todo seu futebol e surrou o atletiquinho por 2 a 0. Agora, os rubro-negrinhos terão que vencer por três gols de diferença no jogo de volta, o que não é nada fácil. O resultado foi pior que o do paranazinho, que tomou de três do Ceará, mas pelo menos fez um. E não adianta nada ficar choramingando. O único que se deu bem mesmo foi o Glorioso Verdão, que só não garantiu a vaga por antecipação por detalhes. Ah, o malita também derrotou seu adversário na estréia. Que venha o Cruzeiro!!! Mas agora o Coxa só quer pensar no primeiro jogo da decisão da Copa Sul-Minas contra o Cruzeiro, amanhã, no Couto. O time tem que estar totalmente concentrado para conseguir um bom resultado em casa. Vamos lotar o Couto Pereira e empurrar o Coxa para cima do Cruzeiro.

Furacão.com

Treze vence a primeira - 16/03/01 06:35

O Atlético não conseguiu vencer sequer o Treze da Paraíba na primeira partida da Copa do Brasil. Nem mesmo após ter sido considerado time pequeno pela imprensa paraibana. Para piorar, terá que reverter o placar de 2 x 0 na próxima partida, dia 22, em Curitiba. O time não esteve bem em campo e por pouco não levou mais gols de Cacaoio, que anotou os dois gols da equipe paraibana. (CF)

Rio Branco é o último adversário do primeiro turno - 16/03/01 14:10

A equipe rubro-negra treina neste sábado no CT do Caju, a partir das 17 horas, para o jogo contra o Rio Branco, neste domingo, às 15h30. Apesar da péssima apresentação contra o Treze, em Campina Grande, e esta partida contra o Leão da Estradinha não "valer nada", a diretoria mantém os mesmos valores já praticados pelo Campeonato Paranaense. Arquibancada R\$10,00 (adulto), arquibancada R\$5,00 (mulheres, estudantes e menores de 12 anos), R\$30,00 cadeira comum, R\$50 cadeira executiva, R\$80 cadeira camarote. (AC)

Torcedor atleticano revoltado com a derrota - 16/03/01 14:20

O torcedor atleticano está indignado com a derrota para o Treza da Paraíba, afinal para um time que pretende conquistar um título de expressão nacional foi um resultado humilhante: "Não se tem mais noticias da conclusao da obra Arena! Todo os anos sempre a mesma historia Vem sempre um dirigernte Falastrão e promete time titulos e sempre ficamos na promessa! e agora virou moda qualquer jogo decisivo perdermos a classificacao dentro de casa ! sendo motivo de chacota dos adversarios eu pergunto sera que todos os Atleticanos vao ficar calados e nao fazer nada!!". Mensagens como esta lotaram a caixa postal da Furacao.com desde o término da partida. "Verdadeiros mercenários e cabeças-de-bagre permeiam nos campos de futebol, muitas vezes endeusados pela imprensa e acobertados pelos interesses pessoais de dirigentes. O "marketing" nos envolveu nos últimos tempos e fomos completamente ludibriados por ele.Não somos um time grande e a médio prazo não o seremos." - relatou indignado o torcedor Claiton Martelli. Já o torcedor Netto Bertino envia uma sugestão à diretoria: "No nosso modo de entender, a única forma de reverter a situação

com o TREZE, é na próxima semana lotar a Baixada, e a única forma é fazer o ingresso R\$5,00 ou até R\$3,00." (LEX)

PAU-DE-ARARA

Saudosos os tempos de Zé Roberto, Sicupira e outros, os quais lutavam, dignificavam, doavam literalmente o sangue pela camisa Rubro-Negra. É utopia querer que no futebol mercantilista de hoje os atletas tenham a mesma conduta, porém é inadmissível que não cumpram a sua parte contratual fazendo jus a seu salário.

Mercenários e "cabeças-de-bagre" permeiam pelos campos de futebol, muitas das vezes endeusados pelos cronistas e acobertados pelos dirigentes para a satisfação de seu interesse pessoal.

Nos últimos tempos fomos engolfados e enganados pelo "marketing". Pensávamos ser grandes e somos anões. Pensávamos ser quase invencíveis e somos surrados em casa e fora dela. Pensávamos que teríamos a garra e o amor de outrora e temos um Igor, um Milton D'O e outros.

Somos pequenos sim, como o são os outros times do Estado, embora demonstrem um pouco mais de vergonha na cara. Seremos grandes sim, mas anos se passarão até que os comportamentos de jogadores e dirigentes sejam modificados. Todos passarão mas o Atlético permanecerá. Não seremos uma "Brisa" mas um verdadeiro "Furacão".

Enquanto estes tempos não vêm, que voltem da Paraíba os "grandes atletas" de "pau-de-arara" e, que demorem a chegar.

Claiton Martelli - Médico Cardiologista

Furacão3000

16/03/24h34-O jogador Valdir vai ter que disputar mais duas partidas pela Inter de Limeira. Esse foi o acordo entre o volante, o Atlético e a diretoria do clube paulista, para que Valdir seja liberado sem a interferência da justiça. A Inter está em último lugar no campeonato estadual, atrás do Palmeiras por um ponto. Os próximos jogos do time do interior paulista serão contra o Botafogo (SP) e a Portuguesa. (Rafael Macedo)

16/03/24h34- O zagueiro Milton do Ó não participou da partida de ontem. Isso por que ele está sendo negociado com um time brasileiro, ainda não revelado pela diretoria atleticana. Na segunda feira Milton tem uma audiência na justiça, que vai determinar se o seu passe continua lhe pertencendo ou votará para as mãos do Paraná Clube. Caso o resultado na justiça seja favorável ao jogador será negociado na semana que vem. Se a decisão for em favor do Paraná, ele continua no Atlético até o fim de seu contrato. (Rafael Macedo)

16/03/24h34- O Atlético foi até Campina Grande para ser derrotado por 2 a 0. O jogador Cacao do Treze marcou os dois gols do time da casa. O Rubro-Negro até que tentou algumas vezes mas a pontaria dos jogadores atleticanos não era das melhores e o goleiro Isaias praticou grandes defesas. Agora o Furacão tem que vencer o jogo de volta, que acontece no dia 22 na Arena, por 3 a 0 para se classificar. Se o resultado for de 2 a 0 para o Atlético a partida será decidida nos pênaltis. Caso o Treze marque um gol, o Atlético terá que fazer 4 para passar para a outra fase. (Rafael Macedo)

16/03/21h34- Apesar da insatisfação e fúria dos torcedores com relação à diretoria, os preços para assistir o jogos na Baixada continuam com a política do clube: em competições estaduais a arquibancada custa R\$10,00 (adulto), R\$5,00 (mulheres, estudantes e menores de 12 anos), R\$30,00 cadeira comum, R\$50 cadeira executiva, R\$80 cadeira camarote. Em competições nacionais, caso do jogo contra o Treze na quinta, válido pela Copa

do Brasil: R\$ 15,00 arquibancada masculina, R\$ 10,00 arquibancada feminina, menores de 12 anos e estudantes. A nós do 3000 resta dar parabéns à diretoria pela sensibilidade na formação de preços que o momento proporciona. Gostaríamos de dar parabéns pela campanha atleticanismo, que com certeza a diretoria é a que menos a pratica.

16/03/21h34-A torcida organizada os Fanáticos está convocado seus sócios a comparecerem amanhã de manhã em sua sede. Haverá distribuição de ingressos para a partida de Coritiba e Cruzeiro. Os membros da Fanáticos vão acompanhar a Máfia Azul, torcida organizada do Cruzeiro, até o estádio Couto Pereira, o jogo começa às 16h. (Rafael Macedo)

16/03/21h34- O zagueiro Milton do Ó deve ser negociado como o Grêmio na semana que vem. Quem vem em seu lugar é o zagueiro Emerson, que já conhecido da torcida atleticana. No início do ano o Bragantino pediu uma soma muito alta para o Atlético para renovar o seu empréstimo, mas com a venda de Kelly o Rubro-Negro já tem o dinheiro em caixa. Emerson treinou no CT do Caju na semana passada e disse que estava ali apenas para rever os amigos. Mas a imprensa paulista e o seu procurador afirmaram que ele já está negociado com o CAP. Apesar da diretoria atleticana ainda não confirmar a informação, sabe-se que a negociação com o Emerson só depende do julgamento de Milton na segunda-feira. Se o parecer do juiz for favorável ao ex-zagueiro paranista ele será negociado. Por outro lado caso a justiça de ganho de causa para o Paraná, o jogador ficará no Atlético até o fim do ano, quando termina o seu contrato. (Rafael Macedo)

16/03/21h34- Depois de levarem uma bronca do diretor de futebol Valmor Zimmermann, ainda no vestiário, pela "brilhante"apresentação frente ao Treze, os jogadores do Atlético terão que acordar mais cedo amanhã. É que o técnico Paulo César Carpegiani adiantou o treino das 17h para às 10h devido a derrota de ontem. (Rafael Macedo)

16/03/21h34- O preparador físico, Eudes Pedro, disse que Carpegiani conversou com ele por telefone e "vai por mais gente para jogar" contra o Rio Branco, no domingo. Isso quer dizer que a torcida não precisa se surpreender caso haja algumas modificações no time rubro-negro. (Rafael Macedo)

Perdemos para um time da terceira divisão. Ingressos a R\$3,00 contra o 13 da Paraíba aqui na baixada estava de bom tamanho.

Desde a histórica goleada que levamos por 5x1 dos coxas nossa situação não esteve tão ruim como hoje. Este time, com exceção de Flávio e Alessandro, é o pior desde aquela data. É pior do que a dupla Oséas e Rink, pior do que Lucas e Adriano. Nossa torcida tem de pagar R\$15,00 para ver um time que mais parece futebol de várzea, que perde até pra time da terceira divisão e quase só envergonha os torcedores. Começo a ficar preocupado, pois se a carruagem continuar andando neste ritmo, corremos o risco de sermos rebaixados este ano no brasileirão2001. Para terminar , transformaram o Atlético em um balcão de negócios de jogadores, aparentemente deixando em segundo plano vencer campeonatos e em terceiro ou quarto plano a torcida. (Zé Lima - revoltado)

17-03-2001 – PÓS-TREZE DA PARAÍBA (COPA DO BRASIL)

ENTREVISTA

Antônio Carlos Gomes: O coordenador que veio do frio

MARCUS VINICIUS GOMES

Irreverente e debochado, o coordenador técnico do Atlético conta, em entrevista à Gazeta do Povo, sua experiência de dez anos na Rússia – quando o país ainda atendia pelo nome de URSS. Antônio Carlos Gomes descreve o período que quase entrou numa fria com a queda do Muro de Berlim e diz como vai aplicar tudo no Rubro-Negro o que aprendeu sobre ciência esportiva. “Se só talento ganhasse jogo, o Brasil teria vencido todas as Copas.”

Gazeta do Povo – Como é que você foi parar na Rússia (ex-URSS)?

Antônio Carlos Gomes – A oportunidade surgiu, com o início da perestroika (abertura política) na ex-URSS. O governo russo resolveu convidar um professor brasileiro para integrar um curso de pós-graduação. E eu estava no lugar certo na hora certa. Dirigia a seleção brasileira feminina de atletismo e o convite veio parar no Paraná. O curso, em princípio, era de seis meses, mas eu consegui uma bolsa no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e fiquei lá por dez anos. De 1988 até o fim de 1997.

– O que o atraiu?

Os russos sempre foram uma potência desportiva. E eu tinha curiosidade em saber qual era o segredo deles. Além disso, eu estava centrando meus estudos no desenvolvimento de atletas de alto nível e nessa área os russos são imbatíveis. Se você olhar os atletas russos, não vai ser difícil perceber que eles estão longe de ter um biótipo como os latino-americanos. E, no entanto, eles faturam títulos em várias áreas desportivas. Minha curiosidade era saber como conseguiam essa façanha. Descobri que eles carecem de talento esportivo, mas compensam isso com muita ciência.

– Você presenciou lá os últimos dias do regime comunista. Como foi a experiência?

– Minha recepção no aeroporto de Moscou, depois de um voo de 23 horas, não foi das melhores. A primeira coisa que os agentes da KGB (a temida polícia secreta soviética) me mandaram fazer foi tirar toda a roupa. Fui revistado de norte a sul e de leste a oeste.

– O que eles procuravam?

Drogas. A maioria dos traficantes presos na URSS, à época, eram latino-americanos. Por isso eles perderam tanto tempo comigo.

– Você falava russo?

– Que nada. Eu falava espanhol, mas não resolvia nada. Arranhava o inglês, mas isso tampouco foi útil. Cheguei a pronunciar algumas palavras em inglês nas primeiras semanas, mas fui xingado barbaridade. Eles pensaram que eu era americano. Ficavam o tempo todo falando *americanski*, *americanski*. O jeito foi aprender a língua. Estudei um ano e meio, 12 horas por dia e, afinal, consegui decifrar o idioma. Hoje falo muito bem.

– Onde você estudou?

– No Instituto Estatal da Ordem de Lênin de Moscou, que ficava a uns quarenta quilômetros do centro da cidade. Todo dia o meu intérprete – um russo que exalava vodka o tempo todo – me levava até lá. No segundo dia de aula, fui apresentado ao coordenador pedagógico do curso, que logo de cara me lascou um beijo na boca. Foi a primeira vez que eu beijei um macho na minha vida. Mas tive que me acostumar. É assim que os russos se cumprimentam. Confesso que tremi bastante nas três primeiras vezes, mas depois se eu era apresentado a

alguém, puxava logo e mandava um beijo. Fazer o quê? O que eu beijei de marmanjo lá foi uma coisa de louco.

– Você foi sozinho para a Rússia?

– Não, na época eu era casado. Fui com minha mulher e minha filha recém-nascida. Elas ficaram uns cinco meses, mas depois veio o frio. Vinte graus negativos. Trinta graus negativos. Minha mulher não agüentou. Num belo dia, fez as malas e foi para o aeroporto com o bebê. Eu até pensei em voltar também, mas estava decidido a desvendar os segredos dos russos na área de treinamento de atletas. Então, fiquei. Com isso, obviamente, o casamento acabou.

– Não bateu a saudade?

– Claro. E as coisas eram mais difíceis ainda porque eu só podia fazer uma ligação telefônica por mês, que durava apenas três minutos. Quando ligava para a minha mãe, era uma tristeza só. Ela chorava de cá. Eu chorava de lá e quando tentávamos falar alguma coisa, a ligação era interrompida. Certa feita, liguei para o meu pai e ele me perguntou: “Como é que está aí?”. Eu desfiei um rosário de palavras. Mas ele não ouviu quase nada porque a ligação havia sido interrompida. Era a KGB novamente. Passamos então a conversar em código. Quando eu dizia “está tudo bem, eu estou suportando” meu pai sabia exatamente o que aquilo significava.

– Você estava na ex-URSS quando houve a queda do Muro de Berlim em 1989. Como foi a experiência?

– O episódio foi traumatizante para os russos. Houve divisões internas muito grandes. De um lado, estavam os radicais democratas, que apoiavam a distensão política. De outro, os radicais comunistas, que eram avessos a qualquer mudança no regime. Logo que a queda do Muro de Berlim se confirmou, os radicais comunistas anunciaram que iam matar todos os estrangeiros que estivessem no país. Eu não esperei para saber se eles estavam falando a sério ou não. Imediatamente, fui para o pequeno apartamento de um amigo e fiquei trancado lá por 45 dias.

– O que você fez durante todo esse tempo?

– Passei a ler tudo o que me caía nas mãos. Traduzi também vários livros técnicos da área desportiva para o português.

– O que diferencia o atleta russo de outros atletas?

– A capacidade de se superar aliado a um alto desenvolvimento científico. Os atletas russos se baseiam em três princípios: a organização, a disciplina e a perseverança. Este último, aliás, é sua principal característica. Eles são teimosos, por natureza, e não desistem enquanto não obtiverem a performance desejada.

– Isto se aplica também ao futebol?

– Sim, mas o futebol não é esporte mais popular entre os russos. Primeiro, porque num país que neva oito meses por ano, fica difícil a prática do esporte. O estado do Paraná, por exemplo, tem mais campos de futebol do que toda a Rússia. A especialidade deles são mesmo os esportes de quadra praticados em ginásios fechados.

– Como é que você avalia o jogador brasileiro?

– Para mim, o jogador não treina, ele bate bola. E não é culpa dele. A culpa é do calendário desportivo. Vejamos um exemplo. Um time que tem 80 jogos por ano, dificilmente treina. Se considerarmos que o jogador descansa um dia antes do jogo e um dia depois só faz

hidroginástica, são 240 dias que ele passa sem treinar. Ou seja, em 365 dias, ele passou 240 envolvido no sistema de competições. Assim, fica difícil preparar um atleta de alto nível. Mas há um outro aspecto, além desse.

– Qual seria?

– A questão cultural. Na década de 60 e 70, o talento esportivo falava mais alto. Se um clube encontrasse três ou quatro craques, dificilmente deixaria de conquistar um campeonato. Hoje, constatamos que nem sempre o time mais talentoso será o campeão. Há outros ingredientes em jogo e os europeus aprenderam isso rapidamente. Eles compensaram a falta de habilidade com a tática e o físico. Com isso, superaram o talento nato do futebol sul-americano.

– O que é preciso para mudar esse quadro?

– Eu diria que a primeira coisa é alterar os sistemas de treinamento, que hoje são tratados de forma arcaica. A segunda seria convencer o jogador de futebol que ele é um atleta. A maioria tem dificuldade em perceber isso. Quando o jogador brasileiro tomar consciência de que é um atleta, nós vamos nos tornar imbatíveis, assim como os norte-americanos no basquete.

Perfil: Cientista do futebol

O coordenador técnico do Atlético Paranaense, Antônio Carlos Gomes, 41 anos, torce o nariz quando o confundem com um dirigente de clube. “Eu não contrato jogadores nem pago seus salários, sou um cientista do esporte”, afirma ele. Formado em Educação Física na extinta Faculdade de Arapongas, Gomes foi professor na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, e na Universidade Estadual de Londrina. Foi nesta cidade, aliás, que ele aplicou boa parte dos conhecimentos adquiridos durante os dez anos que passou estudando na Rússia (ex-URSS). Da sua planilha de treinamento surgiram atletas como Emerson Iser Bem e Roseli Machado – ambos vencedores da prova mais tradicional do atletismo brasileiro: a São Silvestre. Em 98, foi assessor da seleção chilena durante a Copa do Mundo da França. Antônio Carlos Gomes tem 30 livros publicados.

PARANAENSE 2001 | Para o técnico Carpegiani, derrota para o time do Treze da Paraíba revelou problemas no meio de campo da equipe rubro-negra

"Kelly faz falta no Atlético" – Diretoria encontra dificuldade para contratações

Além da dor de cabeça devido à surpreendente derrota para o Treze da Paraíba, por 2 a 0, anteontem, na estréia pela Copa do Brasil, o técnico Paulo César Carpegiani trouxe outro grande problema na bagagem: a falta de um craque, articulador de jogadas no meio de campo rubro-negro.

Esta foi a maior carência observada pelo treinador no tropeço diante do time nordestino e evidenciou a falta que o meia Kelly (que foi vendido no mês passado) faz ao time. “Não temos quem resolva no setor. Falta um jogador com mais habilidade, com mais visão de jogo”, afirmou Carpegiani.

Mas a contratação de um craque salvador está se revelando inviável. “Conversamos com a comissão técnica por quase duas horas hoje (ontem). Alguns nomes foram cogitados mas o mercado está muito difícil”, admitiu o diretor de futebol Valmor Zimmermann. Porém, o dirigente fez questão de frisar que isso não é desculpa para a última derrota. “Deu tudo errado na partida, pouquíssimos jogadores renderam o que deveriam. Não acho que o Atlético menosprezou o adversário, mas faltou algo mais”, concluiu Zimmermann. E por falar em menosprezo, a atitude dos jogadores do time paraibano ao final da partida irritou o elenco atleticano. O mais indignado foi o zagueiro Nem, que não gostou dos gritos de “olé” da torcida e muito menos das “jogadas enfeitadas” feitas pelo adversário. “Faltou respeito. Acho que eles se esqueceram que vai ter jogo de volta. Na Arena, vai ser muito

diferente", afirmou o zagueiro. O Atlético precisa vencer por três gols de diferença para passar à próxima fase; 2 a 0 leva a decisão para os pênaltis.

Calmaria

Digerida a derrota, o Atlético volta ao Paranaense, onde a situação é bem mais tranquila. O líder, com 21 pontos, encerra o turno amanhã, contra o Rio Branco, às 15h30 na Baixada.

Milton no Grêmio

O presidente do Atlético, Marcus Coelho, afirmou ontem desconhecer o time interessado em contratar o zagueiro Milton do Ó. "Ainda não sei qual é o clube. A informação surgiu antes do jogo, mas só será definida na segunda-feira", garantiu o presidente. Apesar da negativa do presidente o clube pode ser o Grêmio, que já há alguns anos tem interesse em contar com o jogador.

Coelho disse que a negociação depende do resultado da audiência marcada para o início da semana. De acordo com o advogado Augusto Mafuz, que defende do Ó, será julgado o mandado de segurança que garantiu o direito de Milton assinar contrato com o Atlético, após se desvincular do Paraná Clube. "Se a decisão for mantida ele deve ser negociado. Se não, terá que cumprir o contrato com o Atlético até o final do ano", disse Marcus Coelho.

Cacaio, o carrasco atleticano - Jogador do Treze nasceu em Curitiba, torce para o Paraná e promete dar trabalho na próxima semana

JONES ROSSI, DO PORTAL

Se quase nenhum atleticano conhece o Treze da Paraíba, o que dizer de seus jogadores? Mas João Carlos Santos do Amaral, mais conhecido como Cacaio, autor dos dois gols da vitória do Galo da Borborema (como o time é conhecido) sobre o Furacão, já pode ser considerado um velho conhecido da torcida rubro-negra. No longínquo ano de 1994, quando ainda atuava no América de São José do Rio Preto, Cacaio balançou as redes atleticanas duas vezes em dois jogos, pelo Campeonato Brasileiro da segunda divisão. Porém, não é só a torcida atleticana que tem o "privilegio" de conhecer Cacaio. Alguns torcedores da velha-guarda paranista também devem se lembrar do jogador, que é curitibano e iniciou a carreira nas categorias de base do extinto Pinheiros. Não chegou a jogar no Paraná, mas se diz tricolor de coração, o que aumentou o prazer da vitória sobre o Atlético. "Faltou respeito por parte dos jogadores atleticanos. Eles chegaram aqui dizendo que eliminariam a gente em apenas um jogo", afirma o atacante. Com 33 anos de idade, Cacaio passou por clubes do Brasil inteiro e do exterior. Entre os clubes defendidos estão Flamengo, Guarani, Criciúma, Remo e Paysandu, onde foi campeão e artilheiro do Brasileiro da segunda divisão em 1991.

Para o jogo de volta, em Curitiba, Cacaio acredita que a equipe deverá atuar da mesma forma que jogou em Campina Grande. "Nosso time tem uma marcação muito forte e vamos explorar isso. Sabemos que temos condição de marcar pelo menos um gol", alertou o jogador.

18-03-2001 – PÓS-TREZE DA PARAÍBA (COPA DO BRASIL)

Paraná Online

VOZ DA GERAL

Carpegiani e seus fiascos!

Como fiel torcedor do meu querido e amado Atlético Paranaense não consigo entender o esquema técnico e tático implantado pelo tal Paulo César Carpegiani. Nunca vi um esquema com três zagueiros que não consegue antecipar a jogada do adversário (cercar o adversário e

cortar a trajetória da bola), não consegue cobrir pelas laterais (está sempre levando lançamentos pelas costas!), não consegue posicionar-se para defender (a defesa está sempre em linha e poucas vezes tem um homem na sobra!) e ainda por cima não tem qualidade para sair jogando e para cabecear e fazer gols através dos cruzamentos e escanteios. Com este esquema de defesa o Atlético será levado a falência nos campeonatos e à desmoralização pública como aconteceu nos jogos contra o Londrina, Coritiba, Irati, Prudentópolis, Marcílio Dias, Treze da Paraíba etc., onde levou vários gols que acabaram até mesmo em desclassificação como na Copa Sul-Minas (empatou lá com o Marcílio Dias "2x2" e tinha que ganhar aqui do Atlético Mineiro) e como na Copa do Brasil que tem que fazer três gols no Treze da Paraíba e não levar nenhum (realmente é humilhante levar um 2x0 de um time desconhecido e de terceira divisão). Ainda bem que o Milton do Ó está indo embora! Seu futebol é só para o Paraná Clube mesmo ou para qualquer outro timinho. Nosso meio-campo é realmente uma avenida! Não temos jogadores realmente de pegada (que saudade do Marcos Vinícius, atualmente no Cruzeiro e do Cocito, em recuperação), nossos meio-campistas são jogadores puramente de ataque e de armação de jogadas (Alex Mineiro, Donizete Amorim e Kléberson), nossos laterais (Alessandro e Fabiano) são instáveis e jogam bem conforme o tempo! Geralmente atacam muito bem, mas dificilmente conseguem voltar para defender. Já nosso ataque depende somente da genialidade do Kléber! Os outros "atacantes" mais atrapalham do que ajudam a fazer gols. Isso quando o Kléber não volta buscar jogo no meio-do-campo, perde a bola e dá contra-ataques fatais e decisivos contra o próprio time. Infelizmente o Paulo César Carpegiani está mais para um verdadeiro fiasco técnico e tático do que para uma verdadeira solução para conquistas de títulos nacionais e importantes para o nosso Furacão da Baixada. Até mesmo o Vadão e outros técnicos que passaram pela Baixada fizeram mais bonito nos campeonatos nacionais do que o Carpegiani! Infelizmente os dirigentes rubro-negros não deixaram o Carpegiani fugir para a verdadeira terra dele que é o Paraguai! Só lá mesmo para ele fazer sucesso com toda esta "superioridade" técnica e tática que carrega com ele! E pensar que o Levir Culpi está indo para o Sport e o Vadão está no São Paulo! Sinceramente eu não entendo os dirigentes rubro-negros, eles conseguem piorar o time em vez de melhorar e ainda não têm vergonha de cobrar R\$ 15,00 pelo ingresso.

Saudações rubro-negras!

Cícero Roberto K. Lachowski

19-03-2001 – PÓS-TREZE DA PARAÍBA (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

ATLÉTICO

Carpegiani deixa o Atlético

RODRIGO SELL

A diretoria do Atlético, em uma decisão surpreendente, resolveu demitir ontem a noite o técnico Paulo César Carpegiani. Mesmo vencendo o Rio Branco por 5 a 0 pelo campeonato estadual, o treinador não resistiu a insatisfação dos dirigentes após a má apresentação diante do modesto Treze, de Campina Grande. O substituto de Carpegiani ainda não foi escolhido. Para o confronto contra os paraibanos, o time deverá ser dirigido interinamente pelo auxiliar-técnico Vinícius Eutrópio ou o preparador físico Riva de Carli.

De acordo com o presidente do clube, Marcus Coelho, a diretoria se reuniu após o jogo de ontem, pesou os "prós e os contras" e resolveu pela demissão. "Estamos fazendo uma tentativa de dar maior motivação para esta partida da Copa do Brasil", explicou. O Atlético enfrenta quinta-feira o Treze, no jogo de volta da primeira fase da competição nacional. Segundo Coelho, o Rubro-Negro não pode ficar de fora dessa competição. "Temos mais uma

decisão dentro de casa, uma decisão nacional e não podemos perder mais esta", disse. Contra o Treze, o técnico deverá ser interino. "O Valmor (Zimmermann, diretor de futebol) vai conversar com o Vinícius (Eutrópio, auxiliar-técnico) e o Riva (de Carli, preparador físico) para saber se eles podem comandar a equipe", informou Coelho. Do outro lado, o técnico demitido saiu reclamando de interferência em seu trabalho. "Há interesses", disse ele ao programa Mesa Redonda (CNT). Conforme Carpegiani, pode ter jogadores de empresários ficando de fora e isso pode ter incomodado aos dirigentes. "Desde que cheguei ao Atlético, eu defini o esquema tático e o time vem se firmando", respondeu à diretoria.

Segundo o ex-treinador rubro-negro, a equipe do ano passado foi desmontada e houve muitas dificuldades na formação no time para esta temporada.

Paraná Online

Atlético demite Carpegiani após goleada

Líder isolado do primeiro turno, duas derrotas em 20 jogos (para o Coritiba e Treze). Mas nem isso segurou o técnico Paulo César Carpegiani no comando do Atlético. Ele foi demitido ontem, após o jogo, numa reunião entre o presidente Marcus Coelho, os vices Valmor Zimmermann e Mário Petraglia em um hotel da cidade. A surpresa é justificada pela diretoria com a necessidade de "dar um mexida para reverter o quadro que está aí", como disse à Tribuna Marcus Coelho. No sábado, Valmor já havia deixado escapar que os jogadores não estavam gostando do esquema tático utilizado pelo treinador, que saiu bastante magoado.

Ele esteve na reunião e conversou com amigos mais íntimos logo depois. Lembrou que foi desclassificado da Sul-Minas porque o elenco foi desmanchado no final do ano e ficou sem opções, como tem hoje. Mas os argumentos não convenceram.

A derrota para o Treze da Paraíba parece ter sido a gota d'água para a demissão. Mesmo tendo um jogo decisivo, quinta-feira, contra o mesmo clube (tem que fazer três gols de diferença) a diretoria achou melhor entregar o comando aos auxiliares Vinicius e Riva, enquanto define o substituto.

Com seriedade, virou treino

Se fosse o Treze da Paraíba, o Atlético estaria classificado com sobras na Copa do Brasil. A pequena torcida que foi ontem à tarde na Arena da Baixada, viu o time rubro-negro golear o Rio Branco por 5 a 0. Apesar de ter alcançado os 24 pontos no Campeonato Paranaense e estar mais do que isolado na liderança da competição, a partida serviu mesmo como um preparativo para o jogo de volta contra o Treze, quinta-feira. Segundo o técnico Paulo César Carpegiani, o time de Paranaguá tem o estilo semelhante de atuar da equipe da Paraíba, que o Atlético precisa vencer por três gols de diferença, para continuar na Copa do Brasil.

Dispostos a apagar da memória a partida em Campina Grande, o Atlético começou sufocando o Rio Branco. Logo aos 14 minutos saiu o primeiro gol na Baixada. Kléber, depois de fazer grande jogada driblando três defensores, foi derrubado dentro da área. Ele bateu o pênalti com muita calma e abriu o placar. O Rio Branco só assustou o goleiro Antônio Carlos, que substituiu Flávio machucado, no pênalti não marcado de João Miguel em Paulo César.

O segundo gol Rubro-Negro saiu aos 23 minutos. Kléber passou para Alex Mineiro dentro da área e o atacante tocou na saída de Rodrigo. Um minuto depois a jogada se repetiu. Novamente Kléber acionou Alex Mineiro, que deu um toque sutil na bola.

No segundo tempo o Atlético entrou mais relaxado e apenas administrou o resultado. Mesmo assim a fraca equipe de Paranaguá não conseguiu segurar Adriano, que entrou no lugar de Nem, e Kléber. O meia fez o seu gol em bela jogada individual. Adriano driblou três jogadores do Rio Branco e chutou colocado. E aos 34 minutos Kléber fechou o placar com o gol mais bonito da partida. O atacante recebeu a bola de Alessandro, matou no peito e fuzilou

o goleiro Rodrigo. Quem não jogou bem foi o lateral-esquerdo Lima, substituto de Fabiano. Tanto que o técnico Carpegiani colocou Lobaton no final da partida e puxou Kléberson para aquele setor.

O técnico atleticano achou boa a apresentação de Adriano, que entrou no segundo tempo. O meia poderá entrar jogando na partida contra o Treze da Paraíba. "O Adriano dá segurança para a equipe mas eu vou ver durante a semana se ele entra jogando", disse Carpegiani.

Chegada e partida

O atacante Selmir, um dos reservas de Kléber, está indo para o futebol suíço. Em compensação Graciliano Bones, garoto de 20 anos, que estava em período de testes no CT do Caju, vai ficar no Atlético. O meia atuava no Guarani de Venâncio Aires e é mais uma opção para ser o substituto de Kelly.

Augusto Mafuz

Buraco

Carpegiani foi demitido pelo Atlético depois de perder dois jogos em vinte partidas, ser líder do estadual com 24 pontos ganhos. Explica-se a mágoa do treinador e o constrangimento de Valmor Zimermann em oficializar a posição do clube. Os motivos de insegurança e indecisão tática foram fúteis. O maior problema é que os dirigentes, pressionados para contratar com o clube sem dinheiro, acham que um novo treinador poder ser um fato extraordinário. O modernismo de idéias prometido por Petraglia acabou. O Atlético, como todos os outros, passa a usar também velhas convenções, em que o dirigente transforma-se em cartola.

Sendo motivos fúteis, não podem ser questionados, mesmo porque o fato está consumado. Mas é necessário questionar que se problema houvesse, era só Carpegiani. Nenhum técnico fará o Atlético campeão do Brasil com Donizete, Alex Mineiro, Antônio Carlos, Rogério Souza, Nelson e Lobaton como opções diretas de reposição. Nem com o velho Valdir como solução imediata para o grave problema de meio-de-campo. Equivoca-se a diretoria em concluir que essa seria a solução. Criou um buraco que pode engoli-la, na medida em que o próximo treinador também continuará sofrendo com as limitações técnicas do time.

Bem pensado, talvez a saída de Carpegiani por um lado tenha um aspecto positivo para o Atlético: a diretoria estará pressionada em dar a torcida o time prometido naquele que foi anunciado como "o ano da bola". Qualquer técnico que venha, por mais erros que cometa, não poderá ser responsabilizado.

Bobo da corte

O Atlético continua enchendo seu barril de pólvora. Insiste com Antônio Carlos Gomes e por ele deflagra uma silenciosa batalha política. Em noventa dias Gomes exibiu um currículo invejável de estudos na Rússia e uma vontade de ser excêntrico e vaidoso.

A inusitada matéria de página inteira em jornal, ilustrada com charge, com características de informe publicitário (portanto, presumivelmente onerosa), revela uma ostensiva e incontrolável vontade em transformá-lo em um "ser superior". O resultado é o pior possível. Em razão da desigualdade do seu salário e de seu exibicionismo, foi criado um ambiente constrangedor e temerário entre todos os funcionários do CT do Caju, que já não tem mais a harmonia de trabalho. E pessoas importantes afastaram-se ou estão afastando-se do clube.

Na prática, seu currículo não trouxe e não trará nenhum benefício ao Atlético, na medida em que lhe faltam atributos de personalidade para exercer uma liderança. Não existe ninguém com Phd em personalidade, pois essa é da natureza do homem. A entrevista de página inteira, ao invés de apresentar um cientista como se intitula, lembrou um personagem gozado e hilário eternizado por Jerry Lewis.

Carpegiani não é mais o técnico do Atlético - 18/03/01 21:53

O técnico Paulo César Carpegiani (foto) acaba de ser demitido do comando técnico do Atlético Paranaense. A Furacao.com apurou com exclusividade que a derrota para o Treze da Paraíba foi muito mal vista pela diretoria, que já não vinha aprovando a campanha realizada pelo treinador. O nome do novo técnico ainda não foi anunciado. (STF-MJN)

Técnico sofreu só duas derrotas em dezesseis jogos - 18/03/01 22:05

Carpegiani dirigiu o Atlético em 16 partidas nesta temporada. Sob o seu comando, foram 11 vitórias, 3 empates e somente 2 derrotas. Os números, se friamente analisados, podem revelar que sua passagem vinha sendo tranqüila. No entanto, dois fatos foram fundamentais para a demissão do treinador. O primeiro foi que ele perdeu justamente em partidas consideradas da maior importância pela torcida. O Atlético perdeu o Atletiba e levou 2-0 no minúsculo Treze, na Paraíba. Além disso, perdeu em casa a classificação na Copa Sul-Minas. As más apresentações também contribuíram para sua queda. Apesar de vir conseguindo vitórias, o Atlético não tinha um esquema tático organizado e sofria muitos gols, mesmo jogando em um esquema de três zagueiros. (MJN)

IMEDIATISMO

Dizem que Curitiba é um dos melhores laboratórios para testes mercadológicos de bens de consumo, decisões políticas, e novas idéias como um todo. O argumento que as pessoas envolvidas com este tipo de pesquisa mais utilizam é o fato de que Curitiba é quase uma miniatura do Brasil. A nossa cidade tem mais ou menos a mesma renda, mesma faixa etária, mesma distribuição social do resto do Brasil. Eu gostaria de ir mais longe e dizer que dentro desta cidade, a enorme torcida Atleticana é o melhor retrato do povo brasileiro que eu já encontrei até hoje. Não entendeu? Vou explicar.

Os últimos resultados mostraram que a nossa torcida é passional, como todo brasileiro. É como se o nosso coração falasse mais alto que o nosso cérebro. No fundo todos nós sabemos que não podemos ganhar tudo, que existem cerca de quatro ou cinco campeonatos que disputamos todos os anos, e que ganhar algo mais que o Paranaense é extremamente difícil. Mesmo assim, choramos, gritamos, procuramos culpados por toda derrota que nós é imposta nas finais.

As constantes críticas feitas à nossa diretoria mostram que a nossa torcida, como o resto de nossa nação, não consegue se livrar da mania de pensar no curto prazo (herança das décadas de inflação). Parece que todos preferem ganhar o jogo no Domingo (que será esquecido em seis meses) ao invés de preparar o clube para as profundas mudanças que esperam os clubes de futebol nos próximos anos (lei do passe, pagamento de impostos, etc...). Não que tenhamos que escolher um sobre o outro (seria bom ganhar tudo e ainda ser um clube estruturado), mas claramente estamos pondo muito peso em dois ou três jogos em que o time não foi bem, esquecendo que essa é uma batalha longa, em que haverão poucos sobreviventes.

Minha última constatação é de que, como todos os brasileiros, nós Atleticanos estamos entrando numa nova era. Morando no exterior eu vejo como o Brasil é visto hoje. Um país que não produz mais somente café, mas aviões e automóveis de alta qualidade. Um país que não compete mais com a Argentina, Indonésia ou México, mas com o Canadá, Estados Unidos e Europa (acho que me empolguei um pouco). Obviamente, tais mudanças trazem frustrações, desafios e fazem algumas pessoas terem saudades de algumas páginas infelizes de nossa história.

Da mesma forma, o Atlético mudou. Não é mais um time local, mas uma referência no cenário nacional. É verdade que perdemos alguns jogos, mas não foram para o Rio Branco ou para o Cascavel. Perdemos em competições nacionais, contra times que estão há décadas disputando estes tipos de competições. Fico extremamente frustrado em ver que tem gente

que ainda pensa que o Coritiba é nosso archi-rival, quando na verdade temos que nos preocupar com times como o Vasco ou o Cruzeiro. Fico irritado de ver que tem gente com argumentos ridículos de que a antiga baixada era melhor. Gente que critica a melhor diretoria que já tivemos em toda a história do clube. A esses, meus pêsames, porque aquele Atlético realmente não existe mais. Estamos numa nova era. Uma nova era para o nosso país e para o nosso clube. E como brasileiro e Atleticano, só posso me orgulhar e me preparar para as alegrias que meu povo e meu time ainda irão me dar.

Roberto R. Martins - *University of California, Berkeley - Haas School of Business*

A UNIÃO FAZ A FORÇA - 19/03/2001

O torcedor atleticano já não sabe o que esperar. O time alterna atuações razoáveis e apresentações vexatórias, mostrando uma instabilidade fora de série. A conquista do primeiro turno do campeonato estadual não chegou a empolgar, pois deixou no caminho uma derrota para a fraca equipe do maior rival. Na Copa Sul-Minas, o time não conseguiu passar sequer da primeira fase, deixando a vaga nas mãos da não convincente equipe do Atlético-MG. E a última façanha foi uma derrota para o inexpressivo Treze, da Paraíba, por 2 a 0, que deixa o clube em uma situação preocupante na Copa do Brasil - justo nesta competição em que todos os atleticanos depositam suas esperanças de alcançar o tão esperado primeiro título nacional. As reiteradas frustrações por que vem passando a torcida atleticana acabaram por colocá-la numa posição delicada frente aos dirigentes do clube. Apesar de o Atlético já ter estado em situações bem mais graves, como muitos vêm lembrando com muita propriedade, é, de fato, revoltante a situação pela qual o torcedor está sendo submetido.

A diretoria, que sempre se destacou por trabalhar para a torcida, dando-lhe uma série de motivos de orgulho, passou a atuar de forma diferente, com uma auto-suficiência que chega a causar irritação. É a conclusão da Arena que não sai, a promessa de alto investimento em jogadores para o ano de 2001 que também não se concretizou, o ingresso fixado em preços elevados, que afastam o público do estádio... tudo isto, o que é pior, sem que se dê uma resposta razoável às cobranças exercidas pelo torcedor – como se este não tivesse importância nas decisões a serem tomadas.

Este rompimento é, sem dúvida, a principal causa deste momento tormentoso por que passa o Clube Atlético Paranaense. E, para que as coisas voltem a ser como eram antes – e para que possamos, aí sim, almejar alguma conquista mais expressiva que o bicampeonato paranaense – faz-se necessário que os diretores rubro-negros retomem, o quanto antes, a união com a torcida, que marcou diversas revoluções, como a ascensão do clube à Primeira Divisão conjugada com a surpreendente campanha no campeonato nacional de 1996.

15 x 13

A diretoria atleticana continua emitindo explicações sem qualquer sentido para manter o ingresso em R\$ 15,00 para jogos “nacionais”. Fala-se sobre a questão financeira – o que, como todos sabem, não faz sentido, pois com o ingresso a R\$ 10,00 o público seria muito maior e a renda seria praticamente a mesma – entre outras frágeis justificativas. Na humilde opinião do colunista, a partida contra o Treze é um daqueles jogos em que se deve realizar todo e qualquer esforço necessário para a vitória. Seguindo esta linha, haveria alguma explicação plausível para a aplicação deste preço elevado, que afastará, sem dúvida nenhuma, uma grande parte da torcida?

Ricardo Campelo

Reconquistar a torcida - 19/03/01 13:45

Em entrevista para a Equipe Furacao.com, antes mesmo de saber que seria demitido na noite deste domingo, Carpegiani falou da motivação dos jogadores para a partida contra o Treze da

Paraíba, como ele vê o descrédito da torcida atleticana com relação a equipe e o que ele espera de nós para esta quinta-feira. Tudo em vão. Afinal, não basta técnico, jogador e torcida unidos, se a diretoria não adere. Segue, na íntegra a nossa conversa: "O torcedor só vai ter confiança e voltar a acreditar na equipe se ela continuar ganhando e nós estamos ganhando. Perdemos somente dois jogos, o Atletiba, totalmente atípico e este contra o Treze e nós vamos provar na quinta-feira que este resultado foi um acaso. Estamos confiantes e esperamos que a torcida compareça. E não é nem a questão de querer contar com a torcida, nós precisamos que ela esteja presente para incentivar e ela vai passar a acreditar, se a equipe demonstrar realmente dentro de campo uma entrega total e absoluta. Pode-se até não conseguir a classificação, mas se tiver entrega, garra, vontade, disposição - que é o que eu sempre falo aos meus jogadores - a torcida vai aplaudir, ela vai entender as dificuldades da equipe. Então, dentro daquilo que nós temos, acredito que temos capacidade e condições de passar pelo Treze nesta quinta-feira e ganhar definitivamente a nossa torcida."(AC)

Carpegiani havia intercedido pelo ingresso - 19/03/01 19:38

Durante a semana da partida contra o Malutrom saíram alguns rumores de que o técnico Carpegiani teria dado palpites na administração do clube e que isto havia desagradado alguns diretores. O coordenador de futebol Valmor Zimmermann (foto), em entrevista exclusiva para a Equipe Furacao.com, negou e afirmou que o técnico sempre se ateve ao seu trabalho e que quando havia alguma discussão era direta com o coordenador e sempre com relação ao futebol. "As solicitações dele sempre foram dirigidas a mim, que atendia o que dava e, quando não era possível, explicava o porquê.". Porém, Carpegiani chegou a intervir pelo ingresso mais barato. O técnico sabia que a presença da massa atleticana no estádio motivava a equipe dentro de campo. "Isso é verdade, isso ele falou. Expliquei pra ele que era uma decisão de diretoria. E eu, particularmente, em alguns momentos cheguei também a achar que o ingresso era caro. Não porque não vale, mas é porque o povo não pode vir, devido a atual situação. O jogador gosta do calor da torcida. Muitas vezes defendi a questão. Algumas vezes fui vitorioso e baixamos o ingresso e outras vezes fui voto vencido.", contou Valmor. (AC)

Coletiva explica saída de Carpegiani - 19/03/01 19:41

Segundo o presidente do Atlético, Marcus Coelho (foto), os motivos que levaram à dispensa de Paulo César Carpegiani foram técnicos. "Não há envolvimento político ou pessoal. Analisamos o desempenho e percebemos uma inconstância, não somente nos resultados", afirmou hoje durante a coletiva que contou também com a presença do coordenador de futebol, Valmor Zimmermann. Coelho acredita que a atual equipe rubro-negra tem gabarito e condições de fazer melhor. "Carpegiani fazia censuras constantes a estrutura da sua equipe, coisas como 'o que o time pode fazer é isso que vocês viram' ". Mas o motivo que levou a diretoria a convocar a coletiva com a imprensa teria sido a declaração dada pelo ex-técnico no programa Mesa Redonda, na noite deste domingo. Segundo Carpegiani, pessoas queriam influenciar na contratação ou na escalação de jogadores para interesses do clube ou até mesmo de adversários. O presidente foi incisivo: "estamos magoados com esta declaração porque ela é infundada e incorreta. Se ele disse isso agora tem que mencionar os nomes e os fatos claramente", desafiou. (AC)

Ingressos mais baratos somente para esta quinta-feira - 19/03/01 19:43

Uma reunião da diretoria do rubro-negro decidiu por reduzir, somente para a partida contra o Treze da Paraíba, o valor do ingresso, que será de 10 reais arquibancada e 5 reais para mulheres e crianças até 12 anos. Segundo o presidente Marcus Coelho, esta redução só foi possível porque o clube está fechando um patrocínio para este jogo "e a empresa irá cobrir a diferença do valor", explicou. (AC)

Marco Aurélio e Flávio Lopes estão cotados - 19/03/01 19:44

Dois nomes estão cotados para assumir o comando técnico do Atlético. Trata-se de Marco Aurélio, ex-Palmeiras e Flávio Lopes, ex-América Mineiro. Há quem diga que Marco já acertou tudo e chega ainda hoje em Curitiba. Lopes declarou hoje à imprensa mineira que já pediu dispensa do Atlético Mineiro e faltam pequenos detalhes para seu acerto com o rubro-negro. A Furacao.com deve informar ainda hoje o nome do novo técnico atleticano. (MJN)

Flávio Lopes é o novo técnico do Atlético - 19/03/01 21:26

O mineiro Flávio Lopes é o novo técnico do Atlético Paranaense. Ele foi contratado no final da tarde de hoje a anunciado oficialmente há poucos instantes. Com apenas 36 anos, o Atlético é o segundo clube de sua carreira como técnico. Antes, dirigiu apenas o América Mineiro, clube pelo qual foi campeão da Copa Sul-Minas do ano passado, vencendo o próprio Atlético nas semifinais. Atualmente, Flávio estava trabalhando como supervisor técnico do Atlético Mineiro. Ele chega amanhã a Curitiba e dirige o time contra o Treze na quinta-feira. (MJN)

Furacão3000**Ser atleticano é uma religião! Porém a diretoria está tentando instituir o pagamento de dízimo.**

Todo mundo sabe que a intenção da diretoria ao elevar o preço dos ingressos para R\$10,00 e R\$15,00 é elitizar o Atlético. Ontem mesmo o Presidente Marcus Coelho declarou em entrevista à uma rádio local que a torcida não ganhava jogo. De uma frase destas se conclui que ele não estaria preocupado com um público pequeno contra o "pudéroso" 13 da Paraíba. Bem, isto para nós do 3000 é uma demonstração clara de que a ditadura está instalada no Atlético e que nós torcedores somos vistos como otários que somente servem para maximizar a renda. Não sei até quando deve perdurar esta situação, porém a insatisfação com a permanência da atual diretoria é geral. Mais de 90% dos torcedores querem os atuais dirigentes fora do Atlético. Todos reconhecem que grandes avanços foram feitos por eles no passado, mas querem agora um presidente, um conselho e uma diretoria que dirija o clube para a sua torcida. (Zé Lima)

Gazeta Esportiva**Carpegiani é demitido do Atlético/PR**

Alex Sanghikian

Curitiba (PR) - O técnico do Atlético/PR, Paulo César Carpegiani, foi demitido na noite deste domingo. Mesmo com a vitória por 5 a 0 sobre o Rio Branco, pelo Campeonato Paranaense, o treinador não conseguiu manter-se no cargo. A razão de sua demissão foi a derrota da última quarta-feira, por 2 a 0 para Treze, da Paraíba, pela Copa do Brasil. De acordo com Neto, auxiliar administrativo do clube, em entrevista exclusiva à Gazeta Esportiva Net, Carpegiani foi informado sobre sua demissão logo após conceder entrevista coletiva, após a vitória sobre o Rio Branco. Carpegiani esteve nesta segunda-feira no clube para despedir-se dos jogadores.

O Atlético/PR é líder isolado do Campeonato Paranaense, com 21 pontos, cinco a mais do que o segundo colocado, Malutron.

Futebol Paranaense - 19/03/2001 -22H33

Marco Aurélio assume Atlético-PR

Curitiba (PR) - A diretoria do Atlético-PR comunicou nesta segunda a contratação do técnico Marco Aurélio, ex-Palmeiras, para o lugar de Paulo César Carpegiani, demitido domingo à noite.

O clube ainda não definiu a data de apresentação do novo treinador, nem informou a duração e os valores de seu contrato.

Marco Aurélio foi demitido do Palmeiras no dia 1º de março deste ano, após as seguidas derrotas da equipe no Torneio Rio-São Paulo e Campeonato Paulista. O treinador foi campeão da Copa do Brasil, pelo Cruzeiro, em 2000, mesmo ano em que foi vice da Copa Mercosul, já no comando do Palmeiras.

Carpegiani - Há duas versões para a demissão de Paulo César Carpegiani. Segundo o presidente atleticano, Marcus Coleho, Carpegiani saiu porque a diretoria avaliou que a equipe não vinha fazendo boas apresentações e perdendo jogos importantes. Neste ano, o Atlético disputou 17 partidas sob o comando de Carpegiani e perdeu duas - para o Coritiba e para o Treze da Paraíba foi desclassificado da Copa sul-Minas invicto e lidera o Campeonato Paranaense com oito pontos de vantagem sobre o segundo colocado. A segunda versão é que Carpegiani teria discutido com a direção do clube, que estaria tentando impôr a escalação de determinados jogadores que pertencem à Juan Figger. O treinador chegou a declarar este aspecto - de forma condicional - em um programa de televisão - mas domingo Carpegiani negou que a interferência estaria acontecendo nas escalações.

Estado de São Paulo

Carpegiani é demitido do Atlético-PR - Mesmo na liderança isolada do Paranaense e com a vitória por goleada no domingo, o clube resolveu trocar de técnico por causa de resultados ruins em jogos decisivos.

Curitiba - A vitória por 5 a 0 contra o Rio Branco de Paranaguá, pelo Campeonato Paranaense, não foi suficiente para garantir o técnico Paulo César Carpegiani no comando do Atlético-PR. A justificativa da diretoria do clube para demitir o treinador foi que o time vacilou nos principais jogos do ano. Ainda não foi definido quem irá dirigir a equipe na quinta-feira, contra o Treze (PB), pela Copa do Brasil.

A insatisfação da diretoria começou com a eliminação na Copa Sul-Minas e aumentou na derrota para o Treze, por 2 a 0, na quinta-feira da semana passada. "O time não respondeu como era preciso", justificou o diretor de futebol do clube, Valmor Zimmermann. "Não adianta ter só um Campeonato Paranaense bom, o Atlético precisa de vãos maiores". No Estadual, a equipe lidera com 24 pontos, oito a mais que o segundo colocado.

Na noite de domingo, durante um programa de televisão, Carpegiani sugeriu que a insatisfação do clube era por causa que ele estaria contrariando o interesse de alguns diretores na hora de escalar o time. "Tem muita gente lá que tem interesses e essas pessoas não estão sendo atendidas", afirmou o treinador. O diretor Valmor Zimmermann, no entanto, negou essa história. "Não sou inexperiente para deixar que isso acontecesse", garantiu o dirigente.

No comando do Atlético-PR, Carpegiani teve 11 vitórias, três empates e duas derrotas (para Coritiba e Treze).

Lancenet - 14-04-2001

A demissão de Carpegiani do Atlético-PR foi justa?

Sim: 87 Votos - 32,22%

Não: 183 Votos - 67,78%

Total: 270 Votos

20-03-2001 – PRÉ-TREZE DA PARAÍBA (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

ATLÉTICO | Primeira missão do novo treinador será reverter na quinta-feira a vantagem do treze, na partida de volta da primeira fase

Flávio Lopes assume o Atlético - Um dia depois de demitir Carpegiani, diretoria rubro-negra confirma a vinda do gerente de futebol do Galo

RODRIGO SELL

A diretoria do Atlético confirmou ontem à noite a contratação de Flávio Lopes como o seu novo treinador. Lopes, que era gerente de futebol do Atlético/MG, chega hoje à tarde e já começa a trabalhar com o time que enfrenta na quinta-feira o Treze/PB (no jogo de volta da Copa do Brasil). O treinador vem para se integrar à nova filosofia do clube de formar jogadores nas categorias de base.

Segundo o diretor de futebol, Valmor Zimmermann, a contratação de Lopes já era um desejo antigo. "Nós queríamos trazer ele na época do Artur Neto e depois tentamos antes do Carpegiani", revelou. De acordo com o dirigente, o novo técnico é uma pessoa inteligente e que vai se encaixar na proposta do Atlético. "As informações foram as melhores possíveis", completou. Confira a seguir a entrevista concedida pelo treinador à reportagem.

Gazeta do Povo – Você está satisfeito com esse acerto com o Atlético?

Flávio Lopes – Sim, é uma oportunidade de trabalho muito boa e para mim é uma satisfação muito grande.

– O que você já conhece do clube?

– Eu conheço a estrutura, os jogadores (que têm muita qualidade), o próprio Valmor e creio que tendo tempo hábil vou implantar a minha filosofia de trabalho e tudo vai correr bem.

– A sua estréia vai ser uma missão difícil, isso não te preocupa?

– Preocupa não porque nós vamos jogar dentro dos nossos domínios, com a qualidade técnica que nós temos e acho que temos tudo para reverter essa situação. Difícil é, mas não é tão desesperador.

– Você promete algum título para a torcida?

– Título a gente não deve nunca prometer porque título é a consequência de um grande trabalho que se faz numa equipe de futebol. O que eu posso prometer é que vou estar trabalhando 24 horas pensando em dar o melhor pelo Atlético.

– A saída de Carpegiani foi uma surpresa, como você analisa essa vida de treinador que é tão instável e que de um momento para o outro pode perder o cargo?

– Não, isso é normal. Eu sai do América após ter dado um título (Copa Sul – Minas de 2000) inédito para eles. E só com garotada. Agora é difícil imaginar várias cabeças de diretores. Às vezes a diretoria tem algum motivo que a gente não sabe.

– Em relação a reforços, você pretende indicar alguém?

– Não, primeiro eu quero conhecer o grupo. Ver a fundo e em geral para depois analisar e ver o que é melhor.

Carpegiani muda o discurso - Treinador diz que diretoria não fez pressão sobre a escalação
O ex-técnico do Atlético, Paulo César Carpegiani, modificou ontem o seu discurso em relação à diretoria do clube. No programa Mesa-Redonda de domingo, ele disse que poderia haver “interesses” na escalação de jogadores de certos empresários. Segundo ele, foi apenas uma

pressuposição sua e não uma desculpa pela sua demissão. Carpegiani disse que os resultados (11 vitórias, quatro empates e duas derrotas) falam por si e que a diretoria é que deve uma explicação convincente.

Gazeta do Povo – Você afirmou na tevê que foi demitido por não concordar com as imposições da diretoria?

Paulo César Carpegiani – Negativo, eu não falei isso.

– Mas você pelo menos insinuou que eles gostariam de que um ou outro jogador estivesse jogando?

– Não, quem pode esclarecer isso é o pessoal (diretoria). O que eu quis dizer é que eu trabalho pelo clube. Então, para mim, independe se o jogador é juvenil ou júnior. Por mim, não importa se jogador é de fulano, beltrano ou cicrano...

– Mas eles não te pediram nada?

– Eu acho que seria admitir fraqueza, eu fazer esse tipo de insinuação...

– Você vê algum paralelo entre essa sua demissão do Atlético e as de outros clubes por onde você já passou?

– Não, quem explica a minha demissão é a minha campanha. Você mede um time no confronto com outro pelas oportunidades e por tudo que ele vem fazendo dentro de campo. E um treinador também. Nós tivemos a Copa Sul-Minas e disputamos com o Atlético/MG a possibilidade de fazer a melhor campanha, empatamos e saímos invicto da competição. Em 17 partidas, perdemos apenas duas. Os números não mentem. Agora, eu admito que tivemos um pouco de dificuldades. Se nós tivéssemos qualificado um pouco mais...

– O atual elenco tem possibilidade de chegar a algum lugar?

– Acho que tem e se você qualificar melhor ainda, isso eu sempre deixei claro.

Milton garante liberação provisória do passe - Paraná Clube promete recorrer da decisão unânime tomada ontem no TRT

Nove juízes do Tribunal Regional do Trabalho da 9.^a Região, em Curitiba, confirmaram ontem por unanimidade a liminar concedida ao jogador Milton do Ó no fim do ano passado. A medida assegurou ao atleta a liberação provisória do passe, permitindo que ele possa atuar enquanto não for julgada a ação trabalhista envolvendo o jogador e o seu ex-clube, o Paraná Clube. A sentença final deve ocorrer entre julho e agosto. O Paraná promete recorrer da decisão.

“Os juízes entenderam que todos os requisitos exigidos pela Lei Pelé foram preenchidos e determinaram assim a liberação do Milton”, comemorou o advogado Marcelo Ribeiro, que defendeu o jogador.

O advogado do Paraná Clube, Lamartine Braga Côrtes, informou ontem que a decisão cabe recurso ordinário no Tribunal Superior do Trabalho. “Além disso, enquanto não houver sentença do processo principal, não há nada definitivo”, explicou Côrtes.

Independente das determinações futuras, o jogador Milton do Ó comemorou muito a decisão de ontem. “Eu estava confiante, e fiquei muito feliz. É um grande alívio. Tudo o que quero é trabalhar”, afirmou o jogador.

Apesar de a extinção do passe estar prevista para o próximo dia 26, a situação do jogador só deve ser definida no julgamento da ação trabalhista.

Negociação

O zagueiro negou ontem sua ida para o Grêmio como se cogitou nos últimos dias. "O Grêmio procurou o Atlético, mas não sei o que aconteceu. Com esta, é a terceira vez que se fala minha ida para o clube e não ocorre nada", contou Milton, que desde 1999 vem sendo sondado pelo time gaúcho. "Por enquanto, pretendo cumprir meu contrato de três anos com o Atlético", disse.

Para Marcelo Ribeiro, que também é procurador do jogador, há chances de o zagueiro ser negociado com um time do exterior.

O diretor de futebol Valmor Zimmerman informou ontem que não deve haver novidade sobre a negociação do jogador até que se contrate um novo técnico para o time rubro-negro.

Atleticanas

Reapresentação – Após a vitória sobre o Rio Branco por 5 a 0, os jogadores do Atlético retornam hoje, às 9h30, aos trabalhos no CT do Caju.

Volta – O goleiro Flávio e o lateral-esquerdo Fabiano, o primeiro se recuperando de uma contusão na mão e o segundo após cumprir suspensão, têm presença garantida na partida contra o Treze.

Ingresso – A diretoria resolveu baixar o preço do ingresso para o jogo contra os paraibanos. Para a arquibancada, serão cobrados R\$ 10. De acordo com o presidente Marcus Aurélio, o Rubro-Negro está fechando um acordo de patrocínio que vai possibilitar a diminuição do valor.

Preliminar – O diretor de futebol Valmor Zimmerman deverá nos próximos jogos colocar os juniores para jogar antes do time profissional. "É uma forma de fazer com que a garotada já vá acostumando com a Arena e a torcida", disse.

Paraná Online

"Carpegiani não estava agradando"

Rafael Macedo

"Ele não estava agradando e foi dispensado mesmo." Assim o presidente do Atlético, Marcus Coelho, resumiu a saída repentina de Paulo César Carpegiani. O técnico foi informado domingo à noite que não ficaria mais no comando do time atleticano. Ontem à tarde a diretoria do clube convocou uma entrevista coletiva para explicar a saída de Carpegiani e principalmente as afirmações que ele fez sobre a conduta dos dirigentes rubro-negros.

O ex-técnico atleticano afirmou que uma das razões para a sua saída eram as "pressões por parte de empresários para a escalção de jogadores". Mas ele não afirmou quais seriam esses jogadores nem nome de empresário. A única ligação que poderia ter sido feita com relação a isso seriam as entradas de Lobatón e Adauto, que foram para o Atlético através da parceria com Juan Figer. O empresário foi convocado pela CPI do futebol para prestar esclarecimentos sobre negociações de jogadores que ele intermediou com times do exterior.

O presidente do Atlético negou esse tipo de procedimento dentro do clube e afirmou que Carpegiani deveria se retratar sobre essas afirmações. "Elas são infundadas, incorretas e genéricas. Ele deveria vir a público para desdizer isso", disse Marcus Coelho.

Paulo César Carpegiani também comentou que por dois meses o CT do Atlético ficou abandonado, sem a presença de nenhum membro da diretoria. A situação só foi amenizada com a nomeação de Valmor Zimmermann como o único diretor de futebol. O ex-técnico fez também vários pedidos de reforços para a diretoria, dentre eles o jogador Ramon, que na época atuava pelo Atlético Mineiro. "Eu até fui atrás dele, mas só o seu salário era de 80 mil", disse Valmor Zimmermann. O diretor de futebol completou dizendo que o Atlético fez grandes investimentos, dentro das possibilidades do clube, o que inclui a volta de Adriano.

Carpegiani chegou a comentar com amigos que a diretoria estaria dividida em duas facções, o que atrapalhava o seu trabalho. Apesar disso o presidente do Atlético, Marcus Coelho, achou

que as colocações de Carpegiani foram feitas pelo calor da emoção. Valmor Zimmermann estranhou a reação do ex-técnico, quando foi informado de sua saída. "Eu nunca tinha visto alguém ficar tão transtornado com uma demissão", completou Zimmermann.

Milton do Ó ainda não saiu

O jogador Milton do Ó deve ter seu destino definido ainda esta semana. Ontem pela manhã o zagueiro compareceu a uma audiência na justiça trabalhista que definiria se o seu passe ficaria com o próprio jogador ou voltaria a pertencer ao Paraná Clube. Apesar de não ter sido uma decisão definitiva, Milton continua com a liminar que lhe dá o direito de exercer sua profissão. Com a saída de Carpegiani, o diretor de futebol Valmor Zimmermann, vai escutar a opinião do novo técnico para depois continuar com a negociação. No dia 25 o jogador deve receber definitivamente o direito sobre seu passe.

Promoção

Os ingressos de arquibancada masculina para a partida entre Atlético e Treze da Paraíba, quinta-feira às 20h30 na Arena da Baixada, terão um desconto de R\$ 5,00. A diretoria atleticana havia informado a política quanto aos preços dos ingressos, para partidas de campeonatos estaduais e nacionais, já estavam definidos até o fim do ano. Mas especialmente para esse jogo a arquibancada masculina custará R\$ 10,00, mesmo preço cobrado para mulheres, menores de 12 anos e estudantes.

Segundo o presidente do Atlético, Marcus Coelho, essa redução no preço dos ingressos só foi possível por que o clube conseguiu um patrocínio com uma empresa para a partida contra o Treze. O Atlético já havia realizado negócio semelhante, patrocínio por apenas uma partida, no Campeonato Brasileiro do ano passado. (RM)

Flávio Lopes é o homem

Depois da queda de Paulo César Carpegiani, começaram as especulações sobre o seu provável substituto. A diretoria atleticana se reuniu ontem à noite para definir o novo comandante. "Entre um ou dois dias nós queremos estar com novo técnico", disse Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético.

Mas foi só para despistar, pois logo depois, veio a confirmação do nome de Flávio Lopes. Na lista das especulações figuravam Marco Aurélio, Oswaldo de Oliveira, Zé Mário e Geninho. O escolhido porém foi Lopes. Aos 32 anos ele dirigiu o América-MG em 99, levando o Coelho à conquista da Copa Sul-Minas. Foi Lopes o responsável por revelar grande parte daquele elenco. Atualmente Flávio Lopes ocupava o cargo de gerente de futebol do Atlético Mineiro e teve de romper o contrato que se encerraria no fim do ano. Em conversa com O Estado, antes ainda da confirmação oficial, ele já dava pistas da possível contratação e do interesse no Rubro-negro paranaense. "Ainda não fui contatado oficialmente. Estou empregado no Atlético e preciso acertar primeiro o meu desligamento", entregou Lopes. O novo técnico atleticano chega a Curitiba hoje e será apresentado ao elenco.

Sonho de Zimmermann

O técnico Geninho chegou a ser sondado por Valmor Zimmermann, mas apesar da goleada que o Santos tomou do Corinthians (5a0), Geninho permanece no Peixe. Toda vez que o Rubro-Negro perde o comandante, Geninho figura entre os procurados. Foi assim quando Vadão foi para o São Paulo e depois da queda de Artur Neto.

O elenco treina hoje em dois períodos e tem até quinta-feira para assimilar as orientações de Lopes antes da partida que decide a permanência do Rubro-Negro na Copa do Brasil.

Valmir Gomes

Ato singular

Demitido, Carpegiani não se abateu. Foi ao Mesa Redonda com a tranqüilidade do dever cumprido, falou de bola e explicou o ocorrido. Culturalmente o futebol demite os perdedores, num ato singular. Bem ao feitio rubro-negro, demitiram um ganhador. Carpegiani, sem as grandes contratações prometidas, vinha trabalhando bem. Inclusive encontrou o equilíbrio defensivo, calcanhar-de-Aquiles da sua equipe. Por mais que procure, não encontro erros graves e sucessivos no time do Carpegiani. Muito pelo contrário. As virtudes táticas e técnicas começavam a despontar cada dia mais. O que me intriga nessa história é que conheço Valmor Zimmermann, diretor competente, com trinta anos de experiência no futebol. O que teria levado Zimmermann a dispensar Carpegiani? Sinceramente não encontro resposta. Seja qual for o motivo, o momento foi inoportuno, sobrecarregando a diretoria e o novo técnico de responsabilidades. Agora é vencer ou vencer.

Tribuninhas

Foi um passeio na Arena. Carpegiani nem sonhava ser demitido depois de golear o Rio Branco por 5x0, ao natural. Outra vez Kléber deu show. Dois passes de mestre para Alex, mais dois gols, um de pênalti e outro de placa. O Maravilha Negra anda impossível. ***

Luiz Augusto Xavier

Perguntas

Passei as últimas horas tentando entender.

Desde que o repórter Moisés Gonçalves (da Rádio Clube Paranaense) ligou-me no início da noite de domingo para contar da demissão do técnico Paulo César Carpegiani fui atrás das razões que poderiam ter levado a diretoria do Atlético a tomar tal atitude.

Não encontrei. E senti a surpresa ainda estampada no semblante do próprio Carpegiani no programa Mesa Redonda, da CNT. Ele mesmo jamais imaginaria que passaria por tal situação depois de ter levado sua equipe a uma goleada por 5x0. Lembrei-me que um técnico do Coritiba foi demitido justamente no calor de uma vitória em Atletiba, mas por já estar vivendo um clima insustentável no comando da equipe, o que não era o caso do demitido técnico rubro-negro.

Pelo menos era o que todos nós imaginávamos. Estávamos errados. Pelo que se pôde filtrar nessas 24 horas de estupefação (embora a vida tenha ensinado que do sempre passional dirigente de futebol tudo se possa esperar), o que teria pesado mesmo seria a derrota da quinta-feira, para o Treze, em Campina Grande. A segunda do técnico em 20 partidas dirigindo a equipe e justamente aquela na qual foi pego de surpresa hora e meia antes do jogo ao ser impedido de escalar o zagueiro Milton do O, prestes a ser negociado com outro clube brasileiro.

Carpegiani treinou o time de um jeito, preparou as jogadas para aquela formação e daí, na hora de entrar em campo, foi forçado a mexer na defesa, que falhou e permitiu a vitória dos paraibanos. Culpa dele? O treinador assumiu o Atlético atraído por uma proposta de trabalho que foi alardeada pelos dirigentes desde os últimos dias do ano passado: consolidada a Baixada, saldados os principais compromissos financeiros, 2001 vai ser o ano de investir no futebol. O ano de tornar-se grande, deduziu-se.

Não aconteceu. Talvez assustados pela poeira das CPIs do futebol ou pelas alterações na legislação do passe ou por que motivo fosse, aquilo que foi anunciado não chegou a ser concretizado e o Atlético não conseguiu ultrapassar a fronteira de clube vendedor para comprador, que é a diferença fundamental a apontar os grandes.

Certo que Adriano voltou, frustrado com a experiência francesa. Mas Kelly, peça importante na engrenagem entregue ao técnico, saiu. Como já haviam saído outros tantos titulares que levaram o Atlético à beira da passagem ao grupo de elite do futebol nacional. Carpegiani tentou implantar um sistema de jogo com três zagueiros, mas o máximo que tinha era três

zagueiros e cada vez que um deles saía, improvisar era necessário. E quando finalmente chega um quarto zagueiro, um dos outros três entra em processo de negociação.

Fazer o quê? É assim que funcionam as coisas no futebol. Especialmente no nosso, paranaense, que se perde entre a paixão e a timidez e se vê sempre tão distante dos ponteiros e das grandes glórias nacionais.

Vinicius Coelho

Atlético salva o Cori

Sem pensar nem nos efeitos do marketing sempre existente na derrota do adversário, o Atlético dominou a cidade depois do seu jogo de domingo, com a notícia da demissão de Paulo César Carpegiani. Quando o assunto principal seria a derrota coritibana, o time do Alto da Glória teve seus equívocos de sábado superados pela surpresa da saída do treinador gaúcho da Baixada.

Seria a derrota lá em Campina Grande, tão desastrosa e humilhante, o motivo principal? Ou teria a diretoria tomado uma atitude de defesa aos seus jogadores, já que se sabe que havia boa parte do elenco descontente com a forma de trabalhar do treinador? De qualquer maneira, a notícia surpreendeu, principalmente quem está longe dos bastidores que cercam os acontecimentos atleticanos. Alguma coisa deve ter acontecido, porque não iriam os dirigentes tomar uma atitude tão importante simplesmente para atender o desejo de alguns inconformados.

A história se repete, esta é que é a verdade. Carpegiani na sua última passagem pelo Coritiba, ganhando muito mais do que perdendo, com o time quase classificado para voltar à primeira divisão, também recebeu bilhete azul. Só que foi após uma derrota lá em Mogi, quando a classificação ficou perigosa. E o Coritiba teria que ir buscá-la lá fora, em Belém, o que fez o Edson Mauad tomar uma atitude que, na época, poucos entenderam. Mas foi ali, sem dúvida, que o time encontrou o caminho da volta à divisão principal. No São Paulo, também teria havido o mesmo problema, que parece ser o de um relacionamento não muito amistoso entre dirigentes e o profissional. De qualquer maneira, a derrota coritibana teve seu espaço dividido com a surpreendente saída.

Augusto Mafuz

Que rei sou eu?

A saída de um treinador, mesmo que seja nas circunstâncias injustas como a de Carpegiani, não deixa de ser uma rotina no futebol. A grandeza do Atlético já a absorveu. O Atlético tem problemas mais graves para resolver.

Vive um período de desconforto político. O seu projeto de engrandecimento deu certo porque as idéias e as soluções circulavam apenas em torno de Mário Celso Petráglio, Ademir Adur e Enio Forneia Júnior. A independência de idéias que às vezes trazia conflitos para a decisão, sempre encaminhava a solução para o bem comum - o Atlético. Todos esqueciam as diferenças e uniam-se em torno do clube. Renunciava-se posição para o exercício do ideal.

Este modelo de gestão, que trazia soluções conclusivas e brilhantes, foi deformado.

De forma inexplicável, Mário Celso inchou o Conselho Gestor. O que era decidido e executado por quatro, com a incorporação mais tarde de Valmor Zimmermann, passou a ser decidido por quinze. O excesso de pessoas cria uma algazarra e uma babelônia de opiniões. Não traz benefícios, pois não têm o poder de dar soluções. Mais grave: dividiu o Atlético, criando uma política de grupo. A impressão é que, ao invés de todos cantarem o hino do clube, cantam o hino de pessoas.

Não guarda nenhum conforto que, neste momento em que o clube precisa arrematar e consolidar o seu projeto, fiquem ausentes do processo ícones como Enio Forneia Júnior e Ademir Guimarães Adur.

Embora com independência, Enio, Ademir e Valmor nunca negaram o carisma de Petráglio. Embora o crescimento do clube tenha resultado de participação igual entre eles, não se pode negar - e eles não negam -, que a figura mística de Mário Celso foi decisiva para a execução do projeto e ainda o é para a sua consolidação.

Inexplicavelmente, Mário prefere o silêncio público para mandar indiretamente, usando da repudiante figura do presidente de direito, infelizmente, hoje, exercida por alguém com excelentes atributos pessoais. É de se lamentar que se preste a isso, pois ao invés de entrar para a história como uma pessoa de ideal que é, arrisca entrar como uma "Rainha da Inglaterra". O reino do Atlético é diferente do reino da Inglaterra.

Os ingleses conceberam a rainha para ser apenas a figura que decorasse a nobreza. Tem a sua importância, pois como peça de decoração é respeitada. No Atlético isso é inconcebível. Não adianta Petráglio pensar para outro falar. O povo não acredita. A palavra do Atlético para o povo tem que ser dele como Ademir Adur, que exercendo plenamente os poderes, foi um presidente histórico do clube.

Sem Mário, Enio e Ademir participando direta e publicamente, o Atlético virou um clube comum. Ao invés de ter dirigentes, passou a ter cartola.

Está vulgarizado.

Que rei tem o Atlético (?), se o carisma e o orgulho, assustados, recolheram-se?

VOZ DA GERAL

Agora vocês sabem quem é o Treze!

Agora, um dos "colunistas" de esporte do jornal "Gazeta do Povo", que eu não sei mais nem o nome dele, que perguntou "Treze de quê?" acho que ele já sabe de que é feito o TREZE: de muita vontade, raça, coragem e principalmente humildade, pois, os atleticanos chegaram dizendo que iriam dar uma goleada só porque o Treze é um time da Paraíba, mas futebol só se ganha dentro de campo e vamos ganhar outra vez, só que desta vez, vai ser ainda melhor porque vai ser aí, e espero que esse "colunista" vá ao jogo para ele ver o "Galão" acabar e eliminar o "Furacão". Nós queríamos que fosse o time do São Paulo porque como a gente já sabia que o TREZE iria ganhar e por isso é muito melhor ganhar de um time que foi bicampeão do mundo, do que de um time que eu não sei nem se já foi campeão, "talvez do Paraná".

Márcio Clay, Campina Grande, março de 2001

Los3inimigos

Capiano Bazuca

Demissão fora de hora

Confesso que estou boiando. Não consegui digerir esta demissão do Carpegiani. O cara ganha de 5 a 0 e perde o emprego. O que os dirigentes atleticanos têm na cabeça? Titica? Agora, no meio de uma temporada, onde é que vão arranjar um outro técnico do mesmo gabarito? Se o time não estava bem, certamente é por falta de material humano. Já cansei de escrever sobre isso aqui. Com a saída do Kelly, o meio-de-campo ficou manco. E não adianta dizer que tem o Adriano, pois são características diferentes de jogo. Na zaga, se pifar um dos titulares não tem reserva. Há, e tem aquele outro problema na meiuca. Cadê aquele volantão que foi prometido? Ou vão continuar confiando na truculência de Cocitos e Clóvis da vida. São muitas perguntas, que devem ser prontamente respondidas. A torcida merece uma satisfação. E, no final das contas, o Furacão é o líder do Paranaense, e ainda tem muita chance na Copa

do Brasil. Ou melhor, tinha. Hoje, com essa mudança de última hora, já não coloco mais minha mão no fogo. E justo a diretoria do Atlético começa com essas trapalhadas. Já foram mais profissionais.

Furacao.com

Prefeitura e "Os Fanáticos" juntam forças contra vandalismo - 20/03/01 14:00

A Prefeitura de Curitiba e a torcida organizada "Os Fanáticos", do Clube Atlético Paranaense, vão fazer uma parceria para evitar atos de vandalismo (principalmente pichações) na região da Praça Afonso Botelho, localizada em frente ao Estádio Joaquim Américo, do Atlético, na Água Verde.

Análise da última pesquisa da Furacao.com - 20/03/01 20:20

Na última pesquisa de opinião realizada pela Furacao.com, 71,9% dos torcedores não concordaram com a demissão de Carpegiani. A partir de hoje haverá um colunista designado especialmente para comentar o resultado final das pesquisas realizadas. Mauricio Simões analisa os resultados reveladores desta pesquisa. (LEX)

A demissão do técnico Paulo César Carpegiani foi a última (será?) cena de um enredo de intrigas que, há tempos, vem assombrando a Casa Atlética. Neste derradeiro capítulo viu-se um profissional denunciando algo que já vinha sendo evidenciado com os últimos treinadores: a interminável saga dos "empresários" que empurram seus jogadores para a escalação e, por conseguinte, para a vitrine do futebol brasileiro. Viu-se, também, dirigentes assumindo uma postura covarde, tentando argumentar, sem recursos para tanto, sobre a validade de seus últimos atos. Carpegiani perde. Perde o futebol. Perde o Atlético. Perde o atleticano.

Carpegiani foi um treinador que sempre defendeu a exclusão dos pulhas comerciantes do futebol alheio deste meio desportivo. No Atlético, acharam que poderiam mudar esse pensamento, já entalhado em dura pedra. Ex-jogador, vacinado e casca-grossa, ele parecia ser uma barreira para os interesses de poucos, pouquíssimos.

Reza o bom senso que, enquanto profissional da área, Carpegiani não deverá assoprar forte no trombone. Portanto, segue-se na história dos treinadores rubro-negros, a figura inexpressiva de Flávio Lopes, que já vem moldado ao estilo medieval de comando dos dirigentes atleticanos.

A torcida atleticana mostrou descontentamento com essa troca. Não só pelos nomes que alternaram-se, mas pela forma com que as resoluções foram dadas. Sem sequer uma satisfação plausível, vai um, vem outro e a barca continua à deriva. Jogadores sem expressão voltarão a explodir como craques nas financiadas palavras dos radialistas e nas bem pagas páginas dos jornais.

Enquanto isso, a conclusão da Arena sai da alça de investimentos, os títulos ficam distantes, os cabeças-de-bagre vão desfilando seu futebol e a torcida do Atlético vai engolindo...

MARCUS COELHO

O presidente Marcus Coelho recebeu a equipe da Furacao.com para uma entrevista exclusiva. Em conversa com a jornalista Alethéa Costa, Coelho respondeu questões administrativas e explicou algumas das atitudes da diretoria, principalmente em relação à política de preço de ingressos, contratações de jogadores e em relação ao término da Baixada. Advogado, ex-presidente do Conselho Deliberativo, Marcus Coelho assumiu a presidência em janeiro por um mandato de seis meses. Além de ler a entrevista, você pode também participar, enviando suas sugestões à diretoria: diretoria_cap@furacao.com

A **Furacao.com** foi direto na fonte da notícia e entrevistou de maneira exclusiva o presidente Marcus Coelho. Em um longo bate-papo, Coelho explicou todas as atitudes da diretoria,

atendo-se principalmente ao preço do ingresso praticado na Baixada. Além disso, o presidente falou sobre o término da Baixada, a política de contratação e venda de atletas, o fim da lei do passe e o futuro do Atlético no cenário futebolístico brasileiro: "Eu sou torcedor. Comecei aqui dentro do Atlético, ali naquela mesma curva onde todos estão vendo o futebol hoje e pretendo voltar pra lá quando acabar o meu mandato. Mas o que acontece? Nos colocam numa posição de conflito, quando estamos tentando fazer exatamente o contrário. Estamos querendo dizer: 'gente, aquela situação mudou!'. (AC)

Furacao.com – A torcida vem reclamando do preço de ingresso (*uma arquibancada está custando R\$ 15*). A **Furacao.com** disponibilizou uma pesquisa perguntando se a torcida rubro-negra iria comparecer ao estádio na próxima quinta-feira, contra o Treze, pela Copa do Brasil. 63% afirmou que não vai porque o ingresso está muito caro. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Marcus Coelho – Não vejo razão para o torcedor atleticano estar chateado com seu clube. O Atlético Paranaense vem sendo apontado como um dos maiores clubes do mundo, um dos maiores do Brasil. Não podemos tapar o sol com a peneira, não podemos ser assim tão ruins, na medida em que somos uns dos poucos clubes do Brasil que estão no ranking da FIFA, na medida em que a USP nos coloca como o quarto clube do Brasil. Não sei qual é a razão desse desconforto, dessa animosidade. Dizia-se que era o preço do ingresso, pois bem, o valor está reduzido para o jogo desta quinta-feira, fruto de um esforço muito grande da diretoria e do nosso departamento de marketing que está conseguindo uma parceria para suprir esta diferença, de tal forma que a nossa torcida e o caixa do clube sejam atendidos. Fizemos dentro de uma forma que considero ser criativa e eficiente diante de se administrar o futebol. Se a torcida não vier na quinta-feira, com a palavra está a torcida, que diz que 63% não viriam porque o preço do ingresso está alto. Pois bem, não está mais alto e espero que estes 63% vistam a camisa do Atlético e que façam aquilo que estão habituados a fazer, ou seja, aquela festa fantástica e maravilhosa em prol do Atlético Paranaense.

Furacao.com – Outra reclamação dos torcedores é que quando o clube precisou deles, havia ingresso popular, mulher e criança não pagavam e agora que o clube tem esta estrutura não precisa mais do torcedor.

Marcus Coelho – Isso não é verdade. Essa é uma forma totalmente incorreta de analisar tudo. Veja, o que precisamos hoje é de arrecadação para manter esta estrutura que é cara e custosa. Temos profissionais que trabalham dioturnamente para a conservação do nosso estádio. Temos um Engenheiro contratado só para tratar da conservação da Arena. Estamos respeitando a nossa torcida, dando a eles todo o conforto possível, fazendo com que tenham um lugar para assistir aos espetáculos do seu clube com toda a segurança. Isso não é desprezar a torcida. Isso é tratar bem a torcida. É ter respeito. Estaríamos desprezando a nossa torcida se déssemos a eles instalações precárias, se déssemos a eles desconforto. Não posso aceitar esse tipo de observação, sinceramente não posso. Porque tudo isso está sendo feito em respeito ao nosso torcedor. Estamos procurando retribuir dando aquilo que há de melhor, aquilo que nenhum clube do Brasil tem. Todos estão correndo atrás de parcerias para construir uma Arena como esta e ainda não conseguiram fazer. E o Atlético sozinho conseguiu e fez isso para a sua torcida. Não fez por outra razão. Não fez para o uso e deleite seu e meu. É da torcida. Agora, existe um custo para isso. Se você viaja de primeira classe existe um custo. Se você viaja de classe econômica, tem outro custo. Um hotel duas estrelas custa menos do que outro cinco estrelas. Estamos oferecendo para a nossa torcida um hotel cinco estrelas. Isso não é desrespeito, isso é respeito. Queremos que o nosso torcedor seja tratado com dignidade, que

tenha como se alimentar, sem correr o risco de ter problemas médicos. Que tenha um banheiro para utilizar, sem ter que recorrer aos muros do estádio. Não sei porque razão isso começou a fomentar-se, entre a nossa torcida, esse tipo de informação, que é falsa e totalmente contrária a tudo aquilo que pensamos. Queremos é o torcedor aqui e como? Bem acomodado, seguro, tendo o privilégio de assistir o jogo dentro de instalações únicas no Brasil. Isso é respeito ao torcedor.

Furacao.com – No Campeonato Paranaense do ano passado foi feita uma promoção na qual crianças até 10 anos não pagavam ingressos. E este ano? Por que não foi mantida a promoção? Existe a possibilidade de ela voltar acontecer, já que diminuiria os gastos de um pai de família?

Marcus Coelho – Nós já estamos fazendo uma redução para o jogo desta quinta-feira. Portanto espero que toda aquela veemência de críticas recebidas até então sejam somadas a uma veemência de elogios. É assim que as coisas devem ser. Pelo menos espera-se que sejam. A situação do ano passado foi diferente. Vou colocar pra você situações que estão passando despercebidas pelo nosso torcedor. O futebol brasileiro está passando hoje por uma situação de mudança radical dos seus princípios, das suas fórmulas, regulamentos e Lei. Uma das situações que aconteceu este ano, que estava anunciada e ninguém acreditava nela, foi o fim da Lei do Passe. O passe era para o Atlético Paranaense, como para todos os grandes e pequenos clubes do Brasil, a grande fonte de receita. No caso do Atlético, que foi um dos clubes que mais vendeu jogadores nesses últimos tempos, representava na faixa de 90% das nossas arrecadações. Essa realidade muda dia 26 de março, quando será extinto o passe. O que vai acontecer? Essa receita não vai acabar de imediato, mas ela vai ser drasticamente reduzida. E, a partir do momento que você, como administrador, tem uma redução drástica de uma receita importante, você tem que otimizar as suas receitas tradicionais e procurar por novas receitas.

Furacao.com – Quais seriam as novas receitas?

Marcus Coelho – O Atlético tinha um planejamento que foi todo por água abaixo. Era a formação de jogadores, a venda de jogadores - até certo ponto - e pagar suas dívidas. Isso o clube fez. O passo seguinte era pegarmos uma parceria que viria interessada também em ser proprietária de passe de jogador. O que aconteceu? Caiu o passe, veio a CPI que deixou o futebol de perna pro alto em nível de legislação. Eu sou otimista e acredito que o futebol deverá ficar melhor depois disso tudo, com novos regulamentos para solucionar alguns problemas que existem. Mas até lá você não tem nenhum investidor disponível para fazer associações aqui no Brasil. Veja, nenhuma parceria foi fechada este ano. E as que aconteceram estão sendo discutidas. Por que? Porque foram fechadas fundamentadas na Lei do Passe. Com esta realidade você tem que tomar medidas consonantes com ela. Ou seja, quais são as nossas receitas? Patrocínio de camisa, venda de ingresso, patrocínio de placas e essas tem que ser elevadas. Porque estamos fazendo isso? Foi o Atlético Paranaense que criou isso? Não, não foi. Foi o mundo que criou isso. Se você acompanhar a evolução do futebol inglês - que passou por algo muito semelhante ao que está passando o futebol brasileiro - vai ver as soluções que eles encontraram e verá que estamos procurando o semelhante, com as duras penas, enfrentando todo o tipo de críticas e sendo jogados contra nossa torcida. Nós que somos torcedores. Eu sou torcedor. Comecei aqui dentro do Atlético, ali naquela mesma curva onde todos estão vendo o futebol hoje e pretendo voltar pra lá quando acabar o meu mandato. Mas o que acontece? Nos colocam numa posição de conflito, quando estamos tentando fazer exatamente o contrário. Estamos querendo dizer: 'gente, aquela situação mudou!. A nova

realidade do futebol é esta!'. Sinceramente, tenho receio de pegar e dizer que vou cobrar 5 reais. Eu não tenho mais o passe do Lucas para vender no mês de julho. O Lucas, que foi um negócio fantástico para o Atlético, não vai acontecer mais e tenho que procurar outras receitas. Não quero - e falo isso na primeira pessoa, porque esse é um assunto polêmico, e não quero envolver os meus pares - deixar um legado daqui a seis meses de um clube endividado e sem perspectivas. Acho que a nossa torcida tem que estar atenta com esse fato.

Furacao.com – Não seria uma questão de falta de transparência? Assuntos como este não tinham de ser levados ao conhecimento do torcedor com mais frequência? Como era antes?

Marcus Coelho – Tenho procurado dizer isso que te falei a todos que me perguntam, até numa situação de pregação. 'Olha gente, é assim, assado, mudou, temos que estar preparados!'. Mas eu vou me confessar a você, não estou encontrando eco nessa situação. Não tenho visto o reflexo deste debate, as pessoas enfrentarem estes argumentos. O que vem é: "mas o clube precisa da torcida". Mas é claro que precisa. Chegaram a escrever que eu disse que o Atlético não precisa da torcida. Isso é uma maldade. Apenas estava dizendo que na quinta-feira quem vai ganhar o jogo não vai ser a torcida, mas o time. Começamos mexendo no time, na questão da torcida, na questão do ingresso, porque não se pode ter apenas uma atitude numa situação como esta. É mais complexo, não é somente 'o preço do ingresso'. Mas é isso também. Queremos a torcida aqui, todos junto torcendo, vibrando como sempre foi. O que eu disse foi: não vai ser essa torcida, por maior esforço que ela faça, que vai conseguir marcar os 3 ou 4 gols que precisamos fazer contra o Treze. Dentro de campo quem vai fazer são os jogadores e a torcida tem uma fator de importância, nesse aspecto, limitado. Ela vai até um certo ponto, prova disso: Internacional x Atlético, Baixada, ingresso a 5 reais. Internacional com 10 jogadores e perdemos de 2 a 1. Quer dizer, a torcida vibrou e acompanhou até o final, fez o que podia e não podia, só que tem limite. O que estou te dizendo, com toda a clareza é: apenas o ingresso não vai resolver o problema de quinta-feira. Temos que ver a questão de dentro do campo. De repente você não tem o resultado e a torcida é culpada porque veio ou porque não veio, não torceu. Vamos colocar os pingos nos "is". Quando a gente administra, temos que ter este tipo de serenidade. Não podemos ser tão passionais na hora de tomar as medidas. Então, a questão do preço do ingresso não é uma vingança, ela não é uma imposição da diretoria. Ela tem suas razões, tem fundamentações. Vou te dar mais um motivo. Deve vir agora uma medida provisória que vai regulamentar algumas questões do futebol: a necessidade de que todos os estádios tenham cadeiras numeradas. A partir desse momento acontecerão outras coisas. Você vai reduzir o número de pessoas dentro do estádio, porque essas cadeiras ocupam mais espaço. E eu te pergunto: vamos poder continuar, com a redução de espaço - dando mais este conforto e tendo que fazer a manutenção dessas cadeiras - , cobrando o mesmo preço que em 1995? E isso vai acontecer agora, provavelmente para o segundo semestre ou para o início do ano que vem. E tem que chegar ao conhecimento da torcida. Vai ser algo do qual não teremos como fugir. Então, a grande dificuldade que a gente encontra é poder administrar o clube e atender aos desejos de todos os torcedores. Eu vi recentemente jogos sendo realizados a 5 reais e vejo jogadores, ídolos nacionais, vindo a público reclamar de salários. Vejo jogadores obtendo passes na justiça por falta de pagamento. Será que é isso o que a gente quer para o nosso Atlético? Estes custos precisam ser retribuídos para que tenhamos uma administração onde nosso atleta receba em dia, tenha suas contribuições cumpridas. As pessoas não estão querendo uma mudança no futebol hoje? Que o futebol seja administrado com competência, com rigor, com profissionalismo? É isso o que estamos procurando fazer.

Furacao.com – Seria como sofrer agora para obter os benefícios amanhã?

Marcus Coelho – Nenhuma modificação se faz sem esforço, sem custo. E nós, infelizmente aqui no Atlético, somos vítima do pioneirismo. Porque só nos cobramos 15 reais? Quem mais tem uma Arena no Brasil? Então ninguém mais pode cobrar 15 reais, mesmo. Temos o que oferecer ao nosso torcedor. Será que os outros tem a mesma qualidade? Você acha que o preço do nosso ingresso aqui tem que ser o mesmo dos demais?

Furacao.com – E a venda do Lucas? Este dinheiro foi utilizado para qual finalidade?

Marcus Coelho – Pagamos dívidas. Todas as vendas que fizemos ano passado, com muita maestria, foram para pagar nossos principais débitos. Hoje, o Atlético não tem caixa. Não tem reservas financeiras. Mas em compensação é o clube mais saneado do Brasil. Quase não deve. Tem seus impostos em situação regular. Estamos passando por todas estas investigações. E todo o mundo quer investigar o Atlético, porque foi o clube que fez. Tudo está sendo mostrado, muito claro. Então, não temos o dinheiro em caixa. Imaginávamos que teríamos, no começo do ano, a venda de um jogador para fazer um caixa necessário e contratar jogadores, mas esta venda não aconteceu. Frustou. Imaginávamos que teríamos nosso parceiro. Estava quase certo. Veio essa revolução no futebol, todos os parceiros encolheram. Então, nosso projeto inicial teve que ser recuado e estamos hoje trabalhando dentro da realidade do clube, que ainda é muito boa. Fizemos contratações, trouxemos jogadores e vamos continuar fazendo mais dentro do limite. A Argentina fechou seis contratos de parceria no vácuo do Brasil. Os investidores que estavam vindo foram pra lá. Temos que administrar dentro das possibilidades do clube, contendo as despesas de tal maneira que a gente não leve o Atlético para uma situação como de muitos outros que estão aí.

Furacao.com – E a Baixada?

Marcus Coelho – Terminar a Baixada... nós não temos dinheiro para isso agora e nem podemos porque o Colégio não sai. Eles têm uma ordem judicial e enquanto não ficar solúvel, não se resolver, não temos como construir. Não vamos invadir e começar a construir. Não podemos fazer nada.

Entrevista concedida em 19/03/01 -para a colaboradora Alethéa Costa

Furacão3000

19/03/07h00- 13 da Paraíba desembarca hoje em CTBA e já se considera classificado. A pretensão do time é repetir a mesma façanha ocorrida na semana passada, quando a equipe venceu o representante paranaense por 2x0, e continuar invicto na competição. Os paraibanos não demonstram respeito ou temor algum pelo AtléticoPR. Ao contrário de nosso time, o 13 se hospedará em CTBA em um hotel relativamente humilde. (Fonte: Jornal Correio da Paraíba) www.correiodaparaiba.com.br (DUDA)

19/03/21h00- O torcedor Walter Jaworski escreve ao 3000. "Agora, resta saber se o nosso novo técnico, saberá manter o time que o Carpegiani queria desde o início do ano, será ele quem nos trará inúmeras alegrias? Será ele quem conquistará títulos e ficará no Atlético por um bom tempo? ou será ele mais um Antônio Lopez da vida que só usou o Atlético como um trampolim de desemprego?"

19/03/22h00-O colunista Pessoa Junior, do Jornal da Paraíba, fez uma obra prima depois do jogo entre com Treze. Se você é realmente torcedor do Atlético e está em dúvida em assistir ao jogo, leia esta coluna Cantando de galo. Esse recado também serve para a

diretoria que, representada pelo presidente Marcus Coelho, acessa o site diariamente. (Rafael Macedo)

19/03/22h00-Milton do Ó será negociado, provavelmente, esta semana. A diretoria só queria um aval do novo técnico para continuar com a negociação, o que já aconteceu. "Eu sei da situação e nós precisamos de peça de reposição em outro setor", afirmou o técnico Flávio Lopes. Ele disse isso, por que na negociação de Milton está previsto a chegada de outro jogador. (Rafael Macedo)

19/03/22h00- Hoje o técnico Flávio Lopes comandou o seu primeiro treino no CT do Caju, e ele já fez algumas modificações. Em vez de optar pelo 3-5-2, Lopes prefere o 4-4-2. O zagueiro João Miguel fará a função de primeiro volante, assim Donizete Amorim volta para sua posição original (volante de ligação) e cuida mais das jogadas ofensivas. Outra novidade é a volta de Gabiru, no lugar de William. O meia já está recuperado da fratura no pé esquerdo. (Rafael Macedo)

Futbrasil

Técnico ganha de 5 e é demitido!

por Marçal Justen Neto

O Atlético Paranaense demitiu o técnico Paulo César Carpegiani neste final de semana. Até aí, a notícia não tem nada de excepcional. Não bastasse a tradição do futebol brasileiro em trocar treinadores no meio da temporada, atualmente até os europeus têm adotado esta política (leia matéria de Leonardo Bertozzi, abaixo). O grande espanto foi o fato de Carpa ter caído logo após uma vitória por 5-0 sobre o Rio Branco, de Paranaguá. Para causar ainda maior estranheza, tome-se a campanha dele no Atlético: 16 jogos, 11 vitórias, 3 empates e 2 derrotas. A diretoria justificou dizendo que ele havia sido eliminado da Copa Sul-Minas, perdido o jogo mais importante do Paranaense (para o Coritiba) e o mais importante da Copa do Brasil até aqui, para o Treze. Carpegiani deu outra justificativa: estava sofrendo influências em seu trabalho para escalar determinados jogadores que estavam no banco, de forma a atender interesses escusos. Como não admitia interferências, saiu do clube. O que não fecha na história é o fato de Carpegiani ter sido demitido e de o Atlético não possuir nenhum atleta de renome na reserva. Se não admitia interferências, por que o técnico esperou ser demitido ao invés de deixar o clube?

21-03-2001 – PRÉ-TREZE DA PARAÍBA (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Paraná Online

Flávio Lopes já assumiu o Atlético

Rafael Macedo

Ontem à tarde o novo técnico do Atlético, Flávio Lopes, comandou o seu primeiro treinamento à frente de equipe rubro-negra. Na estréia ele já vai enfrentar uma situação difícil: reverter o resultado de 2 a 0 frente o Treze da Paraíba, com apenas dois dias para preparar seu time. A partida que define a permanência do Atlético na Copa do Brasil acontecerá, amanhã às 20h30, na Arena da Baixada.

"É um desafio de responsabilidade, mas foi o próprio Atlético que criou esta situação", avaliou Lopes. Apesar disso ele acredita que conseguirá passar aos jogadores um pouco da sua forma de trabalhar e principalmente reforçar a parte psicológica do time. O técnico terá apenas mais o treino de hoje para definir sua equipe para a partida de amanhã, à noite.

Flávio Lopes fez algumas alterações no esquema tático escolhido pelo ex-técnico Carpegiani. No lugar do 3-5-2, ele prefere o 4-4-2. O zagueiro João Miguel fica na função de primeiro volante e Donizete Amorim ganha mais tranquilidade para criar as jogadas ofensivas. A única novidade na equipe é o retorno de Adriano, no lugar de William. O meia está recuperado da fratura no pé esquerdo e realizou o treino de ontem sem problemas. O zagueiro Nem, que foi substituído na partida contra o Rio Branco por sentir dores na coxa, está liberado pelo departamento médico do Atlético e joga normalmente.

A repentina mudança no comando tático do rubro-negro não chegou a assustar o elenco. Os jogadores acreditam que isso não será problema para a partida de amanhã. "Carpegiani é um excelente treinador, eu não trabalhei com o Flávio só joguei contra, mas acho que ele vai fazer um bom trabalho aqui no Atlético", disse Adriano.

Com a vitória na justiça, garantindo mais uma vez a liminar que o permite jogar, o zagueiro Milton do Ó só dependia da opinião do novo técnico para saber se seria negociado. Como a saída do zagueiro implica em um reforço para outro setor da equipe rubro-negra, já foi dada a resposta. "Eu estou a par da situação e acho que nós precisamos de peça de reposição em outra posição", disse Flávio Lopes. Isso quer dizer que o zagueiro deve mesmo ir para Porto Alegre. A diretoria atleticana não confirmou qual o nome do novo time de Milton, mas as negociações estão entre Grêmio e Internacional. Apesar disso ele vai estar no banco de reservas na partida contra o Treze. Isso por que se ele não entrar durante a partida, o jogador pode atuar sem problemas por outra equipe na Copa do Brasil.

Segundo turno terá jogos intermediários

Após algumas reuniões e "choradeiras" dos clubes, a tabela do 2.º turno da 1.ª fase da Série Ouro do campeonato paranaense de 2001 finalmente ficou pronta. O patrocinador e a Federação Paranaense de Futebol (FPF) não conseguiram manter a idéia inicial de repetir os jogos das rodadas apenas com inversão de mando. Os clubes não concordaram e uma nova tabela foi elaborada.

A grande novidade da segunda fase serão os jogos disputados no meio de semana. A adaptação foi feita devido à participação de Atlético Paranaense, Coritiba, Malutrom e Paraná na Copa do Brasil. "Nós temos que nos precaver e impedir uma possível falta de datas no futuro", explicou Eliseu Siebert, assessor do departamento de futebol da FPF. Essas partidas, no entanto, não serão transmitidas pela televisão, que dará prioridade à Copa do Brasil, mantendo-se os sábados como dias oficiais de transmissão das partidas do estadual pela TV aberta.

Como previsto anteriormente, Malutrom e Coritiba terão de cumprir a 9.ª rodada da 1.ª fase já no próximo domingo, dia 25, enquanto as demais equipes já estarão jogando a primeira rodada da fase complementar. Desse modo, o jogo Coritiba x Malutrom, válido pelo segundo turno, será disputado em uma data alternativa - 17, 18 ou 19 de abril.

Também foram confirmados ontem os jogos de Coritiba e Atlético Paranaense no interior do Estado, conforme acordo verbal entre os três grandes da capital firmado no arbitral da competição, em novembro de 2000. O Coxa pega o Londrina, em Foz do Iguaçu, no sábado, dia 14 de abril, e o Atlético Paranaense enfrenta o União Bandeirante em Ponta Grossa, no sábado, dia 28 de abril. As duas partidas serão televisionadas pelo patrocinador.

Lateral

A FPF vai esperar até o próximo final de semana para obter a autorização da Fifa para que os laterais durante os jogos passem a ser cobrados com os pés.

O presidente da FPF, Onaireves Moura, encaminhou na última quarta-feira um pedido para a entidade maior do futebol para obter licença para modificar a regra nos jogos do estadual. "Nosso objetivo é aumentar a média de gols. As cobranças com os pés vão oportunizar mais bolas alçadas na área", justificou Moura.

Vinicius Coelho

Treinador

Atlético preferiu apostar num jovem técnico, sem maiores notas no currículo. Um dos melhores treinadores que estão por aí, que poucos conhecem, nem foi procurado. Trata-se de Cláudio Garcia, que foi técnico e campeão com o Fluminense e Flamengo. Andou pela Arábia e retornou. Pegou o União São João em penúltimo e já está em quinto lugar. Domingo, deu de 5 a 3 no São Caetano. Olho nele.

Augusto Mafuz

Exemplo

Ao receber a indicação de Ivo Wortmann, o Coritiba foi buscar informações com Luiz Felipe Scolari, que após falar dos atributos do treinador, arrematou: "Só espero que não façam a injustiça e faltem com o respeito como fizeram comigo quando estive aí. "

Lembrei deste fato a propósito da contratação de Flávio Lopes pelo Atlético. Jovem, estudioso, sem vícios, moderno e ambicioso para ganhar conceito nacional, Flávio foi uma excelente escolha. Mas o momento é perigoso. É que vai ocupar o lugar de Carpegiani, cuja demissão foi censurada publicamente pela torcida por cartas em jornais e pesquisa no site. Pode ser que reflita nele o erro de Mário Celso Petraglia, autor direto da demissão de Carpegiani.

Ele recebe um time sob a tensão de ser responsabilizado pela diretoria pela demissão de Carpegiani. Estréia como o "fato novo" prometido pelos dirigentes para ganhar do Treze. De repente, o time não ganha e a primeira imagem pode marcá-lo, tirando-lhe o direito de errar. Deixa de ser humano.

É preciso que a torcida tenha compreensão com Flávio e que Petraglia tenha respeito. Do contrário, Flávio será a próxima vítima de um clube cujas questões pessoais sobrepõem aos seus interesses.

VOZ DA GERAL

Títulos

Desde 1995 o Atlético passou por diversas mudanças que fizeram o clube se modernizar e crescer estruturalmente. Isto aliado a algumas boas e efêmeras campanhas dentro de campo, como Libertadores, deram evidência nacional ao clube. A administração comandada pelo sr. Petraglia fez muito pelo Atlético nestes últimos anos, mas estão faltando resultados no campo, e nós torcedores atleticanos esperamos que a diretoria tenha isto em mente, e não poupe esforços para cumprir a última etapa que falta para colocar definitivamente o Atlético na galeria dos maiores clubes do Brasil. Estrutura e torcida não faltam, agora é momento da diretoria não mais aceitar campanhas razoáveis que culminam com desclassificação precoce e trabalhar para dar títulos de nível nacional e internacional ao clube. Isto é o que a torcida espera.

Saudações rubro-negras, Edgar L. Junior

Furacão.com

Mudanças na equipe - 21/03/01 11:33

Mesmo após apenas 1 dia de treinamento, o novo técnico do Atlético, Flávio Lopes, já anunciou algumas mudanças na equipe rubro-negra. Uma delas será a utilização do esquema 4-4-2, ao invés do 3-5-2, antes adotado por Carpegiani. Além disso, Adriano começará a partida entre dos 11 titulares. Com isso, Flávio Lopes pretende ir para cima do Treze desde o início da partida, já que para obter a classificação o rubro-negro precisa vencer por uma

diferença de 3 gols ou mais. Outra mudança será a improvisação João Miguel como volante, já que Cocito ficará no departamento médico por mais alguns dias. (CF)

Furacão3000

20/03/22h20- Questão de honra: segundo o zagueiro e capitão atleticano, Nem, o Rubro-Negro foi desrespeitado em Campina Grande. "Eles falaram que nós não éramos um time de grande expressão e no final da partida davam toque de letra e falavam besteirinhas para gente", confessou o zagueiro. O presidente Marcus Coelho disse que ficou impressionado com clima criado na Paraíba. (Rafael Macedo)

22-03-2001 – PRÉ-TREZE DA PARAÍBA (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Partida, que começa às 20h30 na Arena, vale classificação para a próxima fase. Atlético tem que vencer por três gols de diferença

Lopes tenta acertar a cabeça dos jogadores - Novo treinador quer que Rubro-Negro se supere hoje contra o Treze

RODRIGO SELL

O técnico do Atlético, Flávio Lopes (mineiro por nascimento e por filosofia), vai gastar muita saliva com o grupo de atletas para tentar superar o Treze hoje. É a arma que ele tem. Com apenas dois treinos coletivos, o treinador atleticano apenas deu sequência à formação que o ex-treinador deixou após o jogo contra o Rio Branco. Com a volta de Flávio e Fabiano e a possibilidade de poder contar com Adriano o tempo inteiro, Lopes vai pedir que o time tenha tranquilidade e valorize a posse de bola para superar o adversário. O jogo de volta da primeira fase da Copa do Brasil, que vale a classificação, começa às 20h30 na Arena. "Parece que o resultado de lá (2 a 0 para o Treze) deixou o grupo um pouco parado, eles estão se precipitando muito, tão confundindo velocidade com pressa", analisou o comandante atleticano. Para ele, esse é um jogo que o Rubro-Negro precisa impor um ritmo forte. "Temos que jogar em cima do adversário, porém não podemos perder a posse de bola", ressaltou.

Com o esquema já definido no 4-4-2, Lopes vai aproveitar os últimos momentos antes do jogo para "fazer a cabeça" dos jogadores. "Vou dizer para eles que é um jogo que a gente precisa sair de campo realizado por ter dado o máximo", completou. E o Atlético vai precisar mesmo, já que precisa vencer por três gols de diferença. Se ganhar por 2 a 0 a partida irá para os pênaltis. Qualquer outro resultado, os paraibanos ficam com a vaga. O artilheiro Kléber concorda com o treinador e vai além. "Temos de ter paciência, mas também temos que procurar agredir o adversário", disse. Para o zagueiro Nem, o importante é tocar a bola. "Eles não poderão se defender o tempo todo, vai ter uma hora que eles vão relaxar e aí a gente enfia as bolas para o Kléber fazer os gols que nós precisamos", explicou.

De acordo com o apoiador Donizete Amorim, com a estréia do novo técnico a responsabilidade dos jogadores aumentam. "É um treinador que a gente já conhece, mas nós temos que mostrar dentro de campo o nosso potencial para a ajudar a equipe do Atlético a conseguir o bom resultado", disse.

Torcida

Para Kléber, o apoio da torcida vai ser fundamental para que o Furacão supere o Treze. "A torcida também precisa ter paciência porque se passar a criticar e a vaiar, a coisa vai ficar difícil", explicou. Segundo ele, é nessas horas que o torcedor precisa "jogar junto com os atletas".

Atleticanas

Dureza – Se depender do zagueiro Nem, o Treze não vai ter moleza hoje na Arena. “A gente tem que respeitar eles, mas se a gente jogar com aquela vontade que enfrentamos o Rio Branco, vai ficar difícil para eles”, disse.

Visita – A partir de sábado, o CT do Caju estará aberto à visitação. Por um ingresso a R\$ 8, o visitante terá direito a transporte (saindo da Arena) e um lanche no local. Mais informações com o departamento de marketing pelo número (41) 242-1996.

Exame – A Federação Paranaense de Futebol solicitou e a CBF acatou a realização de exame antidoping na partida de hoje.

Entrevero – No treino de ontem, o atacante Lobatón não gostou de uma entrada de Alessandro e quase acertou um tapa no lateral. Atento ao lance, Flávio Lopes mandou os jogadores canalizarem a “bravura” para o adversário.

Treze - O técnico Celso Teixeira vai jogar pelo regulamento. Com o time completo, o treinador só divulga a escalação momentos antes do jogo. No último treino, Teixeira também testou uma formação com três zagueiros e pode usar esse sistema contra o Atlético.

A expectativa dos paraibanos é repetir a campanha de 1999, quando o Galo da Borborema desclassificou o Santa Cruz.

Ficha técnica

ATLÉTICO

Flávio; Alessandro, Igor, Nem e Fabiano; João Miguel, Donizete Amorim, Kléberson e Adriano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

TREZE

Isaías; Henrique, Gedeon, Nunes e Neto; Val Pilar, Luciano, Doriva e Brenner; Cacaio e Val. Técnico: Celso Teixeira.

Jogo de ida: Treze 2 a 0 Atlético

Local: Estádio Joaquim Américo (Curitiba).

Horário: 20h30.

Arbitragem: Fabiano Gonçalves (RS), auxiliado por Altemir Hausmann (RS) e José Otávio Bittencourt (RS).

Ingressos: arquibancada, R\$ 10; mulheres, crianças até 12 anos e estudantes na arquibancada, R\$ 5; cadeira simples, R\$ 30; cadeira executiva, R\$ 50; cadeira de camarote, R\$ 80.

Paraná Online

Só uma goleada garante o Atlético

Rafael Macedo

O Atlético pega hoje o Treze da Paraíba, pela Copa do Brasil. A partida das 20h30, na Arena da Baixada, será a prova de fogo do técnico recém-contratado pelo rubro-negro, Flávio Lopes. O time atleticano perdeu a primeira partida, em Campina Grande, por 2 a 0, e agora precisa derrotar o time visitante por 3 gols de diferença para se classificar. Além disso o Furacão tem pelo menos mais dois motivos para passar pelo Treze: recuperar o prestígio junto a sua torcida e endossar a decisão da diretoria na troca de técnico.

O elenco atleticano não digeriu o resultado do último encontro com o Treze e, mais que isso, o deboche dos jogadores do Treze, principalmente no final da partida. "Eles falaram que o Atlético não era um time de grande expressão e que não teria público", afirmou o zagueiro Nem. Que completou dizendo, "quando o jogo estava 2 a 0 eles começaram a dar de letra e falar besteirinhas".

O presidente do Atlético, Marcus Coelho, ficou impressionado com o clima criado em Campina Grande. "Eles aproveitaram algumas declarações de Carpegiani, que havia dito que

a obrigação de vencer era nossa e queria liquidar a partida", revelou Coelho. Isso fez com que os jogadores entrassem em campo com uma motivação a mais para vencer o Furacão.

Sem tomar muito conhecimento dessa "briguinha", o técnico Flávio Lopes confirmou a mudança tática no treino de ontem pela manhã. O time rubro-negro vai a campo no sistema 4-4-2, com isso o apoio dos laterais ao ataque tem que ser mais cauteloso, para não expor a defesa. Os laterais Alessandro e Fabiano terão que alternar nas jogadas ofensivas.

O zagueiro João Miguel fica improvisado como primeiro volante e cabe a Donizete Amorim, Kléberson e Adriano fazer a ligação com o ataque. E está nos pés de Kléber e Alex Mineiro a responsabilidade de marcar os gols que o Atlético precisa para se classificar. Se o Atlético passar pelo Treze, seu próximo adversário sairá da partida entre Caxias e Guarani. O time de São Paulo venceu a primeira partida, fora de casa, por 1 a 0.

Ingressos mais baratos

Especialmente para o jogo de hoje entre Atlético e Treze da Paraíba, às 20h30 na Arena da Baixada, válido pela Copa do Brasil, os ingressos de arquibancada para menores de 12 anos, mulheres e estudantes voltam a custar "cincão". A promoção para os ingressos de arquibancada adulto, R\$ 10,00, também continua para esta partida. A intenção da diretoria atleticana é lotar a Arena da Baixada para o jogo mais importante para o rubro-negro no ano.

A redução no preço dos ingressos foi possível graças a um patrocínio especial para a partida concedido por uma empresa local. Já o pacote de ingressos para os jogos do Atlético está previsto para sair em abril. Mas até lá, os pequenos torcedores atleticanos serão os primeiros a serem beneficiados. A exemplo do que fez o Coritiba, as crianças até 10 anos que se cadastrarem no Atlético não pagam ingresso. Essa campanha deverá ser lançada logo na próxima semana. (RM)

Ficha Técnica:

1ª FASE - 2ª RODADA

Local: Estádio Joaquim Américo

Horário: 20h30min

Árbitro: Fabiano Gonçalves (RS)

Assistentes: Altemir Hausmann (RS), José Otavio Dias Bittencourt (RS)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano, João Miguel, Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

TREZE: Isaias, Serginho, Gedeon, Nunes, Neto, Valpilar, Luciano, Doriva, Cacaoio, Brenner, Val, Técnico: Celso de Freitas

Valmir Gomes

Noite da vingança

Carpegiani foi saudado em prosa e verso na sua chegada. Depois da dispensa muita gente boa mudou o discurso. Flávio Lopes ao contrário, chega quieto como mineiro, que na juventude dos 36 anos possui mais títulos juniores que profissionais. Na verdade, uma promessa em busca da afirmação. Tenho tempo e paciência para analisar seu trabalho. Espero que o Atlético também tenha. Caso contrário, sofrerá prejuízos. Enquanto isto, o Treze embalado pelo resultado de Campina Grande, cheio de moral e com as vantagens do regulamento, quer garantir a vaga. Os atletas do Atlético, independente do técnico estão com o Treze atravessado na garganta, loucos por vingança e querem vencer e classificar. Quem diria? O Treze desempregou Carpegiani, fomentou crise e empregou Flávio Lopes, criando enorme expectativa para o jogo desta noite.

Luiz Augusto Xavier

As honras

Flávio Lopes estréia hoje em situação confortável.

Assume o comando técnico do Atlético precisando vencer por 3x0 e mesmo assim não corre risco de qualquer cobrança. Afinal de contas, acaba de chegar, mal teve tempo de aprender os nomes dos jogadores que hoje começam a partida de volta contra o Treze, pela Copa do Brasil.

Para ele, o que vier é lucro. Caso a classificação não venha, vai poder explicar que só teve um dia de trabalho e não havia mesmo jeito de reverter o mau resultado obtido no jogo de Campina Grande. Mas vai prometer bons frutos para o que vier pela frente, ou seja: o campeonato paranaense, única competição que ainda restaria ao clube no primeiro semestre.

E se a goleada acontecer? Glória total, ao colher os dividendos de aplicações outras que ainda não as dele. Fato não raro no futebol e o exemplo mais recente foi o Vasco da Gama a dispensar Oswaldo Oliveira na véspera da decisão da Copa João Havelange. Seu sucessor, Joel Santana, agregou um título a mais em sua coleção apenas por comandar a equipe em duas partidas. Para o registro da história, é o técnico campeão pelo Vasco.

Flávio Lopes tem bom currículo. Curto ainda, mas vem bem recomendado. Fez do modesto América Mineiro o campeão da Copa Sul-Minas do ano passado e parece saber trabalhar com jogadores jovens. Mas vai precisar de tempo para isso e de repente a pressa começou a circular com mais frequência pelos lados da Baixada.

A troca

No fundo nem seria para o Atlético estar estreando hoje e a saída de Paulo César Carpegiani provocou reação nacional. Os dirigentes tentaram explicar e até recebi um e-mail do leitor Luiz Fernando Gonçalves discordando do que penso sobre o assunto. Para ele, as novidades táticas^a de Carpegiani não vinham dando certo e jamais funcionariam com o jogador nacional. Critica essa postura de técnicos brasileiros que não acompanham a evolução do futebol mundial (concordo com ele na grande maioria dos casos) e imagina como ideal o Brasil importar treinadores, citando Rinus Michels e Cesar Menotti. Só que aí, Luiz Fernando, esses profissionais passariam pelo mesmo constrangimento que atingiu Carpegiani, pois o padrão tático que este tentou implantar no Atlético é justamente o que o futebol internacional utiliza hoje.

Na verdade, o ex-técnico do Atlético está alguns anos à frente da mentalidade conservadora do futebol aqui desse nosso rincão. E se há quem seja contra, como o prezado leitor, a grande maioria da torcida atleticana. À 71,9%, conforme pesquisa do site www.furacao.com. À não concordou com a demissão do treinador.

Augusto Mafuz

Parceria

Bons tempos quando o jogador era sensibilizado pelo apelo do amor à camisa. No Atlético, o princípio da "camisa rubro-negra só se veste por amor" era seguido à risca.

O profissionalismo afastou o ideal do atleta no exercício da profissão. Hoje a camisa de um clube - mesmo que seja sagrada igual à do Atlético - é usada como se fosse uma camiseta para ir a um baile funk.

Para o atleta, só restou o princípio da satisfação material, tornando todos os outros acessórios. Alguns inexistentes. Não existe profissão em que o dinheiro é a solução para todos os problemas a não ser o futebol.

Então, analisemos a responsabilidade dos jogadores do Atlético para o jogo de hoje, contra o Treze, sob esse único princípio que restou. Não obstante existir um contrato de trabalho entre atleta e clube, a relação hoje é mais de parceria. A remuneração do jogador está associada em toda a sua expressão aos resultados que oferece ao clube. Para o bem ou para o mal.

O Atlético - como todos os clubes do futebol brasileiro, tem atualmente, como única fonte de renda a televisão. Ela é periódica, eventual e na medida exata para enfrentar a folha de pagamento. Na Copa do Brasil paga por fase. A desclassificação implica em fechá-la.

A responsabilidade em uma parceria é igual para todos os envolvidos. Dividem benefícios e prejuízos. No caso do Atlético, não é diferente, o que sugere um desastre financeiro para todos na hipótese de eliminação no jogo de hoje.

Para os atletas com uma agravante: ser eliminado pelo Treze implica em descaracterizar o elemento moral de um contrato, que impõe ao dirigente pagar o atleta de forma incondicionada.

As diferenças individual e estrutural, entre um e outro time, não permitem aos jogadores outra alternativa no jogo da Arena: ganhar a classificação. Não importa a crise de mudança de técnico e de esquema. A eliminação será ruim para o Atlético. Mas na mesma proporção para os jogadores.

De primeira: O treinador Marco Aurélio resolveu um grande problema para o Atlético. Sendo o primeiro a ser procurado fez muitas exigências. Seria reprovado pela torcida rubro-negra, que dele tem uma única imagem: a de jogador do Coritiba, no título brasileiro de 1985. Mas o problema maior seria outro: não existe nenhum treinador no atual futebol brasileiro com a vocação de brigar com os jogadores como Marco Aurélio.

VOZ DA GERAL

Solução Momentânea

Enfim, a diretoria atleticana anunciou a redução no preço do ingresso para o jogo contra o Treze. - Opa, calma lá, mas é só desta vez, hein! E só porque a televisão irá patrocinar este jogo! Depois, volta tudo ao normal e vocês só poderão ir ao jogo se puderem pagar os quinze reais!

Esta decisão tomada pela diretoria atleticana revela o quão política tem sido a sua atuação. Encontrou-se uma forma de se evitar o colapso que seria provocado pela eliminação para o Treze se o jogo tivesse R\$ 15,00 no preço do ingresso, mas manteve-se o torcedor avisado de que a redução vale apenas para o momento, depois volta tudo ao "normal".

Pelas últimas declarações dos dirigentes rubro-negros, começa-se a entender qual o propósito da elevação no preço do ingresso. O que se quer é que o torcedor "aprenda" a pagar mais, ou seja, o plano é que a torcida se acostume com o preço alto, a ponto de saber que, se quiser ir ao estádio, terá de pagar o preço estipulado - ainda que muito acima do praticado em todo o Brasil -, e há de se conformar com isso.

Lamentável, entretanto, que a meta seja esta. Pois, o problema do torcedor não é falta de vontade de desembolsar cinco reais a mais, mas tão-somente a falta desta quantia. Quer dizer, não adianta querer habituar o cidadão a uma prática à qual ele não tem condições de se submeter. E, por isto, o torcedor vai continuar afastado do estádio, vai continuar protestando (talvez não neste jogo para o qual houve a redução), e a tão preciosa adoração que a torcida tinha pela atual diretoria - é pena que esta valorosidade seja, aparentemente, desconhecida pelos dirigentes - vai caminhando ralo abaixo, em troca de alguns (poucos, com certeza) reais a mais no caixa do clube.

Perde, acima de tudo, o Clube Atlético Paranaense, com o rompimento da união entre torcida e diretoria. Seu maior aliado durante toda a sua história é desconsiderado por aquele que, destarte o fato de ter contribuído de forma incontestável para o reerguimento do clube, passou a adotar um despotismo que, inevitavelmente, levará à destruição de todo o reino encantado que fora construído.

Ainda há tempo para mudar este quadro...

Saudações rubro-negras.

Ricardo Campelo

Furacão.com

ATLÉTICO – 36 - 22/03/2001

A Petrobras vem sendo acusada quase que semanalmente de um vazamento de óleo. É a mancha negra que polui, acaba com a vegetação, mata. O fato, no entanto, que marcou a empresa nestes últimos dias, foi a submersão da plataforma P-36, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro. O investimento de R\$ 1 bilhão foi por água abaixo, junto com os corpos de nove petroleiros mortos pela explosão que atingiu a base da Petrobras. Os reflexos do naufrágio já podem ser constatados: aumento do dólar pelos especuladores, revolta dos familiares dos petroleiros mortos e a paralisação dos funcionários da empresa por 24 horas.

O efeito pode ser considerado semelhante ao que vem acontecendo com o Atlético Paranaense. Assim como a P-36, que era considerada a “menina dos olhos” da Petrobras, o Atlético construiu a Arena da Baixada, orgulho de uma nação. Parecido com a estatal, todas semanas assistimos uma revolta dos torcedores seja com o preço do ingresso ou com o time que não rende o esperado. Tal como a Petrobras, o Atlético explode suas bombas: demite o técnico Paulo César Carpegiani e contrata Flávio Lopes, ilustre desconhecido e que até pode fazer um bom trabalho, mas que não tem o mesmo currículo do treinador campeão mundial pelo Flamengo.

E os reflexos também já podem ser constatados: time perdendo para adversários de pequeno porte, descontentamento da grande torcida atleticana e até antipatia para com a diretoria. Qual a solução ? Brigada de incêndio ? Técnicos especializados ? Explicações convincentes ? Parece que a Petrobras perdeu o jogo assim. O que os torcedores querem é apenas uma coisa: bom senso.

Já dizia Mário Quintana – “Eles passarão, eu passarinho ! “

Sérgio Tavares Filho

ARCO-ÍRIS

Puxa ! Quem diria ? Finalmente a diretoria rubro-negra sensibilizou-se e "abaixou" o preço do ingresso para um jogo nacional. Eu até andava meio preocupado, pois com o preço absurdo que até então vinha sendo praticado, eu jamais poderia assistir um clássico do "nosso" Furacão e o Treze da Paraíba. Quantos sonhos serão realizados neste jogo, quem um dia não sonhou vibrar em um jogo com um time tão importante e com um preço tão irrisório ?

A diretoria rubro-negra parece que nem sequer preocupa-se em disfarçar o que vem fazendo com a maior paixão do brasileiro. Estão utilizando-se de um sentimento de amor por um clube para enriquecerem. Estão vendendo nossa paixão pelo Clube Atlético Paranaense; estão leiloando cada grito, cada emoção, cada cobrança, cada pulo, cada vibração, cada lágrima que em todos os anos eu dispensei em prol desta fanática paixão. E eu que pensei que jamais poderia sofrer mais que aquela derrota para o Corinthians, que a desclassificação prematura na Libertadores, que as tantas copas e campeonatos que jamais conseguimos chegar à uma final, ledô engano, hoje sofro sem poder ir à campo, hoje sofro sem ver gols adversários, hoje sofro sem ver os gols e oportunidades perdidas, hoje sofro somente por ser atleticano.

E pensar que uma vez escrevi para um colunista de um renomado jornal da capital paranaense, criticando-o veementemente por ter escrito que o Atlético era "marketing de ilusão", soubesse eu que o destino ser-me-ia traíçoeiro, calava-me e contaria com os alçozes de uma língua atrevida. Não bastasse este soturno sofrimento, vejo algumas ironias nos jornais, que apenas vem corroborar o desânimo, parece não haver limite neste abuso incontido, pois dizem que precisam de patrocínio para minorar o preço dos ingressos. Preciso urgente de uma roupa de palhaço para fazer jus à minha atual situação de torcedor atleticano.

Ao desfrutar de uma bela imagem que um arco-íris pode nos proporcionar, não assuste-se caso o fim deste dê-se justamente no majestoso estádio Joaquim Américo, a Arena Multi-Eventos "deles", o nosso querido Caldeirão do Diabo.

Abraço Amigo,

Adriano Chaves - Analista de Sistemas

22-03-2001 – PRÉ-TREZE DA PARAÍBA (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Partida, que começa às 20h30 na Arena, vale classificação para a próxima fase. Atlético tem que vencer por três gols de diferença

Lopes tenta acertar a cabeça dos jogadores - Novo treinador quer que Rubro-Negro se supere hoje contra o Treze

RODRIGO SELL

O técnico do Atlético, Flávio Lopes (mineiro por nascimento e por filosofia), vai gastar muita saliva com o grupo de atletas para tentar superar o Treze hoje. É a arma que ele tem. Com apenas dois treinos coletivos, o treinador atleticano apenas deu sequência à formação que o ex-treinador deixou após o jogo contra o Rio Branco. Com a volta de Flávio e Fabiano e a possibilidade de poder contar com Adriano o tempo inteiro, Lopes vai pedir que o time tenha tranquilidade e valorize a posse de bola para superar o adversário. O jogo de volta da primeira fase da Copa do Brasil, que vale a classificação, começa às 20h30 na Arena. “Parece que o resultado de lá (2 a 0 para o Treze) deixou o grupo um pouco parado, eles estão se precipitando muito, tão confundindo velocidade com pressa”, analisou o comandante atleticano. Para ele, esse é um jogo que o Rubro-Negro precisa impor um ritmo forte. “Temos que jogar em cima do adversário, porém não podemos perder a posse de bola”, ressaltou.

Com o esquema já definido no 4-4-2, Lopes vai aproveitar os últimos momentos antes do jogo para “fazer a cabeça” dos jogadores. “Vou dizer para eles que é um jogo que a gente precisa sair de campo realizado por ter dado o máximo”, completou. E o Atlético vai precisar mesmo, já que precisa vencer por três gols de diferença. Se ganhar por 2 a 0 a partida irá para os pênaltis. Qualquer outro resultado, os paraibanos ficam com a vaga. O artilheiro Kléber concorda com o treinador e vai além. “Temos de ter paciência, mas também temos que procurar agredir o adversário”, disse. Para o zagueiro Nem, o importante é tocar a bola. “Eles não poderão se defender o tempo todo, vai ter uma hora que eles vão relaxar e aí a gente enfia as bolas para o Kléber fazer os gols que nós precisamos”, explicou.

De acordo com o apoiador Donizete Amorim, com a estréia do novo técnico a responsabilidade dos jogadores aumentam. “É um treinador que a gente já conhece, mas nós temos que mostrar dentro de campo o nosso potencial para a ajudar a equipe do Atlético a conseguir o bom resultado”, disse.

Torcida

Para Kléber, o apoio da torcida vai ser fundamental para que o Furacão supere o Treze. “A torcida também precisa ter paciência porque se passar a criticar e a vaiar, a coisa vai ficar difícil”, explicou. Segundo ele, é nessas horas que o torcedor precisa “jogar junto com os atletas”.

Atleticanas

Dureza – Se depender do zagueiro Nem, o Treze não vai ter moleza hoje na Arena. “A gente tem que respeitar eles, mas se a gente jogar com aquela vontade que enfrentamos o Rio Branco, vai ficar difícil para eles”, disse.

Visita – A partir de sábado, o CT do Caju estará aberto à visita. Por um ingresso a R\$ 8, o visitante terá direito a transporte (saída da Arena) e um lanche no local. Mais informações com o departamento de marketing pelo número (41) 242-1996.

Exame – A Federação Paranaense de Futebol solicitou e a CBF acatou a realização de exame antidoping na partida de hoje.

Entrevero – No treino de ontem, o atacante Lobatón não gostou de uma entrada de Alessandro e quase acertou um tapa no lateral. Atento ao lance, Flávio Lopes mandou os jogadores canalizarem a “bravura” para o adversário.

Treze - O técnico Celso Teixeira vai jogar pelo regulamento. Com o time completo, o treinador só divulga a escalação momentos antes do jogo. No último treino, Teixeira também testou uma formação com três zagueiros e pode usar esse sistema contra o Atlético.

A expectativa dos paraibanos é repetir a campanha de 1999, quando o Galo da Borborema desclassificou o Santa Cruz.

Ficha técnica

ATLÉTICO

Flávio; Alessandro, Igor, Nem e Fabiano; João Miguel, Donizete Amorim, Kléberson e Adriano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

TREZE

Isaías; Henrique, Gedeon, Nunes e Neto; Val Pilar, Luciano, Doriva e Brenner; Cacaio e Val. Técnico: Celso Teixeira.

Jogo de ida: Treze 2 a 0 Atlético

Local: Estádio Joaquim Américo (Curitiba).

Horário: 20h30.

Arbitragem: Fabiano Gonçalves (RS), auxiliado por Altemir Hausmann (RS) e José Otávio Bittencourt (RS).

Ingressos: arquibancada, R\$ 10; mulheres, crianças até 12 anos e estudantes na arquibancada, R\$ 5; cadeira simples, R\$ 30; cadeira executiva, R\$ 50; cadeira de camarote, R\$ 80.

Paraná Online

Só uma goleada garante o Atlético

Rafael Macedo

O Atlético pega hoje o Treze da Paraíba, pela Copa do Brasil. A partida das 20h30, na Arena da Baixada, será a prova de fogo do técnico recém-contratado pelo rubro-negro, Flávio Lopes. O time atleticano perdeu a primeira partida, em Campina Grande, por 2 a 0, e agora precisa derrotar o time visitante por 3 gols de diferença para se classificar. Além disso o Furacão tem pelo menos mais dois motivos para passar pelo Treze: recuperar o prestígio junto a sua torcida e endossar a decisão da diretoria na troca de técnico.

O elenco atleticano não digeriu o resultado do último encontro com o Treze e, mais que isso, o deboche dos jogadores do Treze, principalmente no final da partida. "Eles falaram que o Atlético não era um time de grande expressão e que não teria público", afirmou o zagueiro Nem. Que completou dizendo, "quando o jogo estava 2 a 0 eles começaram a dar de letra e falar besteirinhas".

O presidente do Atlético, Marcus Coelho, ficou impressionado com o clima criado em Campina Grande. "Eles aproveitaram algumas declarações de Carpegiani, que havia dito que a obrigação de vencer era nossa e queria liquidar a partida", revelou Coelho. Isso fez com que os jogadores entrassem em campo com uma motivação a mais para vencer o Furacão.

Sem tomar muito conhecimento dessa "briguinha", o técnico Flávio Lopes confirmou a mudança tática no treino de ontem pela manhã. O time rubro-negro vai a campo no sistema 4-

4-2, com isso o apoio dos laterais ao ataque tem que ser mais cauteloso, para não expor a defesa. Os laterais Alessandro e Fabiano terão que alternar nas jogadas ofensivas.

O zagueiro João Miguel fica improvisado como primeiro volante e cabe a Donizete Amorim, Kléberson e Adriano fazer a ligação com o ataque. E está nos pés de Kléber e Alex Mineiro a responsabilidade de marcar os gols que o Atlético precisa para se classificar. Se o Atlético passar pelo Treze, seu próximo adversário sairá da partida entre Caxias e Guarani. O time de São Paulo venceu a primeira partida, fora de casa, por 1 a 0.

Ingressos mais baratos

Especialmente para o jogo de hoje entre Atlético e Treze da Paraíba, às 20h30 na Arena da Baixada, válido pela Copa do Brasil, os ingressos de arquibancada para menores de 12 anos, mulheres e estudantes voltam a custar "cincão". A promoção para os ingressos de arquibancada adulto, R\$ 10,00, também continua para esta partida. A intenção da diretoria atleticana é lotar a Arena da Baixada para o jogo mais importante para o rubro-negro no ano.

A redução no preço dos ingressos foi possível graças a um patrocínio especial para a partida concedido por uma empresa local. Já o pacote de ingressos para os jogos do Atlético está previsto para sair em abril. Mas até lá, os pequenos torcedores atleticanos serão os primeiros a serem beneficiados. A exemplo do que fez o Coritiba, as crianças até 10 anos que se cadastrarem no Atlético não pagam ingresso. Essa campanha deverá ser lançada logo na próxima semana. (RM)

Ficha Técnica:

1ª FASE - 2ª RODADA

Local: Estádio Joaquim Américo

Horário: 20h30min

Árbitro: Fabiano Gonçalves (RS)

Assistentes: Altemir Hausmann (RS), José Otavio Dias Bittencourt (RS)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem , Fabiano, João Miguel, Donizete Amorim, Kleberson , Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

TREZE: Isaias, Serginho, Gedeon, Nunes, Neto, Valpilar, Luciano, Doriva, Cacaoio, Brenner, Val , Técnico: Celso de Freitas

Valmir Gomes

Noite da vingança

Carpegiani foi saudado em prosa e verso na sua chegada. Depois da dispensa muita gente boa mudou o discurso. Flávio Lopes ao contrário, chega quieto como mineiro, que na juventude dos 36 anos possui mais títulos juniores que profissionais. Na verdade, uma promessa em busca da afirmação. Tenho tempo e paciência para analisar seu trabalho. Espero que o Atlético também tenha. Caso contrário, sofrerá prejuízos. Enquanto isto, o Treze embalado pelo resultado de Campina Grande, cheio de moral e com as vantagens do regulamento, quer garantir a vaga. Os atletas do Atlético, independente do técnico estão com o Treze atravessado na garganta, loucos por vingança e querem vencer e classificar. Quem diria? O Treze desempregou Carpegiani, fomentou crise e empregou Flávio Lopes, criando enorme expectativa para o jogo desta noite.

Luiz Augusto Xavier

As honras

Flávio Lopes estréia hoje em situação confortável.

Assume o comando técnico do Atlético precisando vencer por 3x0 e mesmo assim não corre risco de qualquer cobrança. Afinal de contas, acaba de chegar, mal teve tempo de aprender os

nomes dos jogadores que hoje começam a partida de volta contra o Treze, pela Copa do Brasil.

Para ele, o que vier é lucro. Caso a classificação não venha, vai poder explicar que só teve um dia de trabalho e não havia mesmo jeito de reverter o mau resultado obtido no jogo de Campina Grande. Mas vai prometer bons frutos para o que vier pela frente, ou seja: o campeonato paranaense, única competição que ainda restaria ao clube no primeiro semestre.

E se a goleada acontecer? Glória total, ao colher os dividendos de aplicações outras que ainda não as dele. Fato não raro no futebol e o exemplo mais recente foi o Vasco da Gama a dispensar Oswaldo Oliveira na véspera da decisão da Copa João Havelange. Seu sucessor, Joel Santana, agregou um título a mais em sua coleção apenas por comandar a equipe em duas partidas. Para o registro da história, é o técnico campeão pelo Vasco.

Flávio Lopes tem bom currículo. Curto ainda, mas vem bem recomendado. Fez do modesto América Mineiro o campeão da Copa Sul-Minas do ano passado e parece saber trabalhar com jogadores jovens. Mas vai precisar de tempo para isso e de repente a pressa começou a circular com mais frequência pelos lados da Baixada.

A troca

No fundo nem seria para o Atlético estar estreando hoje e a saída de Paulo César Carpegiani provocou reação nacional. Os dirigentes tentaram explicar e até recebi um e-mail do leitor Luiz Fernando Gonçalves discordando do que penso sobre o assunto. Para ele, as novidades táticas^a de Carpegiani não vinham dando certo e jamais funcionariam com o jogador nacional. Critica essa postura de técnicos brasileiros que não acompanham a evolução do futebol mundial (concordo com ele na grande maioria dos casos) e imagina como ideal o Brasil importar treinadores, citando Rinus Michels e Cesar Menotti. Só que aí, Luiz Fernando, esses profissionais passariam pelo mesmo constrangimento que atingiu Carpegiani, pois o padrão tático que este tentou implantar no Atlético é justamente o que o futebol internacional utiliza hoje.

Na verdade, o ex-técnico do Atlético está alguns anos à frente da mentalidade conservadora do futebol aqui desse nosso rincão. E se há quem seja contra, como o prezado leitor, a grande maioria da torcida atleticana ã 71,9%, conforme pesquisa do site www.furacao.com ã não concordou com a demissão do treinador.

Augusto Mafuz

Parceria

Bons tempos quando o jogador era sensibilizado pelo apelo do amor à camisa. No Atlético, o princípio da "camisa rubro-negra só se veste por amor" era seguido à risca.

O profissionalismo afastou o ideal do atleta no exercício da profissão. Hoje a camisa de um clube - mesmo que seja sagrada igual à do Atlético - é usada como se fosse uma camiseta para ir a um baile funk.

Para o atleta, só restou o princípio da satisfação material, tornando todos os outros acessórios. Alguns inexistentes. Não existe profissão em que o dinheiro é a solução para todos os problemas a não ser o futebol.

Então, analisemos a responsabilidade dos jogadores do Atlético para o jogo de hoje, contra o Treze, sob esse único princípio que restou. Não obstante existir um contrato de trabalho entre atleta e clube, a relação hoje é mais de parceria. A remuneração do jogador está associada em toda a sua expressão aos resultados que oferece ao clube. Para o bem ou para o mal.

O Atlético - como todos os clubes do futebol brasileiro, tem atualmente, como única fonte de renda a televisão. Ela é periódica, eventual e na medida exata para enfrentar a folha de pagamento. Na Copa do Brasil paga por fase. A desclassificação implica em fechá-la.

A responsabilidade em uma parceria é igual para todos os envolvidos. Dividem benefícios e prejuízos. No caso do Atlético, não é diferente, o que sugere um desastre financeiro para todos na hipótese de eliminação no jogo de hoje.

Para os atletas com uma agravante: ser eliminado pelo Treze implica em descaracterizar o elemento moral de um contrato, que impõe ao dirigente pagar o atleta de forma incondicionada.

As diferenças individual e estrutural, entre um e outro time, não permitem aos jogadores outra alternativa no jogo da Arena: ganhar a classificação. Não importa a crise de mudança de técnico e de esquema. A eliminação será ruim para o Atlético. Mas na mesma proporção para os jogadores.

De primeira: O treinador Marco Aurélio resolveu um grande problema para o Atlético. Sendo o primeiro a ser procurado fez muitas exigências. Seria reprovado pela torcida rubro-negra, que dele tem uma única imagem: a de jogador do Coritiba, no título brasileiro de 1985. Mas o problema maior seria outro: não existe nenhum treinador no atual futebol brasileiro com a vocação de brigar com os jogadores como Marco Aurélio.

VOZ DA GERAL

Solução Momentânea

Enfim, a diretoria atleticana anunciou a redução no preço do ingresso para o jogo contra o Treze. - Opa, calma lá, mas é só desta vez, hein! E só porque a televisão irá patrocinar este jogo! Depois, volta tudo ao normal e vocês só poderão ir ao jogo se puderem pagar os quinze reais!

Esta decisão tomada pela diretoria atleticana revela o quão política tem sido a sua atuação. Encontrou-se uma forma de se evitar o colapso que seria provocado pela eliminação para o Treze se o jogo tivesse R\$ 15,00 no preço do ingresso, mas manteve-se o torcedor avisado de que a redução vale apenas para o momento, depois volta tudo ao "normal".

Pelas últimas declarações dos dirigentes rubro-negros, começa-se a entender qual o propósito da elevação no preço do ingresso. O que se quer é que o torcedor "aprenda" a pagar mais, ou seja, o plano é que a torcida se acostume com o preço alto, a ponto de saber que, se quiser ir ao estádio, terá de pagar o preço estipulado - ainda que muito acima do praticado em todo o Brasil -, e há de se conformar com isso.

Lamentável, entretanto, que a meta seja esta. Pois, o problema do torcedor não é falta de vontade de desembolsar cinco reais a mais, mas tão-somente a falta desta quantia. Quer dizer, não adianta querer habituar o cidadão a uma prática à qual ele não tem condições de se submeter. E, por isto, o torcedor vai continuar afastado do estádio, vai continuar protestando (talvez não neste jogo para o qual houve a redução), e a tão preciosa adoração que a torcida tinha pela atual diretoria - é pena que esta valorosidade seja, aparentemente, desconhecida pelos dirigentes - vai caminhando ralo abaixo, em troca de alguns (poucos, com certeza) reais a mais no caixa do clube.

Perde, acima de tudo, o Clube Atlético Paranaense, com o rompimento da união entre torcida e diretoria. Seu maior aliado durante toda a sua história é desconsiderado por aquele que, destarte o fato de ter contribuído de forma incontestável para o reerguimento do clube, passou a adotar um despotismo que, inevitavelmente, levará à destruição de todo o reino encantado que fora construído.

Ainda há tempo para mudar este quadro...

Saudações rubro-negras.

Ricardo Campelo

ATLÉTICO – 36 - 22/03/2001

A Petrobras vem sendo acusada quase que semanalmente de um vazamento de óleo. É a mancha negra que polui, acaba com a vegetação, mata. O fato, no entanto, que marcou a empresa nestes últimos dias, foi a submersão da plataforma P-36, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro. O investimento de R\$ 1 bilhão foi por água abaixo, junto com os corpos de nove petroleiros mortos pela explosão que atingiu a base da Petrobras. Os reflexos do naufrágio já podem ser constatados: aumento do dólar pelos especuladores, revolta dos familiares dos petroleiros mortos e a paralisação dos funcionários da empresa por 24 horas.

O efeito pode ser considerado semelhante ao que vem acontecendo com o Atlético Paranaense. Assim como a P-36, que era considerada a “menina dos olhos” da Petrobras, o Atlético construiu a Arena da Baixada, orgulho de uma nação. Parecido com a estatal, todas semanas assistimos uma revolta dos torcedores seja com o preço do ingresso ou com o time que não rende o esperado. Tal como a Petrobras, o Atlético explode suas bombas: demite o técnico Paulo César Carpegiani e contrata Flávio Lopes, ilustre desconhecido e que até pode fazer um bom trabalho, mas que não tem o mesmo currículo do treinador campeão mundial pelo Flamengo.

E os reflexos também já podem ser constatados: time perdendo para adversários de pequeno porte, descontentamento da grande torcida atleticana e até antipatia para com a diretoria. Qual a solução ? Brigada de incêndio ? Técnicos especializados ? Explicações convincentes ? Parece que a Petrobras perdeu o jogo assim. O que os torcedores querem é apenas uma coisa: bom senso.

Já dizia Mário Quintana – “Eles passarão, eu passarinho ! “

Sérgio Tavares Filho

ARCO-ÍRIS

Puxa ! Quem diria ? Finalmente a diretoria rubro-negra sensibilizou-se e “abaixou” o preço do ingresso para um jogo nacional. Eu até andava meio preocupado, pois com o preço absurdo que até então vinha sendo praticado, eu jamais poderia assistir um clássico do “nosso” Furacão e o Treze da Paraíba. Quantos sonhos serão realizados neste jogo, quem um dia não sonhou vibrar em um jogo com um time tão importante e com um preço tão irrisório ?

A diretoria rubro-negra parece que nem sequer preocupa-se em disfarçar o que vem fazendo com a maior paixão do brasileiro. Estão utilizando-se de um sentimento de amor por um clube para enriquecerem. Estão vendendo nossa paixão pelo Clube Atlético Paranaense; estão leiloando cada grito, cada emoção, cada cobrança, cada pulo, cada vibração, cada lágrima que em todos os anos eu dispensei em prol desta fanática paixão. E eu que pensei que jamais poderia sofrer mais que aquela derrota para o Corinthians, que a desclassificação prematura na Libertadores, que as tantas copas e campeonatos que jamais conseguimos chegar à uma final, ledro engano, hoje sofro sem poder ir à campo, hoje sofro sem ver gols adversários, hoje sofro sem ver os gols e oportunidades perdidas, hoje sofro somente por ser atleticano.

E pensar que uma vez escrevi para um colunista de um renomado jornal da capital paranaense, criticando-o veementemente por ter escrito que o Atlético era “marketing de ilusão”, soubesse eu que o destino ser-me-ia traçoeiro, calava-me e contaria com os algozes de uma língua atrevida. Não bastasse este soturno sofrimento, vejo algumas ironias nos jornais, que apenas vem corroborar o desânimo, parece não haver limite neste abuso incontido, pois dizem que precisam de patrocínio para minorar o preço dos ingressos. Preciso urgente de uma roupa de palhaço para fazer jus à minha atual situação de torcedor atleticano.

Ao desfrutar de uma bela imagem que um arco-íris pode nos proporcionar, não assuste-se caso o fim deste dê-se justamente no majestoso estádio Joaquim Américo, a Arena Multi-Eventos “deles”, o nosso querido Caldeirão do Diabo.

Abraço Amigo,

Adriano Chaves - Analista de Sistemas

23-05-2001 – PRÉ – CORINTHIANS (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Rubro-Negros e alviverdes enfrentam Corinthians e Flamengo, respectivamente • Confrontos valem vaga nas semifinais

Dupla Athletiba contra 33 milhões - Representantes do Paraná jogam hoje contra os dois clubes de maior torcida do país

DA REDAÇÃO

Atlético e Coritiba enfrentam hoje as duas maiores torcidas do Brasil: Flamengo e Corinthians. O Rubro-Negro paranense encara, às 21h40, na Arena, o Timão – clube com aproximadamente 17 milhões de aficcionados. Já a equipe do Alto da Glória pega, às 15h, no Maracanã, a equipe treinada por Zagallo, que possui uma legião de 25,6 milhões de admiradores. Os números são da pesquisa Ibope, divulgados este ano.

Ao somar as duas principais facções do país, chega-se a um total de 33 mi de torcedores (quase 1/5 da população nacional). Os números aumentam a responsabilidade da dupla Athletiba, que pode ganhar projeção ao eliminá-los e, ao mesmo tempo, esvaziar o interesse nos principais centros do país pela competição.

Cada qual dos paranaenses tem missões distintas. Enquanto o time de Ivo Wortmann joga pelo empate no Rio de Janeiro, os comandados de Flávio Lopes necessitam da vitória contra os paulistas (0 x 0 leva o jogo para os pênaltis).

O Flamengo, derrotado na primeira disputa pelo título estadual, reduziu o preço dos ingressos para ter o apoio da massa. Já os corintianos, com as mãos na taça do Paulista, esgotaram ontem mesmo toda a sua carga de ingresso para o compromisso desta noite.

Atlético busca 1.ª semifinal

Desde o empate por 1 a 1 com o Malutrom (primeiro jogo das semifinais do Paranaense) que o Atlético não consegue empolgar o exigente torcedor rubro-negro. O momento ideal para essa virada é hoje, contra o Corinthians. A equipe de Flávio Lopes vai enfrentar o Timão completa e a presença de público está assegurada. A equipe atleticana também luta por uma posição inédita na Copa do Brasil – nunca chegou às semifinais da competição. O vencedor do duelo enfrenta Fortaleza ou Ponte na próxima fase.

Coritiba joga no ataque

Com três zagueiros e a dupla Evair e Enílton no ataque, o Coritiba pretende surpreender o Flamengo esta tarde no Maracanã. O Alviverde vai liberar os alas (Fabinho e Juliano) para auxiliar o setor ofensivo do time. Para apimentar o duelo, as declarações de Zagallo – ele teria afirmado que perdeu em Curitiba porque seu time jogou na lama – deixou furioso o treinador coxa. "Respeito a opinião dele, até por tudo que ele representa no futebol. Mas dentro de campo tudo é diferente e já vi o Flamengo perder várias vezes no Rio de Janeiro", rebateu Ivo Wortmann.

Atlético busca semifinal inédita - Rubro-Negro tenta ficar pela primeira vez entre os quatro melhores da competição

RODRIGO SELL

O Atlético enfrenta hoje o Corinthians tentando chegar pela primeira vez a uma semifinal da Copa do Brasil. A partida começa às 21h40 na Arena e, para tanto, o Rubro-Negro tem

precisa ganhar a partida para selar a vaga. Caso haja empate sem gols, a vaga será decidida nos pênaltis. Qualquer outro resultado classifica os paulistas.

Em relação ao primeiro confronto (empate por 0 a 0 em São Paulo), o técnico Flávio Lopes terá os reforços de dois jogadores titulares. Adriano e Alex Mineiro cumpriram suspensão automática e agora estão de volta. Com isso, o poder ofensivo aumenta. "Nós vamos jogar para vencer", ressaltou Lopes. Segundo ele, dentro de casa o Atlético terá que se impor. "Vamos buscar o gol a todo instante. Até porque se jogarmos atrás, o Corinthians pode fazer um e aí teremos que fazer dois", disse.

Para o atacante Alex Mineiro, vai ser um grande jogo. "As duas equipes precisam da vitória e aquele que quiser passar para a próxima fase terá que fazer um bom jogo", afirmou. De acordo com o lateral-direito Alessandro, hoje é a oportunidade do time voltar a jogar seu grande futebol. "Vamos procurar a vitória porque é o único resultado que nos interessa", disse. Para ele, a fórmula para furar o bloqueio corintiano será explorar as laterais do gramado.

Torcida

Além de mais reforçado e com a obrigação de ir para cima, os jogadores estão contando com o apoio da torcida. "Você tem que ter tranquilidade, porque se não acontecer o gol nos primeiros vinte minutos a torcida vai pressionar como sempre faz", disse o zagueiro Nem. Alex Mineiro sabe disso mas lembra que quando a torcida comparece os jogadores sempre fazem uma boa partida. "Espero que desta vez não seja diferente", pediu. Para Nem, a torcida precisa ter mais compreensão, porque passando uma maior vibração aos jogadores a vitória virá. "Na hora que a gente está junto a classificação vem", completou o capitão atleticano.

Atleticanas

Prestígio - O diretor de futebol Valmor Zimmermann reiterou o apoio total ao técnico Flávio Lopes. "Há uma porção de gente na imprensa querendo derrubar o Flávio. Mas não vão derrubar por que quem tira ou põe treinador no Atlético, hoje sou eu", disse.
Reunião - Ontem, comissão técnica e jogadores estiveram reunidos por trinta minutos, antes do treino começar. Sem a presença da imprensa, eles traçaram os planos para os próximos jogos e discutiram o desencontro de informações entre Flávio Lopes e alguns atletas. Ao final, todos ficaram satisfeitos e saíram falando em atacar o Corinthians.

Reforço - O clube está à procura de um novo volante para o Brasileiro. Este nome poderá ser o de Douglas (atualmente no Botafogo/SP). Segundo Zimmermann pode até ser, mas existem também outros nomes na lista.

Ingressos 1 - A diretoria do clube cancelou a venda dos ingressos para o jogo de domingo ontem devido a um atraso na confecção. Ainda não há uma nova data para o início das vendas.

Ingressos 2 - O site fará a venda desses ingressos on line.

Ficha Técnica

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Kléberson, Adriano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Corinthians

Maurício; Rogério, João Carlos, Fábio Luciano, Kléber; Otacílio, Pereira, Ricardinho, Marcos Senna; Müller e Ewerton. Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

Estádio: Joaquim Américo

Horário: 21h40

Arbitragem: Carlos Eugênio Simon (Fifa), auxiliado por Vili Tissot e Altemir Hausmann (trio

gaúcho)

Estatísticas

Vitórias do Corinthians 9

Empates 10

Vitórias do Atlético 5

Gols do Corinthians 39

Gols do Atlético 30

Primeiro confronto Amistoso (21/7/1930)

Atlético 1x0 Corinthians

Estádio: Campo da Água Verde (Baixada)

Último confronto

Copa do Brasil (17/5/2001)

Corinthians 0x0 Atlético

Estádio: Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)

Fonte: Consultoria de Futebol Paulo Fortunato

Timão tem desafio duplo na Arena

Corinthians tenta superar o Rubro-Negro e conter euforia pelo bom de desempenho no Paulistão

Antes do jogo desta noite, o Corinthians tem uma missão tão difícil quanto superar o Rubro-Negro na Arena: conter a euforia do time, que depois da vitória sobre o Botafogo/SP por 3 x 0, ficou bem próximo da conquista do Campeonato Paulista. "É difícil, mas temos que conter a empolgação. Ainda não ganhamos nada", disse o atacante Gil. Uma das armas para afastar o clima de "já ganhou" no Corinthians é a experiência de Müller. O atacante pode ser o substituto de Marcelinho, suspenso, no meio-campo do Timão. Caberá a Müller, junto a Ricardinho, ditar o ritmo do time e começar as jogadas de ataque paulista.

Fora o discurso politicamente correto, o Corinthians já definiu sua tática para enfrentar o Rubro-Negro. Depois de empatar por 0 a 0, em São Paulo, o time paulista quer surpreender o adversário no começo do jogo, marcando um gol e ficando com a vantagem do empate a seu favor – já que na Copa do Brasil, os gols marcados na casa do adversário valem em dobro para determinar os critérios de desempate.

"Um gol marcado fora de casa faz uma grande diferença", afirmou Wanderley Luxemburgo.

"O Atlético deve buscar o resultado. Temos que jogar com inteligência. Só há 90 minutos para definir o futuro do time no torneio e não posso ficar pensando em me defender" garantiu o treinador.

Paraná Online

Casa cheia para empurrar o Atlético

Rafael Macedo

Se era torcida o que precisava para o Atlético passar pelo Corinthians na Copa do Brasil, o elenco rubro-negro pode ficar tranquilo. Até ontem foram vendidos 23 mil ingressos de arquibancada, para a partida das 21h40, na Arena da Baixada. O Furacão precisa vencer o Timão por um gol de diferença para se classificar para a semifinal. Qualquer empate com gols deixa a vaga para o adversário e o placar de 0 a 0 leva a decisão para os pênaltis.

Na partida de ida o Atlético perdeu a chance de voltar para Curitiba com um resultado melhor do que o empate sem gols. Naquela ocasião Marcelinho Carioca foi expulso depois de chutar o rosto de Fabiano. O lance aconteceu aos 20 minutos do primeiro tempo, e a partir daí o Atlético permaneceu com um homem a mais durante toda a partida.

Mas a equipe atleticana não soube aproveitar a vantagem numérica, aliada à péssima apresentação do Corinthians. Por isso a decisão das quartas-de-final da Copa do Brasil ficou para a Arena. No final das contas a maior vantagem rubro-negra não veio do resultado em São Paulo, mas sim da volta de dois titulares da equipe e da presença de sua torcida. "Nós estamos mais entrosados, isso facilita na hora do jogo", comentou Adriano, que junto com Alex Mineiro, retornam ao time.

Para o lateral-esquerdo Fabiano, alvo da chuteira implacável de Marcelinho no primeiro jogo, a presença em peso dos torcedores atleticanos se justifica. "Nós estamos em uma grande fase, por isso a torcida vem nos prestigiar. Com o apoio deles nós ficamos ainda mais motivados", afirmou o jogador.

E quem está sedento por gols é o artilheiro Kléber. Depois que o atacante fechou a renovação de seu contrato com o Atlético, no dia 8, ele não marcou mais gols. Como o pensamento do elenco atleticano é vencer o Corinthians na Arena, o time precisa mais que nunca de seus gols.

Caso a estrela de Kléber não brilhe na noite de hoje, e o placar não saia do 0 a 0, a partida será decidida nos pênaltis. Por isso o goleiro Flávio terá a responsabilidade de levar o Atlético a mais uma classificação. Mas quanto a isso a torcida atleticana está tranqüila, Flávio defendeu um pênalti por confronto nessa competição.

Contra o Treze da Paraíba o resultado de 2 a 0 levou a decisão para os pênaltis. O goleiro segurou a primeira cobrança. No jogo contra o Guarani, em Campinas, no início da partida Flávio voou no canto certo e o Atlético venceu por 2 a 0. Na segunda partida contra a Portuguesa, outra vez Flávio segurou as pontas, ao impedir o que seria o primeiro gol da Lusa, em cobrança de pênalti. Por último foi Ricardinho, do Corinthians, quem viu seu chute ser barrado pelo "Pantera".

No coletivo de ontem à tarde, no CT do Caju, o técnico Flávio Lopes pediu bastante cuidado e tranqüilidade para seus comandados. "Ele falou que nós temos excelente qualidade. Quando a bola rolar temos que botar pressão no time deles", comentou Adriano.

Furacão não vence há 33 anos em casa

O Atlético entra em campo hoje à noite, na Arena da Baixada, disposto a derrubar dois adversários. O primeiro é o Corinthians e o segundo um enorme tabu a favor da equipe do Parque São Jorge. Há aproximadamente 33 anos, o Rubro-Negro da Baixada não consegue vencer o Timão em jogos em Curitiba. A última vitória do Atlético na capital paranaense foi em 20 de outubro de 1968.

Naquela ocasião, o Atlético bateu o Corinthians por 4 a 0, no Estádio Durival de Brito e Silva, com gols de Ditão (contra), Nilo, Zé Roberto e Nair. O técnico do Atlético na partida era o consagrado lateral-direito Djalma Santos e Aimoré Moreira - técnico da seleção brasileira bicampeã do mundo em 1962 - treinava o esquadrão corintiano. O jogo era válido pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, também conhecido como Robertão, com a arbitragem de Arnaldo César Coelho.

De lá para cá, o Rubro-Negro conseguiu vencer o Timão em mais três oportunidades, mas todas em território adversário. Em abril de 97, pela Copa do Brasil, o Furacão venceu por 2 a 1, no Morumbi. Quatro meses depois, o placar se repetiu só que o local e o campeonato eram outros. O jogo foi realizado no Estádio Major José Levi Sobrinho, na cidade de Limeira(SP), e a partida valia pelo campeonato brasileiro. E a última vitória sobre o Timão foi no ano passado. Pela Copa JH, em pleno Pacaembu, o Furacão bateu o Corinthians por 3 a 2. O certo é que para passar à semifinal, o Atlético terá obrigatoriamente que acabar com esse jejum, pois o empate sem gols leva a decisão para os pênaltis e o empate com gols classifica a equipe paulista. A vitória é o único resultado que interessa ao Rubro-Negro e se ela vier, adeus tabu.

Promoção da TIM

A TIM vai fazer uma promoção no jogo entre Atlético e Corinthians, hoje, para estimular o uso do serviço de mensagens (SMS). Os clientes que levarem ao estádio celulares que enviam mensagens poderão participar da promoção durante o jogo e ganhar prêmios.

Ela foi um sucesso no jogo entre Coritiba e Flamengo, na semana passada. Os seis clientes que responderam primeiro a uma pergunta sobre o Coritiba, por meio de um SMS Torpedo, participaram de uma disputa de pênaltis no intervalo.

Os clientes que defenderam o pênalti, batido por um anão, artista contratado pela TIM, ganharam uma camisa oficial do Coritiba. O meia Adriano, do Atlético, terá uma participação-surpresa na promoção desta quarta-feira.

Sobram poucos ingressos

O torcedor atleticano que deixou para a última hora a compra do ingresso para o jogo que será disputado hoje à noite na Arena, entre Atlético e Corinthians, válido pela Copa do Brasil, pode ficar de fora da festa.

Até o início da noite de ontem, restavam apenas 2 mil ingressos de arquibancadas da cota de 23 mil colocada à venda no final de semana. Para o torcedor corintiano, a oportunidade de adquirir um ingresso para o jogo acabou ontem, antes da hora do almoço. No entanto, a diretoria atleticana fez questão de ressaltar que ainda há uma boa disponibilidade de ingressos de cadeiras (R\$ 50), cadeiras executivas (R\$ 80) e cadeiras de camarote (R\$ 100). "Quando acabarem os ingressos de arquibancadas, ainda restará esta opção", disse o diretor executivo do Rubro-Negro, Alberto Maculan.

Corinthians sem Marcelinho

Dinoel Marcos de Abreu

São Paulo (AE) - O Corinthians não vai jogar por Marcelinho contra o Atlético. O técnico Wanderley Luxemburgo e a maioria dos atletas disseram hoje que a classificação será uma conquista do time, e não servirá especificamente para encobrir a indisciplina do meia, expulso aos 20 minutos do primeiro jogo contra a equipe paranaense, quinta-feira, no Pacaembu, após agredir o lateral Fabiano. Por causa do 0 a 0 na primeira partida, o Corinthians se classifica com o empate por gols.

"Marcelinho errou e foi punido por isso", disse Luxemburgo. Müller, provável substituto de Marcelinho amanhã, também ressaltou que o Corinthians vai entrar em campo preocupado em obter a vaga para as semifinais da Copa do Brasil. "Não será um jogo apenas para o Marcelinho. Temos de pensar no grupo."

Além de Marcelinho, suspenso, o Corinthians não terá André Luiz, Marcos Senna e Fábio Luciano, que se recuperam de contusão. A escalação só será divulgada antes da partida. Luxemburgo está otimista com a possibilidade da classificação. "Dizem que o Atlético está em vantagem. Não acredito, a vantagem é nossa, que podemos empatar por gols que estaremos classificados. Mas vamos jogar pela vitória", afirmou Luxemburgo.

Ficha técnica:

QUARTAS-DE-FINAL(Jogo de volta)

Local: Arena da Baixada

Horário:21h40

Árbitro: Carlos Eugênio Simon (FIFA\RS)

Auxiliares: Villi Tissot e Altemar Hausmann

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim, Adriano, Kléberson, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Sheidt, Kléber, Otacílio, Pereira, Ricardinho, Müller, Gil, Ewerthon, Técnico: Wanderley Luxemburgo

Luiz Augusto Xavier

Na Baixada, a estratégia é cabeça fria. O 0x0 em São Paulo foi mau resultado para o Atlético, pois nenhum empate interessa. Vai precisar marcar e os corintianos contam justamente com isso para tentar surpreender na exploração dos possíveis erros que a pressa em atacar pode resultar.

O Corinthians não tem Marcelinho e André Luiz, jogadores importantes. Mas conta com o embalo de um resultado positivo na primeira perna da decisão paulista e com um técnico inteligente e perspicaz, que joga sempre pela vitória, seja em que circunstância for. Ao contrário do treinador atleticano, que contentou-se em defender o 0x0 na partida de ida e agora arca com a responsabilidade de construir o resultado positivo a qualquer custo.

Seria importante um gol no início do jogo. Desde que não haja pressa em conquistá-lo. Essa aparente contradição é que deve estar mexendo com a cabeça dos jogadores do Atlético, que precisam atacar e não podem baixar a guarda para não serem surpreendidos com contragolpes. O Paraná tem a chance de pôr dois clubes na semifinal da Copa do Brasil. Pela primeira vez, pois só o Coritiba já esteve lá. Mas de teoria à prática a distância é considerável. Superá-la é a meta de quem definitivamente quer ser grande.

Vinicius Coelho

A dupla

Quem imaginaria que Coritiba e Atlético, em rotas paralelas, chegariam ao mesmo estágio de uma competição nacional, podendo inclusive chegar ao estágio quase derradeiro de uma grande decisão? São oito finalistas que estão aí lutando. E a dupla enfrentando o que há de mais forte no futebol brasileiro, Flamengo e Corinthians, que disputam os títulos regionais do Rio e São Paulo. E com um detalhe: tanto Coritiba como Atlético têm uma chance inegável de passar. O Coritiba, com sua brilhante vitória aqui, tem a chance de jogar pelo empate, embora isso dificilmente irá ocorrer, pelas características do time. O Atlético, por jogar em seu campo, encontra no apoio da sua torcida um motivo a mais para alimentar esperanças. E time por time? Hoje no Brasil, não há diferença. Nossos times quebraram a barreira que existia tempos atrás. Hoje podem jogar tão bem fora como aqui e podem jogar para ganhar em qualquer estádio brasileiro.

Coritiba

Lá vai o Cori em busca de um resultado positivo, com razões diversas para esperá-lo. Já contará com a não-escalação de Gamarra, sustentáculo maior da área flamenguista. Ivo acertou a dupla ofensiva com Enilton e Evair. Agora tem, presença na área.

Problemas maiores na defesa, com a ausência de Edinho significando muito num jogo de tanta importância e onde a experiência vale muito. E o Flamengo contará com Petkovic, o que deixa o Zagallo tranqüilo. Mas acima de todo o empenho e categoria do gringo, pode prevalecer a garra e a disposição coritibana. É no tripé Danilo, Paulo Roberto, Alan, que reside a incógnita da partida, que a cobertura de Reginaldo Nascimento poderá ser fundamental para o setor. O ataque, deixem por conta da dupla.

Atlético

A maioria assistiu o primeiro jogo lá em São Paulo. Ruim, péssimo, com o Corinthians jogando muito mal e o Atlético, que foi com um plano de jogo, não sabendo sair dele para liquidar com os alvinegros. Ninguém tem dúvida na torcida atleticana, que a equipe não repetirá hoje o jogo de São Paulo. E bastará para isso, que Alessandro volte a ser o Alessandro de antes da convocação, que Kléber reduza a sua instabilidade na área e transforme suas grandes jogadas em gols. Dar mais consistência ao meio-de-campo, onde a bola está parando pouco e rolando muito. O Corinthians tem uma zaga insegura, e se o Atlético conseguir jogar

a bola no meio dos dois, vai sobrar bola de gol. O que mais o Atlético precisava, já houve ontem. Uma pegada dos dirigentes que desejam a volta do time que vivia grandes momentos no campeonato paranaense. Precisa ganhar hoje não só pela classificação, mas para elevar o estado emocional para o jogo diante do Paraná.

Augusto Mafuz

Quase famosos

O primeiro ensinamento para crescer na vida é afastar-se do conformismo. Na derrota, o choro deve ter um significado mais profundo, o de provocar sentimentos que induzam a reação.

Por puro conformismo, é que Atlético e Coritiba não passam do estágio em que estão a nível nacional. Os "coxas" depois do título de 1985, nunca mais foram os mesmos, chegando a passar três anos na segunda divisão. Nos últimos anos, nada - ou quase nada - fizeram nos torneios nacionais.

Com o Atlético não foi diferente. De grandioso mesmo, foi a conquista do Seletivo que o conduziu a Libertadores. Um fato eventual e nobre apenas para sua história. Nada mais do que isso. Bem pensado, Atlético e Coritiba a nível nacional, são quase famosos, lembrando os grupos roqueiros dos anos setenta, que eram retratados pelo jornalista precoce William Miller para a publicação Rolling Stone, no filme que está sendo exibido no Estação.

Atlético e Coritiba precisam tomar jeito na vida.

Hoje, rubro-negro enfrenta o Corinthians na Arena, e os "coxas" o Flamengo no Maracanã. Os adversários têm mais tradição do que time. Aliás, time por time, todos são iguais.

Arena

O Atlético em condições normais poderia até ser favorito contra o Corinthians. São dois times parelhos, e então, a torcida poderia criar o fator de desequilíbrio.

Mas o time de Flávio Lopes anda instável. Dominado pelo medo, parece assustado. Para se ganhar um jogo como o de hoje, é preciso ter transparência e grandeza. Isso implica em correr riscos.

E tudo concorre a favor do Atlético. Basta uma vitória simples e dos três melhores jogadores do Corinthians, apenas Ricardinho joga. Marcelinho e André Luiz estão ausentes. Além de tudo, o esquema de Luxemburgo é previsível em jogos na casa do adversário: marca, fecha os lados e busca o contra-ataque.

Então, além de ter que ser transparente e grande, o Atlético precisa ser inteligente.

Voz da Geral

Crise no Atlético?

O Atlético recebe o Corinthians hoje, pela segunda partida das quartas-de-final da Copa do Brasil, com um visível princípio de crise no seu comando técnico.

A torcida atleticana tem se manifestado nesta Voz da Geral argumentando que Flávio Lopes não tem agradado nas últimas partidas, principalmente depois que o time empatou com o Paraná e com o Corinthians mostrando um mau futebol. A situação parece ter se agravado depois que o jogador Kléber reclamou do esquema retranqueiro adotado pela equipe nos últimos jogos, fato muito bem abordado pelo colunista sr. Rogê da Costa Neto.

Caso não passe pelo Corinthians, o Paraná pode tomar proveito da situação e, embalado pelo seu 12.º jogador, que é representado pela grande possibilidade da marcação de seu milésimo gol, pode adiar a decisão por mais um domingo.

Lincoln Gødke Dias

Furacão.com

Comentário da pesquisa furacao.com - 23/05/2001 07:20

A nova pesquisa já está no ar. Participe e deixe o seu comentário, assim como Adriano Bonatto: "eu acho que o Furacão tem que partir para cima do Corinthians desde o começo, usar todo seu poderil de ataque, pois agora chegou a hora do tudo ou nada, a hora do Atlético mostrar que é grande, mostrar porque tem toda essa estrutura, essa torcida maravilhosa, e mostrar que não treme pra times chamados de 'grandes'." (STF)

Atlético precisa quebrar tabu histórico hoje à noite - 23/05/2001 11:33

Para chegar às semi-finais da Copa do Brasil o Furacão terá que quebrar um tabu de longa data, pois há 32 anos o time atleticano não vence o Corinthians em Curitiba. A última vitória na capital paranaense ocorreu em outubro de 1968 pelo "Robertão" (campeonato nacional da época). Ou seja, hoje à noite todos os esforços serão necessários para o time passar à próxima fase. (CF)

Ingressos esgotados para Atlético e Corinthians - 23/05/2001 12:12

Conforme a Furacao.com noticiou agora há pouco, não há mais ingressos de arquibancada para o jogo desta noite contra o Corinthians. Se você ainda não comprou o seu ingresso, mas quer ir ao estádio, a única alternativa disponível é a compra de ingressos pelos cambistas. O valor do ingresso, no momento, é de R\$ 30,00 em frente à Baixada. A TV Paranaense (Globo) ainda não confirmou se a partida será transmitida para Curitiba. A única confirmação é que Galvão Bueno narrará o jogo, com comentários de Casagrande e reportagens de Mauro Naves e Gil Rocha. (CF)

24-05-2001 – PÓS – CORINTHIANS (2º JOGO – COPA DO BRASIL - DESCLASSIFICAÇÃO)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Furacão domina a partida mas peca nas finalizações e mais uma vez dá adeus a uma competição dentro de casa

Atlético pára no Timão - Corinthians vence o Rubro-Negro por 1 a 0 e vai às semifinais da competição

RODRIGO SELL

A sina atleticana se repetiu. O Atlético não teve forças para superar o Corinthians e, pior, acabou perdendo a partida e a classificação por 1 a 0. Em noite de casa cheia, o público que lotou a Arena assistiu a um excelente jogo mas viu o seu Rubro-Negro ficar fora da Copa do Brasil.

A igualdade entre as equipes prevaleceu na primeira etapa. O Atlético envolveu o Timão com um bom toque de bola mas não conseguiu chegar com eficiência ao gol paulista. As principais jogadas de perigo do Furacão acabaram saindo de chutes de média distância. Kléberson, Donizete Amorim e Kléber tentaram mas a bola passou apenas perto. Mesmo com o domínio territorial do Rubro-Negro, o Corinthians também chegou com perigo e teve duas boas chances para abrir o marcador.

Apesar de ter as rédeas da partida, o árbitro Carlos Simom prejudicou o Atlético. Aos 23, Alex Mineiro (na mesma linha) é lançado mas o bandeira marca impedimento. Na sequência, o goleiro Maurício acerta um pontapé no atleticano e fica por isso mesmo.

No segundo tempo, o Furacão tentou mostrar mais força, mas foi o Timão que chegou com mais contundência. Aos 6, Kléber levantou uma bola na área (para azar de Nem, que escorregou), Éwerthon subiu sozinho e marcou de cabeça o gol do jogo. Daí para frente, foi só pressão rubro-negra. O problema era a finalização que continuava falha. Perigo mesmo só aos

41. Donizete Amorim cobrou uma falta na trave e quase incendeia a Arena. Bola na rede só aos 46. Kléber tentou duas vezes até empurrar a bola no gol, mas Carlos Simom viu falta do atacante e acabou com a alegria do artilheiro do Brasil.

Atleticanas

Ingressos - As entradas para a partida contra o Paraná Clube no domingo começam a ser vendidas hoje às 10 horas nas bilheterias da Arena. Arquibancada, R\$ 10 (mulheres, estudantes e crianças até 12 anos pagam R\$ 5); cadeira simples, R\$ 50; cadeira executiva, R\$ 80; e cadeira de camarote, R\$ 100.

Novidade - O Furacão estreou ontem sua nova camisa. A maior alteração em relação a anterior foi o logotipo do patrocinador, que agora é em preto-e-branco.

Cicerone - A Polícia Militar acompanhou de perto ontem os torcedores do Corinthians. Desde a BR-116, os policiais fiscalizaram os ônibus dos paulistas que vieram a capital torcer pelo Timão.

Agilidade - Com o fim dos ingressos nas bilheterias, os cambistas passaram a atuar nos arredores da Arena. Mesmo perto de viaturas da PM, vários deles ofereciam – com desenvoltura – entradas de arquibancada aos torcedores. Os preços variavam entre R\$ 30 e R\$ 35.

Ficha técnica

ATLÉTICO

0 Flávio; Alessandro, Igor, Nem e Fabiano; Valdir (Zé Afonso), Donizete Amorim, Adriano e Kléberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

CORINTHIANS

1 Maurício; Rogério, Scheidt, João Carlos e Kléber; Otacílio, Muller, Emerson Pereira e Ricardinho; Éwerthon (Gallo) e Gil (Paulo Nunes). Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Estádio: Joaquim Américo.

Arbitragem: Carlos Simom, auxiliado por Vili Tissot e Altemir Hausmann.

Gol: Éwerthon (6' do 2.º)

Cartão amarelo: João Carlos, Adriano, Kléber, Maurício, Alessandro

Paraná Online

Atlético perde e está fora da Copa do Brasil

Rafael Macedo

Os torcedores que lotaram a Arena da Baixada, ontem à noite, não conseguiram empurrar seu time à vitória. O Atlético foi eliminado da Copa do Brasil pelo Corinthians, depois de perder por 1 a 0. O gol de Ewerthon, aos 6 minutos do segundo tempo, desfez o sonho da nação rubro-negra em voltar a disputar a Taça Libertadores da América. Apesar da derrota, a equipe de Flávio Lopes se portou bem em campo e os jogadores mostraram muita raça, como pediu sua torcida.

Há muito não se via um clima tão quente na Arena. Apesar do típico frio curitibano, os 27.300 torcedores atleticanos que compareceram no estádio já incentivavam o Rubro-Negro desde momentos antes da partida. Enquanto Müller e Ricardinho articulavam o ataque corintiano, Donizete Amorim, Kléber e Kléberson, tentavam os chutes de fora da área. Alessandro voltou a empolgar a torcida, com seus dribles e velocidade.

A torcida atleticana prendeu a respiração por alguns instantes na tentativa de João Carlos. O jogador chutou perto do gol de Flávio. Dois minutos depois a massa recuperou o fôlego, mas o grito de gol ficou preso. Kléber tentou de cabeça mas mandou a bola para fora.

O Caldeirão ferveu com o característico drible da vaca de Alessandro, que gesticulou pedindo mais apoio de sua torcida. Mas novamente os torcedores suaram frio. O atacante Gil cruzou para Ewerton, que entrava livre na área. Flávio aliviou com um toque no último segundo.

O segundo tempo começou no mesmo ritmo, a mais de mil. E logo aos 6 minutos, Ewerton calou parte da Baixada. O atacante subiu sozinho entre os zagueiros atleticanos e conferiu de cabeça, com Nem no chão, depois de um escorregão. Flávio nem se mexeu. Com a desvantagem e precisando marcar dois gols, o técnico atleticano decidiu partir de vez para o ataque. Tirou Valdir e escalou Zé Afonso, para aproveitar as jogadas aéreas e o time foi para cima com tudo, encurralando o adversário.

A partir daí a partida ficou "branca". Quando o Atlético perdia a bola no ataque era um "deus nos acuda" para a defesa e para a torcida rubro-negra. O Corinthians perdeu a chance de ampliar com Otacílio. O volante chegou a driblar Flávio, mas bateu para fora.

O grito de gol da torcida atleticana finalmente veio, mas logo foi abafado. Kléber conferiu, mas o árbitro Carlos Eugênio Simon, havia marcado empurrão em Scheidt antes da jogada.

Banda B premia a seleção do Regional

O ótimo rendimento do atacante Kléber, do Atlético Paranaense, no campeonato estadual, rendeu ao jogador nada menos que três prêmios do troféu Craque Nota 10 da Rádio Banda B. A festa de premiação acontece hoje à noite, no restaurante Boi Gordo. Assim como Alessandro, ele foi unanimidade na votação.

Além de ser homenageado como artilheiro da Série Ouro do Campeonato Paranaense de 2001, pelos 22 gols assinalados até agora, o matador atleticano ainda faz parte da seleção Craque Nota 10 e foi eleito pelos ouvintes da rádio e cronistas como craque do Estadual. "Fiz a minha parte e é muito bom ter o reconhecimento", disse o matador à Tribuna.

O Atlético Paranaense tem mais quatro jogadores na seleção Craque Nota 10: o goleiro Flávio, o lateral-direito Alessandro, o volante Donizete Amorim e o meia Kléberson.

O Paraná Clube vem representado pelo zagueiro central Hilton, pelo volante Hélcio e pelo meia Lúcio Flávio. Do Coritiba serão premiados o zagueiro Edinho Baiano e o atacante Marquinhos e do Iraty o lateral-esquerdo Lino, uma das gratas surpresas do futebol do interior.

A comissão técnica do "Craque Nota 10ª" tem o paranista Paulo Afonso Bonamigo no comando técnico, o preparador físico atleticano Riva de Carli e o massagista Bolinha, também do Atlético. O árbitro mais votado pela imprensa foi Gérson Antônio Baluta e o dirigente, Caio Júnior, supervisor de futebol do Coritiba.

Também serão homenageados no evento a equipe do Paraná Basquete, o jornal "O Estado do Paraná", que completa 50 anos em 2001, a revista "Los Três Inimigos", do chargista Thiago Rechia, que todo o dia diverte os leitores da Tribuna.

Ficha técnica:

QUARTAS-DE-FINAL

(Jogo de volta)

Local: Arena Baixada

Árbitro: Carlos Eugênio Simon (FIFA /RS)

Gols: Ewerton aos 6 minutos do 2º tempo

Cartões Amarelos: Adriano, Alessandro (ATL), João Carlos, Kléber e Maurício (COR)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir (Zé Afonso), Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Scheidt, Kléber, Otacílio, Pereira,

Ricardinho, Müller, Gil (Paulo Nunes), Ewerton (Gallo), Técnico: Wanderley Luxemburgo

... e tudo acabou ! De novo. - 24/05/2001 00:38

O torcedor do Atlético Paranaense já está cansado de procurar desculpas pelas atuações do time em momentos decisivos e em clássicos contra o Coritiba. Sempre com apresentações medíocres, abaixo da crítica, elenco, comissão técnica e diretoria não se entendem e fazem com que o torcedor pague o pato. Hoje, aquele que quis assistir a vitória do Corinthians por 1-0 (gol de Éverthon, aos 6' da etapa final) teve que desembolsar R\$ 15 nas bilheteiras e até R\$ 30 nas mãos de cambistas. Para quê ? Para vermos o rubro-negro ser eliminado, novamente, de uma competição nacional. O site Furacao.com tem como objetivo elevar as nossas coisas, nosso passado e o nosso presente. Mas do jeito que o Atlético PR anda fica difícil sermos entusiastas de um grande público que nos acessa diariamente. E a partida de hoje ? Bem, a partida de hoje ficou barato o placar pelo que foi apresentado aos 25 mil corajosos que se fizeram presente na Arena da Baixada e aos milhões de telespectadores que assistiram a partida ao vivo, pela Rede Globo, em todo país. Vergonha! (STF)

A CASA CAIU... - 23/05/2001

...e junto com ela foi o pernicioso trabalho de marketing que tem sido feito usando-se o nome do Atlético. Tenho, repetidamente, declarado que o Atlético, há tempos, não tem time. Enquanto tinha Vadão - ou o injustiçado Carpegiani - poderia tentar esboçar algum movimento em direção aos times chamados "grandes". Agora, não será virando piada ao mandar um bom treinador embora, sem justificativa, trazendo mais um "zé ninguém" - amigo de alguém - que conseguirá este respeito. Não me causaria surpresa que o próximo treinador do Atlético fosse Nuno Leal Maia e, como auxiliar, o não menos famoso Saci-Pererê. Sempre defendi a Diretoria neste espaço, visto que a grandiosa Arena ficará como patrimônio eterno (enquanto dure). Acredito até que, se essa Diretoria um dia soltar do saboroso e nutritivo doce que mantém preso em suas mãos, a própria torcida do Atlético lançar-se-ia às obras para concluí-la. A Arena fica, as pessoas passam. Era esse legado que me deixava contente com a Administração do clube. Passado algum tempo - não pouco - vejo que esta âncora não mais segura a nau rubro-negra, que encontra-se à deriva, num mar de promessas não cumpridas e de ostentação de ilusões. Hoje, vejo um clube sem comando, sem representatividade, que tinha em Petraglia, enquanto presidente, uma imagem que parecia forte, mas que era pura magnificência.

Tudo isso parece um choro de perdedor, de cabeça quente. Não é. Estou tranquilo. Não me preocupo, pois estou vendo que o Atlético está regredindo no tempo, voltando àquela era romântica, quando a nossa grande - e única - briga era pelo campeonato estadual. Estamos voltando à era de Farinhaque, empresário de jogadores, fantasiado de presidente; de Valmor Zimmermann, anjo e diabo, que deu títulos, mas levou-nos ao martírio do Pinheirão, onde o Atlético quase foi sepultado; de Hussein Zraik, que montou uma equipe medíocre, capaz de tomar 5x1 de um amontoado de jogadores do Coritiba, cujo craque era o "incomparável" Brandão. É... Estamos voltando no tempo, se é que saímos de lá, pois tudo o que tem envolvido a imagem do Atlético está se mostrando um grande engodo.

A imprensa vende craques à torcida. Obviamente que faria desta forma, pois vive disso, além de ser ricamente financiada para tanto. Temos um lateral-direito de Seleção, não é? Além das brincadeiras que este cidadão faz com a bola no meio-campo, alguém já viu algo de produtivo que fosse constante neste "selecionável"? A torcida sentiu-se frustrada por não ver seu nome numa nova convocação? Isso é para quem lê os "jornalecos" curitibanos todo dia, que cegam o torcedor, angustiado por nunca ver aquilo que se prega tornar-se realidade. Um time onde o jogador Nem pode ser considerado o astro principal não pode fazer frente a um Corinthians. Olheiros que "descobrem" um João Miguel e brigam por um tal Milton do Ó, merecem que tipo de consideração? Igor já jogava razoavelmente bem com Carpegiani, pois tinha recebido novas atribuições, jogando como uma espécie de libero. O garotão Flávio Lopes muda as

coisas conforme os empresários vão ditando as regras. Lá vai Igor pra zaga. Pra quê? Alguém precisava colocar em campo o brilhante Donizete Amorim, que nunca jogou nada em lugar algum. Volante incapaz de criar uma jogada sequer, não teria lugar em outro clube, caiu aqui. Daí pra frente, seguem os queridinhos da mídia paranaense, revezando-se como "craques do dia". Lembro-me muito bem de uma partida em que o pseudo-jogador Fabiano foi de mal a pior. Errou tudo o que fez, tanto na frente quanto atrás. Ligando o rádio, ao sair da Arena, vi que uma das equipes esportivas elegeu-o como o MELHOR em campo. Seria cômico, se não fosse trágico. Os torcedores vaiaram o lateralzinho unanimemente, fato desconsiderado pela tal "avaliação" dos radialistas. Será que esses elogios foram gratuitos?

Quando achei que tínhamos nos livrado de Adriano, eis que surge o "Gabiru", que mal consegue falar o português, retornando dos campos do futebol francês, atual campeão do Mundo. Alguém achou que ele conseguiria algum espaço por lá? Kléberson sempre foi uma enganação (posição pessoal) e Alex Mineiro veio como refugo de um grande elenco. Na Copa do Brasil, Kléberson fez um gol. Alex, nem isso. Gols em Prudentópolis, Rio Branco e outros, qualquer um faz. E ainda temos o irritante Kléber, que não engana nem Leão com a história de "artilheiro do Brasil", pois dos 33 gols que fez, 22 foram no falido Paranaense. Valdir vem se salvando, mais por respeito imposto que propriamente pelo brilhantismo de seu futebol. É o jogador mais experiente do time. Restou, ainda, Flávio, que, se não é um ícone da segurança, vem se apresentando bem. Salvou o Atlético de um fim ainda mais precoce na competição, defendendo quatro pênaltis e operando alguns milagres Brasil afora. Finda-se a Copa do Brasil, de novo, para o Atlético. Desta feita, eliminamos o "glorioso" Treze-PB, numa terrível batalha nas penalidades. Eliminamos, também, o "fortíssimo" Guarani, rebaixado para a segundona do Paulista. Passamos pela Portuguesa, time de mesmo nível técnico do Atlético. Quando a mídia regional já nos colocava como carrasco dos paulistas, surge o Corinthians, imbatível em Curitiba - pelo Atlético - há 32 anos. Acabou. Enquanto isso, o Coritiba, sem alarde, chega às semifinais. Está jogando como nunca, mas deve morrer na praia, como sempre. Mas deixou seu recado, sem muita folia na imprensa, sem grandes esperanças da pouco ambiciosa torcida. Porém, foi mais longe... E, agora, só nos resta o Paranaense. Novamente uma obrigação, como no ano passado, já que, se nem esse nós ganharmos, podemos fechar as portas. Vamos todos à Arena ver as duas partidas restantes contra o Paraná Clube.

Desgraças à parte, para complementar a coluna, escrevi um texto que tem a nobre pretensão de ser um descongestionante do nervosismo que o torcedor atleticano passou nesta nova eliminação. Depois de vermos que, no momento, não temos condições de disputar, com chances de ganhar, uma competição mais qualificada que o Paranaense, talvez não dê resultado... Porém, ei-lo.

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE 1

Passeando pelos três primeiros jogos decisivos dos regionais do Rio, São Paulo e nossa disputa caseira contra o fraco Paraná Clube, pude colocar em exercício uma virtude que desenvolvi como observador e bom entendedor do futebol: o palpite certo para a grande maioria das partidas. Confio tanto nesses palpites quanto no azar que se pronuncia quando uso desta habilidade ímpar para jogar na Loteria Esportiva.

Não foram poucos os testes em que os milionários 13 pontos eram substituídos por frustrantes 12 ou 11. Raramente cravei menos de 10 pontos. Se já acertei? Claro. Três vezes. Na primeira, acertamos eu e mais todos os que não torcem para o Malutrom. Deu pra comprar X-Salada e Coca-Cola por quase uma semana. Na segunda, a patética confiança de ter conseguido o intento, levou-me a um "agora vai". O que fiz? Apostei toda a pequena - mas não desconsiderável - bolada num jogo que testaria os meus conhecimentos sobre a Copa do Mundo de 98, na França. Era o Bolão Federal, onde o apostador teria que indicar quais seriam

os 4 primeiros colocados da Copa, respeitando-se a seqüência. Deu, como todos sabem: 1º) França, 2º) Brasil, 3º) Croácia e 4º) Holanda. Já era a última rodada das Quartas-de-Final e eu tinha todas as combinações possíveis para Brasil, França, Holanda e Alemanha. Jogavam Alemanha e Croácia dentro da TV do meu quarto. Assisti, nervoso, a fabulosa surra que os croatas aplicaram nos velhinhos alemães, últimos de uma grande geração de vencedores. Além de ter perdido a aposta, tive que limpar toda a papelada - os volantes da porcaria do jogo - que taquei por todo o meu quarto, descontando um milésimo da raiva que sentia. Armei um bico do tamanho de um bonde e disse a mim mesmo que nunca mais jogaria na Loteria Esportiva. Na semana seguinte, encontrei-me preenchendo os volantes do próximo teste. Passado mais algum tempo, acertei novamente. Investi em patrimônio. Uma impressora nova, em troca daquela que já estava rangendo para imprimir qualquer texto. A nova, hoje, já está rangendo igual. Já não se fazem mais impressoras como antigamente...

Mal cheguei à casa de uma grande amiga, fiz minha primeira previsão: o Atlético não ganharia do Paraná Clube nem que quisesse. A surpresa da interlocutora, minha amiga Mariana Colnaghi, foi tamanha que as pipocas balançaram sobre a mesinha de centro do seu apartamento. Qual a razão para tão funesta opinião?

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO OU NADA MAIS QUE O ÓBVIO?

Assistir a uma partida narrada pelo horroroso Luiz Alfredo, com comentários de arbitragem do tenebroso Afonso Vitor de Oliveira, só não me levou à insanidade porque fomos poupados das análises furadas de Nivaldo Carneiro. Enfim, minhas considerações foram feitas à margem da loucura, porém, com toda a clareza de idéias que um homem são é capaz. Afirmei antes da partida e reitero minha posição. O que o Atlético perderia vencendo a partida? Mais de um milhão de reais, com certeza, fruto da bilheteria e de outras rendas de uma terceira partida. O que eu e meu bolso temos a ver com isso? Nada, é lógico. Mas contra fatos não há argumentos. Se o Atlético vencesse o jogo, teria que - obrigatoriamente - PERDER na Arena, para o frágil time paranista, para forçar a terceira partida. E uma derrota para o Paraná, na Baixada, pode ser considerada uma proeza, uma façanha, nessa altura do campeonato. Além de quê, a torcida atleticana não iria gostar nem um pouquinho. O que fazer para garantir a milionária renda de uma terceira e decisiva partida? Um empatezinho caberia como uma luva. Houve pizza entre os dirigentes? Não sei e nem quero entrar nesse mérito. Hummmm, digamos que a infinita superioridade técnica do Atlético diante do clube da Vila Capanema pode, sempre que quiser, dar contornos finais aos placares dos clássicos. Fiquemos com essa teoria para não nos estendermos demais nesse assunto. A pergunta que fica é: que time está em condições, hoje em dia, de jogar pela janela cifras consideráveis?

Outra pergunta: e o que será da SEGUNDA PARTIDA, já que só comentamos a primeira e a terceira?

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE 2

Como diria o Fernando Gomes: "Isto posto, meu nobre, digo-lhes que não sou vidente, nem tenho queda para pitonisa". Apenas analiso os fatos, vejo as peças espalhadas e monto o quebra-cabeça. Não é tão difícil.

Pois, sendo assim, surpreendi a mim e a cética - quanto aos meus supostos poderes paranormais - amiga Mariana. Após garantir que a partida entre Atlético e Paraná terminaria empatada, continuei com previsões mais que certeiras. Falei que o Corinthians iria "abotoar", sem dó, o pobre Botafogo de Ribeirão Preto. Até aí nenhuma novidade. Assistindo à partida do Atlético, vem a notícia: gol em Ribeirão. Eu disse: "Olha o Marcelinho aí!". "Como você sabe?" - perguntou a incrédula Mariana. Antes da minha resposta, o narrador já completa: Marcelinho faz 1x0. Vi minha quase-magia ser atingida pelo ceticismo, típico de

enfrentamento feminino. "Claro! Se alguém fizesse gol, só poderia ser o Marcelinho!". Pensei com meus botões: "Claro! Na probabilidade de 1/22, só poderia ser ele!".

Segue o Domingo e meus palpites. Sem sugerir mais nada no jogo do Atlético, vemos Alex Mineiro fazer 1x0. Comemoramos, afinal somos atleticanos e eu poderia estar errado que o mundo não iria acabar... Voltei a sentar e comer pipoca. Na horrível legenda da Rede Paranaense aparece: Flamengo 1x0 Vasco. Antes que eu pudesse esboçar qualquer palavra, a flamenguista Mariana diz: "Diga aí quem fez, sabe-tudo!". No ato, respondi: "Petkovic!".

Pagaria para não escutar novamente, mas escutei. Na confirmação de minha previsão, as palavras caíram como um raio: "Claro! Se alguém fizesse gol, só poderia ser o Pet!". Meus botões olharam para mim, já lendo meu pensamento: "Claro! Já que nenhum dos outros 10 jogadores do Flamengo poderia, só restaria o Petkovic!".

Mais um gol do Corinthians aparece nos caracteres e digo: "Ele, de novo!". O narrador, minutos depois, confirma: Marcelinho. Silêncio na sala. Falei, para quebrar a monotonia daquele clássico sonolento, que se arrastava no Couto Pereira, que o Vasco iria empatar, só para provocar a flamenguista. Ela diz: "Tá, então quem vai fazer o gol?". Respondi: "Viola!". O Corinthians faz mais um e eu, incrivelmente, não previ o artilheiro. João Carlos. Lapso. O jogo do Couto segue, Kléber perde um gol incrível - tá, alguma novidade aí? - e na telinha aparece: Flamengo 1x1 Vasco. Mariana nem me olhou, nem eu a ela. As imagens não mentem. Viola, de pênalti estava empatando a partida. O grito de Mariana ecoou no apartamento, cuja razão ela não quis me revelar na hora.

O jogo do Atlético estava acabando. Uma boa vitória num jogo bem ruim. Ela me pergunta: "Se o Paraná empatasse, quem faria o gol?". Fui pego de surpresa nessa. Eu previ, neste jogo, apenas o empate. Falei: "Maurílio, de falta, aos 44!". Ele já havia metido uma na trave desta mesma forma, diante de um pulo meio estranho do nosso goleiro - que vem melhorando jogo a jogo, para alegria de seu maior fã, meu amigo Adriano Chaves. Alguns minutos de monotonia e então, aos 43, surge uma falta perigosa para o Paraná. Falei: "Olha aí a m... feita!". Estavam na bola Ageu, Lúcio Flávio e Maurílio. Jogada ensaiada - talvez até com pessoas que nem possamos imaginar - a bola se movimenta para um chute preciso de Lúcio Flávio. Após amaldiçoarmos o gol, a Mariana me cumprimenta e diz: "Eu iria dizer que o Lúcio Flávio marcaria um gol, mas preferi ficar quieta". É, cada um com seu palpite. Fim de jogo, mas não das previsões. Trocamos de canal para ver o final de Flamengo e Vasco. No momento da troca, o primeiro jogador vascaíno a aparecer foi Juninho Paulista. Ele estava sendo esmagado numa falta por dois flamenguistas. Pensei (sério! - trabalho do subconsciente): "Gol da virada de Juninho Paulista". Mas, temendo errar, apenas murmurei a previsão. Minutos depois, gol dele. Pensei novamente: "Eu sabia!". Mas nessa, ninguém acreditaria. Guardei para mim, com um frio na barriga, esse meu poder momentâneo. Que ele volte, um dia, quando eu estiver com uma caneta numa mão e os prognósticos de um teste acumulado da Loteria Esportiva na outra.

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE FINAL

Torço, sinceramente, todos sabem, para que eu esteja enganado. Ainda, minha teoria da "terceira partida", continua viva. Quero uma goleada rubro-negra no próximo jogo, selando, assim, o terceiro bi-campeonato do Furacão. Acontece que o Atlético pode ser bi-campeão e enfiar mais de um milhão no bolso, no jogo seguinte. É como ter um pouco na mão, mas querer tudo. Acho que andam querendo tudo por aí...

Por isso, se fosse Loteria Esportiva, cometeria a covardia, mas a prudência, de jogar um duplo nessa partida. Atlético e empate. Que dê Atlético, com menos dinheiro, mas com o primeiro passo para o tri-campeonato dado com o pé direito.

Detalhe: meu palpite (certamente contagiado pelo verdadeiro atleticanismo), antes da partida entre Atlético x Corinthians, era de 2x1, de virada, para o Furacão. Seriam dois gols de Kléber (os dois que ele perdeu) contra um de Ewerthon. O gol corinthiano eu, infelizmente, acertei...
Mauricio Simões

Jogadores concluem curso de nutrição - 24/05/2001 20:09

A nutricionista do Atlético, Dra. Lili Purin, estará entregando amanhã de manhã, no CT do Caju, diplomas para os jogadores do time amador que participaram do Curso de Nutrição ministrado por ela. O curso teve a duração de 12 horas e procurou esclarecer dúvidas quanto a uma alimentação correta. Mais de 50 atletas foram orientados em relação à alimentação adequada para treinos, competições e horas de lazer. "Eles melhoraram muito o hábito depois deste curso", afirma a nutricionista. "Antes comiam pouca salada e sanduíches a toda hora", comenta. Na primeira semana de junho um novo curso será ministrado para os atletas que não participaram da versão anterior. Desta vez a carga horária de aulas passou de 12 para 15 horas. (000)

Oswaldo Alvarez é demitido do São Paulo. Ele volta ? - 24/05/2001 21:01

O técnico Oswaldo Alvarez foi demitido nesta quinta-feira à tarde do São Paulo, após a derrota de ontem para o Grêmio por 4-3, no Morumbi. Com isso são fortes os comentários de que Vadão pode estar retornando a Curitiba, para dirigir o Atlético. A torcida pediu a cabeça de Flávio Lopes depois que o Corinthians bateu o rubro-negro por 1-0 e eliminou a equipe paranaense da Copa do Brasil. Vadão dirigiu o Atlético no segundo semestre de 99 e primeiro semestre de 2000. Além do campeonato paranaense o treinador levou o Atlético à Libertadores de América. (STF)

Furacão3000

23/05 - Wanderlei Luxemburgo levou duas copadas de urina durante a partida. O terno do ex-técnico da seleção mais parecia um beco de rua sem saída fedorento.

23/05 - Não faltou vontade, nem raça, mas gols. Os jogadores atleticanos entraram com com aquele brilho nos olhos, igual a torcida trouxe para o estádio. A muito não se via a Arena da Baixada realmente se transformar no Caldeirão. Mas o apoio da torcida não bastou, o Atlético, acabou eliminado da Copa do Brasil pelo placar de 1 a 0 pelo Corinthians, hoje à noite. O gol de Ewerthon aos 6 minutos do primeiro tempo destruiu as esperanças da torcida atleticana em chegar a semifinal desta competição. Alessandro voltou a jogar, mas o ataque não funcionou. Desde que renovou seu contrato, Kléber não marcou um gol pelo Atlético. Zé Afonso, a única opção de Flávio Lopes, se recuperava de uma contusão e entrou perdido em campo e Alex Mineiro se esforçou, mas não passou disso. Agora resta ao Rubro-Negro o Campeonato Paranaense. (Rafael Macedo)

24/05 - Os jogadores não esconderam a decepção pela derrota de ontem mas garantem que isso não vai abalar a equipe para a disputa do Paranaense. "Não consegui nem dormir direito ontem", desabafou Igor. "Ficamos chateados com a derrota mas vamos atrás do Paranaense com tudo agora", afirmou o atacante Kléber. (Rafael Macedo)

24/05 - Está aberta a seção de especulações. Mais dois jogadores estão na lista do Atlético para o ano que vem. Rafael, volante e Thiago, zagueiro, ambos do Rio Branco de São Paulo foram sondados por Antônio Carileto, o "olheiro" do Atlético.

24/05 - Enquanto isso os nomes para o seu possível substituto pipocam. Vadão não é mais o técnico do São Paulo e pode voltar a comandar o Atlético para o Brasileirão. Até o ex-técnico do Santa Cruz, Ricardo Rocha, é aquele mesmo da seleção de Zagallo, enviou uma nota, por sua assessoria de imprensa, dizendo que estaria estudando a proposta do Atlético e do Guarani.

Lancenet

De novo decepção na Arena

A frustração era geral entre os torcedores atleticanos após a derrota para o Corinthians e a eliminação da Copa do Brasil em plena Arena da Baixada, anteontem.

Em menos de dois anos é a quarta vez que o Rubro-Negro joga a segunda partida de um confronto mata-mata importante em casa e é desclassificado.

No ano passado, foi vítima do Atlético Mineiro na Libertadores, do Cruzeiro na Copa do Brasil e do Internacional na Copa JH.

A torcida não escondeu o descontentamento, protestando principalmente contra o técnico Flávio Lopes e pedindo mais raça e determinação aos jogadores.

Atletas, comissão técnica e diretoria procuraram uma explicação para mais uma tragédia na Arena, mas não conseguiram achar nenhuma resposta. A solução encontrada por todos é tentar esquecer o acontecido e se concentrar apenas no jogo de domingo, contra o Paraná, novamente na Arena.

O coordenador de futebol Valmor Zimmerman diz que o futebol é muito dinâmico e o clube tem que se preparar ainda melhor para as próximas competições.

– Em todos esses campeonatos tínhamos um bom elenco, com jogadores de muita qualidade. Mas o adversário foi mais feliz e acabamos ficando de fora. Paciência, temos que trabalhar ainda mais – afirma o dirigente atleticano, que garante a permanência do técnico Flávio Lopes pelo menos até o fim do campeonato estadual.

Ainda abatido após a partida, o treinador atleticano também deu as suas explicações para a eliminação da Copa do Brasil.

– O confronto foi bastante equilibrado. O Corinthians conseguiu a classificação, mas não foi superior ao Atlético nas duas partidas. Num lance isolado fomos infelizes e eles fizeram o gol

– explica o técnico, que teve a cabeça pedida em coro pela torcida no final do jogo.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 24/05/2001 -20H46

Vadão deve retornar ao Furacão após Estadual

Curitiba (PR) - A situação do técnico Flávio Lopes no comando do Atlético Paranaense não está nada boa. A desclassificação da equipe na Copa do Brasil, após derrota ao Corinthians, deixou os dirigentes do clube paranaense descontentes.

Até o final do Estadual, Flávio permanecerá no cargo. Mas, depois do término a sua saída será inevitável.

“Nós estamos decidindo o Campeonato Paranaense. Agora não é o momento para falarmos sobre esse assunto. Depois da competição vamos analisar o trabalho”, explicou Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético. Enquanto isso Flávio Lopes se mostra sereno. “Eu estou tranquilo. Continuo trabalhando e não me sinto ameaçado”, comentou o treinador. Em Curitiba, já estão dizendo que Vadão, que nesta quinta-feira deixou o São Paulo, poderá ser contatado para retornar ao clube, pois deixou boa impressão quando lá esteve. Duas serão as novidades para o jogo de domingo. Nem volta a zaga e Donizete Amorim entra no meio.

Futebol Paranaense - 24/05/2001 -21H41

Atlético tenta superar a eliminação

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - A quinta-feira foi de ressaca no Atlético, após a eliminação da Copa do Brasil, no jogo de quarta-feira à noite, diante do Corinthians, na Baixada. Os jogadores buscavam o consolo na concentração para a partida do próximo domingo, contra o Paraná Clube, pela decisão do Paranaense.

A maior parte dos jogadores adotou o discurso de esquecer o que passou e partir para cima do Paraná, a exceção foi o atacante Kléber. Para o artilheiro atleticano, é necessário refletir sobre os erros cometidos para que eles não voltem a ocorrer nos próximos jogos.

O técnico Flávio Lopes deve contar com o time completo para a partida de domingo. O treinador afirma que não deve fazer mudanças, apesar de reconhecer o mau desempenho da equipe diante do Corinthians.

Futbrasil

Atlético Paranaense estreou nova camisa ontem - | 24/05/2001 às 20:05 |

A diretoria do Atlético Paranaense apresentou ao público e imprensa ontem à noite a camisa do clube com a nova logomarca da TIM, patrocinadora oficial do time.

O uniforme dos jogadores agora conta com a marca do patrocinador trazendo letras e símbolo em branco e o fundo na cor preta. A estréia ocorreu no jogo contra o Corinthians, pelas quartas-de-final da Copa do Brasil. Antes, o logotipo tinha fundo azul, fazendo com que o clube estampasse as cores do Paraná Clube em seu uniforme.

por Ricardo Moreno

24-03-2001 – PÓS-TREZE DA PARAÍBA (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

ATLÉTICO | Novo técnico não teve receio de estreiar no comando da equipe num jogo eliminatório em que estava com desvantagem

Flávio Lopes mostra coragem - Conversa no intervalo e mexidas na formação no segundo tempo proporcionaram a reação dos jogadores

MOACIR DOMINGUES

Pode ser cedo ainda para avaliar o trabalho do novo técnico atleticano, Flávio Lopes, mas já não há dúvidas sobre sua coragem, confiança e visão de jogo. Ele assumiu a equipe num jogo eliminatório em que precisava tirar a vantagem do adversário, tendo apenas dois dias de atividades para orientar os jogadores. "À medida que for conhecendo melhor o grupo, teremos condições de extrair mais dos jogadores", confia o treinador.

A mostra de visão de jogo foi dada no segundo tempo, depois de um primeiro tempo com muitos erros. No intervalo, na conversa com os jogadores, ele mudou a forma de atuação. "A equipe estava tendo pressa para fazer o gol e não conseguia as finalizações. Alguém precisava chamar para si a responsabilidade de chutar a gol e não mais só de fazer assistência. Cobramos isso e melhoramos bastante", contou Flávio Lopes.

O ato de coragem ficou evidente também nas alterações na equipe. A substituição de Igor por Lobatón deu força ofensiva à equipe sem comprometer o sistema defensivo, tanto que o adversário chegou apenas uma vez com perigo em sua área. A expulsão do peruano, em sete minutos, não desmontou o esquema, principalmente por já ter acontecido o primeiro gol. Como foi expulso também um adversário, Nunes, o treinador tornou a colocar um novo atacante, Adauto no lugar de outro defensor, Fabiano.

Sobre o desempenho da equipe, ainda, o técnico ficou satisfeito não apenas com a melhora do ataque, mas com o conjunto todo. "Não podemos ver só o lado ofensivo. A defesa se comportou muito bem. Tínhamos alertado sobre a necessidade de não sofrermos gols e isso foi bem assimilado. A equipe mostrou-se equilibrada. Ao mesmo tempo em que criamos, não

demos oportunidade para o adversário chegar ao nosso gol", contentou-se Flávio Lopes. Na decisão da vaga com o Treze, depois de uma derrota e uma vitória por 2 a 0, a equipe superou as síndromes dos pênaltis e mata-matas com a vitória por 3 a 2, se dando ao luxo ainda de não precisar fazer a última cobrança.

Trem passageiro

A torcida do Atlético quer comemorar ao máximo a boa fase da equipe. Para acompanhar os jogadores na estreia no retorno da primeira fase do Campeonato Paranaense, amanhã, em Paranaguá, diante do Rio Branco, foi organizada uma excursão de trem. Os interessados vão partir da Estação Rodoferroviária, às 8h de amanhã, e retornam de ônibus, logo após o jogo. O preço será de R\$ 22,50 – sem o ingresso. Mais informações poderão ser obtidas na sede dos Fanáticos ou pelo telefone 334-1567.

Rubro-Negro faz 77 anos de existência amanhã

Surgido da fusão entre América e Internacional, em 1924, o Atlético ganhou motivação para comemorar o seu 77.º aniversário, amanhã, com a classificação para as oitavas-de-final da Copa do Brasil no jogo frente ao Treze, de Campina Grande/PB, anteontem. Para quem não acompanhou a circunstância em que se deu a conquista da vaga, pode estranhar essa glorificação, pelo fato do adversário não estar entre os grandes clubes do futebol brasileiro e por ser ainda a primeira fase da competição. Acontece que o Rubro-Negro passou por um grande teste, em menos de 180 minutos de sofrimento e emoção: estreia de técnico, reversão de placar e vitória nos pênaltis e pelo sistema eliminatório em jogos de ida e volta. Quando a decisão da vaga foi para os pênaltis, más lembranças passaram pela cabeça dos torcedores, jogadores e membros da comissão técnica e diretoria. Na mesma competição, a equipe foi eliminada nas quartas-de-final pelo Botafogo/RJ, em 1999, por 4 a 1, depois de perder no Rio e ganhar em Curitiba, pelo placar de 2 a 1. A mais recente foi no ano passado, pela Copa Sul – Minas, quando foi tirado da competição pelo América Mineiro nas semifinais, depois de dois empates por 2 a 2.

No sistema mata-mata com dois jogos, as últimas experiências também não são agradáveis. No ano passado foi eliminado pelo Atlético Mineiro nas oitavas-de-final da Copa Libertadores da América e pelo Cruzeiro, na mesma etapa, na Copa do Brasil.

Linha direta ao CT do Caju

Como parte das comemorações ao 77.º aniversário do clube, amanhã, a diretoria do Atlético abre hoje uma linha de ônibus da Arena ao CT do Caju, no Bairro Umbará, para visitas ao complexo de treinamento dos atletas. Isso vai se repetir todos os sábados, quando não houver jogos, com horário de saída, às 14h. Por R\$ 8,00 o torcedor terá direito, além do transporte em ônibus executivo, a um coffee break no refeitório do CT. Como o número de vagas é limitado, é bom fazer a reserva com antecedência.

O CT do Atlético é onde são formados os jogadores amadores e onde treinam os profissionais. Eles desfrutam de uma estrutura com 32 suítes, sendo 19 para acomodar dois atletas e 13 para três; duas salas de reunião; salão de convenção com capacidade para 150 pessoas; salas de TV e projeções; salas de jogos, academia de musculação; sauna e fisioterapia; instalações para atendimento médico e odontológico; heliporto e capela ecumênica.

Paraná Online

Atlético ainda comemora vaga

Rafael Macedo

Depois da vitória na Copa do Brasil sobre o Treze da Paraíba o clima não poderia ser melhor entre os jogadores do Atlético. Foram pelo menos três conquistas, na noite de quinta-feira, na

Arena da Baixada. O time rubro-negro reverteu um resultado adverso, depois que saiu perdendo por 2 a 0 na competição. Foi também a estréia com o pé direito do técnico Flávio Lopes. E a temível decisão por pênaltis foi superada pela primeira vez desde que o estádio, Joaquim Américo, foi reconstruído. Agora a missão do Atlético é continuar realizando, contra o Rio Branco em Paranaguá às 15h30, a ótima campanha no campeonato estadual.

Os jogadores realizaram hidroginástica, ontem à tarde, e o assunto mais comentado foi ainda a vitória suada em cima da equipe do Treze. Apesar da euforia da classificação na Copa do Brasil os jogadores atleticanos estão concentrados no jogo contra o Rio Branco, pelo campeonato paranaense. Mesmo depois da goleada de 5 a 0, no último encontro entre os dois times, o rubro-negro não acredita que será uma partida fácil. Para o lateral Alessandro o time de Paranaguá não é fraco, mas o Atlético se saiu muito bem na última partida. "Todo mundo apareceu naquele jogo e por isso o time foi bem", disse o lateral. Já o outro lateral atleticano sabe que a partida não será fácil. "Vai ser um jogo difícil, principalmente porque é lá na casa deles", comentou Fabiano.

O técnico Flávio Lopes comanda um coletivo, hoje pela manhã no CT do Caju, para definir a equipe que enfrentará o Rio Branco amanhã. A única dúvida que o comandante atleticano tem é na zaga. O jogador Igor teve quer ser substituído no intervalo da partida de quinta, depois de levar uma pancada no joelho, ainda no primeiro tempo. Caso o zagueiro não tenha condições de jogo quem deve entrar em seu lugar será Milton do Ó. Como o zagueiro deve ser negociado com um time de outro Estado, sua participação no Campeonato Paranaense não atrapalharia o negócio.

Jogando para a seleção

Se alguém ainda tinha dúvidas do potencial do lateral-direito Alessandro para uma convocação à seleção brasileira, sua atuação no jogo contra o Treze da Paraíba, quinta-feira, deixou qualquer nome de Leão no bolso. Além de um preparo físico invejável e uma garra acima da média, Alessandro tomou conta do meio de campo pelo lado direito, desarmou, armou, chutou e cruzou, como no segundo gol. A atuação parece ter sido uma resposta ao ex-técnico Paulo César Carpegiani, que arrumou uma confusão para a cabeça do lateral, na semana passada.

Ao embarcar para Campina Grande, onde enfrentou o Treze, o técnico chamou o jogador para uma conversa particular, ainda no aeroporto. Disse que tinha recebido uma ligação de Êmerson Leão pedindo sua liberação para a seleção. Como Carpegiani não sabia que Cafu estava fora, sugeriu não convocar o lateral atleticano, sob a alegação de que ainda era "muito verde" e que ficaria na reserva. Alessandro não se conformou e jogou mal em Campina Grande. Carpegiani se redimiou do "lapso" e Alessandro se reabilitou, repetindo atuações anteriores. Com a palavrão Êmerson Leão.

Valmir Gomes

Semana sofrida

Apenas o Atlético, com imensas dificuldades, dava alegrias à sua torcida, vencendo o Treze da Paraíba, nas penalidades máximas.

Convenhamos, foi uma semana sofrida, daquelas que nos obrigam refletir e discutir o futebol paranaense. Não é possível aceitar passivamente tantos insucessos. Quem se acomoda, acaba esquecendo de vencer. O Trio de Ferro precisa acordar para as grandes conquistas, sob pena de sucumbir no cenário nacional.

Rodada

Em Paranaguá, o novo Rio Branco do Gasperim recebe o Atlético do Flávio Lopes. Se marcar bem e usar o contra-ataque, o Leão da Estradinha pode incomodar. Se quiser bater de frente, vai passar trabalho. Imagino um bom jogo, com casa cheia.

Luiz Augusto Xavier

Euforia

Eufóricos, alguns atleticanos mais antigos comemoravam: "Esse é o Atlético de sempre, com vitórias emocionantes, daquelas de mexer com o coração da gente". Pois eu, mais pragmático, ainda prefiro aquele time que vence com folga, que entra em campo com a certeza de poder passar por mais aquele adversário.

O que não fez o Atlético, apesar da enorme diferença técnica entre as duas partes. Esse time do Treze é muito fraco e fico só aqui pensando o que pode ter acontecido em Campina Grande para originar o resultado de 2x0 favorável aos paraibanos. Certo que os rubro-negros também não têm nenhuma máquina de jogar futebol, como alguns dos mais otimistas até querem apregoar. É um time correto, com alguns jogadores de bom nível técnico, mas ainda longe de poder figurar na ponta do futebol brasileiro.

Pois esse time penou para superar o Treze. Não pelo domínio de jogo, que foi absoluto. Mas pela falta de domínio dos nervos, que impedia o raciocínio correto no momento da finalização. Rondava e rondava a área adversária durante todo o tempo, mas poucas chances criava para chutar a gol, permitindo que os paraibanos imaginassem a possibilidade de classificação e até ousassem enfeitar algumas jogadas, exibindo passes de "letra" e outros toques de efeito, com o objetivo claro de azucrinar ainda mais a cabeça dos atletas da casa. Planejado e cumprido, pois os atleticanos foram envolvidos pelas provocações e por pouco não perdem o controle da partida.

O Atlético venceu porque é melhor e foi melhor durante o tempo de bola rolando. Apesar do erro do técnico estreante Flávio Lopes, que tirou o lateral Fabiano justamente quando mais precisava explorar o jogo aberto pelas extremidades do campo.

Mas tudo bem, venceu nos pênaltis, quebrou um tabu que já vinha incomodando. E aprendeu uma lição com aquela derrota no primeiro jogo: futebol é dentro de campo, no jogo jogado, ninguém vence na véspera. E com o Guarani, próximo adversário, o buraco certamente é bem mais em baixo.

Vinícius Coelho

O Atlético-PR, depois de perder para o Treze, time, sem qualquer tradição no futebol brasileiro, obteve a classificação nas penalidades máximas, depois de angustiar durante noventa minutos sua torcida.

VOZ DA GERAL

Manual do atleticano:

- 1) Ter sempre uma boa ou má desculpa para as derrotas nos Atletibas.
 - 2) Não ter vergonha de saber que o Atlético nunca foi nem tricampeão paranaense e que o Coritiba já foi hexa.
 - 3) Não ter vergonha de saber que o Coritiba é o único clube paranaense que já foi Campeão da série A do Campeonato Brasileiro.
 - 4) Não ter vergonha de perder o primeiro Atletiba da nova Arena da Baixada.
 - 5) Não ter vergonha de torcer para o Coritiba vencer para que o Atlético se classifique para a Semi-Final da Copa Sul-Minas.
 - 6) Admitir que o Coritiba domina completamente os Atletibas, que o Coxa tem muito mais vitórias do que o Atlético.
 - 7) Admitir que o Coritiba tem quase o dobro de títulos estaduais do que o Atlético.
 - 8) Camisa oficial do Coritiba: R\$ 65,00
- Fita de vídeo contando a história do Coritiba: R\$ 99,00
- CD Coxa eu te amo: R\$ 10,00

Bola do jogo Coritiba e Bangu de 1985 quando o clube foi campeão brasileiro: Não tem preço, existem coisas que o dinheiro não compra, não adiantou nada os atleticanos furarem aquela bola. Para nós ela terá sempre o mesmo valor.

Furacão

ÚLTIMA NOTÍCIA: As construções da Arena da Baixada foram interrompidas porque faltou ferragem para terminar uma parte da arquibancada, mas no último Atletiba Os Fanásticos levaram um pedaço da ferragem do Couto Pereira e agora a Arena vai voltar às obras. O Coritiba colaborou com um pouco de ferro porque bem no fundo a Arena também é do Coritiba, pois lá é o nosso "salão de festas".

Alessandro Moreira

05-04-2001 – PRÉ-GUARANI (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Vitória por dois gols de diferença garante classificação antecipada ao Rubro-Negro

Atlético enfrenta um Bugre à beira da crise - Equipe de Flávio Lopes joga hoje contra o 11.º colocado no Paulistão

RODRIGO FERNANDES

Depois do susto contra o frágil Treze/PB, o Atlético volta a campo pela segunda fase da Copa do Brasil. O adversário desta noite, às 20h30, no Brinco de Ouro, em Campinas, é o desesperado Guarani, que ocupa a 11.ª posição no Paulistão.

A equipe do tarimbado técnico Carlos Alberto Silva atravessa fase crítica na temporada. O clube não vence há quatro rodadas no certame regional e precisa da reabilitação contra o Rubro-Negro.

“O adversário está em crise, empatou em casa na última rodada com a Matonense e depois perdeu nos pênaltis. Além disso, o time deles ainda não apresentou um bom futebol este ano”, confirma o volante Valdir. “Apesar disso, não podemos nos iludir: Paulista é uma coisa; Copa do Brasil é outra. Veja o exemplo do Palmeiras, que é lanterna no Estadual e vai bem na Libertadores”, completa.

Ciente das possíveis dificuldades, a equipe de Flávio Lopes carrega o regulamento embaixo do braço. Mesmo sem perder o respeito pelo Bugre (que completou 90 anos segunda-feira), os jogadores sabem que uma vitória por dois gols de diferença elimina o rival. “O mais importante é não perder, se possível sem tomar gols”, simplifica o treinador.

Ontem pela manhã, Lopes comandou um trabalho coletivo no CT do Caju e confirmou os 11 titulares para o desafio no interior de São Paulo. A única dúvida era no setor de meio-de-campo, entre João Miguel e Valdir. O experiente volante confirmou a preferência do treinador atuando no time principal.

Além da tranquilidade num possível jogo de volta, a vitória tem valor moral para o duelo de domingo, contra o Coritiba. Para o clássico, o técnico rubro-negro vai contar com o zagueiro Gustavo, que fica à disposição no banco de reservas.

Guarani esconde o jogo

Sem desfalques, o técnico do Bugre, Carlos Alberto Silva, está certo de que a conquista de bom resultado contra o Atlético trará a confiança de volta a seus jogadores. Após cumprir suspensão na partida do Paulistão contra a Matonense, o cabeça-de-área Martinez deve retornar ao grupo de titulares, desempenhando, no entanto, a função de lateral-esquerdo. O treinador só divulgará quem joga momentos antes de a partida começar (nos vestiários do

Brinco de Ouro), mas já declarou que suas maiores dúvidas estão no meio-de-campo, onde Fumagalli, Renato, Luís Fernando e Lindomar disputam duas vagas.

Paraná Online

Atlético atrás de gols em Campinas

Rafael Macedo

Se depender do técnico do Atlético, Flávio Lopes, o jogo de hoje não acaba no 0 a 0. "A nossa intenção é marcar gol", comentou Lopes. Apesar do técnico atleticano respeitar a equipe do Guarani, ele considera importante marcar gol fora de casa. A partida contra o Bugre começa às 20h30 no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, e é válida pela Copa do Brasil.

Depois de ficar quatro dias sem jogar o rubro-negro volta a campo com muita disposição. O técnico Flávio Lopes está a par das principais armas do adversário e pretende explorar as suas maiores falhas. O trabalho de ontem, no CT do Caju, foi exatamente neste sentido. Com fotos da disposição dos jogadores do Guarani em campo, Lopes cobrou bastante o posicionamento de seu time, para diminuir o espaço do adversário. "É uma equipe que conseguiu finalizar 45 vezes a gol, não podemos olhar sua posição na tabela e sim o adversário", afirmou o técnico. Isso porque o Guarani está em 11.º lugar na classificação do campeonato paulista.

Outro ponto que Flávio Lopes pediu atenção de seus comandados, foi no setor esquerdo. O lateral Fabiano não vai ter tanta liberdade para subir ao ataque, quanto seu companheiro Alessandro. Isso porque quem atua por aquele setor na equipe do Bugre são Luciano, Marcinho e Fumagalli, e segundo o técnico rubro-negro, "eles têm qualidade e são muito velozes".

Apesar de Lopes posicionar sua equipe para tentar buscar os gols, alguns jogadores, principalmente no setor defensivo, preferem a filosofia de não levar, se marcar já é lucro. "Se a gente conseguir fazer um gol vai ser bom, mas se a gente não tomar nenhum já está de bom tamanho", avaliou o zagueiro Nem.

Já no setor ofensivo a tática é se movimentar. "Se nós nos mexermos bastante vai dificultar para a defesa deles que é pesada", disse o meia Adriano. Outro que está com bastante disposição, é o volante Valdir, que conquistou de vez a vaga de titular. Apesar disso ele não descarta a possibilidade de ser substituído em algum jogo do campeonato paranaense. "É um campeonato longo e todo mundo tem chance de jogar", afirmou o volante.

Ingressos para o Atletiba

Os ingressos para o confronto entre Atlético e Coritiba, que acontece na Arena da Baixada às 17h, já estão à venda para a torcida atleticana. Eles podem ser encontrados nas bilheterias do Estádio Joaquim Américo pelos seguintes preços: arquibancada R\$ 10,00; feminino, menores de 12 anos e estudantes, R\$ 5,00; cadeira simples R\$ 30,00; cadeira executiva, R\$ 50,00; e cadeira de camarote R\$ 80,00. Dos 20 mil ingressos que foram colocados à venda, 2 mil (10% do total) estão destinados para a torcida do Coritiba. Os ingressos começarão a ser vendidos amanhã, nas bilheterias do Estádio Couto Pereira.

Ficha técnica:

2.ª FASE - 1.ª RODADA

Local: Estádio Brincode Ouro da Princesa

Horário: 20h30min

Árbitro: Wilson de Souza Mendonça (PE)

Assistentes: Cid Bezerra Cavalcante e Irani Pinto da Paz (PE)

GUARANI: Edervan, Luciano Baiano, Ernani, Edu Dracena, Martinez, Fausto, André Gomes, Fumagalli, Renato, Marcinho, Zé Carlos, Técnico: Carlos Alberto Silva

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim, Kleberson, Adriano, Alex, Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Para recuperar a confiança

Campinas (AE) - O Guarani enfrenta o Atlético-PR, hoje, no Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, pela segunda fase da Copa do Brasil. Como não tem se apresentado bem nos últimos jogos pelo campeonato paulista da Série A-1, onde corre risco de rebaixamento, o time quer recuperar a confiança e iniciar uma nova fase na temporada.

Todo o grupo sabe que uma vitória sobre o time paranaense em casa pode, no mínimo, diminuir a pressão sofrida depois das quatro derrotas no estadual. No último jogo, quando empatou sem gols com a Matonense e ainda perdeu o ponto extra nos pênaltis, o técnico Carlos Alberto Silva chegou a colocar seu cargo à disposição. A proposta, porém, foi ignorada pelos dirigentes, que confiam muito no trabalho do treinador.

A melhor tática empregada nesses dias de tempos difíceis é o diálogo com os jogadores. Embora abatidos, todos sabem que a má fase pode acabar com uma simples vitória.

"Fases difíceis são comuns no futebol. Isso não é privilégio do Guarani. Quem tem visto nossos jogos é testemunha do empenho e das oportunidades que estamos criando a cada jogo. Tenho certeza que um resultado convincente contra o Atlético do Paraná vai trazer de volta a confiança aos nossos jogadores", afirmou Silva.

Fabiano pode ficar fora do clássico

O clássico Atletiba começa antes mesmo do final de semana, pelo menos nos tribunais. O lateral-esquerdo do Rubro-Negro, Fabiano, vai ser julgado hoje pelo artigo 310, agressão com vias de fato. Saldo de sua expulsão no clássico com o Paraná Clube, na Baixada. Se ele for enquadrado nesse artigo, poderá pegar de dois a quatro partidas de suspensão. A situação de Fabiano não é das melhores, principalmente, porque ele é reincidente.

Já o atacante Enilton, do Coritiba, que se envolveu em uma confusão com o goleiro Vilson, na partida contra o Malutrom, também será julgado hoje. Como o atacante do Coxa foi expulso na partida de ontem, com o Rio Branco, ele terá que cumprir a suspensão automática no clássico. O goleiro Marcos, do Paraná Clube, também poderá ficar de fora da próxima partida de seu time. No jogo contra o Atlético, na Arena, Marcos, que já havia recebido um cartão amarelo, defendeu uma bola com a mão fora da área e levou cartão vermelho.

Atleticanos complicam Udinese

Os ex-atleticanos Warley, Alberto e Jorginho, que estão no Brasil, deixaram um rabo de foguete para a Udinese resolver, na Itália. O clube pode cair para a Segunda Divisão da Itália ao final desta temporada. O time de Údine, região nordeste do país, enrola-se cada vez mais no escândalo dos estrangeiros contratados com passaportes europeus falsos. Além dos três, há também o uruguaio Da Silva.

Os promotores que investigam o caso garantem ter provas de que o clube teve participação direta nas fraudes. A Udinese está incluída no bloco de equipes colocadas sob suspeita pela justiça. Roma, Lazio, Milan, Inter, Vicenza, Sampdoria passam por processos semelhantes, porque também teriam em seus elencos atletas que obtiveram dupla nacionalidade para atuarem como comunitários.

Os casos mais evidentes estão sendo analisados desde segunda-feira pelo tribunal da Federação Italiana de Futebol. As sentenças começam a ser emitidas ainda este mês, mas as audiências se prolongarão até maio, pelo menos.

A vida da Udinese pode complicar-se, se forem realmente fortes os documentos que o promotor Paolo Verri diz ter recebido da polícia polonesa. O magistrado é encarregado das investigações na região de Údine e garante ter em mãos cópias dos depoimentos de Alberto e Warley prestados em Varsóvia no ano passado. Ambos foram impedidos de entrar na Polônia,

em outubro, antes de um jogo da Copa da Uefa, porque as autoridades de imigração desconfiaram dos passaportes portugueses que apresentaram.

Os dois foram levados a uma delegacia, em que explicaram sua situação. Na época, Warley disse que havia assinado um documento em branco no clube, e dias depois recebera o passaporte português que deveria facilitar sua vida. Os dirigentes Pierpaolo Marino e Sigfriddo Marcatti, acusados de conivência, sempre negaram qualquer responsabilidade.

Para os jogadores, podem ser aplicadas multas e penas que variam de suspensão temporária a proibição de voltarem a atuar em equipes da Itália.

Valmir Gomes

Valdomiro Galalau

Na verdade, Valdomiro Galalau é apenas um apelido, como tantos no mundo da bola. Seu nome verdadeiro é Waldemiro Lopes da Silva. Galalau marcou época no futebol. Foi zagueiro do Atlético e da seleção paranaense, brilhando nas décadas de 40 e 50. Fez parte do famoso Furacão, jogou com Caju, Laio, Ivan Pereira, Sanguinetti, Tocafundo, Jackson, Cireno e tantos outros que como ele marcaram época no futebol. Dia desses encontrei o amigo Valdomiro Galalau. Foi quando bati um longo e agradável papo. Com 73 anos e saúde de ferro, ainda joga uma bolinha de vez em quando. Gosta de pescar, assistir aos jogos na Arena, e como bom mecânico, apesar de aposentado mata o tempo recuperando como um artesão velhos carros que compõem sua coleção. Dedicado ao lar, vive em torno das suas mulheres, dona Olga, a querida esposa, Ilian, a filha única, e as netas Fabíola e Ticiane, que lhe levam os trocados.

Galalau II

Conversar com Galalau é uma lição de vida. Algumas frases suas:

- Caju não voava. A bola, como amante, procurava seus braços.
- Tocafundo calçava 46, chutava forte, dava pau e sabia jogar.
- Jackson e Cireno brincavam de jogar bola.
- Quem jogou no Atlético e no Coritiba não jogou em nenhum.
- Joguei 13 anos no Atlético, Fedato mais do que isto no Coritiba. - Somos respeitados até hoje pelas torcidas.
- Amo o Atlético e sua diretoria, vivo recebendo carinho deles.
- A família, os amigos, o trabalho e o Atlético me mantêm mais vivo e saudável do que nunca.

Luiz Augusto Xavier

Pela boa

Desesperadora. É a situação do Guarani no campeonato paulista. A ponto de o técnico Carlos Alberto Silva apelar pelo apoio da torcida na partida do próximo fim de semana, contra o Palmeiras. É só do que eles falam por lá, embora tenham de jogar hoje à noite contra o Atlético Paranaense. O treinador também reconhece o perigo rubro-negro e diz que o time não pode errar tanto nesse confronto, correndo o risco de ser eliminado da Copa do Brasil.

A difícil situação do adversário dá, por consequência, o favoritismo ao Atlético no balanço das duas partidas. Tem uma equipe mais bem alinhada e vem de bons resultados, com bom ambiente, sem a obrigação de vencer ou vencer para sair da força.

Só que o Guarani dos maus resultados é o que vem disputando o campeonato estadual. Teoricamente seria impossível separar as coisas, mas tivemos um exemplo recente aqui mesmo no futebol paranaense de que isso é bem possível, sim. O Coritiba, mal das pernas no campeonato paranaense, chegou à final da Copa Sul-Minas e está garantido na Copa dos Campeões. Enquanto tropeça em jogos fáceis pelo Estado, atropela na Copa do Brasil, somando duas vitórias nos dois primeiros jogos que realizou.

Também o Guarani é assim. Não deixou qualquer dúvida ao eliminar o Caxias e até aposta na Copa do Brasil como um caminho de fuga para as frustrações que tem acumulado nos jogos da competição paulista - que tem sido a mais confusa dos últimos anos, com baixa qualidade técnica.

O equilíbrio

Estivesse hoje em campo o Atlético de alguns dias atrás e os torcedores rubro-negros poderiam estar preocupados. Aquele time dava muito espaço para o adversário e a defesa compensava lá atrás os gols que o poderoso ataque fazia na frente. Foi a fase das vitórias por 5x3, 4x2 e coisas assim. Quando a coisa descompensava e o ataque errava um pouco mais, a defesa não segurava e vinham resultados ruins, como o tal empate em 2x2 em Itajaí que custou a classificação na Copa Sul-Minas.

Agora o problema está resolvido. A questão estava no policiamento do meio-de-campo e se João Miguel, mesmo improvisado, já vinha dando conta, com a entrada de Valdir o time atingiu a estabilização necessária para chegar aos bons resultados sem maiores riscos. Valdir é o tal "primeiro volante" que vinha sendo procurado desde o início do ano e possui invejável senso de cobertura e antecipação que permite maior mobilidade para os jogadores de criação, conforme já pôde ser visto na fácil vitória sobre o Malutrom.

Valdir deve ser peça fundamental na partida do Brinco de Ouro. O Guarani, por jogar em casa e precisar vencer, vai forçar o jogo de ataque e correr o risco de se expor ao contra-ataque atleticano. Com Valdir ali, protegendo a zaga, terá o Atlético mais fôlego para responder com jogadas de velocidade contra um adversário que deve se desguarnecer lá atrás.

Melhoram, assim, as chances de bom resultado nessa partida em Campinas.

Augusto Mafuz

Velho estilo

O Atlético deve retomar o estilo convencional: atrai o Guarani e joga e, em velocidade procura fazer o gol no contra-ataque. Esse método pode ter melhor equilíbrio desde que o ataque adversário esteja sob domínio. Um gol sofrido acaba com todos os planos, obrigando o time a mudar de estilo.

Parece ser tudo muito simples, mas não é, quando o time deixa de criar o convencimento definitivo sobre suas virtudes. O jogo do Atlético de hoje em Campinas, não é apenas mais um jogo, ou um jogo com adversário mais difícil. É um jogo de afirmação do time depois que retomou o projeto em que se joga para conseguir resultado, sem a vaidade de ir além disso.

Na falta de um volante da casa Valdir está sendo um grande achado. Ele não só passou a proteger na marcação e na cobertura a zaga, como liberou Donizete para criar com Adriano. Donizete não é jogador de exceção como Adriano, mas executa o fundamental do meio-de-campo que é o passe. Em um jogo de contra-ataque, em que a bola deve correr mais, será importante.

O Atlético deve ganhar do Guarani em Campinas.

Vitórias

A grande vitória de ontem foi a do Paraná. Foi buscar o resultado onde é difícil conseguir: em Bandeirantes, contra um União disputando a vaga. A vitória (2x1) foi mais importante sob o ponto de vista emocional, pois um novo fracasso poderia render uma nova crise na Vila.

O Coritiba suou a camisa para ganhar (2x1) do Rio Branco.

Jogo por jogo foi igual ao adversário, que já não tem muito que fazer dentro do campeonato. Assim, os "coxas" afastam um pouco o susto que a ameaça da desclassificação vinha provocando.

Repercussão

Quando Pelé se separa de Edson Arantes do Nascimento, ele não quer que o atleta do século seja atrapalhado pelos negócios pouco transparentes do homem. Mas no exterior só existe um: Pelé. É o homem e o ídolo.

Por isso, os franceses que o elegeram rei do futebol, estão indignados com o fato de que os políticos daqui querem investigar a sua vida, inclusive as contas de sua empresa.

A quebra do sigilo bancário da Pelé Sports foi o resíduo que faltava para acabar com a CPI da Nike. Sob o pretexto de investigar, os deputados praticaram o revanchismo. E logo com Pelé.

Furacão.com

Lobatón não viajou com a equipe - 05/04/2001 18:12

O atacante peruano Lobatón não viajou para Campinas, onde o Atlético enfrentará o Guarani, em jogo válido pela segunda fase da Copa do Brasil. O motivo da ausência de Lobatón é devido a sua expulsão no jogo contra o Treze da Paraíba, quando o peruano se envolveu numa confusão com os jogadores do Treze logo após o gol atleticano. Todavia, Lobatón poderá participar do Atletiba e do próximo jogo entre Atlético e Guarani. (CF)

AtleticoPR

Kléber, o artilheiro do Brasil

Hoje você é o maior artilheiro isolado do Brasil. Como você está encarando este título?

Para mim está sendo importante. Graças a Deus estou desempenhando o máximo e espero continuar assim com a mesma forma e com a mesma humildade porque tem muita coisa pela frente. O importante é não deixar a vaidade subir na cabeça.

Já pensou na possibilidade de ir para a Seleção?

A Seleção é um sonho de todo jogador. Tem que fazer por merecer. Tem muito chão pela frente. Ainda não consegui nada. Estou conquistando o meu espaço, mas é preciso trabalhar muito mais do que venho trabalhando. Agora não penso em sair, penso em ajudar o meu time e conseguir o bicampeonato.

Há muita cobrança da torcida em cima de você?

A cobrança sempre vai existir não só aqui, mas como em qualquer clube. Mas é fundamental esta cobrança porque incentiva o jogador a correr e a buscar o objetivo. Espero continuar fazendo gols e agradar não só a torcida como toda a equipe do Atlético.

Há um treino específico quando se é artilheiro?

Sempre fazemos jogadas ensaiadas durante o treino. Mesmo quando acaba o treino procuro ficar mais um tempo no campo jogando. Não dá para deixar cair o rendimento. Reparar depois fica difícil.

O que determina ser um bom artilheiro?

Um atacante tem que estar no lugar certo. Tem que pedir a Deus para que a bola vá no lugar certo. Em alguns momentos perdemos lances por isso um empurrãozinho Dele lá de cima sempre ajuda. A sorte está em todo lugar. Graças a Deus ela está vindo para o meu lado e de toda a equipe do Atlético.

O atacante depende muito do companheiro para fazer gols?

O ano passado o Lucas foi muito importante. Conseguimos vários gols com o que chamaram de quarteto mágico. Neste campeonato todos os jogadores estão me ajudando e me incentivando.

Você se espelha em algum jogador?

Admiro muito o Romário. Acho ele um jogador exemplar. Espero um dia conseguir chegar onde ele chegou ou até melhor.

06-04-2001 – PÓS-GUARANI (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Equipe de Flávio Lopes domina a partida no Brinco de Ouro e ganha mais embalo para o Atletiba de domingo

Atlético garantido na terceira fase

Rubro-Negro vence o Guarani por 2 a 0, ontem à noite, em Campinas, e elimina o jogo de volta

Com gols de Adriano e Kléber, o Atlético venceu o Guarani, ontem, em Campinas. A vitória levou o clube paranaense à terceira fase da Copa do Brasil, sem a necessidade do jogo de volta. O próximo adversário da equipe de Flávio Lopes sairá do confronto entre São Raimundo/AM e Portuguesa.

O jogo não foi dos melhores tecnicamente. Os donos da casa eram em campo o reflexo da pressão que sofre nos bastidores – ameaça de rebaixamento no Paulista e convivendo com a truculência diária dos torcedores. O acuado técnico Carlos Alberto Silva não teve vergonha de armar um time com cuidados defensivos em pleno Brinco de Ouro. "Eles só jogam no contra-ataque", disse o treinador, na tentativa de explicar a tática.

Para agravar ainda mais a situação da equipe campineira, no final do primeiro tempo o goleiro Flávio defendeu uma cobrança de pênalti – mal assinalada pelo árbitro – do meia Luiz Fernando. "Sabia que ele iria trocar de canto", comemorou o camisa 1 da Baixada.

Já os paranaenses tiveram o mérito de explorar a crise do Bugre. Sempre compacto em campo, os comandados de Flávio Lopes dominaram o adversário durante os 90 minutos. Resultado: o Rubro-Negro chega como moral no clássico de domingo, contra o Coritiba.

Gols

Aos 11' da segunda etapa, Kléberson ganhou na velocidade pelo lado esquerdo do ataque e cruzou rasteiro. Adriano se antecipou ao zagueiro e tirou a bola do alcance do goleiro Edervan. No último minuto de jogo, Alessandro arrancou pela direita e tocou para Kléber, livre dentro da área. O artilheiro atleticano só teve o trabalho de empurrar para o fundo das redes.

Atleticanas

Seleção — Os comentaristas de uma emissora de tevê por assinatura garantiram que Alessandro está nos planos da CBF para o jogo contra o Peru, pelas Eliminatórias. **Apelo** — O zagueiro Nem pediu nos vestiários do Brinco de Ouro uma oportunidade na seleção. O capitão sugeriu também uma maior atenção de Emerson Leão à dupla Alessandro e Kléber.

Moral — Após o jogo, quase todos os jogadores confessaram que agora a motivação para o Atletiba será redobrada.

Arbitragem — Oscar Roberto Godoy (auxiliado por Roberto Braatz e Altemar Domingues) apitará o duelo contra o Coritiba, domingo na Arena.

Paraná Online

Atlético elimina o Guarani da Copa

Rafael Macedo

O técnico atleticano, Flávio Lopes, prometeu e cumpriu. Ele disse que sua equipe estava armada para marcar. E o produto foi melhor que a encomenda. O Atlético eliminou o Guarani da Copa do Brasil, sem a necessidade da partida de volta, depois do resultado de 2 a 0 em Campinas. O atacante Kléber, que ficou meio escondido durante a partida, marcou o seu primeiro gol nesta competição.

Logo no início da partida o lateral-direito do Atlético, Alessandro, driblou três marcadores e chutou para a defesa de Edervan. Esse foi sinal de que o Rubro-negro concentraria seu poder

ofensivo por aquele lado. Logo depois o lateral repetiu a jogada e foi derrubado na entrada da área.

O time atleticano tomou a iniciativa, diferente do que imaginava o técnico do Bugre, Carlos Alberto Silva. Hora Fabiano descia pelo lado esquerdo, hora Adriano e Alessandro armavam as jogadas pelo outro lado do campo. Apesar do Guarani não levar perigo ao gol de Flávio, o time da casa não estava morto. O goleiro do Atlético fez bela defesa depois da cabeçada de Marcinho.

Alessandro continuou a impor um forte ritmo e só foi parado com falta. Adriano que já havia avisado, "temos que nos mexer bastante porque os zagueiros deles são pesados", realmente deu muito trabalho para Ernani, que não acompanhou a velocidade do meia. Mas apesar de estar dominando a partida, o Atlético não levou muito perigo ao gol do Guarani. Kléber ficou escondido todo o primeiro tempo, enquanto isso o time da casa tentou explorar os contra-ataques. Como de costume o zagueiro Nem apareceu bem na partida e facilitou a vida do goleiro Flávio.

Mas aos 42 minutos Igor derrubou Luiz Fernando na área. Ele mesmo cobrou. Para seu azar, Flávio defendeu e salvou o Rubro-Negro. No intervalo o técnico Flávio Lopes ainda queria o gol e pediu mais "pegada" ao elenco.

O pedido foi atendido. Mesmo com o time de Campinas voltando melhor, com a entrada de Fumagalli, foi o Atlético quem marcou o gol. Em jogada rápida Kléber passou para Adriano que entrava sozinho na área. O meia colocou a bola no canto esquerdo de Edervan.

A desvantagem no placar fez o Guarani procurar mais o ataque e os papéis se inverteram, com o Atlético explorando o contra-ataque. A equipe atleticana acabou se encolhendo, mas o Bugre não aproveitava as chance que tinha.

Aos 30 minutos o Guarani tentou chegar ao empate três vezes seguidas. Nas duas primeiras a zaga atleticana aliviou, por último Luciano Baiano chutou por cima do gol de Flávio. O Atlético desperdiçou vários contra-ataques.

O técnico Flávio Lopes colocou o volante Douglas no lugar de Adriano. Com a substituição, Lopes, queria recuperar o domínio no meio de campo. Na intenção de dar mais gás para o ataque atleticano, o técnico colocou Adauto na vaga que era ocupada por Alex Mineiro. Mas foi Kléber quem marcou o segundo gol que eliminou o Guarani da Copa do Brasil, sem a necessidade da partida de volta. Fabiano fez bela jogada envolvendo o zagueiro do Guarani, invadiu a área e lançou na medida. Kléber só teve o trabalho de acertar a bola com maestria e sacramentar a classificação.

Ficha Técnica:

2ª FASE - 1ª RODADA

Local: Estádio Brinco de Ouro da Princesa

Árbitro: Wilson de Souza Mendonça (PE)

Assistentes: Cid Bezerra Cavalcante e Irani Pinto da Paz (PE)

Gols: Adriano aos 10 minutos, Kléber aos 44 do 2º tempo

Cartões Amarelos: Martinez, Luciano Baiano, Zé Carlos, Fumagalli (GUA), Nem, Alex Mineiro (ATL)

GUARANI: Edervan, Luciano Baiano, Ernani, Edu Dracena, Martinez, Fausto, André Gomes, Luiz Fernando (Fumagalli), Renato (Ederson), Marcinho (Lindomar), Zé Carlos, Técnico: Carlos Alberto Silva

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim, Kleber, Adriano (Douglas), Alex Mineiro (Adauto), Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Augusto Mafuz

Desencanto

Para censurar o estado de desmoralização da função pública, e alcançar a corrupção de políticos no Brasil, Luís Fernando Veríssimo parte da estória de "um grande goleiro, talvez o melhor goleiro do País... um fenômeno, mas que era no meu tempo e no tempo dele, o que se chamava de "gaveteiro". O escritor conclui que entre o goleiro de sua história e os políticos atuais não existem diferenças: todos são "gaveteiros". A crônica foi publicada ontem em Curitiba.

O pretexto de Veríssimo para dar identidade de corruptos aos políticos, para nós foi um desencanto: o goleiro "gaveteiro" chama-se "Caju". A maldita coincidência colidiu com a mais nobre e, talvez, única verdade do futebol paranaense em todos os tempos: as gerações de meio século eternizaram e a história conta que na sua época foi "um grande goleiro, o melhor do Brasil na época... um fenômeno".

Não estimulemos ódio bairrista: Veríssimo não teve nenhuma intenção de alcançar o nosso Caju. As passagens de sua estória falam de um Caju que "jogava no Nordeste, jogava do Sul, jogava no exterior... e que não ficava no time". O nosso, só jogou no Atlético, na seleção brasileira e foi sempre titular. E não é do seu tempo.

A publicação da estória em Curitiba, essa sim, causou mal-estar entre os paranaenses, constrangimento e revolta entre os atleticanos. Imaginário ou não, não há como dissociar o nome de um goleiro chamado Caju à história de atributos pessoais só comunicáveis com a ética, com o idealismo e com o seu amor pelo Atlético. Caju é o principal parceiro de amor mútuo, de lealdade recíproca, do Atlético.

O dano é irreparável, pois a boa reputação, que Shakespeare, em Otelo, chamou poeticamente a preciosidade da alma, não existe em nós, mas na mente dos outros. (Carrara)

Furacão.com

Atlético elimina o Guarani e já está nas oitavas - 05/04/2001 22:36

O Atlético derrotou hoje o Guarani por 2-0 no estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, e garantiu sua classificação para as oitavas-de-final da Copa do Brasil. O primeiro tempo foi de baixa qualidade técnica, com os dois times não apresentando um bom futebol. Mesmo assim, o Atlético criou mais chances e desperdiçou grande oportunidade com Kléber, em um chute de fora da área desviado por Edervan. Aos 40 minutos, o zagueiro Igor cometeu pênalti, após tropeçar no atacante do Guarani. Luiz Fernando cobrou no canto e Flávio defendeu, salvando o rubro-negro. Depois do pênalti, o Atlético ficou abalado e o Guarani pressionou, sem conseguir marcar. Na segunda etapa, o Atlético voltou melhor e construiu sua vitória. Aos 11 minutos, Kleberson fez boa jogada pela esquerda e tocou rasteiro para Adriano, que entrou pelo meio da área em velocidade e só desviou para as redes. O Furacão teve chances para marcar o segundo em uma cabeçada de Igor, defendida por Edervan e em um chute de Kléber que foi para fora. Mas aos 44 minutos, o Atlético conseguiu fazer o segundo gol que garantiu a classificação. Alesandro fez excelente jogada pela direita, passou por Edu Dracena e tocou para Kléber, que tocou para o gol e correu para a comemoração. (MJN)

Atlético tranqüilo na Copa do Brasil - 06/04/2001 06:56

Após a vitória de 2 x 0 sobre o Guarani, que acabou eliminando antecipadamente a equipe campineira, o Atlético só aguarda o jogo de volta entre Portuguesa e São Raimundo para saber quem será o seu adversário nas oitavas-de-final da competição. Vale lembrar que na primeira partida, o São Raimundo venceu a Lusa por 1 x 0. (CF)

Torcedor foi mesmo baleado - 06/04/2001 10:23

O torcedor do Atlético Paranaense, Alessandro Moreira Teixeira, 19, foi mesmo baleado e está hospitalizado em Campinas. Alessandro levou um tiro na boca e passou por uma cirurgia

de reconstrução do maxilar. O torcedor não corre risco de morte. Segundo Julio Sobota, presidente d'Os Fanáticos, alguns torcedores se reuniram e foram de 'van' para Campinas. "Mesmo a excursão não sendo oficial da torcida ficaram dois integrantes lá para dar assistência ao torcedor baleado", informou Julio.

Atlético contrata Rubens Jr - 06/04/2001 12:39

O Atlético PR acaba de acertar a contratação do lateral esquerdo Rubens Jr (foto), ex-Coritiba, Palmeiras e Porto. Rubens, de 26 anos, vem para disputar a posição com Fabiano, já que o seu substituto, Lima, não vem tendo boas atuações. Em 1998 Rubens Jr teve um bom desempenho na equipe do Coritiba, o que lhe valeu o prêmio de melhor jogador da lateral esquerda do Campeonato Paranaense. Em 99 transferiu-se para o Palmeiras e logo em seguida para o Porto, de Portugal. Ele chega nesta tarde na Arena da Baixada onde será apresentado à imprensa. (STF)

Um reserva de luxo - 06/04/2001 18:13

O lateral-esquerdo Rubens Jr foi apresentado hoje pelo coordenador de futebol, Valmor Zimmerman. O jogador vem com um contrato de três meses e será utilizado tanto no Campeonato Paranaense como na Copa do Brasil. "A documentação está sendo preparada e, em quatro ou cinco dias ele já vai estar liberado", disse Zimmerman. Rubens está cerca de um mês sem treino e espera estar em condições de jogo dentro de duas semanas. A última vez que entrou em campo foi no final de janeiro, ainda pela equipe do Porto, a quem seu passe pertence. "Tive outras propostas mas a que me interessou foi a do Atlético. Estou feliz por ter voltado ao Brasil, para uma cidade que eu já conheço e ter entrado num grande clube", disse Rubens. (AC)

Furacão3000

05/04- 23h50- Atlético e Guarani se enfrentaram 16 vezes oficialmente. O CAP conquistou 7 vitórias, amargou 5 derrotas e empatou 4 vezes. Antes da partida de hoje, o saldo era empate em jogos realizados no estádio do Bugre, dos 8 jogos foram 3 vitórias, 3 derrotas e 2 empates. Mas depois dos 2 a 0, o Furacão passou à frente na contagem e agora possui 4 vitórias.

06/04- 20h50-O lateral-esquerdo Rubens Júnior é o novo reforço do Atlético. O jogador foi apresentado hoje na Arena da Baixada e vai ficar no Rubro-Negro até 30 de junho. Seu passe pertence ao Porto, equipe portuguesa, mas antes disso Rubens já passou pelo Tamandaré, Bragantino, Guarani, Coritiba e Palmeiras. Com o Palmeiras ele conquistou a Libertadores de 99, seu maior título. O lateral está a um mês sem jogar, por isso terá que se condicionar fisicamente antes de disputar a vaga de titular com Fabiano. (Rafael Macedo)

Futbrasil

Atlético Paranaense elimina o Guarani e já está nas oitavas - | 05/04/2001 às 22:39 |

O Atlético Paranaense derrotou hoje o Guarani por 2-0 no estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, e garantiu sua classificação para as oitavas-de-final da Copa do Brasil. O regulamento da competição prevê que, nas duas primeiras fases, uma vitória do visitante por dois ou mais gols de diferença já dá a classificação direta para o vencedor.

O primeiro tempo foi de baixa qualidade técnica, com os dois times não apresentando um bom futebol. Mesmo assim, o Atlético criou mais chances e desperdiçou grande oportunidade com Kléber, em um chute de fora da área desviado por Edervan. Aos 40 minutos, o zagueiro Igor cometeu pênalti, após tropeçar no atacante do Guarani. Luiz Fernando cobrou no canto e

Flávio defendeu, salvando o rubro-negro. Depois do pênalti, o Atlético ficou abalado e o Guarani pressionou, sem conseguir marcar.

Na segunda etapa, o Atlético voltou melhor e construiu sua vitória. Aos 11 minutos, Kleberson fez boa jogada pela esquerda e tocou rasteiro para Adriano, que entrou pelo meio da área em velocidade e só desviou para as redes. O Furacão teve chances para marcar o segundo em uma cabeçada de Igor, defendida por Edervan e em um chute de Kléber que foi para fora.

Mas aos 44 minutos, o Atlético conseguiu fazer o segundo gol que garantiu a classificação. Alesandro fez excelente jogada pela direita, passou por Edu Dracena e tocou para Kléber, que tocou para o gol e correu para a comemoração.
por Marçal Justen Neto

03-05-2001 - PRÉ-PORTUGUESA (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Objetivo do Rubro-Negro é "fazer o resultado" em casa para a equipe ter mais tranquilidade na partida de volta

Alex confirmado contra a Lusa - Atacante se recuperou de lesão e joga hoje contra a Portuguesa às 20h30 na Arena

RODRIGO SELL

O atacante atleticano Alex Mineiro se recuperou de uma lesão e tem presença garantida hoje contra a Portuguesa. Esta é a estréia do Rubro-Negro nas oitavas-de-final da Copa do Brasil. A partida começa às 20h30 na Arena e é a primeira de uma série de oito que o Furacão pretende fazer para chegar ao inédito título da competição. E a intenção é "fazer o resultado" à noite para ter tranquilidade na partida de volta em São Paulo (quarta-feira, dia 9). "Fiz tratamento intensivo para participar desta partida. Não senti nada no coletivo e estou pronto para o jogo", resumiu Alex. E é verdade. O aproveitamento do atacante no treino de ontem foi tão bom que ele marcou o gol de empate contra o time de baixo (1 a 1, em 40 minutos). Para ele, a motivação agora é cada vez maior para esta disputa. "Estamos chegando em um momento em que todos gostamos que são as partidas decisivas", analisou. Segundo Alex, os jogos pela Copa do Brasil são diferenciados. Ao contrário das duas fases anteriores, desta vez o Rubro-Negro faz a primeira partida em casa — situação que agrada mais ao atacante. "Prefiro jogar a primeira em casa para fazer o resultado e jogar mais tranquilo o jogo de volta em São Paulo", disse.

O zagueiro João Miguel, que ganha nova oportunidade com a suspensão de Nem, concorda com o colega. "Sabemos da força do Furacão na Arena e esta vantagem nós temos que fazer dentro de casa", ressaltou. Para ele, a equipe está preparada e o grupo consciente do que deve fazer para superar a Lusa.

Flávio Lopes quer tranquilidade

"Não vamos mudar a postura de jogo por ser a Portuguesa". A frase é do técnico Flávio Lopes. Longe de mostrar arrogância, significa apenas a confiança que o treinador está depositando em seus comandados. Para ele, o Atlético está totalmente preparado para pegar qualquer que seja a formação da Portuguesa de Desportos.

Segundo Lopes, o fator preponderante para conseguir a vitória é manter a tranquilidade. Segundo ele, o fato de jogar em casa a primeira partida não faz muita diferença, embora seja importante não tomar gols. "Se tomar um, tem que fazer dois, porque um a um é resultado horrível", explicou.

Para a partida de hoje, o treinador não poderá contar com os zagueiros Gustavo e Nem. O primeiro se recupera de uma contratura e o segundo cumpre suspensão pelo terceiro cartão amarelo. Nas demais posições, o Rubro-Negro irá com sua força máxima.

Atleticanas

Presença - Os dirigentes do Atlético confirmaram ontem a participação em um torneio na Coréia do Sul, entre 15 de junho e 15 de julho. Além do Rubro-Negro, também estarão jogando Grêmio, Cerro Porteño (Paraguai) Nacional (Uruguai), Estudiantes (Argentina) e as seleções de Japão, Coréia e China.

Reforço - O meia Irênio, da Portuguesa, está prestes a acertar com o clube. Os dirigentes estão aproveitando a estada da Lusa na cidade para acertarem os últimos detalhes. A qualquer momento a negociação poderá ser anunciada. Já o zagueiro Andrei está fora dos planos.

Ficha técnica

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, João Miguel, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Adriano, Kléberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Portuguesa

Carlos Germano; Emerson, Fabrício, Elvis; Mancini, Ricardo Lopes, Elson, Marquinhos, Lupídio; Lúcio (Édson Araújo) e Ricardo Oliveira. Técnico: Candinho.

Estádio: Joaquim Américo

Horário: 20h30.

Arbitragem: Fabiano Gonçalves (RS), auxiliado por José Otavio Dias Bittencourt (RS) e Paulo Ricardo Silva Conceição (RS).

Ingressos: arquibancada, R\$ 10 (mulheres, crianças até 12 anos e estudantes, R\$ 5); cadeira simples, R\$ 30; cadeira executiva, R\$ 50 e cadeira de camarote, R\$ 80.

Portuguesa vem com três na zaga

Técnico Candinho quer muita cautela no jogo de hoje

O técnico da Portuguesa, Candinho, deverá contar com praticamente todos os jogadores considerados titulares, mantendo a formação que vem utilizando nos recentes jogos do Campeonato Paulista. Ele garantiu inclusive que utilizará três zagueiros.

Candinho, no entanto, evitou confirmar a escalação. Isto porque o atacante Lúcio levou uma pancada no tornozelo direito durante um coletivo, e está em observação. Caso não tenha condições de jogo, Edson Araújo o substituirá.

O outro atacante de hoje é um velho conhecido do Atlético, embora sem boa passagem pelo clube. O atacante Cléber, na véspera de estreiar pelo Rubro-Negro, pulou o muro e foi assinar contrato com o arqui-rival Coritiba. "Isso já passou e o importante agora é pensar no meu trabalho aqui na Portuguesa", disse. O fato de Cléber ter sido um dos artilheiros do time não foi o suficiente para a Lusa se classificar no Campeonato Paulista.

Márcio e Godói nas semifinais

Árbitros apitam jogos de ida da segunda fase do Paranaense

Os árbitros Oscar Roberto Godói e Márcio Rezende de Freitas vão apitar os jogos de ida das semifinais do Paranaense 2001. A decisão foi anunciada no final da tarde de ontem pelo presidente da Comissão de Arbitragem do Paraná, José Carlos Marcondes, depois de um encontro com o presidente da Federação Paranaense de Futebol (FPF), Onaireves Moura. Godói foi escalado para apitar o clássico entre Paraná e Coritiba, sábado, no Pinheirão, enquanto Márcio será o árbitro da partida entre Malutrom e Atlético, na Vila Capanema, no

domingo. Com a confirmação da escala, Godói e Márcio cumprem o contrato de seis partidas cada, com o patrocinador do campeonato, a TV Paranaense. Até então, os dois árbitros haviam apitado cinco jogos no Estadual.

O presidente da comissão não descartou a possibilidade dos árbitros apitarem também os jogos das finais do campeonato. "Tudo vai depender da atuação deles nas partidas do fim de semana e no interesse da renovação do contrato", afirmou Marcondes. Para Moura, a decisão de escalar os árbitros acomodou as propostas apresentadas na reunião de segunda-feira entre os representantes dos clubes que disputam as semifinais. O Atlético defendeu a "importação" de árbitros de outros estados, enquanto os outros clubes votaram a favor da manutenção dos árbitros paranaenses. "De certa forma, estamos agradando a todos", disse Moura, referindo-se ao fato de Godói e Márcio, apesar de pertencerem ao quadro da FPF, terem sido filiados às federações paulista e mineira.

Paraná Online

Atlético tenta construir vantagem

Rafael Macedo

O negócio é ganhar, não importa de quanto. Esse é o pensamento dos jogadores atleticanos para o próximo jogo do Atlético, às 20h30min na Arena da Baixada frente à Portuguesa, válida pelas oitavas-de-final da Copa do Brasil. Segundo os próprios jogadores uma das maiores dificuldades que eles vão encontrar na noite de hoje é a falta de padrão do time de São Paulo. "O time deles é inconstante, quando você menos espera eles surpreendem", avaliou Donizete Amorim.

A dúvida do técnico Flávio Lopes foi solucionada depois do treinamento de ontem à tarde, no CT do Caju. Alex Mineiro não sentiu dores durante o coletivo pronto para a partida e marcou o único gol dos titulares. "Estou jogando normalmente", disse o atacante, que completou, "É bom fazer gol porque a gente joga dentro de casa".

Para não ser surpreendido pela Portuguesa o técnico Flávio Lopes mandou um homem de confiança para observar o time adversário. Com bases em fotos, dados técnicos e da avaliação individual dos principais jogadores, o comandante atleticano sabe bem o que vai encontrar na noite de hoje. Lopes recebeu informações que vai encontrar um time muito qualificado tecnicamente do meio de campo para frente.

Os jogadores da meia-cancha rubro-negra sabem o que têm que fazer para complicar a vida da defesa adversária. "Nós temos que nos movimentar bastante e se possível também ajudar com gol", disse o meia Adriano. Mas o jogador é cauteloso e sabe que a partida não será fácil. "A gente tem condições de fazer uma bela vitória sobre a Lusa, mas sabemos que o time é perigoso", afirmou ele.

O volante Amorim diz que o mais objetivo é sair com um resultado positivo, não importa o placar e espera um adversário motivado. "O importante é a vitória não interessa se tomarmos gol, mas eles vêm motivados porque essa é a única competição que estão disputando no momento", disse o jogador.

Como o zagueiro Gustavo está vetado pelo departamento médico, por uma contratura na coxa direita, João Miguel permanece na equipe. Ele atuou no último jogo do Atlético pela primeira fase do campeonato paranaense, quando o Furacão venceu o União Bandeirante por 3 a 2. Ele acha fundamental a sequência de jogos para fazer uma boa atuação. "É bom você jogar com frequência, qualquer jogador se destaca quando tem uma continuidade no trabalho", avaliou o zagueiro. Ele tem ainda uma das funções mais importantes, principalmente na partida de hoje, em que gol fora de casa vale dobrado. "O importante é não levarmos gol", disse o jogador. Miguel acredita que não haverá falta de entrosamento com, Igor, seu parceiro na defesa. "Lá atrás é só se comunicar, quando os dois sabem jogar não tem problema", finalizou o zagueiro.

Ficha Técnica:

Oitavas-de-final (jogo de ida)

Local: Estádio Joaquim Américo (em Curitiba)

Horário: 20h30

Árbitro: Fabiano Gonçalves (Fifa-RS)

Assistentes: José Otávio Dias Bittencourt e Paulo Ricardo Silva Conceição (RS)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, João Miguel, Fabiano, Valdir, Donizete Amorin,

Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

PORTUGUESA: Carlos Germano, Fabrício, Emerson, Elvis, Mancini, Élson, Ricardo Lopes, Marquinhos, Lupídio, Lúcio (Edson Araújo), Ricardo Oliveira, Técnico: Candinho

Candinho faz segredo da Lusa

O técnico Candinho contará com praticamente todos os considerados titulares da Portuguesa, mantendo a formação que vem utilizando nos recentes jogos do campeonato paulista. O único jogador que está fora é o meia Irênio, cumprindo suspensão automática por expulsão.

O técnico não garantiu, mas pode utilizar a armação de três zagueiros, com o retorno certo de Emerson, que cumpriu suspensão no jogo recente pelo campeonato paulista.

Candinho, no entanto, evitou confirmar a escalação. Isso porque o atacante Lúcio levou uma pancada no tornozelo direito durante um coletivo, e está em observação. Caso não tenha condições de jogo, Edson Araújo, que foi liberado pelo departamento médico, o substituirá. O atacante Cléber, ex-Coritiba, está com a delegação da Portuguesa em Curitiba, mas não tem presença confirmada como titular.

Os lusos fizeram o treino final ontem pela manhã, no Canindé, seguindo à tarde para Curitiba, onde a delegação desembarcou por volta das 15h30. A delegação está hospedada em um hotel da Cidade Industrial de Curitiba e só retorna a São Paulo amanhã à tarde.

Estão em Curitiba os jogadores Carlos Germano, Marcelo Moreto, Mancini, Emerson, Hernani, Fabrício, Elvis, Cléber, Souza, Ricardo Lopes, Sandro Fonseca, Elson, Márcio Goiano, Marquinhos, Paulo Fabrício, Lúcio, Luiz Henrique, Edson Araújo, Ricardo Oliveira e Lupídio.

A escalação oficial só sai minutos antes do jogo de hoje.

Confirmado torneio na Coreia, em junho

Entre junho e julho os jogadores do Atlético vão conhecer os costumes do Oriente e enfrentar três seleções asiáticas. O Atlético vai participar de um torneio na Coreia do Sul. "Nós já acertamos verbalmente mas só na sexta vamos assinar o contrato oficialmente," disse Alberto Maculan, diretor executivo do Atlético. O Grêmio será o outro clube brasileiro convidado, além de Cerro Porteño, Nacional, Estudantes e as seleções do Japão, Coreia e da China completam as oito equipes que participarão da competição.

No fim da semana, representantes do Grêmio, organizadores do torneio e membros da imprensa coreana vêm para Curitiba acertar os detalhes, quanto às datas e documentação, para a participação dos dois times brasileiros. O dirigente rubro-negro não quis revelar quanto o clube vai receber por sua participação na competição na Coreia. "Só vamos revelar os valores quando o contrato for assinado", adiantou Maculan. As partidas vão ser realizadas na cidade que sediou a Olimpíada de 88, a capital da Coreia do Sul, Seul.

Atlético peita FPF e não mexe na Arena

O bate-boca entre dirigentes atleticanos e o presidente da Federação Paranaense de Futebol (FPF), Onaireves Moura, protagonizado na última segunda-feira, foi o estopim de um mal-estar entre a entidade e o Rubro-Negro.

Na ocasião, Moura determinou que a diretoria atleticana providenciasse o deslocamento do banco de reservas do time adversário para o lado oposto ao do Atlético, evitando desse modo que os atletas e comissão técnica do visitante fossem atingidos por objetos atirados pela torcida.

A orientação foi dada pela CBF, após a análise de súmulas de árbitros que apitaram jogos da Copa do Brasil na Arena. "Nós já lançamos a determinação e vamos fazê-la cumprir já na partida entre Atlético e Malutrom, no dia 12^a, avisou o presidente da Comissão de Vistorias da FPF, Cirus Itiberê. Ele também lembrou que a medida evitará que o pessoal do banco de reservas importune os bandeirinhas. "Os bancos devem ficar na porção do campo em que o auxiliar não corre", explicou.

Só que a diretoria do Atlético Paranaense já deixou o recado. "Não vamos mudar o banco de lugar em hipótese alguma. No Couto Pereira, na Vila Capanema e no Pinheirão os bancos também ficam lado a lado e os outros clubes não foram alertados. Por que só o Atlético?", indagou o diretor de futebol Walmor Zimmermann.

A diretoria atleticana garantiu ainda que a outra determinação, que prevê o impedimento da presença de dirigentes no "pombal" - cabine destinada à imprensa no lado oposto aos bancos de reservas - , também não será cumprida. "Mas os árbitros podem ficar tranquilos porque já orientamos o nosso pessoal para que não se exalte. Se o pessoal não se contiver, acataremos ao pedido da FPF", finalizou.

Um dia depois da reunião que definiu todos os detalhes da semifinal, Valmor Zimmermann lembrou que "nós somos apedrejados em todos os estádios que vamos jogar". Ainda este ano, o próprio Estádio Couto Pereira apresentou problemas entre sua torcida e o banco de reservas. Foi no jogo contra o Cruzeiro, em que o técnico Luiz Felipe Scolari passou boa parte do tempo sendo alvo da torcida. No final da partida, o jogador Sérgio Manoel foi atingido por uma pedrada no pé.

E FPF peita Atlético com Godói e Rezende

Nem árbitros de fora, nem sorteio antes das partidas. A Comissão de Arbitragem optou por árbitros do quadro da Federação Paranaense de Futebol para apitar o quadrangular e ontem mesmo anunciou os nomes dos juizes das primeiras partidas das semifinais, no próximo final de semana: Oscar Roberto Godói, auxiliado por Faustino Vicente Lopes e Idelfonso Trombeta, apita Paraná x Coritiba e Márcio Rezende de Freitas, auxiliado por Gilson Pereira e Aparecido Donizete Santana, trabalha em Malutrom x Atlético. Vale lembrar que o nome de Márcio foi um dos vetados pela diretoria atleticana em outra ocasião.

Segundo o presidente da Comissão de Arbitragem da FPF, José Carlos Marcondes, os dois árbitros estavam devendo uma partida do contrato assinado no início da temporada. "O contrato com a FPF previa no mínimo seis partidas e eles só apitaram cinco. Por isso, foram os escolhidos. Além disso, são árbitros de qualidade incontestável", afirmou o dirigente, acrescentando que a FPF pretende pedir prorrogação de contrato dos dois para que cumpram pelo menos mais uma partida até o final da competição. "Vamos conversar com o patrocinador e ver se conseguimos mais jogos."

Independente disso, Marcondes já adiantou que a FPF escalará árbitros "criados" no Paraná para algumas das partidas decisivas. "Desde 98 estamos capacitando nossos profissionais. Se hoje eles apitam jogos nacionais, têm todas as condições de apitar nossos jogos decisivos", finalizou.

Valmir Gomes

Noite de Copa do Brasil

Imagino um bom público esta noite na Arena. Afinal de contas, o rubro-negro com Kléber & Cia, inicia sua caminhada nas oitavas de final, contra a sempre perigosa Portuguesa de

Desportos, de Cléber e Lúcio, duas dúvidas. A Portuguesa tem história, desde 1920, quando foi fundada por integrantes da colônia lusitana, se tornou uma equipe simpática e organizada. Na verdade, cresceu mais em patrimônio do que em títulos. Nesses oitenta anos conquistou apenas três campeonatos paulistas, e duas vezes o Rio-São Paulo. O que convenhamos é muito pouco, para quem pretende ser um dos grandes da paulicéia.

Ao contrário, o Atlético de 1924 para cá, somou inúmeros títulos estaduais, recentemente ampliou seu invejável patrimônio, conquistou a segunda divisão nacional, a seletiva para a libertadores, fez bom papel na Libertadores, pontecendo com folgas o Estadual. É o que pode se chamar de time grande no seu Estado. Dentro deste resumo histórico, por jogar em casa, e viver um bom momento, acho o Atlético favorito.

Porém, como disse acima, a Portuguesa por natureza é uma equipe perigosa, ou traiçoeira, como queiram. Quando menos se espera, ela dá uma aula de futebol, independente de local ou adversário. Não é todo dia bem verdade, mas acontece. Baseado nesta peculiaridade alerto os rubro-negros, iniciativa e determinação, do início ao fim. A vantagem conquistada no primeiro jogo, praticamente decide a vaga.

Aqui mando eu

Valmor Zimmermann, com autoridade de vice presidente, avisa que não vai mudar o local do banco de reservas, muito menos fechar o famoso pombal. Na minha opinião, o banco de reservas precisa apenas de uma proteção. Quem sabe uma parede de plástico, próximo ao fosso. Quanto ao pombal, não vejo como impedir os atleticanos de usarem aquele local. Fica fora da área de jogo, sem interferência física no espetáculo. Impedir que alguém vibre ou xingue num campo de futebol, é utopia. De mais a mais, como diriam os antigos ©na minha casa mando eu, fico onde quiser e ponto final^a.

Luiz Augusto Xavier

Ida e volta

Há quem prefira o contrário. Mas o Atlético sempre se deu bem quando teve de fazer em casa a primeira partida de um confronto eliminatório. Foi assim naquela vitoriosa campanha do Seletivo para a Taça Libertadores da América, quando fritava os adversários na Baixada e ia depois apenas garantir a vaga no jogo de volta. Principalmente na final, contra o poderoso Cruzeiro. Em tarde de alta inspiração de Lucas, os rubro-negros fizeram 3x0 no jogo de ida e daí só foram passear em Belo Horizonte. Perderam a partida, mas fizeram a festa.

Foi assim também com o Paraná Clube no Módulo Amarelo da Copa João Havelange. E justamente nos jogos mais importantes, contra Remo, Goiás e São Caetano. Só que a situação foi outra, diferente. Os tricolores empataram em casa e esperaram o adversário sair para o ataque para surpreender em jogadas agudas e de velocidade. E o título nacional foi comemorado perante a torcida do Santo André, em pleno Parque Antarctica.

E hoje? É favorito o Atlético, claro. Não só por viver melhor momento - a Portuguesa foi recém-desclassificada do Campeonato Paulista -, mas pela diferença de qualidade técnica entre os jogadores das duas equipes. Só que a Lusa sempre foi um rival perigoso nos confrontos anteriores entre os dois. Na última vez, em São Paulo, o Atlético saía folgado na frente, com dois gols de vantagem, e permitiu o empate que chegou como derrota, pelas circunstâncias.

A fórmula do sucesso é aquela mesma batida de sempre: marcar o maior número possível de gols e não levar nenhum, para não pesar no desempate, no jogo de volta. A ausência de Nem na zaga rubro-negra deve ser sentida, pois tem sido ele o ponto de referência do setor, por conta de sua ótima colocação em campo e do raro senso de cobertura que possui. Igor e João Miguel são eficientes, mas, juntos, por mais que se esforcem, não dão a mesma segurança lá atrás.

Conta o Atlético com a força de ataque para fazer o resultado. Tem funcionado sempre e só não resolve quando a defesa não cumpre a sua parte.

Augusto Mafuz

Perigo previsto

Não é fácil jogar contra a Portuguesa de Desportos.

Apesar de um clube antigo, não se sabe ainda tratar-se de um grande ou de um pequeno no futebol brasileiro. Mas não é só isso. É comandada por Cândido que tem fama de bom treinador sem nunca ter sido. Até hoje não se sabe qual é a filosofia do seu trabalho, apesar de estar na estrada há mais de vinte anos. Por isso, a Portuguesa tem um futebol imprevisível, o que implica em uma grande ameaça para o adversário.

Seria melhor jogar contra um clube já definido como grande, porque esse tem sua proposta e intenções projetadas. Sabe-se quem é craque e quem não é.

O Atlético, então, que tome cuidado hoje à noite na Arena. Não pode jogar com a falsa ilusão de que as comparações com a Lusa o tornam superior. Ao contrário, o time rubro-negro com Flávio Lopes ainda deve um grande jogo, pois a vitória sobre o Guarani foi apenas o cumprimento de uma obrigação em razão do estado precário do adversário, hoje rebaixado para a segunda divisão.

Presumo que Flávio Lopes vá ensinar aos jogadores o real significado da expressão "fazer o resultado". A maioria dos jogadores no futebol brasileiro entende que se trata de fazer um placar clássico ou ampliá-lo como goleada.

"Fazer o resultado" tem um conceito complexo. Primeiro, quando existe um equilíbrio teórico com o adversário (é o caso de hoje), significa simplesmente ganhar o jogo, atendendo as circunstâncias do regulamento. Ganhar em casa, mesmo por um placar mínimo, sem sofrer gol, já implica em um resultado que garante privilégios no jogo de volta. À partir da certeza de uma vitória, é que se pode pensar em ampliar esses privilégios para o jogo na casa do adversário.

O Atlético tem que jogar dentro da realidade, consciente de que tem virtudes, mas também deficiências. Se jogar assim, deve fazer o resultado. E até surpreendente.

VOZ DA GERAL

A hegemonia

O Atlético acabou mais um campeonato disparado na frente dos seus antigos rivais. Esta tem sido a tônica dos campeonatos estaduais e nacionais nos últimos anos. O Furacão, mesmo jogando diversas vezes com o time reserva ou misto, acaba muito na frente dos demais times da capital e do interior.

Com o fim da primeira fase vem as semifinais. O campeonato paranaense sempre comete a injustiça de incluir em sua disputa uma fase semifinal entre os 4 melhores times (ou entre o melhor e os 3 menos piores) para satisfazer todos os torcedores (mesmo dos times com menores torcidas) e dos patrocinadores.

A fase semifinal, devido ao seu caráter eliminatório pode cometer injustiças. Nem sempre o melhor time vence, pois nesta hora além do psicológico, outros fatores prevalecem.

Entretanto, mesmo com esta possibilidade do melhor não ser conclamado o campeão, o Atlético tem sido absoluto há 4 anos (a torcida do outro time pode afirmar que eles levaram o título de 99, mas isto todos sabem que foi uma aberração que só se repete em dez anos).

Nos últimos 4 anos, o Atlético deve ter feito (acumuladamente) uns 50 pontos a mais do que os demais times e, mesmo assim, teve que disputar fases semifinais e finais, sempre vencendo os adversários novamente.

Em 98 e 2000, o Atlético ganhou quase todos os jogos, atropelou o Tricolor e venceu a final contra aquele antigo rival, que desde 78 só foi vice, em decisões contra o Furacão da Baixada (83, 90, 98, 2000).

A segunda maior torcida do Estado (segundo o Lance, a Gazeta...) acredita ainda que o melhor é ganhar Atletibas durante a primeira fase do que ver seu time campeão, talvez por saberem da enorme diferença técnica entre os antigos rivais.

Enquanto mantiverem este pensamento, vão continuar vencendo "amistosos" e perdendo decisões, seja na Baixada (2000), seja no Pinheirão (1998), seja no Salão de Festas (1983, 1990).

Saudações rubro-negras,

Marcel Costa

bicampeão paranaense

Resposta ao torcedor atleticano

Se a pesquisa *Lance!*, que entrevistou 700 pessoas não consegue expressar a realidade com exatidão, como prega o enraivecido torcedor atleticano da segunda-feira, como uma pesquisa que entrevistou pouco mais de mil pessoas em uma cidade de um milhão e 600 mil habitantes pode expressar? Mas desisto do tema pesquisas, jamais chegaremos a um ponto comum enquanto não existir uma grande diferença de torcidas no Estado do Paraná, como há em SP e RJ.

Vamos abordar o tema "glórias", pois segundo o mesmo leitor, o Coritiba não tem nenhuma. Mas concordo com ele, quem tem glórias é o Atlético. O Atlético é Campeão Brasileiro de 1985, o Atlético tem 30 títulos estaduais, o Atlético já foi hexacampeão paranaense, o Atlético ganhou o Torneio do Povo, enfim, o Atlético é realmente um super-campeão. Já o Coritiba, coitado, os maiores títulos de sua história são um campeonato brasileiro da segunda divisão e no máximo um bicampeonato paranaense (maior título de nossa história). Em matéria de "glórias" perdemos até para o Paraná Clube, que em pouco mais de 10 anos já nos superou com um pentacampeonato e dois títulos da segunda divisão do campeonato nacional.

Caso você, torcedor atleticano, ainda não tenha percebido, eu estou sendo irônico.

Saudações alviverdes

Cesar Alberto

Furacão.com

Atlético participará de torneio na Coreia do Sul - 03/05/2001 07:41

A diretoria atleticana confirmou a presença do Atlético no torneio de futebol que será realizado em Seul, Coreia do Sul. Além do Atlético, irão participar: Grêmio (BRA), Nacional (URU), Cerro Portenho (PAR), Estudantes (ARG), Seleção Chinesa, Coreana e Japonesa. Os jogos serão realizados entre 15 de junho e 15 de julho. Os dirigentes não informaram quanto o Atlético estará recebendo para participar do torneio. Segundo Alberto Maculan, os valores só serão revelados após o contrato ser assinado, o que deverá ocorrer amanhã. (CF)

Kleber - 03/05/2001

O jogo de hoje contra a Portuguesa, pelas oitavas-de-final da Copa do Brasil, fez-me lembrar do confronto disputado há dois anos. Em 99, o Atlético enfrentou a Lusa na mesma fase da Copa do Brasil e eliminou o time paulista com uma vitória grandiosa por 5-2 em Curitiba e um empate em dois gols no Canindé.

Mais recentemente, eliminamos a Portuguesa também em uma competição mata-mata, a Seletiva da Libertadores, logo no primeiro confronto do torneio. Apesar de sempre jogarmos mal no estádio do Canindé, o retrospecto contra a Lusa em torneios deste tipo é favorável. A goleada de 99 continua viva na memória.

O jogo foi no Pinheirão e o time estava em grande fase, contando com Adriano, Kelly e Lucas. O que mais me marcou naquele jogo, no entanto, foi um jovem jogador que substituiu Adriano no segundo tempo: Kleberson. Prestes a completar 20 anos, ele estava fazendo seus primeiros jogos com a camisa rubro-negra, depois de estreiar como lateral-direito em um jogo contra o Paraná, no Couto Pereira.

Kleberson marcou o quinto da goleada sobre a Portuguesa em 99. Eram 32 minutos do segundo tempo e ele acertou um chute de categoria, da intermediária, marcando o gol que praticamente garantia nossa passagem à próxima fase. Em dois anos, ele foi entrando aos poucos no time, até se tornar definitivamente titular no ano passado.

Com a volta de Adriano, seu futebol tende a crescer. Kleberson é ainda muito jovem e tem qualidades suficientes para o transformar em um jogador acima da média: é rápido, habilidoso, tem disposição física e chuta muito bem. Curiosamente, depois que passou a atuar como titular e a ter mais responsabilidades, parou de marcar tantos gols de longa distância, como os vários marcados em seu início no clube.

Kleberson precisa de apoio da torcida e da comissão técnica para se tornar um jogador diferenciado. Ele tem potencial, basta que assuma suas qualidades e não se omita em participar de jogos importantes. Que erre, mas que não deixe de "chamar o jogo para si", seguindo o clichê da imprensa esportiva.

O jogo de hoje é uma boa oportunidade para ele se sobressair. Que relembre o passado recente de dois anos e garanta para o Atlético a classificação já nesta partida.

Marçal Justen Neto

"Irênio ainda não é do Atlético" - 03/05/2001 18:11

A afirmação é da própria diretoria do time, que ainda não chegou a um acordo com a Portuguesa na contratação do meia Irênio. "Ainda faltam alguns acertos, mas em breve teremos a resposta definitiva", afirmou agora a tarde Valmor Zimmerman, diretor de Futebol do Atlético. Em relação aos jogadores dispensados do Botafogo Marcelinho Paulista e o zagueiro Váldson, não há nenhum interesse do Atlético em tê-los defendendo a camisa rubro-negra. "Sequer cogitamos a contratação desses atletas", esclareceu Valmor. (AC)

Lobaton está de malas prontas - 03/05/2001 18:32

Está praticamente certo que o atacante Lobatón está indo embora do Furacão. Seu destino, segundo um site de futebol peruano, é o Desportivo Universitário, do Peru. De acordo com informações levantadas pelo site, Lobatón até já estaria inscrito na Associação Desportiva (ADFP) e na Federação Peruana de Futebol (FPF) para começar a jogar pela nova equipe. Abel Lobatón que disputou partidas pela seleção peruana e pelo Sport Boys é a esperança do Universitário, que não se encontra numa boa colocação no campeonato local. (AC)

Furacão3000.com

-03/05-12h40 - "ADIOS COMPADRE..." Lobatón deve se despedir do Atlético ainda este mês. O atacante peruano que conquistou a torcida rubro-negra devido à sua raça e atitudes irreverentes dentro de campo treinou normalmente ontem no CT, porém seu contrato que vence nos próximos 30 dias não deve ser renovado. Isto porque o CAP agora conta com a presença de novos reforços como Zé Afonso, o que deixa o peruano sem lugar no time principal. O Universitário do Peru deve ser o clube destino de Lobatón. Lobatón é um dos jogadores com salário mais alto dentro do CAP e seu contrato é indexado em dólar. (Leme)

-03/05-15h00 - O departamento financeiro do Atlético está prevendo um bom público para o jogo de hoje à noite. Até o momento foram vendidos 3000 ingressos, porém a previsão do clube é de 12.000 a 15.000 pagantes. (Leme)

03/05-23h30 - A diretoria atleticana desmentiu a saída de Lobatón. Um jornal peruano dava conta de que o atacante seria vendido para o Desportivo Universitário. A resposta de Marcus Coelho, presidente rubro-negro, foi curta e simples. "Ele tem contrato com o Atlético até julho". (Rafael Macedo)

-03/05-23h30 O meia Irênio não vem mais para o Atlético. Desde ontem a diretoria atleticana vem tentando acertar sua contratação com a Lusa. Mas a negativa veio hoje antes mesmo da partida começar. (Rafael Macedo)

04-05-2001 - PÓS-PORTUGUESA (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Definição da vaga será na próxima quarta-feira em São Paulo • Furacão agora pensa no Malutrom

Atlético ganha de virada da Lusa - Kléber marca dois e comanda a vitória do Rubro-Negro por 3 a 1

RODRIGO SELL

O Atlético deu um grande passo em direção a classificação ontem pela Copa do Brasil. Em mais uma noite inspirada do artilheiro do Brasil, Kléber, o Rubro-Negro venceu a Portuguesa em casa por 3 a 1 e agora poderá até perder por um gol de diferença no jogo de volta em São Paulo. A partida será realizada na quarta-feira. No outro jogo da noite pela competição, o Bahia ficou no 0 a 0 com o Fortaleza. Depois da Lusa, o Rubro-Negro começa a se preparar para enfrentar o Malutrom, domingo, pelas semi-finais do Campeonato Paranaense.

Mesmo com uma Portuguesa extremamente cautelosa e com a empolgação dos atleticanos, foram os paulistas que mais levaram perigo ao gol adversário. Ricardo Oliveira quase abriu o marcador aos 2 minutos, mas João Miguel estava no caminho e impediu aquele que seria o primeiro gol do jogo.

Acordado pelo bom lance da Lusa, o Atlético ainda conseguiu igualar levar algum perigo ao gol em dois chutes de Adriano e Kléberson, respectivamente aos 25 e 26. Mas os paulistas estavam atentos e, aos 38, Mancini foi à linha de fundo e cruzou na medida para Ricardo Oliveira. O meia pegou de primeira e estufou a rede de Flávio.

Com a vantagem de 1 a 0, os paulistas voltaram muito recuados na segunda etapa e deram espaço para o Rubro-Negro avançar. Aos 11 minutos, Kléber iniciou a reação atleticana. Ele pegou uma bola na intermediária, avançou e chutou forte no canto direito de Germano. Sem chances para o goleiro. O artilheiro do Brasil ainda participou do segundo gol do time ao repassar uma bola para Adriano que matou no peito e chutou cruzado na saída do goleiro da Lusa.

Mesmo com a catimba dos jogadores da Portuguesa, o Atlético continuou forçando e aos 41 definiu o marcador. Donizete Amorim lançou Kléber, que, mesmo caído, tocou no canto de Carlos Germano.

Substituição muda o jogo

A organização foi o principal pedido do técnico Flávio Lopes para reverter o placar no intervalo da partida. "Nós fomos bem no primeiro tempo, só faltou chutar mais a gol", revelou. Segundo ele, a intenção era fazer uma substituição aos 10 minutos, mas como a resposta do time não foi satisfatória, Lopes antecipou a entrada de Zé Afonso. "Corri o risco ao colocá-lo para puxar a marcação e deixar o Alex e o Kléber mais abertos fazendo as jogadas", explicou.

Mesmo com a alegria da vitória, o zagueiro Ígor saiu em lágrimas do gramado. "Ele (o árbitro) conversa muito, deixa o pau comer e ainda apita errado", desabafou. "Disse que nós estávamos brincando demais desde o início do jogo e resolveu nos pôr para fora", concluiu o zagueiro, que não irá a São Paulo para o jogo de volta. (RS)

Atleticanas

Despedida? - O atacante Abel Lobatón desmente e a diretoria rubro-negra desconversa, mas a crônica esportiva do Peru já dá como certa a repatriação do jogador, que ainda não emplacou no Atlético. Segundo a imprensa de seu país, Lobatón seria contratado pelo Universitário para o restante da temporada.

Dificuldade - A vinda do meio-campista Irênio está praticamente descartada. Os dirigentes atleticanos correm contra o tempo (hoje é o último dia para as inscrições no Paranaense) mas ainda esbarram nas pretensões da Portuguesa. O valor do empréstimo pedido pelo jogador está impedindo a vinda do meia para a Baixada.

Ficha técnica

Atlético

3 Flávio; Alessandro, Ígor, João Miguel, Fabiano; Valdir (Zé Afonso), Donizete Amorim, Adriano, Kléberson; Alex Mineiro (Milton do Ó) e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Portuguesa

1 Carlos Germano; Elson, Emerson, Fabrício (Edson Araújo); Mancini (Márcio Goiano), Élvis, Marquinhos, Ricardo Oliveira, Lupídio; Cléber e Sousa. Técnico: Candinho.

Estádio: Joaquim Américo.

Arbitragem: Fabiano Gonçalves (RS).

Cartão amarelo: Mancini, Elson, Donizete Amorim

Cartão vermelho: Ígor e Cléber.

Gols: Ricardo Oliveira (36 do 1.º), Kléber (11 e 41 do 2.º) e Adriano (29 do 2.º)

PARANAENSE 2001 | Receita proveniente do patrocinador da competição ajuda as equipes, mas não cobre todas as despesas

Clubes da capital acumulam prejuízos - Médias de público e renda nos jogos da primeira fase foram de 2,48 mil pagantes e a de R\$ 15,5 mil

MOACIR DOMINGUES

A esperança dos quatro clubes classificados para a segunda fase do Campeonato Paranaense, em termos de retorno financeiro, está nas fases semifinal e final. Até agora, nem os clássicos corresponderam à expectativa de público dos dirigentes. A melhor fonte de receita continua sendo a proveniente do patrocinador da competição, a Rede Paranaense de Comunicação, filiada à Globo, que comprou os direitos de transmissão dos jogos até 2005. "O Paranaense sempre deu prejuízo. Vale mais é pela rivalidade e tradição. Mas o apelo de público é cada vez menor", avalia o presidente do Coritiba, Francisco Araújo. O prejuízo das grandes equipes na competição pode ser medido pelas despesas do Paraná, que possui a menor folha de pagamento entre os três da capital. Segundo o presidente Ênio Ribeiro, o clube está pagando em torno de 300 mil reais por mês para jogar. "E olha que nossas despesas são baratíssimas. Temos um dos custos mais baixos entre os clubes brasileiros que disputam a primeira divisão". Com todo o departamento de futebol — que envolve as categorias amadoras, viagens, hotéis, medicamentos, alimentação, cuidados com os gramados e outras despesas, além da folha de pagamento dos funcionários, jogadores e comissão técnica —, o Tricolor gasta cerca de 550 mil reais por mês. Para o presidente do Coritiba, Francisco Araújo, a diferença de investimentos entre os clubes da capital e os do interior é muito grande e pesa para o baixo retorno financeiro do

campeonato paranaense "O fator básico para se investir no futebol são os contratos de televisão. Sem o apoio da tevê fica difícil. O poder aquisitivo do povo brasileiro é muito baixo. Hoje é caro dirigir o futebol" constata Araújo.

Com menos público em seus jogos, perdendo até mesmo para clubes do interior, como o Rio Branco, de Paranaguá, o Paraná não encontra resposta para o afastamento de sua torcida. "A equipe se classificou com antecedência para a segunda fase. Ganhamos o Módulo Amarelo no ano passado. Os três anos sem títulos estaduais podem ter desestimulado o torcedor, mas mesmo assim a torcida está devendo um pouco na parte de prestigiamento. Isto atrapalhou nossos planos. Esperamos que melhore agora", torce Ênio Ribeiro. Ainda sobre os prejuízos, o presidente do Paraná espera recuperar um pouco nos próximos jogos, por acreditar na força da torcida tricolor, demonstrada em outras competições, quando chegou para decidir títulos. "Ainda temos as semifinais e final. "Até aqui a competição está sendo extremamente deficitária. Com o patrocínio do campeonato nos dois últimos anos, a situação está sendo bem melhor do que quando não tínhamos nada, mas não cobre as despesas", completa.

Procurado pela reportagem da Gazeta do Povo, o presidente do Atlético, Marcus Aurélio Coelho, não retornou a ligação até o fechamento desta edição.

Copa regional é a maior esperança

Calendário mais longo poderia compensar os prejuízos

Para compensar os prejuízos no Campeonato Paranaense, Coritiba e Paraná torcem para que no ano que vem haja uma competição envolvendo os estados vizinhos, com um calendário mais longo, à semelhança da Copa Nordeste.

"Esperamos melhora nas cotas da tevê no ano que vem com os campeonatos regionais. Deverá aumentar o período de disputa, com mais equipes e mais jogos. Isso talvez compensará o prejuízo do estadual", acredita Francisco Araújo, presidente do Coritiba. "Uma das esperanças é ter pela frente competições com maior faturamento da tevê, como com uma Sul-Minas mais prolongada", aposta Ênio Ribeiro, presidente do Paraná. Araújo alerta, no entanto, para o cuidado com o calendário em 2002, por ser ano de Copa do Mundo. "Os preparativos da seleção brasileira, que acreditamos que se classifique nas Eliminatórias, vão envolver os torcedores. Temos que pensar muito bem no calendário para não saturar o público e ao mesmo tempo conseguir bom retorno financeiro. Há a necessidade de achar um denominador comum que seja interessante. E que no próximo ano os clubes tenham menos prejuízos", recomenda.

Ribeiro deseja também o retorno de sua torcida ao estádio, principalmente porque aposta que a disputa do Campeonato Brasileiro da primeira divisão, no segundo semestre, deverá provocar um estado de ânimo geral entre os tricolores. (MD).

Malutrom irradia tranquilidade

Flávio diz que o momento é de superação e quer reagir

Há quatro jogos que o artilheiro Flávio não marca para o Malutrom. Ele mesmo reconhece que existia uma carga de responsabilidade muito grande sobre o time, já superada. Para o atacante, o grupo agora entrará com mais tranquilidade, embora haja a responsabilidade de conseguir os resultados que a torcida e o próprio público esperam.

Flávio participou do trabalho em dois períodos de ontem no CT do Barigui e hoje forma mais uma vez a dupla com Aléssio no coletivo marcado para às 16 horas no Xingu. Ele acha que pode voltar a marcar os gols que o Malutrom precisa. "Nossa vontade é sempre acertar. E nada melhor do que uma semifinal do Paranaense para provar que nossa equipe é boa e unida e pode conseguir os resultados que necessita. Todo respeito a Atlético, Coritiba e Paraná, as

maiores forças futebolísticas do Estado, mas já que o Malutrom chegou em quarto para uma semifinal e objetivo é o título, claro que temos todas as condições de mostrar serviço."

Escalção

Hoje é dia de definição do quadro titular e José Tadeu Martins está convicto de que de agora em diante o Malutrom está livre daquela carga emocional pela classificação e que o momento é de superação.

"Já passei isso para o nosso grupo. O Malutrom pode provar para quem não acredita que também é um time de chegada. Cito como exemplo o Londrina de 1992, campanha da qual participei. Jogamos a semifinal com o Atlético e levamos a melhor com muito trabalho. Fomos decidir com o União e ganhamos o título", explica o técnico. Para Tadeu, "não custa tentar, não é mesmo?".

Paraná Online

Atlético vira e vence a Lusa

Rafael Macedo

Depois do susto, a tranquilidade, nos braços da vitória. O Atlético venceu a primeira partida contra a Portuguesa pelas oitavas-de-final da Copa do Brasil, ontem à noite na Arena, por 3 a 1. Kléber foi a estrela do jogo, marcando dois, com Adriano completando a contagem para o Rubro-negro. Ricardo Oliveira marcou para a Lusa. No jogo de volta o Atlético pode até perder por um gol de diferença, que estará classificado para a próxima fase.

Já no início da partida o Atlético levou um susto. Ricardo Oliveira recebeu um cruzamento rasteiro de Cléber, ele só não marcou porque Igor prensou a bola. Depois disso, a Lusa se resumiu em defender, enquanto o time da casa iniciou uma forte pressão.

Flávio Lopes pediu chutes de fora da área. Adriano e Kléberson seguiram as instruções à risca. Cada um fez a tentativa em quatro oportunidades. E Cléber, ex-Coritiba, Alessandro e Igor, lembraram a velha rivalidade dos Atletibas. O atacante da Portuguesa se estranhou com os dois rubro-negros e no intervalo ainda alfinetou Alessandro. "A seleção subiu à cabeça dele", afirmou o jogador.

Longe da polêmica, Kléber tentava inaugurar o placar. Ele recebeu belo passe de Alex mas na hora H, furou, e a bola tocou num zagueiro luso e foi para escanteio. Na cobrança, mais uma confusão. Desta vez foi o juiz reserva, Sérgio Farias de Cristo, como de praxe, que protagonizou a lambança. Ele pediu para Fabiano Gonçalves (o árbitro), parar o jogo, até que ele retirasse de campo um funcionário atleticano.

Apesar da Lusa não ter dado trabalho à defesa atleticana, as tentativas do time visitante foram mais eficazes. Na segunda chance Ricardo Oliveira conferiu. Ele lançamento no meio da área e chutou de bate pronto. Flávio pulou só para aparecer na foto.

O segundo tempo veio e com ele a virada atleticana, que saiu dos pés do artilheiro Kléber. De fora da área deu um chute certo, sem chances para Carlos Germano. Após o gol, a galera rubro-negra se inflamou e empurrou o time.

O Furacão acordou com estilo. Kléber recebeu na entrada da área, tocou por cima da defesa para Adriano. O meia colocou no canto esquerdo de Germano.

Na jogada seguinte Igor e Cléber se estranharam novamente. O zagueiro atleticano tentou roubar a bola do atacante, Cléber caiu propositalmente com o cotovelo na nuca do zagueiro. Depois da confusão os dois acabaram expulsos.

No final Kléber ampliou a vantagem rubro-negra. O atacante recebeu o passe preciso de Donizete Amorim e mesmo desequilibrado bateu de primeira. Agora a equipe da Baixada se concentra para mais um desafio, só que desta vez pelo campeonato paranaense. Atlético e Malutrom se enfrentam pelas semifinais na Vila Capanema, às 16h de domingo.

Ficha técnica:

Local: Estádio Joaquim Américo

Árbitro: Fabiano Gonçalves (FIFA -RS)

Gols: Ricardo Oliveira aos 37 minutos do 1º tempo, Kléber aos 17 minutos e aos 41 minutos, Adriano aos 29 do 2º tempo

Cartões Amarelos: Donizete Amorim (ATL), Marcian, Marquinhos, Élson e Souza (POR)

Expulsões: Cléber (POR) e Igor (ATL)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, João Miguel, Fabiano, Valdir (Zé Afonso), Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex Mineiro (Milton do Ó), Kléber

PORTUGUESA: Carlos Germano, Fabrício, Emerson, Elvis, Mancini, Élson, Souza, Marquinhos, Lupídio, Cléber, Ricardo Oliveira, Técnico: Candinho

Andrei e Irênio fora dos planos

Nem Andrei nem Irênio. O zagueiro do União São João vai sofrer uma intervenção cirúrgica e o seu destino é o Vitória da Bahia. Também acabaram em nada as negociações da diretoria atleticana para trazer o meia Irênio. O diretor de futebol atleticano, Valmor Zimerman, e o presidente do clube, Marcus Coelho, conversavam com o vice-presidente da Portuguesa, Hilídio Lico, antes da partida de ontem à noite. Mas as tentativas dos dirigentes rubro-negros para reforçar o meio-de-campo da equipe do Atlético com mais um meia de ligação acabaram não se concretizando por falta de um acordo financeiro. Por outro lado, a diretoria atleticana desmentiu os rumores de que o atacante Lobatón estava deixando o Atlético. "Ele tem contrato até julho", disse o presidente atleticano.

Luiz Augusto Xavier

Greve

Imagine se fosse aqui no Brasil. Daria a maior confusão. A torcida invadiria os estádios e campos de treinamento, jogando moedinhas e gritando "mercenários, mercenários" a todo pulmão. Tudo porque os jogadores teriam se recusado a disputar jogos e a participar de atividades normais enquanto os salários atrasados não fossem regularizados.

Pois os jogadores argentinos fizeram greve, o país todo entendeu e o governo assumiu a negociação para tentar resolver o impasse. Como em qualquer greve de gente civilizada. Tanto lá quanto aqui a situação financeira dos clubes não anda lá essas coisas e alguns deles já estavam indo para o segundo mês de atraso no pagamento dos atletas. Motivo forte para a paralisação do campeonato nacional. Direito do trabalhador, ponto final.

E pensar que no Brasil há clubes com seis ou sete meses de salários atrasados, transformando seus jogadores em vilões. Não recebem, passam dificuldades e ainda passam por bandidos. É o que está fazendo o Botafogo, por exemplo. Afastou oito atletas por um critério muito próprio do clube: reclamômetro. Os que mais reclamaram de salários atrasados foram extirpados, isolados dos demais, degredados como se o direito de reivindicar fosse doença contagiosa. Onde já se viu reclamar de salários? São todos bem pagos e têm mais é de jogar futebol. Dinheiro no banco é apenas um detalhe mínimo - devem pensar os amadores dirigentes brasileiros.

Por essas e outras a seleção brasileira anda mal. Queiram ou não, refletem ali, no ponto máximo, toda a desorganização e toda a impunidade do futebol nacional. E justamente por não haver punição ou consequência mais grave, os clubes permanecem abusando das irregularidades que cometem sem o menor escrúpulo. E jogando a torcida contra alguns de seus principais ídolos, como se estes fossem culpados pelos altos salários que deveriam receber. Cada um pede o que quer. Cabe ao pagador aceitar ou não as cifras propostas.

Como o jogador brasileiro não tem a consciência política e tampouco a formação dos irmãos platinos, organizar uma greve por aqui é imaginar um conto de fadas. São quase todos

submissos, fruto do paternalismo que ainda impera nos times de donos e de cartolas mais interessados em aparecer na mídia do que em trabalhar de verdade pelo fortalecimento do futebol.

Vinicius Coelho

Juiz de fora

Deram um jeito e teremos juiz de fora, pelo menos nas duas primeiras partidas. Era a cota que faltava aos dois apitadores, para completar o acordo feito com a FPF. E depois como será? Enquanto vier o Godói, tudo bem, mas o Márcio Resende, tradicionalmente um estraga-decisões, devemos dispensar. É bom que vocês saibam que sou totalmente a favor da proposta do Atlético.

Só que teria de haver um desdobramento: árbitros e auxiliares de fora. Os nossos auxiliares são muito fracos e têm um poderoso instrumento nas mãos, que decide jogos. Muitas vezes por pura incompetência. Nossos principais árbitros, Roman e Herbert, são competentes, mas de uma instabilidade impressionante. O primeiro, tem dias que resolve marcar pênalti até em esbarrão na sombra. O segundo, tem jogos que resolve dar cartão amarelo em todas as faltas. Não há critério. Bom seria se houvesse um outro Godói, talvez o Loebeling ou o Simon. Haveria maior tranquilidade geral.

Augusto Mafuz

Caso de polícia

A irresponsabilidade aprende-se na execução da vida, não tem graduação. Ela simplesmente existe e decorre de ação ou omissão de pessoas. É quando se caracteriza a culpa. Avança e, em razão de algumas circunstâncias provocadoras do fato, transforma-se em dolo.

Essa verdade no futebol, às vezes, não é absoluta.

A irresponsabilidade com que alguns atos de dirigentes são praticados, em razão da falta de uma legislação que os alcancem civil e criminalmente, é tão extravagante que muda o conceito de fato único. Confortamo-nos quando a "irresponsabilidade" é diminuta, pouco dosada, pois existem atos que o comportamento do agente extrapola limites.

O caso do Estádio do Pinheirão é o exemplo clássico.

A Federação Paranaense de Futebol, pela conveniência de proprietária, liberou o estádio para o Paraná Clube que, por conveniências diversas, aceitou. Os dois, agora parceiros, programaram um clássico de semifinal de campeonato com o Coritiba, conscientes das deficiências estruturais do estádio. Foi necessária a intervenção enérgica do poder público (Prefeitura), para apontar o comprometimento de parte das sociais cobertas.

Dessa premissa, conclui-se então que, se não fossem os engenheiros da Prefeitura, o local não seria interditado e três mil torcedores do Coritiba assistiriam o jogo, sem saber do risco que corriam. De morte, inclusive.

A tragédia foi evitada. Mas se consumada, seria o caso em que a irresponsabilidade teria todos os pressupostos de dolo, pois Paraná e FPF são conscientes da falta de segurança do Pinheirão.

Mas a Prefeitura não agiu corretamente por inteiro. A interdição deve alcançar todas as sociais do Pinheirão, pois a psicologia de massa prova de que para ocorrer uma reação em cadeia, não é necessário mais do que o ato isolado de um torcedor. A interdição tem que ser por inteira.

Não me surpreende a FPF estar neste caso.

Caso de polícia é com ela. Seu presidente Moura é mestrado e doutorado. Não faz muito tempo defendeu tese em matéria de irresponsabilidade.

Surpreende-me Ênio Ribeiro, presidente do Paraná.

Homem ético na relação com as pessoas, excelente administrador, é testemunha principal de uma conta que se paga por culpa de terceiro. O Paraná é assessorado por brilhantes advogados

e, por isso, tem consciência de que a sua responsabilidade é direta com o torcedor e solidária com qualquer ato da FPF em razão do uso do Pinheirão.

Entendo que não basta só interditar um local ou o estádio por inteiro.

É preciso caracterizar em processo a irresponsabilidade por liberar um estádio sem condições de segurança.

O Ministério Público tem que agir. Imediatamente

Furacão3000

03/05-23h30 - A diretoria atleticana desmentiu a saída de Lobatón. Um jornal peruano dava conta de que o atacante seria vendido para o Desportivo Universitário. A resposta de Marcus Coelho, presidente rubro-negro, foi curta e simples. "Ele tem contrato com o Atlético até julho". (Rafael Macedo)

03/05-23h30 O meia Irênio não vem mais para o Atlético. Desde ontem a diretoria atleticana vem tentando acertar sua contratação com a Lusa. Mas a negativa veio hoje antes mesmo da partida começar. (Rafael Macedo)

03/05-23h30 - Cléber conseguiu levar o troféu abacaxi. Após causar ira na torcida atleticana, o número 9 da Lusa não parou por aí e causou confusão dentro de campo. Odiado pela torcida atleticana, após declarações infelizes, conseguiu também fazer feio no gramado. Já no intervalo da partida ele que também havia se estranhando com Alessandro comentou, "a seleção deve ter subido a sua cabeça". O resultado final foi sua expulsão junto com Igor do CAP e muita dor de cabeça após a derrota para o Furacão.

- Conselho do 3000 para o Cléber.... Compre Aspirina, mas peça o medicamento genérico.... É mais barato!!! (Leme)

03/05-23h30- O Atlético venceu de virada a primeira partida contra a Lusa, válida pelas oitavas-de-final da Copa do Brasil. Depois de levar um susto no primeiro tempo com o gol de Ricardo Oliveira, o Furacão ganhou o jogo por 3 a 1, hoje à noite na Arena. O atacante Kléber, empatou a partida com um belo gol de fora da área. Em seguida Adriano marcou o seu. Ele tabelou com Kléber, que tocou por cima da defesa, Adriano desviou a bola de Carlos Germano. Quem fechou o placar foi o artilheiro atleticano. Novamente Kléber, já desequilibrado recebeu a bola dentro da área e não desperdiçou. Agora o Furacão pode perder a partida de volta em São Paulo, dia 9, por um gol de diferença que estará classificado para as quartas-de-final. (Rafael Macedo)

04/05-19h50- Os jogadores atleticanos fizeram a costumeira seção de hidroginástica hoje à tarde. O clima não poderia estar melhor, depois de derrotar a Lusa ontem à noite, mas apesar da torcida rubro-negra dar como certa a vitória, todos encaram o confronto com o Malutrom com muita responsabilidade. "Temos que jogar como se fosse uma final da Copa do Mundo", afirmou o volante Valdir. A única modificação da equipe que atuou ontem para a partida de sábado será a volta do zagueiro Nem, que deverá entrar no lugar de João Miguel. (Rafael Macedo)

04/05-19h50- Apesar da negativa do presidente atleticano, Marcus Coelho, o atacante Lobatón se despediu hoje à tarde do pessoal do Atlético e vai para o Peru amanhã no final da tarde.

04/05-19h50- Além da vantagem de jogar por dois empates o Furacão ainda faz as duas partidas da semifinal praticamente em casa. Exatamente isso. O primeiro jogo, que

acontecerá na Vila Capanema, terá carga total de 10 mil ingressos. Desse número 8 mil serão destinados para os torcedores do Atlético e apenas 2 mil para a torcida do Malita. Os jogadores atleticanos aprovaram mais essa vantagem mas garantem que terão que suar a camisa. "Não somos favoritos em nada, eles já estiveram em primeiro lugar do campeonato" disse Adriano. O jogo será transmitido pelo sistema **Pay Per View da NET**. (Rafael Macedo).

04/05-21h00- Os ingressos para o jogo de domingo na Vila Capanema já estão sendo vendidos na Arena da Baixada. Os preços são R\$ 15 para cadeiras, R\$ 10 para arquibancada (R\$ 5 para mulheres e menores de 12 anos) A carga total de ingressos é de 10.000 e deste total 8.000 serão destinados à torcida atleticana.

Lancenet

Kleber sempre faz a diferença

Edmundo Inagaki

Quando está em campo, o atacante Kléber costuma despertar nos torcedores atleticanos reações diferentes na mesma partida: encantamento e irritação

Kléber encanta com seus gols e jogadas de pura habilidade. Na partida contra a Portuguesa pela Copa do Brasil, anteontem à noite, na Arena da Baixada, o artilheiro rubro-negro mais uma vez fez a diferença. Empatou o jogo, deu o passe para Adriano fazer o gol da virada e depois fechou o placar em 3 a 1, com o aval do bandeirinha que não marcou impedimento. Eleito o melhor do jogo, Kléber dividiu as honras com os companheiros.

– Não fui só eu que joguei bem. O Kleberson, o Adriano e o Kelly também – confundiu o maranhense, esquecendo-se que Kelly foi embora para o Japão, atuar no F.C. Tokyo.

Com a mesma facilidade que alegra e fascina, o atacante testa a paciência do torcedor, que beira o ataque de nervos quando Kléber se enrola com a bola, tentando a jogada genial, ou perde um gol feito.

– O jogador de futebol sempre é cobrado. Não me importo em fazer só gol bonito, porque quando a bola bate na canela e entra, também vale – afirma o artilheiro da temporada.

Se Kléber é capaz de fazer jogadas que remetem a Pelé, mas no momento de concluir a lembrança é de Fio Maravilha, pouco importa. O que vale é a vitória do Atlético. Amanhã ele visa as redes do Malutrom.

Mudança vira o placar

Estratégia

Golpe de sorte ou golpe de mestre? Ao trocar o volante Valdir pelo atacante Zé Afonso, no intervalo do jogo contra a Lusa, quando perdia o jogo por 1 a 0 com gol de Ricardo Oliveira, o técnico Flávio Lopes acertou em cheio e reverteu as coisas.

– O Zé Afonso entrou para ficar na frente. Pedi para o Alex Mineiro e o Kléber explorarem o corredor, com os dois alas, e a estratégia deu resultado. Levei sorte na substituição.

O time virou para cima da Lusa e deu um passo importante rumo às quartas-de-final da Copa do Brasil.

– Se terminasse 2 a 1 seria apertado. Mas com esses 3 a 1, poderemos jogar mais tranquilos em São Paulo – afirma o treinador. O jogo de volta será na próxima quarta-feira, no estádio do Canindé.

09-05-2001 - PRÉ-PORTUGUESA (COPA DO BRASIL - 2º JOGO)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Atuações na zaga e na cabeça-de-área garantem presença constante do jogador no time rubro-negro

João Miguel para qualquer parada - Zagueiro do Atlético está pronto para nova oportunidade hoje, contra a Portuguesa, no estádio do Canindé

RODRIGO SELL

O zagueiro João Miguel ainda não se firmou na equipe titular do Atlético, mas a impressão que se tem não é essa. Polivalente, o jogador está presente em quase todas as partidas. Seja substituindo algum jogador na zaga, seja ajudando a marcação no meio-de-campo como volante ou entrando no decorrer da partida. No que o técnico Flávio Lopes precisar, lá estará o atleta à disposição para encarnar a camisa rubro-negra.

E a história se repete hoje. Com o cartão vermelho de Igor no primeiro jogo contra a Portuguesa, João terá nova chance de mostrar seu futebol. O Furacão pega a Lusa no jogo de volta das oitavas-de-final da Copa do Brasil, às 20h30 em São Paulo (no Canindé). "Fico feliz em poder colaborar com a equipe neste momento decisivo", disse. Segundo ele, sua polivalência o ajuda a estar sempre presente, apesar de ainda não ser titular. "Isso é bom. Eu tenho facilidade de jogar tanto na direita como na esquerda da zaga e também no meio de campo, como volante", explicou.

O gaúcho João Miguel é o tipo de jogador que não nega a origem, mas também sabe usar a técnica. "O importante é mesclar as duas coisas. Mas na hora de pegar, a gente pega mesmo", ressaltou. Para hoje, João acredita que o Atlético deva repetir a mesma atuação da Arena. "A vantagem que conquistamos em casa vai facilitar o trabalho em São Paulo", concluiu.

Atlético com a vantagem

Para passar à próxima fase, o Atlético poderá até perder a partida de hoje contra a Portuguesa por um gol de diferença. Caso vença ou empate, também estará nas quartas-de-final da Copa do Brasil. Se a Portuguesa devolver os 3 a 1 sofridos na Arena, a decisão da vaga irá para os pênaltis.

Mesmo com toda essa vantagem, o técnico atleticano Flávio Lopes armou a equipe para jogar cautelosamente, mas em busca do gol e da vitória. "Temos uma boa vantagem e vamos jogar um futebol eficiente", disse. Segundo Lopes, o time está preparado e consciente para a busca da classificação. "É um jogo muito difícil. Por isso, nós precisamos ser eficientes na defesa e no ataque", completou.

O zagueiro Nem concorda. "A equipe deles virá para cima. Se a gente fizer um gol no contra-ataque, vai dificultar as coisas para eles", comentou. Segundo ele, o jogo não vai ser tão fácil como se imagina. "A Lusa é muito perigosa dentro de casa".

Adversário

A Portuguesa não poderá contar com o atacante Cléber, expulso no primeiro jogo contra o Rubro-Negro. Em compensação, Candinho terá a volta do atacante Lúcio. O jogador vinha de uma lesão no tornozelo direito e a notícia da recuperação deixou o treinador aliviado. A outra arma paulista será a torcida que deverá comparecer no Canindé. A diretoria da Lusa decidiu não cobrar ingressos de mulheres, crianças e torcedores com o uniforme do time.

Ficha técnica

Portuguesa

Carlos Germano; Mancini, Emerson, Fabrício, Lupídio; Elvis, Elson, Souza, Marquinhos; Ricardo Oliveira e Lúcio. Técnico: Candinho.

Atlético

Flávio; Alessandro, João Miguel, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Adriano, Kléberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Estádio: Canindé (São Paulo).

Horário: 20h30.

Arbitragem: Leo Feldman (RJ), auxiliado por Manoel do Couto Pires (RJ) e Elson Passos Sena Filho (RJ)

Paraná Online

Lopes admite que vai usar vantagem

Rafael Macedo

Os jogadores do Atlético esperam uma partida difícil contra a Portuguesa, às 20h30 no Canindé, válida pelas oitavas-de-final da Copa do Brasil. E por isso mesmo o elenco rubro-negro vai se espelhar no último compromisso frente ao Malutrom, quando empatou em 1 a 1, e desta vez promete fazer exatamente o inverso. "Não fizemos nada, temos que jogar muito mais contra a Portuguesa", avaliou o lateral-direito Alessandro.

O time atleticano sabe como deve atuar para não acabar sendo surpreendido pela Lusa. "Temos que jogar com inteligência, porque eles vão vir com tudo para cima", disse Alessandro. O técnico Flávio Lopes definiu para seus comandados o estilo de jogo que ele espera. "Eles têm que buscar o resultado, eu quero muita marcação e velocidade", concluiu Lopes.

Quem também quer deixar um recado bem dado em São Paulo é o atacante Kléber. Na primeira partida entre Atlético e Portuguesa o jogador foi escolhido por uma rádio como o melhor em campo e foi contemplado com um jantar em uma pizzeria. Mas ele garante que quer algo mais desta vez. "Quero comer a pizza de novo e também ser lembrado por mais algumas pessoas", disparou o craque, fazendo alusão ao técnico Emerson Leão, da seleção brasileira.

Sobre a catimba adversária no primeiro encontro, os rubro-negros acham que isso não deve se repetir. "Esse tipo de provocação é característica de Cléber", afirmou Igor, que acabou expulso, na partida na Arena, junto com o atacante da Lusa.

E mesmo não podendo ajudar sua equipe, Igor vai assistir ao jogo em casa e disse que vai ficar na torcida por seus companheiros. "Vou gravar o jogo para o Fabiano e torcer por uma boa atuação de todo o time", revelou o zagueiro.

Time

Apesar do ambiente misterioso no início do último treino do Atlético antes do jogo, provocado pela névoa da manhã, o técnico Flávio Lopes não esconde sua equipe. Nem volta para zaga depois de ter cumprido suspensão automática na partida de ida contra a Lusa. O zagueiro João Miguel será seu companheiro na defesa rubro-negra, já que Igor foi expulso no último jogo.

Miguel sabe que a defesa será muito exigida, hoje à noite, e espera barrar o ataque da equipe paulista. "É um time que dificulta bastante para o adversário quando joga em casa, principalmente em um jogo decisivo na Copa do Brasil, mas estamos conscientes de nosso papel", disse o zagueiro.

A dúvida da torcida na lateral-esquerda foi desfeita. O jogador Fabiano retomou a condição de titular, Rubens Júnior viaja para São Paulo, mas fica no banco. "Fabiano tem mais entrosamento com a equipe e está com melhor condicionamento físico", afirmou o técnico atleticano.

Se o Atlético passar para a próxima fase da competição, o seu adversário será o Corinthians, que venceu a primeira partida frente ao Flamengo do Piauí por 8 a 1.

Ficha técnica:

OITAVAS-DE-FINAL (Jogo de volta)

Local: Canindé

Horário: 20h30

Árbitro: Léo Feldman

PORTUGUESA: Carlos Germano, Fabrício, Emerson, Elvis, Mancini, Élson, Souza, Marquinhos, Lupídio, Lúcio, Ricardo Oliveira, Técnico: Candinho
 ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, João Miguel, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: F. Lopes

Lusa em alta velocidade

São Paulo (AE) - A velocidade deve ser a arma do técnico Candinho, da Portuguesa, para tentar reverter a vantagem do Atlético-PR, nesta quarta-feira, às 20h30, no Canindé, pela Copa do Brasil. Precisando da vitória por, pelo menos, dois gols de diferença - perdeu em Curitiba por 3 a 1 -, o treinador faz mistério, mas a tendência é que escale três atacantes velozes: Lúcio, Edson Pelé e Ricardo Oliveira. Candinho, no entanto, disfarça e diz que vai repetir o esquema do jogo de ida, com três zagueiros e dois volantes, ousando apenas na segunda etapa. Assim, Edson daria lugar a Souza. A única certeza é da entrada de Vinícius no lugar de Fabrício.

Uma notícia que motiva o elenco é o retrospecto do time jogando no Canindé pela Copa do Brasil. A Lusa não perde em casa desde 1987. Nesse período foram realizadas 12 partidas, com 8 vitórias e 4 empates. Apesar dos números favoráveis, todos estão cientes de que a eliminação pode resultar em um desmanche no clube. Candinho já adiantou que pretende reformular o grupo.

Loba quer voltar para ser lembrado

Quando se fala no ataque atleticano o primeiro nome a ser lembrado pela torcida é o do artilheiro Kléber. Já o do companheiro de posição, Abel Lobatón, está no limbo. O peruano que, para muitos torcedores, chegou a ser uma espécie de ícone da raça rubro-negra, não tem sido visto ultimamente nos gramados. Até na seleção de seu país, Abel Augusto Lobatón Espejo não tem mais presença garantida.

Ele foi convocado em 1996, na sub-20 e em 2000 na sub-23 e também na equipe principal. Lobatón não participou do último jogo do Peru, quando a seleção de seu país conquistou um excelente resultado ao empatar em 1 a 1, com o Brasil, fora de casa. Isso explica a vontade de Loba, como é conhecido, em voltar para casa e começar a aparecer novamente.

Apesar disso o atacante terá que ficar no Brasil por mais algum tempo. "Nenhum clube nos procurou, ele tem contrato até o fim deste ano e se não me engano até o fim do ano que vem", afirmou o diretor de futebol Valmor Zimmermann, dissipando as esperanças do jogador em voltar para casa. Mesmo não ficando nem no banco de reservas nas partidas do Atlético, Loba continua treinando no CT do Caju. Sua última aparição foi no segundo tempo no jogo contra o Treze da Paraíba. Na oportunidade, ele ainda acabou sendo expulso.

Depois da chegada de Alex Mineiro, Adauto e finalmente Zé Afonso, o jogador peruano perdeu sua condição de primeiro reserva no ataque atleticano. Na partida de hoje à noite, frente à Portuguesa, por exemplo, Loba não chegou nem a viajar com o elenco.

O Atlético é o primeiro clube brasileiro em que Lobatón atuou. Antes de chegar ao rubro-negro ele jogou no Sport Boys e Lantenis, ambos times peruanos. Natural de Lima, Peru, o atacante está na equipe paranaense desde o início do ano passado. (RM)

Kelly vendido

O meia Kelly, emprestado por 1 milhão de dólares ao F.C. Tokyo, em março deste ano, vai ficar por mais um bom tempo no Japão. Como a Tribuna adiantou, inicialmente seu empréstimo acabaria no final deste ano, mas haveria a possibilidade de ele ser negociado com a equipe japonesa definitivamente. E foi exatamente o que aconteceu. Por mais 2 milhões de dólares, que devem ser divididos com o Bragantino, clube que detém 50% do passe do

jogador, Kelly vai pertencer definitivamente ao clube japonês, lanterna do campeonato do país.

Antes de ele ser negociado com o clube oriental, aconteceu uma verdadeira novela até a renovação de seu contrato com Atlético. Um mês depois de tudo estar acertado, ele acabou arrumando suas malas e foi para o outro lado do mundo. Ontem pela manhã, um executivo japonês esteve reunido com a diretoria rubro-negra para concluir a compra.

Entre alguns nomes, Irênio, da Portuguesa, foi o mais cotado para preencher a lacuna deixada pelo meia de Barra Bonita. Como não houve acerto entre as duas diretorias, a função de armar as jogadas para o ataque do Atlético ficou nos pés de Adriano e Kléberson.

No Rubro-Negro Kelly, ao lado de Lucas, foi um dos grandes ídolos da nova geração para a torcida atleticana. Ele conquistou dois campeonatos paranaenses vestindo a camisa rubro-negra, em 98 e 2000, além da Copa Paraná e do Torneio Seletivo Libertadores da América 2000.

Luiz Augusto Xavier

Cabeça no lugar

Basta ter juízo.

É significativa a vantagem que tem o Atlético para a partida desta noite, contra a Portuguesa. Dois gols de diferença não é qualquer um que tira, embora a Lusa seja surpreendente em alguns momentos. Que o diga o Coritiba, que sofreu uma desclassificação em casa, há dois anos. O Coxa precisava fazer dois gols e conseguiu a diferença, no Alto da Glória. Faltavam pouco mais de cinco minutos para o fim do jogo quando a Portuguesa fez o primeiro e logo depois mais um, empatando a partida e desmoronando toda a alegria que a torcida já passava das arquibancadas.

É difícil o Atlético levar dois gols num jogo só. Era comum nos tempos em que foi dirigido por Paulo César Carpegiani, que abria a defesa para priorizar o ataque, tornando a equipe vulnerável atrás. E como são raras as ocasiões em que o ataque não marca (neste ano aconteceu apenas em três jogos: no primeiro Atletiba, na derrota em Campina Grande e com o time reserva em Irati), tudo terá de dar muito errado para emperrar a classificação às quartas-de-final desta Copa do Brasil.

A Portuguesa tem muito a perder com a eliminação. Está fora das finais do campeonato paulista e esse torneio é o único a preencher o calendário da equipe neste primeiro semestre. É razão suficiente para justificar uma tática suicida, na tentativa de partir para o ataque em bloco já a partir das primeiras jogadas. O antídoto é paciência, muita paciência. E concentração, para evitar o sucesso das jogadas ofensivas dos donos da casa. Dali um tempo, na ansiedade de tentar chegar, os jogadores lusos vão começar a errar e aí é que entra a força de contra-ataque do Atlético, na velocidade de retomada de bola e finalização. Foi assim que o Guarani caiu em Campinas e que outras importantes vitórias foram registradas pelos rubro-negros fora de casa.

Mudança

Pode se preparar, vai mudar tudo no ano que vem. A próxima Copa Sul-Minas deve ter mesmo 16 clubes e todos eles estariam dispensados das fases de classificação dos campeonatos estaduais. É documento firmado na reunião ocorrida no Rio Grande do Sul, na última segunda-feira.

Os clubes usariam as datas entre 12 de janeiro e 28 de abril, todos jogariam entre si e os oito primeiros passariam aos cruzamentos até a final. Mais ou menos o que já ocorreu, com êxito, no Campeonato do Nordeste.

Cada um dos quatro Estados teria direito a inscrever quatro clubes, a critério da respectiva federação.

Alguém duvidada que o futebol brasileiro caminhará para isso? É o primeiro passo para a definitiva extinção dos campeonatos estaduais, que, em breve, passarão a ser apenas torneios classificatórios para as equipes menores. Até que tenhamos um campeonato brasileiro em turno e retorno, ocupando toda a temporada. Questão de tempo, apenas.

Augusto Mafuz

Desconfiança

Não sou pessimista, é uma regra de vida. Às vezes desconfio, aprendi. O pessimismo é da natureza do homem. A desconfiança decorre das circunstâncias de um fato. Desconfio do Atlético contra a Portuguesa no Canindé.

E vejam se não tenho razão. O treinador do Atlético, Flávio Lopes, trocou Amorim por João Miguel na metade do segundo tempo, e justificou: não queria perder o jogo para o Malutrom. Ele concluiu que era mais fácil não perder do que ganhar, oferecendo desprezo às excepcionais individualidades de Kléber, Alessandro, Adriano e Kléberson que tinha para atacar.

Então, o que fará hoje se o Atlético sofrer um gol da Portuguesa, o que é absolutamente previsível e normal? Presumo que por ser um estudioso, Flávio já tenha aprendido que existe um velho silogismo no futebol: a premissa maior é o time atacar em razão da premissa menor que é o recuo de um. E quando entre os dois times existe equilíbrio, nenhum treinador está autorizado a frustrar as características de cada jogador. Se o poder do Atlético está em atacar, não existe circunstância que o permita a jogar atrás.

O jogo da Arena foi o exemplo prático desta verdade, pois o Atlético só venceu porque atacou um time que se defendeu noventa minutos.

Em circunstâncias normais, o Atlético elimina a Portuguesa no Canindé. O que não pode é ter medo.

Voz da Geral

Um horrível fiasco Rubro-Negro!!!

Quem foi no domingo passado ao Estádio Durival de Brito e assistiu o jogo entre Atlético Paranaense e Malutrom deveria na saída ter recebido o dinheiro da entrada como reembolso por assistir um dos piores espetáculos de futebol que já foi apresentado numa semifinal de campeonato paranaense. O Atlético jogou futebol somente vinte e cinco (25) minutos no começo do primeiro tempo. Os outros sessenta e cinco (65) minutos da partida foram os piores minutos de futebol que pude "apreciar" nos jogos do meu amado Furacão da Baixada. Quando o Atlético fez o seu gol (olímpico) aos dois minutos de jogo parecia que estava pintando mais uma goleada na insignificante vida do Malutrom. Mas a história foi exatamente ao contrário!

O Atlético teve somente mais alguns ataques importantes (com duas bolas na trave) que não resultaram em gol e depois entregou-se totalmente para a defesa do Malutrom (parecia uma mosca enroscada na teia da aranha!) e até o final do jogo não chutou mais nenhuma bola no gol do "Malita". Realmente é ridículo comentar! Mas o Atlético passou mais de sessenta minutos sem chutar uma única bola em gol (inclusive todo o segundo tempo) e o Malutrom chutou somente uma bola no segundo tempo da partida. O gol do Malutrom no primeiro tempo foi um ótimo castigo para a preguiçosa "máquina" rubro-negra. Engraçado não é mesmo?! No paranaense o Atlético só "emperrou" contra os time pequenos.

Será que um time que possui jogadores como Kléber, Kléberson, Adriano, Donizete Amorim, Alex Mineiro e Alessandro não consegue ter capacidade técnica e vergonha na cara suficientes para chutar mais que uma bola em gol em sessenta minutos de um jogo contra um time pequeno???

Será que o futebol apresentado pelo Atlético frente a Portuguesa na quinta-feira passada foi totalmente desaprendido até domingo frente ao Malutrom???

Ou será que houve excesso de confiança e menosprezo pelo adversário que impediu o time rubro-negro de jogar com raça e amor pela camisa e pela maravilhosa torcida que apareceu em grande número no "estádio" do Paraná Clube???

Foi um "jogo de futebol" absurdamente VERGONHOSO!!!

Até jogos de pelada de final de semana são melhores tecnicamente e mais emocionantes do que o futebol apresentado pelo Atlético Paranaense e pelo Malutrom no domingo passado!!!

Sem falar do erro absurdo do técnico FLÁVIO LOPES que começou jogando com o Rubens Júnior na lateral em vez de jogar com o Fabiano que é o titular absoluto da posição. Todos sabem (torcida, técnico, time, dirigentes e imprensa) que o ex-coxa Rubens Júnior está totalmente fora de forma e desentrosado com os demais companheiros do time titular, mas mesmo assim ele entrou jogando e só foi substituído no segundo tempo quando a vaca já estava totalmente atolada no brejo.

Eu sei que o time do Atlético Paranaense é infinitamente superior ao do Malutrom, mas menosprezar o adversário é como cuspir para cima (acaba sempre caindo na cara!).

No jogo na Baixada nós atleticanos queremos muita GARRA, AMOR pela camisa e pela torcida e muitos GOLS para acabar de vez com a felicidade e as ridículas pretensões do insignificante time do "PIÁ RETARDADO" (basta ver o símbolo do Malutrom).

Vamos lá Kléber!!! Queremos ver você novamente como o "INCENDIÁRIO DO CALDEIRÃO". Vamos lá Adriano!!! Queremos ver você novamente como o "CAPETINHA DA BAIXADA". Vamos lá time rubro-negro!!! Queremos ver você arrasando todos os adversários e conquistando todos os títulos possíveis para a GRANDE e MARAVILHOSA nação rubro-negra.

Saudações rubro-negras!

Cícero Roberto Lachowski

Furacão.com

Portuguesa aposta na velocidade para vencer o Furacão - 09/05/2001 15:31

A arma do técnico Candinho, da Portuguesa, para enfrentar o Atlético deve ser a velocidade. Embora o técnico negue, a Lusa deve entrar com três atacantes velozes: Lúcio, Edson Pelé e Ricardo Oliveira para tentar reverter a boa vantagem do Furacão. O time paulista não perde no Canindé, em jogos válidos pela Copa do Brasil, desde 1997. (LOR)

Furacão3000

09/05-- Curto e grosso: A Arena não será concluída em 2002, como esperam alguns torcedores. O motivo para o atraso da conclusão da obra é a absoluta falta de público.

- 09/05--O Atlético está com o ouro nas mãos. Mas a Lusa estará liberando a entrada no Canindé hoje contra o AtléticoPR... Este pode até perder por 1x0 que se classifica. O meia Adriano, que vem jogando um bolão não se diz apavorado e quer mesmo a vitória para enterrar de vez. O troféu abacaxi Cléber (9) da Lusa não joga devido a expulsão aqui na Arena. Se os atleticanos fizeram piadas sobre os paranistas que entravam no estádio vestindo a camisa por apenas R\$3,00, a Portuguesa fez ainda pior... A Lusa resolveu reagir e a entrada é franca, hoje contra o CAP no Canindé. A intenção da diretoria do clube paulista é lotar de testemunhas o o estádio na tentativa de reverter o resultado de 3x1 favorável ao CAP.

09/05-- Ontem pela manhã o Atlético realizou o último treino antes da partida de hoje, contra a Lusa. Apesar do clima de mistério no início do treino, causado pela névoa da

manhã, o técnico Flávio Lopes não esconde seu time. Entra João Miguel, no lugar de Igor e o lateral-esquerdo Fabiano reconquistou seu posto de titular. (Rafael Macedo)

09/05-- Lobatón deu definitivamente adeus ao Atlético. O jogador estava insatisfeito com sua situação no clube e na noite de ontem, finalmente a diretoria tomou sua decisão. O gringo será emprestado ao Universidad de Lima, clube peruano. (Rafael Macedo)

10-05-2001 - PÓS-PORTUGUESA (COPA DO BRASIL - 2º JOGO)

Gazeta o Povo

COPA DO BRASIL | Rubro-Negro enfrentará o Corinthians na próxima fase da competição

• Próximo compromisso será contra o Malutrom, no sábado

Atlético se classifica em São Paulo - Kléber, com mais um gol, e Flávio, com a defesa de um pênalti, são os destaques da partida

RODRIGO SELL

O Atlético foi a São Paulo ontem e conseguiu exatamente o que queria. Empatou com a Portuguesa por 1 a 1 e passou para as quartas-de-final da Copa do Brasil. Kléber, com mais um gol, e Flávio, com a defesa de um pênalti, acabaram sendo os destaques atleticanos. Na próxima fase, o Furacão irá pegar o Corinthians. Amanhã, a Confederação Brasileira de Futebol definirá as datas e os locais das duas partidas.

Com a vantagem de poder até perder por um gol de diferença, o Atlético manteve postura cautelosa e de valorização da bola durante todo o primeiro tempo. Amarrada pela marcação rubro-negra, a Portuguesa teve poucas chances reais de gol com bola rolando. Mais aplicado, o Atlético tocou bem e foi com mais objetividade ao gol adversário. A superioridade paranaense acabou se confirmando aos 22 minutos. Kléber recebeu, livre, na frente na grande área, driblou Elvis e chutou forte no canto de Carlos Germano para abrir o placar.

O gol sofrido fez com que a Lusa forçasse mais as jogadas de ataque. E, aos 30, Ricardo Oliveira foi lançado em impedimento e sofreu pênalti. O próprio Oliveira cobrou, mas Flávio conseguiu fazer a defesa. "Deus me abençoou", disse o goleiro. Após o lance, Adriano e Marquinhos se desentenderam com o árbitro e tomaram o cartão vermelho. Na segunda etapa, as duas equipes voltaram em banho-maria. Sem grandes lances e com seu time sendo desclassificado, a torcida lusitana virou-se de costas para o campo e foi protestar junto à diretoria do clube.

Mas nos cinco minutos finais, a partida esquentou. Aos 40, João Miguel puxou Ricardo na área, o árbitro marcou pênalti e ainda mostrou o cartão vermelho para o zagueiro. Na sequência, Lúcio bateu e empatou o jogo. Logo após, o goleiro Flávio salvou o Atlético em outras três oportunidades.

Atleticanas

Se fué - O atacante Abel Lobatón conseguiu o que queria. O Deportivo Universitário acertou com o Atlético a transferência do jogador para o futebol peruano. Lobatón vai disputar as últimas rodadas do Torneio Clausura. O objetivo, com isso, é retornar à seleção de seu país.

Descanso - O artilheiro Kléber deverá desfaltar o Rubro-Negro no torneio da Coréia. O jogador quer pegar as duas semanas de competição para tirar férias.

Reforço - O Furacão continua insistindo na contratação do meia Irênio. O diretor de futebol, Valmor Zimmermann, aproveitou a estada em São Paulo para continuar a negociação. O meia deve reforçar o clube para a disputa do Brasileiro.

Treino - Os jogadores titulares realizam hoje apenas um trabalho de hidroginástica. Amanhã pela manhã, o técnico Flávio Lopes comanda o treinamento pronto para a partida de sábado contra o Malutrom, pela semi-final do Paranaense 2001.

Ficha técnica

PORTUGUESA

1 Carlos Germano; Mancini (Hernani), Émerson, Élvis, Lupídio; Élson, Marquinhos, Sandro, Lúcio; Ricardo Oliveira e Édson Araújo (Jéferson). Técnico: Candinho.

ATLÉTICO

1 Flávio; Alessandro, João Miguel, Nem (William), Fabiano; Valdir, Donizete Amorim (Milton do Ó), Adriano, Kléberson; Alex Mineiro (Douglas) e Kléber. Técnico: Flávio Lopes. Estádio: Canindé (SP).

Arbitragem: Léo Feldman (RJ)

Cartão amarelo: Lupídio, Alex Mineiro e Nem.

Cartões vermelhos: Marquinhos, Adriano e João Miguel

Gol: Kléber (22 do 1.º) e Lúcio (41 do 2.º)

Paraná Online

Empate garante a vaga ao Atlético

Rafael Macedo

O Atlético administrou bem a vantagem obtida na Arena (3x1). Ontem à noite, empatou com a Portuguesa em 1 a 1, no Canindé, foi suficiente para o time passar à próxima fase. Quem complicou a vida de Flávio, foi o zagueiro João Miguel, que fez dois pênaltis. E foi o goleiro rubro-negro, que além de pegar uma das penalidades, agüentou as pontas no fim da partida, quando o Atlético passou sufoco. O adversário do Rubro-Negro nas quartas-de-final da Copa do Brasil será o Corinthians.

O representante paranaense encontrou uma forte pressão Lusa, principalmente no início. Mas foi da equipe atleticana a primeira oportunidade. Alessandro cruzou para Kléber mandar à queima-roupa no meio do gol. Carlos Germano defendeu. As duas equipes tinham objetivos bem claros: a Lusa buscando o ataque e o Rubro-Negro explorando os contra-ataques.

Bem postado na defesa, o Atlético suportou bem a pressão lusitana. O time de Flávio Lopes procurou mais o setor direito do gramado para arquitetar suas jogadas. E foi assim que o gol atleticano saiu. Kléber recebeu a bola da entrada da área, cortou para o meio e passou por dois adversários e bateu com precisão.

Mesmo com a vantagem no placar o Furacão não se encolheu e um minuto depois quase marcou mais um. O meia Kléberson desceu rápido pela esquerda e bateu direto. Germano se esticou e espalvou. João Miguel resolveu dar um susto na torcida atleticana e empurrou Ricardo Oliveira dentro da área. O próprio atacante cobrou a penalidade, como na partida contra o Guarani, Flávio fechou o gol e defendeu mais um pênalti.

Depois de uma confusão na intermediária atleticana, um episódio lembrou o primeiro confronto entre Atlético e Lusa. O meia Adriano foi para o chuveiro mais cedo, acompanhado pelo luso Marquinhos. Com mais espaço para jogar, os papéis pareciam estar invertidos. A Lusa fazia um jogo burocrático, enquanto o Atlético tinha pressa em definir as jogadas.

Contando com o tão desejado gol, o técnico atleticano só pediu "um pouco mais de calma" aos comandados no intervalo. Já a Portuguesa colocou mais um atacante (Ernani substituiu Mancini), procurou repetir a pressão do início. Quem não gostou da atitude de Candinho foi Flávio. O goleiro começou a trabalhar desde o início da etapa final. Edson deu um tiro a queima-roupa, depois de pegar uma bola espirrada dentro da área, Flávio, no reflexo, espalvou para escanteio.

Para tentar fechar mais o meio de campo atleticano, o técnico Flávio Lopes, tira um atacante e coloca um volante em seu time. Entrou Douglas e saiu Alex Mineiro. Do outro lado

Candinho, meio desanimado com sua equipe, tirou Edson "Pelé" do gramado e colocou o estreante Jeferson.

Antes dos 20 minutos da segunda etapa, as faixas da torcida organizada da Lusa, já estavam de ponta-cabeça. Os torcedores que deixavam o Canindé, na noite de ontem, servia como uma contagem regressiva: quanto menos pessoas nas arquibancada do estádio, mais o time da Portuguesa se aproximava da eliminação na Copa do Brasil. E finalmente, mesmo com o pênalti cobrado com precisão por Lúcio no final da partida, aos 48 minutos, ninguém que não fosse atleticano, persistiu no imenso Canindé.

Ficha técnica:

Local: Canindé

Árbitro: Léo Feudman

Gols: Kléber aos 22 minutos do 1º tempo, Lucio (pênalti) 43 minutos do 2º tempo

Cartões Amarelos: Alex Mineiro, João Miguel, Nem, Lupídio

Expulsões: Adriano, João Miguel e Marquinhos

PORTUGUESA: Carlos Germano, Mancini (Ernani), Emerson, Elvis, Lupídio, Elson, Sandro, Marquinhos, Lúcio, Edson (Jeferson), Ricardo Oliveira, Técnico: Candinho

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, João Miguel, Fabiano, Valdir, Donizete A. (Milton do Ó), Kléberson, Adriano, Alex M. (Douglas), Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Lobatón vai embora

El gringo se foi. A diretoria atleticana informou à Tribuna, na terça-feira, que Lobatón teria que cumprir seu contrato e ficaria no Atlético até o fim do ano. Isso porque nenhum clube estava interessado no jogador. Mas depois de uma reunião à noite, os dirigentes do Atlético, resolveram aceitar a proposta do Universidad de Lima e Lobatón foi emprestado ao clube peruano.

Há algum tempo ele não vem sendo utilizado na equipe principal pelo técnico Flávio Lopes. Seu prestígio caiu de tal forma que nem no banco de reservas o atacante figurava. Desde o final do mês passado, Lobatón vinha mostrando vontade de voltar para sua terra natal e atuar em um time que lhe desse espaço para ser titular.

Furacão3000

09/05-- O Atlético despachou a Lusa empatando por 1x1 no Canindé e se classificou para as quartas de final da Copa do Brasil. O próximo adversário do Furacão é o Corinthians. Os jogadores atleticanos seguiram quase a risca o pedido do técnico Flávio Lopes. Marcaram muito bem todo o jogo mas se precipitavam um pouco quando tinham a posse de bola. Em vez de passar o tempo, o caráter ofensivo da equipe se impunha com mais força. Ao contrário a Lusa não desempenhou o seu papel e não conseguiu imprimir uma forte pressão sobre o Furacão. Aos 22 minutos de partida Kléber se livrou de um marcador e bateu de fora da área, sem chances para Carlos Germano. Quase no final do primeiro tempo, João Miguel faz pênalti em Ricardo Oliveira, que entrava impedido na área. O próprio jogador bateu, mas Flávio vou no canto certo e impediu o gol de empate. Em seguida depois de uma discussão perto do meio de campo, Adriano e Marquinhos foram expulsos. A Portuguesa só voltou a incomodar o Atlético no final da partida. Mais uma vez João Miguel fez o pênalti e acabou expulso. Desta feita Lúcio bateu e não desperdiçou. Nos instantes finais a grande atuação de Flávio evitou que a Lusa chegasse ao segundo gol. (Rafael Macedo)

10/05-10h00- Altos e baixos de ontem no Canidé.

- O juiz Leo Feldman teve uma péssima atuação. Até de boca no chão conseguiu cair. Também marcou dois pênaltis duvidosos contra o Atlético.

- Apesar das entradas serem gratuitas, o estádio da Lusa estava às moscas ontem. Os poucos torcedores locais presentes viraram as faixas de ponta cabeça em sinal de protesto pela desclassificação.
- O goleiro Flávio parece que encerrou sua fase negra com relação à defender pênaltis.
- Não se pode dizer que foi uma bela partida. Apesar de Kléber ter marcado um golaço, no geral o Atlético jogou muito mal. Mas, a Portuguesa conseguiu jogar ainda pior.

10/05-10h00- Conforme o Furacão3000 anunciou sábado passado com exclusividade, o atacante Lobatón, apesar da negativa da diretoria e do próprio presidente Marcus Coelho, deixou Curitiba terça-feira às 17h15 no vôo da Vasp com destino à Guarulhos e depois Peru. No domingo, Lobatón já havia se despedido de seus colegas e estava de malas prontas. O atacante agora joga pelo Universitário.

Lancenet

Os volantes solidários

Edmundo Inagaki

Com simplicidade e eficiência, os cabeças-de-área Valdir e Donizete Amorim vêm se destacando no meio-campo do time atleticano

Os cabeças-de-área Valdir e Donizete Amorim tomaram conta da meia-cancha do Atlético jogando um futebol discreto, simples e eficiente.

O experiente Valdir, de 35 anos, fala sobre o futebol solidário que vem desempenhando no time titular rubro-negro.

– Jogo para o time. Quando pego na bola, procuro tocar logo para um dos meias que organizam as jogadas ou mesmo para o Donizete Amorim, que já foi meia e sabe sair jogando.

de acordo De acordo com Valdir, a qualidade técnica dos meias Adriano e Kleberson, e dos atacantes Alex Mineiro e Kléber também facilita o trabalho dos volantes.

– Nosso time tem a vantagem de ter jogadores bons e habilidosos do meio para frente. Eles nos ajudam na marcação e isso torna o conjunto todo muito forte.

Donizete Amorim não se considera um "carregador de piano", mas reconhece que a função de volante é muitas vezes sacrificante.

– Temos que correr pelos outros jogadores. Se os volantes não correrem, marcarem, pegarem os meias adversários, ninguém vai fazer isso por nós.

Tanto Valdir quanto Donizete Amorim sabem que o meio-campo é o ponto principal do time.

– É por ali que a maioria das jogadas acontece. Se a equipe está bem, os meias são elogiados. Caso contrário, o setor é o primeiro a ser criticado – afirma Valdir.

– O meio-campo é onde tudo acontece. Os cabeças-de-área são fundamentais para a equipe. Quando não funcionamos direito, como no jogo contra o Malutrom, no último final de semana, a coisa complica – explica Donizete Amorim.

Os dois jogadores elegem Vampeta como o melhor jogador da posição no momento. Toninho Cerezo e Falcão servem como modelo.

– O Vampeta tem muita força e sabe vir jogando de trás – resume Valdir.

– O Cerezo e o Falcão tinham muita precisão nos passes – completa Donizete Amorim.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 10/05/2001 -22H04

Kléber pede licença a Romário

Curitiba (PR) - Todo o país comenta os 33 gols de Kléber na temporada. O atacante do Atlético-PR é o ousado jogador que está à frente de Romário na artilharia do ano, na soma das

competições realizadas até agora. Para ele, sua boa fase amedronta os adversários, mas admite que sente um frio na barriga quando o assunto é o Baixinho. “Ele é um ídolo para mim”, diz. Discrição e humildade resumem a reação de Kléber quando o assunto é ser melhor que Romário. “Ainda tem um mês aí para terminar os campeonatos. Eles também estão na reta final e aí vem o Brasileiro...”, fala com cautela. “Mas ser comparado com ele (Romário) é gratificante”, completa o matador.

Sem conseguir fugir dos comentários sobre a artilharia, Kléber diz que está mais preocupado em chegar à final da Copa do Brasil e também do campeonato estadual. “Qualquer campeonato é importante”, acredita Kléber, que já foi o artilheiro de outros estaduais e está com 22 gols no Campeonato Paranaense.

Entre as vantagens e desvantagens de ser artilheiro, o atacante atleticano lembra que a repercussão é o melhor caminho para chegar à Seleção Brasileira. “O sonho de qualquer jogador é chegar na Seleção. Estou na expectativa. Eu já joguei na Suíça (SION) e gostei demais, mas dependendo do clube ou do país que a gente vai, pode ficar esquecido”, analisa o atleticano.

Embora acredite que deva correr o risco de sair do País, Kléber acha que no momento é melhor permanecer no Atlético. “Meu contrato termina em junho, mas prefiro ficar”. Enquanto isso, o atacante aproveita o respeito que conquistou em campo. “Isso pesa, mas pesa mais para o adversário que fica preocupado com você. Para a gente pesa a obrigação de marcar o gol, o atacante tem que pensar nisso”, conclui Kléber.

17-05-2001 – PRÉ – CORINTHIANS (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Técnico Flávio Lopes não quer que sua equipe dê espaços para os paulistas * Partida começa às 15h, no Pacaembu

Atlético encara o embalado Timão - Rubro-Negro busca pelo menos um empate contra o Corinthians, hoje, em São Paulo

RODRIGO SELL

O Atlético estreia hoje pelas quartas-de-final da Copa do Brasil com uma missão muito difícil. Pega um Corinthians embalado em São Paulo com a obrigação de alcançar um bom resultado (empate ou vitória) que encaminhe a classificação para a próxima fase. A partida de hoje começa às 15h no Estádio Pacaembu e o jogo de volta será na quarta-feira, na Arena.

"Lá em São Paulo, contra o Corinthians, você tem que ter a posse de bola", explicou o técnico Flávio Lopes sobre a forma de atuar de sua equipe. De acordo com ele, além de procurar ter o domínio de jogo, é necessário marcar a saída em velocidade dos atacantes. "É este o jeito que estamos programando para atuar lá", confirma Lopes. Para ele, o Rubro-Negro não pode continuar errando tantos passes como vem acontecendo, "porque a marcação está boa, forte, como eu quero."

Para este jogo, Lopes não terá as presenças dos titulares Adriano e Alex Mineiro e do reserva João Miguel, todos suspensos. Sem poder contar com a criatividade do meia Gabiru, o técnico Flávio Lopes deposita sua confiança no volante Donizete Amorim para a criação das jogadas. "Se ele estiver numa noite inspirada, as coisas vão acontecer favorável a nós", disse. Para Lopes, o passe, o toque de bola e a chegada de Amorim são muito bons.

O treinador adiantou o volante e, em seu lugar, escalou Douglas, que retorna ao time titular. "É uma grande responsabilidade entrar em um jogo importante como esse. Já foram passadas todas as instruções e agora é só ter tranquilidade para conseguirmos um bom resultado", afirmou o volante.

Na frente, Adauto substituirá Alex Mineiro. "É importante ganhar novamente a confiança do treinador", disse o atacante. O jogador, que já atuou pelo Santo André, tem boas recordações

do palco do jogo de hoje. "Já marquei alguns gols lá e sempre me dou bem", ressaltou, confiante.

Apagão muda o horário

Rio de Janeiro - A Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica informa: sai o horário de jogos depois da novela e entra o futebol Sessão da Tarde. A decisão já estava sendo esperada, mas veio mais rápido do que se imaginava.

A partir de hoje, quando a medida será publicada em Diário Oficial, fica proibido o fornecimento de carga elétrica para jogos noturnos em estádios de futebol nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, com exceção dos já contratados antes da publicação da resolução.

A medida deve gerar uma economia considerável de energia elétrica — só o Maracanã gasta cerca de 360 mil Kw/h por mês, o que equivale ao consumo mensal de uma cidade de cerca de 8 mil habitantes. Em contrapartida, esculhamba com o calendário do Brasileiro 2001, divulgado na semana passada, que já sofrerá uma violenta alteração.

Estatísticas

Confrontos 23

Vitórias do Corinthians 9

Empates 9

Vitórias do Atlético 5

Gols do Corinthians 39

Gols do Atlético 30

Primeiro confronto: Amistoso (21/7/1930)

Atlético 1 x 0 Corinthians

Estádio: Campo da Água Verde (Baixada)

Último confronto: Copa João Havelange (28/9/2000)

Corinthians 2 x 3 Atlético

Estádio: Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)

Fonte: Consultoria de Futebol Paulo Fortunato

Atleticanas

Reforço - O diretor de futebol Valmor Zimmermann vai aproveitar a estada em São Paulo com o time para acertar os últimos detalhes da contratação do meia Irênio.

Marcação - Os meias Ricardinho e Marcelinho terão um cuidado todo especial no esquema montado por Flávio Lopes. Ele, no entanto, não quis revelar se haverá marcação individual ou por zona em cima dos dois principais jogadores do Corinthians. "Não posso falar, senão vou estar entregando para o adversário", disse o técnico.

Treino - O treinador ficou satisfeito com o coletivo pronto de ontem. "Em determinados momentos, foi ruim em posse de bola, mas ótimo em velocidade", afirmou. Para ele, isso o deixa tranquilo para enfrentar o Corinthians no Pacaembu. "É só ter atenção para não perder a bola com tanta facilidade."

Ficha técnica

Corinthians

Maurício; Rogério, João Carlos, Fábio Luciano, André (Kléber); Otacílio, André (Marcos Senna ou Pereira), Ricardinho e Marcelinho; Müller (Gil) e Éwerthon. Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Douglas, Donizete Amorim, Kléberson; Adauto e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Estádio: Pacaembu (São Paulo).

Horário: 15 horas.

Arbitragem: Wilson de Sousa Mendonça (PE), auxiliado por José Pedro da Silva (PE) e Júlio César Bezerra (PE).

Corinthians quer “muitos” gols

Meta é vencer bem para administrar vantagem no jogo de volta

SÃO PAULO (LANCEPRESS)

O Corinthians recebe o Atlético querendo vencer por uma boa diferença de gols para administrar a vantagem no jogo de volta, previsto para a próxima semana, em Curitiba. A partida estava marcada para as 20h30, mas foi antecipada pela CBF devido às medidas tomadas pelo governo para racionar energia.

Para o jogo desta tarde, o técnico Wanderley Luxemburgo contará com todos os jogadores corintianos. Mas o treinador poderá poupar Paulo Nunes para os jogos da final do Paulistão (que começa domingo contra o Botafogo/SP). O atacante está com uma lesão no joelho direito e por isso quase não tem atuado no Timão.

Para o lugar no ataque, Luxemburgo poderá colocar o veterano Müller, deixando Gil como opção para o segundo tempo. “Gosto de usar o Müller como segundo atacante. Se ele jogar, o posicionamento do time deverá mudar um pouco. O que aconteceu com o Ewerthon está ocorrendo com o Gil. Vai entrando devagarinho para ganhar confiança”, afirmou Wanderley.

O treinador tem outras dúvidas. Caso André Luiz atue no meio-de-campo, Kléber jogará na lateral-esquerda. Do contrário, Marcos Senna e Pereira disputam vaga no meio-de-campo. Além do elenco completo à disposição, Luxemburgo tem um time altamente motivado. Após a vitória sobre o Santos, aos 47 minutos, o astral de todos no Parque São Jorge melhorou muito e aumentou a confiança para as disputas do Paulista e da Copa do Brasil.

Paraná Online

Apagão antecipa jogo do Atlético para as 15h

Rafael Macedo

O apagão começou a atingir o futebol. Em virtude da determinação do governo para a economia de energia elétrica no País, o jogo entre Corinthians e Atlético, marcado para as 20h30, passou para as 15h de hoje. Mas os jogadores atleticanos acreditam que isso não vai interferir no desempenho da equipe e pretendem dar continuidade em sua participação na Copa do Brasil.

Primeiro foi o Treze, com dois jogos sofridos, depois veio o Guarani, eliminado na partida de ida. Por último a Portuguesa, o Atlético administrou, na partida fora de casa, a vantagem conquistada na Arena. Hoje a missão do Atlético é conquistar um bom resultado frente o Corinthians, e ficar mais perto da semifinal.

O time de Flávio Lopes repetiu o feito da equipe de 98, quando o Rubro-Negro fez sua melhor campanha nessa competição e chegou às quartas-de-final. Mas naquela ocasião o Atlético deixou escapar a chance de chegar à próxima fase perdendo nos pênaltis para o Botafogo, no Pinheirão. E um ano antes o Atlético foi eliminado pelo Corinthians, da competição, também no Pinheirão. Depois de vencer a equipe de São Paulo fora de casa por 2 a 1, perdeu o jogo de volta por 6 a 2. Por isso a intenção do Atlético agora é passar pelo Timão.

Para isso o comandante atleticano vai com cautela para São Paulo, mas sem retransa, "para não levar sufoco". O volante Douglas substitui Adriano, expulso na última partida, e ajuda a fechar o meio-de-campo. O outro volante, Donizete Amorim, também tem a função de marcar

mas nessa partida ele terá mais liberdade de apoiar os atacantes, principalmente nas jogadas de contra-ataque.

Como o atacante Alex Mineiro também não participa da partida de hoje, por ter levado três cartões amarelos, será Adauto o companheiro de Kléber no ataque rubro-negro. Isso porque Zé Afonso, primeiro reserva do setor ofensivo do Atlético, sofreu uma contusão no tornozelo durante a partida contra o Malutrom, pelo Regional, e ficará 15 dias afastado dos gramados.

O técnico Flávio Lopes pediu muita atenção de seus jogadores, para os dois homens de ligação do time adversário, Marcelinho e Ricardinho. São de seus pés que saem as principais jogadas do Corinthians. Até os laterais atleticanos, acostumados a subirem com muita liberdade ao ataque, foram orientados nesse sentido. "Quando eles tiverem com a posse de bola nós temos que ajudar a marcar no meio", disse Alessandro. Mas o jogador não ficará preso apenas a marcação. "Quando estivermos com a posse de bola, Flávio Lopes pediu para nós abriremos as jogadas para as laterais para dar mais espaço para os atacantes", completou Alessandro.

Ficha técnica:

QUARTAS-DE-FINAL(Jogo de ida)

Local: Pacaembu

Horário: 15h

Árbitro: Wilson de Souza Mendonça

Auxiliares: José Pedro Wanderley da Silva e Júlio César Bezerra

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Fábio Luciano, André (Kléber), Otacílio, André (Marco Senna ou Pereira), Ricardinho, Marcelinho, Müller (Gil), Ewerthon, Técnico: W. Luxemburgo

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir, Douglas, Donizete Amorim, Kléberson, Adauto, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Corinthians tem dúvidas

São Paulo (Lancepress!) - O Corinthians quer vencer por uma boa diferença de gols para administrar a vantagem no jogo da volta, previsto para a próxima semana, em Curitiba. Mas todos reconhecem a força do Atlético Paranaense, que é apontado pelos corintianos como uma das grandes equipes brasileiras do momento.

Para o jogo de hoje, o técnico Wanderley Luxemburgo contará com todos os jogadores. Mas o treinador poderá poupar o atacante Paulo Nunes para os jogos da final do Paulistão. Paulo Nunes está com uma lesão no joelho direito e por isso quase não tem atuado no Timão. Para o lugar do atacante o treinador poderá colocar o veterano Müller, deixando Gil como opção para o segundo tempo.

"Eu gosto de usar o Müller como segundo atacante. Se Müller jogar, o posicionamento do time deverá mudar um pouco. O que aconteceu com o Ewerthon está acontecendo com o Gil. Ele vai entrando devagarinho para ganhar confiança", afirmou Wanderley.

O treinador tem outras dúvidas. Caso André Luís atue no meio-de-campo, Kléber jogará na lateral esquerda. Do contrário, Marco Senna e Pereira disputam a vaga no meio-de-campo.

Irênio pode vir hoje

O diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann, vai aproveitar a viagem para São Paulo, hoje, para acertar os últimos detalhes da negociação do meia Irênio, da Portuguesa. "Amanhã (hoje) iremos conversar e é bem possível que voltemos com o Irênio contratado", afirmou o diretor. Os dois clubes só precisam acertar em que condições o jogador vem para o Atlético. O Rubro-Negro prefere que ele venha com metade do passe comprado. A outra opção é um empréstimo até o fim do ano. "A gente tem tido sorte em revelar jogadores por isso a preferência por obter 50% do passe", disse Marcus Coelho, presidente do Atlético.

Mas o compromisso de hoje, entre as diretorias do Atlético e Portuguesa, pode acabar mudando de almoço para jantar. A troca de horário no jogo de Corinthians e Atlético, pegou todos de surpresa e ninguém quer chegar atrasado no Pacaembu. Para o preparador físico Riva de Carli, o Atlético foi beneficiado em certo ponto. "Eles tinham um treino marcado para hoje à tarde (ontem) e tiveram que cancelar. A torcida também perde aquele entusiasmo por o jogo ser à tarde", acredita ele.

Valmir Gomes

Técnica e garra

Os grandes jogos deste semestre têm acontecido na Copa do Brasil, fruto do inteligente regulamento da competição. Esta tarde o jogo mudou de horário por medida de racionalização de energia elétrica - o Atlético joga na gigantesca São Paulo contra o famoso Corinthians, recuperado pelo polêmico e competente Wanderley Luxemburgo. Como em toda disputa mata-mata, o resultado da primeira partida é fator importante para conseguir a classificação. O Rubro-Negro jogando fora de casa contra um adversário qualificado vai necessitar de muita atenção na marcação. Tem que estar ligado o tempo inteiro, pois qualquer descuido pode ser fatal. Mais do que nunca, o Atlético tem que suprir os desfalques com determinação e força coletiva. É uma partida de superação. A técnica tem que se somar a garra para fortalecer o grupo na busca do melhor resultado. Força Rubro-Negro!

Marcondes

Para quem não sabe, o cargo de presidente da Comissão de Arbitragem é o mais espinhoso de qualquer federação, daqui ou do exterior. Nesta área não existe razão. Os dirigentes são pura emoção, criando fantasmas à luz do dia. Na verdade, Marcondes recuperou moralmente o seu departamento, um sonho quase impossível. Aumentou a capacidade técnica dos árbitros com cursos intensivos, colocando nossa esquecida arbitragem novamente no cenário nacional.

A autôfaga Curitiba é mesmo assim. Procura engolir aqueles que se destacam. Marcondes, com idéias próprias e honestidade de propósitos, começava a se projetar nacionalmente. Daí à guilhotina foi questão de tempo! Coerente, Marcondes deu adeus à nojenta guerra dos bastidores, pegou seu boné e foi para casa curtir a paz familiar.

Tribuninhas

A líder do ibope, Banda B Am, acaba de marcar um golaço. Contratou Adílson Arantes, capacitado produtor, repórter e apresentador do Mesa Redonda e Novo Tempo Fm. Os ouvintes vão gostar. Adílson é fera. *** O meia Reinaldo, do Paraná Clube, afirmou que o gol da classificação no último minuto mostrou que Jesus é fiel a ele. Calma Reinaldo! O teu Jesus é o mesmo do Evair, do Kléber e de tantos outros.

Luiz Augusto Xavier

A missão

Enfrentar o Corinthians é complicado em qualquer circunstância. Ainda mais agora, com o time embalado para a disputa do título paulista, de bem com a vida e com o apoio integral da torcida. Com o time titular já seria difícil e o Atlético nem pode contar com alguns jogadores de ponta neste confronto do Pacaembu.

Por essas e outras, até o empate pode ser bem recebido. Com gols, é claro, já que o Atlético dificilmente deixa de marcar pelo menos um gol por partida. No retrospecto, o histórico do confronto entre os dois clubes na Copa do Brasil não é nada agradável. Foi em 1997 e o Atlético venceu a primeira partida, no Morumbi, por 2x1. Na volta precisava apenas garantir o serviço, jogando em casa. Levou de 6x2 no Pinheirão, resultado até hoje atravessado na garganta dos rubro-negros.

O Corinthians é imprevisível e tanto pode arrasar quanto perder-se em campo. Todo cuidado será pouco para o Atlético poder trazer a decisão da vaga à semifinal da Copa do Brasil para o jogo da Baixada, na semana que vem.

Augusto Mafuz

Limites

O conceito de jogar bem varia de acordo com o adversário. Pode ser restrito a uma singela, mas prática jornada; mas pode exigir mais do que os próprios limites do time.

Contra o Corinthians, hoje à tarde no Pacaembu, não basta ao Atlético jogar bem. É preciso ir além dos seus limites, seja pelo aspecto tático, emocional e individual.

É que contra craques como Marcelinho, Ricardinho e, jovens travessos como Gil e Éverton, os erros têm que ser mínimos, pois eles erram pouco.

Dirão que Kléber e Kléberson estão no mesmo nível. Concordo, mas estou idealizando as razões que podem o Atlético até com uma certa normalidade ganhar o jogo do Corinthians.

Qualquer análise não pode desprezar o fato de que o Atlético anda defendendo-se mal. Com ou sem Nem, seu melhor zagueiro, é vulnerável, tanto que nos últimos três jogos sofreu cinco gols, uma médua assustadora.

Por isso que não basta o Atlético jogar bem. É preciso proteger mais a defesa e errar menos individualmente na zaga. Se conseguir, mesmo sem o excepcional Adriano, pode encomendar a classificação para a Arena.

Sucessor

Foi melancólica a despedida de José Carlos Marcondes do Departamento de Árbitros. Em sua cartinha, postou-se como vítima da pressão do Atlético. É falso, pois se defendesse a sua proposta, teria escalado um árbitro paranaense no clássico Coritiba e Paraná.

Não foi a pressão do Atlético que o derrubou.

Foi a pressão de sua consciência que lhe exigiu a demissão.

Ao não ter como desmentir a denúncia que esta coluna fez da tentativa de induzir um fato por terceiros para interditar a Arena, Marcondes sucumbiu. Perdeu a moral e terminou o discurso.

Ninguém, por mais pressão que sofra obriga-se a sair, se o seu trabalho não pode ser censurado sob o aspecto ético e de competência. Não era o caso de Marcondes, que definitivamente, encerrou o seu ciclo dentro do futebol.

Saiu Marcondes, entrou Fernando Homann.

É como se trocasse a água do túnel do Pinheirão por um vinho de Bordeaux.

Discreto, sério, de valores pessoais excepcionais, Homann é o homem certo para o cargo e pelo momento. É preciso ser compreendido por todos, pois não é fácil desativar a bomba que Marcondes e Moura montaram na FPF.

Furacão3000

17/05- A VOLTA DO QUINZÃO. Os ingressos para o jogo de volta com o Corinthians vão estar à venda a partir de terça-feira. Arquibancada R\$ 15,00 e meia entrada R\$ 10,00. (Rafael Macedo)

17/05- Confirmado!! O meia Irênio vai vestir a camisa do Atlético. O jogador teve metade de seu passe comprado pelo Rubro-Negro e estará à disposição do técnico Flávio Lopes assim que a forma de pagamento for acertada com a Portuguesa. O que deve acontecer até a outra semana. (Rafael Macedo)

18-05-2001 – PÓS – CORINTHIANS (COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Flávio defende um pênalti e garante o resultado para o Rubro-Negro *
Jogo de volta será na quarta-feira

Futebol apagado abre era do apagão - Atlético e Corinthians empatam por 0 a 0 no Pacaembu pelas quartas-de-final

RODRIGO SELL

O goleiro Flávio mais uma vez foi o protagonista: defendeu um pênalti e garantiu o empate para o Atlético. Em um jogo marcado pela era da economia de energia elétrica (o horário foi antecipado para as 15h), Corinthians e Atlético estiveram praticamente apagados nos 90 minutos de partida. Com o 0 a 0, o Rubro-Negro consegue, em parte, seu objetivo. Agora, precisa vencer na Arena (na quarta-feira) para passar à semifinal da Copa do Brasil. O Timão jogou em casa e partiu para cima. Conseguiu impor seu ritmo nos primeiros 15 minutos e foi quem mais ameaçou a meta adversária. Mas Marcelinho quase pôs tudo a perder. Aos 19 minutos, ele derrubou o lateral Fabiano e o chutou no rosto. O árbitro Wilson de Sousa Mendonça não teve dúvidas e mostrou o cartão vermelho para o corinthiano. Com um jogador a menos, os paulistas recuaram. Apesar da vantagem de estar com um homem a mais, o Atlético continuou a administrar a posse de bola e arriscou pouco ir ao ataque. O artilheiro Kléber quase conseguiu mexer no placar, aos 46. Ele invadiu a área e chutou cruzado, quase acertando a meta de Maurício. "Estamos administrando muito. Temos que jogar mais", analisou o técnico Flávio Lopes.

O treinador foi ao vestiário, falou com os jogadores mas nada mudou na segunda etapa. Os dois times estiveram muito recuados e pouco foram ao gol adversário. Mesmo com um jogador a menos, foi o Corinthians que teve a mais real chance de gol. Aos 33, Nem derrubou Gil dentro da área. Ricardinho cobrou a penalidade, mas Flávio defendeu e garantiu o empate para o Furacão. O goleiro atleticano ainda trabalhou aos 40 minutos, defendendo um tiro de fora da área dado pelo lateral Cléber.

O resultado acabou agradando a Lopes. "Eles não vieram para cima e nós também não abrimos para eles", resumiu o treinador rubro-negro.

Lance a lance

Primeiro tempo

4' - Flávio defende o chute cruzado de Müller.

27' - O goleiro atleticano sai aos pés do Cléber e evita o gol com Cléber.

32' - Douglas arrisca da intermediária e Maurício se estica para tocar a escanteio.

33' - André Luiz solta a bomba em cobrança de falta. A bola vai rente à trave direita de Flávio.

46' - Kléber arranca, passa por três adversários e chuta com perigo ao gol de Maurício.

Segundo tempo

28' - Cocito cruza e Maurício dá um tapa para escanteio antes da bola chegar à cabeça de Cléber.

32' - Depois do toque de calcanhar de Ricardinho, Gil dribla três atleticanos na área e é derrubado canhestramente por Nem. Ricardinho cobra o pênalti à meia altura e Flávio defende.

38' - Kléber aproveita a sobra e chuta por sobre o travessão

41' - Cléber chuta forte e Flávio soca a bola para escanteio.

45' - Ricardinho chuta cruzado, à esquerda da trave adversária.

Atleticanas

Volta - A partida de volta contra o Corinthians será realizada quarta-feira à noite. O horário ainda não está confirmado.

Ingressos - Para esta partida, as entradas começam a ser vendidas hoje nas bilheterias da Arena. Arquibancada, R\$ 15 (mulheres e crianças até 12 anos, R\$ 10); cadeira simples, R\$ 50; cadeira executiva, R\$ 80 e camarote, R\$ 100.

Ingressos 2 - Os quatro mil ingressos colocados à disposição dos torcedores atleticanos para a final do Paranaense 2001 também estão à venda na Arena, ao preço de R\$ 10.

Irênio - O diretor de futebol, Valmor Zimmermann, confirmou ontem em São Paulo que o meia Irênio (ex-Portuguesa) já é do Atlético. Os jogadores da Lusa estão de férias até o dia 28 de maio. No começo de junho, Irênio já deve se apresentar ao Rubro-Negro. Porém, o jogador deve integrar o time apenas no segundo semestre, no início do Campeonato Brasileiro.

Ficha técnica

Corinthians

0 Maurício; Rogério, João Carlos, Scheidt, Cléber; Otacílio, André Luís, Marcelinho Carioca, Ricardinho; Müller (Marcos Senna) e Éwerthon (Gil). Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Atlético

0 Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim (Cocito), Douglas, Kléberson; Adauto (William) e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Estádio: Pacaembu (São Paulo).

Arbitragem: Wilson de Sousa Mendonça (PE), auxiliado por José Pedro da Silva (PE) e Júlio César Bezerra (PE).

Cartão amarelo: Fabiano, Douglas, Cocito

Cartão vermelho: Marcelinho Carioca

Resultado contra o Timão é bem recebido

Treinador Flávio Lopes acredita numa vitória simples na Arena

O técnico do Atlético, Flávio Lopes, ficou satisfeito com o empate contra o Corinthians ontem à tarde. Com o empate sem gols, o Rubro-Negro precisa vencer o jogo de volta em casa para se classificar à próxima fase. Se o resultado se repetir, a disputa vai para os pênaltis e em caso de empate com gols ou vitória do Timão serão os paulistas a seguirem na competição. "Nós só precisamos vencer dentro de casa pelo placar mínimo", projetou o treinador. Segundo ele, a partida de volta será mais difícil que a de ontem, mas que não é impossível superar o Corinthians na Arena. "Se repetirmos as últimas boas atuações, teremos amplas possibilidades de vencê-los", disse. Para Lopes, faltou poder ofensivo ao time para chegar com mais agressividade ao gol adversário.

Entre os jogadores, as opiniões se dividiram. "Não deixa de ser um bom resultado", afirmou o meia William. Para Kléberson, a partida valeu mais pela determinação do grupo. Já o volante Douglas criticou a postura do time. "A gente respeitou muito. Tinha que partir para cima e usar a vantagem de ter um homem a mais", desabafou.

Segundo o goleiro Flávio, a classificação ainda não escapou. "Agora, é impor o nosso futebol dentro de casa para conseguirmos passar para a próxima fase", completou.

Marcelinho deve ser punido

São Paulo - Revoltada com a expulsão ainda no primeiro tempo, a torcida corintiana não perdoou o meia Marcelinho Carioca, ontem à tarde, no Pacaembu. Ele deixou o gramado sob os gritos de "burro, burro" e a situação só não ficou pior porque o árbitro Wilson de Souza Mendonça não marcou o pênalti cometido por ele no lance com o lateral-esquerdo Fabiano — o que provocou o cartão vermelho.

Nos vestiários, após a partida, o técnico Wanderley Luxemburgo foi categórico. "Marcelo será punido e sou eu quem vai decidir de que forma", afirmou, irritado. "Eu não quero saber

de ver vídeo nenhum. A questão é que não posso ter um atleta expulso em uma partida decisiva". O técnico, porém, assegurou que o meia jogará no domingo.

Marcelinho, por sua vez, creditou o fato a uma "rixa" antiga que mantém com Fabiano. "Hoje ele já veio para cima de mim ironizando e rindo." Sobre a punição que vai receber, o jogador dissimulou. "Não estou preocupado com isso. Vinha me comportando bem há um bom tempo e só aconteceu este problema por causa dele (Fabiano)."

Paraná Online

Flávio pega pênalti e evita - "apagão" atleticano no Pacaembu

Rafael Macedo

Só o goleiro Flávio, defendendo um pênalti, livrou o Atlético de um 'apagão' na tarde de ontem. O rubro-negro, mesmo com um homem a mais durante a maior parte da partida, não conseguiu mais do que um empate em 0 a 0 com o Corinthians no Pacaembu. Ficou para a Arena da Baixada a definição de um dos semifinalistas da Copa do Brasil.

"Mais atenção." Foi o que pediu o técnico Flávio Lopes, logo aos 4 minutos de jogo, para os jogadores de seu setor defensivo. O veterano Müller estava ditando ritmo do ataque do Timão, que assustou o goleiro Flávio em duas oportunidades, no início da partida.

O rubro-negro sentia falta de Adriano e tinha dificuldades em armar as jogadas. Enquanto isso o alvinegro encontrava o meio-de-campo livre para arquitetar seus ataques. A partir dos 18 minutos, o Atlético começou a acertar a marcação no meio, mas ainda atacava timidamente. Pouco tempo depois, Marcelinho foi expulso. Depois de ter feito falta em Fabiano, ele chutou o jogador atleticano, que estava caído. O lateral-esquerdo teve que deixar o campo por alguns instantes para fazer um curativo em seu queixo.

Aos 26 minutos, o rubro-negro quase marcou o primeiro. Adauto e Kléber tabelaram, e o atacante que substituiu Alex Mineiro bateu em cima da zaga. Sem o companheiro, Ricardinho tinha a responsabilidade de criar as jogadas de sua equipe. Mas isso não deixou o Corinthians menos ofensivo, exigindo atenção de Flávio ora com Müller, ora com Ewerthon.

No final da primeira etapa a partida caiu em movimentação. O Timão não chegou com perigo e, pelo lado rubro-negro, o maior problema eram os erros de passes. Adauto estava ajudando mais a defesa corintiana do que ajudando Kléber no ataque e na mesma situação estava Alessandro, que não apareceu durante a partida. No último minuto, o artilheiro atleticano fez uma de suas jogadas características. O atacante driblou três marcadores mas chutou pela linha de fundo.

Os times voltaram sem alterações para o segundo tempo. O Corinthians era o dono da casa e parecia ser também o dono da bola, mesmo com um homem a menos. O Atlético não sabia explorar o espaço que tinha. Para mudar esse quadro o técnico Flávio Lopes colocou um meia no lugar de um atacante. Entrou então William no posto de Adauto.

Observando que a alteração não foi suficiente, Flávio Lopes trocou Donizete Amorim por Cocito, para dar sangue novo ao time. Depois dos 25 minutos, a equipe corintiana caiu de produção e perdeu a batalha no meio-de-campo. Mesmo assim o rubro-negro não aproveitou essa vantagem. O castigo quase veio no pênalti de Nem em cima de Gil, aos 33 minutos. Ricardinho bateu no canto esquerdo de Flávio e o "Pantera" voou na bola, salvando a pátria atleticana. No fim das contas, o Kléber rubro-negro não foi efetivo, enquanto o Kléber corintiano exigiu muito do goleiro Flávio.

Ficha técnica:

LOCAL: PACAEMBU

Árbitro: Wilson de Souza Mendonça

Cartões Amarelos: Fabiano, Douglas, Cocito

Expulsões: Marcelinho

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Sheidt, Kléber, Otacílio, André, Ricardinho, Marcelinho, Müller, Ewerton (Gil), Técnico: Wanderley Luxemburgo
 ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir, Douglas, Donizete Amorim (Cocito), Kléberson, Adauto (William), Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Irênio confirmado

Finalmente foi confirmado: Irênio vai vestir a camisa do Atlético no segundo semestre. O meia teve 50% do passe comprado pelo clube paranaense e vai se apresentar ao técnico Flávio Lopes, assim que a forma de pagamento for definida. "Só precisamos acertar com a diretoria da Portuguesa as parcelas de pagamento", disse à Tribuna o diretor de futebol Valmor Zimmermann, que concluiu a negociação antes do jogo de ontem, em São Paulo. Ele não poderá disputar a Copa do Brasil nem o Estadual.

Desde a saída de Kelly, no início do ano, o Atlético vem procurando um substituto a sua altura. Após um longo período de negociações e a quase desistência por parte da diretoria atleticana, finalmente o Atlético achou esse homem.

Quando o meia estiver a disposição do técnico atleticano, o mais ameaçado com sua chegada será Kléberson. Desde que Kelly deu adeus ao Rubro-Negro, ele é um dos responsáveis pela armação das jogadas no meio-de-campo, ao lado de Adriano.

Talvez se Irênio já estivesse atuando pelo Rubro-Negro a história da partida ontem, contra o Corinthians, fosse diferente. O Atlético perdeu uma grande oportunidade de voltar para Curitiba com boa vantagem sobre o Timão, depois que, aos 28 minutos do primeiro tempo, Marcelinho foi expulso após fazer uma jogada desleal em Fabiano. A equipe deixou um grande espaço para a equipe visitante, que não soube utilizar a vantagem.

"O time devia ter ido mais ao ataque", criticou o diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann. O volante Douglas resumiu a falta de ímpeto do time. "Faltou personalidade", avaliou.

Quinzão voltou

Para a partida de volta, contra o Corinthians, na Arena, a diretoria atleticana vai disponibilizar os ingressos a partir de terça-feira. A arquibancada volta a custar R\$ 15,00, mulheres, menores de 12 anos e estudantes, pagam R\$ 10,00, cadeira simples, R\$ 50,00, cadeira executiva, R\$ 80,00 e cadeira de camarote, R\$ 100,00.

O Atlético precisa vencer o Corinthians para passar às semifinais da Copa do Brasil. Se a partida terminar 0 a 0, a decisão será nos pênaltis. Qualquer outro resultado de empate dá a vaga ao time visitante.

Vinicius Coelho

Que chance, Atlético

Duvido que apareça outra chance para o Rubro-Negro, como a de ontem. O Corinthians, além, de ficar sem Marcelinho, expulso por um covarde pontapé no queixo do Fabiano, foi pior do que na sua mais fraca fase no campeonato paulista. Horrível, como horrível foi a partida. Kleber ainda tentou alguma coisa, apesar de errar muitos chutes. Mas Alessandro decepcionou. Adauto, Donizeti Amorim, Valdir, Nem, também foram figuras decorativas. Pareciam que estavam, com preguiça, menos o Nem, que falhou muito mas exibiu a energia habitual, inclusive fazendo um pênalti que o Ricardinho cobrou e o excelente Flávio salvou. Uma pena. Não sei se o Corinthians será capaz de jogar tão mal assim como ontem.

Augusto Mafuz

Exigência

Empatar com o Corinthians no Pacaembu nunca deixou de ser um bom negócio para o adversário. Essa tese era boa de ser defendida no passado. O futebol mudou e com ele mudaram alguns conceitos.

O empate sem gols de ontem pode até vir a ser um bom negócio para o Atlético, dependendo do jogo na Arena. Mas até lá, tem que ser recebido com grandes reservas.

Bem resumido: o Atlético tinha tudo para ganhar, mas por absoluta inibição tática, preferiu ser ortodoxo, usando do recurso envelhecido de ganhar no erro do adversário. Não ganhou de um Corinthians péssimo e sem o moleque Marcelinho, expulso aos dez minutos de jogo. E acabou não perdendo em razão do seu excepcional goleiro Flávio, que no final defendeu um pênalti chutado por Ricardinho.

Dirão que exigir mais do que um empate é ir além dos limites.

Não se resolve assim a questão, pois a proposta do Atlético é de grandeza. Se era possível ganhar - e todos viram que era - por que não atacar com mais insistência? Tanto é verdade que quando alguém juntou-se a Kléber, o Atlético criou situações para ganhar o jogo.

Tenho minha desconfiança se no jogo da Arena, o Atlético terá tanta chance tática e individual para ganhar como teve ontem no Pacaembu.

Queda

Quando Paulo César Carpegiani afirmou que Alessandro ainda não estava preparado para a seleção brasileira, fizeram uma operação de guerra contra o treinador.

Desde o jogo pela seleção, Alessandro joga mal: não apóia, não corre, não procura o jogo pelos lados, até chegar o jogo de ontem quando não acertou um único passe.

O que ocorre com Alessandro?

É simples. O jovem atleticano não é lateral-direito. É um jogador que tem força e recursos para driblar em velocidade. Antônio Lopes sabia disso e lhe ofereceu a função de ser ofensivo, sem muitas atribuições defensivas. Com Carpegiani, Alessandro melhorou, entrando a fase que o levou à seleção.

Com o pouco inovador Flávio Lopes, Alessandro tem que desempenhar as funções normais de um lateral. Como não sabe, transformou-se em um jogador comum.

É preciso que Flávio Lopes resolva esse problema. Não apenas por Alessandro, que está se desvalorizando, mas também pelo Atlético, que tem diminuída a sua força ofensiva.

Voz da Geral

Torcedores travestidos de colunistas

Concordo plenamente que existem torcedores fanáticos e apaixonados que se disfarçam de colunistas e escrevem todo tipo de "baboseira" nesse jornal.

Como atleticano, reconheço que o sr. Augusto Mafuz é agressivo em suas declarações e o sr. Vinícius Coelho, esse então, coitado, vive em uma realidade que não é a nossa. O sr. Coelho, por exemplo, jamais aceita o resultado de seu time, ano passado quando este foi vice-campeão esse colunista quis menosprezar o ATLÉTICO porque conquistou o título com dois empates, como se seu time nunca fosse beneficiado pelo regulamento.

Agora, também não somos obrigados a concordar com declarações dos torcedores cõxas. O jogo contra o Goiás já passou, a vaga para a final do paranaense foi embora e, por favor, que história é essa de telefonemas? De qual time era um dirigente que quis comprar o goleiro do Iraty por R\$ 15 mil em 1998 e acabaram mais um ano na fila? É, existem pessoas que não olham para o próprio nariz antes de falar dos outros...

E para esses torcedores travestidos de colunistas vai aí um recado: Os senhores não levam a sério a realidade, porém a realidade também não os leva a sério...

André R. Lopes -Curitiba/PR

Atlético prejudicado?!?!

O sr. Artur Coelho escreveu, no dia 17/05/01, que o Atlético não decola porque é prejudicado e não querem que ele "seja grande".

Vamos acordar gente! Se ele não decola é porque não tem time e não tem investimentos para ser um grande time. Digo isto não só do Atlético, mas também do Coritiba e do Paraná que ao andar da carruagem continuarão apenas sonhando em ganhar o campeonato paranaense. O que é muito pouco para um time que quer ser grande!

Se assim fosse o Cruzeiro, que é de fora do eixo Rio-São Paulo, não seria o grande time que hoje é.

O trio paranaense não tem a menor condição de pensar em ganhar uma grande competição como: a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro ou até uma Libertadores. Vamos então sonhar em ganhar o paranaense e ficar se vangloriando.

Sou coxa-branca desde que deixei de ser atleticano e hoje sei que é quase impossível passarmos por Vasco, Cruzeiro, Corinthians, Flamengo, etc.

Para sermos grandes um dia não poderemos ficar colocando a culpa nos juizes, na CBF, nos cartolas, na chuva, no sol, no gramado...

Quem sabe um dia, com uma base bem estruturada, teremos um grande time capaz de disputar títulos com os grandes do Brasil, e de igual para igual.

Saudações coxas-brancas

Edson Henrique

Péssimo zero a zero

O Atlético perdeu uma excelente oportunidade de garantir classificação para as semifinais da Copa do Brasil. Quando tudo indicava que o Corinthians, pelo seu retrospecto no 1.º semestre, seria franco favorito no confronto, se vislumbrou uma luz no fim do túnel para o Rubro-Negro, que não soube aproveitar.

Tudo porque ficou inerte ante o fato de ter um homem a mais por boa parte do jogo, ao mesmo tempo em que o adversário se mostrava perdido em campo após a expulsão do jogador Marcelinho. Pois mesmo inferiorizado o Corinthians por muito pouco não venceu o jogo, e isto graças ao goleiro Flávio, que pela terceira vez defendeu um pênalti nesta competição.

Será possível que um time tão elogiado por esse Brasil afora, vai à São Paulo e se contenta com um empate medíocre, quando todas as circunstâncias lhe favorecem? Foi até merecedor de duras críticas da crônica nacional, que transmitia o jogo via tevê fechada, e dizia-se decepcionada com o desempenho da equipe paranaense.

E para terminar, vou me atrever a deixar uma pergunta: O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O ALESSANDRO??? De uns tempos para cá, parece que ele corre com o freio de mão puxado...

Rogê da Costa Neto

Furacão.com

Em dia de apagão, quem brilhou foi o goleiro Flávio - 17/05/2001 17:16

O Furacão empatou sem gols a primeira partida contra o Corinthians pela Copa do Brasil. Logo aos 20 minutos Marcelinho foi expulso por chutar o lateral Fabiano que levou dois pontos no queixo. O rubro-negro chegou algumas vezes a meta do goleiro Maurício, mas sem tranquilidade para concluir, deixou escapar excelentes lances. No segundo tempo, Cocito, afastado por dois meses, voltou a equipe no lugar de Donizete Amorim. "Percebi que meu ataque não estava rendendo por isso fechei a equipe para garantir o empate", disse o técnico Flávio Lopes. "Não era dia de ganhar", falou. Aos 34 minutos o zagueiro Nem fez pênalti em Gil. Ricardinho cobrou e Flávio fez grande defesa. Foi a 15.ª da partida. Aos 39 minutos o

zagueiro do Corinthians tocou com a mão na bola mas o árbitro Wilson de Souza Mendonça não marcou. (AC)

Alterado o horário da final e começa a venda de ingresso - 17/05/2001 20:11

O jogo entre Paraná Clube X Atlético sofreu uma alteração de horário. Anteriormente marcado para às 16h, o jogo foi antecipado para às 15h, prevalecendo o mesmo local: Couto Pereira. A medida foi tomada porque as finais dos campeonatos paulista e carioca começarão também às 15h e para não prejudicar a grade de programação da Rede Globo a final do Campeonato Paranaense também teve que seguir o mesmo horário. Os ingressos para os atleticanos (somente quatro mil) começarão a ser vendidos nesta sexta-feira, nas bilheterias do Joaquim Américo. (STF)

Palhaçada! Ingresso volta a custar quinzão - 18/05/2001 06:55

A diretoria atleticana parece nem estar preocupada com o torcedor atleticano. Pois decretou que os ingressos para a partida contra o Corinthians custarão R\$ 15,00. Até aí tudo bem, mas vale lembrar que o torcedor rubro-negro terá que desembolsar R\$ 45,00 para assistir o jogo contra o Corinthians e os três jogos das finais (caso haja o terceiro jogo). E se o Atlético passar pelo Corinthians o torcedor gastará mais quinze reais. Faltou bom senso aos dirigentes atleticanos ao definir o preço do ingresso. Entretanto, ainda há tempo para de voltar atrás ou no mínimo criar alguma promoção para quem compre ingressos para mais de um jogo.

Atlético compra metade do passe de Irênio - 18/05/2001 12:06

Agora é definitivo. O meia Irênio acertou ontem a sua vinda para o Atlético. O rubro-negro desembolsou cerca de R\$ 500 mil, comprando metade do passe do atleta. O restante ainda pertence à Portuguesa, que o contratara junto ao América Mineiro. Além das duas equipes, Irênio jogou também no Atlético Mineiro. No Coelho, ele foi dirigido por Flávio Lopes, que admira muito seu futebol. Irênio vai fazer 26 anos no próximo dia 27, justamente a data do segundo jogo decisivo do Paranaense. Rápido e habilidoso, o jogador tem ainda como predado o bom aproveitamento em cobrança de faltas. Ele estava na lista dos 35 pré-convocados da Seleção para a Copa das Confederações, mas acabou não sendo convocado hoje. Ele deve se apresentar ao Atlético em junho. (MJN)

Ingressos CAP x Corinthians começam a ser vendidos hoje - 18/05/2001 14:23

Ingressos para CAP e Corinthians começaram a ser vendidos nesta sexta-feira. A torcida do Corinthians terá acesso aos ingressos somente na terça-feira. Os preços para o jogo entre CAP e Corinthians são diferenciados. Confira: R\$ 15,00 arquibancada, R\$10 mulheres e crianças, R\$50 cadeira simples, R\$80 cadeira executiva e R\$100 camarote. (AC)

Furacão3000

17/05- Hoje o Atlético empatou em 0 a 0 com o Corinthians. Mas o resultado teve gosto de derrota para a torcida atleticana. Isso se explica porque aos 26 minutos do primeiro tempo Marcelinho foi expulso depois de fazer jogada desleal em Fabiano. Mesmo com um homem a mais durante praticamente toda a partida, o técnico Flávio Lopes, não soube aproveitar a vantagem. E se não fosse o goleiro Flávio, que defendeu um pênalti cobrado por Ricardinho, o saldo poderia ter sido pior. Depois que um dos principais jogadores do Timão saiu de campo, as alterações na equipe atleticana foram no sentido de manter o resultado. Primeiro Lopes sacou um atacante e colocou um meia. Saiu Adauto, que estava mal e colocou William. Na outra alteração saiu um volante para entrar outro. Cocito no posto de Donizete Amorim. Quem também não apareceu para jogar foi Alessandro. Não pôde ser visto nenhuma

jogada pelo setor direito. Coube a Fabiano, Kléberson e Douglas a função de chegar ao gol. (Rafael Macedo)

18/05- O único jogador do Atlético, que voltou de São Paulo com três pontos foi o lateral-esquerdo Fabiano. Um ponto no empate de 0 a 0 e mais dois no queixo, depois de ter levado um chute no rosto de Marcelinho Carioca. Apesar disso o jogador atleticano contemporizou e disse que a reação do adversário veio no calor da partida. Por conta da indisciplina, 10 % do salário de Marcelinho, que recebe R\$ 130.000,00 por mês, vão ser destinados para um churrasco na sede do Corinthians. (Rafael Macedo)

18/05- Ao contrário do que a assessoria de imprensa do Atlético havia divulgado, os ingressos para o jogo contra o Corinthians já estão à venda. Apenas os torcedores adversários terão que esperar até terça para garantirem um lugar no estádio. Mas uma coisa não está errada, o preço. A arquibancada custa quinzão mesmo.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 17/05/2001 -17H30

Valdir: 'Esperávamos um jogo mais difícil'

São Paulo (SP) - O experiente volante Valdir demonstrou espanto com o baixo rendimento apresentado pelo Corinthians no empate por 0 a 0 com o Atlético/PR, nesta quinta, na partida de ida das quartas-de-final da Copa do Brasil.

"Esperávamos um jogo mais difícil. Infelizmente não fizemos uma boa apresentação e a partida acabou no 0 a 0", disse o jogador atleticano. "O resultado não foi bom para nós porque o empate com gols no jogo de volta classifica o Corinthians".

Para Valdir, a apatia foi a marca do Atlético. "Fomos apáticos durante boa parte do jogo. A partida estava fácil". O goleiro Flávio, que defendeu pênalti batido por Ricardinho, concorda com seu companheiro de equipe. "Poderíamos ter liquidado a classificação. Tivemos duas chances incríveis e desperdiçamos", lamentou Flávio, que já defendeu três pênaltis nesta Copa do Brasil - já havia pegado contra o Guarani e a Portuguesa.

23-05-2001 – PRÉ – CORINTHIANS (2º JOGO - COPA DO BRASIL)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Rubro-Negros e alviverdes enfrentam Corinthians e Flamengo, respectivamente • Confrontos valem vaga nas semifinais

Dupla Atletiba contra 33 milhões - Representantes do Paraná jogam hoje contra os dois clubes de maior torcida do país

DA REDAÇÃO

Atlético e Coritiba enfrentam hoje as duas maiores torcidas do Brasil: Flamengo e Corinthians. O Rubro-Negro paranaense encara, às 21h40, na Arena, o Timão – clube com aproximadamente 17 milhões de aficionados. Já a equipe do Alto da Glória pega, às 15h, no Maracanã, a equipe treinada por Zagallo, que possui uma legião de 25,6 milhões de admiradores. Os números são da pesquisa Ibope, divulgados este ano.

Ao somar as duas principais facções do país, chega-se a um total de 33 mi de torcedores (quase 1/5 da população nacional). Os números aumentam a responsabilidade da dupla Atletiba, que pode ganhar projeção ao eliminá-los e, ao mesmo tempo, esvaziar o interesse nos principais centros do país pela competição.

Cada qual dos paranaenses tem missões distintas. Enquanto o time de Ivo Wortmann joga pelo empate no Rio de Janeiro, os comandados de Flávio Lopes necessitam da vitória contra os paulistas (0 x 0 leva o jogo para os pênaltis).

O Flamengo, derrotado na primeira disputa pelo título estadual, reduziu o preço dos ingressos para ter o apoio da massa. Já os corintianos, com as mãos na taça do Paulista, esgotaram ontem mesmo toda a sua carga de ingresso para o compromisso desta noite.

Atlético busca 1.^a semifinal

Desde o empate por 1 a 1 com o Malutrom (primeiro jogo das semifinais do Paranaense) que o Atlético não consegue empolgar o exigente torcedor rubro-negro. O momento ideal para essa virada é hoje, contra o Corinthians. A equipe de Flávio Lopes vai enfrentar o Timão completa e a presença de público está assegurada. A equipe atleticana também luta por uma posição inédita na Copa do Brasil – nunca chegou às semifinais da competição. O vencedor do duelo enfrenta Fortaleza ou Ponte na próxima fase.

Coritiba joga no ataque

Com três zagueiros e a dupla Evair e Enilton no ataque, o Coritiba pretende surpreender o Flamengo esta tarde no Maracanã. O Alviverde vai liberar os alas (Fabinho e Juliano) para auxiliar o setor ofensivo do time. Para apimentar o duelo, as declarações de Zagallo – ele teria afirmado que perdeu em Curitiba porque seu time jogou na lama – deixou furioso o treinador coxa. "Respeito a opinião dele, até por tudo que ele representa no futebol. Mas dentro de campo tudo é diferente e já vi o Flamengo perder várias vezes no Rio de Janeiro", rebateu Ivo Wortmann.

Atlético busca semifinal inédita - Rubro-Negro tenta ficar pela primeira vez entre os quatro melhores da competição

RODRIGO SELL

O Atlético enfrenta hoje o Corinthians tentando chegar pela primeira vez a uma semifinal da Copa do Brasil. A partida começa às 21h40 na Arena e, para tanto, o Rubro-Negro tem precisa ganhar a partida para selar a vaga. Caso haja empate sem gols, a vaga será decidida nos pênaltis. Qualquer outro resultado classifica os paulistas.

Em relação ao primeiro confronto (empate por 0 a 0 em São Paulo), o técnico Flávio Lopes terá os reforços de dois jogadores titulares. Adriano e Alex Mineiro cumpriram suspensão automática e agora estão de volta. Com isso, o poder ofensivo aumenta. "Nós vamos jogar para vencer", ressaltou Lopes. Segundo ele, dentro de casa o Atlético terá que se impor. "Vamos buscar o gol a todo instante. Até porque se jogarmos atrás, o Corinthians pode fazer um e aí teremos que fazer dois", disse.

Para o atacante Alex Mineiro, vai ser um grande jogo. "As duas equipes precisam da vitória e aquele que quiser passar para a próxima fase terá que fazer um bom jogo", afirmou. De acordo com o lateral-direito Alessandro, hoje é a oportunidade do time voltar a jogar seu grande futebol. "Vamos procurar a vitória porque é o único resultado que nos interessa", disse. Para ele, a fórmula para furar o bloqueio corintiano será explorar as laterais do gramado.

Torcida

Além de mais reforçado e com a obrigação de ir para cima, os jogadores estão contando com o apoio da torcida. "Você tem que ter tranquilidade, porque se não acontecer o gol nos primeiros vinte minutos a torcida vai pressionar como sempre faz", disse o zagueiro Nem. Alex Mineiro sabe disso mas lembra que quando a torcida comparece os jogadores sempre fazem uma boa partida. "Espero que desta vez não seja diferente", pediu. Para Nem, a torcida precisa ter mais compreensão, porque passando uma maior vibração aos jogadores a vitória virá. "Na hora que a gente está junto a classificação vem", completou o capitão atleticano.

Atleticanas

Prestígio - O diretor de futebol Valmor Zimmermann reiterou o apoio total ao técnico Flávio Lopes. "Há uma porção de gente na imprensa querendo derrubar o Flávio. Mas não vão derrubar por que quem tira ou põe treinador no Atlético, hoje sou eu", disse.

Reunião - Ontem, comissão técnica e jogadores estiveram reunidos por trinta minutos, antes do treino começar. Sem a presença da imprensa, eles traçaram os planos para os próximos jogos e discutiram o desencontro de informações entre Flávio Lopes e alguns atletas. Ao final, todos ficaram satisfeitos e saíram falando em atacar o Corinthians.

Reforço - O clube está à procura de um novo volante para o Brasileiro. Este nome poderá ser o de Douglas (atualmente no Botafogo/SP). Segundo Zimmermann pode até ser, mas existem também outros nomes na lista.

Ingressos 1 - A diretoria do clube cancelou a venda dos ingressos para o jogo de domingo ontem devido a um atraso na confecção. Ainda não há uma nova data para o início das vendas.

Ingressos 2 - O site fará a venda desses ingressos on line.

Ficha Técnica

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Kléberson, Adriano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Corinthians

Maurício; Rogério, João Carlos, Fábio Luciano, Kléber; Otacílio, Pereira, Ricardinho, Marcos Senna; Müller e Ewerthon. Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

Estádio: Joaquim Américo

Horário: 21h40

Arbitragem: Carlos Eugênio Simon (Fifa), auxiliado por Vili Tissot e Altemir Hausmann (trio gaúcho)

Estatísticas

Vitórias do Corinthians 9

Empates 10

Vitórias do Atlético 5

Gols do Corinthians 39

Gols do Atlético 30

Primeiro confronto Amistoso (21/7/1930)

Atlético 1x0 Corinthians

Estádio: Campo da Água Verde (Baixada)

Último confronto

Copa do Brasil (17/5/2001)

Corinthians 0x0 Atlético

Estádio: Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)

Fonte: Consultoria de Futebol Paulo Fortunato

Timão tem desafio duplo na Arena

Corinthians tenta superar o Rubro-Negro e conter euforia pelo bom de desempenho no Paulistão

Antes do jogo desta noite, o Corinthians tem uma missão tão difícil quanto superar o Rubro-Negro na Arena: conter a euforia do time, que depois da vitória sobre o Botafogo/SP por 3 x 0, ficou bem próximo da conquista do Campeonato Paulista. "É difícil, mas temos que conter a empolgação. Ainda não ganhamos nada", disse o atacante Gil.

Uma das armas para afastar o clima de "já ganhou" no Corinthians é a experiência de Müller. O atacante pode ser o substituto de Marcelinho, suspenso, no meio-campo do Timão. Caberá a Müller, junto a Ricardinho, ditar o ritmo do time e começar as jogadas de ataque paulista. Fora o discurso politicamente correto, o Corinthians já definiu sua tática para enfrentar o Rubro-Negro. Depois de empatar por 0 a 0, em São Paulo, o time paulista quer surpreender o adversário no começo do jogo, marcando um gol e ficando com a vantagem do empate a seu favor – já que na Copa do Brasil, os gols marcados na casa do adversário valem em dobro para determinar os critérios de desempate.

"Um gol marcado fora de casa faz uma grande diferença", afirmou Wanderley Luxemburgo. "O Atlético deve buscar o resultado. Temos que jogar com inteligência. Só há 90 minutos para definir o futuro do time no torneio e não posso ficar pensando em me defender" garantiu o treinador.

Paraná Online

Casa cheia para empurrar o Atlético

Rafael Macedo

Se era torcida o que precisava para o Atlético passar pelo Corinthians na Copa do Brasil, o elenco rubro-negro pode ficar tranqüilo. Até ontem foram vendidos 23 mil ingressos de arquibancada, para a partida das 21h40, na Arena da Baixada. O Furacão precisa vencer o Timão por um gol de diferença para se classificar para a semifinal. Qualquer empate com gols deixa a vaga para o adversário e o placar de 0 a 0 leva a decisão para os pênaltis.

Na partida de ida o Atlético perdeu a chance de voltar para Curitiba com um resultado melhor do que o empate sem gols. Naquela ocasião Marcelinho Carioca foi expulso depois de chutar o rosto de Fabiano. O lance aconteceu aos 20 minutos do primeiro tempo, e a partir daí o Atlético permaneceu com um homem a mais durante toda a partida.

Mas a equipe atleticana não soube aproveitar a vantagem numérica, aliada à péssima apresentação do Corinthians. Por isso a decisão das quartas-de-final da Copa do Brasil ficou para a Arena. No final das contas a maior vantagem rubro-negra não veio do resultado em São Paulo, mas sim da volta de dois titulares da equipe e da presença de sua torcida. "Nós estamos mais entrosados, isso facilita na hora do jogo", comentou Adriano, que junto com Alex Mineiro, retornam ao time.

Para o lateral-esquerdo Fabiano, alvo da chuteira implacável de Marcelinho no primeiro jogo, a presença em peso dos torcedores atleticanos se justifica. "Nós estamos em uma grande fase, por isso a torcida vem nos prestigiar. Com o apoio deles nós ficamos ainda mais motivados", afirmou o jogador.

E quem está sedento por gols é o artilheiro Kléber. Depois que o atacante fechou a renovação de seu contrato com o Atlético, no dia 8, ele não marcou mais gols. Como o pensamento do elenco atleticano é vencer o Corinthians na Arena, o time precisa mais que nunca de seus gols.

Caso a estrela de Kléber não brilhe na noite de hoje, e o placar não saia do 0 a 0, a partida será decidida nos pênaltis. Por isso o goleiro Flávio terá a responsabilidade de levar o Atlético a mais uma classificação. Mas quanto a isso a torcida atleticana está tranqüila, Flávio defendeu um pênalti por confronto nessa competição.

Contra o Treze da Paraíba o resultado de 2 a 0 levou a decisão para os pênaltis. O goleiro segurou a primeira cobrança. No jogo contra o Guarani, em Campinas, no início da partida Flávio voou no canto certo e o Atlético venceu por 2 a 0. Na segunda partida contra a Portuguesa, outra vez Flávio segurou as pontas, ao impedir o que seria o primeiro gol da Lusa, em cobrança de pênalti. Por último foi Ricardinho, do Corinthians, quem viu seu chute ser barrado pelo "Pantera".

No coletivo de ontem à tarde, no CT do Caju, o técnico Flávio Lopes pediu bastante cuidado e tranquilidade para seus comandados. "Ele falou que nós temos excelente qualidade. Quando a bola rolar temos que botar pressão no time deles", comentou Adriano.

Furacão não vence há 33 anos em casa

O Atlético entra em campo hoje à noite, na Arena da Baixada, disposto a derrubar dois adversários. O primeiro é o Corinthians e o segundo um enorme tabu a favor da equipe do Parque São Jorge. Há aproximadamente 33 anos, o Rubro-Negro da Baixada não consegue vencer o Timão em jogos em Curitiba. A última vitória do Atlético na capital paranaense foi em 20 de outubro de 1968.

Naquela ocasião, o Atlético bateu o Corinthians por 4 a 0, no Estádio Durival de Brito e Silva, com gols de Ditão (contra), Nilo, Zé Roberto e Nair. O técnico do Atlético na partida era o consagrado lateral-direito Djalma Santos e Aimoré Moreira - técnico da seleção brasileira bicampeã do mundo em 1962 - treinava o esquadrão corintiano. O jogo era válido pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, também conhecido como Robertão, com a arbitragem de Arnaldo César Coelho.

De lá para cá, o Rubro-Negro conseguiu vencer o Timão em mais três oportunidades, mas todas em território adversário. Em abril de 97, pela Copa do Brasil, o Furacão venceu por 2 a 1, no Morumbi. Quatro meses depois, o placar se repetiu só que o local e o campeonato eram outros. O jogo foi realizado no Estádio Major José Levi Sobrinho, na cidade de Limeira(SP), e a partida valia pelo campeonato brasileiro. E a última vitória sobre o Timão foi no ano passado. Pela Copa JH, em pleno Pacaembu, o Furacão bateu o Corinthians por 3 a 2. O certo é que para passar à semifinal, o Atlético terá obrigatoriamente que acabar com esse jejum, pois o empate sem gols leva a decisão para os pênaltis e o empate com gols classifica a equipe paulista. A vitória é o único resultado que interessa ao Rubro-Negro e se ela vier, adeus tabu.

Promoção da TIM

A TIM vai fazer uma promoção no jogo entre Atlético e Corinthians, hoje, para estimular o uso do serviço de mensagens (SMS). Os clientes que levarem ao estádio celulares que enviam mensagens poderão participar da promoção durante o jogo e ganhar prêmios.

Ela foi um sucesso no jogo entre Coritiba e Flamengo, na semana passada. Os seis clientes que responderam primeiro a uma pergunta sobre o Coritiba, por meio de um SMS Torpedo, participaram de uma disputa de pênaltis no intervalo.

Os clientes que defenderam o pênalti, batido por um anão, artista contratado pela TIM, ganharam uma camisa oficial do Coritiba. O meia Adriano, do Atlético, terá uma participação-surpresa na promoção desta quarta-feira.

Sobram poucos ingressos

O torcedor atleticano que deixou para a última hora a compra do ingresso para o jogo que será disputado hoje à noite na Arena, entre Atlético e Corinthians, válido pela Copa do Brasil, pode ficar de fora da festa.

Até o início da noite de ontem, restavam apenas 2 mil ingressos de arquibancadas da cota de 23 mil colocada à venda no final de semana. Para o torcedor corintiano, a oportunidade de adquirir um ingresso para o jogo acabou ontem, antes da hora do almoço. No entanto, a diretoria atleticana fez questão de ressaltar que ainda há uma boa disponibilidade de ingressos de cadeiras (R\$ 50), cadeiras executivas (R\$ 80) e cadeiras de camarote (R\$ 100). "Quando acabarem os ingressos de arquibancadas, ainda restará esta opção", disse o diretor executivo do Rubro-Negro, Alberto Maculan.

Corinthians sem Marcelinho

Dinoel Marcos de Abreu

São Paulo (AE) - O Corinthians não vai jogar por Marcelinho contra o Atlético. O técnico Wanderley Luxemburgo e a maioria dos atletas disseram hoje que a classificação será uma conquista do time, e não servirá especificamente para encobrir a indisciplina do meia, expulso aos 20 minutos do primeiro jogo contra a equipe paranaense, quinta-feira, no Pacaembu, após agredir o lateral Fabiano. Por causa do 0 a 0 na primeira partida, o Corinthians se classifica com o empate por gols.

"Marcelinho errou e foi punido por isso", disse Luxemburgo. Müller, provável substituto de Marcelinho amanhã, também ressaltou que o Corinthians vai entrar em campo preocupado em obter a vaga para as semifinais da Copa do Brasil. "Não será um jogo apenas para o Marcelinho. Temos de pensar no grupo."

Além de Marcelinho, suspenso, o Corinthians não terá André Luiz, Marcos Senna e Fábio Luciano, que se recuperam de contusão. A escalação só será divulgada antes da partida. Luxemburgo está otimista com a possibilidade da classificação. "Dizem que o Atlético está em vantagem. Não acredito, a vantagem é nossa, que podemos empatar por gols que estaremos classificados. Mas vamos jogar pela vitória", afirmou Luxemburgo.

Ficha técnica:

QUARTAS-DE-FINAL(Jogo de volta)

Local: Arena da Baixada

Horário:21h40

Árbitro: Carlos Eugênio Simon (FIFA\RS)

Auxiliares: Villi Tissot e Altemar Hausmann

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim, Adriano, Kléberson, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Sheidt, Kléber, Otacílio, Pereira, Ricardinho, Müller, Gil, Ewerthon, Técnico: Wanderley Luxemburgo

Luiz Augusto Xavier

Na Baixada, a estratégia é cabeça fria. O 0x0 em São Paulo foi mau resultado para o Atlético, pois nenhum empate interessa. Vai precisar marcar e os corintianos contam justamente com isso para tentar surpreender na exploração dos possíveis erros que a pressa em atacar pode resultar.

O Corinthians não tem Marcelinho e André Luiz, jogadores importantes. Mas conta com o embalo de um resultado positivo na primeira perna da decisão paulista e com um técnico inteligente e perspicaz, que joga sempre pela vitória, seja em que circunstância for. Ao contrário do treinador atleticano, que contentou-se em defender o 0x0 na partida de ida e agora arca com a responsabilidade de construir o resultado positivo a qualquer custo.

Seria importante um gol no início do jogo. Desde que não haja pressa em conquistá-lo. Essa aparente contradição é que deve estar mexendo com a cabeça dos jogadores do Atlético, que precisam atacar e não podem baixar a guarda para não serem surpreendidos com contragolpes. O Paraná tem a chance de pôr dois clubes na semifinal da Copa do Brasil. Pela primeira vez, pois só o Coritiba já esteve lá. Mas de teoria à prática a distância é considerável. Superá-la é a meta de quem definitivamente quer ser grande.

Vinicius Coelho

A dupla

Quem imaginaria que Coritiba e Atlético, em rotas paralelas, chegariam ao mesmo estágio de uma competição nacional, podendo inclusive chegar ao estágio quase derradeiro de uma grande decisão? São oito finalistas que estão aí lutando. E a dupla enfrentando o que há de mais forte no futebol brasileiro, Flamengo e Corinthians, que disputam os títulos regionais do

Rio e São Paulo. E com um detalhe: tanto Coritiba como Atlético têm uma chance inegável de passar. O Coritiba, com sua brilhante vitória aqui, tem a chance de jogar pelo empate, embora isso dificilmente irá ocorrer, pelas características do time. O Atlético, por jogar em seu campo, encontra no apoio da sua torcida um motivo a mais para alimentar esperanças. E time por time? Hoje no Brasil, não há diferença. Nossos times quebraram a barreira que existia tempos atrás. Hoje podem jogar tão bem fora como aqui e podem jogar para ganhar em qualquer estádio brasileiro.

Coritiba

Lá vai o Cori em busca de um resultado positivo, com razões diversas para esperá-lo. Já contará com a não-escalação de Gamarra, sustentáculo maior da área flamenguista. Ivo acertou a dupla ofensiva com Enilton e Evair. Agora tem, presença na área.

Problemas maiores na defesa, com a ausência de Edinho significando muito num jogo de tanta importância e onde a experiência vale muito. E o Flamengo contará com Petkovic, o que deixa o Zagallo tranquilo. Mas acima de todo o empenho e categoria do gringo, pode prevalecer a garra e a disposição coritibana. É no tripé Danilo, Paulo Roberto, Alan, que reside a incógnita da partida, que a cobertura de Reginaldo Nascimento poderá ser fundamental para o setor. O ataque, deixem por conta da dupla.

Atlético

A maioria assistiu o primeiro jogo lá em São Paulo. Ruim, péssimo, com o Corinthians jogando muito mal e o Atlético, que foi com um plano de jogo, não sabendo sair dele para liquidar com os alvinegros. Ninguém tem dúvida na torcida atleticana, que a equipe não repetirá hoje o jogo de São Paulo. E bastará para isso, que Alessandro volte a ser o Alessandro de antes da convocação, que Kléber reduza a sua instabilidade na área e transforme suas grandes jogadas em gols. Dar mais consistência ao meio-de-campo, onde a bola está parando pouco e rolando muito. O Corinthians tem uma zaga insegura, e se o Atlético conseguir jogar a bola no meio dos dois, vai sobrar bola de gol. O que mais o Atlético precisava, já houve ontem. Uma pegada dos dirigentes que desejam a volta do time que vivia grandes momentos no campeonato paranaense. Precisa ganhar hoje não só pela classificação, mas para elevar o estado emocional para o jogo diante do Paraná.

Augusto Mafuz

Quase famosos

O primeiro ensinamento para crescer na vida é afastar-se do conformismo. Na derrota, o choro deve ter um significado mais profundo, o de provocar sentimentos que induzam a reação.

Por puro conformismo, é que Atlético e Coritiba não passam do estágio em que estão a nível nacional. Os "coxas" depois do título de 1985, nunca mais foram os mesmos, chegando a passar três anos na segunda divisão. Nos últimos anos, nada - ou quase nada - fizeram nos torneios nacionais.

Com o Atlético não foi diferente. De grandioso mesmo, foi a conquista do Seletivo que o conduziu a Libertadores. Um fato eventual e nobre apenas para sua história. Nada mais do que isso. Bem pensado, Atlético e Coritiba a nível nacional, são quase famosos, lembrando os grupos roqueiros dos anos setenta, que eram retratados pelo jornalista precoce William Miller para a publicação Rolling Stone, no filme que está sendo exibido no Estação.

Atlético e Coritiba precisam tomar jeito na vida.

Hoje, rubro-negro enfrenta o Corinthians na Arena, e os "coxas" o Flamengo no Maracanã. Os adversários têm mais tradição do que time. Aliás, time por time, todos são iguais.

Arena

O Atlético em condições normais poderia até ser favorito contra o Corinthians. São dois times parelhos, e então, a torcida poderia criar o fator de desequilíbrio.

Mas o time de Flávio Lopes anda instável. Dominado pelo medo, parece assustado. Para se ganhar um jogo como o de hoje, é preciso ter transparência e grandeza. Isso implica em correr riscos.

E tudo concorre a favor do Atlético. Basta uma vitória simples e dos três melhores jogadores do Corinthians, apenas Ricardinho joga. Marcelinho e André Luiz estão ausentes. Além de tudo, o esquema de Luxemburgo é previsível em jogos na casa do adversário: marca, fecha os lados e busca o contra-ataque.

Então, além de ter que ser transparente e grande, o Atlético precisa ser inteligente.

Voz da Geral

Crise no Atlético?

O Atlético recebe o Corinthians hoje, pela segunda partida das quartas-de-final da Copa do Brasil, com um visível princípio de crise no seu comando técnico.

A torcida atleticana tem se manifestado nesta Voz da Geral argumentando que Flávio Lopes não tem agradado nas últimas partidas, principalmente depois que o time empatou com o Paraná e com o Corinthians mostrando um mau futebol. A situação parece ter se agravado depois que o jogador Kléber reclamou do esquema retranqueiro adotado pela equipe nos últimos jogos, fato muito bem abordado pelo colunista sr. Rogê da Costa Neto.

Caso não passe pelo Corinthians, o Paraná pode tomar proveito da situação e, embalado pelo seu 12.º jogador, que é representado pela grande possibilidade da marcação de seu milésimo gol, pode adiar a decisão por mais um domingo.

Lincoln Gødke Dias

Furacão.com

Comentário da pesquisa furacao.com - 23/05/2001 07:20

A nova pesquisa já está no ar. Participe e deixe o seu comentário, assim como Adriano Bonatto: "eu acho que o Furacão tem que partir para cima do Corinthians desde o começo, usar todo seu poderil de ataque, pois agora chegou a hora do tudo ou nada, a hora do Atlético mostrar que é grande, mostrar porque tem toda essa estrutura, essa torcida maravilhosa, e mostrar que não treme pra times chamados de 'grandes'." (STF)

Atlético precisa quebrar tabu histórico hoje à noite - 23/05/2001 11:33

Para chegar às semi-finais da Copa do Brasil o Furacão terá que quebrar um tabu de longa data, pois há 32 anos o time atleticano não vence o Corinthians em Curitiba. A última vitória na capital paranaense ocorreu em outubro de 1968 pelo "Robertão" (campeonato nacional da época). Ou seja, hoje à noite todos os esforços serão necessários para o time passar à próxima fase. (CF)

Ingressos esgotados para Atlético e Corinthians - 23/05/2001 12:12

Conforme a Furacao.com noticiou agora há pouco, não há mais ingressos de arquibancada para o jogo desta noite contra o Corinthians. Se você ainda não comprou o seu ingresso, mas quer ir ao estádio, a única alternativa disponível é a compra de ingressos pelos cambistas. O valor do ingresso, no momento, é de R\$ 30,00 em frente à Baixada. A TV Paranaense (Globo) ainda não confirmou se a partida será transmitida para Curitiba. A única confirmação é que Galvão Bueno narrará o jogo, com comentários de Casagrande e reportagens de Mauro Naves e Gil Rocha. (CF)

24-05-2001 – PÓS – CORINTHIANS (2º JOGO - COPA DO BRASIL - DESCLASSIFICAÇÃO)

Gazeta do Povo

COPA DO BRASIL | Furacão domina a partida mas peca nas finalizações e mais uma vez dá adeus a uma competição dentro de casa

Atlético pára no Timão - Corinthians vence o Rubro-Negro por 1 a 0 e vai às semifinais da competição

RODRIGO SELL

A sina atleticana se repetiu. O Atlético não teve forças para superar o Corinthians e, pior, acabou perdendo a partida e a classificação por 1 a 0. Em noite de casa cheia, o público que lotou a Arena assistiu a um excelente jogo mas viu o seu Rubro-Negro ficar fora da Copa do Brasil.

A igualdade entre as equipes prevaleceu na primeira etapa. O Atlético envolveu o Timão com um bom toque de bola mas não conseguiu chegar com eficiência ao gol paulista. As principais jogadas de perigo do Furacão acabaram saindo de chutes de média distância. Kléberson, Donizete Amorim e Kléber tentaram mas a bola passou apenas perto. Mesmo com o domínio territorial do Rubro-Negro, o Corinthians também chegou com perigo e teve duas boas chances para abrir o marcador.

Apesar de ter as rédeas da partida, o árbitro Carlos Simom prejudicou o Atlético. Aos 23, Alex Mineiro (na mesma linha) é lançado mas o bandeira marca impedimento. Na sequência, o goleiro Maurício acerta um pontapé no atleticano e fica por isso mesmo.

No segundo tempo, o Furacão tentou mostrar mais força, mas foi o Timão que chegou com mais contundência. Aos 6, Kléber levantou uma bola na área (para azar de Nem, que escorregou), Éwerthon subiu sozinho e marcou de cabeça o gol do jogo. Daí para frente, foi só pressão rubro-negra. O problema era a finalização que continuava falha. Perigo mesmo só aos 41. Donizete Amorim cobrou uma falta na trave e quase incendeia a Arena. Bola na rede só aos 46. Kléber tentou duas vezes até empurrar a bola no gol, mas Carlos Simom viu falta do atacante e acabou com a alegria do artilheiro do Brasil.

Atleticanas

Ingressos - As entradas para a partida contra o Paraná Clube no domingo começam a ser vendidas hoje às 10 horas nas bilheterias da Arena. Arquibancada, R\$ 10 (mulheres, estudantes e crianças até 12 anos pagam R\$ 5); cadeira simples, R\$ 50; cadeira executiva, R\$ 80; e cadeira de camarote, R\$ 100.

Novidade - O Furacão estreou ontem sua nova camisa. A maior alteração em relação a anterior foi o logotipo do patrocinador, que agora é em preto-e-branco.

Cicerone - A Polícia Militar acompanhou de perto ontem os torcedores do Corinthians. Desde a BR-116, os policiais fiscalizaram os ônibus dos paulistas que vieram a capital torcer pelo Timão.

Agilidade - Com o fim dos ingressos nas bilheterias, os cambistas passaram a atuar nos arredores da Arena. Mesmo perto de viaturas da PM, vários deles ofereciam – com desenvoltura – entradas de arquibancada aos torcedores. Os preços variavam entre R\$ 30 e R\$ 35.

Ficha técnica

ATLÉTICO

0 Flávio; Alessandro, Igor, Nem e Fabiano; Valdir (Zé Afonso), Donizete Amorim, Adriano e Kléberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

CORINTHIANS

1 Maurício; Rogério, Scheidt, João Carlos e Kléber; Otacílio, Muller, Émerson Pereira e Ricardinho; Éwerthon (Gallo) e Gil (Paulo Nunes). Técnico: Wanderley Luxemburgo.

Estádio: Joaquim Américo.

Arbitragem: Carlos Simom, auxiliado por Vili Tissot e Altemir Hausmann.

Gol: Éwerthon (6' do 2.º)

Cartão amarelo: João Carlos, Adriano, Kléber, Maurício, Alessandro

Paraná Online

Atlético perde e está fora da Copa do Brasil

Rafael Macedo

Os torcedores que lotaram a Arena da Baixada, ontem à noite, não conseguiram empurrar seu time à vitória. O Atlético foi eliminado da Copa do Brasil pelo Corinthians, depois de perder por 1 a 0. O gol de Ewerthon, aos 6 minutos do segundo tempo, desfez o sonho da nação rubro-negra em voltar a disputar a Taça Libertadores da América. Apesar da derrota, a equipe de Flávio Lopes se portou bem em campo e os jogadores mostraram muita raça, como pediu sua torcida.

Há muito não se via um clima tão quente na Arena. Apesar do típico frio curitibano, os 27.300 torcedores atleticanos que compareceram no estádio já incentivavam o Rubro-Negro desde momentos antes da partida. Enquanto Müller e Ricardinho articulavam o ataque corintiano, Donizete Amorim, Kléber e Kléberson, tentavam os chutes de fora da área. Alessandro voltou a empolgar a torcida, com seus dribles e velocidade.

A torcida atleticana prendeu a respiração por alguns instantes na tentativa de João Carlos. O jogador chutou perto do gol de Flávio. Dois minutos depois a massa recuperou o fôlego, mas o grito de gol ficou preso. Kléber tentou de cabeça mas mandou a bola para fora.

O Caldeirão ferveu com o característico drible da vaca de Alessandro, que gesticulou pedindo mais apoio de sua torcida. Mas novamente os torcedores suaram frio. O atacante Gil cruzou para Ewerthon, que entrava livre na área. Flávio aliviou com um toque no último segundo.

O segundo tempo começou no mesmo ritmo, a mais de mil. E logo aos 6 minutos, Ewerthon calou parte da Baixada. O atacante subiu sozinho entre os zagueiros atleticanos e conferiu de cabeça, com Nem no chão, depois de um escorregão. Flávio nem se mexeu. Com a desvantagem e precisando marcar dois gols, o técnico atleticano decidiu partir de vez para o ataque. Tirou Valdir e escalou Zé Afonso, para aproveitar as jogadas aéreas e o time foi para cima com tudo, encurralando o adversário.

A partir daí a partida ficou "branca". Quando o Atlético perdia a bola no ataque era um "deus nos acuda" para a defesa e para a torcida rubro-negra. O Corinthians perdeu a chance de ampliar com Otacílio. O volante chegou a driblar Flávio, mas bateu para fora.

O grito de gol da torcida atleticana finalmente veio, mas logo foi abafado. Kléber conferiu, mas o árbitro Carlos Eugênio Simon, havia marcado empurrão em Scheidt antes da jogada.

Banda B premia a seleção do Regional

O ótimo rendimento do atacante Kléber, do Atlético Paranaense, no campeonato estadual, rendeu ao jogador nada menos que três prêmios do troféu Craque Nota 10 da Rádio Banda B. A festa de premiação acontece hoje à noite, no restaurante Boi Gordo. Assim como Alessandro, ele foi unanimidade na votação.

Além de ser homenageado como artilheiro da Série Ouro do Campeonato Paranaense de 2001, pelos 22 gols assinalados até agora, o matador atleticano ainda faz parte da seleção Craque Nota 10 e foi eleito pelos ouvintes da rádio e cronistas como craque do Estadual. "Fiz a minha parte e é muito bom ter o reconhecimento", disse o matador à Tribuna.

O Atlético Paranaense tem mais quatro jogadores na seleção Craque Nota 10: o goleiro Flávio, o lateral-direito Alessandro, o volante Donizete Amorim e o meia Kléberson.

O Paraná Clube vem representado pelo zagueiro central Hilton, pelo volante Hércio e pelo meia Lúcio Flávio. Do Coritiba serão premiados o zagueiro Edinho Baiano e o atacante Marquinhos e do Iraty o lateral-esquerdo Lino, uma das gratas surpresas do futebol do interior.

A comissão técnica do "Craque Nota 10ª tem o paranista Paulo Afonso Bonamigo no comando técnico, o preparador físico atleticano Riva de Carli e o massagista Bolinha, também do Atlético. O árbitro mais votado pela imprensa foi Gerson Antônio Baluta e o dirigente, Caio Júnior, supervisor de futebol do Coritiba.

Também serão homenageados no evento a equipe do Paraná Basquete, o jornal "O Estado do Paraná", que completa 50 anos em 2001, a revista "Los Três Inimigos", do chargista Thiago Rechia, que todo o dia diverte os leitores da Tribuna.

Ficha técnica:

QUARTAS-DE-FINAL

(Jogo de volta)

Local: Arena Baixada

Árbitro: Carlos Eugênio Simon (FIFA /RS)

Gols: Ewerton aos 6 minutos do 2º tempo

Cartões Amarelos: Adriano, Alessandro (ATL), João Carlos, Kléber e Maurício (COR)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Nem, Igor, Fabiano, Valdir (Zé Afonso) , Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber, Técnico: Flávio Lopes

CORINTHIANS: Maurício, Rogério, João Carlos, Sheidt, Kléber, Otacílio, Pereira,

Ricardinho, Müller, Gil (Paulo Nunes), Ewerton (Gallo), Técnico: Wanderley Luxemburgo

Furacão.com

... e tudo acabou ! De novo. - 24/05/2001 00:38

O torcedor do Atlético Paranaense já está cansado de procurar desculpas pelas atuações do time em momentos decisivos e em clássicos contra o Coritiba. Sempre com apresentações medíocres, abaixo da crítica, elenco, comissão técnica e diretoria não se entendem e fazem com que o torcedor pague o pato. Hoje, aquele que quis assistir a vitória do Corinthians por 1-0 (gol de Éwerthon, aos 6' da etapa final) teve que desembolsar R\$ 15 nas bilheterias e até R\$ 30 nas mãos de cambistas. Para quê ? Para vermos o rubro-negro ser eliminado, novamente, de uma competição nacional. O site Furacao.com tem como objetivo elevar as nossas coisas, nosso passado e o nosso presente. Mas do jeito que o Atlético PR anda fica difícil sermos entusiastas de um grande público que nos acessa diariamente. E a partida de hoje ? Bem, a partida de hoje ficou barato o placar pelo que foi apresentado aos 25 mil corajosos que se fizeram presente na Arena da Baixada e aos milhões de telespectadores que assistiram a partida ao vivo, pela Rede Globo, em todo país. Vergonha! (STF)

A CASA CAIU... - 23/05/2001

...e junto com ela foi o pernicioso trabalho de marketing que tem sido feito usando-se o nome do Atlético. Tenho, repetidamente, declarado que o Atlético, há tempos, não tem time. Enquanto tinha Vadão - ou o injusticado Carpegiani - poderia tentar esboçar algum movimento em direção aos times chamados "grandes". Agora, não será virando piada ao mandar um bom treinador embora, sem justificativa, trazendo mais um "zé ninguém" - amigo de alguém - que conseguirá este respeito. Não me causaria surpresa que o próximo treinador do Atlético fosse Nuno Leal Maia e, como auxiliar, o não menos famoso Saci-Pererê. Sempre defendi a Diretoria neste espaço, visto que a grandiosa Arena ficará como patrimônio eterno (enquanto dure). Acredito até que, se essa Diretoria um dia soltar do saboroso e nutritivo doce que mantém preso em suas mãos, a própria torcida do Atlético lançar-se-ia às obras para concluí-la. A Arena fica, as pessoas passam. Era esse legado que me deixava

contente com a Administração do clube. Passado algum tempo - não pouco - vejo que esta âncora não mais segura a nau rubro-negra, que encontra-se à deriva, num mar de promessas não cumpridas e de ostentação de ilusões. Hoje, vejo um clube sem comando, sem representatividade, que tinha em Petraglia, enquanto presidente, uma imagem que parecia forte, mas que era pura magnificência.

Tudo isso parece um choro de perdedor, de cabeça quente. Não é. Estou tranquilo. Não me preocupo, pois estou vendo que o Atlético está regredindo no tempo, voltando àquela era romântica, quando a nossa grande - e única - briga era pelo campeonato estadual. Estamos voltando à era de Farinhaque, empresário de jogadores, fantasiado de presidente; de Valmor Zimmermann, anjo e diabo, que deu títulos, mas levou-nos ao martírio do Pinheirão, onde o Atlético quase foi sepultado; de Hussein Zraik, que montou uma equipe medíocre, capaz de tomar 5x1 de um amontoado de jogadores do Coritiba, cujo craque era o "incomparável" Brandão. É... Estamos voltando no tempo, se é que saímos de lá, pois tudo o que tem envolvido a imagem do Atlético está se mostrando um grande engodo.

A imprensa vende craques à torcida. Obviamente que faria desta forma, pois vive disso, além de ser ricamente financiada para tanto. Temos um lateral-direito de Seleção, não é? Além das brincadeiras que este cidadão faz com a bola no meio-campo, alguém já viu algo de produtivo que fosse constante neste "selecionável"? A torcida sentiu-se frustrada por não ver seu nome numa nova convocação? Isso é para quem lê os "jornalecos" curitibanos todo dia, que cegam o torcedor, angustiado por nunca ver aquilo que se prega tornar-se realidade. Um time onde o jogador Nem pode ser considerado o astro principal não pode fazer frente a um Corinthians. Olheiros que "descobrem" um João Miguel e brigam por um tal Milton do Ó, merecem que tipo de consideração? Igor já jogava razoavelmente bem com Carpegiani, pois tinha recebido novas atribuições, jogando como uma espécie de líbero. O garotão Flávio Lopes muda as coisas conforme os empresários vão ditando as regras. Lá vai Igor pra zaga. Pra quê? Alguém precisava colocar em campo o brilhante Donizete Amorim, que nunca jogou nada em lugar algum. Volante incapaz de criar uma jogada sequer, não teria lugar em outro clube, caiu aqui. Daí pra frente, seguem os queridinhos da mídia paranaense, revezando-se como "craques do dia". Lembro-me muito bem de uma partida em que o pseudo-jogador Fabiano foi de mal a pior. Errou tudo o que fez, tanto na frente quanto atrás. Ligando o rádio, ao sair da Arena, vi que uma das equipes esportivas elegeu-o como o MELHOR em campo. Seria cômico, se não fosse trágico. Os torcedores vaiaram o lateralzinho unanimemente, fato desconsiderado pela tal "avaliação" dos radialistas. Será que esses elogios foram gratuitos?

Quando achei que tínhamos nos livrado de Adriano, eis que surge o "Gabiru", que mal consegue falar o português, retornando dos campos do futebol francês, atual campeão do Mundo. Alguém achou que ele conseguiria algum espaço por lá? Kléberson sempre foi uma enganação (posição pessoal) e Alex Mineiro veio como refugio de um grande elenco. Na Copa do Brasil, Kléberson fez um gol. Alex, nem isso. Gols em Prudentópolis, Rio Branco e outros, qualquer um faz. E ainda temos o irritante Kléber, que não engana nem Leão com a história de "artilheiro do Brasil", pois dos 33 gols que fez, 22 foram no falido Paranaense. Valdir vem se salvando, mais por respeito imposto que propriamente pelo brilhantismo de seu futebol. É o jogador mais experiente do time. Restou, ainda, Flávio, que, se não é um ícone da segurança, vem se apresentando bem. Salvou o Atlético de um fim ainda mais precoce na competição, defendendo quatro pênaltis e operando alguns milagres Brasil afora. Finda-se a Copa do Brasil, de novo, para o Atlético. Desta feita, eliminamos o "glorioso" Treze-PB, numa terrível batalha nas penalidades. Eliminamos, também, o "fortíssimo" Guarani, rebaixado para a segundona do Paulista. Passamos pela Portuguesa, time de mesmo nível técnico do Atlético. Quando a mídia regional já nos colocava como carrasco dos paulistas, surge o Corinthians, imbatível em Curitiba - pelo Atlético - há 32 anos. Acabou. Enquanto isso, o Coritiba, sem alarde, chega às semifinais. Está jogando como nunca, mas deve morrer na praia, como

sempre. Mas deixou seu recado, sem muita folia na imprensa, sem grandes esperanças da pouca ambiciosa torcida. Porém, foi mais longe... E, agora, só nos resta o Paranaense. Novamente uma obrigação, como no ano passado, já que, se nem esse nós ganharmos, podemos fechar as portas. Vamos todos à Arena ver as duas partidas restantes contra o Paraná Clube.

Desgraças à parte, para complementar a coluna, escrevi um texto que tem a nobre pretensão de ser um descongestionante do nervosismo que o torcedor atleticano passou nesta nova eliminação. Depois de vermos que, no momento, não temos condições de disputar, com chances de ganhar, uma competição mais qualificada que o Paranaense, talvez não dê resultado... Porém, ei-lo.

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE 1

Passeando pelos três primeiros jogos decisivos dos regionais do Rio, São Paulo e nossa disputa caseira contra o fraco Paraná Clube, pude colocar em exercício uma virtude que desenvolvi como observador e bom entendedor do futebol: o palpite certo para a grande maioria das partidas. Confio tanto nesses palpites quanto no azar que se pronuncia quando uso desta habilidade ímpar para jogar na Loteria Esportiva.

Não foram poucos os testes em que os milionários 13 pontos eram substituídos por frustrantes 12 ou 11. Raramente cravei menos de 10 pontos. Se já acertei? Claro. Três vezes. Na primeira, acertamos eu e mais todos os que não torcem para o Malutrom. Deu pra comprar X-Salada e Coca-Cola por quase uma semana. Na segunda, a patética confiança de ter conseguido o intento, levou-me a um "agora vai". O que fiz? Apostei toda a pequena - mas não desconsiderável - bolada num jogo que testaria os meus conhecimentos sobre a Copa do Mundo de 98, na França. Era o Bolão Federal, onde o apostador teria que indicar quais seriam os 4 primeiros colocados da Copa, respeitando-se a seqüência. Deu, como todos sabem: 1º) França, 2º) Brasil, 3º) Croácia e 4º) Holanda. Já era a última rodada das Quartas-de-Final e eu tinha todas as combinações possíveis para Brasil, França, Holanda e Alemanha. Jogavam Alemanha e Croácia dentro da TV do meu quarto. Assisti, nervoso, a fabulosa surra que os croatas aplicaram nos velhinhos alemães, últimos de uma grande geração de vencedores. Além de ter perdido a aposta, tive que limpar toda a papelada - os volantes da porcaria do jogo - que taquei por todo o meu quarto, descontando um milésimo da raiva que sentia. Armei um bico do tamanho de um bonde e disse a mim mesmo que nunca mais jogaria na Loteria Esportiva. Na semana seguinte, encontrei-me preenchendo os volantes do próximo teste. Passado mais algum tempo, acertei novamente. Investi em patrimônio. Uma impressora nova, em troca daquela que já estava rangendo para imprimir qualquer texto. A nova, hoje, já está rangendo igual. Já não se fazem mais impressoras como antigamente..,

Mal cheguei à casa de uma grande amiga, fiz minha primeira previsão: o Atlético não ganharia do Paraná Clube nem que quisesse. A surpresa da interlocutora, minha amiga Mariana Colnaghi, foi tamanha que as pipocas balançaram sobre a mesinha de centro do seu apartamento. Qual a razão para tão funesta opinião?

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO OU NADA MAIS QUE O ÓBVIO?

Assistir a uma partida narrada pelo horroroso Luiz Alfredo, com comentários de arbitragem do tenebroso Afonso Vítor de Oliveira, só não me levou à insanidade porque fomos poupados das análises furadas de Nivaldo Carneiro. Enfim, minhas considerações foram feitas à margem da loucura, porém, com toda a clareza de idéias que um homem são é capaz. Afirmei antes da partida e reitero minha posição. O que o Atlético perderia vencendo a partida? Mais de um milhão de reais, com certeza, fruto da bilheteria e de outras rendas de uma terceira partida. O que eu e meu bolso temos a ver com isso? Nada, é lógico. Mas contra fatos não há argumentos. Se o Atlético vencesse o jogo, teria que - obrigatoriamente -

PERDER na Arena, para o frágil time paranista, para forçar a terceira partida. E uma derrota para o Paraná, na Baixada, pode ser considerada uma proeza, uma façanha, nessa altura do campeonato. Além de quê, a torcida atleticana não iria gostar nem um pouquinho. O que fazer para garantir a milionária renda de uma terceira e decisiva partida? Um empatezinho caberia como uma luva. Houve pizza entre os dirigentes? Não sei e nem quero entrar nesse mérito. Hummmm, digamos que a infinita superioridade técnica do Atlético diante do clube da Vila Capanema pode, sempre que quiser, dar contornos finais aos placares dos clássicos. Fiquemos com essa teoria para não nos estendermos demais nesse assunto. A pergunta que fica é: que time está em condições, hoje em dia, de jogar pela janela cifras consideráveis?

Outra pergunta: e o que será da SEGUNDA PARTIDA, já que só comentamos a primeira e a terceira?

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE 2

Como diria o Fernando Gomes: "Isto posto, meu nobre, digo-lhes que não sou vidente, nem tenho queda para pitonisa". Apenas analiso os fatos, vejo as peças espalhadas e monto o quebra-cabeça. Não é tão difícil.

Pois, sendo assim, surpreendi a mim e a cética - quanto aos meus supostos poderes paranormais - amiga Mariana. Após garantir que a partida entre Atlético e Paraná terminaria empatada, continuei com previsões mais que certeiras. Falei que o Corinthians iria "abotoar", sem dó, o pobre Botafogo de Ribeirão Preto. Até aí nenhuma novidade. Assistindo à partida do Atlético, vem a notícia: gol em Ribeirão. Eu disse: "Olha o Marcelinho aí!". "Como você sabe?" - perguntou a incrédula Mariana. Antes da minha resposta, o narrador já completa: Marcelinho faz 1x0. Vi minha quase-magia ser atingida pelo ceticismo, típico de enfrentamento feminino. "Claro! Se alguém fizesse gol, só poderia ser o Marcelinho!". Pensei com meus botões: "Claro! Na probabilidade de 1/22, só poderia ser ele!".

Segue o Domingo e meus palpites. Sem sugerir mais nada no jogo do Atlético, vemos Alex Mineiro fazer 1x0. Comemoramos, afinal somos atleticanos e eu poderia estar errado que o mundo não iria acabar... Voltei a sentar e comer pipoca. Na horrível legenda da Rede Paranaense aparece: Flamengo 1x0 Vasco. Antes que eu pudesse esboçar qualquer palavra, a flamenguista Mariana diz: "Diga aí quem fez, sabe-tudo!". No ato, respondi: "Petkovic!".

Pagaria para não escutar novamente, mas escutei. Na confirmação de minha previsão, as palavras caíram como um raio: "Claro! Se alguém fizesse gol, só poderia ser o Pet!". Meus botões olharam para mim, já lendo meu pensamento: "Claro! Já que nenhum dos outros 10 jogadores do Flamengo poderia, só restaria o Petkovic!".

Mais um gol do Corinthians aparece nos caracteres e digo: "Ele, de novo!". O narrador, minutos depois, confirma: Marcelinho. Silêncio na sala. Falei, para quebrar a monotonia daquele clássico sonolento, que se arrastava no Couto Pereira, que o Vasco iria empatar, só para provocar a flamenguista. Ela diz: "Tá, então quem vai fazer o gol?". Respondi: "Viola!". O Corinthians faz mais um e eu, incrivelmente, não previ o artilheiro. João Carlos. Lapso. O jogo do Couto segue, Kléber perde um gol incrível - tá, alguma novidade aí? - e na telinha aparece: Flamengo 1x1 Vasco. Mariana nem me olhou, nem eu a ela. As imagens não mentem. Viola, de pênalti estava empatando a partida. O grito de Mariana ecoou no apartamento, cuja razão ela não quis me revelar na hora.

O jogo do Atlético estava acabando. Uma boa vitória num jogo bem ruim. Ela me pergunta: "Se o Paraná empatasse, quem faria o gol?". Fui pego de surpresa nessa. Eu previ, neste jogo, apenas o empate. Falei: "Maurílio, de falta, aos 44!" Ele já havia metido uma na trave desta mesma forma, diante de um pulo meio estranho do nosso goleiro - que vem melhorando jogo a jogo, para alegria de seu maior fã, meu amigo Adriano Chaves. Alguns minutos de monotonia e então, aos 43, surge uma falta perigosa para o Paraná. Falei: "Olha aí a m...

feita!". Estavam na bola Ageu, Lúcio Flávio e Maurílio. Jogada ensaiada - talvez até com pessoas que nem possamos imaginar - a bola se movimenta para um chute preciso de Lúcio Flávio. Após amaldiçoarmos o gol, a Mariana me cumprimenta e diz: "Eu iria dizer que o Lúcio Flávio marcaria um gol, mas preferi ficar quieta". É, cada um com seu palpite. Fim de jogo, mas não das previsões. Trocamos de canal para ver o final de Flamengo e Vasco. No momento da troca, o primeiro jogador vascaíno a aparecer foi Juninho Paulista. Ele estava sendo esmagado numa falta por dois flamenguistas. Pensei (sério! - trabalho do subconsciente): "Gol da virada de Juninho Paulista". Mas, temendo errar, apenas murmurei a previsão. Minutos depois, gol dele. Pensei novamente: "Eu sabia!". Mas nessa, ninguém acreditaria. Guardei para mim, com um frio na barriga, esse meu poder momentâneo. Que ele volte, um dia, quando eu estiver com uma caneta numa mão e os prognósticos de um teste acumulado da Loteria Esportiva na outra.

VIDÊNCIA POSTA À PROVA - PARTE FINAL

Torço, sinceramente, todos sabem, para que eu esteja enganado. Todavia, minha teoria da "terceira partida", continua viva. Quero uma goleada rubro-negra no próximo jogo, selando, assim, o terceiro bi-campeonato do Furacão. Acontece que o Atlético pode ser bi-campeão e enfiar mais de um milhão no bolso, no jogo seguinte. É como ter um pouco na mão, mas querer tudo. Acho que andam querendo tudo por aí...

Por isso, se fosse Loteria Esportiva, cometeria a covardia, mas a prudência, de jogar um duplo nessa partida. Atlético e empate. Que dê Atlético, com menos dinheiro, mas com o primeiro passo para o tri-campeonato dado com o pé direito.

Detalhe: meu palpite (certamente contagiado pelo verdadeiro atleticanismo), antes da partida entre Atlético x Corinthians, era de 2x1, de virada, para o Furacão. Seriam dois gols de Kléber (os dois que ele perdeu) contra um de Ewerthon. O gol corinthiano eu, infelizmente, acertei...
Mauricio Simões

Jogadores concluem curso de nutrição - 24/05/2001 20:09

A nutricionista do Atlético, Dra. Lili Purin, estará entregando amanhã de manhã, no CT do Caju, diplomas para os jogadores do time amador que participaram do Curso de Nutrição ministrado por ela. O curso teve a duração de 12 horas e procurou esclarecer dúvidas quanto a uma alimentação correta. Mais de 50 atletas foram orientados em relação à alimentação adequada para treinos, competições e horas de lazer. "Eles melhoraram muito o hábito depois deste curso", afirma a nutricionista. "Antes comiam pouca salada e sanduíches a toda hora", comenta. Na primeira semana de junho um novo curso será ministrado para os atletas que não participaram da versão anterior. Desta vez a carga horária de aulas passou de 12 para 15 horas. (000)

Oswaldo Alvarez é demitido do São Paulo. Ele volta ? - 24/05/2001 21:01

O técnico Oswaldo Alvarez foi demitido nesta quinta-feira à tarde do São Paulo, após a derrota de ontem para o Grêmio por 4-3, no Morumbi. Com isso são fortes os comentários de que Vadão pode estar retornando a Curitiba, para dirigir o Atlético. A torcida pediu a cabeça de Flávio Lopes depois que o Corinthians bateu o rubro-negro por 1-0 e eliminou a equipe paranaense da Copa do Brasil. Vadão dirigiu o Atlético no segundo semestre de 99 e primeiro semestre de 2000. Além do campeonato paranaense o treinador levou o Atlético à Libertadores de América. (STF)

Furacão3000

23/05 - Wanderlei Luxemburgo levou duas copadas de urina durante a partida. O terno do ex-técnico da seleção mais parecia um beco de rua sem saída fedorento.

23/05 - Não faltou vontade, nem raça, mas gols. Os jogadores atleticanos entraram com aquele brilho nos olhos, igual a torcida trouxe para o estádio. A muito não se via a Arena da Baixada realmente se transformar no Caldeirão. Mas o apoio da torcida não bastou, o Atlético, acabou eliminado da Copa do Brasil pelo placar de 1 a 0 pelo Corinthians, hoje à noite. O gol de Ewerton aos 6 minutos do primeiro tempo destruiu as esperanças da torcida atleticana em chegar a semifinal desta competição. Alessandro voltou a jogar, mas o ataque não funcionou. Desde que renovou seu contrato, Kléber não marcou um gol pelo Atlético. Zé Afonso, a única opção de Flávio Lopes, se recuperava de uma contusão e entrou perdido em campo e Alex Mineiro se esforçou, mas não passou disso. Agora resta ao Rubro-Negro o Campeonato Paranaense. (Rafael Macedo)

24/05 - Os jogadores não esconderam a decepção pela derrota de ontem mas garantem que isso não vai abalar a equipe para a disputa do Paranaense. "Não consegui nem dormir direito ontem", desabafou Igor. "Ficamos chateados com a derrota mas vamos atrás do Paranaense com tudo agora", afirmou o atacante Kléber. (Rafael Macedo)

24/05 - Está aberta a seção de especulações. Mais dois jogadores estão na lista do Atlético para o ano que vem. Rafael, volante e Thiago, zagueiro, ambos do Rio Branco de São Paulo foram sondados por Antônio Carleto, o "olheiro" do Atlético.

24/05 - Enquanto isso os nomes para o seu possível substituto pipocam. Vadão não é mais o técnico do São Paulo e pode voltar a comandar o Atlético para o Brasileirão. Até o ex-técnico do Santa Cruz, Ricardo Rocha, é aquele mesmo da seleção de Zagallo, enviou uma nota, por sua assessoria de imprensa, dizendo que estaria estudando a proposta do Atlético e do Guarani.

Lancenet

De novo decepção na Arena

A frustração era geral entre os torcedores atleticanos após a derrota para o Corinthians e a eliminação da Copa do Brasil em plena Arena da Baixada, anteontem.

Em menos de dois anos é a quarta vez que o Rubro-Negro joga a segunda partida de um confronto mata-mata importante em casa e é desclassificado.

No ano passado, foi vítima do Atlético Mineiro na Libertadores, do Cruzeiro na Copa do Brasil e do Internacional na Copa JH.

A torcida não escondeu o descontentamento, protestando principalmente contra o técnico Flávio Lopes e pedindo mais raça e determinação aos jogadores.

Atletas, comissão técnica e diretoria procuraram uma explicação para mais uma tragédia na Arena, mas não conseguiram achar nenhuma resposta. A solução encontrada por todos é tentar esquecer o acontecido e se concentrar apenas no jogo de domingo, contra o Paraná, novamente na Arena.

O coordenador de futebol Valmor Zimmerman diz que o futebol é muito dinâmico e o clube tem que se preparar ainda melhor para as próximas competições.

– Em todos esses campeonatos tínhamos um bom elenco, com jogadores de muita qualidade. Mas o adversário foi mais feliz e acabamos ficando de fora. Paciência, temos que trabalhar ainda mais – afirma o dirigente atleticano, que garante a permanência do técnico Flávio Lopes pelo menos até o fim do campeonato estadual.

Ainda abatido após a partida, o treinador atleticano também deu as suas explicações para a eliminação da Copa do Brasil.

- O confronto foi bastante equilibrado. O Corinthians conseguiu a classificação, mas não foi superior ao Atlético nas duas partidas. Num lance isolado fomos infelizes e eles fizeram o gol
- explica o técnico, que teve a cabeça pedida em coro pela torcida no final do jogo.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 24/05/2001 -20H46

Vadão deve retornar ao Furacão após Estadual

Curitiba (PR) - A situação do técnico Flávio Lopes no comando do Atlético Paranaense não está nada boa. A desclassificação da equipe na Copa do Brasil, após derrota ao Corinthians, deixou os dirigentes do clube paranaense descontentes.

Até o final do Estadual, Flávio permanecerá no cargo. Mas, depois do término a sua saída será inevitável.

“Nós estamos decidindo o Campeonato Paranaense. Agora não é o momento para falarmos sobre esse assunto. Depois da competição vamos analisar o trabalho”, explicou Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético. Enquanto isso Flávio Lopes se mostra sereno. “Eu estou tranquilo. Continuo trabalhando e não me sinto ameaçado”, comentou o treinador. Em Curitiba, já estão dizendo que Vadão, que nesta quinta-feira deixou o São Paulo, poderá ser contatado para retornar ao clube, pois deixou boa impressão quando lá esteve. Duas serão as novidades para o jogo de domingo. Nem volta a zaga e Donizete Amorim entra no meio.

Futebol Paranaense - 24/05/2001 -21H41

Atlético tenta superar a eliminação

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - A quinta-feira foi de ressaca no Atlético, após a eliminação da Copa do Brasil, no jogo de quarta-feira à noite, diante do Corinthians, na Baixada. Os jogadores buscavam o consolo na concentração para a partida do próximo domingo, contra o Paraná Clube, pela decisão do Paranaense.

A maior parte dos jogadores adotou o discurso de esquecer o que passou e partir para cima do Paraná, a exceção foi o atacante Kléber. Para o artilheiro atleticano, é necessário refletir sobre os erros cometidos para que eles não voltem a ocorrer nos próximos jogos.

O técnico Flávio Lopes deve contar com o time completo para a partida de domingo. O treinador afirma que não deve fazer mudanças, apesar de reconhecer o mau desempenho da equipe diante do Corinthians.

Futbrasil

Atlético Paranaense estreou nova camisa ontem - | 24/05/2001 às 20:05 |

A diretoria do Atlético Paranaense apresentou ao público e imprensa ontem à noite a camisa do clube com a nova logomarca da TIM, patrocinadora oficial do time.

O uniforme dos jogadores agora conta com a marca do patrocinador trazendo letras e símbolo em branco e o fundo na cor preta. A estréia ocorreu no jogo contra o Corinthians, pelas quartas-de-final da Copa do Brasil. Antes, o logotipo tinha fundo azul, fazendo com que o clube estampasse as cores do Paraná Clube em seu uniforme.

por Ricardo Moreno

Anexo 3 – Informações da Copa Sul Minas 2001

17-01-2001 – PRÉ- ATLÉTICO MINEIRO

Gazeta do Povo

COPA SUL - MINAS | Jogadores vão ter que superar forte marcação dos mineiros - Tranquilidade será a arma contra o Galo

Atlético enfrenta inimigo íntimo - Em noite de estréias, Rubro-Negro pega o Atlético/MG do treinador Abel Braga

RODRIGO SELL

O Atlético entra em campo hoje, às 21h45, em Belo Horizonte, para encarar seu primeiro adversário na Copa Sul – Minas, o xará mineiro. Além da tradição do Galo, o Furacão enfrenta no Mineirão o técnico que lhe deu o título estadual de 1998: Abel Braga. Grande conhecedor do futebol paranaense e também de vários jogadores rubro-negros, Abel terá uma arma a mais para montar seu esquema de jogo. Mas, ao contrário, afirmam os jogadores atleticanos, também será verdadeiro.

De acordo com o meio-campista Kelly, Abel é um treinador disciplinador e que impõe que suas equipes marquem bastante. “A gente sabe que vai ser assim lá, nós vamos ter essa dificuldade, mas dentro de campo aquele que fizer o melhor vai se sobressair”, analisou. Para o goleiro Flávio, Abel é um grande profissional e merece o maior respeito dos jogadores atleticanos. “Temos que ter o máximo de atenção, já que as equipes dele são sempre agressivas”, ressaltou.

Se, por um lado, o técnico do time mineiro conhece alguns dos rubro-negros (ele trabalhou com Flávio, Gustavo, Cocito, Renato e Kelly), esses mesmos jogadores também já conhecem o estilo de Abelão (como é chamado intimamente). “Nós sabemos que ele vai pedir marcação forte, dedicação na parte tática e até mandar fazer marcação individual”, explica Kelly. O goleiro rubro-negro concorda e vai além: “Temos que ter tranquilidade, não podemos sair de qualquer maneira porque podemos ser surpreendidos”, completa.

Estréias

Além do clube fazer seu primeiro jogo oficial no ano, o Atlético promove hoje várias estréias. O técnico Paulo César Carpegiani e os zagueiros Nem e Milton do Ó defendem as cores vermelho e preto pela primeira vez. Além deles, o volante Renato faz sua reestrela (após a volta do Botafogo/RJ) no Atlético e o atacante Fabiano Silva (que estará no banco) torcerá para que o treinador lhe dê uma oportunidade no decorrer do jogo, para também vestir a camisa atleticana pela primeira vez.

Atleticanas

Esquema – Contra o Atlético/MG, o técnico Paulo César Carpegiani deverá adotar a formação com três zagueiros (3 – 5 – 2). Mesmo não gostando da definição, Carpegiani procura dar segurança defensiva ao time. “No momento é o esquema que melhor convém ao Atlético, mas também vamos jogar para vencer o jogo”, disse. **Capitão** – O zagueiro Nem deverá carregar a braçadeira de capitão. O treinador ainda não definiu quem será o capitão, mas, por já conhecer seu trabalho, o zagueiro deverá ser o escolhido.

Inscrições – O clube já inscreveu 27 jogadores para a Copa Sul – Minas. A curiosidade será a camisa de Kelly: número 25, devido ao atraso na renovação de contrato. **Treinos** – Após o jogo contra o Galo em Minas, o Rubro-Negro treinará quinta-feira à tarde e sexta pela manhã em Londrina (no CT do PSTC).

Paraná Online

Atlético muda base contra Galo Mineiro

Carlos Henrique Bório

Depois de quase dois meses, o Atlético retorna aos gramados hoje à noite para enfrentar o xará mineiro, às 21h40, no Mineirão, na estréia das duas equipes na Copa Sul-Minas. O jogo vai marcar também a estréia de Paulo César Carpegiani no comando técnico do rubro-negro, que fez sua última partida no dia 25 de novembro pela Copa João Havelange, quando perdeu para o Internacional, na Baixada, por 2 a 1.

E o torcedor vai ver em campo um time bem diferente daquele que foi eliminado da Copa João Havelange. No gol, nenhuma surpresa. Flávio renovou seu contrato sem maiores problemas e vai continuar brilhando com a camisa número um do Atlético. Em compensação, a zaga, agora com três jogadores, é totalmente nova. Carpegiani, que optou pelo esquema 3-5-2, vai escalar Nem, Milton do Ó e Igor.

Nas laterais nenhuma alteração. Alessandro, pela direita e Fabiano, pela esquerda, continuam como titulares e são duas excelentes opções de ataque, pois ambos têm como característica a velocidade e a habilidade. No meio, mais novidades. Cocito e Renato Cleonício são os encarregados da marcação e destruição das jogadas do ataque adversário. Na armação e criação, Kleberson, que ganhou a condição de titular e Kelly, que vai jogar mais avançado, para auxiliar Kléber no ataque.

Ontem pela manhã, Carpegiani comandou apenas um recreativo e logo após o almoço a delegação viajou para Belo Horizonte. Depois do jogo contra o Galo, o Atlético segue direto para Londrina, onde no sábado, estréia no campeonato paranaense.

Críticas ao elenco

O Atlético-MG agora está sob o comando de Abel Braga. Além do adversário paranaense, integram o grupo B do torneio, o Caxias-RS e Marcílio Dias-SC. Os dois finalistas da Copa Sul-Minas disputarão a Copa dos Campeões, que classifica o vencedor para a Taça Libertadores.

Apesar de ter chegado há pouco tempo, Abel já deu provas do estilo "durão". Ele não gostou do coletivo realizado segunda-feira e chegou a dizer que os jogadores estavam dormindo, e não treinando. Segundo ele não deu para tirar nenhum proveito da atividade. O maior problema enfrentado por Abel tem sido implantar o novo sistema 3-5-2, já que os jogadores do clube não estão ambientados ao esquema tático.

Despedida de Carpegiani?

O técnico Paulo César Carpegiani, que faz sua estréia hoje à noite no comando do Atlético, pode também estar se despedindo. Isso mesmo, o treinador gaúcho tem uma excepcional proposta do Cerro Porteño, do Paraguai, para deixar o Rubro-negro. Este assédio não é de hoje. O presidente do clube paraguaio já conversou com Carpegiani por duas vezes.

Paulo César confirmou que foi mesmo procurado pelo Cerro e que a oferta salarial é muito maior do que o salário que ele recebe no Atlético. Porém, ele garantiu, pelo menos há duas semanas atrás, que tinha compromisso com o Rubro-negro.

Só que a cada dia esta notícia começa a ganhar força. Ontem, no site do jornal Zero Hora, de Porto Alegre, novamente surgiu a informação de que Carpegiani está acertado com o Cerro Porteño. Ainda conforme a notícia, o anúncio oficial da saída do treinador só será feito após o jogo de hoje à noite.

Além disso, Carpegiani não está nada satisfeito com o atual elenco do Atlético. Ele comentou que uma das condições para ter aceitado o convite do Atlético era a promessa da diretoria de que teria um grupo competitivo para disputar títulos. Porém, até agora tudo não passou de promessa.

É nítido o desinteresse do treinador durante os treinamentos. Ele não demonstra nenhum entusiasmo em estar trabalhando com este grupo de jogadores. Em uma entrevista a uma televisão, o repórter perguntou se com a recuperação dos cinco atletas que estão no departamento médico e mais os novos reforços que chegaram, o grupo já estaria mais competitivo. Carpegiani simplesmente respondeu que era preciso ver os jogadores em campo para aí dizer alguma coisa.

Augusto Mafuz

Começo

Ilusões só devem existir em ocasiões excepcionais. Por um grande amor, talvez. No futebol, são perigosas. Confundem-se com fatos não-verdadeiros.

Atlético e Coritiba começam a jogar hoje pela Sul-Minas.

Não se iludam os seus torcedores. Sem uma proposta definida, com remendos na sobra, ficam à espera de situações que a lógica define como inusitadas. Seus adversários Atlético Mineiro e Grêmio não estão muito diferentes. Mas é exatamente aí que está o equívoco: Atlético e Coritiba poderiam se aproveitar dessa situação da deficiência adversária para sobrar em uma disputa nacional.

As desculpas do Coritiba pelo menos são razoáveis. Busca uma reestruturação administrativa, executa um modelo financeiro mais racional gastando o que tem, e não seriam coerentes grandes investimentos. E grande time não prometeu.

O Atlético não tem desculpas. Por isso, talvez, nem as apresentou.

Não deixa de ser pelo menos um conforto.

Ou uma ilusão, que de repente o grande time prometido está para chegar.

Furacão.com

Carpegiani ainda quer mais reforços - 16/01/01 12:18

O técnico Paulo César Carpegiani ainda está insatisfeito com o elenco do Atlético. O treinador não perde a oportunidade de, em todas as entrevistas concedidas, destacar a importância de contratar mais atletas para qualificar o grupo atleticano. "Eu acho que o Atlético tem que se qualificar. A direção está consciente disso e está trabalhando para isso", afirmou Carpegiani. Ele revela que o time precisa de reforços de uma maneira geral, preferindo não citar um setor em específico. (MJN)

MATADOR

Saudações Rubro-Negras a todos,

Assistindo os esforços da nossa diretoria em renovar contratos, gostaria de saber se alguma providência com relação ao nosso ataque está sendo tomada. Acredito que, como eu, todos estamos muito acostumados com nossa linha de frente. Primeiro Paulo Rink, Oséas, Varley e Lucas, mas agora sinto um vazio lá na frente. O Cléber não é ruim, mas lhe falta alguma coisa. Lógico que torço para que ele, neste ano, se revele um verdadeiro matador, mas por via das dúvidas, acho que prevenir é bom. Precisamos de um matador.

Até logo e raça Furacão!

Paulo Sérgio M. Marcon - Gerente Comercial

Arena da Baixada é o único estádio 100% aprovado, até no FIFA2001 - 17/01/01 12:29

O CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) está vistoriando os estádios de futebol do Paraná. De acordo com o próprio CREA, a Arena da Baixada é o único estádio que não apresenta falhas. A vistoria foi realizada no ano passado e nenhuma irregularidade foi encontrada, ao contrário dos outros estádios da Capital. O Pinheirão foi reprovado na infra-estrutura (até as marquises correm risco de desabamento) e no Couto Pereira, além da assessoria não permitir o acesso da imprensa, a comissão constatou sinais de oxidação em estruturas metálicas e a falta de um sistema de prevenção de incêndio. Já o nosso engenheiro virtual, Silvio Turra, também aprovou a Arena da Baixada para o FIFA2001. Para baixar o arquivo. (STF - CF)

Carpegiani garante que fica no Atlético - 17/01/01 12:34

Paulo César Carpegiani afirmou agora há pouco que não irá sair do Atlético, ao contrário do que foi noticiado na imprensa, principalmente na paraguaia. O treinador admitiu que houve um interesse há algumas semanas, mas que agora tudo não passa de especulações da imprensa. (CF)

Entrevista com Kleber

Kléber: Temos que enfrentar isto aí não só como uma estréia, e conseguir nosso objetivo que é a vitória que é fundamental para a expectativa do campeonato, esta é uma competição curta por isso temos que fazer por merecer para sagrar-se como campeão.

Repórter: Os adversários desse grupo do Atlético são o Atlético Mineiro, o Caxias e também o Marcílio Dias de Itajaí. Que avaliação pode ser feita desse grupo?

Kléber: É difícil né, a gente praticamente só a equipe do Atlético Mineiro que a gente jogou, o Caxias ainda não e Marcílio Dias muito menos ainda, então vamos esperar e dentro da competição vamos avaliar como elas jogam, vamos ver os jogos do Marcílio Dias e depois do Caxias para poder avaliar dentro da competição que a gente vamos avaliar as outras equipes. É uma competição curta e devemos obter resultados positivos para a gente poder almejar a classificação.

Repórter: Teoricamente o Atlético Paranaense e o Atlético Mineiro são os favoritos para uma possível classificação para a próxima fase? Classifica uma equipe só.

Não existe favoritismo, tanto por parte do Atlético Mineiro como do Atlético Paranaense, O Caxias vem como campeão do seu estado, então isso aí a moral eleva mais, os quatro times vão brigar pela vaga, espero que o Atlético Paranaense seja o primeiro da chave.

Repórter: O entrosamento e a parte física já é o ideal para esse início de temporada, Kleber?

Kléber: Entrosamento ainda não, dois amistosos ainda fica difícil a gente vai jogar dentro da competição, a gente sabe que é difícil eu sei que o Atlético é o mesmo plantel, do ano passado e isto facilita.

18-01-2001 - PÓS-ATLÉTICO MINEIRO

COPA SUL - MINAS | Goleiro Flávio foi um dos destaques da equipe ao fazer excelentes defesas e impedir que os mineiros aumentassem o marcador

Atlético traz um ponto de Minas Gerais - Rubro-Negro garantiu o empate por 1 a 1 contra o Atlético/MG

RODRIGO SELL

O goleiro Flávio foi decisivo ontem para que o Rubro-Negro garantisse um empate por 1 a 1 contra o Atlético/MG. Na abertura da Copa Sul-Minas, o Furacão foi a Minas Gerais e conseguiu um ponto diante dos mineiros. Agora, o Atlético/PR viaja até Londrina onde vai se preparar para a estréia no Campeonato Paranaense.

Os mineiros começaram dominando o jogo mas logo o Rubro-Negro conseguiu equilibrar as jogadas de meio-de-campo. No entanto, o primeiro lance de perigo foi do Galo. Aos 5 minutos, Flávio teve que se esticar todo para desviar uma bola cabeceada pelo ataque alvinegro. O Furacão deu a resposta aos 10 quando Kléber lançou Fabiano na área que chutou forte para a boa defesa de Velloso.

O Rubro-Negro continuou dando as cartas na primeira etapa. Aos 20, novamente uma jogada trabalhada pelo ataque paranaense resulta em boa conclusão para gol. Cocito aproveitou uma bola recuada e chutou por cima da meta de Velloso. O Furacão continuou em cima e conseguiu abrir o placar aos 27. Num contrataque rápido, Kléberson recebeu a bola, foi à linha de fundo e cruzou na medida para o cabeceio de Kléber. O atacante agradeceu e correu para o abraço.

Ao final do primeiro tempo, aconteceu o lance negativo da partida. Kelly sofre uma falta não anotada pelo árbitro, reclama e leva o amarelo. Logo após, Fabiano Gonçalves marca falta para os mineiros e o meia reclama novamente e vai expulso.

No segundo tempo, com um a menos, o Rubro-Negro precisou contar com a sorte e com a eficiência do goleiro Flávio. Aos 5, o Pantera fez milagre ao segurar uma bola em cima da linha. Mas, após várias defesas, Flávio não pode evitar o empate dos mineiros. Após rebater um chute a queima roupa, a bola sobrou para Lincoln que empatou a partida e definiu o placar o jogo.

Atleticanas

Esforço – O zagueiro Gustavo continua o seu trabalho de fortalecimento da musculatura do tornozelo direito. O jogador realiza musculação em três períodos e acredita que em breve ("rapidinho") já poderá voltar aos gramados.

Espera – O lateral-direito Luisinho Netto ainda aguarda uma definição sobre seu futuro. Além do Cruzeiro, Jair Pereira (treinador do Sport) demonstrou interesse em contar com o lateral para este ano.

Excursão - A torcida Os Fanáticos está organizando uma viagem para ver a estréia do Atlético no Campeonato Paranaense em Londrina. A saída será à 0h de sábado e a passagem custa R\$ 20 para sócios (em dia) e R\$ 40 para os demais. Mais informações podem ser obtidas no número 41 334 1567.

Treino - O técnico Paulo César Carpegiani comanda um treinamento hoje à tarde no CT do PSTC. Amanhã, repete a dose pela manhã no mesmo local. A diretoria atleticana preferiu viajar direto de BH para Londrina para evitar um desgaste maior (sábado, o Furacão joga contra o Tubarão pelo Paranaense).

Ficha técnica

ATLÉTICO/MG

1Velloso; Silva, Caçapa (Pereira) e Carlão; Paulo César (Lincoln), Luís Carlos, Alexandre e Cleison (Leandro), Romildo (Valdir); Marques e Guilherme. Técnico: Abel Braga.

ATLÉTICO

1Flávio; Nem, Milton do Ó e Igor; Alessandro, Renato, Cocito, Kléberson e Fabiano; Kelly e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Local: Estádio Magalhães Pinto (Belo Horizonte)

Arbitragem: Fabiano Gonçalves (RS), auxiliado por Marco Antônio Martins (MG) e Marco Antônio Gomes (MG).

Gol: Kléber (27 do 1º tempo) e Lincoln (23 do 2º tempo)

Cartão amarelo: Milton do Ó, Luís Carlos, Cocito, Nem

Cartão vermelho: Kelly

Paraná Online**Galo 1, Atlético-PR 1.Tudo igual em Minas**

Carlos Henrique Bório

Em sua primeira partida no século 21, o Atlético conseguiu um bom resultado: Jogando fora de casa e com um jogador a menos durante todo o segundo tempo, o Rubro-negro arrancou um empate em 1 a 1 ontem à noite contra o Atlético Mineiro, em pleno Mineirão, na estréia das duas equipes na Copa Sul-Minas.

O jogo foi marcado pela raça e vontade que os jogadores dos dois times demonstraram em campo. Como é início de temporada, ainda falta entrosamento, preparo físico e tática. O que se viu foi muita força de vontade. Em virtude disso, o Rubro-negro entrou em campo bastante perdido e nos primeiros vinte minutos não conseguia se livrar da pressão do Galo, que tinha como vantagem o fator campo.

Aos poucos, o Atlético foi se arrumando e tomando conta da partida. As melhores jogadas saíram sempre pelo lado direito. E foi num lance pela lateral direita que o Furacão abriu o placar. Kelly tocou para Kleberson, que estava bem aberto na direita. Ele avançou até a linha de fundo e cruzou à meia altura. Kléber se antecipou à marcação e mergulhou de cabeça, sem chances para Velloso.

O gol deu mais tranquilidade ao time de Carpegiani, que passou a tocar mais a bola e explorar os contra-ataques. Porém, quando tudo parecia estar sob controle, o meia Kelly reclamou que o árbitro Fabiano Gonçalves não tinha marcado uma falta e recebeu o amarelo. No lance seguinte, aos 44 minutos, o mesmo Kelly derrubou o jogador do Galo por trás e o árbitro não pensou duas vezes em mostrar o segundo amarelo e em seguida o vermelho.

Com um homem a menos e justamente o principal articulador do meio de campo, o Rubro-negro voltou para o segundo tempo todo atrás, deixando Kléber isolado na frente. Por outro lado, o técnico Abel Braga tirou os dois laterais e colocou um meia e um atacante para pressionar em busca do empate. O que se viu daí por diante foi uma verdadeira blitz contra o goleiro Flávio.

Ele foi um gigante e fechou o gol rubro-negro. Porém é muito difícil ficar só se defendendo, uma hora a bola acaba entrando. E foi exatamente isto que aconteceu. Depois de várias defesas espetaculares, Flávio foi prejudicado por uma falha do volante Renato Cleonício. O meia Lincoln recebeu a bola dentro da grande área e de frente para Flávio. Ele mandou a bomba, o goleiro conseguiu defender, mas no rebote, Renato bobeou e perdeu a bola para o próprio Lincoln, que desta vez não perdoou e empatou a partida.

A delegação atleticana segue hoje para Londrina, onde no sábado enfrenta o Tubarão na abertura do Campeonato Paranaense. O técnico Carpegiani, que desmentiu sobre sua provável ida para o Cerro Porteño, deve manter a mesma equipe.

Ficha Técnica:

COPA SUL-MINAS

1ª RODADA - 1ª FASE

Local: Estádio Mineirão

Árbitro: Fabiano Gonçalves (RS)

Assistentes: Marcos Antônio Martins(MG) e Marcos Antônio Gomes(MG)

Renda: R\$ 50.435,00

Público: 10.640 pagantes

Gols: Kléber aos 27 do 1º tempo. Lincoln aos 27 do 2º tempo.

Amarelos: Milton do Ó, Kelly, Cocito, Nem (Atlético-PR) Luiz Carlos (Atlético-MG)

Expulsões: Kelly

ATLÉTICO-MG: Velloso , Paulo César (Lincoln), Carlão, Caçapa (Alexandre), Ronildo (Valdir), Luiz Carlos, Gilberto Silva , Cleison , Alexandre, Marques , Guilherme , Técnico: Abel Braga

ATLÉTICO-PR: Flávio, Alessandro, Nem, Milton do Ó, Igor, Fabiano, Renato Cleonício, Cocito, Kleberson, Kelly, Kléber, Técnico: Paulo César Carpegiani

Valmir Gomes

O técnico Paulo Cesar Carpegiani, confirmou no Mesa Redonda, que recebeu convite para treinar o Cerro Porteño do Paraguai. Porém, a torcida rubro-negra pode ficar tranqüila, Paulo vai cumprir seu contrato na íntegra. Enquanto isso, aguarda com urgência os reforços prometidos pela diretoria.

Furacão.com

Atlético cede o empate para o Galo - 17/01/01 23:43

O Atlético empatou hoje com o Atlético Mineiro em 1-1, no estádio do Mineirão. O atacante Kléber abriu o marcador aos 27 minutos do primeiro tempo, completando ótima jogada de Kleberson. Aos 45, Kelly foi expulso depois de discutir com Fabiano Gonçalves, dificultando a situação do Atlético. O goleiro Flávio foi o melhor em campo, praticando ótimas defesas. Em um destes lances, o Pantera espalmou um chute à queima roupa e Renato, desatento, acabou perdendo a bola para Lincoln, que chutou rasteiro e empatou. (MJN)

01-02-2001 - PRÉ MARCÍLIO DIAS

Gazeta do Povo

COPA SUL-MINAS | Zagueiro Milton do Ó também reaparece na equipe que vai tentar alcançar uma vitória para se manter na liderança da competição
Atlético lança Adriano em Itajaí - Meia Gabiru volta a vestir a camisa rubro-negra hoje contra o Marcílio Dias

RODRIGO SELL

O meio-campista Adriano faz hoje a sua reestréia com a camisa do Atlético e quer matar a saudade de jogar um bom futebol. A equipe rubro-negra enfrenta o Marcílio Dias pela

terceira rodada da Copa Sul-Minas e põe em jogo a liderança da chave. A partida será em Itajaí, às 20h30. Além da volta de Gabiru, o técnico Paulo César Carpegiani terá também o retorno do zagueiro Milton do Ó (após cumprir suspensão automática pelo Paranaense). Para o meia Adriano, que retorna ao clube após uma breve passagem pelo Olympique, a ansiedade por jogar de novo pelo Atlético é grande. "Estou com muita saudade, mas a gente sabe que é um jogo difícil e temos que ter bastante cuidado", explicou. Para o treinador atleticano, a entrada de Gabiru (apelido do meia) dará uma dinâmica e movimentação muito grande. O atacante Kléber concorda. "Eu vou ficar sozinho no ataque, mas o Kelly e o Adriano chegam bastante à frente para ajudar no ataque", explicou. A outra novidade é o zagueiro Milton do Ó que não atuou contra o União Bandeirante. "Estou bem, a equipe foi bem em Bandeirantes e amanhã (hoje) é só manter o ritmo", disse o zagueiro. Segundo ele, para o time conseguir a vitória é necessário manter a humildade e respeitar a equipe de Itajaí.

Bolhas

O fato mais curioso da partida poderá ser as chuteiras de Cocito. Ontem, ele treinou com um par de calçado sem a parte de trás para não prejudicar ainda mais seu calcanhar. "Eu vou tentar colocar a minha chuteira, mas se não der vou jogar com uma cortada mesmo", disse. Cocito machucou o calcanhar no domingo após calçar um par de chuteiras que não estavam laseadas.

Êmerson

O zagueiro Êmerson viajou ontem para São Paulo, pondo fim à negociação que se arrastava desde dezembro do ano passado. O jogador não fica mais no clube que queria ter o seu reempréstimo. O Bragantino, dono do passe, pediu muito para liberar o atleta e não houve o acerto. De acordo com Samir Haidar, diretor de futebol do rubro-negro, já estava tudo certo com Êmerson e ele só não ficou devido ao clube paulista. Segundo o dirigente, nenhum outro jogador vai ser contratado para a posição. Haidar lembrou que o Rubro-Negro vai esperar pela recuperação de Gustavo e Douglas Silva (volante, que também atua na zaga) para fechar os jogadores da posição.

Atlético tenta impedir quebra de sigilo bancário - Clube alegou falta de fundamentação para CPI abrir as contas

O Atlético ingressou no Supremo Tribunal Federal com mandado de segurança (n.º 23.882), com pedido de liminar, contra ato da CPI do Futebol que determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do clube e do empresário Mário Celso Petraglia. No mandado, o clube sustenta que a decisão da comissão não foi devidamente fundamentada, tendo se configurado, no seu entender, um verdadeiro abuso de poder.

De acordo com diretoria atleticana, o Rubro-Negro foi o último clube a pedir a anulação da quebra de sigilo devido a um "espírito corporativo". "Não poderíamos ser o único a ficar de fora", afirmou Marcus Coelho, presidente do Atlético. Segundo ele, trata-se do princípio de isonomia (todos os integrantes do Clube dos 13 ingressaram com o pedido). "Ou quebra o sigilo bancário de todos ou de nenhum". De acordo com o dirigente, o clube já falou tudo o que tinha que falar sobre o assunto, inclusive com todos os depoimentos esclarecidos e documentados.

Carpegiani sonha com a liderança

Rafael Macedo

O jogo de hoje é a chance do Atlético se isolar na primeira posição de seu grupo na Copa Sul-Minas. Caso o Furacão vença a partida das 20h30 em Itajaí, contra o lanterna Marcílio Dias e o Atlético Mineiro empate ou perca do Caxias, o Furacão seguirá na competição como líder absoluto. No momento, os dois Atléticos estão na liderança com 4 pontos cada.

O técnico Carpegiani pode contar com todos os seu jogadores para essa partida, a única dúvida ainda é Cocito. Ele não sabe se as dores nos calcanhares, em virtude das bolhas que a chuteira nova lhe causou, vão impedir sua participação. Segundo o próprio jogador, ele acha que tem condições de jogo. Outro que deu um susto na torcida atleticana foi Kléber, que sentiu uma fígada na coxa no treino de terça. Ontem o atacante participou normalmente do último apronto antes da partida contra o Marcílio e está garantido para o compromisso de hoje.

A maior expectativa fica mesmo pelo retorno de Adriano. O meia está com vontade de júnior de jogar. O torcedor rubro-negro pode esperar muita raça de Gábiru, que dará mais ofensividade ao time. Apesar de Adriano estar entrando no lugar de um atacante, Selmir, isso não significa que o Atlético perde o poder de chegada na frente. Kelly e Kléber ficam mais próximos, o que facilita o toque de bola no ataque. Kléberson, além de criar boas jogadas, marca muito bem quando o time perde a bola. Com isso Adriano tem mais liberdade de fazer o que ele sabe melhor, criar jogadas. Sem falar na descida rápida dos laterais Alessandro e Fabiano, que têm desconcertado as defesas adversárias. Outra grande arma atleticana vem da defesa. O zagueiro Igor tem sido o homem-surpresa em jogadas de escanteio e tem tranquilidade para sair jogando quando é necessário.

Por isso, Carpegiani, que declarou estar montando um time competitivo e com intenção de ganhar títulos, espera voltar de Itajaí na liderança da Copa Sul-Minas.

Ficha Técnica:

1.^a FASE - 3.^a RODADA

Local:Itajaí

Horário:20h30

Estádio:Hercílio Luz

Árbitro: Claus Viola Matzenbacher (RS)

Auxiliares: Ildelfonso Trombetta (PR) e Jaison Cardoso da Silva (SC)

MARCÍLIO DIAS: Luciano, Donizete, Sidney, Reis, Reginaldo, William, André, Viton, Alberto, Ricardinho, Fumaça, Técnico: Laércio Dória

ATLÉTICO: Flávio, Nem, Milton do Ó, Igor, Alessandro, Cocito (D. Amorim), Fabiano, Kléberson, Adriano, Kelly, Kléber, Técnico: Paulo César Carpegiani

Atlético lança carnê de desconto

A diretoria atleticana está revendo sua posição quanto ao preço dos ingressos e deve anunciar uma nova forma para reduzir o preço do ingresso de arquibancada. Em conversa com O Estado, ontem, o presidente Marcus Coelho revelou que na última reunião do Conselho foi proposta a adoção de um carnê de descontos, que deve ser lançado em no máximo duas semanas. Como essa medida ainda está em fase de elaboração, não foram discutidos valores do carnê ou do desconto que valerá para cada ingresso.

Mas inicialmente a forma será a seguinte: o torcedor compra o boleto que dá desconto a um determinado número de partidas. Esse desconto vale para qualquer competição que o clube

estiver participando - Paranaense, Copa Sul-Minas, Copa do Brasil ou brasileiro. Como atualmente os preços dos ingressos estão fixados, com a arquibancada masculina R\$ 15,00 em competições nacionais e R\$ 10,00 para o estadual, a vantagem do desconto fica nos jogos de nível nacional. (RM)

Marcílio arma forte retranca

Apesar de estar atuando em casa, diante de sua torcida, o Marcílio Dias não vai para cima do Atlético. O time catarinense, lanterna do Grupo B, vai armar uma retranca para que possa suportar o poderio ofensivo do campeão paranaense. O desespero do técnico Laerte Dória é tão grande que ele decidiu utilizar o volante Donizete e o meia Alberto no jogo de hoje, embora ambos tenham se apresentado apenas na última terça-feira. Enquanto no certame estadual sua equipe atua com três atacantes, para o jogo de logo mais ele montou um esquema 4-4-2, com apenas dois jogadores na frente. Para a vaga de Tota, suspenso por expulsão, entra Reis.

STF restringe as informações à CPI

A resposta ao mandado de segurança impetrado na última terça-feira pelo Atlético Paranaense, que solicitou uma liminar que suspendesse a quebra do sigilo bancário do clube, foi dada ontem à noite pelo Supremo Tribunal Federal.

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, deferiu parcialmente a liminar ao clube e também ao diretor de marketing atleticano, Mário Celso Petraglia, cujos advogados entraram com um pedido de liminar separadamente, alguns dias antes.

Ao examinar o pedido de liminar no mandado de segurança 23.882, o ministro Carlos Velloso deferiu a liminar, em parte, para que o exame dos documentos fique restrito à CPI e que sejam tomadas providências para que os dados não sejam divulgados. Trocando em miúdos, a decisão prevê que apenas os deputados tenham acesso às transações financeiras do clube e do empresário. Vale lembrar que para o Vasco da Gama e o São Paulo, bem como o deputado Eurico Miranda e o empresário Juan Figger conseguiram liminar total e estão livres de ter as suas contas investigadas pela CPI.

Valmir Gomes

Mosqueteiros em Itajaí

Na verdade, faltou estrutura para Adriano superar as dificuldades de adaptação em território francês. Nem só de bola vive o homem. Muitos fatores são necessários para um atleta se habituar ao continente europeu. Nesse aspecto, por mais que o Atlético tenha ajudado, o matuto bom de bola, Adriano, mostrou-se imaturo. Melhor para o futebol paranaense, que recebe o craque da meiuca de braços abertos, pois futebol ele tem, para atuar em qualquer grande clube. Adriano fez parte do famoso quadrado mágico - agora sem Lucas. E agora vai se juntar a Kelly, Kléber e Kléberson, para compor "Os Mosqueteiros", que na verdade eram quatro. Esta noite a cidade de Itajaí vai ter a primazia de assistir o retorno de Adriano. "Os Mosqueteiros" estarão em campo. Sinônimo de bom futebol. Te cuida, Marcílio!

Augusto Mafuz

Carrossel

Em Itajaí, o Atlético joga contra o Marcílio na volta de Adriano.

Li que com o seu retorno, cria-se o "triângulo mágico" com Kelly e Kléber no Atlético. Uma boa idéia executada com equívoco grave: se for um triângulo, em um dos vértices terá

que estar o menino Kléberson. Com Paulo César Carpegiani, encontrou seu lugar no campo e nesta temporada ninguém jogou mais do que ele.

Para acomodar as coisas, poderíamos dizer que se restabelece o "quadrado mágico", com Kleberson ocupando o lugar de Lucas. Mas também não pode ser, pois quadrado sugere uma figura estática, o que contraria a natureza dos quatro: talentosos, são criadores; leves, têm velocidade para alternar posições e jogadas. Ao invés de serem fixos, rodam.

Para tornar tudo mais simples, porque o futebol não permite tornar complexo um esquema quando existem craques, a melhor noção é a de um "carrossel". É a evolução em círculo, que dá idéia de liberdade. No futebol, para criá-lo, ninguém melhor do que quem tem talento, inteligência e velocidade, atributos que estão em grande quantidade distribuídos em Adriano, Kelly, Kléber e Kléberson.

Então nem triângulo, nem quadrado.

Carrossel, fica melhor. Resta saber se será mágico.

Furacão.com

Furacão acerta parceria com Universidades - 01/02/01 21:51

Se a parceria com o Cascavel não deu certo, pelo menos uma boa notícia para os atleticanos nesta quinta-feira. O clube vai fazer parcerias com diversas Universidades do estado para descobrir novos craques, principalmente como pouca idade (10 a 16 anos). O coordenador do projeto será Antonio Carlos Gomes, professor doutor da UEL. (MJN)

02-02-2001 - PÓS MARCÍLIO DIAS

Gazeta do Povo

COPA SUL - MINAS | Com o 2 a 2 em Santa Catarina, Furacão perde a liderança do grupo B para Atlético/MG que venceu o Caxias

Atlético só empata com o Marcílio - Equipe de Itajaí surpreende e impede nova vitória da equipe atleticana

RODRIGO SELL

Apesar da boa atuação do lateral-esquerdo Fabiano, o Atlético não conseguiu passar pelo Marcílio

O Atlético empatou ontem com o Marcílio Dias por 2 a 2 e deixou escapar a liderança do grupo B da Copa Sul – Minas. A partida foi marcada pelo grande número de gols e também das chances desperdiçadas. Foi a estréia de Adriano que acabou sendo substituído na segunda etapa mas deixou sua marca: passou a bola para Kléber que marcou o segundo gol. Amanhã, o Rubro-Negro já volta a campo para enfrentar o Prudentópolis pelo Paranaense e na Sul – Minas recebe o próprio Marinho quinta-feira na Arena.

Com muita chuva em Santa Catarina, o Marcílio foi logo dando as boas-vindas e aos 6 minutos Fumaça rouba uma bola de Milton do Ó, invade a área e bate cruzado para abrir o placar. Mesmo com o susto, o Atlético conseguiu se arrumar em campo e conseguiu até virar o placar. Kelly marcou o primeiro após um cruzamento de Fabiano e Kléber deixou sua marca mais uma vez encobrendo o goleiro Luciano.

Quando o primeiro tempo parecia definido, Fumaça novamente aproveita um cruzamento de Viton e empata a partida e define o placar. No segundo tempo, aconteceu um festival de gols perdidos para os dois lados e ninguém conseguiu mexer novamente no placar.

Sem treino

Após o jogo de ontem, a comitiva atleticana já retornou a Curitiba onde os jogadores já entraram em regime de concentração. Pela programação, os titulares receberão massagens no próprio CT do Caju e os demais irão a campo trabalhar com o técnico Paulo César Carpegiani. Sem tempo para aprontar a equipe para enfrentar o Prudentópolis amanhã, o treinador deverá conversar muito com os atletas para definir a forma de jogo. A tendência é manter os mesmos jogadores que atuaram em Itajaí.

Liminar

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, deferiu ontem liminar, em parte, ao Clube Atlético Paranaense e ao empresário Mário Celso Petraglia que tiveram seus sigilos bancário e fiscal quebrados pela CPI do Futebol. Ao examinar o pedido de liminar no mandado de segurança 23.882, o ministro Carlos Velloso deferiu a liminar, em parte, para que o exame dos documentos fique adstrito à CPI e que sejam tomadas providências para que os dados não sejam divulgados.

Ficha técnica

MARCÍLIO DIAS

2Luciano; Flávio, Juarez, Reis e Donizete (Baiano); Willian, Viton, André e Alberto (Marcelinho); Ricardinho e Fumaça (Edinho). Técnico: Laerte Dória.

ATLÉTICO

2Flávio; Nem, Milton do Ó e Igor; Alessandro, Cocito, Kléberson, Adriano (Selmir), Kelly e Fabiano; Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Local: Estádio Hercílio Luz (Itajaí).

Arbitragem: Claus Matzenbacher (RS), auxiliado por Sérgio Cordeiro (RS) e Jaison da Silva (SC).

Gol: 1.º tempo - Fumaça (6' e 43'), Kelly (25'), Kléber (33').

Cartão amarelo: Alessandro, Adriano, Kelly, Viton e Igor.

Cartão vermelho: Nem

Prudentópolis estará reforçado frente o Atlético

Três novos jogadores estão à disposição do técnico Sérgio Moura e podem estreiar no Prudentópolis. O meia-avancado David, cujo contrato foi registrado quarta-feira na Federação Paranaense de Futebol, o ala-direita Hugo, que jogou no Comercial de Ribeirão Preto, e o atacante Maicon, que veio do Sobradinho, de Brasília, e já participou de dois coletivos do clube. Hoje cedo, no Estádio Newton Agibert, o Prudentópolis completa os trabalhos da semana, com um treino em conjunto, viajando à tarde para Curitiba, com a delegação se hospedando no Hotel Costa Brava.

Sérgio Moura está confiante: “Estamos trabalhando e o reflexo da campanha até agora é o esforço de cada um. A única mudança é a saída de Leonardo, que cumpre suspensão automática por expulsão, mas o Nina está pronto para entrar na equipe. David, Hugo e Maicon são reforços à altura conseguidos de grandes centros e que podem ser aproveitados contra o Atlético”. Pelo menos, dez ônibus com torcedores virão a Curitiba.

Paraná Online

Atlético esbarra no Marcílio Dias

Rafael Macedo

O rubro-negro não atingiu o seu objetivo de assumir a liderança do grupo B da Copa Sul-Minas. O Atlético foi a Itajaí e só conseguiu um empate, em 2 a 2, com o lanterna Marcílio Dias. Já o Atlético-MG que venceu o Caxias por 3 a 0, lidera. Agora o objetivo atleticano é uma vitória sobre o Prudentópolis amanhã às 16h na Arena da Baixada, pelo Campeonato paranaense.

O Atlético começou o jogo perdido. Abrindo espaço em sua defesa, deixou o Marcílio Dias abrir o placar. Fumaça penetrou na área, a defesa não conseguiu afastar a bola e o atacante chutou forte. O Atlético teve a primeira chance com Kelly que tocou para Kléber dentro da área. O atacante testou e deu rebote. Mas o bandeira assinalou impedimento de Kelly. Com 20 minutos de partida, os catarinenses se encolheram. O Atlético aproveitou para tomar conta. Kléber recebeu a bola em boas condições, mas o bandeira marcou outro impedimento. Sem eficiência o Atlético tentava atacar, enquanto o Marcílio se defendia com eficiência, congestionando o meio-de-campo.

Mas aos 26, Fabiano cruzou rasteiro, Kléber chutou e a bola sobrou para Kelly que só teve o trabalho de empurrá-la para o gol. Depois disso a equipe atleticana se soltou mais em campo, mas os laterais Fabiano e Alessandro encontravam dificuldade em furar o bloqueio defensivo do Marcílio, que se utilizava bem das medidas reduzidas do gramado. Até Adriano fazer um lançamento em profundidade que deixou Kléber livre, o atacante dominou com categoria e tocou na saída do goleiro, a bola entrou no ângulo. Mesmo com a vantagem os rubro-negros se mostraram nervosos. Exageraram nas faltas e foram punidos com amarelos, primeiro Adriano, depois Nem e por último Kelly. O Atlético estava perdido na marcação e o Marcílio chegou ao empate faltando um minuto para acabar o primeiro tempo. Ricardinho completou um cruzamento de cabeça.

Os dois times voltaram iguais para o segundo tempo. Aos oito minutos de jogo Fabiano coloca a bola dentro da área do Marcílio, acontece um bate-rebate mas ninguém aproveita a chance. Dois minutos depois Nem que já tinha o amarelo cometeu falta por trás e foi expulso. Apesar de estar com um a menos, o time pressionou o Marcílio Dias. Na sequência Kléber chutou com veneno o goleiro defendeu e o Furacão teve mais um escanteio a seu favor. Aos 14 minutos Kléber teve a chance do desempate, numa cabeçada com o gol vazio, mas a bola foi para fora. O time da casa só incomodou Flávio aos 23 minutos do segundo tempo, num lance em que Fumaça chutou para a defesa do goleiro atleticano. Adriano, ainda longe da melhor forma, foi substituído por Selmir. O Atlético continuou no ataque, mas errando as finalizações.

Ficha Técnica:

1ª FASE - 3ª RODADA

Local: Estádio Hercílio Luz (Itajaí-SC)

Árbitro: Claus Viola Matzenbacher (RS)

Assistentes: Sérgio Cordeiro (RS) e Jaison Cardoso da Silva (SC)

Gols: Fumaça 6 , Kelly 25 , Kléber 31 , Ricardinho 45 1º tempo;

Cartões amarelos: Alessandro, Fumaça, Adriano, Nem, Kelly, Juarez, Igor, Donizete (Marcílio Dias)

Cartões vermelhos: Nem (CAP)

MARCÍLIO DIAS: Luciano, Flávio, Juarez, Reis, Donizete (Baiano), William, André, Viton, Alberto (Marcelinho), Ricardinho, Fumaça (Edinho), Técnico: Laerte Dória

ATLÉTICO: Flávio, Milton do Ó, Nem, Igor, Alessandro, Cocito, Fabiano, Kléberson, Kelly, Adriano (Selmir), Kléber, Técnico: Paulo César Carpegiani

Clube não teme estar aberto à CPI

Gisele Rech

Tranquilidade. Esta é a palavra de ordem no Atlético. Apesar de o Supremo Tribunal Federal (STF) ter concedido apenas uma liminar parcial de impedimento da quebra de sigilo bancário e fiscal do clube e do diretor de marketing atleticano, Mário Celso Petraglia, a paz continua reinando nos domínios rubro-negros. Pelo menos por enquanto.

O presidente do clube, Marcus Coelho, voltou a afirmar que só havia entrado com o pedido de liminar para impedir a quebra de sigilo em solidariedade aos membros do Clube dos 13. "Como todos entraram, não havia por que não entrarmos. Se o STF acabou impedindo a quebra de sigilo deles, tomaria o mesmo caminho em relação ao Atlético. Pelo menos era isso o que imaginávamos", argumentou o dirigente.

Apesar de o rubro-negro ter sido o único clube que não obteve a liminar total - com a parcial, apenas a CPI terá acesso às informações referentes às contas do clube -, o dirigente não se diz incomodado. "O fato é apenas curioso porque não se sabe o critério que foi utilizado no julgamento. Mas como nada devemos, nada tememos. Tanto é verdade que já apresentamos diversos documentos solicitados pelos deputados. Se eles entendem que a quebra do sigilo será útil, vamos colaborar."

O empresário Mário Celso Petraglia, que terá suas transações financeiras vasculhadas, também está conformado com a decisão do Supremo. "Não sei precisar, no momento, se meus advogados vão tomar alguma atitude em relação a essa decisão. O que posso garantir é que estou muito tranquilo. Não acho que seja uma ação justa, mas como é determinação de um órgão superior, vamos acatar", concluiu o dirigente atleticano.

Ameaça do Bragantino não assusta direção

O zagueiro Emerson não fica mesmo no Atlético Paranaense. Após um mês de negociações entre o rubro-negro e o Bragantino, clube que detém o passe do atleta, a diretoria atleticana acabou desistindo do jogador, apesar dos valores entre Atlético e Emerson já terem sido acertados.

O problema para a permanência do jogador foi a renovação do empréstimo. Segundo a diretoria atleticana, como Emerson havia feito uma boa Copa João Havelange, o dirigente do Braga, Marquinhos Chedid, pediu um empréstimo maior que o primeiro. Depois, ele acabou reduzindo a pedida até alcançar o valor do primeiro empréstimo. "Mesmo assim não achamos que valeria a pena. Queríamos um empréstimo por um valor menor. Ficamos um pouco decepcionados", explicou o coordenador de futebol, Antônio Carletto.

A desistência do Atlético acabou chateando Chedid, que voltou a tocar no assunto Kelly - o meia tem metade do passe preso ao clube paulista. "Vamos entrar com um pedido de suspensão do registro do Kelly na CBF porque não fomos consultados quanto à renovação do jogador com o Atlético. E como o Rubro-negro não quitou a sua parte ainda, vamos tomar essa atitude", disparou o dirigente, que lembrou do interesse que o meia desperta no São Paulo e no Corinthians.

No entanto, Carletto garantiu que não há a menor chance de Kelly parar de atuar pelo Atlético. "O Atlético comprou os 50% do passe do Kelly quando ele veio para cá. E quanto à renovação do contrato, era um assunto que dizia respeito apenas ao atleta e ao clube. Estamos tranquilos porque ele renovou conosco por mais um ano", disse Carletto. "O Marquinhos é sensato. Não sei de onde tirou isso agora", concluiu.

Com a saída do Atlético, o zagueiro Emerson ainda não tem destino certo. O mais provável é que ele seja negociado com o Atlético Mineiro ou com o Corinthians, clubes que já

procuram Chedid. A desistência do Rubro-negro, que tinha prioridade para ficar com o jogador, abriu espaço para a efetivação de transações com outros clubes.

Augusto Mafuz

Escravos

Existia uma coisa em comum com meus amigos de infância: o sonho de ser médico. Sonhar em ser médico era um exercício estimulante. Era ser seguidor de São Lucas, graduar-se socialmente, fazer fortuna rápida, e casar com mulher bela e rica.

Era um escravo do sonho.

Um dia o espelho se quebrou (João Nogueira), deixei de ser criança, e o sonho acabou. O jornalismo e a advocacia colocaram-me numa estrada real sem fortuna e sem nobreza. Apenas com uma mulher que não encontraria na estrada do sonho.

Os meninos de hoje já não sonham mais em ser médico como antigamente. Os sacrifícios impostos pela submissão dos honorários dos planos de saúde e do ente estatal mutilam o ideal. Não podemos nos afastar da dura verdade: os ideais de vida profissional dos nossos filhos podem ser puros, mas não são tão puros como eram os nossos. Hoje não há como dissociá-los da certeza da satisfação material imediata.

Um amigo e dos grandes, que é médico e dos bons, inspirou-me esse tema. Cansado da expor-se a sacrifícios que a medicina lhe exige, resolveu mudar de vida: tornou-se empresário de atleta de futebol.

Já deve o caro leitor estar perguntando: como alguém deixa uma medicina de 20 anos para ser empresário de futebol? Respondo de pronto: não sei o que esse amigo ganhou como médico. Garanto-lhes que como empresário de jogador em um mínimo desse tempo, ganhará muito mais.

A profissão de atleta profissional de futebol aumentou o poder de seu alcance, a ponto de nesse início de milênio ser massificada. Em número de jovens que praticam ou irão praticar, nenhuma será igual ao futebol. E depois do atleta, quem mais irá ganhar será o empresário.

Não sou contra o empresário. Ao contrário, desde que sua atividade seja praticada dentro dos princípios éticos, torna-se igual a qualquer outra e como tal deve ser respeitada. Não se deve respeitar o médico, só por ser médico; ou o advogado, só por ser advogado.

Mas a extinção do passe, vai privilegiar apenas os empresários.

Existe uma verdade lógica: sem vínculo com o clube com a extinção do passe, o atleta terá obrigatoriamente no empresário o seu único ponto de referência. Ao invés de ser jogador do Coritiba, será do Machado; ao invés de ser jogador do Atlético, será do Figger. O passe livre será apenas de aparência, porque o atleta irá migrar do clube para o empresário. Este é que será o dono da senzala.

Resta saber se Pelé irá voltar ao governo para criar a segunda edição de sua lei. A que liberte os jogadores dos empresários.

Los3inimigos

Arquibancada

E aí galera . . . Saudações rubro negras! Torcida atleticana, não se preocupem, pois com o Adriano devolta e o Kléber voltando a ser matador, 2001 é o brasileiro, e 2002 retornaremos a libertadores. . . Mandem-me e-mails sobre o nosso Campeão: wrbs@bol.com.br - **Walter, atleticano**

Furacão.com

Nem é expulso pela primeira vez no CAP - 01/02/01 21:57

O zagueiro Nem foi expulso no jogo do Atlético Paranaense contra o Marcílio Dias, pela Copa Sul-Minas. A partida estava empatada em 2-2 quando o jogador cometeu uma falta e levou o segundo amarelo, gerando sua expulsão. Com fama de violento, o pernambucano Nem foi expulso três vezes no Módulo Amarelo do ano passado, quando jogou pelo Paraná. No Atlético, o jogador já havia recebido quatro amarelos, mas foi expulso somente hoje, em seu quinto jogo pelo rubro-negro. (MJN)

Atlético tropeça no Marcílio Dias - 01/02/01 22:24

O Atlético tropeçou hoje no Marcílio Dias e empatou em 2-2 no estádio Dr. Hercílio Luz, em Itajaí, em Santa Catarina. O time da casa saiu na frente logo aos 7 minutos de jogo. O atacante Fumaça aproveitou uma falha do zagueiro Milton do Ó e abriu o marcador. Aos 26, o Furacão empatou através do meia Kelly, que fazia seu retorno ao time na Copa Sul-Minas. Minutos depois, Adriano, que reestreado com a camisa rubro-negra, fez boa jogada e tocou para Kléber virar o jogo. No finalzinho da primeira etapa, Milton do Ó e Flávio se atrapalharam e Ricardinho completou para as redes. Na segunda etapa, o Atlético perdeu pelo menos cinco chances claras de marcar, mas o goleiro Flávio fez uma ótima defesa, evitando o terceiro gol do Marcílio. O zagueiro Nem ainda foi expulso. O enviado especial da Furacao.com a Itajaí, Sérgio Tavares, relatou que a partida estava dominada pelo Atlético, mas o time não conseguiu transformar sua superioridade técnica em gols. "O Atlético abusou das chances de errar", afirmou Tavares, resumindo a partida desta maneira. (MJN)

Torcida atleticana é alvo de pedradas em Itajaí - 01/02/01 22:50

A torcida do Atlético passou maus bocados na saída do estádio Hercílio Luz, em Itajaí, Santa Catarina. Vários ônibus com torcedores atleticanos levaram pedradas de nativos, que receberam os visitantes com muita hostilidade. Por sorte, até agora não foi computado nenhum incidente de maior gravidade, a não ser o empate do campeão paranaense com a modesta equipe do estado vizinho. (MJN)

Chuva não estraga a festa da torcida do Atlético - 02/02/01 02:19

Mais de mil torcedores do Atlético estiveram em Itajaí para prestigiar a equipe rubro-negra. Dois ônibus da Fanáticos e um dos Amigos do Mirante estiveram presentes. Porém, o que contribuiu para o incremento da torcida, foi a presença dos torcedores que estavam no litoral de Santa Catarina. Nem a chuva que insistiu em cair durante parte do primeiro tempo tirou a animação dos fanáticos atleticanos que apelaram para a irreverência como mostra a foto ao lado.

20-02-2001 – PRÉ-ATLÉTICO MINEIRO (2º JOGO)

Gazeta do Povo

SEGURANÇA | Ingressos custarão mais caro nos clássicos e jogos decisivos e só serão vendidos antecipadamente

Comissão aprova medidas antiviolação - Venda de bebidas alcoólicas próximo aos estádios será proibida. Camisetas de organizadas estão banidas

MARCUS VINICIUS GOMES

A comissão criada para discutir o combate à violência nos estádios de futebol do Paraná aprovou ontem uma lista de 13 medidas que deverão entrar em vigor a partir de amanhã. Entre elas, estão a proibição da venda de bebidas alcoólicas em um raio de 200 metros do local da partida – a venda de cerveja dentro do campo continua permitida – e a proibição dentro e fora do estádio do uso de camisas de torcidas organizadas.

A comissão decidiu ainda que, nos clássicos e jogos decisivos, os ingressos só serão vendidos antecipadamente e limitou o uso de camisetas oficiais dos clubes apenas aos estádios. Nos transportes coletivos e nos terminais de ônibus, o uso das camisetas será proibido. A matéria será regulamentada por lei, a ser votada na Câmara Municipal. Além disso, foi proibido aos clubes prestar subsídios às torcidas organizadas, como oferecer descontos na venda de ingresso e ceder local para as sedes.

Segundo apurou a reportagem da Gazeta do Povo, a proposta inicial da comissão, que previa extinguir as organizadas, foi abrandada no decorrer da reunião. “Optamos por fazer uma fiscalização maior sobre elas para impedir ações violentas”, disse o secretário José Tavares. Para impedir o que Tavares definiu como “afluxo de pessoas inconvenientes ao espetáculo”, a comissão decidiu aumentar o preço dos ingressos em clássicos e jogos decisivos. A medida foi considerada “elitista” por juristas ouvidos pela reportagem. Tavares disse, no entanto, que a decisão foi baseada em indicativos da Polícia Militar e dos próprios clubes. “Quando o ingresso é vendido mais barato, há um índice maior de ocorrências”, afirmou ele.

O secretário disse ainda que as torcidas organizadas não poderão levar faixas, bandeiras ou qualquer outro material que as identifique dentro dos estádios e alertou que qualquer incidente que comprove o envolvimento das organizadas pode levar à sua extinção. “Na verdade, estamos dando uma chance a elas, mas caso novos incidentes venham a ocorrer só nos restará uma alternativa mais drástica”.

As propostas apresentadas foram votadas e incluídas em um documento assinado pelos integrantes da comissão, formada por representantes da Prefeitura, Polícias Civil e Militar, Federação Paranaense de Futebol e representantes de clubes.

Torcidas organizadas serão vigiadas - PM se reúne a partir de hoje com torcidas para definir regras

Apesar de escaparem da extinção, as torcidas organizadas continuarão sendo vigiadas pela autoridades. O alerta deve ser feito hoje pelo comandante geral da Polícia Militar, coronel Guaraci de Barros, aos dirigentes das torcidas do Atlético e Coritiba em reunião marcada no Quartel da PM, no centro de Curitiba. Amanhã, será a vez das torcidas do Paraná Clube e do Malutrom.

Segundo Barros, o encontro tem o objetivo de comunicar às torcidas a conduta a ser seguida a partir de agora e lembrar que, em caso de novos conflitos, elas correm o risco de serem extintas. “As torcidas sofrerão uma intervenção branca e assumirão o compromisso de zelar pela paz nos estádios”, afirmou. De acordo com ele, entre as medidas que devem ser tomadas para evitar incidentes como os que ocorreram após o Atletiba, no dia 11, estão a programação de blitz nas sedes das torcidas horas antes dos jogos para verificar possíveis irregularidades.

As organizadas também devem perder o privilégio de obter ingressos mais baratos junto aos clubes. O diretor de patrimônio do Atlético, Péricles Macedo de Souza, disse ontem já ter comunicado a Fanáticos – maior torcida do clube – que os benefícios estão cancelados. “Vamos atender a todas as solicitações da comissão”, disse ele. Procurados pela reportagem

para comentar o assunto, dirigentes da Fanáticos (Atlético) e Império Alviverde (Coritiba) não foram localizados.

Medidas podem elitizar o futebol - Haverá aumento no preço de ingressos para evitar o "afluxo de pessoas inconvenientes ao espetáculo"

MOACIR DOMINGUES

Entre as propostas apresentadas pela Comissão Especial de Segurança para Eventos Futebolísticos e aprovadas pela Secretaria de Segurança Pública, visando diminuir a violência nos estádios de futebol, algumas poderão também afastar o público dos espetáculos, até mesmo por provocar a elitização do futebol. Uma das 13 resoluções publicadas ontem diz que o valor dos ingressos para os clássicos e grandes decisões será majorado e imbutido no preço um seguro de vida e contra acidentes pessoais e patrimoniais.

Ao justificar a medida do aumento de preço dos ingressos, o próprio secretário de Segurança Pública, José Tavares, admite a elitização. "É uma forma de impedir o afluxo de pessoas inconvenientes ao espetáculo". Com o ingresso mais caro, o mais atingido será o torcedor pobre, seja ele indesejável ou não. Outras medidas, como a venda de bebidas alcoólicas destiladas num raio de 200 metros dos estádios nos dias de jogos, e a proibição da entrada de pessoas com a camisa de torcidas organizadas, faixas e bandeiras, inclusive nos ônibus coletivos, também podem causar o afastamento do público. Segundo o presidente da Federação Paranaense de Futebol, Onaireves Rolim de Moura, era preciso fazer alguma coisa para conter a violência, "principalmente porque ninguém quer ser responsabilizado pelos prejuízos". Sobre os efeitos colaterais, como uma possível fuga dos torcedores, Moura acha que é um risco natural. "Temos que combater o mal maior, que é a violência, e as medidas devem ser duras, senão não fazem efeitos. Alguém vai ser prejudicado" admite Moura.

Ministério Público

As resoluções aprovadas ontem deverão ser encaminhadas ao Ministério Público para análise jurídica antes de sua aplicação. "Ainda não conheço as propostas, mas é um pouco complicado a proibição de camisetas, por exemplo. Há necessidade de legislação antes de entrar em vigência. Quem comete arbitrariedade fica sujeito a responder por ela. Os prejudicados podem ingressar com ações em juízo, pedindo indenização. É preciso tomar mais cuidado. A violência é um problema que vem crescendo há anos. Não é com uma medida qualquer que vá se dar conta disso", acredita Marcos Fowler.

Para o procurador geral do estado, Joel Geraldo Coimbra, as medidas anunciadas para combater a violência nos estádios são interessantes, mas desde que sejam aplicáveis na forma da lei. "Não tenho conhecimento dessas medidas. Não passou para a minha avaliação. Uma opinião agora seria um palpite", justificou-se Joel Coimbra.

COPA SUL-MINAS | Dirigentes, pedem à Comissão Nacional de Arbitragem para que mude a escala, sem os profissionais do Rio Grande do Sul

Atlético protesta árbitros gaúchos - O Grêmio, de Porto Alegre/RS, pode se beneficiar com uma derrota rubro-negra

A escalação de árbitros gaúchos para apitar o jogo do Atlético com o Atlético Mineiro, amanhã, às 21h45, na Arena, pela última rodada da primeira fase da Copa Sul – Minas, causou grande revolta nos dirigentes rubro-negros. Foram escalados o árbitro Leonardo

Gaciba da Silva e o assistente Altemar Hausmann, do Rio Grande do Sul. O segundo auxiliar, como estabelece o regulamento, é do estado onde se realiza o jogo: no caso o paranaense Rogério Carlos Rolim.

O motivo da revolta dos atleticanos é que o Grêmio, de Porto Alegre/RS, é o maior interessado numa derrota do Atlético na noite de amanhã. A única chance de o time gaúcho se classificar para as semifinais é ganhar do Coritiba e o Atlético não passar pelo Atlético Mineiro. O Grêmio tem nove pontos e três vitórias. O Atlético Paranaense tem 11 pontos e o mesmo número de vitórias. O Atlético Mineiro já está classificado. Para ele, o que muda é a posição, se continua em primeiro lugar no Grupo B, o que consegue até com um empate, ou se fica com a vaga como o melhor segundo colocado entre os três grupos. Logo que tomou conhecimento da escala, a diretoria do Atlético se reuniu e fez um protesto à Federação Paranaense de Futebol, pedindo para que a Comissão Nacional de Arbitragem mude a escala. "É no mínimo uma falta de critério escalar um árbitro da Federação Gaúcha de Futebol para um jogo em que o Grêmio, seu filiado, seja beneficiado por dois dos resultados possíveis, ou seja, um empate ou uma derrota nossa", lamenta o coordenador de futebol, Samir Haidar, acreditando que haja bom senso e que a escala seja alterada. Sobre o jogo, a diretoria do Atlético espera a presença de um grande público para ajudar a equipe a conseguir uma vitória, único resultado que garante a classificação para as semifinais, sem depender do resultado entre Grêmio e Coritiba. Do contrário, os rubro-negros terão que torcer pelo alviverde, o seu maior rival. Os ingressos estão à venda hoje e amanhã, na Arena, com a seguinte tabela de preço: R\$ 10,00 – menores de 12 anos, mulheres e estudantes; R\$ 15,00 – arquibancada; R\$ 30,00 – cadeira simples; R\$ 50,00 – cadeira executiva; e R\$ 100,00 – camarote.

Para este jogo, o técnico Paulo César Carpegiani só não contará com o meia Adriano, que se recupera de uma fratura no pé. Alex Mineiro pode continuar em seu lugar ou ser escalado outro jogador para a função. A definição acontecerá hoje. O meia Kelly está escalado. O jogador não tem gostado dos boatos de que está deixando o clube para jogar no Japão e já não perde mais tempo para dar explicações. "Quem passou essa informação é que deve dar satisfação", desconversa o jogador.

Preferência pela manhã

O jogo do Atlético com o Francisco Beltrão pela sexta rodada da primeira fase do Campeonato Paranaense, na Arena, foi antecipado para as 11 horas de sábado. A diretoria preferiu este horário, por entender que facilitará a presença do torcedor que deseja esticar o feriado de carnaval. Ao mesmo tempo garantirá algumas horas a mais de folga aos jogadores, principalmente para aqueles que vão viajar no feriado.

Para o jogo com o Francisco Beltrão, sábado, às 11h, o técnico Carpegiani já poderá contar com as voltas dos três jogadores expulsos no Atletiba: Alessandro, Milton do Ó e Fabiano. Mas não terá o futebol de Nem, que levou o terceiro cartão amarelo de uma série na partida passada contra o Iraty.

Atlético joga no sábado pela manhã

Conforme solicitação dos clubes, a Federação Paranaense de Futebol homologou, ontem, as datas e os horários dos jogos da 5.^a rodada da Série Ouro. Londrina e Prudentópolis anteciparam a partida para quinta-feira, às 20h30, no Estádio do Café. Três jogos serão no sábado: Atlético e Francisco Beltrão jogam às 11 horas, na Arena. Coritiba e União

Bandeirante no Alto da Glória. Para domingo, ficam os jogos Iraty x Malutrom e Rio Branco x Paraná Clube, ambos às 16 horas.

Paraná Online

Atlético acha apito gaúcho uma sacanagem

A diretoria do Atlético entrou com um protesto formal na Comissão Nacional de Árbitros, contra a escalção de Leonardo Gaciba da Silva, para o jogo de amanhã, contra o Atlético Mineiro, na Arena. O clube tomou essa atitude por achar que um árbitro "que é gaúcho - pode prejudicar o Atlético. Isso porque o Grêmio pode tirar a vaga do Atlético se o time gaúcho vencer o Coxa e o Atlético perder ou empatar com o Galo. "Por que eles não colocaram um árbitro paranaense para apitar Coritiba e Grêmio"? disse Marcus Coelho, presidente do Atlético.

O clube paranaense já fez um pedido semelhante na Comissão Estadual de Arbitragens, contra Marcio Rezende de Freitas, Héber Roberto Lopes, que apitou o atletiba, e Evandro Rogério Roman.

Apesar das reclamações do Rubro-Negro em relação à arbitragem, no jogo contra o Iraty, o Atlético foi beneficiado nos pênaltis. Na primeira infração o jogador do Iraty estava com as mãos coladas ao corpo. No final da partida Kléber se jogou na área e o juiz, Cleivaldo Bernardo, não teve dúvidas. Mas Kléber compensou o erro do árbitro e perdeu o pênalti.

Decisão, mas sem revanche

Os jogadores do Atlético realizaram um treino ontem à tarde já pensando no jogo de amanhã, contra o Atlético Mineiro, na Arena. A partida começa às 21h40 e é decisiva para o Rubro-Negro. Com a volta de todo o time titular, exceção apenas para Adriano, a diretoria atleticana está convocando a sua torcida para prestigiar o time, no jogo mais importante do Furacão nesta temporada. Os ingressos já estão à venda: arquibancada ao preço de R\$ 15,00, mulheres, menores de 12 anos e estudantes pagam R\$ 10,00, cadeira simples R\$ 30,00, cadeira executiva 80,00 e cadeira de camarote R\$ 100,00.

O Galo Mineiro está atravessado na garganta da torcida atleticana, depois da decepcionante desclassificação do Atlético para o clube mineiro na Copa Libertadores. Mas o clima entre os jogadores não é de revanche. "Toda partida tem clima de rivalidade, o Galo desclassificou a gente da Libertadores mas esse jogo é outra história", comenta Kelly.

A maioria reconheceu a fraca atuação diante do Iraty, mas garantem que amanhã isso não se repetirá. "Ontem (domingo), foi um jogo à parte, quarta é diferente, é decisão," disse Igor. Com a volta dos dois laterais, Alessandro e Fabiano, o Atlético ganha muito na parte ofensiva. Como aconteceu no jogo contra o Iraty, tanto Kléber como Kelly foram muito visados pela marcação. Por isso a movimentação nas laterais é essencial para o bom desempenho do ataque rubro-negro.

Quem estará em campo também, será o zagueiro Milton do Ó, que cumpriu suspensão automática. O atacante Alex Mineiro já enfrentou muitas vezes o Galo, e tem larga experiência em partidas contra o ex-rival mineiro. "Quando eu estava no Cruzeiro já joguei muito contra o Atlético. No momento é o jogo mais importante que nós temos", avaliou Mineiro.

Lição com os mais velhos

Não é só treinando com bola que se aprende futebol. Esse é o pensamento da comissão técnica das categorias de base do Atlético. No jogo de domingo, entre Atlético e Iraty, os

jogadores da equipe júnior atleticana estavam na arquibancada com prancheta e caneta na mão (foto). A tarefa era avaliar o comportamento do jogador profissional que atua na sua posição. O meia avaliou Kelly, o atacante observou Kléber e assim por diante. "Desta maneira eles não vão ao estádio apenas assistir a partida, mas avaliar a parte técnica e tática do jogo", disse Vinícios Soares, coordenador técnico do amador.

Esse procedimento também vem sendo utilizado na categoria juvenil. Depois da comissão técnica ler os relatórios, eles se reúnem com os jogadores e discutem o que foi avaliado.

Outra medida para integrar ainda mais todas as comissões técnicas, desde o infantil até o profissional, é fazer com que o técnico de cada categoria seja auxiliar-técnico da categoria superior, como uma escadinha. Desta maneira, o técnico do infantil fica como auxiliar técnico do juvenil, o do juvenil auxiliar do júnior, até chegar ao profissional.

Esse trabalho está sendo muito bem assimilado pelos jogadores, que desde cedo também aprendem a parte técnica. "Eles se interessam bastante em mostrar que estão entendendo o que se passa em campo e ficam ansiosos para discutir isso com a gente", revelou Soares. Hoje os júniores do Atlético realizam um amistoso no CT do Caju, contra o Partner. A partida vai ser filmada, para que depois os próprios jogadores avaliem o seu desempenho.

Vinícios Soares veio para o Atlético como auxiliar técnico de Artur Neto mas, ao contrário do ex-comandante atleticano, ele permaneceu no clube até hoje. "Os jogadores e a comissão técnica do Atlético pediram para a diretoria para que eu ficasse, sem que eu soubesse", disse ele orgulhoso.

"Ultras" promete voltar mais "social"

A torcida organizada do Atlético "Ultras" não pretende terminar. A grande maioria dos integrantes não concorda com a decisão tomada na semana passada pelo presidente da torcida, Gabriel Barbosa, que definiu a extinção da organizada devido às recentes confusões em que a torcida vinha se envolvendo e disse que não podia garantir a segurança dos associados. "A intenção é continuar. Não podemos acabar com uma torcida que já têm oito anos de existência", afirmou ontem Fabiano Soares Fernando, ex-vice-presidente da "Ultras" e atual integrante da diretoria.

Os atuais diretores da torcida querem encontrar outro lugar para estabelecer a sede da organizada, já que a antiga era de responsabilidade de Gabriel e já foi desativada. "Nós queremos que o Gabriel mude de idéia e continue conosco. É importante termos todos os membros da torcida unidos. Mas se ele não quiser voltar, nós teremos que seguir adiante", disse Fabiano.

Segundo ele, a "Ultras" não é uma torcida violenta e durante toda a sua existência, aquele incidente ocorrido na Baixada no jogo envolvendo Atlético e Guaráni, em que um integrante da Ultras esfaqueou um torcedor da "Fanáticos", foi o primeiro registro de confusão envolvendo armas com membros da torcida.

Mas o que se criou a partir daquele episódio foi uma constante ameaça de briga envolvendo as duas torcidas do Atlético, o que deixa os torcedores que pretendem ir aos jogos do Furacão temerosos de eventualmente saírem feridos numa confusão entre as duas facções. "Nós pretendemos acabar com isso também. É inadmissível que duas torcidas que torçam para um mesmo time fiquem brigando nos jogos. O que nós queremos é estabelecer um diálogo com os membros da "Fanáticos" para acabar de uma vez por toda com essa rixa que nunca deveria ter existido", ressaltou.

A "Ultras" tem aproximadamente 1.500 cadastrados e no seu retorno pretende, além de incentivar o time em campo, realizar as mais diversas atividades fora dos estádios.

"Pretendemos promover encontros com fins filantrópicos e beneficentes, organizar passeios ciclísticos dos atleticanos e apoiar com todas as forças o fim da violência e a volta dos espetáculos nos estádios", explicou Fabiano. "Nós também realizamos reuniões constantemente aos sábados, com o intuito de conscientizar o torcedor a não ter um comportamento violento nos estádios", finalizou.

Valmir Gomes

Decisão na Sul-Minas

Nesta quarta-feira o Atlético do Paraná enfrenta o Atlético das Minas Gerais pensando unicamente na vitória, resultado que o garante a vaga na Sul-Minas, independente do vencedor entre Grêmio e Coritiba. Os mineiros, comandados pelo competente Abel Braga, têm tradição e qualidade, merecendo respeito. Carpegiani, habituado a decidir, sabe das dificuldades que vai encontrar, principalmente porque seu time ainda não encontrou o equilíbrio entre atacar e defender.

É um jogo de inteligência tática, onde a vontade de vencer tem que se aliar ao perfeito posicionamento. Qualquer descuido defensivo pode aumentar as dificuldades, diminuindo as possibilidades da vitória. Uma decisão digna da história dos Atlético, onde todo cuidado é pouco.

Os pobres

A comissão nomeada pela Secretaria de Segurança descobriu a pólvora: os torcedores pobres. Eles são inconvenientes nos estádios. Por isso, resolveram aumentar o preço dos ingressos, montando uma barreira econômica entre pobres e abastados. Dizem que, neste Brasil, a cadeia foi feita para pobre, preto e prostituta. Ledo engano. Preto rico e prostituta endinheirada também escapam da cadeia, sobrando apenas o pobre, independente da cor, para cumprir pena.

Disfarçadamente o poder sempre se distanciou da pobreza com essa atitude. Caiu o disfarce. É bom lembrar que os crimes de colarinho branco são responsáveis parciais pelo desajuste social que leva à pobreza. Entretanto esses infratores freqüentam teatros, boites, festas, e até futebol, sem ser molestados. Pelo contrário são bajulados. Enganam-se aqueles que pensam que todo pobre é ladrão, cafajeste, e baderneiro.

A classe pobre, na sua imensa maioria, é trabalhadora, honesta e decente. Minha família é um exemplo disso.

Tribuninhas

*** O querido Nilson Borges, um dos maiores ponteiros que vi jogar, completou 60 anos no domingo. A turma do Atlético fez uma linda homenagem ao ídolo rubro-negro. *** O Iraty deu um calor no Atlético em plena Arena, perdeu quando merecia pelo menos empatar. Kléber, o matador, fez a diferença, marcando dois gols para o rubro-negro. ***

Luiz Augusto Xavier

Coisa de pobre

Resolvido, a culpa é do pobre.

É ele que vai a campo e promove desordens, depreda patrimônio dos clubes e arrasa ônibus e terminais após os grandes clássicos do futebol paranaense. Maldito dia em que permitiram que o pobre entrasse nos campos de futebol - é o que muita gente deve estar lamentando. Devia ficar longe, ouvindo radinho e torcendo para o sucesso do vizinho, do primo, do

amigo em campo, pois são eles mesmos, os pobres, que fazem a festa dos gols a cada partida.

Pois a idéia que se passa é essa, a partir da interpretação das medidas adotadas ontem pela comissão encarregada de sugerir medidas para o fim da violência nos estádios de futebol. Uma delas é segregacionista e sugere o aumento nos preços dos ingressos para selecionar o torcedor que vai a campo.

É o que o Atlético vem fazendo em alguns de seus jogos e que nem por isso impediu a briga entre integrantes de duas de suas torcidas organizadas em uma partida recente, no Joaquim Américo. Jogo de uma torcida só, que tinha tudo para ser pacífico.

Aumentar preço de ingresso não impede a violência, pois o pobre também é educado e sabe se comportar em público. O que pode resolver são, sim, as outras medidas sugeridas ontem pela comissão especial. Especialmente aquela que sugere ao poder Judiciário agilidade na condução dos processos abertos contra os arruaceiros presos em dias de jogos. Assim que for espalhada a notícia que tem gente obrigada cumprir penas alternativas em dias de jogo, a crista de muita gente metida a valente vai baixar.

Interessante também a sugestão de restrição à venda de bebidas alcoólicas em locais próximos aos estádios e a da proibição do uso de camisetas de torcidas organizadas nas praças esportivas e nos ônibus.

O mais importante de tudo, porém, é que pela primeira vez alguém decide tomar medidas reais contra esse estado de coisas que se estabelece principalmente em dias de clássicos. Até ontem, o que mais se ouvia era queixa de um lado, protesto de outro, ameaças, muita trovoadas e pouca chuva.

Agora vem chuva por aí.

Vinícius Coelho

Omissão lamentável

Faz oito dias hoje, que a imprensa divulgou o assalto ao museu do Coritiba, lá no Alto da Glória, num dos lances mais repugnantes e criminosos, cometidos após o Atletiba. Foram marginais evidentemente, foram representantes de uma horda que a polícia deve estar lutando para banir e deixar longe dos estádios. Museu é a história, e, no caso, é a própria história do povo paranaense. Como seria a mesma coisa de qualquer outro clube. Passados oito dias, críticas, lamentações pela rua, especialmente de coritibanos, é claro. E o Coritiba? Falo dos coritibanos que mandam no clube, através de seus conselhos. São dois, me parece, o Deliberativo e o Administrativo. O que fizeram? Não vi um pronunciamento oficial, uma nota de um dos conselhos ou dos dois conselhos, para mostrar a importância do assunto e ajudar o próprio povo curitibano a criar um clima de revolta ao acontecimento. Nada. Omissão total e lamentável.

Arbitragens

Depois do Atletiba, queixas inúmeras contra a arbitragem do clássico. Alguns exageram até, chegando a dizer que ela foi a causa da derrota do Rubro-Negro. Veio a televisão e mostrou que foram os próprios jogadores do time, pelo comportamento antijogo que apresentaram, os maiores responsáveis pela derrota. Mas procuraram jogar a culpa para outro lado e os culpados foram liberados perante a opinião pública. Agora o Iraty, este sim, pode pegar as cenas da tevê e mostrar, o que fez esse tal de Cleivaldo, domingo. Os pênaltis que ele marcou foram vergonhosos. Deve ser um rapaz sério e responsável em sua outra profissão. Mas esta, de apitar jogos, não é a sua.

Augusto Mafuz

Correções

Recordemos: em Belo Horizonte, o Atlético ganhava do Galo e só cedeu o empate no final do jogo em razão de uma falha individual de Renato. Era o primeiro jogo da temporada, o que implicava em precariedade física, técnica e tática.

De lá pra cá ambos os times evoluíram. Continuam iguais, portanto. A partir daí é possível concluir que uma vitória do Atlético, amanhã na Arena, é possível e será absolutamente lógica.

Mas para essa possibilidade ser real na prática, serão necessárias duas correções: abordar Kelly sobre a razão pela qual não fez uma única boa partida depois que renovou o contrato; a outra, talvez, mais importante: fortalecer a marcação do meio-de-campo.

O que ocorre com Kelly? Estaria ele pressionado pela expectativa real de ir embora para o Japão, fazendo dessas últimas partidas um fim de feira? Ou é um problema de ordem pessoal que lhe provoca uma forte emoção? Seja o que for, o que não pode é o Atlético ter em Kelly um elemento de indução a vitória, mas frustrar-se com suas atuações em campo.

Cocito já foi melhor marcador. Parece ter perdido essa característica. Agora, apenas cerca. Com William o meio-de-campo deve ter mais força, mas não pode prescindir da marcação de Cocito.

Voz da Geral

Atletiba, o terror das multidões

Falando sobre os lamentáveis acontecimentos de domingo, chego à conclusão de que Atletiba virou sinônimo de selvageria e destruição. Freqüente estádios há mais de 15 anos e sinceramente acho que o fim das torcidas organizadas não resolve os problemas, até pode dar uma ajuda para diminuir as confusões. O maior problema são as gangues que estão tomando conta dos estádios, esses vagabundos não vão aos jogos para torcer às vezes nem nos jogos entram, ficam do lado de fora promovendo arruaça.

Atitudes devem ser tomadas e acho que uma das atitudes que podem dar certo é certo é fazer o clássico somente para a torcida mandante ou então proibir o uso de qualquer tipo de camisa dos clubes, sejam das organizadas ou não para não haver indenificação do torcedor.

Só uma observação: Estão falando horrores da torcida do Atlético por causa das barbaridades que promoveram. É claro que eu também sou contra tudo o que aconteceu e acho que os culpados têm que ser punidos. Só que alguns Atletibas atrás na Arena a torcida coxa destruiu arrancando luminárias, vasos sanitários e portões. Então não adianta, daqui em diante vai ser assim. Desde que as imbecilidades das diretorias tomaram forças com essas histórias de de espaço reduzidíssimo para os adversários, ingressos mais caros para o adversário (diga-se de passagem, todas essas imbecilidades foram inventadas primeiro pela diretoria do Atlético) as guerras só aumentaram.

Um pouco sobre o jogo

Parabéns para os jogadores do Atlético que terminaram o clássico em campo, pois mesmo com 8 jogadores tiveram muita raça e venderam caro o placar. Não sei se 11 contra 11 o coxa tem time para nos enfrentar.

Quanto à arbitragem, no meu modo de ver foi bem confusa, mas quanto as expulsões foram corretíssimas.

Enquanto tivermos jogadores infantis como Milton do Ó, nós, torcedores, vamos sofrer muito ainda com o nosso time ficando com jogadores a menos em campo.

Saudações rubro-negras para todos

Márcio Martins Ferreira

Los3inimigos

Capiano Bazuca

Pensar pequeno

Façamos a seguinte constatação. Existiria alguma forma de manter Kelly no elenco do Atlético? Sim. É só o Atlético assumir de vez uma postura de time grande. Não adianta só querer. Tem que fazer. Fizeram uma novela danada para renovar com o maestro, e agora vão liberá-lo assim, de uma hora para a outra, para um bando de japoneses? Ele vale o que custa, pode ter certeza. É neste tipo de coisa que não adianta ficar economizando, pois não se acha um Kelly em qualquer esquina. Sei que a situação não anda fácil para ninguém, mas insisto, quero ver achar outro jogador como ele para comandar o meio-de-campo do Furacão. E não adianta falar em Adriano, pois são estilos diferentes. Cada um tem o seu atributo, necessário ao bom andamento do time. Neste ritmo sinto que a diretoria está abdicando da possibilidade de brigar por títulos importantes nesta temporada. Não falo em paranaense, pois esse torneio o Furacão ganha até com o time juvenil. Estou me referindo a Brasileiro, Copa do Brasil, e um possível passaporte de retorno à Libertadores.

Arquibancada

Para o Atlético ser grande só falta competência da nossa diretoria baixar esses preços dos ingressos e puxar a orelha dos jogadores que mais parecem um bando de mercenários atrás de dinheiro . - **Nivaldo Mendes, atleticano**

Bem, segunda-feira e tudo parece voltar ao normal. O Atlético vence na Baixada, com um pouco de dificuldade é verdade e o time medíocre do Coritiba arranca um empate com o outro medíocre Londrina. Será que o Coxa não consegue ganhar quando o jogo é 11 contra 11? É necessário o juiz expulsar jogadores do time adversário ou deixar de dar penaltis também? Será que vocês ainda acham que esse time tem alguma chance quando os jogos valerem alguma coisa? Chutar cachorro morto é muito fácil, jogando com dois a menos até eu ganho, e não falo do Atlético estou falando agora do time horrível do America-MG. Vamos ver nas semi-finais da sul-minas se esse time merece tantos elogios de sua torcida. Se houver atletiba onde vale classificação, veremos quem tem mais time, mais qualidade e conjunto. Isso é, se o árbitro permitir. A todos vocês coxa-brancas, vejam seu time jogar, comparem com o time do Atlético, peguem seus ursinhos de pelúcia e chorem por terem um time tão desqualificado. - **Luiz, atleticano**

Esses ervilhas estão muito orgulhosos com seu timinho...(empatar com o londrina hein..) E só pra falar que só metade mesmo do estádio mais moderno da América Latina (a Arena é claro) é melhor do que aquele estádio caindo aos pedaços e um CT que fica no meio da favela lá. Concordo com o Juliano é só dar um chutinho e já desaba ... E só avisando quarta churrasquinho de galo no " melhor estádio da América Latina ". - **Gustavo, atleticano**

Cadê os Coxas ??? - **Ra, atleticano**

Furacao.com

Sr. Jacaré: um exemplo do Atleticanismo - 20/02/01 10:25

Todos os domingos na feira do Largo da Ordem, a ordem do dia para os atleticanos é dar um alô ao Sr. Jacaré. Com sua bicicleta totalmente revestida com as cores do rubro-negro, ele tira fotos com turistas e torcedores mais apaixonados. Jacaré não cobra pelas fotografias, "deixo aleatório", disse. Sua principal fonte de renda é o artesanato. No primeiro jogo do Atlético pela Copa Sul-Minas, ele foi localizado pela reportagem da Furacao.com em frente à Arena. Cercado por jovens torcedores Jacaré deu uma "paradinha" para prestigiar o Atlético, mas já foi adiantando "não posso parar. preciso expor. O artesanato é a minha sobrevivência". Sua primeira aparição, antes de ser indicado como o exemplo do Atleticanismo, abrindo a campanha do CAP no site oficial, foi no jornal Primeira Hora. "Acredito que o fotógrafo do jornal deu meu telefone para o Atlético, que me procurou." Assim que posou oficialmente para o clube, Jacaré ganhou uma camisa oficial. "Tinha uma extra-oficial, bem simples, nem tenho esse dinheiro todo pra comprar uma", afirmou. Sobre o valor dos ingressos a 15 reais, Jacaré foi bem claro: "Não tenho esse valor porque hoje as vendas não foram boas". Independente de qualquer coisa, ele afirma se atleticano de coração. (AC)

Arbitragem duvidosa - 20/02/01 17:21

O CAP protestou formalmente na Federação Paranaense de Futebol sobre a indicação do trio de arbitragem que apitará o jogo contra o Galo. O árbitro principal, Leonardo Gaciba da Silva e seu assistente Altemir Hausmann, foram indicados pela CBF. "A entidade cometeu um grave equívoco: o Grêmio Portoalegrense, filiado a mesma federação dos árbitros indicados, tem interesse direto e imediato no resultado do nosso jogo", reclamou o diretor superintendente do Atlético Alberto Maculan. Ele explica que o CAP tem 11 pontos ganhos e o Grêmio 9. Uma equação matemática simples faz concluir de que não basta o Grêmio ganhar o seu jogo com o Coritiba. É preciso que o CAP não derrote o Atlético Mineiro. "Haverá correção definitiva do equívoco se a CBF indicar, além de neutros, árbitros da FIFA", destaca Maculan. (AC)

AtléticoPR

Arbitragem duvidosa novamente

O Atlético Paranaense protestou formalmente à Federação Paranaense de Futebol sobre a indicação dos árbitros que apitarão o jogo contra o Atlético Mineiro. O árbitro principal Leonardo Gaciba da Silva e o assistente Altemir Hausmann foram indicados pela Confederação Brasileira de Futebol. "A entidade de comando cometeu um grave equívoco: o Grêmio Portoalegrense, filiado a mesma federação dos árbitros indicados, tem interesse direto e imediato no resultado do jogo de nossa associação", reclamou o diretor superintendente do Atlético Paranaense Alberto Maculan.

Furacao3000

20/02/01-18h30- Conforme anunciamos em primeira mão, quarta será a despedida de um ídolo. Kelly está de malas prontas para o outro lado do planeta, e deverá atuar pelo FC Tóquio. O jogo de amanhã será provavelmente a sua última apresentação, entretanto, o jogador irá por empréstimo, não será vendido como havíamos anunciado. (Leme)

20/02/01-18h00- William treinou hoje à tarde como primeiro titular na substituição de Adriano. Por outro lado, o AtléticoMG está desfalcado de Guilherme e Veloso, ambos suspensos por cartão. O técnico Carpegiani mantém a dúvida entre William e Alex Mineiro, porém tudo leva a crer que William é o dono da vaga. (Rafael Macedo)

20/02/01-10h30- Amanhã o time tem obrigação de meter uma embuchada de gols no Atlético Mineiro para convencer sua torcida. A partida é decisiva e vale a classificação, e mais uma vez teremos o Galo pela frente. Nos últimos 4 anos virou rotina decidirmos contra o Galo. Porém, o retrospecto matemático não é nada bom. Nosso elenco terá a vantagem (mais uma vez...) de decidir a classificação jogando em casa. Mais uma vez o Clube Atlético Paranaense tem a chance de mostrar à sua torcida que é um time de chegada e passar por cima dos mineiros..

21-02-2001 – PRÉ-ATLÉTICO MINEIRO (2º JOGO)

Gazeta do Povo

SEGURANÇA | Jurista René Dotti diz que cobrança de ingressos mais caros pune os pobres e beneficia os abonados. "É como se violência fosse inerente ao pobre".

OAB-PR diz que medidas são irreais -Para entidade, maioria das propostas aprovadas para coibir a violência nos estádios dificilmente será implementada

MARCUS VINÍCIUS GOMES

A Ordem dos Advogados do Brasil (seção Paraná) criticou ontem as medidas anunciadas pela comissão criada pela Secretaria de Segurança Pública do estado para coibir a violência nos estádios de futebol. Segundo o Conselheiro da OAB-PR e presidente da Comissão de Segurança Pública da entidade, Rolf Koerner Júnior, a maioria das medidas é irreal e dificilmente deverá ser implementada. Ele citou como exemplo o caso da proibição da venda de bebidas alcoólicas nos bares localizados nas imediações dos estádios em dias de jogos e disse que a restrição deve gerar ações na Justiça. "É uma solução estapafúrdia proibir os bares de vender bebida alcoólica e permitir que ela seja comercializada livremente nos estádios", afirmou ele.

Koerner Júnior também avaliou como "excludente" o item que prevê a cobrança de ingressos mais caros para os jogos de clássicos e decisivos, criticando a justificativa do secretário da Segurança Pública, José Tavares, que teria declarado que a majoração dos ingressos evitaria o "afluxo de pessoas inconvenientes aos estádios".

"O que ele está querendo dizer com isso? Que a violência está restrita às pessoas de menor poder aquisitivo? Isso é preocupante", declarou ele. O conselheiro lamentou ainda o fato da OAB-PR não ter sido convidada para integrar o grupo de elaboração de propostas e disse que a Comissão de Segurança Pública da entidade deve divulgar na próxima semana um parecer sobre as deliberações anunciadas.

Em entrevista por telefone, o jurista René Dotti elogiou a ação coordenada pela Secretaria de Segurança Pública para encontrar uma solução para a violência nos estádios, mas condenou a cobrança de ingressos mais caros nos clássicos e jogos decisivos. "A medida pune os mais pobres e privilegia os mais abonados. Como se a violência fosse inerente ao pobre. É um absurdo que deve ser corrigido", afirmou ele. Dotti considerou também uma contradição o fato das bebidas serem proibidas nas imediações do estádios, mas serem permitidas no interior deles. "Eu não tenho uma opinião formada sobre isso, mas creio que

essa concessão aos clubes, que vão continuar a comercializar a bebida alcoólica, certamente vai gerar muita discussão”.

As medidas aprovadas pela comissão, na segunda-feira, entram em vigor a partir de hoje e são válidas para todo o estado do Paraná. No total, foram aprovadas 13 resoluções. Além das citadas acima, destacam-se também a proibição do uso de camisetas de torcidas organizadas e a venda antecipada dos ingressos, que só estarão disponíveis até as 18 horas do dia anterior ao jogo. A comissão é formada por representantes da prefeitura, Polícia Civil e Militar, Federação Paranaense de Futebol e representantes de clubes.

Torcidas vão ser "fichadas"

Representantes das torcidas organizadas do Atlético e do Coritiba estiveram reunidos ontem com representantes das Polícias Militar e Civil, na sede do Comando de Policiamento da Capital (CPC), centro de Curitiba. Durante a reunião, as torcidas foram comunicadas das novas normas de segurança para os jogos de futebol no Paraná. As medidas passam a vigorar a partir de hoje, na partida entre Atlético e Atlético Mineiro, na Arena, pela Copa Sul-Minas.

O tenente-coronel Oscar Paluch, comandante de Policiamento da Capital, disse que a princípio não há interesse em acabar com as torcidas organizadas, mas reeducar o torcedor para que não aconteçam mais incidentes em dias de jogos.

Durante o encontro, os representantes das torcidas Fanáticos (do Atlético) e Império Alviverde (do Coritiba) se prontificaram a entregar à PM a relação de todos os associados. O objetivo é assegurar que todos serão identificados no caso de algum incidente. “Vamos punir quem se envolver em confusões e badernas”, disse o presidente da Império Alviverde, Osvaldo Dietrich. O dirigente da Fanáticos, Júlio César Sabota, disse que as medidas devem gerar prejuízos sérios às torcidas. “Com a falta de subsídios dos ingressos e a proibição do uso de camisetas das organizadas”, nossa arrecadação deve cair de 70% a 80%.

COPA SUL-MINAS | Vitória do Rubro-Negro garante o primeiro lugar no grupo B e passagem para a próxima fase

Atlético joga pela classificação - William e Alex Mineiro disputam a preferência do técnico Paulo César Carpegiani

O técnico do Atlético, Paulo César Carpegiani, só tem uma dúvida para definir a equipe que encara o Atlético/MG pela última rodada da primeira fase da Copa Sul-Minas. William e Alex Mineiro disputam posição no time que vai buscar uma vitória para se classificar para as finais da competição. A partida começa às 21h45, na Arena.

O Rubro-Negro precisa da vitória para ser o primeiro colocado do grupo B e garantir a classificação. Caso não vença, o Furacão só passa à próxima fase se o Grêmio (que enfrenta o Coritiba em Porto Alegre) também não vencer.

Para Carpegiani, independente do Atlético/MG já estar classificado, o Furacão terá que buscar a vitória, sempre se preocupando com o setor defensivo. “Eles têm muitos talentos que podem definir a partida, por isso teremos que ter muito mais atenção”, explicou. Em função disso, a entrada de William deverá se concretizar. “O William funcionaria como um segundo volante, que daria mais consistência defensiva”.

De acordo com o lateral-direito Alessandro, o time não deve repetir a atuação ruim que teve contra o Iraty. “Com a minha volta e a de Fabiano a equipe vai estar mais entrosada e vai

entrar com um ritmo mais forte", disse. Para ele, a falta de entrosamento atrapalhou os jogadores que entraram no jogo de domingo.

Polêmica

A escalação do árbitro gaúcho Leonardo Gaciba da Silva continua gerando reclamações. Como o Grêmio tem interesse no resultado da partida entre Atlético e Atlético/MG, a escolha de Gaciba não foi bem recebida. "Faltou sensibilidade na escalação", afirmou Carpegiani. Para o presidente do Atlético, Marcus Coelho, qualquer lance duvidoso poderá gerar suspeitas tanto para um lado quanto para o outro.

Precaução

As medidas para evitar violência nas partidas de futebol já entram em vigor no jogo de hoje. A PM irá fazer um bloqueio na divisa com São Paulo para evitar que torcedores do Galo cheguem a Curitiba com material ilegal. A Galoucura, principal torcida organizada do Atlético/MG, promete comparecer com cerca de 200 integrantes à Arena.

Abel com problemas

Sem Velloso e Guilherme, que cumprem suspensão automática, o técnico do Atlético/MG, Abel Braga, só deve definir a equipe que enfrentará o Rubro-Negro momentos antes do início do jogo de hoje. Já classificado, Abel poderá poupar alguns jogadores. "Conheço o time deles como poucos e lancei vários jogadores, como Gustavo e Kelly. Sei da pressão da torcida e da empolgação que isto provoca nos jogadores", contou.

Abel Braga dirigiu o Atlético em 1998, quando conquistou o Campeonato Paranaense. No ano seguinte ele repetiu o feito, desta vez dirigindo o Coritiba. A possibilidade de perder o jogo de amanhã para não ter que enfrentar o Cruzeiro na próxima fase não passa pela cabeça do técnico. "Estamos sem perder há nove jogos, acha que vou jogar isto fora agora? Nem pensar", afirmou. "Sei o que nos espera lá, mas vamos jogar como sempre fizemos até agora, não existe razão para mudar. Claro que não terei alguns jogadores importantes, mas isto não muda a maneira de jogarmos", acrescentou.

Furacão.com

Torcedores cadastrados serão investigados - 21/02/01 10:36

As torcidas organizadas tem até sexta-feira para entregar ao Centro de Operações Policiais Especiais (COPE) o cadastro de seus associados. Desta forma eles esperam facilitar futuras identificações de baderneiros. Todos os afiliados serão investigados. "Dessa forma, se voltar a acontecer alguma coisa, eles irão diretamente aos culpados", disse Júlio Sabota, presidente da Os Fanáticos, que voltou a afirmar que a torcida está colaborando com os policiais e vai punir até com a expulsão os envolvidos, mas ressaltou, "não adianta vir pra cima de quem não tem culpa e deixar os verdadeiros causadores do tumulto soltos. Tem gente que nem vai ao jogo e fica com a camisa da torcida apedrejando ônibus", alertou. A sede da Os Fanáticos continua funcionando normalmente e, por estar dentro do raio de 200 metros, fica permitida somente a venda de cerveja na sua lanchonete. Devido a proibição do uso da camisa de torcida considerada uma forte fonte de renda, junto da venda de ingressos, geralmente mais baratos para os associados Júlio acredita que o comércio de material deva cair em até 80%. Para o jogo contra o Galo, a torcida vai comparecer ao estádio, "vamos com bateria e com toda a força para apoiar o time que precisa vencer. Mas acredito que somente amanhã (hoje). Os ingressos estão muito caros e não poderemos ir a

todos os jogos”, disse, ressaltando que espera que os policiais realmente encontrem os verdadeiros culpados. (AC)

Novas normas de conduta nos estádios - 21/02/01 10:37

Representantes das torcidas do Atlético e do Coritiba estiveram ontem pela manhã reunidas com a Comissão Especial de Segurança para Eventos Futebolísticos. O encontro aconteceu na sede do Comando de Policiamento da Capital da Polícia Militar. O principal objetivo da reunião foi anunciar oficialmente as medidas tomadas ontem pela Comissão e informar que elas entram em vigor a partir desta quarta-feira, na partida entre o CAP e o Galo. Segundo o Cel. Oscar Paluch, comandante do Policiamento da Capital, “as resoluções serão executadas à risca. Não queremos acabar com a torcida organizada, o que se quer é reeducar o torcedor para que não ocorram mais incidentes nos dias de jogos”, completou. (AC)

22-02-2001 – PÓS-ATLÉTICO MINEIRO (2º JOGO)

Gazeta do Povo

COPA SUL-MINAS | Mais uma vez contra os mineiros, o Furacão perde a vaga dentro de casa

Atlético deixa escapar a classificação - Rubro-Negro empata por 1 a 1 com o Atlético/MG e dá adeus à competição

O empate com o Marcílio Dias, em Itajaí, acabou saindo caro para o Atlético. Os dois pontos deixados em Santa Catarina fizeram com que o Rubro-Negro deixasse escapar a classificação. Sem conseguir superar mais uma vez um clube de Minas Gerais num jogo decisivo em plena Arena, o Rubro-Negro se despediu ontem da Copa Sul-Minas deste ano ao empatar por 1 a 1 com o Atlético/MG. No outro jogo do grupo B, o Marcílio Dias venceu o Caxias por 5 a 2.

O Furacão até que começou bem a partida. Com boas tabelas entre os jogadores de meio e ataque, aos sete minutos, Kléber dava o primeiro chute ao gol. Kléberson também teve uma boa oportunidade aos 11 minutos mas chutou para fora. Os mineiros só chegaram a meta de Flávio aos 31, mas assustaram. Lincoln chutou na trave.

O susto sofrido pelo Rubro-Negro e os anúncios constantes pelo serviço de som do resultado de Porto Alegre parece que deixaram a equipe atleticana mais nervosa ainda. Erros de passe, de marcação e de posicionamento levaram a torcida a vaiar seu próprio time ao final do primeiro tempo.

No segundo tempo, o Atlético voltou com uma empolgação maior mas não o suficiente para vencer o Galo. Aos 13, Kléber abre o placar em cobrança de pênalti. A alegria durou pouco. Aos 17, Rinaldo entra em campo, vai à linha de fundo e passa para Valdir que serve a Marques que toca para empatar a partida. Sem poder de reação e sabendo da vitória do Grêmio sobre o Coritiba, Carpegiani pôs o time para cima mas sem organização tática. Lobatón ainda tentou no final do jogo, mas colocou a bola na mão e teve um gol anulado.

Bebida à vontade

Com o preço alto do ingresso, com a proibição de camisas de torcidas organizadas e com a chuva que caiu sobre a cidade algumas horas antes da partida, a partida entre os Atléticos acabou esvaziada pela torcida. Com isso, a tranquilidade reinou ao redor do Estádio Joaquim Américo. Mas, tanto nos bares e restaurantes, como nos vendedores ambulantes a

bebida alcoólica e a destilada foi vendida livremente. A Polícia Militar fez o policiamento mas não coibiu a determinação de lei seca a 200 metros da Arena.

Atleticanas

Negociação – Muito mistério ainda em torno da negociação do meia Kelly para o futebol japonês. Ontem, o procurador do jogador, Norberto Murakami, estava presente ao vestiário mas não quis revelar nada a respeito da transferência.

Novidade – Por outro lado, Murakami apresentou Cláudio, um meia esquerda de 18 anos que ele trouxe para o Rubro-Negro. O jogador está vindo do Strasbourg, da França.

Descamisados – Após a proibição de camisas de torcidas organizadas, Os Fanáticos resolveram protestar torcendo sem camisas. Mas com a mesma vibração. Gritaram e batucaram durante todo o jogo.

Aplausos – Foi o que se ouviu na Arena depois que o serviço de som anunciou os gols do Coritiba em Porto Alegre.

Pombal – O técnico Paulo César Carpegiani acompanhou a partida de ontem do lado inverso do gramado. Seu auxiliar, Fernando Soares, ficou na área técnica.

Ficha técnica

ATLÉTICO

1Flávio; Ígor, Nem e Milton do Ó; Alessandro, Cocito, William (Lobatón), Kléberson (Alex Mineiro) e Fabiano; Kelly e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

ATLÉTICO/MG

1Kléber; Alexandre Pereira, Romeu e Luís Carlos; Paulo César (Rinaldo), Ânderson, Alexandre, Lincoln e Ronildo; Marques e Valdir (Roleta). Técnico: Abel Braga.

Arbitragem: Leonardo Gaciba da Silva (RS)

Gol: Kléber (13 do 2.º), Marques (17 do 2º)

Cartão amarelo: Atlético (Luís Carlos, Valdir); Atlético/MG (Fabiano, Lobatón)

Paraná Online

Atlético dá adeus à Copa Sul-Minas

A síndrome mineira aconteceu mais uma vez. Depois do empate de 1 a 1 com o Atlético Mineiro, ontem à noite, na Arena, o Rubro-Negro deu adeus à Copa Sul-Minas. Nem mesmo a ajuda do árbitro gaúcho Leonardo Gaciba da Silva, de quem o Atlético levantou suspeitas e que anulou um gol legítimo do Atlético-MG, salvou a classificação. Com este resultado, o Coritiba enfrenta o Grêmio e o Galo pega o Cruzeiro. Com a saída de Kelly, o seu novo substituto pode ser Claudinho. O meia, que chegou ontem e assistiu ao empate do Atlético, tem 18 anos e veio do Estrasburgo.

A partida começou muito movimentada, com os dois times correndo bastante em campo mas sem muitos lances de perigo. A combinação do campo pesado e o nervosismo de um jogo decisivo, fez com que time atleticano errasse muitos passes. O primeiro bom lance do Atlético foi aos 13 minutos. Alessandro cruzou, o goleiro do Galo desviou a bola para os pés de Kléberson. O meia chutou para fora. A partir daí o Rubro-Negro começou a se sentir mais à vontade em campo e quase chegou ao primeiro gol. Aos 19 minutos, depois de uma boa troca de passes entre Alessandro e Kelly, o meia tocou para William, que entrava sozinho na área adversária. Ele chutou forte mas o goleiro Kleber tirou com os pés.

A resposta do Galo veio em seguida, depois de uma bobeada de Cocito. O volante errou um passe no meio-de-campo, Lincon bateu forte e a bola explodiu na trave direita de Flávio. O

Galo mineiro poderia sair na frente aos 40 minutos. O Atlético mineiro desceu com rapidez ao ataque, Valdir recebeu a bola em posição legal e não desperdiçou. O auxiliar Rogério Rolim não assinalou, mas o árbitro Leonardo Caciba marcou impedimento inexistente. O primeiro tempo foi resumido a esta forma. O Atlético Paranaense com vontade mas sem objetividade, enquanto o Atlético Mineiro chegou poucas vezes mas com muito perigo.

O Furacão voltou para o segundo tempo como saiu, errando passes. Apesar disso, o Atlético continuava pressionando o Galo. Depois de um escanteio, Emerson tocou a mão na bola dentro da área. Kléber, o batedor oficial do Atlético, conferiu o seu sétimo gol na Sul-Minas. A empolgação do time rubro-negro durou 3 minutos. Em jogada rápida, Marques recebeu a bola a um passo da pequena área e deixou tudo igual do placar. Com o resultado, o jogou ficou morno: o Rubro-Negro voltou a errar passes e o Atlético Mineiro, satisfeito com o resultado, fez uma partida burocrática. Vendo que o seu time estava desorientado em campo, o técnico atleticano Paulo César Carpegiani colocou Lobatón em campo e substituiu Kléberson para a entrada de Alex Mineiro. Com três atacantes em campo, o Atlético pressionou o rival mineiro e por duas oportunidades quase marcou o gol da classificação. Na primeira tentativa, Lobatón até chegou a marcar o gol, mas ele havia dominado a bola com a mão. Logo depois Fabiano chutou cruzado mas a bola passou raspando o gol de Kléber.

Medidas de segurança são levadas a sério

As autoridades de segurança não estavam brincando em nenhum ponto do Estádio Joaquim Américo, ontem à noite, na primeira experiência com as novas medidas de segurança para evitar a violência no futebol. A Secretaria Municipal de Urbanismo disponibilizou uma equipe de fiscais para evitar a presença de ambulantes vendendo cerveja, permitindo apenas carrocinhas de hot dog.

A Polícia Militar impediu a entrada de torcedores com camisas de torcidas organizadas e alguns deles tiveram que voltar para casa. Até mesmo uns torcedores cariocas, que só vieram curtir o jogo, tiveram que tirar a camisa do Flamengo. As torcidas organizadas ficaram agrupadas, não usaram faixas e bandeiras, exibiram apenas instrumentos. Mas protestaram tirando as camisas. Mas os ingressos foram vendidos até momentos antes do jogo, apesar de ser jogo decisivo.

COPA SUL-MINAS

1ª FASE - 6ª RODADA

Local: Estádio Joaquim Américo

Árbitro: Leonardo Gaciba da Silva (RS).

Assistentes: Altemir Hausmann (RS) e Rogério Carlos Rolim (RS).

Gols: Kléber aos 14, Marques aos 18 minutos do 2º tempo

Cartões amarelos: Lobatón, Luiz Carlos (CAM)

Valmir Gomes

Carnaval de notícias

As notícias dão conta que Kelly será vendido, que Eurico Miranda vai perder o mandato, que as torcidas organizadas vão acabar, que pobre deve torcer ouvindo rádio e que a lei seca está de volta. Este carnaval de notícias é próprio da época, pois samba, cerveja e futebol, acompanhados de algumas fofocas, um dia fizeram parte da cultura popular desta terra, que hoje os burgueses querem acabar.

Acordem senhores do poder. Alguma coisa está errada. Se não, vejamos: o bar próximo ao estádio não pode vender cerveja; o bar de dentro do estádio pode! Você não pode entrar no ônibus com a camisa do clube, no estádio pode! Se for pobre, liga na rádio de sua preferência e torce em casa com a família. No campo, nem pensar. Um verdadeiro samba do crioulo doido, cheio de medidas paliativas, políticas e preconceituosas, que acomodam algumas situações e criam antipatia.

Furacão.com

Empate com gosto de derrota - 22/02/01 02:10

O Atlético empatou ontem, em 1 a 1, com o Galo, numa partida recheada de passes errados e desencontros na zaga do Furacão. O primeiro tempo começou com um cruzamento perigoso na área mineira, feito pelo lateral Alessandro e acabou com o impedimento (indevido) do gol marcado pelo jogador do Galo, Valdir. O CAP entrou em campo buscando a vitória e, nos 20 primeiros minutos de jogo já haviam sido quatro finalizações – duas do Kléber, uma do Willian e outra do Kelly, que, após o cruzamento do lateral Fabiano colocou a bola pra linha de fundo. O primeiro ataque perigoso do Galo saiu aos 28 minutos, num lance onde Lincoln acertou a bola na trave direita do goleiro Flávio. Ainda nos últimos minutos do primeiro tempo, Kleberson perdeu duas chances claras de abrir o placar rubro-negro. Começava ali a sina de chutar em cima dos jogadores do Atlético Mineiro. "Faltou tranquilidade", justificou o meia. O segundo tempo de jogo foi um pesadelo para o Furacão, que desperdiçou todas as chances de gol. Mesmo assim abriu o placar através da cobrança de pênalti, com Kléber. Bem cobrada, a penalidade incendiou a torcida que cobrava, até então, mais raça da equipe. Com a entrada de Rinaldo (ex-CAP) aos 18 minutos, a situação inverteu e o Galo começou a dominar a partida. Foi de seus pés que saiu o empate da equipe mineira. Num levantamento perfeito, Marques, livre, marcou. Fabiano, provavelmente pressionado pela velocidade de Rinaldo, errou muitos passes e a zaga atleticana começou a se atrapalhar. Milton do Ó voltou a decepcionar os torcedores, que pediam sua substituição. Carpegiani, sabendo que somente a vitória interessava, já que em Porto Alegre o Grêmio vencia o Coritiba por 3 a 2, e dessa forma eliminava o Furacão da competição, substituiu o garoto William pelo atacante Lobatón e Kleberson por Alex Mineiro. Mesmo mais ofensiva a equipe continuou errando passes e concluindo sem precisão. Aos 44 minutos o árbitro anulou o que seria o segundo gol do CAP; Lobatón teria usado as mãos e haveria um outro impedido. Segundo as rádios que cobriam o jogo, estava correta a marcação. O jogo acabou com a equipe rubro-negra saindo de campo vaiada pelo torcedores. (AC)

Kelly se despede do Atlético Paranaense - 22/02/01 02:15

Depois de mais de dois anos dando alegrias à torcida atleticana, o meia Kelly está deixando o Furacão. O jogo contra o Galo, na Baixada, foi a despedida do jogador, que está se transferindo para o futebol europeu. Kelly viaja ainda nesta semana para Barra Bonita (SP), sua cidade natal. De lá, parte para a capital paulista, onde embarca para o Japão. O Atlético receberá cerca de US\$ 500 mil pelo empréstimo do atleta, que vai com passe fixado (o Atlético tem 50%). Ao craque Kelly, prestamos todas as suas homenagens. Obrigado pelos gols, pelas jogadas maravilhosas e por sua postura honrada ao vestir a camisa rubro-negra.

Furacão3000

21/02/01-23h59- O Atlético empata com o Galo e deixa a vaga para a próxima fase da Sul-Minas para o Grêmio. Depois de estar na frente do placar por 1 a 0 com gol de pênalti, marcado por Kléber, o Furacão deixou Marques empatar. Sem falar que o juiz, Leonardo Gaciba, tão criticado pela diretoria atleticana anulou um gol legítimo do Atlético Mineiro. (Rafael Macedo)

21/02/01-23h59-Este é o possível substituto de Kelly. O meia-atacante Claudinho de 18 anos está sendo negociado, pelo mesmo empresário de Kelly, Norberto Murakami, com o Atlético. Claudinho foi revelado no Vila Nova de Goiás e atualmente estava jogando no Estrasburgo de França. O próprio jogador afirmou que está tudo certo, resta saber apenas se o CAP vai comprar seu passe ou apenas emprestá-lo. (Rafael Macedo)

22/02/01-20h00- Hoje o clima era de ressaca entre os jogadores do Atlético. Segundo o presidente Marcus Coelho estas seguidas eliminações do Atlético, vão render uma reunião com a diretoria, para identificar os motivos das saídas prematuras do CAP da maioria das competições que disputa. Depois de conquistar uma vaga na Libertadores o Atlético não venceu nenhum jogo decisivo que disputou. Até o Campeonato Paranaense do ano passado foi conquistado sem vitória. (Rafael Macedo)

Gazeta Esportiva

Atlético/PR só empata com Galo e está fora

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - O empate de 1 a 1 com o Atlético Mineiro e a derrota do Coritiba por 3 a 2, na rodada desta quarta-feira, para o Grêmio, tiraram o Atlético Paranaense da fase semifinal da Copa Sul-Minas.

Jogando em Curitiba, o Atlético/PR precisava de uma vitória para não depender do resultado de seu principal rival para conquistar a vaga. A ansiedade atrapalhou o time de Curitiba que pressionou desde os primeiros minutos. Kléber e Kléberson desperdiçaram várias chances de marcar ainda no primeiro tempo, mas o Galo conseguiu se fechar e ainda contou com a boa atuação do goleiro Kléber, que realizou diversas defesas difíceis. No segundo tempo, o Atlético Paranaense voltou mais objetivo e chegou a passar à frente do placar aos 14 minutos. Na cobrança de escanteio, a bola bateu na mão de um defensor do time de Minas e o árbitro marcou pênalti. Kléber cobrou e converteu. Mas a vantagem não durou por muito tempo. Já aos 18 minutos, Marques empatou, depois de uma jogada de contra-ataque em velocidade. O gol de empate voltou a provocar ansiedade na equipe paranaense, que não conseguiu controlar os nervos e chegar ao gol da vitória. No final da partida, jogadores e o técnico Paulo César Carpegiani lamentavam a desclassificação que não era esperada.

Futbrasil

Atlético-MG empata, elimina Atlético-PR e pega Cruzeiro

O Atlético Mineiro garantiu o primeiro lugar no Grupo B da Copa Sul-Minas ao empatar com o Atlético Paranaense por 1 a 1, na Arena da Baixada, em Curitiba. O resultado eliminou o time paranaense e colocou o Galo frente ao Cruzeiro nas semifinais, que começam na próxima quarta-feira.

O Galo começou esperando o time da casa em seu campo, e apesar de o Atlético-PR ter a posse de bola durante a maior parte do tempo, não conseguia se aproximar do gol

alvinegro. Nos 10 minutos finais da primeira etapa, o Galo se soltou e passou a buscar mais o ataque. Lincoln acertou a trave em um belo chute de fora da área, e pouco depois Valdir teve um gol legítimo anulado pelo árbitro Leonardo Gaciba, que marcou um impedimento que nem seu assistente apontou.

No segundo tempo, o Atlético-PR teve um pênalti marcado a seu favor aos 13 minutos, quando Alexandre Souza desviou com o braço uma bola cruzada de escanteio. Na cobrança, Kléber superou seu xará, goleiro do Galo, e abriu o marcador.

Logo em seguida, o técnico Abel Braga tirou o lateral-direito Paulo César para promover a estréia de Rinaldo, curiosamente contra o time que defendeu no segundo semestre de 2000. Em seu primeiro lance no jogo, Rinaldo deixou Marques na cara do gol para empatar a partida.

Nos minutos finais, o Galo foi pressionado mas mostrou segurança na defesa e tranquilidade para garantir o marcador. Aos 45 minutos, o Atlético-PR colocou a bola nas redes, mas Lobatón havia tocado com o braço e o lance foi corretamente invalidado. por Leonardo Bertozzi

AtléticoPR

Para Carpegiane, equipe precisa amadurecer

"Mostramos insegurança em certas passagens, individualmente jogamos abaixo do nosso rendimento normal. Quando não tem ganho no combate individual, a parte coletiva/tática fica comprometida. Tínhamos que ter um pouco mais de personalidade e confiança para imprimir o nosso ritmo. Não tivemos uma atuação boa, foi muito discreta o que acabou nos desclassificando. Foi uma partida sem aproximação, triangulação e com passes errados. Muita desatenção num time profissional. É uma equipe com pouca experiência, que precisa amadurecer. A eliminação mesmo foi no jogo do Marcílio Dias, onde perdemos muitas oportunidades e, agora, pagamos este preço alto. Estamos saindo da Sul-Minas invicto, com a mesma pontuação do Grêmio, que faz uma grande campeão".

Atlético empata e é desclassificado

Jogo decisivo na Baixada desclassificou o Atlético Paranaense. O empate em 1 a 1 contra o Atlético Mineiro e o resultado de 3 a 2 para o Grêmio contra o Coritiba deixou o Furacão fora da competição. Desta vez, não foi a arbitragem que não colaborou com o Atlético Paranaense. Na opinião de Paulo César Carpegiani, a equipe jogou muito abaixo do seu rendimento e ainda criticou os jogadores que não souberam aproveitar as chances de gol e as falhas em jogadas individuais.

O primeiro tempo foi marcado por várias tentativas de gol dando muito trabalho para o goleiro do Galo, Kléber. Nos primeiros 20 minutos de jogo, Kléber (duas vezes), Willian e Kelly chegaram no gol, mas não marcaram. O Atlético Mineiro só chegou no gol aos 31 minutos, com uma bola na trave de Lincoln. Aos 40 minutos, outro susto, o árbitro gaúcho, Leonardo Gaciba, anulou um gol do Galo. Nos últimos minutos do primeiro tempo, Kleberson chega no gol por duas vezes e não marca. O segundo tempo também foi nervoso com muitos gols perdidos do Furacão.

Aos 12 minutos, depois da bola encontrar na mão num jogador de defesa do Galo, o juiz marca pênalti e Kléber abre o placar. Mas o empate veio logo em seguida, aos 17 quando o ex-Furacão Rinaldo, recebeu a bola na área, tocou para Valdir que passou para Marques fazer 1 a 1. Lobaton, quase salvou o time nos acréscimos do segundo tempo, mas teve o seu gol anulado depois de tocar na bola.

Cartão amarelo: Atlético (Luís Carlos, Valdir); Atlético/MG (Fabiano, Lobatón).

23-02-2001 – PÓS-ATLÉTICO MINEIRO (2º JOGO)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Jogador foi emprestado por um ano e terá o seu passe fixado
Kelly estréia dia 10 no Japão - Meio-campista acerta sua transferência para o FC Tokyo e deixa o Atlético

RODRIGO SELL

Durante três anos, ele foi um dos ídolos da torcida do Atlético. Agora, com uma proposta irrecusável do Japão, o meio-campista Kelly sai do Rubro-Negro, mas sabe que deixa uma grande marca no clube e sabe também que deixará saudade na torcida atleticana. Desde que chegou ao clube em 1998, Kelly foi um dos jogadores-exemplos. Filho de advogado e poetisa, o meia marcou sua presença sempre agindo profissionalmente. Aos 25 anos, e pensando no seu futuro e da família, Kelly parte para um novo desafio em sua carreira. Com viagem marcada para o dia 2 de março, o jogador vai para o FC Tokyo e, com toda a organização do futebol japonês, sabe que estréia dia 10 por seu novo clube. Kelly foi contratado por empréstimo (com passe fixado) e ficará um ano no Tokyo. Confira abaixo a entrevista concedida à reportagem.

Gazeta do Povo – Como você avalia essa passagem pelo Atlético?

Kelly – Eu vejo que a minha passagem pelo Atlético foi excelente, porque o clube me ajudou na minha carreira, me projetou nacionalmente e eu também participei do crescimento do clube. Então, acho que isso foi muito importante.

– Qual foi o momento mais marcante?

– Foi a disputa da Libertadores, que ficou gravada na história do clube, por ser a primeira vez na minha carreira também e por disputar e bem.

– Qual a expectativa do novo desafio?

– Eu espero que a gente continue mostrando o mesmo futebol de sempre e procurando se dedicar ao máximo, para a gente possa alcançar novas conquistas.

– O que você conhece do futebol japonês?

– Eu não conheço muita coisa, tenho algumas informações de que é um futebol mais rápido.

– Você acha que vale a pena ir para outro país, deixar a família e amigos apenas para ganhar mais?

– Acho que não apenas para ganhar mais dinheiro. Eu tenho objetivos profissionais, de pegar experiência internacional e tudo isso aí fez com que eu me decidisse e a minha família também consentiu.

– O seu nome muitas vezes foi lembrado para a seleção, jogando no Japão você não acha que pode ficar um pouco escondido?

– Eu sei que isso vai dificultar bastante, mas chega um momento na nossa carreira em que a gente fica um pouco mais maduro e começa a pensar diferente, pensar na família. Além disso, eu ainda sou novo e tenho a possibilidade de voltar a jogar no Brasil e lutar pela possibilidade de ser chamado para a seleção.

Carpegiani com problemas para escalar o Rubro-Negro - Desfalques e carência no elenco complicam treinador

Depois de ser eliminado da Copa Sul-Minas, o técnico Paulo César Carpegiani realiza hoje pela manhã o treino-apronto que vai definir a equipe que enfrenta o Francisco Beltrão amanhã na Arena. Sem poder contar com o zagueiro Nem, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, Carpegiani espera poder escalar o recém-contratado João Miguel. O zagueiro estava no Pelotas/RS, disputando o torneio seletivo estadual, mas tem seu passe preso ao Necaxa, do México. Com a transferência é internacional, o Atlético está esperando apenas um fax com a confirmação da liberação por parte da Federação Mexicana de Futebol. Se não puder contar com o futebol de João Miguel, Carpegiani terá novamente de improvisar alguém na zaga. O volante Clóvis seria o mais forte candidato nesse caso, já que atuou algumas vezes nessa posição.

Além da ausência de Nem e de Kelly (negociado com o futebol japonês), Carpegiani ainda poderá ficar sem a presença do zagueiro Milton do Ô e dos laterais Alessandro e Fabiano (os três seriam julgados ontem à noite pelas expulsões no Atletiba e até o fechamento desta edição não havia saído o resultado final).

Motivação

Sem uma competição nacional para disputar no momento, os jogadores do Atlético têm apenas o Estadual para se dedicar. Mesmo sem a mesma importância de uma Copa Sul-Minas, Milton do Ô acredita que motivação não vai faltar para a disputa do Estadual. "No dia-a-dia, vamos buscar a confiança dos companheiros; o Campeonato Paranaense também é de suma importância como a Copa Sul-Minas e nós temos um nome a zelar. Vamos fazer de tudo para conquistar o título", analisou. De acordo com o zagueiro, o pior de tudo foi desperdiçar a chance de chegar à Copa dos Campeões.

Já para o meia Kléberson, agora é a hora de superar as dificuldades. "O nosso elenco é bom, então nós temos que mostrar o melhor da gente para conseguirmos uma boa classificação", completou.

Paraná Online

Kelly está se despedindo do Atlético

Ontem finalmente foi confirmada a saída de Kelly, conforme a Tribuna havia antecipado com exclusividade. O meia viaja para o Japão no dia 2 de março onde deve ficar por mais tempo do que o divulgado. Em princípio, ele vai emprestado ao Tokyo FC por um milhão de dólares até o fim do ano, mas segundo seu empresário, Norberto Murakami, Kelly "está praticamente vendido". Murakami também disse que o jogador foi pretendido no início do ano pelo Cruzeiro, Corinthians e Palmeiras mas o Atlético não quis abrir mão do meia.

O Atlético não pretendia se desfazer do ídolo da torcida atleticana tão cedo. "Nós não queríamos perder o Kelly, mas não deu para segurá-lo", confessa Marcus Coelho, presidente do clube. Por enquanto não existe substituto à sua altura no elenco atual. Com mais essa perda, o meio-de-campo do Rubro-Negro vai perder muito em criatividade, pelo menos até a volta de Adriano.

O time para qual Kelly está indo, o Tokyo, é o terceiro clube com maior orçamento do país e está em plena ascensão. O time estava disputando a segunda divisão do campeonato nacional e acabou de garantir sua vaga na divisão principal do campeonato japonês deste ano.

Kléber também?

O empresário Norberto Murakami também mostrou interesse pelo atacante Kléber. Murakami disse à Tribuna que mais um jogador do Atlético estava na mira dos japoneses, mas a possível negociação sairia somente no meio do ano. Além de Murakami, existe mais gente querendo levar o atacante do Atlético. A imprensa gaúcha noticiou, no começo da semana, que o Grêmio havia entrado em contato com o Atlético e estava interessado no futebol de Kléber. Com o gol de pênalti contra o Atlético Mineiro, Kléber chegou ao seu 16.º este ano e continua sendo o maior artilheiro do Brasil. A diretoria atleticana não confirmou a informação.

Diretoria fala em 2 reforços de nível

As sucessivas desclassificações do Atlético fizeram a diretoria do clube pensar em reformulações. Nos últimos anos, várias vezes que o Rubro-negro participou de algum jogo decisivo foi eliminado da competição. A única exceção foi o campeonato paranaense do ano passado, que o Atlético conquistou sem vencer, além da decisão da seletiva da Libertadores.

O Carnaval vai servir para os diretores do Atlético tentarem identificar por que o time tem tanta dificuldade em se sair bem nas decisões. "Nós temos que detectar onde estão os erros e procurar de alguma maneira corrigir", confirmou ontem Marcus Coelho, presidente do Atlético. A reunião da diretoria também vai servir para se pensar em pelo menos mais dois reforços. "Os desfalques vêm nos prejudicando. Adriano e Gustavo estão no departamento médico e agora temos a saída de Kelly, que não estava em nossos planos", completou ele. A diretoria do clube vai ouvir a comissão técnica para saber quais posições são mais carentes hoje na equipe. A princípio, um meia e um atacante estão na lista de prioridades.

Por enquanto, a única novidade no CT do Caju é o meia Claudinho. Ele foi revelado pelo Vila Nova de Goiás, e está fazendo testes para saber se fica no Atlético. O garoto, de 18 anos, estava jogando no Estrasburgo da França e só não continuou por lá porque o time europeu não cumpriu uma cláusula contratual.

Até mesmo os jogadores do Atlético admitem que existe uma espécie de bloqueio em decisões. "Na partida de quarta, sentimos muita ansiedade e excesso de responsabilidade", confessa Cocito. Isso vem atrapalhando a equipe nos momentos decisivos. O meia Kléberson acha que a equipe tentou vencer de todas as maneiras, mas não atingiu o objetivo. "Temos que procurar acertar muita coisa", disse o jogador.

A partir de agora o Atlético só tem o campeonato paranaense para se preocupar. Amanhã, às 11h, o Rubro-Negro recebe na Arena da Baixada o Francisco Beltrão. Depois da partida, os jogadores serão liberados do treinamento e devem se reapresentar no CT do Caju terça à tarde.

Luiz Augusto Xavier

O mesmo filme

E nem desculpas houve desta vez.

No Atletiba ainda teve aquele choro pelas expulsões, a desvantagem numérica em relação ao grande rival, coisas assim. Desta vez, nada. Toda a expectativa ruim em torno da arbitragem do gaúcho Leonardo Gaciba transformou-se em elogios ao apitador, que só não foi perfeito porque anulou um gol legítimo do Atlético Mineiro ainda no primeiro tempo. Era lance do bandeira Æ paranaense, diga-se -, que correu para o centro de campo e deu o gol. Gaciba, desconfiado, preferiu assumir a responsabilidade da jogada e marcou

impedimento. Portanto, se alguém tivesse de reclamar da arbitragem, seria o pessoal do Atlético Mineiro.

O Atlético Paranaense não teve, sim, foi competência para se estabelecer. E não vem sendo de agora que expõe falhas sérias, que comprometem o trabalho coletivo da equipe. O sistema tático com três zagueiros ainda não foi bem assimilado pelos jogadores, conforme prova o intrigante número de gols que a equipe vem tomando (o que não deixa de ser uma marca na carreira do técnico Paulo César Carpegiani, que joga sempre para atacar e costuma desguarnecer suas defesas). Cada defensor está muito exposto e não há cobertura para falhas individuais, conforme se poderia esperar. Foi assim em Itajaí (no empate que custou a desclassificação consolidada quarta-feira) e na partida de domingo passado, contra o Iraty. E novamente no gol de Marques, livre na área para liquidar os rubro-negros.

O Atlético perdeu muito em qualidade e precisa aprender a lidar com isso. Kléberson anda irreconhecível a colecionar erros de passe e Kelly trocou todo o brilho de seu futebol pela ansiedade de poder ganhar dinheiro no Japão. Ele próprio reconheceu, na entrevista que deu ao repórter Moisés Gonçalves, da Rádio Clube Paranaense, após a frustração de anteontem. E o meio-de-campo com apenas um jogador de pegada está desprotegendo a zaga, comprometendo todo o rendimento defensivo.

A merecida desclassificação certamente será um ingrediente considerável a pesar na sequência de trabalho, tanto do treinador quanto da diretoria do clube. Uma correção de rota parece ser inevitável à essa altura da jornada.

Vinicius Coelho

Sul-Minas

Coritiba, Atlético Mineiro, Cruzeiro e Grêmio, os melhores do sul do Brasil. Justiça se faça: o Atlético Paranaense merecia o lugar do Grêmio. Seria então Paraná-Minas. Mas o Atlético, é bom que se lembre, até hoje não repetiu uma vez a equipe. Faz parte da filosofia do Carpegiani, embora muitas vezes não tenha podido repetir, em função dos cartões e algumas contusões. Mas é o Carpegiani e quem espera ver o Atlético com um time formado, vai esperar sentado.

O Atlético não foi eliminado na quarta-feira. O Atlético caiu naquele empate com o Marcílio Dias, o time catarinense foi saco de pancada de todo o mundo, pois jogava com seis juniores. Perdeu dois pontos que impediram sua presença no quadrangular final.

Os mineiros, como sempre comendo quieto e chegando. Pela terceira vez tiram o Atlético-PR de uma parada decisiva. Uma vez foi o Cruzeiro e duas o Atlético-MG, ambas na Baixada. Tanto um como outro são times medalhistas e chegam sempre. Ainda bem que um eliminará o outro.

Augusto Mafuz

Falta comando

A exclusão do Atlético da Sul-Minas não pode ser encerrada apenas com censuras à comissão técnica e jogadores, por mais fortes que sejam. O fato foi resultado de uma série de fatores, que embora não sejam vistos, são mais graves do que os erros em campo. Bem pesadas, as deficiências em campo são apenas consequência.

O Atlético passa por uma grave crise de comando.

Em janeiro, mudou-se a forma de administração. Os poderes que eram divididos por cada setor, foram concentrados, passando a circular apenas em torno de Mário Celso Petraglia. O resultado foi uma série de demissões e contratações que repercutiram de forma direta na união que existia. Conclui-se agora que nem todas as demissões foram corretas, como a de Odivonsir Frega, nem todas as contratações foram acertadas, como a de Antônio Carlos Gomes, pelo menos para o cargo que ocupa.

A concentração de poderes inibe a atitude de outros dirigentes. O constrangimento de ser desautorizado leva-os a não tomar atitudes. O gerenciamento do futebol que antes era ativo, com cobrança direta e pessoal sobre os profissionais, passou a ser inexistente. Há mais de quinze dias o CT do Caju não recebe a visita de um único dirigente para atuar diretamente com a comissão técnica e jogadores.

Posso não saber muito de futebol. Posso saber pouco da vida. Mas de Atlético não preciso saber mais nada.

A concentração de poderes, por mais capacidade que tenha quem a pratique, é o primeiro estágio para erros em uma administração. Sua prática desgasta a instituição, pois cria a figura do insubstituível. E uma antiga lição pregada pelo saudoso Passerino Moura em 1970, continua viva: ©No Atlético, o insubstituível nasceu morto^a.

O futebol por mais que tenha evoluído como empresa, não abandona certas convenções. A atuação do dirigente de forma direta e pessoal junto aos profissionais é imprescindível. A cobrança e o incentivo patronal são fontes de estímulo. Ainda ontem, o magnata Berlusconi deixou o parlamento italiano e suas empresas, para passar o dia no centro de treinamentos do Milan. Foi cobrar pessoalmente vitórias dos jogadores e do treinador.

O modelo anterior de administração estava absolutamente certo. A conquista nacional não ocorreu porque a prioridade era a expansão do patrimônio e o pagamento das dívidas. É preciso que ele retorne.

A administração do futebol deve ser por inteiro. De corpo e alma, porque o mando tem que ser por atos pessoais. O mando por postura e imagem contraria a natureza do tratamento que deve ser dado a um grupo heterogêneo de cultura e personalidade, como o é de profissionais do futebol. Além de tudo, o Atlético deve suprir a absoluta ausência da sua representatividade pública.

Resolvido quem manda, onde manda, de fato e de direito, os problemas do campo serão resolvidos.

Voz da Geral

ATLÉTICO 3000?? - Um novo Atlético precisa nascer

Curitiba-Pr 22/02/01

E mais uma vez o sentimento de ser grande foi dominado pela sina de ser pequeno...

Talvez porque existam tantos atléticos por este Brasil afora, a grande maioria (se não todos) espelhando-se no Atlético (o de Minas Gerais é claro!) porque o daqui ainda busca uma identidade, e quando parece que agora vai... já foi! e mais uma vez, nós "atleticanos", voltamos à realidade de que só podemos sonhar em ser algum dia, GRANDE.

O que se viu ontem (21/02) à noite foi um amontoado de cabeças-de-bagre (sem ofensa ao pequeno anfíbio, porque ele não merece) correndo atrás o tempo todo de Marques, Lincon, Alexandre e Valdir. O que todo rubro-negro esperava era que em nosso terreiro que cantaria de galo seria o nosso "Atlético". Mas, o que falar de um time que malmente consegue desempatar (digo desempatar porque quem foi ao estádio no domingo ver o Iraty ensinar como se joga futebol sabe do que eu falo) contra um time do interior do Paraná.

O que esperar de um time cujo principal (ele não tem culpa disso) jogador é o goleiro, que quase sempre nos salva de maiores vexames. E esperança de gol da torcida está no banco (Lobaton)!

O que esperar do rendimento de um jogador que já está vendido para o exterior?

Só o Carpegiani achou que o Kelly iria disputar uma jogada mais ríspida e arriscar sua carreira internacional que agora ele vislumbra...

Quando cheguei à Baixada, ontem, percebi antes mesmo de entrar que o ATLÉTICO3000 ainda não existe, bastou olhar o reduzido número de torcedores que foram tentar empurrar o K3 ??? (Kelly, Kléberson e Kleber, um fiasco!) Afinal não existe tanta gente louca em Curitiba a ponto de pagar R\$ 15,00 para ver um time (se pode chamá-lo assim) que se jogar contra o time do Souza lá do Sítio Cercado leva uma goleada histórica.

E descaso com estes torcedores que ao chegar no estádio depararam-se com portões semi-abertos e apenas algumas catracas funcionando. A promessa de combater os cambistas ?? (ficou só na promessa).

Eles vendiam ingressos ao mesmo preço (qual a vantagem nisso?) cobrados nas bilheterias com o olhar de descaso da Polícia Militar. Faltava 1/2 hora para o início da peleja e os cambistas continuavam comprando de alguns torcedores ingresso de cadeira (Há algo de podre no Reino da Dinamarca!...)

Após assistir a aquele inosso 1x1 (o juiz até que ajudou anulando um gol legítimo do Galo) fomos enxotados do estádio em um arrastão promovido por seguranças mal preparados e mal educados.

Estamos cansados de ver nosso time sair da libertadores em nossa própria casa e depois empatar com os coxas correndo atrás do placar para conseguir ser campeão paranaense.

Sejamos realistas, o Atlético Paranaense serve de "sparring" para os Coxas, ganha uma aqui outra acolá, dá uma cotucadinha no ego deles, mas quando eles resolvem jogar bola é de 2 para cima. E depois não adianta a torcida se revoltar e promover quebra-quebra geral na cidade.

Para finalizar proponho a extinção deste Atlético junto com esta viciada e falida torcida totalmente desorganizada OS FANÁTICOS, que neste jogo mostraram que são Fanáticos por eles mesmos no mais puro narcisismo entoando cânticos promovendo a eles mesmos. E bastou a punição de proibir a entrada de camisas de torcidas organizadas nos estádios, para não vestirem nenhuma camisa. Afinal se são realmente Fanáticos pelo Atlético como dizem não se importariam em vestir a camisa rubro-negra sem uma caveira.

Proponho então esta extinção, para que cresça um GRANDE E VALOROSO time de futebol no Paraná o C.A. PARANAENSE como somos conhecido em todo o continente sul-americano; só existe um Coritiba, um Paraná em também deve existir um só CLUBE A. PARANAENSE, sendo originais poderemos começar a pensar em ser grande!!

Cláudio Wilbrantz

Los3inimigos

Capiano Bazuca

Ficamos na mão

De que adianta espernear, se falta competência? A diretoria do Atlético perdeu esta semana uma boa oportunidade de ficar calada. Fizeram tanto escândalo pela escalação do árbitro gaúcho para o jogo de quarta-feira. Pois o cara veio, apitou direitinho, e ainda deu uma mão para o Rubro-negro. E os jogadores? Pipocaram todos. Bando de ordinários. É com eles que os dirigentes deveriam se preocupar. Quando a cuida ronca eles não aguentam o tranco. Já

cansei de ver o time esbanjar técnica contra timinhos. Dar de calcanhar contra o Londrina é fácil. E contra os grandes? Só o Atlético Mineiro já está fazendo cartilha em cima do Furacão. Já está cansado de nos desclassificar em fases decisivas. Quarta, novamente na Arena, foi deprimente. Ver os jogadores definhando em campo, errando passes infantis, cometendo verdadeiras barbaridades com a bola. Volto a insistir. Não adianta mostrar serviço no começo, e esmorecer no final. Quero ver o Atlético ganhando títulos, não jogos. Pode até empatar todos na fase classificatória. Mas exijo bons resultados quando eles se fazem necessários. Mais uma vez o Atlético nos deixou na mão!

Arquibancada

Qual é a vantagem de ter a torcida mais violenta hein Carlos ??? Eu sou totalmente a favor que as torcidas organizadas acabem, mas infelizmente elas nunca vão acabar. O dia que vocês forem baleados ou esfaqueados no próprio estádio, quero ver se vão gostar tanto da ultras, ou da fanáticos. Não falo nada porque a Império não é nada Santa, mas não fico idolatrando ela como alguns atleticanos que escrevem aqui idolatram a sua organizada. O que vale não é a pancadaria que vem depois do jogo, e sim a bola que rola no campo. - **Nephtys, coxa-branca**

Atleticano e Coxa-branca é tudo a mesma coisa ou é um bando de marginais, ou um monte de velhos babacas. - **Stalin, paranista**

Que pena heim Cabelo, que pena Paraná... agora nos resta cantar... Eliminado.... Tá tudo eliminadooooo... Eliminado... Tá tudo eliminadooooo... E que venha o Grêmio novamente... Vamos repor os troféus que a TOF (Torcida dos Otários Favelados) quebrou ou, pior ainda, roubou. Um abraço pra nação COXA-BRANCA. - **Boêmio, coxa-branca**

Sou coxa-branca, mas tenho uma dica para o Atlético (PARANAENSE, O DO BRASIL É DE MINAS) invés de ficarem pensando em Marketing, para o ano 3000, vocês deveriam pensar primeiro em ser clube grande, clube pequeno tem medo de camisas de tradição como a do Inter, do Galo e entre outros. Vocês falam que o Atlético é o melhor time do Paraná e um dos melhores do Brasil, pois bem o Atlético fez um lindo estádio para ser salão de festas do Galo. Eu sinceramente não entendo esnobe torcida do Atlético, afinal o São Caetano tem mais tradição em brasileiros que vocês, ainda tiram sarro do título do Coxa, inveja o Atlético foi sempre um time de segunda linha e divisão. - **Gustavo Petick Dias, coxa-branca**

Pela primeira vez gostei de meu time ter perdido...rs... Se bem que eu queria que os porquinhos tivessem se classificado, só para que o Verdão os elimina-se (11x11), para não haver mais dúvidas de quem é o melhor, mas o Verdão perdeu porque a arbitragem foi vergonhosa, não sou de por culpa no juiz, o Verdão perdeu muitos gols mas aquele pênalti para o Grêmio foi um absurdo, assim como foi um absurdo o gol anulado do Galo, só o juiz viu impedimento naquele gol, e depois os porcos dizem que o juiz só rouba contra eles! GALO, GALO...bem feito, se vocês não tiveram capacidade de conquistar a vaga ganhando jogo, azar o de vocês...o Verdão é que não ia ajudar, nossa classificação já estava garantida, podíamos nos dar ao luxo de perder e de quebra elimina-los (é duro depender de nós até p/ se classificar, né!!!rs...) Nós queremos mais é que vocês se ferem, e amargem a

desclassificação. Saudações Alvi-verdes, e essa derrota teve um maravilhoso gosto de VITÓRIA... - **Pati, coxa-branca**

Bom dia pros porquinhos rubro-negros.... Pois é pessoal...o negócio agora é pegar um saquinho de pipocas...reunir-se com o resto da porcarada (Paraná) e ficar colado na telinha só assistindo um time de verdade fazer festa no Grêmio. A vida não tá fácil não é mesmo? Um dia levam dois no rabo...em pleno Couto Pereira...no outro, empetam com um time que só veio cumprir tabela... Tá certo..com essa retrospectiva...é compreensível o fato de destruir o patrimônio alheio e chamar o próprio time de "timinho"...ontem mesmo. Tsc! Tsc! Tsc! Galoucura & Império Só alegria. - **Erico, coxa-branca**

Pior raça de porcos (atleticana) acho que andei ouvindo mentiras mais ou menos assim que o ARG!!! Atlético é o melhor time do Paraná entre outras então porque não ganhou do galo e se classificou na Sul-Minas - **Henrique, coxa-branca**

Saudações alviverdes! E mais uma vez Atlético e Paraná fazem vergonha...mais isso já não é mais surpresa.O único clube que se classificou para a semifinal da Sul-Minas daqui do estado foi o Glorioso Verdão Coxa-Branca do Alto de Tantas Glórias!Cada vez o Coritiba prova mais ainda pros atleticaninhos quem manda no Paraná! Ps. Por favor atlétiquinho, consiga chegar na final do paranaense pelo menos...assim o coxa pode ter a oportunidade de ser campeão denovo em cima de vocês! - **Diego, coxa-branca**

A diretoria deve estar satisfeita, acabaram com nossas bandeiras, depois as faixas, agora tiraram nossas camisas e o próximo passo será nos tirar do caldeirão (se é que ainda podemos chama-lo assim), pobres torcedores. É, você conseguiu Petraglia, agora o estadio é seu... E esse Rammon cuzão, deve ser daqueles torcedores das cadeiras do chiqueirão que só sabem vaiar, por que se fosse da Império cu, saberia que a Ultras e a Império só faltam fazer troca-troca, e o dia que a gente levar corridão da Ultras, o bandeirão que vocês ganharam da diretoria, vai ser o mais bonito do mundo...Falô porcão! E por último,já que não tem mais graça bater nos porcos, temos que brigar com os PMs! - **Maiko, atleticano**

A satisfação do trouxas e quando vem jogar Atlético Mineiro assim eles podem torcer gritar por um time "Atlético". Mesmo não sendo o verdadeiro "Atlético do Brasil" é muito melhor do que gritar eu sou troxa - **Sérgio, atleticano**

E ai coxarada vocês estão contentes pelo Atlético ter sido eliminado, más aguardem o bi tá chegando, e queremos ganhar denovo em cima de vocês seus roncfusa. E um abraço para todos os atleticanos e um abraço para o Tiago Recchia! - **Davi Peres Buss, atleticano**

Furacão.com

CONSTATAÇÃO

Mais uma vez a nação atleticana, que vibra, que empurra, que paga ingressos majorados, se decepciona com o desempenho dos jogadores. Uma pergunta que fica no ar: Falta raça ou competência?

Minha opinião pessoal, é de que, se tivéssemos em campo a metade da raça que o Petraglia e de seus discipulos, teríamos sido felizes ontem e em muitos outros episodios. Só há raça em que veste a camisa do clube. Porque Petraglia é hoje nosso idolo, porque ele idealizou

Anexo 4 – Informações do Campeonato Paranaense 2001

20-01-2001 – PRÉ-LONDRINA (Campeonato Paranaense)

Gazeta do Povo

CAMPEONATO PARANAENSE | Atacante Selmir tem grande oportunidade para se firmar na equipe rubro-negra. Tubarão é incógnita para os jogadores

Atlético mais ofensivo na estréia - Treinador põe mais um atacante para ir pra cima do Londrina na abertura do Estadual

RODRIGO SELL

O Atlético entra em campo hoje com uma modificação no time para a estréia no Campeonato Paranaense. Após a boa estréia na Copa Sul — Minas, o Rubro-Negro enfrenta o Londrina na abertura do certame estadual. O treinador Paulo César Carpegiani promove a entrada do atacante Selmir para tornar a equipe mais ofensiva. A partida começa às 16 horas e será transmitida pela Rede Paranaense de Comunicação.

De acordo com o treinador, a mudança não se deve ao fato de o jogo contra o Londrina valer pelo Estadual. “Eu cobro dos meus jogadores as vitórias nos jogos, independente de ser nacional ou estadual ou um jogo contra a seleção do mundo”, analisou. Segundo Carpegiani, houve algumas dificuldades contra o Galo devido ao desentrosamento e à forma física não ideal. Por isso, ele entrou com mais cautela.

Para o treinador, Selmir entra no ataque, ao lado de Kléber, para se tornar mais uma referência para as jogadas de gol. “Com isso, Kléberson e Kelly ficam com a função de chegar à frente e o Cocito será o único cabeça-de-área”, explicou. Segundo Carpegiani, caso o Tubarão jogue com apenas um apoiador, o zagueiro Nem irá para a meia. “Vai ser um time seguro e ofensivo, como eu gosto, e nós vamos ter condições de provar isso contra a boa equipe do Londrina”, revelou.

A mudança de competição traz um fato inusitado ao elenco rubro-negro. O Atlético/MG, todos eles conheciam. Já o Londrina, é uma grande incógnita para os atleticanos. “Vai ser um jogo difícil, porque não conhecemos o time deles”, revelou o lateral-direito Alessandro. Para ele, o adversário merece respeito porque, “hoje, não tem ninguém bobo no futebol”. O experiente volante Cocito também não conhece muito do Londrina. “Vamos esperar pela preleção para ficarmos mais informados e não sermos surpreendidos”, disse o volante.

Atleticanas

Saída - A diretoria do Cruzeiro anunciou ontem a contratação do lateral-direito Luisinho Netto, de 26 anos. O jogador, que se recupera de uma cirurgia no calcanhar e deve voltar aos gramados em 25 dias, foi emprestado por um ano, por R\$ 150 mil.

Lua - A temperatura chegou a 33 graus durante o treino e a expectativa é que o forte calor também prevaleça durante o jogo (que começa às 16h). De acordo com o diretor-técnico Antônio Carlos Gomes, isso não deve provocar problemas no rendimento dos atletas e nem ajudar uma das equipes.

Recuperação - O goleiro Flávio realizou ontem à tarde trabalho regenerativo (hidroginástica) no Iate Clube de Londrina. O jogador sentiu dores musculares após a partida contra o Atlético/MG e não treinou pela manhã. Hoje, ele deve voltar ao Iate para nova sessão na água, mas tem presença garantida no jogo de logo mais.

Campeonato repleto de novidades- Clubes da capital apresentam no total 25 aquisições para este início de temporada

RODRIGO FERNANDES

O Paranaense começa hoje repleto de novidades. A garantia financeira oferecida pelo promotor do campeonato, a Rede Paranaense de Comunicação (RPC), fez com que os clubes investissem mais em contratações. Só as equipes da capital adquiriram 25 jogadores no período de entressafra – destes apenas os coxas Patrício e Edinho e o atleticano Milton do Ó já disputaram a competição.

Somado ao exagerado número de novidades, há também os remanescentes da Copa João Havelange, como por exemplo o lateral-direito Alessandro, do Atlético. “Pela primeira vez disputo o regional do Paraná. Já participei do Carioca e torço para que aqui as partidas sejam organizadas porque lá no Rio é uma bagunça”, adianta. Daniel (Coritiba) e Reinaldo (Paraná) são exemplos semelhantes.

No interior, a história se repete. Disparado, a agremiação que mais apresenta caras novas é o Prudentópolis, com 23 contratações. Na segunda posição vem o Londrina. No total, o adversário do Rubro-Negro esta tarde trouxe 19 atletas – nove deles (mais o treinador) são oriundos do futebol nordestino. Do time que entra em campo esta tarde, o mais conhecido é o experiente Ronaldo Falcão, ex-Treze da Paraíba.

“Que diferença vai ter entre um regional e outro, se a bola é a mesma e o campo é o mesmo”, entende o atacante do Tubarão, clube que entrou de cabeça na política ‘pés no chão’ estipulando um teto salarial de R\$ 1,500. “A única coisa que muda é a qualidade dos times. Aqui, no Sul, a força e a velocidade prevalecem”, completa Falcão.

Malutrom e Paraná fugiram do lugar comum e apostaram na fórmula de 2000. No campeão do Módulo Verde/Branco, todos os principais nomes da temporada passada permaneceram no elenco. Só o lateral Ednêlson – maior salário, com R\$ 3 mil mensais – deixou o time de São José dos Pinhais. No Tricolor, apenas Nem e Flávio deram adeus à Vila Capanema. O vaivém do mercado também deixa poucos nomes com o privilégio de comemorar um bicampeonato. Do atual campeão, apenas Kelly, Kléber, Kléberson, Gustavo, Flávio e Cocito permanecem no grupo. “Vamos fazer de tudo para erguer o caneco de novo”, promete Gustavo, autor do gol que determinou o título do ano passado, no Atletiba da Arena (1 a 1).

Outro quesito em jogo é a política implantada por cada participante. Enquanto o Atlético não poupou esforços para agradar o técnico Paulo César Carpegiani (manteve Kelly, por exemplo), o Coritiba não nega que aderiu ao chamado bom e barato. “Montamos um time que terá orgulho de vestir a camisa verde e branca”, disse Francisco Araújo, presidente coxa-branca, em entrevista há uma semana. Já o Paraná manteve a filosofia de contratações de pouca expressão.

Tevê vai mostrar todos os clubes

Uma das preocupações da promotora do Campeonato Paranaense de 2001, a Rede Paranaense de Televisão, filiada à Globo, foi com a escolha dos jogos transmitidos, para que todos os clubes tivessem pelo menos um jogo transmitido em cada turno da competição. Na parte de inovações, em alguns jogos serão mostradas imagens tomadas em helicópteros e haverá participação dos telespectadores por internet nas transmissões. No primeiro turno, a cada rodada haverá a transmissão de um jogo, aos sábados, às 16h, menos na última rodada, programada para uma quarta-feira. Hoje será mostrado Londrina x Atlético. No segundo turno da primeira fase será transmitido um jogo por rodada também,

mas ainda não foram escolhidos. É que a ordem dos confrontos não será a mesma, com algumas exceções.

Ao final do primeiro turno, será mostrada ao vivo pela Rede Paranaense de Televisão a decisão Copa Primeira Hora, dia 17 de março, disputada entre o primeiro e o segundo colocados no primeiro turno. O vencedor terá direito a uma vaga na Copa do Brasil em 2002. Sobre transmissões, ainda, o torcedor poderá acompanhar jogos ao vivo pela tevê paga.

Paraná Online

Carpegiani reforça o ataque rubro-negro

Carlos Henrique Bório

O Atlético inicia hoje sua caminhada rumo ao bicampeonato paranaense. No ano passado, o time, então comandado pelo técnico Vadão, conquistou o título ao empatar em 1 a 1 com o Coritiba na Arena da Baixada. Hoje, com técnico novo e muitas caras novas, o Rubro-negro terá pela frente o Londrina, às 16h, no Estádio do Café.

Este é o segundo jogo do técnico Paulo César Carpegiani, que fez sua estréia no comando contra o Atlético Mineiro, na quarta-feira, quando o Furacão empatou em 1 a 1, no Mineirão. E o treinador já realizou uma mudança em relação à equipe de quarta. Com o objetivo de melhorar o poder ofensivo do Atlético, Carpegiani já confirmou a escalação do atacante Selmir ao lado de Kléber.

Quem acabou perdendo a condição de titular foi o volante Renato Cleonício, que não esteve bem contra o Atlético Mineiro, tendo cometido muitas faltas e sobrecarregado a zaga. Foi dele, inclusive, o erro que resultou no gol de empate do Galo.

Mesmo com esta mudança, Carpegiani vai manter o esquema 3-5-2. Milton do Ó, Nem e Igor tiveram um bom desempenho na estréia da Copa Sul-Minas. Os três estiveram firmes na marcação e conseguiram segurar a pressão do ataque mineiro. Igor até se arriscou no ataque, aparecendo como homem surpresa. "A prioridade é a marcação, mas quando houver uma chance posso também subir ao ataque", completou o zagueiro.

Ontem à tarde, no campo do PSTC, Carpegiani comandou um coletivo e definiu a equipe que vai entrar em campo às 16h. À noite, após o jantar, o treinador reuniu os jogadores para assistirem ao "tape" do jogo contra o Galo. "Isso é muito bom, pois poderemos ver onde erramos contra o Atlético e assim, tentar não repetir estes erros contra o Londrina", emendou o lateral-direito Alessandro, que, junto com Fabiano, tem liberdade para apoiar o ataque.

Ficha Técnica:

CAMPEONATO PARANAENSE

1.º Turno - 1.ª Rodada

Local: Estádio do Café (Londrina)

Horário: 16h (com TV)

Árbitro: Oscar Roberto Godói (PR)

Assistentes: Altemar Roberto Domingues e Gilson Pereira

LONDRINA: Charles (J. César), Henrique, Zé Antônio, André Beraldo, Chico, Marco Antônio, Edmilson, Marcos Cruz (Eric), Nem, Paulinho, Nascimento, Técnico: Freitas Nascimento

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Milton do Ó, Nem, Igor, Fabiano, Cocito, Kleberson, Kelly, Selmir, Kléber, Técnico: Paulo C. Carpegiani

Freitas só define LEC no vestiário

Sérgio Marqueze

Londrina (Sucursal) - O Londrina abre o campeonato paranaense jogando hoje, às 16h, no Estádio do Café, contra o Atlético. Entra em campo com uma equipe totalmente remodelada, com jogadores desconhecidos da torcida, comandados pelo técnico Freitas Nascimento, que fez carreira no Nordeste, onde é muito respeitado.

Há poucos meses, o LEC deu o maior vexame de sua história. Foi o lanterna do Módulo Amarelo da Copa João Havelange. Para a competição, o clube fez uma desastrada parceria com dois empresários paulistas. Armaram um time medíocre, formado por atletas de baixa qualidade técnica, com passes ligados a eles. Pretendiam usar o Tubarão para promovê-los e acabaram provocando uma tragédia.

Hoje, o Londrina é uma empresa de sociedade anônima. A atual equipe não prima pela qualidade. Carece de técnica, mas tem mostrado pegada e profissionalismo. Iniciou os preparativos fazendo uma pré-temporada de duas semanas em Águas de Lindóia (SP). Lá, jogou contra o Santos e empatou em 2 a 2. De volta, fez dois coletivos bem puxados.

Tabela

O LEC poderá até fazer uma boa campanha. Ser campeão certamente é um sonho bem distante. Não bastassem os problemas comuns de formação do time, enfrenta a pior tabela possível. De saída, terá uma sequência de cinco jogos seguidos contra as melhores equipes do campeonato. Para começar, pega o forte Atlético.

Freitas Nascimento tem duas dúvidas na escalação do time para a estréia. Charles e Júlio César disputam a vaga no gol, posição que tem apresentado muitas falhas. No meio-de-campo, Marcos Cruz e Eric lutam pela camisa titular. A definição só sai hoje, pouco antes da partida.

Vistoria aprova a Arena

A Arena da Baixada comprovou a fama de ser o estádio mais moderno do Brasil. Na vistoria feita ontem pelo Crea - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Corpo de Bombeiros e Cosedi- Conselho de Segurança de Edificações e Imóveis, o Estádio Joaquim Américo foi aprovado, tanto na parte estrutural, quanto na conservação. O Cosedi pediu aos administradores do estádio laudos técnicos sobre vários setores, mas apenas para ter em seus arquivos.

O diretor de patrimônio do Atlético, Péricles Souza, já esperava pela aprovação. "Afim, a Baixada tem um projeto moderno, feito dentro dos padrões exigidos pela Fifa", completa. (Lawrence Manoel)

Valmir Gomes

O tempero do futebol

Sou daqueles que gostam do campeonato estadual, onde se avivam as velhas rivalidades, o tempero do futebol, e se oportuniza os jovens do interior. Esta tarde, o Atlético estréia em Londrina como favorito, pois o velho Tubarão de tantas glórias, anda caído, reflexo das fracas administrações. Em Curitiba, amanhã, às 16h, o Paraná Clube, campeão da JH, recebe a visita do União. Com pinta de favorito, o Tricolor não pode esquecer que a turma de Bandeirantes faz bom trabalho na base, é campeão estadual de juniores, por isto sempre tem time competitivo.

Amanhã, às 18h, no gigantesco Couto Pereira, mais favorito do que nunca, o Coritiba debuta contra o cigano Prudentópolis. Em Paranaguá o querido Rio Branco abre os portões do reformado Nelson Medrado Dias, para receber o Iraty do amigo e parnanguara Paulinho Alves. Duas certezas: um grande público e um jogo de emoções, onde o fator campo, e a torcida Leões da Estradinha, podem fazer a diferença.

O Malutrom, outro campeão da JH, pega o Francisco Beltrão, na Vila Olímpica do Boqueirão. Cuidado Tadeu, o Violim conhece o Estadual, e arma bem sua equipe. Que bom, vai começar o estadual.

Sul-Minas

O Coritiba começou dando de cinta nos tricolores do Sul. 2x1 ficou barato, merecia mais, bem mais. O time do Ivo não foi brilhante. Em compensação, foi aplicado taticamente e determinado. Dentro das suas limitações, jogou com inteligência, explorando as falhas do inimigo. DJames, Vitor, Reginaldo, Marquinhos e Da Silva, merecem destaque. Em BH o Clube Atlético Paranaense, mesmo com dez homens (Kelly foi expulso) todo segundo tempo, segurou um empate com sabor de vitória.

Me contaram que o goleiro Flávio fez alguns milagres, e a defesa se portou bem. Na Vila Capanema, o Paraná Clube passou por cima do Joinville, 5x2, também com dez homens - Hilton foi expulso. Marcelo, Hilton, Hélcio e Reinaldo jogaram muito, o japonês Hashimoto estreou bem, caiu nas graças da torcida. Para início de temporada, os resultados foram bons. Se mantiverem a regularidade, podem ir longe. Assim as torcidas esperam.

Augusto Mafuz

Começo

O romantismo do campeonato estadual havia sido perdido. A rivalidade perdeu a sua natureza para transformar-se em guerrilha. Era tanta a conveniência da Federação Paranaense de Futebol, que o futebol como meio de conquista passou a ser mero detalhe. Ganhava-se nos gabinetes - de Moura, principalmente menos no campo.

Este romantismo foi devolvido pela TV Paranaense. A fiscalização que exerce no comportamento ético da FPF e principalmente das arbitragens remete à solução para dentro de campo. Foi assim em 2000. Por isso, o Atlético foi um campeão acima de qualquer suspeita. Mesmo que não queira, a televisão não pode negar a sua responsabilidade, inclusive perante si própria. Não vai querer transmitir um programa de produção cheia de vícios, principalmente éticos. Bem resumido, o campeonato que vai começar não é organizado pela FPF. Esta oferece apenas o apoio logístico. É da Televisão Paranaense e, portanto, tem obrigação de manter o padrão global, como em 2000.

Só que começou com um grave equívoco. Liberou uma excelente verba para que a FPF escolhesse um árbitro. E a entidade escolheu o pior: Márcio Rezende de Freitas. Ele não é ruim porque não entende de regras. É ruim porque é político, tanto que não conseguiu nenhuma outra federação em razão de seu comportamento pouco transparente. Quando é decisão é sempre o escolhido pela CBF. Beneficiou o Botafogo na final com o Santos e, quinta feira, ao deixar de marcar um pênalti contra o Vasco, encaminhou o título como Eurico e a CBF queriam.

A Tv Paranaense não pode afastar sua responsabilidade. Ela prometeu o dinheiro e tinha que fiscalizar.

Com Márcio o campeonato pode perder outra vez o romantismo.

O campeonato terá o velho comando do óbvio. Em um primeiro momento, Atlético, Coritiba e Paraná disputarão não a vaga, mas a melhor campanha para ganhar vantagem na final. O restante será coadjuvante, surgindo apenas uma aparente expectativa: o Malutron. Perdeu a ingenuidade, tornou-se maduro e em tese está em condições de competir.

De resto, tudo pode ser anunciado.

E tudo é tão óbvio que dentro de uma normalidade até a final pode ser antecipada: Atlético e Coritiba. E na Baixada.

Ao decidir reforçar o time para disputar o título da Sul Minas e da Copa do Brasil com Adriano, Axel e talvez Reginaldo Vital, é natural que o Atlético não encontre resistência regional. O Coritiba além da tradição, está forte taticamente.

Só uma imprevisão vai desviar o campeonato deste caminho.

Furacão.com

Luizinho Netto vai para o Cruzeiro - 20/01/01 01:21

O Cruzeiro fechou da tarde de hoje a contratação do lateral-direito Luisinho Netto junto ao Atlético-PR. Luisinho é gaúcho, tem 26 anos e iniciou a sua carreira no Guarani de Bagé. Ele estava no Furacão desde 1997. O lateral não poderá jogar imediatamente no time azul, pois ainda se recupera de uma contusão e só voltará a treinar com bola dentro de, no mínimo, 30 dias. Luisinho Netto destacou-se para o futebol brasileiro no Joinville, quando chamou a atenção do São Paulo e do próprio Atlético-PR. Na ocasião, o tricolor paulista acabou contratando o atleta, que acabou indo para o futebol paranaense depois de alguns meses, envolvido na negociação de Alberto. (MJN)

21-01-2001 – PÓS-LONDRINA (Campeonato Paranaense)

Gazeta do Povo

PARANAENSE | Kléber marca quatro gols e é o destaque atleticano na abertura da competição

Atlético massacra Londrina com show de gols no Café - Rubro-Negro vence por 7 a 3 na primeira partida do estadual

RODRIGO SELL

O Rubro-Negro comprovou porque é o atual campeão estadual e, num show de gols, massacrou o Londrina em pleno estádio do Café. Numa tarde inspirada de Kléber (que marcou quatro gols), o Furacão ganhou a primeira partida do estadual por 7 a 3. O Atlético agora se prepara para a Copa Sul - Minas no meio de semana. A próxima rodada do certame será no próximo final de semana.

O Atlético começou melhor a primeira etapa, conseguiu chegar aos dois a zero, teve chance de aumentar mas deu chance ao Tubarão e consentiu o empate do time do Norte. Ainda por cima, perdeu Milton do Ó aos 40 minutos, expulso após uma sequência de faltas.

Kelly voltou aos seus melhores momentos ao abrir o placar. Alessandro fez boa jogada pela ponta direita e cruzou para a área, a bola sobrou para o meia que chutou forte no canto do goleiro Charles. O segundo gol marcou a estréia do atacante Selmir no Campeonato Estadual. Kléberson cobrou falta da esquerda e o jogador apenas desviou, de cabeça, para o fundo das redes. Logo após o segundo gol, Kléber perdeu a chance de ampliar o marcador e definir o placar. Ao ser lançado na área, chutou uma vez em cima do goleiro e no rebote por cima do gol.

A chance desperdiçada pelo Rubro-Negro despertou o Tubarão que foi para cima. Aos 26, Paulinho lançou Erick na área que driblou Flávio e diminuiu o placar. E, aos 30, o empate. Godói marca pênalti após a bola bater na mão de Milton do Ó. Nem cobrou e empatou o jogo.

No segundo tempo, mesmo com um a menos, o Furacão voltou com tudo. Aos 3, Kléber faz jogada de craque, dribla um zagueiro, entra na área e chuta forte no ângulo para pôr o Atlético na frente do placar. Mas, a vantagem durou pouco. Aos 11, Nem invadiu a área e foi derrubado por Fabiano. O próprio jogador cobrou e deixou tudo igual. Mas, o atacante rubro-negro Kléber resolveu mostrar serviço e aos 20, após receber uma bola na área, limpa a jogada e chuta rasteiro no canto. Logo após, aos 21, Godói considera que Charles derruba o atacante Néelson na área e marca pênalti. Kléber cobra e amplia o placar. Aos 32, Néelson aproveita uma sobra de bola na área e só tem o trabalho de completar para o fundo da rede. E, aos 35, Kléber novamente aproveita uma bola tocada para o gol por Kléberson e só completa para as redes.

Ficha Técnica

LONDRINA

3Charles; Henrique, André Beraldo (C), Zé Antônio e Chico; Marco Antônio (Hernandes), Edmilson (Marcos Cruz), Erick e Nem; Paulinho e Fábio Nascimento (Ronaldo Falcão).

Técnico: Freitas Nascimento.

ATLÉTICO

7Flávio; Nem, Milton do Ó e Ígor; Alessandro, Cocito, Kléberson, Kelly (Fabiano Silva) e Fabiano; Selmir (Néelson) e Kléber (C) (Willian). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Local: Estádio do Café (Londrina).

Arbitragem: Oscar Roberto Godói, auxiliado por Altemar Domingues e Gílson Pereira.

Gols: 1.º tempo: Kelly (16), Selmir (18), Erick (26) e Nem (L, 30). 2.º tempo: Kléber (3, 20, 21 e aos 35), Nem (L, 11) e Néelson (32)

Cartão amarelo: André Beraldo, Ígor

Cartão vermelho: Milton do Ó

Paraná Online

Atlético, exagerado, passa pelo Londrina

O Atlético não tomou conhecimento do Londrina, num jogo de muitos gols. A goleada (7x3) marcou a largada do Campeonato Paranaense da Série Ouro-2001. O Rubro-negro esteve sempre na frente, mas permitiu, por três vezes, a reação do time da casa. No final, prevaleceu a superioridade da equipe da capital, que teve como destaque o artilheiro Kléber, com quatro gols.

A alta temperatura não intimidou os jogadores, que fizeram um primeiro tempo muito movimentado, com gols e cheio de alternativas. O lance capital esteve nos pés de Kléber. O atacante poderia ter praticamente definido a vitória do seu time. Mas, ao perder gol de forma bisonha, ele encheu o Londrina de esperanças e a reação foi fulminante.

O Tubarão, jogando em casa, tentou esboçar uma pressão no início do jogo e logo no primeiro minuto Henrique teve condição de abrir o marcador, mas chegou atrasado e finalizou para fora. A qualidade técnica fazia a diferença e aos seis minutos o Atlético já obrigava o goleiro Charles a trabalhar, num chute de Kléber.

O primeiro gol surgiu em jogada de Alessandro, aos 16 minutos. Ele fez o cruzamento, Kléber dividiu com Marco Antônio e na sobra Kelly chutou cruzado, no canto direito.

Atordado, o Londrina sofreu o segundo golpe três minutos depois. Kléberson cobrou falta lateral e Selmir fez de cabeça. A situação só não ficou melhor porque Kléber perdeu um gol de forma ridícula aos vinte minutos. Ele foi lançado e tentou encobrir Charles. O goleiro defendeu parcialmente, mas o próprio Kléber ficou com a sobra, driblou Charles e, com o gol "aberto" à sua frente, chutou por sobre o travessão.

Foi então que o Londrina assumiu o controle das ações. Nem cobrou falta e Flávio foi buscar no ângulo esquerdo, aos 22 minutos. Pouco depois, Paulinho fez boa jogada e tocou para Eric. O meia entrou em velocidade para driblar Flávio e rolar para o gol vazio. O empate não demorou. Aos 29 minutos, Paulinho tenta chute e a bola toca no braço de Milton do Ó. Na cobrança do pênalti, Nem bateu forte, no alto, deslocando Flávio.

No segundo tempo, mesmo com um jogador a menos - o zagueiro Milton do Ó foi expulso -, o Atlético só teve dificuldades por dez minutos. Logo aos dois, Kléber driblou André Beraldo e "encheu o pé", no ângulo esquerdo. O Londrina ainda reagiu e chegou a novo empate aos nove minutos. Fabiano fez uma "alavanca" em Nem e Oscar Roberto Godói marcou o pênalti. O próprio Nem cobrou com categoria. Dois minutos depois, Paulinho teve a chance de colocar o Londrina pela primeira vez à frente no marcador, mas chutou por cima do alvo.

A partir daí, só deu Atlético e em ritmo de treino. Kléber, aos 18 minutos, ganhou a frente do seu marcador e chutou rasteiro, por baixo de Charles. Aos 20 minutos, Néelson foi derrubado pelo goleiro e Kléber, de pênalti, faz mais um. O sexto gol foi de Néelson, que só escorou uma bola tocada pelo lateral Henrique. Kléber fechou a goleada aos 35 minutos. Kléberson encobriu o goleiro Charles com um toque de categoria e, sobre a risca, Kléber fez seu quarto gol, largando na frente na briga pela artilharia do paranaense 2001.

Furacão.com

Atlético atropela o Londrina na estréia - 20/01/01 18:00

O Atlético goleou hoje o Londrina por 7-3 em partida que marcou a estréia do Campeonato Paranaense de 2001, disputado no estádio do Café. Com a goleada, o Atlético confirmou o favoritismo e disparou na luta pelo bicampeonato. Apesar do placar elástico, a partida não foi boa, com os dois times apresentando diversas falhas, principalmente no sistema defensivo. O Atlético começou bem e fez 2-0 antes dos 20 minutos iniciais, com gols de Kelly e Selmir. Aos 21, Kléber driblou o goleiro e perdeu um gol feito, perdendo a chance de fazer o terceiro. O erro de Kléber acabou complicando o Atlético. O Londrina se animou e conseguiu descontar com um gol de Eric, aproveitando um erro de linha de impedimento da zaga atleticana. No final do primeiro tempo, a bola tocou na mão do zagueiro Milton do Ó e Oscar Roberto Godói marcou pênalti. Nem cobrou e igualou o marcador. Aos 44, Milton cometeu falta, recebeu o segundo amarelo e foi expulso de campo, desfalcando o Atlético. Mesmo com um jogador a menos, o Atlético venceu o segundo tempo por 5-1, mostrando a categoria individual de seus jogadores. Kléber se redimi logo no início, driblando um zagueiro e chutando de bico, marcando um belo gol. O Tubarão conseguiu empatar em nova cobrança de pênalti (desta vez cometido por Fabiano) de Nem. Kléber fez mais dois gols, deixando o Furacão mais tranquilo. O sexto gol foi do jovem Nelson, após boa jogada de Kléber. Finalmente, o sétimo tento atleticano foi marcado novamente por Kléber. Ele fez boa jogada e lançou Kleberson na ponta-esquerda. O meia encobriu o goleiro e antes de a bola entrar Kléber tocou para as redes. (MJN)

Kléber faz quatro e já é o artilheiro - 20/01/01 18:10

O atacante Kléber marcou quatro gols contra o Londrina e já é o artilheiro do Paranaense, disparado. Com mais de 90 jogos com a camisa atleticana, Kléber já marcou mais de 55 gols pelo Atlético. Só neste ano, foram cinco gols em dois jogos. A relação do jogador com a torcida é de amor e ódio. A partida de hoje foi uma síntese da passagem de Kléber no Atlético. No primeiro tempo, o jogador perdeu um gol feito quando a partida estava 2-0 para o Atlético e acabou prejudicando o time, que sofreu o empate. Mesmo no primeiro gol do rubro-negro, o atacante havia se atrapalhado com a bola e Kelly teve que contar com a ajuda do zagueiro para marcar. Na segunda etapa, tudo mudou. Kléber fez quatro gols, realizou boas jogadas e saiu como artilheiro da competição. (MJN)

Jogo de quinta é na Baixada - 20/01/01 18:13

O Atlético vai jogar nesta quinta-feira contra o Caxias, na segunda rodada da Copa Sul-Minas. Com mando do Atlético, este jogo estava cotado para ser disputado no Pinheirão, em função da reforma do gramado da Baixada. No entanto, a diretoria confirmou que o estádio terá condições de abrigar a partida. (MJN)

10-02-2001 – PRÉ-CORITIBA (Campeonato Paranaense - Clássico)

Gazeta do Povo

ATLETIBA | Chute cruzado e à meia-altura marcou o primeiro tento do jogador do Atlético * Rubro-negros descartam favoritismo imposto pelo adversário

Ígor mais feliz para o clássico - Noivado e 1.º gol motivam zagueiro

RODRIGO SELL

O zagueiro Ígor está tendo uma semana cheia, e feliz. Pela ordem: noivou, marcou o primeiro gol como atleta profissional e disputa no domingo o primeiro clássico. Melhor do que isso, seu tento passou em rede nacional e pôde ser apreciado pelos pais e pela própria noiva em Osasco/SP (sua cidade natal). Ah, ainda por cima, o zagueiro cada vez mais se firma no time titular do Atlético.

“Vários jogos, eu tentei fazer isso mas não estava conseguindo concluir e, ontem (quinta-feira), entrei mais pelo meio e acreditei na possibilidade”, relatou. Modesto, Ígor ainda elogia os companheiros Alessandro e Kléber que “puxaram” os zagueiros e abriram espaço para seu avanço em direção à área marcionista. “O chute acabou saindo como eu queria e o professor pede: cruzado e à meia altura”, explicou.

Chute esse que ficará gravado na memória. Mas, se ela falhar, nada como uma fita de vídeo para relembrar o lance contra o Marcílio Dias. E não vai faltar fita para o zagueiro festejar seu primeiro gol. Além do próprio ter gravado o lance nos canais locais, coube a sua noiva, Juliana de Araújo, gravar o lance, que passou no Globo Esporte nacional na cidade paulista, para mostrar aos amigos e parentes o feito.

Só faltou a coreografia. Ígor gostaria de correr para a arquibancada beijando a aliança em homenagem à noiva, mas foi cercado pelos colegas e festejou no círculo central mesmo. “O mais importante foi que o meu gol abriu o caminho para a vitória”, disse.

Vitória é o que ele mais quer no domingo, o próximo passo de sua extensa semana. “Pelas tradições, ninguém vai se contentar com empate, as duas equipes vão buscar a vitória e vai ser bom para o torcedor”, analisou. Favoritismo do Atlético? “Não existe favorito em clássico e se alguém falou isso está errado”, concluiu.

“Favorito é o Coritiba”

“O Coritiba joga em casa e com o apoio da sua torcida e, mesmo estando mal na tabela, a gente passa o favoritismo para eles”, afirmou Kléber. O artilheiro rubro-negro não concorda com a opinião do técnico do Coritiba, Ivo Wortman, de que o favorito é o Atlético. “Isso não existe, só porque a gente está em primeiro na tabela não quer dizer vitória garantida”, analisou.

Segundo ele, várias vezes o time melhor colocado já foi surpreendido por quem estava em último. “O nosso pensamento é de entrar com humildade, respeitando o time do Coritiba, mas tentando impor o nosso ritmo de jogo que vem dando certo”, concluiu.

A mesma opinião tem o meia Adriano. “De forma alguma, somos os favoritos. Se quisermos ganhar, teremos que trabalhar muito para superar o adversário”, disse. Para ele, o Atletiba deste domingo vai ser um grande jogo e a motivação é a maior possível.

Atleticanas

Jogo e treino – Os reservas do Atlético enfrentaram ontem a equipe do 3 de Febrero no CT do Caju. Para Carpegiani, a movimentação serviu para testar uma nova formação com Nem na cabeça de área e para Kléberson mostrar que já está recuperado da indisposição estomacal. Já os paraguaios, usando camisa oficial, aproveitaram a oportunidade para afiar o time que vai disputar a segunda divisão de seu país.

Cobertura – Acompanhando o time paraguaio estavam a Rádio Itaperu e os jornais ABC Color e Vanguardia. De laptop, os jornalistas passavam todas as informações para as redações e por celular os radialistas improvisaram uma transmissão para Ciudad del Leste.

CARPEGIANI - Sem adiantar nada

“Vou deixar vocês (imprensa) entrarem para ver o treino, mas não vou falar nada sobre quem joga ou como vamos atuar contra o Coritiba”. O recado foi dado pelo técnico Paulo César Carpegiani e logo seguido pelo comandante do principal adversário, Ivo Wortman. Se em boca fechada não entra mosquito, para que entregar o jogo para o maior rival. “Eu não tenho nada de graça, tudo o que faço é com o maior esforço”, tenta se explicar Carpegiani. Parte desse esforço esteve em monitorar os últimos passos do rival. A rede de espiões do Rubro-Negro foi acionada para repassar todos os detalhes do Coxa ao treinador. Se para o Atlético o Coritiba não é um grande mistério, o inverso também deve ser verdadeiro. Nem deve voltar à zaga e o volante Donizete Amorim tem grande chance de aparecer como titular. O primeiro já está recuperado de uma tendinite no joelho e o volante cada vez mais cresce de rendimento nos treinamentos (no jogo treino contra o 3 de Febrero repetiu a dose e marcou mais um gol de falta).

Coritiba órfão do capitão

Zagueiro Leonardo se contundiu no coletivo de ontem e é dúvida para o clássico. O Coritiba pode ficar sem o capitão Leonardo para o Atletiba deste domingo, às 18 horas, no Couto Pereira. O jogador sofreu uma entorse no tornozelo direito durante o treinamento coletivo realizado ontem e é dúvida para a partida.

De acordo com o médico do clube, Lúcio Erlund, o jogador ficará em tratamento intensivo e sua participação só poderá ser definida amanhã. “Pelo que conheço do atleta acredito que ele joga”, diz o médico para a tranquilidade da torcida alviverde.

A contusão de Leonardo – que foi substituído por Pícoli no coletivo – se tornou mais um problema para o técnico Ivo Wortmann. O atacante Da Silva sofreu uma contusão no joelho durante o jogo contra o Figueirense, quarta-feira, e não está assegurado para o clássico.

Leonardo aguarda ansiosamente a recuperação. "Espero melhorar, porque sempre é bom jogar em um clássico. São partidas imprevisíveis onde a superação conta mais que a técnica", disse o zagueiro.

Apesar dos 23 anos, Leonardo é um dos jogadores mais experientes do atual elenco do Coritiba. Ele já vestiu a camisa verde e branca por 104 vezes.

Um pouco de sua trajetória foi marcada justamente em confrontos com o maior rival. Léo, como é carinhosamente chamado pelos companheiros de clube marcou dois gols contra o Atlético, sendo que um deles entrou para a história e para a lembrança dos torcedores. Foi o primeiro gol do Coritiba na nova Arena, na vitória alviverde por 2 a 1 pela seletiva da Libertadores em 99.

"Darci cobrou escanteio, o João Santos pegou o rebote e cruzou. Eu matei no peito, dei um chapéu no Flávio e marquei de cabeça", contou Leonardo, que torce para repetir o feito no Alto da Glória.

Coletivo

O técnico Ivo Wortmann manteve o silêncio sobre o time que pretende escalar amanhã. Durante o coletivo de ontem, ele fez as duas alterações em relação a última partida. Mabília atuou no meio-de-campo, ao lado de Alexandre, enquanto o meia Fabinho foi avançado para o ataque.

A equipe titular foi formada ontem com Nei, Patrício, Pícoli, Edinho e Vítor, Nascimento, Foiani, Alexandre e Mabília, Fabinho e Marquinhos Cambalhota.

Clima contagia Wortmann

Sobre o time titular do Coritiba que entra em campo amanhã, Ivo Wortmann mantém silêncio. Mas quando o assunto é a sua primeira experiência em Atletibas, o treinador não poupa palavras. "Sou um privilegiado por poder participar de um clássico como este", conta. O treinador confessou estar contagiado com o clima que envolve a partida. "Conheci o Grenal, quando joguei pelo Grêmio, mas outros técnicos e jogadores me contaram que a rivalidade e a emoção de um Atletiba são até maiores", disse.

O comandante alviverde contou estar ansioso e empolgado para a partida. "Em geral sou introvertido, mas solto toda a emoção em um jogo como este". Ele sabe da importância de um bom resultado para as pretensões do Coritiba, no campeonato paranaense. O time está em quarto lugar, com cinco pontos. "Queremos encostar nos líderes. Porém, vencer valoriza todo o trabalho que este elenco maravilhoso está fazendo", explicou Wortmann.

ATLETIBA | Coritiba leva vantagem nos confrontos diretos. Atlético supera adversário nos jogos decisivos

Rivais ontem, hoje e sempre - Atlético e Coritiba fazem primeiro clássico do século 21 em busca da hegemonia nas estatísticas

Atlético e Coritiba disputam amanhã, às 18 horas, no Couto Pereira, o primeiro clássico do Paranaense 2001 — e o primeiro do milênio — buscando a hegemonia nas estatísticas. Em 308 jogos disputados ao longo da história dos dois clubes, o Coritiba venceu 119 contra 97 do rival (houve 92 empates). "Essa diferença já foi maior, mas temos conseguido diminuí-la ao longo da última década", diz o diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann. Se o Alviverde leva vantagem no número de vitórias, o Atlético supera o adversário nos Atletibas decisivos. Em nove play-offs (finais), o Rubro-Negro conquistou o título paranaense em 6 oportunidades, contra 3 do rival.

Nas últimas quatro decisões entre Atlético e Coritiba — em 83, 90, 98 e 2000 —, a equipe da Baixada saiu vencedora em todas elas. A última vez que o Coritiba venceu seu tradicional rival em uma decisão do Estadual foi em 1978. O título foi decidido nos pênaltis, depois de três partidas em que o placar foi sempre de 0 a 0.

“O Coritiba é uma equipe que vem tentando se firmar. Depois do título brasileiro de 1985 — até hoje a grande conquista do clube — a equipe caiu muito e, desde então, vem tentando se erguer. Creio que o título estadual de 99 foi o primeiro passo. Mas ainda temos muito trabalho pela frente para recuperar novamente o nosso espaço no cenário do futebol brasileiro”, diz o ex-técnico do clube e ex-ídolo da torcida, Paquito. No quesito gols marcados, o Coritiba assinalou 479 gols (média de 1,55), contra 430 do Atlético (média de 1,39). Na história do duelo, os dois times já marcaram um total de 909 gols, o que representa uma média de 2,95 gols por jogo. O número é considerado acima da média, em comparação com outros clássicos tradicionais como Grêmio e Internacional, no Rio Grande do Sul, e Palmeiras e Corinthians, em São Paulo. “Os Atletibas sempre foram muito disputados, com oportunidade para os dois lados. São raras as vezes em que a partida terminou sem gols”, diz Zimmermann.

Paquito concorda, mas lembra que o fato de jogar em casa sempre representou uma vantagem para o Coritiba. “Claro que disputar uma partida contra o Atlético no Couto Pereira é sempre melhor”. As estatísticas provam que o ex-treinador está certo. Se o Coritiba tem a vantagem de 22 vitórias sobre o arqui-rival no cômputo geral de Atletibas, nas partidas disputadas em seu campo, a vantagem é ainda maior. Nos 174 jogos disputados no Alto da Glória, o Alviverde venceu 75 vezes contra 47 do rival. Ou seja, 28 vitórias a mais.

Essa diferença, no entanto, cai significativamente, quando são considerados apenas os Atletibas no Paranaense, sem distinção de estádio. Nesse item, o Coritiba soma 85 vitórias, enquanto o Atlético acumula 71. Uma vantagem de 14 jogos vencidos – 50% do desempenho no Couto Pereira.

No último Atletiba, disputado em agosto do ano passado na Arena, o Coritiba venceu o Atlético pelo placar de 3 a 1, em partida válida pela Copa João Havelange. Para o jogo de amanhã, foram colocados 37.400 ingressos à venda. Para a torcida do Atlético foi destinada uma cota de 7 mil ingressos (6 mil para arquibancada e mil para mulheres e crianças). As vendas estão sendo feitas nos guichês da Arena e do Couto Pereira. A Polícia Militar alerta que, por questões de segurança, os torcedores atleticanos que não comprarem ingressos antecipados, não poderão ter acesso ao local destinado à torcida rubro-negra. Cerca de 450 policiais devem garantir a segurança no dia do clássico.

Paraná Online

Rivalidade reaquelada no Atletiba do milênio

A expectativa é maior que a costumeira. O clássico de hoje, às 18h, no Couto Pereira, tem ingredientes especiais que podem marcar a história do mais tradicional confronto do nosso Estado. Além de ser o primeiro clássico do milênio, Coritiba e Atlético estreiam jogadores, treinadores, dirigentes e até os presidentes Francisco Araújo (dir.) e Marcus Coelho (esq.) participam do primeiro Atletiba de suas gestões. Enquanto o técnico coxa Ivo Wortmann faz mistérios, e tem três jogadores contundidos, o rubro-negro Paulo César Carpegiani coloca em campo os onze titulares. A troca de provocações começou na quinta, quando Wortmann anunciou que o Atlético era o favorito. Os atleticanos retrucaram, e o Atletiba verbal tinha início. Hoje, a briga será em campo.

Atletiba de hoje tem muitas estréias

Cristian Toledo

A palavra que mais combina com o Atletiba desta tarde é estréia. Desde os presidentes até os jogadores, vários personagens do jogo estarão pela primeira vez participando do mais importante clássico do Paraná. Além disso, o Atletiba também 'estréia' nesse milênio, abrindo uma nova série de partidas, de rivalidades, de provocações. Hoje, às 18h, no Couto Pereira, mais uma vez os ânimos estarão à flor da pele.

E os comandantes de Coritiba e Atlético levarão desse jogo uma lembrança para sempre. Se os jogadores ficam ansiosos com o clássico, os presidentes também. Reunidos no estúdio da Rádio Clube Paranaense, em Curitiba, Francisco Araújo (Coritiba) e Marcus Aurélio Coelho (Atlético) seguiram com a troca de farpas do clássico.

Os dois presidentes relembrou grandes momentos do clássico, cada um a seu gosto. "Para mim, o jogo mais marcante foi aquele de 1995, na segunda divisão. Havia muita pressão, e nós conseguimos vencer o Atlético por 3 a 0, e carimbamos o nosso passaporte para a elite do futebol brasileiro", contou Francisco Araújo. "Uma partida que me marcou muito foi nossa vitória por 4 a 3, em 1971, quando estávamos atrás no placar e viramos de forma incrível. Aquela partida está na memória de todos os atleticanos", disse Marcus Coelho.

Mas as lembranças ficarão por algum tempo fora da mente dos presidentes, dos torcedores, das equipes. No momento em que Héber Roberto Lopes apitar o início de jogo, uma nova história vai começar. E apenas um presidente vai sorrir depois dos noventa minutos.

Coxa tem três problemas

Mesmo se não quisesse, o técnico Ivo Wortmann seria obrigado a fazer mistério na escalação do Coritiba para o clássico de hoje. A cada boa notícia que ele recebe, outra ruim aparece. Por isso, o Coxa ainda tem três dúvidas clínicas e uma técnica para o primeiro Atletiba do milênio.

Nei, Da Silva e Leonardo estão contundidos. A lesão do goleiro Nei surpreendeu o próprio jogador. "Acordei com uma dor nas costas, e quando fui examinado, foi constatada uma lesão", contou. Ele não treinou ontem de manhã e preocupa o técnico alviverde, que relacionou três goleiros para a concentração, que começou na noite de ontem "além de Nei, Marcelo Cruz e Júnior. "Mas eu vou jogar", prometeu Nei.

Leonardo segue em tratamento intensivo, mas os médicos do Coritiba estão mais animados. "O tornozelo não está inchado, e a recuperação tem sido bastante boa", disse o médico William Youssef. Na eventualidade de o capitão coxa não jogar, Picolli será o titular na defesa coxa. "Tenho que manter uma coerência, e um jogador experiente como o Picolli é importante num clássico", explicou Wortmann.

Da Silva treinou normalmente ontem, sem sentir dores no joelho direito. Mas ele passará por avaliações na manhã de hoje e antes do jogo. "Quero jogar, mas dependo dos médicos e do Ivo", afirmou o atacante, que deve participar do Atletiba. Se os lesionados jogarem, o Coritiba terá a mesma escalação do jogo contra o Figueirense, já que Wortmann, nas entrelinhas, confirmou Paulo Foiani na equipe, com Daniel ficando no banco de reservas. (CT)

Atlético não tem mistério

Se no Couto Pereira há mistério, na Baixada tudo está às claras. O técnico Paulo César Carpegiani já definiu a equipe que enfrenta o Coritiba. "Não sou de fazer mistérios, de fazer

treinos secretos. A equipe que vai jogar é a que temos de melhor", disse. Com os retornos de Nem e Kléberson, Carpegiani terá pela terceira vez em campo o Atlético titular.

O zagueiro Nem foi liberado na manhã de ontem, participou normalmente do coletivo e está escalado. A ausência dele foi sentida pela defesa rubro-negra no jogo de quinta contra o Marcílio Dias. "O Nem é um grande jogador, e sempre faz falta", elogiou Igor, companheiro de defesa, que alertou para o rápido ataque coxa-branca. "O Da Silva e o Marquinhos são velozes e técnicos. Precisamos ter muito cuidado."

No meio, a volta de Kléberson também foi confirmada. O jogador teve problemas estomacais momentos antes do jogo contra o Marcílio Dias, mas está pronto para mais um Atletiba. "Não perderia esse jogo por nada", disse. O meia terá funções mais defensivas no Atletiba, para que Adriano e Kelly possam partir ao ataque. A entrada de Donizeth Amorim foi especulada, mas Carpegiani preferiu manter a base.

O técnico atleticano viveu em Atletibas momentos de glória, só que do lado alviverde. Ele era o treinador coxa na histórica vitória de 5 a 1, na Páscoa de 1995, que causou uma revolução na Baixada. "Eu me lembro mais de um 3 a 0, também em 95. Mas para mim fica apenas como boa lembrança. O meu clube é o Atlético, e espero que possamos comemorar a vitória no clássico". (CT)

CAMPEONATO PARANAENSE

1.ª FASE - 4.ª RODADA

Local: Couto Pereira

Horário: 18h

Árbitro: Héber Roberto Lopes

Assistentes: Rogério Carlos Rolim e José Amílton Pontarolo

CORITIBA x ATLÉTICO

CORITIBA: Nei, Patrício, Leonardo (Picolli), Edinho Baiano, Vítor, Reg. Nascimento, Paulo Foiani, Alexandre, Fabinho, Marquinhos e Da Silva. Técnico: Ivo Wortmann

ATLÉTICO: Flávio, Milton do Ó, Nem, Igor, Alessandro, Cocito, Kléberson, Fabiano, Adriano, Kelly e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani

Valmir Gomes

Clássico das bombachas

Franco como sempre, Ivo Wortmann declara favoritismo para o Atlético. Cita inclusive as causas, que não são poucas segundo ele. Experiente como poucos, Paulo César Carpegiani não leva em conta os elogios adversários. Sabe que no Couto Pereira o Coxa se agiganta.

Esse jogo de palavras mostra a importância do Atletiba. Ivo prioriza a marcação. Paulo, a criação. Ivo joga o tradicional, com quatro zagueiros, alguns volantes, é dois velocistas no ataque. Paulo é mais moderno, três zagueiros, dois puro-sangue nas laterais e vários meias. São táticas diferentes, usadas com conhecimento e inteligência, visando aproveitar o potencial de cada grupo. Como sou da aldeia e conheço os bombachudos Ivo e Paulo, acho que o clássico vai se notabilizar pela marcação.

Quem se descuidar de Marquinhos e Da Silva, ou Kelly e Kléber, pode dançar a chula.

Tribuninhas

Depois do susto o Atlético venceu o Marcílio Dias e continua vivo na Copa Sul-Minas. Donizete, na estréia, comprovou suas qualidades de craque. *** O Coritiba foi prático e competente na vitória sobre o Figueirense. Classificação à vista. *** O Paraná melhorou, mas não o suficiente para vencer a retranca do Internacional. Almir estreou bem, muito

bem. *** A velocidade do trio Marquinhos, Da Silva e Alexandre pode ser arma mortal no atletiba. Cuidado com eles *** Kelly, Adriano e Kléber podem desequilibrar o clássico. Olho neles *** Lendo a Tribuna lembrei com tristeza o ensinamento da minha querida mãe. "O maior inimigo é o falso amigo" *** Caríssimos leitores, bom final de semana. Até terça se Deus quiser.

Luiz Augusto Xavier

História à parte

No clássico muda tudo, é claro.

O Athletiba é construído de produtos e insumos tão particulares, que derruba qualquer previsão, favoritismo ou tentativa de especulação sobre possibilidades de um ou de outro. A história fez provar, através dos tempos, que o maior clássico do futebol do Paraná tem de ser tratado como um artigo de luxo, daqueles fora de catálogo, com características próprias e longe de obedecer qualquer regra da lógica ou da razão.

Isto significa dizer que certeza sobre um vencedor (ou empatador, como diria o jogador de futebol) do clássico de amanhã, somente ali pelas oito da noite deste domingo, quando o árbitro tiver encerrado a partida.

O que qualquer um nós pode arriscar fazer é juntar alguns fatos recentes, somar fatores e tentar chegar a um resultado final, mesmo sabendo não conter nenhum embasamento sólido para tal. Mas quem lida com futebol é metido a palpiteiro e é difícil escapar de uma dessas. Ponto por ponto, o Atlético tem hoje mais time que o Coritiba. Mas as partidas do meio de semana poderiam sugerir uma leve vantagem coxa para o clássico de amanhã. Quer dizer: se o Coritiba render o mesmo que apresentou em Florianópolis e o Atlético também repetir o que fez contra o Marcílio Dias, o Coritiba terá mais munição à sua disposição.

O Coritiba pode até não ter sido lá essas coisas contra o Figueirense, pois a defesa ainda está a bater cabeça. Mas o ataque cria condições, pela velocidade do jogo de Marquinhos e Da Silva, bem escudados por esse Fabinho, meia agudo e de chegada na área. Se jogarem com a mesma presteza e sem a afetação de quarta-feira (situações nítidas de gol foram desperdiçadas por excesso de preciosismo nas conclusões, como se todos pudessem ser Romário), podem ter sucesso nas investidas contra o atrapalhado sistema defensivo rubro-negro.

Sim, atrapalhado e dispersivo. Foi o que mostrou nesta sofrida vitória da quinta-feira, na Baixada À repetindo o que já acontecera no jogo ida, 2x2, em Itajaí. Os jogadores do Atlético estão encontrando sérias dificuldades para se adaptarem ao esquema proposto pelo técnico Paulo César Carpegiani. Pior ainda quando um dos três titulares está fora e alguém tem de ser improvisado na função. Clóvis não foi bem em Bandeirantes e Douglas queimou-se anteontem. Se bem que Carpegiani trabalha assim mesmo. Os times que dirige atacam com eficiência e as defesas nem sempre estão no mesmo nível, proporcionando placares elásticos e divertidos.

E amanhã, como é que vai ser? Boa pergunta. E uma só certeza. Tudo aquilo que foi escrito acima não tem o mínimo peso. Cada Athletiba é uma nova história, inédita, sem qualquer ligação com anteriores ou com influências externas. E por isso é sempre emocionante.

Augusto Mafuz

Favoritismo

O Atlético é favorito para vencer o Athletiba, já escreveram. Iria concordar, mas recuei. É que vi seu jogo contra o Marcílio e apesar da vitória, decepcionou-me: Cocito perdeu-se ao

querer ir além de marcar e cobrir, deixando a zaga exposta pelo meio e pelos lados. Pelo lado esquerdo, então, foi pior, pois o fracote Douglas era a única opção para se manter o esquema.

O time, então, ficou desconexo: era um bando para cada lado. Mais grave foi a auto-suficiência, com cunho de soberba, parecendo a seleção húngara de Armando Nogueira. Kelly jogando de calcanhar, queria ser Koscki; Kleber querendo fulminar o goleiro ao invés de fazer o gol com um simples toque, imaginava-se Puskas. O Atlético errou tanto que a vitória de placar cômodo (3x1), que seria natural, foi ocasional. Bem resumido: nem parecia ser um time treinado e dirigido por Carpegianni.

Lembro do jogo de quinta, para chegar ao Atletiba.

A exposição de frente e dos lados torna perdida uma zaga diante de um ataque que tem em velocidade a posse de bola. Pode clonar Figueiroa, buscar Domingos da Guia no céu e juntá-los em uma zaga desprotegida por um meio que não cobre e não marca. Serão uns fracassos.

A proposta de jogar com três zagueiros posta por Carpegianni ao Atlético é a melhor não por ser moderna, mas por liberar Alessandro e Fabiano para o ataque. Prendendo-os para exercer a função de lateral seria ir contra o objetivo do futebol que é o gol. Tanto que o Atlético é um dos poucos times que ainda não perdeu nesse início de temporada no futebol brasileiro, com uma média de 3,1 gols por jogo. Com Nem, o excelente Igor avança e então normaliza o esquema, repercutindo em Adriano e Kelly. Mas bastou faltar um jogador de zaga (e sempre está faltando) todo o esquema vira um pandemônio, pois não existe outra opção para a zaga atleticana. Gustavo, que seria a grande solução, foi afastado outra vez pelos médicos.

Para teorizar sobre o clássico do alto clero tem-se que partir da última imagem. E aí lembro que o Coritiba foi mais homogêneo. Racionaliza a sua marcação em um estilo convencional e usa a velocidade de Da Silva e Marquinhos.

Dirão que o Coritiba derrotou o medíocre Figueirense. Mas Marcílio e Figueira são produtos canadenses.

Los3inimigos

Agobar Coutinho Pereira

Esquentando os motores!!!

Véspera de Atletiba é aquela ansiedade. Torcedores, jogadores, dirigentes, enfim, todos na cidade ficam na expectativa. Os treinadores fazem mistério e escondem as escalações. Nos noticiários de jornais e rádios começam a pipocar declarações de um lado e de outro, o que torna o clássico ainda mais quente. Ivo Wortmann já declarou que o atletiquinho é o favorito. Porém, do lado de lá, os jogadores não querem nem saber da responsabilidade. Acho que não dá mesmo para apontar um favorito. Claro, que fica difícil de explicar isto para as torcidas. O torcedor coxa-branca só fala na superioridade do Glorioso Verdão. Já os rubro-negrinhos entendem do mesmo jeito. Isso só será decidido dentro de campo. E, por falar em campo, vamos jogar no Couto Pereira, onde fica difícil de ser derrotado, ainda mais pelo atletiquinho. Só nos últimos dez Atletibas, vencemos seis. O último, foi uma surra lá na baixada, com um 3 a 1.

Capiano Bazuca

Festa na arquibancada

Amanhã é o dia da verdade. O primeiro Atletiba do século tem tudo para terminar com festa rubro-negra. A lógica me faz pensar assim. Só de imaginar Adriano, Kelly e Kléber tocando a bola ali na meiuca, já posso antever o resultado. Acho que vai ser 3 a 1. É bom deixar os ervilhas fazerem um golzinho, pra não ficar tão feio. Mas digo uma coisa. Só quem pode pensar assim são os torcedores. Os jogadores têm é que manter o respeito dentro de campo, sob pena de um fracasso quase certo nestes casos. Jogador não tem que achar nada. Tem é que jogar e mandar a bola para o fundo da rede. Pena que a partida é no Chiqueiro. É um estádio que não oferece nenhum conforto para a torcida, muito menos segurança caso aconteça algo mais grave. Aliás, isso é o que mais me preocupa, e ao mesmo tempo deixa triste. Já ficava decepcionado com aquelas brigas entre as torcidas. Tenho agora que aceitar torcedores de meu próprio time brigando entre si? É uma vergonha. Paz nos estádios moçada. Vamos é cantar, fazer a festa nas arquibancadas e comemorar mais uma vitória do Furacão.

Arquibancada

Aos atleticanos: vocês se julgam os melhores, os "tais"...mais estádio não faz um time de futebol...pois títulos que é bom vocês não tem nada...e essa campanha de de "arena"...parem com isso ...o time de vocês é limitado..as torcidas organizadas tem de ser separada em plena "arena" pois os mesmos se juram de mortes..que belo exemplo de vocês para vocês mesmos...deixem de mediocridade e pensem e ganhar título...e por favor um estádio é fundamental para um time...façam um verdadeiro time no campo e não no estádio...rs - **Isabela, coxa-branca**

Dae porcarada, tremendo de medo do verdão??? Pois podem ficar tranquilos vai ser só um 4x0 para o Coxa. Show de Da Silva e Marquinhos.....corre corre corre ÔÔÔÔ corre Atlético Dae galera do Coxa vamos lotar o Couto para mostrar a força da maior torcida do Sul, a torcida do Coritiba - **Beto, coxa-branca**

Atenção porcarada burro-negra - Não dependemos de vocês para existir. Já vocês...Aprendam a história e descubram qual time caiu para a 2a. divisão do Paraná em 1967 e implorou para continuar disputando a primeira. Ha, ha, ha, o Metralha cada vez mais rico e a porcada burro-negra cada vez mais pobre. - **Wil, coxa-branca**

O troxas se orgulham do titulo brasileiro de 85, mais o Campeão Paranaense de 1985 todos sabemos quem foi. Houve um jogo de entregue das faixas no Vergonhão e sabem que aconteceu qual foi resultado do jogo???? O vergonha fugiu - **Sérgio, atleticano**

Como é que é? Campeão em cima do Bangu, c/ Brasil de Pelotas em terceiro, e vocês patéticos em que posição ficaram mesmo? Se vocês e os outros não tiveram a capacidade de chegar lá, nós chegamos...deixando, os chamados grandes times p/trás, em cima de quem foi o título não importa, ele não deixa de perder o valor, continua sendo o título maior do futebol brasileiro. E se grito ganhasse jogo, não precisa de goleiro, atacante, técnico, etc...O que importa numa torcida não é o barrulho que ela proporciona, mas sim aquela enorme massa, que o jogador olha para a arquibancada e vê só as cores da sua própria camisa, e isso nós temos, por sermos a maior torcida sim.E qto a caixas de som...bem...p/ abafar a torcida adversária, engrado vcs gostaram da idéia, tanto q copiaram...e qto a ser humilhado no próprio estádio, acho melhor vcs porquinhos não falarem a respeito, a

retrospectiva não é muito favorável a vcs. E falando em segunda divisão, não fomos nós q fomos campeão da "SEGUNDA DIVISÃO", fomos??? Olha é melhor vcs desistirem e admitirem, para bater o verdão não tem, é melhor se convencerem disso e economizarem o teclado do computador escrevendo besteiras e economizarem saliva falando besteiras. - **Pati, coxa-branca**

Os troxas são motivo de piada em qualquer bate papo sobre futebol, na net. E existem vários motivos para os atleticanos tirarem muito sarro: 1- tem um chiqueirón de pombos onde o que mais se encontra lá é ovo de codorna espalhado por todo lado, alto do desespero: ninho de pombas de Curitiba! (o recorde de público foi do furacão no pombal, contra o flamengo) 2- o título de 85 que tanto os troxas se gabam foi conquistado em cima do Bangú (time esquecido no futebol brasileiro) e Brasil de pelotas muito ridículo pois, aquele ano os times grandes boicotaram o brasileiro, deixando o resto pros troxas e outros timinhos pequenos! (o terceiro lugar do Atlético no brasileirão de 83 vale mais do que esse primeiro dos troxas em 85 dada as devidas proporções, pois Flamengo é muito mais time do que bangú ou o time de pelotas) 3- a popularidade que o troxa sempre sonhou em nível nacional, está acontecendo só que com o seu maior rival o Atlético, com um grande salto patrimonial e estrutura invejável, cada vez mais brasileiros estão aderindo a paixão rubro negra paranaense, não precisa nem explicar pois o resultado está aí, (o troxa só tem torcida em Curitiba e em parte do Paraná o resto, não é nem contado ou sequer lembrado,) 4- o troxa faz tempo que não tem jogadores de nível em seu plantel, pois a diretoria arcaica, traz jogadores de fim de carreira, ou bichado, (sem falar naquelas famosas declarações dos jogadores do troxa que disseram que "queriam jogar em time grande")!, e tem mais o caso pachequinho penhorado, "o placar eletrônico de última geração", a terceira divisão do brasileirão, o presidente Jacob Desastrado Mell, o zagueirão Berg de 90, e muito muito mais! O Atlético é hoje o maior e melhor clube do Paraná no Brasil o resto é resto, lixo! - **Cesar Rocha, atleticano**

Furacão.com

Donizete Amorim pode ser titular no Atletiba - 10/02/01 03:05

A entrada dos jogadores Alex Mineiro e Donizete Amorim no segundo tempo da partida contra o Marcílio Dias parecia ser para esfriar um pouco a cabeça dos jogadores pressionados pela obrigação de vencer. "O treinador me deu essa oportunidade de entrar mais tranquilo e dar continuidade ao trabalho em campo. Tivemos força de vontade para alcançar um placar que estava difícil", disse. O segundo gol do Atlético saiu de uma cobrança de falta de Donizete que afirmou já vir treinando esta jogada desde quando estava no Fluminense. Quanto a uma possível escalção para o clássico de domingo, o jogador desconversa e deixa a escolha ao técnico Carpegiani. "Quando ele precisar de mim, em qualquer posição, vou estar pronto para ajudar", completou. (AC)

Alessandro viaja para julgamento - 10/02/01 13:19

Na próxima segunda-feira (12), o lateral-direito Alessandro viaja para uma reunião do Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O jogador será julgado por um desentendimento ocorrido com o árbitro gaúcho, Fabiano Gonçalves, no jogo Atlético e Fluminense, pela CJH, em 18 de outubro. Na súmula da partida, o árbitro disse ter sido agredido pelo lateral atleticano. Mas antes, Alessandro entrará em campo para o seu primeiro clássico pelo Furacão. "Espero estreiar num clássico aqui no Atlético com o pé

direito. Estou tranquilo, até porque já passei por outros clássicos na minha carreira. O jogo é difícil e a rivalidade é muito grande, tem que tomar todas as precauções", disse. (AC)

"VAMOS COM TUDO PRA CIMA DELES" - Atacante Kléber espera fazer a festa no Couto

O Atlético volta a campo neste domingo para enfrentar o seu maior rival, o Coritiba. Depois da vitória sofrida contra o Marcílio Dias na última quinta-feira, o técnico Paulo César Carpegiani ainda não definiu a equipe que entra jogando o clássico, mas Nem e Donizete Amorim devem ter escalasções garantidas. No entanto, a confirmação só deve sair minutos antes do rubro-negro entrar no gramado. Quem afirma é o próprio Carpegiani: "não quero fazer especulações. O time já está definido mas não vou anunciar agora quem joga ou como vamos jogar contra o Coritiba". O time, que vem jogando no 3-5-2, deve enfrentar o Coritiba com Flávio, Alessandro, Milton do Ó, Nem, Igor e Fabiano; Cocito, Donizete Amorin, Adriano, Kelly e Kléber.

Kléber tenta mais um

O atacante Kléber, artilheiro do Atlético nesse início de temporada, vai tentar deixar sua marca nas redes do Couto Pereira. Em sete jogos disputados esse ano, Kléber já marcou 11 gols, uma média de mais de um gol e meio por partida. "Sabemos da dificuldade de se enfrentar a equipe do Coritiba; mas vamos com tudo pra cima deles", afirma Kléber. "Clássico não existe favorito de nenhum lado. O Atlético está bem, mas o Coxa joga em casa. Vai ser um jogão", completa.

Atlético e Coritiba duelam no Couto Pereira - 10/02/01 13:20

O Atlético volta a campo neste domingo para enfrentar o seu maior rival, o Coritiba. Depois da vitória sofrida contra o Marcílio Dias na última quinta-feira, o técnico Paulo César Carpegiani ainda não definiu a equipe que entra jogando o clássico, mas Nem e Donizete Amorim devem ter escalasções garantidas.

Carpegiani pronto para o clássico - 10/02/01 16:58

Esquentam-se os ânimos para o clássico de amanhã. A equipe rubro-negra está concentrada deste a tarde de ontem e, segundo conversou com a reportagem do Furacao.com – após o jogo contra o Marcílio Dias, o técnico Carpegiani pretende ir ao ataque. "Nós vamos jogar pra cima do adversário, tentar ganhar o jogo. Este é o nosso propósito e, do outro lado, a intenção é a mesma. Quem vai ganhar com isso é o público.", disse Carpegiani que esteve no Coritiba em 1995 e sabe o que representa um Atletiba. "O clássico é um jogo ímpar. Estive lá há muito tempo. Hoje são outros atletas, mas o clube, a torcida, a tradição e a rivalidade é a mesma ou até maior, acrescida pelo tempo. As duas equipes estão em condições de apresentar um bom espetáculo.", completou. Quanto as firulas de alguns jogadores na última partida, o técnico prefere não fazer críticas e apenas ressalta a importância dos pontos conquistados. "Não costumo publicamente julgar meus jogadores, os erros a gente sabe quais são e estamos tentando corrigir. A equipe é um pouco soberba, faltava um pouco de humildade e mostramos com raça e com empenho nos últimos 20 minutos do jogo. E, antes de um clássico, é sempre bom você ter um pouco de dificuldade e fazer uma auto-análise, daquilo que foi importante no jogo.", finalizou. (AC - CF)

Kléber marcou gols em todos os jogos neste ano - 10/02/01 18:57

O atacante Kléber iniciou de forma excepcional a temporada de 2001. O jogador maranhense, que foi artilheiro da Copa Sul-Minas no ano passado, marcou gol em todos os jogos do rubro-negro neste ano. Nas sete partidas do Atlético - quatro pela Sul-Minas e três pelo Estadual -, o atacante deixou sua marca, sendo que contra o Londrina o artilheiro marcou quatro e contra o Prudentópolis dois gols. Kléber foi contratado pelo Furacão em 99 e é titular desde o ano passado. Ele sempre viveu uma relação de amor e ódio com a torcida. Apesar de marcar muitos gols e ser o artilheiro do time na maior parte das competições, a displiscência e os inúmeros gols perdidos pelo jogador acabavam irritando a fanática torcida atleticana. No ano passado, além de ter sido o artilheiro absoluto da Sul-Minas, quebrou um recorde no Atlético: ultrapassou Sicupira como o jogador com maior número de gols pelo clube em campeonatos nacionais. Com a sequência de gols em todos os jogos, a esperança é de que o jogador assuma de vez a condição de ídolo. Uma boa oportunidade para isso vai ocorrer amanhã, já que o jogador nunca marcou um gol sequer em Atletibas. Marcando novamente e ajudando o Atlético a vencer, o atacante certamente dará um grande passo para assumir o posto que já foi de Oséas, Paulo Rink, Lucas e Adriano. Para saber mais sobre os jogos do rubro-negro, acesse a seção de **Estatísticas** da Furacao.com. (MJN)

11-02-2001 – PRÉ-CORITIBA (Campeonato Paranaense - Clássico)

Gazeta do Povo

ATLETIBA | Atlético faz melhor campanha no Paranaense com três vitórias em três jogos
• Coritiba quer ganhar confiança na competição

Clássico põe treinadores em xeque - Carpegiani e Wortmann testam eficiência dos esquemas táticos no primeiro encontro dos rivais no século

MARCUS VINICIUS GOMES

Coritiba e Atlético abrem hoje, às 18 horas, no Couto Pereira, a temporada de clássicos do Paranaense 2001. A partida põe em xeque o esquema tático adotado pelos treinadores Paulo César Carpegiani e Ivo Wortmann. Até aqui, o técnico atleticano vem levando vantagem com seu insólito 3-6-1. Em três partidas disputadas, o Atlético obteve 100% de aproveitamento com três vitórias. Mesmo mantendo apenas um atacante à frente – o artilheiro Kléber –, o time já marcou 12 gols no campeonato. Uma impressionante média de 4 gols por partida. O Rubro-Negro também tem uma das defesas menos vazadas, com quatro gols sofridos – um a menos que o Malutrom, que é líder no quesito com três. Apesar da boa campanha, o Atletiba é encarado como o primeiro grande teste de Carpegiani para testar a eficiência do esquema tático. “Até aqui enfrentamos equipes relativamente frágeis. Com o Coritiba será diferente e precisamos estar preparados”, afirmou o treinador.

Do lado do Coritiba, o clássico está sendo encarado como o jogo da afirmação. O Coritiba, que vem cumprindo uma campanha apenas regular no Paranaense, aposta na vitória sobre o arqui-inimigo para voltar a “respirar” na competição. Nem a boa campanha na Copa Sul – Minas – o time venceu o Figueirense por 2 a 1, em Florianópolis, na última quarta-feira – vem garantindo a tranquilidade no time. Além disso, rumores sobre a possível demissão do técnico Ivo Wortmann têm desestabilizado o ambiente no Alto da Glória. Em três jogos disputados no Paranaense, o Coritiba venceu um (contra o Rio Branco) e empatou dois (contra Francisco Beltrão e Prudentópolis).

Wortmann deve voltar a adotar no Atletiba o esquema 4-4-2, utilizado na vitória sobre o Figueirense. O atacante Da Silva, que até ontem era dúvida para o clássico, deve ser escalado. Já o zagueiro Leonardo fará um teste de avaliação pouco antes do jogo para ser confirmado.

O meia Adriano, do Atlético, descartou ontem qualquer favoritismo da equipe no clássico de hoje à tarde. Segundo ele, todo Atletiba é sempre uma surpresa e é impossível prever o que acontecerá. “Temos que pensar em jogar o nosso futebol e buscar o resultado, mas sempre com cautela, porque sabemos da qualidade do nosso adversário”, disse ele.

Números do duelo

Jogos entre Coritiba e Atlético 308

Vitórias do Coritiba 119

Vitórias do Atlético 97

Empates 92

Total de gols 909

Gols do Coritiba 479

Gols do Atlético 430

ATLETIBA | A disputa entre Kléber e Marquinhos, que fizeram gols nos sete jogos em que participaram este ano, agita o clássico

Artilheiros prometem festa - Atleticanos e coritibanos confiam na eficiência de seus atacantes, em mais uma rodada do Paranaense

MOACIR DOMINGUES

A frase de que a melhor defesa é o ataque pode não ter sido do técnico Luiz Alonso (Lula), já falecido, mas com certeza nunca foi melhor empregada por outra equipe senão a dele na década de 60, pelo temível Santos com um ataque formado por Dorval, Mengável, Coutinho, Pelé e Pepe. Num jogo em que o Santos venceu o Botafogo, de Ribeirão Preto, por 7 a 4, foi criticado pelo comportamento de sua defesa e saiu em defesa do ataque.

Para o Atletiba de hoje, às 18 horas, no Couto Pereira, as circunstâncias permitem tais comparações, pelo menos com os homens-gols do Atlético e Coritiba, Kléber e Marquinhos, respectivamente. Os dois estão no limite, com a aceleração máxima nesta temporada. Fizeram gols mesmo quando as suas equipes não conseguiram a vitória. Em sete jogos de cada uma, marcaram gols em todos eles. Reinaldo, do Paraná, tentou acompanhá-los, mas parou no sexto jogo. O artilheiro tricolor deixou de marcar na derrota para o Malutrom e o seu time caiu nas duas competições. Perdeu depois para o Internacional.

O reflexo da boa fase dos artilheiros Kléber e Marquinhos está no desempenho do ataque do Atlético e Coritiba. As duas equipes não têm a melhor defesa, mas estão invictas. A melhor defesa do Paranaense é a do Malutrom, e o Cruzeiro e Atlético Mineiro sofreram menos gols na Copa Sul-Minas. O Atlético marcou 21 gols em sete jogos (média de três por jogo) e sofreu oito. O Coritiba fez 15 (média de 2,14 por jogo) e sofreu nove. No Campeonato Paranaense, apenas o ataque do Atlético tem ainda melhor média de gols por jogo: quatro (12 gols em três jogos).

Além dos ataques, o Atletiba ganha emoção também pela forma como o atleticano Kléber manteve seu rendimento, quinta-feira, quando conseguiu o gol aos 47 minutos do segundo tempo do jogo contra o Marcílio Dias. Deu um susto na torcida, mas aumentou o brilho do clássico, por manter a disputa paralela pela eficiência na artilharia. Marquinhos, embora

tenha menor média de gols, tem poupado o coração de sua torcida com os gols marcados no primeiro tempo na maioria dos jogos.

Em comum, ainda, os artilheiros Kléber e Marquinhos estão devendo gol em Atletibas. Nenhum marcou. O atleticano participou mais do clássico, porque foi contratado antes da semifinal de 1999, ganha pelo Coritiba. Marquinhos chegou no ano passado. Oportunidades não faltaram e nem vão falta esta tarde, quando os dois artilheiros serão as atrações máximas de sua equipes. Qual deles vai continuar fazendo gol? Até agora, neste novo ano, nesta nova década, neste novo século e neste novo milênio, não houve placar em branco com eles em campo.

“Não prometo, mas quero fazer o meu gol para ajudar o Coritiba a ganhar e a se auto-afirmar. Mas, estarei feliz da mesma forma se vencermos sem meu gol”, confessa Marquinhos, que está gostando do clima de cobrança, pela forma divertida como está ocorrendo. “Uma vitória, com um gol meu e a casa cheia...”, imagina o artilheiro, já calculando o impulso para a cambalhota.

“Espero que seja o Kléber a levar vantagem. Não só o Kléber, mas também o Atlético. O importante é conseguir a vitória independente de quem faça o gol. A gente está trabalhando bastante forte para que neste domingo possamos render o melhor possível. Espero que a bola entre como entrou no último jogo, até de bico. Estou tranquilo, de cabeça boa. A fase é boa e isso ajuda bastante”, confia Kléber que pode surpreender na comemoração.

Veteranos dos rivais, mas calouros em Atletibas

Nei e Nem encaram pela primeira vez o maior clássico paranaense

Acostumados a grandes clássicos, mas calouros em Atletibas. Assim, o goleiro do Coritiba Nei e o zagueiro atleticano Nem pisam o gramado do Couto Pereira hoje à tarde. Ambos foram campeões por Corinthians e São Paulo, respectivamente, e já disputaram alguns dos mais tradicionais confrontos do país. Agora encaram um novo desafio: protagonizarão o maior clássico do futebol paranaense.

Para Nem, zagueiro e capitão do Rubro-Negro, em um confronto tradicional como o Atletiba é difícil falar muita coisa. “Quem errar menos ganha o jogo”, resume o jogador. O zagueiro acredita que quem estiver num dia melhor e tiver mais atenção vai levar vantagem sobre o adversário. De acordo com ele, o mais importante é o Atlético partir para cima e não tomar gols. “Se a defesa garantir atrás, o ataque, com certeza, vai fazer a sua parte e sairemos vitoriosos”, analisa.

Apesar da personalidade forte dentro de campo, Nem se mostra tranquilo fora das quatro linhas e evita acompanhar a cobertura da imprensa. “Eu procuro não ler nem ver muita coisa para não saber o que eles falam nem ter motivos para responder depois”, explica. Mas não esconde que a motivação é maior. “Num clássico, todo profissional tem que jogar com alegria”, completa.

Já o goleiro Nei nasceu em Maringá, Noroeste paranaense, e ainda assim só conheceu o Atletiba pela televisão. Mesmo já tendo atuado nos maiores clássicos brasileiros como o Corinthians e Palmeiras, Flamengo e Fluminense, o goleiro confessa estar ansioso para participar pela primeira vez no confronto local. “Todo clássico tem o seu charme. A cidade pára, os torcedores se mobilizam e os jogadores ganham ainda mais motivação. Nós estamos sentindo todo este clima desde segunda-feira, o que aumenta a curiosidade e a vontade de jogar”, contou Nei. O jogador foi poupado nos treinos de ontem devido a uma contratura nas costas, mas tem grandes chances de participar do confronto com o Atlético. Aos 29 anos, o experiente goleiro reconhece a importância de um resultado positivo.

“Independente da campanha de um time, se ganhar do maior rival tudo fica tranquilo”, disse.

A única coisa que Nei dispensa de um clássico é a violência da torcidas. “Os estádios sempre estão cheios de crianças que são apaixonadas por futebol, mas muito torcedores não pensam nisso e dão um péssimo exemplo partido para as brigas”, lamentou o goleiro. Ele torce por um clima tranquilo entre as torcidas esta tarde, pois vai levar o filho Rafael, de apenas dois anos e três meses, e a esposa Lucila ao Atletiba.

Coritiba -Escalação previsível

A tranquilidade do técnico Ivo Wortmann, que estréia em Atletibas, revela que o comandante alviverde não terá problemas para escalar o time de hoje (ver infográfico). O atacante Da Silva, que estava com um problema no joelho, participou de um treino leve na manhã de ontem e o zagueiro Leonardo, que torceu o tornozelo na sexta-feira, já apresentou melhoras e deve ser confirmado. Assim, apesar de ter convocado 20 jogadores para a concentração, Ivo guarda na manga apenas a escalação do volante que fará companhia a Reginaldo Nascimento. Foiani e Daniel disputam posição. Apesar dos destaques ofensivos do Atlético, o time do Coritiba não deve efetuar uma marcação individual. “Vamos dobrar a atenção porque conhecemos o time deles, mas a marcação será por setores”, revelou Nascimento que está há três anos no Coritiba e disputou vários clássicos contra o maior rival.

Carpegiani abre o jogo

A imprensa entrou no CT do Caju, viu e o técnico Paulo César Carpegiani confirmou. “Eu não tenho qualquer dúvida e este (confira infográfico) é o time que estou repetindo pela terceira vez”, afirmou. Sem mistérios, Carpegiani apenas deixou claro que quando houver problema de ordem médica poderá definir quem entrará em campo como titular próximo ao horário do jogo. O que não é o caso agora. “Eu estou convicto daquilo que tenho no momento e gostaria que a nossa torcida soubesse a escalação de cor”, ressaltou. Pragmático, o treinador atleticano mantém o esquema com três zagueiros. Nem volta à sua função de líbero e Kléberson também confirma a titularidade entrando na meia-cancha. No mais, Carpegiani sabe que o Atletiba é um jogo ímpar, a motivação é maior e por isso tudo pode acontecer. “Não há favoritos porque os times estão muito nivelados”, completou.

450 policiais vão garantir a segurança - Torcedores do Atlético devem comprar ingressos antecipadamente

MARCUS VINICIUS GOMES

Cerca de 450 soldados da Polícia Militar do Paraná vão garantir hoje a segurança da partida entre o Coritiba e o Atlético, marcada as 18 horas, no Couto Pereira. Segundo o major João Jayme Cabral, do 12.º Batalhão da PM e responsável pelo policiamento na área do estádio, desde o início da tarde, soldados estarão garantindo a segurança dos torcedores que se dirigem ao Alto da Glória. Os portões do Couto Pereira serão abertos a partir das 15h30. Por medida de segurança, a PM determinou que só terão acesso ao local destinado à torcida rubro-negra (pela Rua Floriano Essenfelder) os torcedores que comprarem ingressos antecipadamente nas bilheterias da Arena. As vendas vão até o meio-dia de hoje. “Quem não tiver ingresso vai ter que voltar para casa”, alerta o major Cabral.

Seis câmeras de vídeo, operadas por soldados da PM, serão usadas para registrar imagens em pontos considerados de risco pela polícia, como os locais de entrada e saída das torcidas

e a área de divisão das torcidas no interior dos estádios. O objetivo é inibir a violência e identificar possíveis infratores.

Segundo o major Cabral, apesar do uso da câmera não ser uma novidade, esta é a primeira vez que se utiliza um número de equipamentos nessa dimensão. “Percebemos que, com o uso da câmera, conseguíamos diminuir as ocorrências de brigas entre torcedores. O registro de imagens tira o possível agressor do anonimato e funciona como um fator de contenção da violência”, disse ele.

Entre os 450 policiais militares que estarão trabalhando no clássico hoje, 100 são alunos do terceiro ano da escola de oficiais da PM. Além deles, também integram o efetivo soldados do Batalhão de Polícia de Trânsito (BPTran) e do Pelotão de Choque.

Cerca de 37 mil ingressos foram colocados à venda para o Atletiba. Destes, sete mil ingressos foram destinados à torcida atleticana. Segundo a assessoria de imprensa do Coritiba, até o fim da tarde de ontem já haviam sido vendidos 15 mil ingressos nos guichês do Couto Pereira. A previsão da diretoria alviverde é que todos os bilhetes estejam esgotados até as 17 horas de hoje.

Furacão3000

10/02/01-15h00- Faltando apenas 27 horas para o início do 1º clássico do milênio a ser disputado pelas equipes arqui-rivais Atlético e Coritiba os ingressos ainda estão sobrando na bilheteria da Arena e não há filas (com exceção dos meio ingressos). Não se sabe se a baixa procura é devida às péssimas condições do estádio em que o jogo será disputado, devido a um possível confronto entre as torcidas, devido ao jogo passar no PPV da NET, devido ao preço de R\$10,00, devido à estarmos em época de férias ou se todas as hipóteses são a razão de ainda sobrar ingressos. PS: Para o pessoal que está na praia e pretende subir para assistir ao clássico, os ingressos serão vendidos na Arena somente até domingo meio dia. Não haverá ingressos para a torcida atleticana no Couto Pereira.

10/02/01-15h00- Novidade. Amanhã, no clássico Atletiba, o juiz deverá utilizar o tão comentado spray de espuma para marcação do posicionamento das barreiras na cobrança de faltas. O spray foi desenvolvido e patenteado por um pesquisador do Norte do Paraná e a FIFA estuda a adoção do produto a nível mundial. O spray apresenta somente vantagens: evita com que a barreira avance, não é tóxico, a espuma desaparece em menos de 1 minuto e não afeta o gramado. A determinação da FPF é punir com cartão amarelo o jogador que ultrapassar a marca da espuma.

11/02/01-15h00- Torcedores acostumados com a Arena dizem não!!! Com medo de ir ao Couto Pereira (que é visto como velho e podre) torcedores atleticanos deverão assistir ao jogo pela TV em sistema ppv. Os poucos 6.000 ingressos que dão direito à entrar no estádio condenado pelo CREA como prestes a desabar ainda estão à venda e sobrando. Os 1.000 ingressos para mulheres e menores já se esgotaram com boa ajuda dos cambistas. Porém parece que a massa atleticana não tem vontade alguma de comparecer ao Couto Pereira. Dos 6.000 ingressos disponibilizados à torcida atleticana, apenas 3196 foram vendidos até as 18h de sábado. Isso para um clássico é ridículo. A torcida rubro-negra, acostumada a um estádio seguro e bonito, não deve comparecer ao velho e decadente Couto, palco de tragédias que causaram cicatrizes em amigos como Filipe Macedo, que ainda carrega em seu rosto o resultado de uma pedrada. O jogo em que Filipe levou a pedrada todos sabem qual é..... o jogo no qual o CAP eliminou os verdes em 180 minutos

após golear nos primeiros 90. Um jogo administrado por irresponsáveis como Jacabostl Mheld. Cicatrizes causadas por ter entrado num estádio condenado não merecem comentários e segundo um laudo do CREA(atualmente arquivado por motivos políticos) este estádio está prestes a desabar. Filipe levou uma pedrada no rosto e hoje é dono de todas as lojas que servem os camarotes do CAP.

Atlético e Coritiba se enfrentam pela 309ª vez

Pela 309ª vez, será realizado amanhã mais um Atletiba, o primeiro do novo milênio. O local do clássico será o estádio Couto Pereira, a partir das 16h. O técnico do Atlético, Paulo César Carpegiani, não quis adiantar o time que vai enfrentar o Coritiba e nem qual será o esquema de atuação da equipe na partida de amanhã. “Não falo nada sobre quem joga ou como vamos atuar contra o Coritiba”, declarou Carpegiani. Para o presidente do Atlético, Marcus Coelho, a realização de um Atletiba é sempre uma grande disputa que mobiliza desde o mais humilde dos torcedores até a diretoria. “Será um belo jogo e nós trabalhamos a semana inteira na expectativa de que tenhamos a vitória”, afirmou Coelho, que assistirá a partida amanhã pela primeira vez como presidente do clube. O destaque do clássico será o goleiro Flávio que estará completando 200 jogos vestindo a camisa rubro-negra. Flávio estreou no Atlético no dia 3 de agosto de 1995 numa partida contra o Juventus-SC, segundo dados da Consultoria de Futebol Paulo Fortunato. O time provável para enfrentar o Coritiba será o mesmo que jogou contra o Marcílio Dias. Nem volta na zaga ao lado de Igor e Milton do Ó e a única dúvida de Carpegiani é no meio campo, entre Cocito e Donizete Amorim. Kleber e Kelly estão confirmados no setor, bem como Adriano e Kleber no ataque.

12-02-2001 – PÓS-CORITIBA (Campeonato Paranaense - Clássico)

Gazeta do Povo

ATLETIBA | No final da partida, torcedores do Atlético derrubaram parte da grade de proteção do estádio

Torcedor do Coritiba é esfaqueado - Éverson Lacerda, 22 anos, foi ferido durante uma briga em um bar próximo ao Couto Pereira

MARCUS VINICIUS GOMES

A violência voltou a marcar presença no clássico de ontem, entre Atlético e Coritiba, no Couto Pereira. Duas horas antes da partida, o torcedor da organizada Dragões Alviverdes, Éverson Lacerda, 22 anos, foi esfaqueado na barriga durante uma briga em um bar próximo ao estádio. Segundo testemunhas que estavam no local, o agressor seria um membro de outra organizada do Coritiba – a Império Alviverde. A arma utilizada foi um canivete. Lacerda foi encaminhado ao Hospital Cajuru. Segundo informações da equipe médica, o ferimento foi superficial.

No início da tarde, a Polícia Militar deteve 19 torcedores acusados de depredarem um ônibus em Campina do Siqueira. De acordo com a PM, 11 deles eram menores e foram encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente. Os outros oito foram autuados em flagrante sob a acusação de atentado contra o patrimônio público.

Segundo o Major João Jayme Cabral, responsável pelo policiamento no Atletiba, cerca de 30 torcedores foram presos durante o jogo. Um deles, seria o metalúrgico Valtencir Moreira Lima, membro da torcida Ultras, do Atlético, que no ano passado foi acusado de esfaquear dois torcedores durante o jogo entre Atlético e Guarani, na Arena.

O major Cabral condenou a atitude de parte da torcida do Atlético que, no final da partida, derrubou parte da grade de proteção localizada no anel superior do estádio, onde estava concentrada a Fanáticos – organizada do Atlético. O vice-presidente da torcida, Juliano Rodrigues, negou que tenha partido de dirigentes da torcida a ordem para derrubar a grade. “Foi uma ação isolada”, afirmou.

Na saída do estádio, a PM teve trabalho para dispersar os torcedores de Atlético e Coritiba. Um deles, que seria membro de uma das organizadas do Coritiba, teve a sua roupa arrancada por rivais do Atlético e ficou completamente nu. Cerca de 500 policiais trabalharam na segurança do jogo.

Bastidores do Atletiba

+ Fogos – Mais de dois mil tiros de fogos de artifício foram ouvidos antes da partida numa duração de 50 segundos ininterruptos de barulho.

+ Sem marcar – Marquinhos conseguiu desencantar em Atletiba. Já o artilheiro atleticano Kléber vai ter que esperar para o próximo confronto para marcar seu primeiro gol contra o Coritiba.

+ Primeira vez – Não foi só Marquinhos quem teve motivos a mais para comemorar o gol no Atletiba. Da Silva também desencantou no clássico e fez seu primeiro gol no Paranaense 2001.

+ Bandeira – A torcida alviverde Império estreou uma nova bandeira na partida de ontem.

+ Malutrom – Não foram poucos os torcedores do Coritiba que vibraram ao ser anunciada a goleada do Malutrom e a consequente liderança isolada do time azul e branco.

+ Duzentão – O goleiro Flávio completou ontem 200 partidas com vestindo a camisa rubro-negra.

+ Inflação – Os torcedores do Atlético que não conseguiram comprar ingresso na Arena tiveram que passar de 30 a 50 reais para a mão dos cambistas

+ Euricada – O presidente do Rubro-Negro Marcus Coelho deu uma de dirigente vascaíno e foi dar de dedo no árbitro Herbert Roberto Lopes no intervalo do jogo.

+ Números – Apesar das duas expulsões, o Atlético terminou o primeiro tempo com apenas nove faltas cometidas. O Coritiba, porém, exagerou nas infrações. Fez 21 e levou apenas dois cartões amarelos.

+ Reserva – O meia Rodrigo começou o jogo no banco de reservas, entrou no intervalo e em menos de meia hora voltou ao banco. Ele substituiu Adriano no intervalo e, 29 minutos depois, acabou substituído pelo atacante Selmir.

+ Reclamação - A diretoria atleticana saiu do Couto Pereira esbravejando contra a falta de segurança no camarote reservado ao time visitante. Segundo Marcus Coelho, nada foi feito para que a torcida coxa hostilizasse os dirigentes rubro-negros.

Dois gols e doze cartões - Jogadas violentas e muita tensão em campo marcaram o primeiro Atletiba do ano

ABONICO R. SMITH

Sete cartões amarelos e cinco vermelhos. A tensão marcou o primeiro Atletiba do ano, que acabou com muitas reclamações contra o árbitro, estádio parcialmente destruído e brigas pelas ruas ao redor. Fora as confusões no gramado, também houve espaço para dois gols do Coritiba.

O clássico começou com muita velocidade e disposição. Aos 13, Milton do Ó se destacaria recebendo dois cartões amarelos em pouco mais de um minuto. Com um jogador a menos,

o Atlético se descontrolou emocionalmente e Nem e Fabiano ganharam mais cartões. Isto se refletiu no domínio da partida. Gradualmente, o Coxa passou a mandar no jogo, desperdiçando oportunidades de ataque.

Aos 42, o lateral Fabiano segurou um adversário pela camisa e também deixou o campo mais cedo. As duas expulsões ainda no primeiro tempo renderam ao árbitro Herbert Roberto Lopes críticas pesadas da diretoria atleticana. Sua rigidez confirmava-se com os números: os visitantes fizeram apenas nove faltas e foram para o intervalo com nove, enquanto os rivais somavam 21 infrações e dois amarelos.

Na segunda etapa, o Coritiba tentava, sem sucesso, se aproveitar dos jogadores a mais. Quando o bloqueio da defesa era furado, o goleiro Flávio salvava o Atlético com defesas importantes. Enquanto o ataque não resolvia, vários defensores se penduravam com o amarelo.

Até que o Alviverde chegou à vitória no final do jogo, aproveitando duas jogadas pela direita. Aos 32, Da Silva cabeceou sozinho na pequena área. Seis minutos depois, Marquinhos completou o lance, chutando rasteiro no canto. Houve ainda tempo para mais três expulsões: Fabinho (segundo cartão), Marquinhos (provocação) e Alessandro (agressão).

Lance a Lance

Primeiro tempo

7 – Milton do Ó tenta a cabeçada após escanteio. A bola bate no ombro e passa longe do gol.

13 – Um minuto depois de tomar o amarelo, Milton do Ó faz nova falta e é expulso.

27 – Kléberson chuta forte da entrada da área e a bola passa rente à trave esquerda.

36 – Lateral Vítor passa por três atleticanos e cruza. Marquinhos não consegue chegar a tempo para concluir.

42 – Fabiano, que já tinha cartão, segura adversário pela camisa e é expulso.

46 – Atacantes do Coxa pedem pênalti em cima de Da Silva. Na sequência do lance, Fabinho chuta rente à trave.

Segundo tempo

2 – Da Silva tabela com Marquinhos e chuta na pequena área. Flávio se atira em cima da bola e evita o primeiro gol do Coritiba.

8 – Kléber é lançado, ganha da defesa na corrida e chuta. O goleiro Nei, porém, salva, com muito arrojo.

18 – Da Silva mata no peito, chuta forte e Flávio voa para socar a bola para fora.

21 – Vítor chuta forte de fora da área. A bola faz curva e resvala no chão. Flávio, novamente, se atira para defender.

24 – Alessandro puxa contra-ataque pela direita, dribla dois e cruza. Os atacantes atleticanos desperdiçam duas oportunidades para completar o lance.

30 – Da Silva dribla um, entra na área e Flávio evita o gol pela primeira vez. No rebote, Fabinho chuta e Flávio faz nova defesa.

32 – Gol do Coritiba. Mabília abre para Patrício, que cruza para a cabeçada de Da Silva na pequena área.

34 – Fabinho recebe novo cartão amarelo e é expulso.

38 – Djames cruza pela direita e Marquinhos completa o lance, chutando rasteiro no canto direito de Flávio. Na comemoração, além da habitual cambalhota, o atacante provoca o goleiro atleticano e recebe o vermelho.

43 – Alessandro pisa em Vítor e é expulso

Ivo reconhece erros e exalta vitória - Técnico do Coritiba diz que resultado serve como afirmação da equipe

Apesar de jogar a maior parte do Atletiba de ontem, no Couto Pereira, com dois jogadores a mais, o técnico Ivo Wortmann demorou para acertar a equipe do Coritiba. Recuado e preso na marcação imposta para o Atlético, o time alviverde criou poucas oportunidades durante a primeira etapa.

"Nós não soubemos aproveitar a vantagem. Fomos lentos na condução de bola e perdemos tempo insistindo em armar as jogadas pelo meio de campo", justificou Wortmann. Além disso, jogadores que vinham se destacando nas últimas partidas não tiveram o mesmo desempenho como foi o caso de Marquinhos e Fabinho.

Mas o puxão de orelha nos jogadores durante o intervalo e a entrada de Mabília e Djames mudaram o perfil da equipe.

Apesar da superioridade, faltou calma para a marcação do gol que saiu só aos 38 minutos, com Da Silva que deu alívio à torcida alviverde que chegou a ensaiar vaias ao time. A vantagem era tudo o que o time do Coritiba precisava. Houve calma para administrar o resultado e para Marquinhos deixar pela primeira vez a sua marca no clássico, aos 38 minutos.

"Não foi uma das melhores apresentações do Coritiba, mas o resultado representa muito para o trabalho e afirmação da equipe", confessou o treinador que estreou com vitória no seu primeiro Atletiba.

"Vamos ter muita revanche ainda" - Carpegiani elogia seus jogadores e promete revanche

RODRIGO SELL

A derrota para o Coritiba ontem não abalou o técnico Paulo César Carpegiani. Para ele, a equipe esteve "de parabéns" e lutou até o final. "Nós vamos ter muita revanche, muito Atletiba pela frente", desabafou. Para ele, o principal responsável pelo resultado negativo foi o árbitro Herbert Lopes.

"Atletiba precisa de árbitros experientes, não dá para colocar debutantes", esbravejou. Carpegiani disse que Lopes exagerou nas expulsões de Milton do Ó e Fabiano no primeiro tempo e depois tentou compensar na segunda etapa. "Ele deu cartões injustos para o Coritiba", analisou.

Segundo o treinador, se não fossem as expulsões o Atlético teria grandes chances de sair com a vitória. "Nós tivemos o domínio do jogo, mesmo com um jogador a menos", afirmou. E, mesmo com apenas nove, Carpegiani ainda tentou a vitória. "Mesmo com a inferioridade numérica eu resolvi partir para cima", explicou ao colocar mais um atacante em campo quando estava sendo pressionado pelo adversário.

Prejuízo

Choradeira à parte, Carpegiani parte agora para os preparativos do jogo contra o Caxias (em Caxias do Sul, quinta-feira). A vitória será fundamental para que o Rubro-Negro mantenha as chances de ser o primeiro no Grupo B da Copa Sul-Minas. Ele poderá contar

com todos os jogadores, as três expulsões de ontem só serão sentidas na rodada de final de semana do Paranaense.

Tensão provoca Bate-Boca entre Marquinhos e Flávio

Atacante do Coxa e goleiro atleticano se desentendem ao final da partida

"Você é um coitado. Só faz gol em time pequeno". De acordo com o jogador Marquinhos Cambalhota, esta foi a frase dita pelo goleiro atleticano Flávio antes de uma cobrança de falta no Atletiba de ontem.

A resposta demorou apenas um minuto para ser dada. Com um chute certo, Marquinhos ampliou o placar para o Coritiba e é agora o único jogador a marcar em todas as partidas nesta temporada. São nove gols em oito partidas. Kléber, do Atlético, não marcou durante a tarde de ontem e quebrou a sequência após sete jogos.

Porém, Marquinhos não se contentou com a sua tradicional "cambalhota" para comemorar seu primeiro gol contra o maior rival do alviverde e foi à frente do goleiro atleticano fazendo o sinal de silêncio.

O desabafo custou-lhe a expulsão e a chance de tentar manter a média de um gol por jogo. Por outro lado, Marquinhos saiu ovacionado pela torcida Coxa. "Fiz o gesto porque só eu sei o que o Flávio me falou. Ele é um bom goleiro mas hoje a vitória é a festa são nossa, " comemorou Marquinhos.

No lado atleticano o discurso não foi muito diferente. "O Coritiba ganha jogo. Nós ganhamos títulos, e ainda por cima contra eles", provocou Flávio, apimentando a discussão. Um tempo depois e um pouco mais calmo, o goleiro do rubro-negro, que também é atleta de Cristo, lamentou a atitude antidesportiva de Marquinhos. "Com um comportamento como este, ele será uma pessoa infeliz", disse o jogador que não contou o conteúdo do seu diálogo com o atacante alviverde.

Já o capitão atleticano Nem, fez um alerta. "Ele (Marquinhos) precisa ser mais profissional e lembrar que vai jogar na Arena", indicando que o assunto não ficou resolvido.

Paraná Online

Terceiro milênio começa verde

Num um jogo marcado por cinco expulsões e nove cartões amarelos, o Coritiba derrotou o Atlético Paranaense por 2 a 0 no primeiro clássico paranaense do ano e do milênio. No entanto, o resultado final da partida não traduziu o equilíbrio protagonizado pelas equipes. Mesmo com dois homens a menos durante boa parte do jogo, o Milton do Ó foi expulso aos 13 e Fabiano ao 44 do primeiro tempo -, o Atlético conseguiu se segurar e até criou boas oportunidades. Mas no final do jogo, prevaleceu a superioridade numérica e o alviverde alcançou mais três pontos na tabela, passando a ocupar a terceira colocação no campeonato paranaense.

Como costuma acontecer em Atletibas, o jogo começou quente, com as equipes buscando o ataque. O Atlético apresentava uma sensível superioridade, especialmente nas jogadas armadas pelo setor direito, onde o lateral Alessandro mandava. Mas o Rubro-Negro não soube aproveitar as primeiras chances e acabou surpreendido com a expulsão de Milton do Ó, logo aos 13 minutos. O jogador levou o primeiro amarelo chutando uma bola para longe e acabou caindo após falta violenta em Da Silva.

Com um homem a menos, o Atlético passou a atuar com apenas dois zagueiros, cabendo aos laterais Alessandro e Fabiano voltarem mais para auxiliar a defesa. E mesmo em

desvantagem numérica, o Atlético criava as melhores oportunidades. Tanto é verdade que aos 27 minutos Kléberson quase abriu o marcador chutando forte uma bola cruzada, da entrada da área. O "tiro" tirou tinta do ângulo esquerdo de Nei.

O Coritiba pecava ao concentrar as jogadas ofensivas na meia-cancha, onde o Atlético estava marcando muito bem. Sem abrir o jogo, o Coxa acabou perdendo a bola e sofrendo contra-ataques. O time de Ivo Wortmann só começou a aparecer bem no final da segunda etapa, após a expulsão de mais um atleticano. Fabiano, que já tinha amarelo, perdeu uma bola e foi obrigado a fazer falta em Da Silva. A ação foi punida com o cartão vermelho e a defesa atleticana ficou ainda mais prejudicada.

Aos 45 minutos, Vítor chutou cruzado da entrada da área, mas a bola passou rente à trave direita de Flávio. No lance seguinte, após bate-rebate na área, foi a vez de Alexandre tirar tinta das metas da Flávio.

Para a segunda etapa, o técnico Ivo Wortmann fez o que a torcida esperava. Sacou um dos volantes Á Paulo Foiani e escalou o atacante Mabília. E mais. Pediu aos seus jogadores que abrissem mais as jogadas. No lado atleticano, Carpegiani sacou Kelly e Adriano e escalou "sangue novo", com Donizetti Amorim e Rodrigo.

Como era previsível, o jogo passou a se concentrar no campo ofensivo alviverde. Mas apesar de criar boas oportunidades, os jogadores coxas perdiam inúmeras chances, ora por ineficiência do ataque, ora pelas belíssimas intervenções de Flávio. Para complicar, por vezes o Coritiba dava oportunidades de contra-ataques ao Atlético. Kléber ficou sozinho aos 7 minutos de jogo e só não abriu o marcador porque Nei se antecipou.

No entanto, acabou prevalecendo o dito popular "água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". Aos 32 minutos, o atacante Da Silva recebeu cruzamento de Patrício e subiu sozinho de cabeça, para abrir o marcador. O Coritiba ainda comemorava o primeiro tento quando teve o meia Fabinho expulso, ao receber o segundo amarelo. Mas a perda não abalou o alviverde, uma vez que por questões óbvias os jogadores atleticanos já não corriam mais com o mesmo vigor.

O segundo baque no Rubro-Negro veio aos 38 minutos, em mais uma jogada armada pela direita. Desta vez foi Marquinhos quem apareceu para marcar o segundo do Coritiba e seu primeiro gol em Atletiba. Na comemoração, o artilheiro fez sinal de silêncio para Flávio e como já tinha cartão amarelo, acabou expulso.

O placar já estava sacramentado, mas o Atlético ainda levou mais prejuízo. O lateral-direito Alessandro, que fez belas jogadas ofensivas, acabou perdendo a cabeça e pisando em Vítor, provocando a derradeira expulsão do clássico.

Ivo elogia seus pupilos depois das expulsões

O técnico Ivo Wortmann saiu de campo feliz com o placar do clássico, mas um pouco crítico com seus pupilos, que chegaram a ser vaiados pela própria torcida, por não conseguir furar a defesa do Atlético. Na opinião do treinador, a equipe poderia ter tido um comportamento melhor, especialmente na primeira etapa. Segundo Wortmann, o jogo ficou muito concentrado no meio. "Eu pedia para eles abrirem para as laterais, mas não adiantava. Só conseguimos corrigir isso após uma conversa nos vestiários. Por isso o time melhorou na segunda etapa."

Outro aspecto que resultou na evolução do time, na análise do treinador, foi a entrada do atacante Mabília e do meia Djames. "Nós estávamos com dois homens a mais e precisávamos nos arriscar mais ao ataque. Por isso a opção de sacar o Foiani e o Alexandre. Nos tornamos mais criativos e acabamos melhorando o comportamento", explicou o

treinador, que no calor da comemoração ainda reservou elogios ao técnico atleticano Paulo César Carpegiani. "Ele conseguiu armar a equipe, mesmo com dois homens a menos, para limitar as nossas ações. E conseguiu durante algum tempo. Só não conseguiu segurar mais porque melhoramos muito ofensivamente. De qualquer forma, fica registrada a admiração pelo bom trabalho do Carpegiani", concluiu o treinador alviverde.

Marquinhos sai do jejum. E do campo, também

Apesar do atacante Da Silva ter tido uma presença marcante no clássico À as expulsões de Milton do Ô e Fabiano foram ocasionadas em lances comandados por ele e o marcador foi aberto com a sua marca- , o artilheiro Marquinhos Cambalhota À 5 gols na Sul-Minas e 4 no estadual - acabou roubando a cena com dois lances opostos

Aos 38 minutos da etapa complementar, o artilheiro coxa-branca aproveitou com oportunismo o cruzamento da direita e chutou firme para deixar a sua marca pela primeira vez em um clássico: apesar de ter sido artilheiro absoluto do estadual do ano passado, com 13 gols, Marquinhos ainda não marcara contra Atlético ou Paraná.

Só que na comemoração, um desabafo acabou resultando em sua ida para o chuveiro mais cedo. O jogador partiu para a direção do goleiro Flávio fazendo gesto de silêncio e acabou sendo punido com cartão amarelo, por atitude anti-desportiva. Como já tinha sido advertido com cartão, teve que deixar o gramado.

O gesto, condenado pela maioria, foi prontamente justificado ao final do jogo. "O Flávio havia dito para mim antes do jogo que eu só fazia gols em times pequenos. Ele morreu pela boca e eu tinha que desabafar", explicou. "Não acho que a minha atitude era para tanto (ser expulso). Mas agora está feito. Nesse momento, o que mais vale é a nossa vitória", concluiu.

Magoado com a atitude de Marquinhos, Flávio deixou seu recado no final do clássico. "Não gostei da atitude dele. Ele é um bom jogador, mas, se quer ser grande, tem que anular esse tipo de comportamento".

O artilheiro devolveu, mediante os microfones, com ironia. "Ele deve cuidar da própria vida. Ele não é Deus para julgar os outros."

Só violência frustra o brilho

O Atletiba não foi duro só nas quatro linhas. O primeiro clássico do milênio entre as duas maiores torcidas do Estado foi protagonizado por mais um triste capítulo na história das duas equipes. Brigas, antes e depois da partida, estragaram a maior festa do futebol paranaense. O efetivo de 450 policiais militares, que faziam a segurança dentro e fora do estádio, teve muitos problemas para conter os ânimos das duas torcidas. Uma batalha entre a torcida atleticana e policiais, que começou dentro do estádio e prosseguiu no seu exterior, resultou em muitos feridos e presos.

O tenente Hudson, do Comando de Choque da PM, não soube precisar o número de torcedores presos na saída das torcidas. "Não sei quantos são detalhadamente, mas posso garantir que são mais de vinte pessoas que foram detidas e encaminhadas para os distritos competentes." As maiores ocorrências, segundo o tenente, foram apedrejamento de ônibus e briga entre torcidas. Na entrada das torcidas a PM já tinha levado 11 torcedores para o Centro de Triagem e dois tinham sido presos por porte de drogas.

De acordo com o comandante da operação, major Cabral, o número de policiais foi suficiente para o clássico. "O efetivo foi preparado para atender todos os problemas, mas já havíamos previsto que o ponto mais crítico seria a saída." O major também não soube

informar o número de presos. "Somente ao término da operação é que teremos um levantamento", justifica, lembrando que o trabalho prosseguiu até as 23h de ontem.

Pelo lado do Coritiba, duas horas antes de iniciar a partida, as torcidas organizadas Império Alviverde e Dragões Alviverde se confrontaram com muita violência. O resultado foi que um torcedor da Dragões foi esfaqueado em meio ao tumulto. Morador de São José dos Pinhais, Everson Messias da Silva, 22 anos, foi atacado com um canivete e ferido na altura do abdômen. A briga aconteceu na Rua Mauá, onde estão localizadas as sedes das duas torcidas, envolvendo cerca de trinta integrantes de ambas as partes.

A Polícia Militar atuou com firmeza e terminou com o tumulto em poucos minutos. Messias foi encaminhado pelo Siate ao Hospital Cajuru. Porém o médico que atendeu o torcedor no local afirmou que o corte foi apenas superficial e que não haveria problemas sérios.

Cambistas

Outro problema que os rubro-negros enfrentaram foi a falta de ingressos. Cerca de quinhentos torcedores ficaram do lado de fora e estavam revoltados com a atuação de cambistas nas proximidades do Couto Pereira. Um dos mais revoltados era o publicitário Gilmar José da Cruz. "Eles estão vendendo por R\$ 25,00. Assim não tem como assistir uma partida de futebol." O cambista, que só se identificou como Adilson, disse que vendeu quase todos os ingressos, com 100% de ágio. "Felizmente vendemos bastante."

O motorista Juglan José Colasse foi mais veemente em sua acusação. "Ainda tem ingresso para nossa torcida, mas só estão vendendo nas bilheterias deles", reclama, referindo-se a diretoria coxa. "Portanto temos que correr o risco para comprar nosso ingresso", conclui. Porém a Tribuna esteve em algumas bilheterias, sem se identificar, e constatou que tal denúncia não procedia, pois só havia ingressos para torcida alviverde.

Milton do Ó acumula expulsões

Se Alessandro foi o exemplo da raça atleticana e espelhou a vontade de ganhar, o mesmo não se pode dizer de Milton do Ó. Com 13 minutos da etapa inicial, ele recebeu o segundo amarelo da partida e foi expulso. Com um jogador a menos, os dois laterais do time, Alessandro e Fabiano, tiveram que se alternar na defesa para suprir a ausência do zagueiro. Milton do Ó, que veio no início da temporada para o Atlético, deveria ser o reforço que o time precisava, mas acabou se tornando uma dor de cabeça para o técnico Carpegiani.

Essa é a segunda vez que o zagueiro é expulso em apenas quatro rodadas do campeonato paranaense. A outra aconteceu na partida contra o Londrina, quando o jogador também deixou o gramado mais cedo. Se forem contadas todas as partidas que o Atlético disputou este ano, Milton ficou fora de três. A defesa atleticana está apresentando alguns defeitos no posicionamento e por conta dessas falhas vários cartões, amarelo e vermelho, foram apresentados ao trio de zaga rubro-negro. Mas ontem a defesa se precipitou e pagou corretamente com o preço das expulsões (Fabiano foi o outro). Milton levou um cartão amarelo por chutar a bola para longe, depois de cometer uma falta na intermediária do Coritiba. Alguns minutos depois ele cometeu outra infração passível de cartão amarelo. A sua ausência comprometeu o setor, já que Fabiano foi para o chuveiro mais cedo por ter que cobrir o furo deixado na defesa.

Atlético acha derrota normal e acusa árbitro

O clima não era de derrota no vestiário rubro-negro. O zagueiro Igor encarou o resultado negativo como algo natural, devido às circunstâncias da partida. Mesmo cansado, por causa da sobrecarga que suportou na defesa, já que o Atlético jogava com nove em campo, ele aprovou o comportamento de sua equipe. "Até o final do segundo tempo nosso time agüentou muito bem", disse o zagueiro. Assim como toda a diretoria atleticana, o técnico Carpegiani considerou que a atuação do árbitro prejudicou o Rubro-Negro. "Nós estávamos dominando o jogo até as duas expulsões", comentou o técnico.

Mesmo com a desvantagem numérica dentro de campo, o comandante atleticano tentou armar sua equipe para ganhar a partida. "Tentamos jogar o jogo, mesmo com dois a menos, procuramos nosso espaço no ataque", disse Carpegiani. Para o presidente do Atlético, Marcus Coelho, que desceu transtornado ao vestiário do Atlético depois da partida, "o juiz teve culpa direta na derrota de meu time". Ele disse que o clube vai até a Federação Paranaense para tomar alguma atitude sobre a atuação de Héber Roberto Lopes. "Acho que a Federação não vai ser conivente com o que aconteceu. Ele (o juiz) não precisava ter feito aquilo", esbravejou Coelho.

Sobre a expulsão de Marquinhos, Igor explicou que o jogador do Coritiba faltou com o respeito com o goleiro Flávio. Após o segundo gol do Cori, o atacante teria dito ao arqueiro atleticano para ficar quieto, em resposta a uma suposta provocação que Flávio teria feito anteriormente. "Eu perguntei para o juiz se ele tinha escutado. Ele afirmou que sim e expulsou o Marquinhos", ressaltou Igor.

Alessandro só não foi perfeito pela expulsão

Apesar de ter perdido o jogo para o Coritiba, na tarde de ontem, o Atlético teve vários destaques positivos na partida. Um deles foi o goleiro Flávio, que mesmo não conseguindo impedir a derrota de seu time, efetuou grandes defesas. Outro foi o lateral Fabiano, que acabou expulso no final do primeiro tempo. Mas quem mais se destacou no time rubro-negro foi o lateral-direito Alessandro.

Com Milton do Ó expulso e depois de Fabiano ter deixado o campo, o direito teve a dupla função de apoiar o ataque e auxiliar a defesa. O jogador, que veio emprestado do Bangu, e agora renovou seu contrato por mais um ano, esteve meio esquecido ano passado, na época do técnico Vadão. Ele começou a ter espaço com a chegada de Artur Neto, técnico que não durou muito no Atlético, mas conhecia a capacidade do lateral.

Como naquele tempo o titular absoluto era Luisinho Netto, Alessandro teve que contar com a sorte para conquistar uma vaga no time atleticano. Depois de uma contusão, Luisinho abriu a vaga na lateral-direita do Furacão. O primeiro a tentar preenche-la foi Rogério Souza. Mas foi o ex-técnico do Atlético e agora coordenador técnico da seleção brasileira, Antônio Lopes, quem concedeu a vaga de titular a Alessandro. Exatamente por esse reconhecimento de Lopes, Alessandro tem chances reais de ser convocado para a Seleção Brasileira.

Na partida de ontem, ele deu o seu característico drible, a meia lua ou drible da vaca, por três vezes. Sem parar nenhum minuto, teve papel importante na defesa atleticana e subiu várias vezes ao ataque. Dono das jogadas mais belas da partida, Alessandro foi cassado em campo. Por causa de sua grande apresentação, o jogador do Coritiba, Fabinho, foi expulso depois de fazer duas faltas para cartão amarelo. Alessandro só não foi perfeito porque no final da partida recebeu o cartão vermelho. Como faltavam poucos minutos para acabar a partida, sua ausência não prejudicou a equipe atleticana.

Vinicius Coelho

Clássico sem brilho

Que pena, o clássico. Um jogo que tinha tudo para ser uma festa, foi perdendo seu status, para se transformar num duelo quase campal, levado ainda para os acontecimentos fora do campo, que tira qualquer possibilidade de se querer motivar e levar gente ao estádio.

O jogo

Dá para resumir a partida facilmente. Os dois treinadores devem explicações. Primeiro o Ivo, que não se sabe onde foi escalar o Paulo Foiani, um eforçado jogador, na esperança, quem sabe, que ele marcasse o meio-de-campo atleticano.

Depois o Carpegiani, que ficou com nove jogadores foi obrigado a tirar o Adriano, mas não se sabe porque tirou também o Kelly. Um jogador que entrou, disse que ele pediu raça, esforço. Mas nenhuma orientação tática.

Ora, o Atlético foi nitidamente superior na etapa inicial. O Coritiba sem meio-de-campo e sem ataque, vivendo unicamente de Da Silva, deu seu primeiro chute a gol, aos 35 minutos. Voltou o Atlético apenas para defender o empate.

Com a superioridade que tinha, poderia ter arriscado uma jogada de contragolpe para vencer a partida.

O Coritiba melhorou com o Marília, agora já em forma e que ajudou bastante. Mas na área o seu problema é crucial. A diretoria coritibana tem que ser pressionada. Ou contrata um artilheiro, ou se comporia como a outra diretoria, que esfregava as mãos por não haver rebaixamento. Quem facilitou a vida do Coritiba foi o Atlético. Se tivesse a preocupação de gol e não tratasse apenas de se defender, não teria chance o Coritiba de vencer. Venceu pelo volume de jogo, pelo crescimento territorial que o adversário lhe proporcionou. Se tivesse um mínimo de preocupação com sua defesa, seria muito difícil ter ganho.

Arbitragem

Queixaram-se muito os atleticanos da arbitragem. Foi mal o árbitro, distribuindo 16 cartões amarelos. Só que nas exposições foi correto. Nas quatro, inclusive. E jogar com um ou dois a menos, quando há boa orientação pode não ser uma desvantagem. Lembrem que na decisão do campeonato, na Baixada, o Coritiba com dez jogadores só permitiu o empate no final da partida. É relativo.

Campeonato

Ficou melhor o campeonato, a torcida coritibana logicamente saiu em ritmo de alegria e nem poderia ser de outra forma. Se a diretoria correr e arranjar um grande ponta-de-lança, outras façanhas serão alcançadas. Comemoram os coritibanos mais duas marcas. O último clássico do século XX, deu Coritiba 3x1, na Baixada. O primeiro clássico do século XXI, deu Coritiba 2x0.

Augusto Mafuz

Derrota

O Coritiba não ganhou (2x0) o Atletiba porque foi melhor. Ganhou porque durante oitenta minutos teve onze jogadores contra dez, e durante sessenta minutos, onze contra nove. Ao contrário, o Coritiba foi um time absolutamente medíocre, na medida que só conseguiu o primeiro gol depois que os atleticanos faleciam fisicamente em campo, nos longínquos trinta e um minutos. Sendo essa a verdade definitiva, então os aspectos técnico e tático inexistem como tema para análise. Quem tratar sobre eles, está enganando o leitor.

O Atlético iria ganhar o jogo. Tem mais time, estava mais bem distribuído e, até com dez homens, tinha o domínio do jogo. E mesmo com nove jogadores, foram dele as duas grandes chances com Kléber e Alessandro. Mas aí surgiu um elemento que deveria apenas arbitrar. E não o fez.

O Atletiba foi centrado na figura do árbitro Héber Roberto Lopes. Um árbitro excêntrico, excitado e covarde. Um clone de José Carlos Marcondes, seu chefe, quando era árbitro. As expulsões de Milton e Fabiano seriam absolutamente justas se fosse usado um critério único e absoluto. Um critério igual. Mas igualdade não houve. Faltas rigorosamente idênticas dos jogadores do Coritiba não foram punidas com o mesmo rigor.

Surgiu o desequilíbrio que desestruturou o Atlético numérica e taticamente, repercutindo diretamente a favor do Coritiba.

Neste começo, por ser excêntrico e estar emocionalmente despreparado (excitado), Héber não teve controle do poder: a falta do primeiro amarelo de Milton foi normal. A punição não ocorreu em razão da natureza da falta, mas por força do seu interesse em induzir a disciplina. Ocorre que, despreparado, Héber desconhece que um cartão sem critério definitivo instiga a obrigação de expulsar. Ocorreu com Milton e depois com Fabiano.

No segundo tempo, Héber revelou-se covarde. Já consciente dos erros, passou criar situações inexistentes contra o Coritiba. A expulsão de Marquinhos foi a materialização plena de sua deficiência pessoal.

Presumo que a patrocinadora cedeu aos impulsos da FPF.

E quer mudar de campeão.

Los3inimigos

Agobar Coutinho Pereira - A consagração!!!

Podem falar o que quiserem, mas o que importa é o placar final do Atletiba: Coxa 2 x 0 atletiquinho. Quebramos a invencibilidade dos rubro-negrinhos e mostramos que eles terão adversário para a disputa do título. Da Silva e, principalmente, Marquinhos comandaram o show alviverde com direito a olé e tudo mais. Mas o primeiro Atletiba do milênio teve seus momentos de ignorância. As duas torcidas, ou melhor, as quatro, protagonizaram cenas de selvageria. Império x Dragões e Fanáticos x Ultras, esqueceram os bons modos em casa e partiram para a disputa corporal. Pareciam um bando de animais. Os rubro-negrinhos chegaram a arrancar a grade de proteção do segundo anel do Couto Pereira, provando que não têm condições de entrar num estádio para torcer. São um bando de marginais, que usam as cores do clube para promover quebra-quebra e algazarra. Não estou isentando o pessoal do Coxa. Antes do início do jogo, torcedores da Império e da Dragões se enfrentaram na rua. Um torcedor acabou sendo esfaqueado. Isto, definitivamente, não faz parte do espetáculo e precisa urgentemente ter um fim. A cada partida fica comprovado que a solução para esta violência desenfreada é a extinção das torcidas organizadas. Fica aqui o meu protesto. Ah, o CAPiano e o Tricolino devem estar com uma tremenda dor de cabeça. Tome um doril que passa.

Escreva para Agobar Coutinho Pereira

CAPiano Bazuca e Tricolino Boas-Vilas estão tão decepcionados com seus timinhos que não conseguiram sequer escrever suas colunas. Mas acho que em pouco tempo isto deve passar.

Arquibancada

Isabela, vocês não entendem o orgulho que nos temos do nosso estadio, por que vocês não tem um igual! Mas se você entrar no site do Barcelona, você vai ver escrito "Nosso maior orgulho" em baixo da foto do estadio. Com relação ao time, no ranking feito pelo portal Terra somos o quarto melhor do Brasil! - **Rafael, atleticano**

Carlos Bicolor: O seu time, por ter um estadiozinho arrumou as malas e foi em busca de um lugar melhor para mandar os seus jogos. Mais que isso: diante das fracassadas apresentações fara a preliminar de um jogo da Segunda Divisão do Paranaense. PROXIMO PASSO: Preliminar da suburbana. - **Alvaro, atleticano**

Aí seus troxa-branca é melhor vocês calarem a boca e esperar para ver o resultado amanhã no lixo do Couto Pereira com certeza o timão do Atlético vai calar a boquinha de vocês e vai arrebentar e vocês vão perder em casa do maior time do PARANÁ falô! - **Fernanda de Castro, atleticana**

- 1-Sabe porque a torcida do Coxa é maior do que a do Paraná? Porque porco nasce em ninhada e burro uma vez por ano.
- 2-Um Coxa branca achou a lâmpada do gênio que falou:
-Eu vou realizar 3 desejos teus!É só pedir!
-Eu queria que você fizesse que minha mãe vivesse denovo.
-Ressucitar pessoas eu não posso realizar porque é muito difícil!
-Ah!Então eu quero que você faça o Coritiba ser campeão paranaense. -Pensando melhor, qual é o nome da sua mãe mesmo?
- 3-Sabe qual é o menor circo do mundo? A camisa do Paraná porque só cabe um palhaço!
- 4-Sabe qual é o maior estádio do mundo? O Couto Pereira pois leva 10 anos para dar a volta olímpica!
- 5-E a polícia descobre o que era o CHUPA-CABRAS, na verdade é a torcida do Paraná, todo mundo spensa que tem mas não vê!
- 6-Qual a diferença entre uma moto e o Coritiba? A moto leva só dois e o Coritiba leva 5!!
- 7-Os sem-terras estão em protesto!!Eles querem a desapropriação do Couto Pereira o acusando de TERRA IMPRODUTIVA!!
- 8-Telê Santana é o novo técnico do Paraná! Isso porque é para ele ficar fora do futebol!
- 9-Sabe o que pensa um coxa branca quando a camisa do Coxa cai em um monte de merda? Socorro!!A minha camisa esta derretendo!!!
- 10-Sabe qual a diferença entre um pote de merda e a camisa do Paraná? O Pote!!!
- 11- O que é uma besta com 7 coxas caindo de um barranco? Um desperdício, pois lá serviam 10 coxas.
- 12- Os ecologistas entram em protesto! A diretoria do Paraná clube tirou o ninho de quero-quero que estava no estadio da Vila Capanema. A desculpa do presidente foi de que os passaros estavam abafando o grito da torcida!
- 13- Depois dos vários atleibas realizados no campeonato paranaense de 1998, a Federação Paranaense de Futebol decidiu que a Torcida do Coritiba terá um desconto especial no preço dos ingressos nos clássicos futuros. O presidente Onaireves Moura esclareceu a decisão:
- Nada mais justo, já que os coxas nunca assistem o jogo até o fim, sempre se retiram do estádio na metade do segundo tempo!
- 14- "Mário Celso Petraglia, Jacú doce Mel, e Dilso Rossi tiveram a oportunidade de

conversar com Deus. Primeiro, o glorioso presidente do Atlético logo agradeceu por ter ganho o título no seu mandato. O presidente do Paraná perguntou-lhe quando o seu clube seria campeão de novo, e ficou muito decepcionado quando Deus lhe respondeu que seria só no próximo século, pois não seria no seu mandato. Em seguida, o presidente do (Aaarggh!)Coritiba lhe fez a mesma pergunta: Quando é que o meu time vai ser campeão? E Deus lhe respondeu: - Sinto muito, ó criatura abominável, mas isto não acontecerá no meu mandato!" Piada mandada por Ricardo Campelo)

15- O que é uma besta com 7 paranistas caindo de um barranco??

- Uma miragem, pois a torcida paranista não é tão grande assim

16- Sabe como se salva 5 coxa-brancas de um afogamento? - Pra quê?

17- Sabe qual a diferença entre a Tiazinha e a esposa do Jacú Mehl?

- A Tiazinha dorme com o bundão pra cima e a esposa do Jacú Mehl com o bundão do lado!! Se souber alguma piada sobre os rivais mande para silviorc@bsi.com.br - **Diego, atleticano**

Furacão.com

EQUIPE DO CORITIBA GANHA JOGO. NÓS GANHAMOS TÍTULOS"

Assim o goleiro Flávio definiu a vitória do Coritiba na partida disputada no estádio Couto Pereira. Depois de jogar durante quase 70 minutos com dois jogadores a menos, fruto da péssima arbitragem do senhor Hebert Roberto Lopes, o Atlético não conseguiu superar o rival. Entretanto devemos destacar a bravura dos atleticanos, que se superaram e seguraram o resultado de empate até os trinta minutos da etapa final.

Os gols do Coritiba foram marcados por Da Silva e pelo "nervosinho" Marquinhos Cambalhota, que depois de marcar o primeiro gol em uma equipe grande, foi expulso. A alegria de Marquinhos foi tanta, que ele virou uma cambalhota na frente de Flávio. A atitude anti-esportiva fez com o senhor da partida acertasse pela primeira vez no clássico e expulsasse o atacante dos verdes.

O resultado fez com que o Atlético caísse para a segunda posição do campeonato estadual. O líder é o Malutrom, com 12 pontos .

Alessandro, o bravo

Belíssima a partida do lateral-direito atleticano. Além de dribles espetaculares, Alessandro foi expulso sem ao menos ter cartão amarelo. O lado esquerdo coxa ficou totalmente perdido com a atuação do craque, que vem se destacando com suas fintas fantásticas que levantaram o povão atleticano no estádio. O lateral realizou com êxito, no mínimo, dez dribles da vaca.

Caiu tudo

O gradil que serve para proteger a torcida veio abaixo após uma confusão entre torcedores. O aparelho, visivelmente oxidado, não conteve os ânimos da massa rubro-negra. Mesmo com o resultado adverso, quem esteve no estádio não deixou de gritar por um só segundo, mostrando a força do povo que veste e ama, acima de tudo, o Atlético.

Diretoria agredida

Marquinhos Cambalhota e Hebert Roberto Lopes não foram os únicos covardes da partida. Alguns torcedores do Coritiba invadiram o camarote da presidência do Atlético e foram contidos pela Polícia Militar. Mesmo assim alguns dirigentes chegaram a ser agredidos.

“Todo jogo tem uma ida e uma volta”, disse Marcus Coelho, presidente do Atlético, à reportagem da Rádio Clube Paranaense, parceira da Furacao.com .

Excesso de cartões

O árbitro Hebert Roberto Lopes, responsável por toda a desordem ocorrida no estádio Couto Pereira, deve ter quebrado um recorde na história do futebol paranaense. Distribuiu mais de uma dúzia de cartões amarelos e cinco vermelhos. Só da equipe do Atlético, Hebert expulsou Milton do Ó, Fabiano e Alessandro. Com isso, a multa dos jogadores rubro-negros somará R\$ 3 mil (R\$ 1 mil para cada cartão vermelho). Para a próxima partida - válida pelo campeonato estadual - Iraty, na Baixada - o técnico Paulo César Carpegiani deve ser obrigado a estreiar o lateral esquerdo Lima, recém contratado. Rogério Souza deve entrar na direita. Para o meio, há a possibilidade de Donizete Amorin fazer dupla com Cocito, enquanto Nem e Igor formam a dupla de zaga.

PARABÉNS AOS TORCEDORES E JOGADORES DO ATLÉTICO! VERDADEIROS GUERREIROS!

Árbitro vence o Atlético no Couto Pereira - 11/02/01 20:13

O Atlético não conseguiu superar o árbitro da partida. O adversário disparou vários cartões amarelos aos jogadores do Atlético. Menos para a equipe adversária. Com isso o Atlético obteve dois cartões vermelhos ainda no primeiro tempo (Milton do Ó e Fabiano). Mesmo com a inferioridade numérica o Furacão continuou mandando no jogo. A equipe mostrou toda a RAÇA que lhe é peculiar. Porém, o time não conseguiu resistir até o final. O primeiro gol do árbitro, ou melhor, do Coritiba saiu nos últimos quinze minutos, com Da Silva. Com o gol do Coritiba feito, o árbitro resolveu expulsar um jogador do time verde para tentar compensar. O Atlético esteve perto de empatar, mas já era tarde. O outro time marcou mais um com Marquinhos, que mostrou toda a sua ignorância ao provocar o goleiro Flávio e os jogadores do Atlético. Após o gol o jogador (?) foi expulso por atitude anti-desportiva. O clima de tensão continuou e Alessandro (o melhor em campo) foi expulso antes do final do jogo. A confusão também tomou conta das arquibancadas, principalmente na do Atlético. A grade de proteção rompeu e caiu nos torcedores que estavam no anel inferior. Fica a pergunta: Como esse estádio (?) foi aprovado para uma partida de futebol? Ainda houve vários incidentes nos arredores do estádio, comprovando ainda mais a ineficácia da Polícia Militar, que mesmo com 450 homens não conteve a violência. Apesar do resultado negativo, o Atlético continua na frente da equipe rival.

Protesto contra Edu Brasil

Gostaria que através desta voz da torcida rubro-negra fosse externado meu protesto contra as palavras do repórter esportivo Edu Brasil que ao microfone da Rádio Banda B, durante a transmissão do Atle-Tiba, fez a seguinte observação logo que o alambrado de proteção do anel superior do estádio do Coritiba veio abaixo: "Certa está a diretoria do Atlético. Vândalos têm de pagar mais para ir aos jogos!". Ficou claro que Edu usou o termo vândalos referindo-se a toda a torcida atleticana, numa clara falta de respeito para com toda a nação atleticana, que tal como a torcida coxa, a paranista, a são paulina, a flamenguista, etc., têm no seu meio estes elementos irresponsáveis infiltrados, mas que não pode de maneira alguma ser desrespeitada como um todo através de uma generalização igualmente irresponsável de um elemento que prova através disto, apesar de seus longos anos de

carreira, estar completamente despreparado para empunhar um microfone, confundindo informação com paixão clubística. Agradeceria muito se este meu protesto fosse encaminhado a quem de direito. Obrigado,
Eli Carlos Bomfim- estudante

Atlético veta três árbitros - 12/02/01 18:49

O Atlético solicitou hoje à Federação Paranaense de Futebol que não escalasse mais os árbitros Heber Roberto Lopes, Evandro Rogério Roman e Márcio Rezende de Freitas nas partidas do rubro-negro. Heber operou ontem o Furacão contra o Coritiba e Evandro já prejudicou o Atlético em um clássico contra o Paraná, no Brasileiro de 99. O mineiro Márcio Rezende de Freitas também tem uma fama conquistada sobretudo pela péssima arbitragem na final do Brasileiro de 95. (MJN)

Adriano fica fora do Furacão - 12/02/01 18:59

O meia Adriano teve uma fratura no pé direito no jogo de domingo contra o Coritiba. Segundo o departamento médico do clube ele deverá ficar de quatro a cinco semanas afastado dos treinamentos. A contusão aconteceu numa dividida com o volante Paulo Foiani do Coritiba, ainda no primeiro tempo. Por isso o jogador foi substituído no intervalo.

Diretoria do Atlético está revoltada com agressões - 12/02/01 20:53

Marcus Coelho, presidente do CAP, se revoltou com as agressões dos torcedores do Coritiba. A confusão no camarote da diretoria atleticana começou logo após o primeiro gol do coxa. "Fomos todos atingidos, inclusive as crianças que estavam com a gente", disse Coelho reclamando da pouca segurança no estádio. Apenas uma mureta os separavam das cadeiras dos torcedores do Coritiba. "Apesar da boa vontade do Coritiba, ficamos inseguros no momento da agressão que só parou com a intervenção da polícia", conta. A diretoria abandonou o local antes do final do jogo e precisou do auxílio do presidente do Coritiba Francisco Araújo e do supervisor Caio Júnior para ir embora. A sensação de Coelho foi de decepção e impotência. "Passamos durante toda a semana realizando uma campanha voltada para a paz e mesmo assim antes da bola rolar, já haviam vítimas", lamenta. (AC)

AtléticoPR

Arbitragem duvidosa define placar de 2 x 0 para Coritiba

O Atletiba 309, no estádio Couto Pereira, foi marcado por muitas faltas seguidas de um festival de cartões amarelos e vermelhos. O primeiro tempo se manteve com poucos lances de gol com o sistema defensivo se sobrecarregando sobre o ofensivo. Quem saiu mais prejudicado foi o rubro-negro que logo aos 13 minutos do primeiro tempo perdeu o zagueiro Milton do Ó, depois de receber dois cartões amarelos seguidos. Aos 42 minutos, o Atlético perde o seu segundo jogador, depois de uma falta cometida pelo lateral esquerdo Fabiano. No segundo tempo, logo ao entrar em campo, Adriano sente o tornozelo e é substituído por Rodrigo. Kelly, que levou uma pancada no primeiro tempo, também não joga e em seu lugar entra Donizete Amorim. Mesmo sem Kelly e Adriano, o Atlético heróicamente se mostra superior no ataque e é salvo várias vezes com belíssimas defesas de Flávio. Com a vantagem numérica do Alviverde e o time do Atlético já esgotado, Da Silva do Coritiba abre o placar aos 32 minutos com um gol de cabeça. No minuto seguinte, Fabinho do Coritiba é expulso. Para tentar melhorar o ataque, Carpegiane substitui Rodrigo

por Selmir. O Atlético, ainda em desvantagem, aos 39 minutos, sofre o segundo gol do Coritiba: Marquinhos Cambalhota no canto direito define o placar, mas logo é expulso ao provocar jogadores atleticanos. O jogo continuou tenso e Alessandro do Atlético no finalzinho de jogo foi expulso. Tensão também nas arquibancadas. As "seguras" grades de proteção do estádio - aprovadas na última vistoria - se rompe e cai nos torcedores que estavam localizados no anel inferior.

Diretoria do Atlético está revoltada com agressões

O diretor do Atlético, Marcus Coelho, está indignado e revoltado com as agressões dirigidas à comissão técnica e à diretoria do Atlético, no último Atletiba. A confusão começou logo após o primeiro gol do Coritiba, aos 32 minutos do segundo tempo. Como apenas uma mureta separava o camarote - onde estava a diretoria do Atlético - das cadeiras dos torcedores do Coritiba não ficou difícil a intervenção. "Fomos todos atingidos, inclusive as crianças que estavam com a gente", declara Coelho reclamando da pouca segurança no estádio. "Apesar da boa vontade do Coritiba, sentimos inseguros no momento da agressão", conta.

Coelho lembra que a agressão só parou com a intervenção da polícia. "Tivemos que abandonar o local antes do final do jogo e mesmo assim se não fosse a intervenção do presidente do Coritiba Francisco Araújo e do supervisor Caio Júnior ficaríamos impedidos de passar para ir embora", diz.

A sensação de Coelho foi de decepção e impotência. "Passamos durante toda a semana realizando uma campanha voltada para a paz e mesmo assim antes da bola rolar, já havia vítimas", lamenta.

Arbitragem

Quanto à arbitragem, para Coelho, o árbitro Heber Roberto Lopes acabou com o jogo quando expulsou os jogadores do Atlético. "Se fosse um juiz com mais capacidade e competência teria evitado tudo o que aconteceu", acredita o presidente do Atlético. Ele critica o árbitro denunciando que o que valia para nós (Atlético) não valia para eles (Coritiba).

"Não podemos ficar calados, mas levar o caso à justiça não vai adiantar nada porque a sensação de insegurança vai continuar e as pessoas lesadas continuarão lesadas", diz. Coelho quer apenas registrar o seu repúdio e a sua revolta. "Este árbitro nunca mais vai apitar um jogo do Atlético. Não vamos mais correr o risco novamente de colocar nossos jogadores em campo para saírem machucados como aconteceu com Adriano e Igor", comenta.

Furacão3000

12/02/01-18h00- Adriano quebrou o pé esquerdo no Atletiba. Esta foi a verdadeira razão pela qual foi substituído no intervalo. O jogador deverá ficar fora dos gramados pelo período de 5 a 6 semanas. (Rafael Macedo).

-- 12/02/01-18h00- O presidente do Atlético Marcus Coelho garantiu hoje ao Furacão3000 que o juiz Heber Lopes nunca mais irá apitar qualquer partida que o Atlético venha a disputar. (Rafael Macedo)

-- 12/02/01-18h00- **Atlético embarca amanhã às 9h para Caxias com dois desfalques.** Adriano, que está com o pé quebrado será substituído por Rodriguinho. Cocito, suspenso por levar cartão vermelho, será substituído por Donizeth Amorim. (Rafael Macedo)

-- 12/02/01-18h00- **Diretoria atleticana revoltada com maus tratos durante o atletiba.** Segundo Marcus Coelho afirmou ao 3000 foram atirados copos plásticos com urina e objetos no camarote em que assistiam a partida. Na saída ocorreram mais problemas, o portão estava trancado e os dirigentes não podiam sair. Caio JR., ex-comentarista do mesa redonda e atual supervisor de futebol do Coritiba foi quem socorreu a diretoria rubro-negra. (Rafael Macedo)

-- 12/02/01-12h05- **A bola com a qual o time verde conquistou o Brasileiro de 1985 está furada!!!** O coxa está com a bola murcha. Os torcedores enfurecidos pela péssima arbitragem do Sr. Heber Lopes, invadiram o museu do Coritiba após a partida de ontem e depredaram o que puderam. A maior perda dos rivais foi um dos principais símbolos de seu título, a bola utilizada na cobrança de pênaltis que deu o único título brasileiro ao Coritiba diante do Bangú.

Agora o Coritiba é um time sem história. Sem hino pra cantar e sem museu para visitar. Sem falar que também está sem grade para se segurar, sem moral para meter o pau na discórdia entre as torcidas do Atlético, sem bola para olhar e sem roupa no meio da rua..... (José Eduardo Lima)

-- 12/02/01-12h00- **O balanço do jogo de ontem segundo a crônica esportiva** e toda a comissão técnica foi muito bom. O Atlético demonstrou ser mesmo um time muito superior dentro de campo, atacando muito mais do que o adversário e tendo mais volume de jogo. A partida de ontem, apesar de ser um clássico não tinha mais valor de que a partida contra o Londrina, Prudentópolis ou União Bandeirante. Continuamos muito bem na tabela (2º lugar) inclusive à frente da equipe alvi-verde que apesar da vitória continua um ponto atrás do rubro-negro. Também deve ser destacada a promessa da diretoria de conquistar o bicampeonato, muito mais importante do que uma partida isolada. (Leme)

-- 11/02/01-22h30- **O Atlético perdeu de 2 a 0 para o arqui rival com dois jogadores a menos durante quase toda a partida.** O juiz Heber se perdeu no início da partida, querendo mostrar autoridade foi punindo qualquer infração com cartão amarelo, resultado, Milton do Ó foi expulso com 13 minutos de jogo. Mesmo assim o Atlético dominava a partida, mas com a função de marcar e apoiar o ataque, foi a vez do lateral Fabiano, ir para o chuveiro mais cedo. O Coritiba por sua vez não conseguia aproveitar a vantagem numérica, o primeiro tempo acabou empatado, com o time da casa sendo vaiado pela própria torcida, pela falta de objetividade. Os gols do coxa só saíram na segunda etapa. O primeiro de cabeça, marcado por Da Silva e o segundo por Marquinhos cambalhota. O atacante foi expulso depois de marcar o gol por ter xingado Flávio. (Rafael Macedo)

-- 11/02/01-22h30- **Mesmo perdendo o Atlético teve os maiores destaques da partida.** Um deles foi o goleiro Flávio que defendeu bolas incríveis. O outro foi o lateral-direito, Alessandro. Ele apoiou com perfeição no ataque e deu grande ajuda na defesa. Além de dar

três meias luas nos zagueiros coxa-branca. No final o lateral só pecou por ter sido expulso. (Fotos à esquerda Flávio / à direita Alessandro) (Rafael Macedo)

-- 11/02/01-22h30-No final da partida uma cena lamentável. Depois de passarem lado-a-lado todo o tempo do jogo, as torcidas Ultras e Fanáticos se confrontaram. A polícia interveio e escoltou os integrantes da Ultras para fora do estádio. Os torcedores que permaneceram no segundo anel do Couto, quebraram o alambrado de segurança. As cenas foram transmitidas pelos principais canais de esporte de todo o mundo. A Globo Internacional dos EUA deu destaque de três minutos à matéria. (Rafael Macedo)

Polícia Militar filmou tudo e pretende identificar os causadores do tumulto. Foram instaladas 6 câmeras em locais estratégicos que registraram ambas as torcidas durante toda a partida. A Promotoria do Estado e o Ministério Público irão utilizar as imagens como prova e devem acusar criminalmente os responsáveis, se houverem, pela confusão. (Zé Lima)

-- 11/02/01-20h30- Ficha técnica do jogo desta tarde.

CORITIBA: Nei, Patrício, Leonardo, Edinho Baiano e Vítor; Nascimento, Paulo Foiani (45min, Mabília), Alexandre (63min, Djames) e Fabinho; Marquinhos e Da Silva.

ATLÉTICO-PR: Flávio, Igor, Nem e Milton do Ó; Alessandro, Cocito, Kléberson, Fabino e Kelly (45min, Donizete Amorin); Adriano (45min, Rodrigo) (71min, Selmir) e Kléber.

Árbitro: Héber Roberto Lopes Auxiliares: José Pontarolo

10 Cartões amarelos: Nei, Paulo Foiani, Vitor, Nascimento, Mabília, Fabinho, Leonardo, Milton do Ó, Fabiano, Nem

05 Cartões vermelhos: Fabinho, Marquinhos, Milton do Ó, Fabiano, Alessandro

Gols: Da Silva 77min, Marquinhos 84min

(R.Leme)

11/02/01-Torpedos do 3000!!!

- Na saída do estádio os torcedores do CAP cercaram um integrante da torcida verde, arrancaram suas roupas e o deixaram completamente nu no meio da rua. O torcedor estava com sua namorada e saiu correndo desesperado.
- O presidente Marcus Coelho e o diretor Samir Haidar deixaram explícitas a insatisfação atleticana com relação à arbitragem. Marcus Coelho declarou à TV NET que não é possível que a FPF continue escalando árbitros sem capacidade para apitar.
- A CAIXINHA dos jogadores do Atlético amanhã irá arrecadar R\$3.000,00. Cada expulsão custa como penalidade mil reais aos jogadores.
- Com certeza o árbitro é um dos grandes culpados por toda a confusão gerada nas ruas e arquibancadas. As expulsões injustas deixaram o público enfurecido.
- Apesar de termos perdido hoje à tarde ainda estamos na frente do Coritiba no Paranaense2001.
- A diretoria do Atlético ficou em um camarote e teve confusão com torcedores infiltrados do verde.

13-02-2001 – PÓS-CORITIBA (Campeonato Paranaense - Clássico)

VIOLÊNCIA | Trinta e seis ônibus foram depredados após o Atletiba de domingo. Prejuízo em três anos ultrapassa R\$ 300 mil

Prefeitura pode convocar plebiscito para decidir futuro das Organizadas - Esta é uma das propostas que Cassio Taniguchi vai levar para a reunião com presidentes de clubes marcada para esta semana

MARCUS VINICIUS GOMES

O futuro das torcidas organizadas de futebol pode ser decidido por um plebiscito (consulta popular). Esta é uma das propostas que será apresentada pelo prefeito Cassio Taniguchi em reunião convocada ontem e que tem como estopim as cenas de violência e vandalismo registradas na cidade após o jogo entre Atlético e Coritiba, domingo, no Couto Pereira. O encontro, que deve ser realizado esta semana, contará com a participação de presidentes de clubes, dirigentes da Federação Paranaense de Futebol (FPF), diretores das torcidas organizadas, representantes da PM e do Ministério Público, além do secretário municipal de Defesa do Cidadão, Coronel Sanderson Diotalevi, e do Secretário Estadual de Segurança Pública, José Tavares.

“O que nós queremos é encontrar uma solução para conter a violência e acabar com o quebra-quebra de ônibus e atos de vandalismo que já se tornaram uma triste rotina após os clássicos”, disse o presidente da URBS, Euclides Rovani, que também deve participar da reunião.

O confronto entre torcedores, após o Atletiba no domingo, deixou um saldo de 36 ônibus depredados e uma estação-tubo destruída (no Círculo Militar). Além disso, cerca de 20 mil pessoas teriam “furado” as catracas (entrado no ônibus sem pagar). O prejuízo é estimado em R\$ 50 mil. De acordo com Rovani, de 1999 para cá, cerca de 590 ônibus foram depredados em confrontos de torcidas, com perdas no valor de R\$ 300 mil. “Valor suficiente para construir um posto de saúde com uma área de 350 m²”, compara ele. Ao lado da sugestão do plebiscito – que depende de autorização do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) –, a prefeitura estuda também outras formas para conter a violência das torcidas. “Vamos levar à reunião várias propostas, mas queremos antes de mais nada ouvir todos os envolvidos”, disse o secretário municipal de Governo, Benone Manfrin. Segundo a reportagem da Gazeta apurou, entre as medidas que devem ser apresentadas pela prefeitura no encontro estão a proibição o uso de camisas de times em dias de clássicos e até a transferência dos clássicos para outros municípios do Paraná. “Essa foi uma proposta adotada por São Paulo há alguns anos atrás e que surtiu efeitos positivos”, lembrou ele. O presidente da FPF, Onaireves Moura, culpou o álcool pela violência e disse que vai levar para a reunião uma proposta para proibir a venda de bebidas nos estádios e em bares próximos nos dias de jogos. “Está provado que as brigas, em sua maioria, são causadas por pessoas alcoolizadas. A proibição é uma forma de diminuir os índices de violência”, disse ele.

O secretário de Segurança Pública, José Tavares, disse que não vai mais admitir que os jogos se transformem em locais de briga e destruição no Paraná. “É muito triste que você tenha que interferir em algo que deveria servir para o lazer da população. Mas, se for preciso, a polícia irá interferir nos jogos para manter a tranquilidade nos campos”, garantiu.

Atlético: Proibição

A diretoria atleticana não tem uma posição sobre a extinção da torcida organizada, mas apóia decisões para evitar a violência nos estádios. “O Atlético vai proibir o mau torcedor de entrar no estádio. Estamos infiltrando pessoas nossas nas torcidas para identificar os

maus elementos. Eles estão dando problemas. Mas é bom esclarecer que a violência é gerada por arbitragens como a de domingo. O torcedor não é louco de sair quebrando por aí sem um fato que cause a revolta”, acredita o coordenador de futebol do Atlético, Samir Haidar.

Coritiba: Diálogo

O presidente do Coritiba, Francisco Araújo disse ontem que encara como bem-vinda toda e qualquer proposta para diminuir a violência no futebol. “Estamos dispostos a colaborar com o prefeito Cassio Taniguchi para reduzir as brigas entre torcidas, principalmente em clássicos como o Atletiba”. Segundo ele, hoje o Conselho Administrativo deve se reunir e, entre outros assuntos em pauta, devem ser tiradas sugestões para serem levadas à reunião com o prefeito.

Propostas

- Plebiscito para que a população da capital decida se as torcidas organizadas devem ou não ser extintas. A proposta depende de autorização do TRE (Tribunal Regional Eleitoral)
- Proibição da torcida de ir ao estádio com a camisa do seu time em dias de jogos.
- Transferir os clássicos para outros municípios do estado. As partidas, nesse caso, seriam transmitidas ao vivo para Curitiba.
- Proibir a venda de bebidas alcoólicas em todos os estádios do Paraná.
- Permitir apenas a presença da torcida do time da casa nos clássicos. As torcidas adversárias seriam proibidas de ir ao estádio.

PARANAENSE 2001 | Oscar Roberto Godói e Márcio Resende foram escalados apenas em seis rodadas durante todo o campeonato

Marcondes aprova atitudes de Héber no Atletiba - Expulsões do árbitro no Atletiba não são contestadas pelo diretor de comissão de arbitragem

ALOAR RIBEIRO

Considerada por muitos como desastrosa e a principal responsável pelos acontecimentos de domingo no clássico Atletiba, a arbitragem de Héber Roberto Lopes continua sendo discutida e assunto principal nas rodas esportivas onde predominam atleticanos. Na avaliação do presidente da Comissão de Arbitragem do Paraná, José Carlos Marcondes, o critério adotado pelo árbitro durante a partida esteve dentro do que determina a regra do futebol.

“Considero a arbitragem do Héber boa e me coloco no campo não como torcedor ou dirigente, mas sim como quem comanda o grupo e tem a mesma responsabilidade, sentindo necessidade de uma atuação sem erros”. Segundo Marcondes, os cartões foram bem aplicados e a própria imprensa de um modo geral considerou a atuação do Héber sem restrições. “Se ele não mostrasse cartão vermelho para o Milton do Ó logo de cara, o jogo ia descambar, não tenha dúvida”, avaliou.

O fato da televisão conferir seis jogos para a escala do Oscar Roberto de Godói e de Márcio Resende de Freitas, também pesaram para a escolha de Héber. “Tenho que dosar para dar chance aos nossos árbitros que estão no mesmo nível. Foi o primeiro clássico Atletiba do ano, e eu tenho, na pior das hipóteses, mais dois, um pela Sul-Minas e outro no segundo turno do campeonato. Também tenho que pensar em quem deve apitar outros clássicos – Paraná e Coritiba, Atlético x Paraná – e partidas que vão ser importantes no desenvolvimento do Estadual”, ressaltou. Outro aspecto considerado por Marcondes é o de

que a Federação tem um quadro de árbitros bem nivelado, com nomes que precisam ser aproveitados.

Adrenalina

Sobre os fatos verificados nas arquibancadas, o presidente da Comissão de Arbitragem resumiu que o Atletiba é adrenalina pura. “Não há como conter. O torcedor se transforma assim que a bola começa a rolar. Mesmo sendo dois clubes tradicionais e com as maiores torcidas vibrantes de paixão, não vejo razão para atos de vandalismo. O futebol é um esporte popular e não uma batalha campal”, completou.

Apito com isenção de ânimos

Árbitro nega provocação da parte dos jogadores

Assim que desembarcou ontem em Londrina, o árbitro Héber Roberto Lopes conversou com a Gazeta do Povo. Ainda cansado da viagem, disse que em momento algum ficou apavorado com o que ocorreu no clássico. “Não me atemorizo, porque no calor da disputa sempre existe e existirá ânimos alterados. Não posso fazer qualquer tipo de avaliação ao meu trabalho, porque isso cabe ao diretor do meu departamento. Mas pelo que senti diante de suas palavras ao final do jogo, acredito que não foram cometidos erros que tivessem comprometido minha atuação. Usar de rigor todos nós usamos, porque se não tomarmos medidas até certo ponto enérgicas, seremos chamados de frouxos. É a pura verdade”.

Não foi provocado

Héber disse que houve muita reclamação, mas que em momento algum foi provocado por jogadores. “Encaminhei meu relatório citando os acontecimentos, mas seria infiel se dissesse que em algum momento atletas do Atlético ou Coritiba me desafiaram. Claro, reclamações sempre acontecem”.

Aplicou a regra

“Não fugi da regra do jogo, procurando punir os infratores com os cartões. Já existiram jogos em que um quadro quase inteiro foi penalizado com expulsão de seus jogadores, mas nessa hora ninguém lembra e a figura do árbitro é atingida. Se for escalado novamente num Atletiba, claro que estarei pronto para trabalhar. Quando entro em campo é com isenção de ânimos”.

CORITIBA | Torcedores do Atlético invadem museu do clube e furam bola usada na conquista do Campeonato Brasileiro de 1985

Vandalismo destrói parte da história - Superintendente Carlos Zanetti revela que os prejuízos do chegaram a R\$ 10 mil

O Coritiba contabilizou um prejuízo em torno de R\$ 10 mil devido aos atos de vandalismo no estádio Couto Pereira durante o Atletiba de domingo válido pelo Campeonato Paranaense. Porém, de acordo com a diretoria, a maior perda foi "histórica".

Ao final da partida, o museu do clube, que fica em baixo da arquibancada da curva de fundos, foi invadido por torcedores atleticanos. A bola usada durante a conquista do título brasileiro de 1985 foi furada, vidros foram quebrados e camisas antigas do Coritiba e de outros clubes foram roubadas.

"Foi uma atitude lamentável que danificou parte da história do Coritiba", disse o superintendente do Coritiba, Carlos Zanetti, que solicitou um boletim de ocorrência sobre

os estragos no estádio. Segundo o dirigente, o tumulto começou com uma briga entre duas torcidas organizadas do Atlético.

Para o jogo de quinta-feira contra o América/MG, no Alto da Glória, a área do segundo anel na curva de fundos, que teve a parte da grade de proteção arrancada pelos torcedores será isolada. Depois disso, o Coritiba só voltará a jogar em casa dia 25 e a previsão é de que até lá todos os reparos já tenham sido concluídos.

Promoção

Hoje, a partir das 9 horas, o Coritiba começa a fazer o credenciamento de mulheres, crianças até 12 anos e estudantes que terão direito a acesso livre aos jogos no estádio Couto Pereira pelo Campeonato Paranaense, Copa do Brasil e Sul-Minas. A promoção vale para o primeiro semestre. Para adquirir a carteirinha, é necessário a apresentação de uma foto 3 x 4, um comprovante de endereço, uma cópia da certidão de nascimento (para as crianças até 12 anos), o boleto de pagamento escolar ou registro de matrícula 2001 (para os estudantes) e a identidade para as mulheres e estudantes.

Paraná Online

Atlético veta 3 árbitros

A diretoria do Atlético ficou revoltada com a atuação do árbitro Héber Roberto Lopes no clássico Atletiba de domingo. Ontem à tarde, os diretores de futebol do Atlético Valmor Zimmermann e Samir Haidar, foram levar o seu protesto ao presidente da Federação Paranaense de Futebol (FPF) Onaireves Moura, e ao diretor do departamento de arbitragem, José Carlos Marcondes.

Os dirigentes atleticanos sabem que os pontos da partida estão perdidos. No entanto, pretendem mostrar que o Rubro-negro foi prejudicado e assim impedir que Héber volte a apitar jogos do Atlético. Aproveitando a oportunidade, os dirigentes também solicitaram o veto de Márcio Rezende de Freitas, em função da expulsão de Kelly em uma partida da Copa João Havelange, e de Evandro Rogério Roman, com base no clássico com o Paraná Clube, na Arena da Baixada, pelo campeonato brasileiro de 1999. "O objetivo único é evitar 'dissabores' futuros, segundo o texto do ofício entregue na FPF".

Um dos mais indignados com o comportamento do árbitro na partida de domingo era o presidente do clube, Marcus Coelho. "Nós fizemos toda uma preparação para o clássico, conversamos com a torcida, trocamos presentes com a diretoria do Coritiba e ele acabou com o jogo", desabafou Coelho.

O presidente do Atlético disse que, apesar da arbitragem ter sido culpada pela derrota de seu time, o caso não será levado para a justiça, pois o prejuízo não vai ser recuperado. Mas advertiu: "Este árbitro nunca mais vai apitar um jogo do Atlético".

Federação

O presidente da FPF, Onaireves Moura, recebeu os dirigentes do Rubro-negro e prometeu tomar providências em relação à solicitação de veto aos árbitros. "Falando do Héber, de modo específico, solicitamos ao patrocinador um teipe do jogo para que a comissão de arbitragem faça uma avaliação mais apurada da atuação", explicou o dirigente. "A partir daí tomaremos as medidas cabíveis, caso sejam necessárias."

Quanto aos outros dois nomes vetados pelo Atlético - Márcio Rezende de Freitas e Evandro Rogério Roman - Moura garantiu que vai, na medida do possível, atender as solicitações.

"Se pudermos evitar escalar esses árbitros, faremos para evitar atritos. Não nos custa nada", completou o dirigente.

Marcondes aprova desempenho de todos

A rodada do final de semana acabou gerando polêmica em torno da arbitragem de duas partidas. Héber Roberto Lopes, que trabalhou no Atletiba, e Evandro Rogério Roman, que apitou o jogo entre Prudentópolis e Malutrom, foram acusados por alguns dirigentes e membros da crônica esportiva de ter sido muito rigorosos em suas atuações.

Héber, o escolhido para apitar o maior clássico estadual, distribuiu nada menos que cinco cartões vermelhos e onze amarelos para as duas equipes, além de ter parado o jogo diversas vezes para marcar faltas. Roman foi mais comedido nos cartões: distribuiu um vermelho e oito amarelos, mas chamou a atenção ao marcar quatro penalidades no jogo.

Indiferente às críticas, o presidente da Comissão de Arbitragem da Federação Paranaense de Futebol, José Carlos Marcondes, garantiu ontem que aprovou o desempenho dos comandados. "O Héber foi firme como convém em um jogo de adrenalina como um Atletiba. No ano passado, o Antônio Denival de Moraes foi mais tolerante e o jogo acabou descambiando para a violência. Na minha concepção, todos os cartões foram justos", disse Marcondes, acrescentando que nunca os dois lados ficam satisfeitos. "Não recebi nenhuma reclamação oficial, mas é natural que o lado derrotado se queixe de ter sido prejudicado. Mas os únicos culpados pelas expulsões, nesse caso, foram os jogadores."

No caso de Roman, cuja atuação Marcondes não acompanhou pelo fato do jogo ter sido disputado em Prudentópolis, a defesa foi feita com base na análise do presidente do Malutrom, Juarez Malucelli. "Mesmo tendo um jogador expulso, o presidente elogiou a atuação do Roman. E como o Prudentópolis não reclamou de nada, entendo que, de fato, o árbitro agiu corretamente, com firmeza."

Além de não condenar as duas arbitragens, Marcondes deixou um aviso. "A nossa orientação é de que todas as arbitragens sejam firmes e disciplinadoras. Somos reconhecidos por sermos rigorosos e queremos continuar sendo respeitados por isso", concluiu.

Valmir Gomes

Alegria e tristeza

À tarde ameaçava chuva e trovoadas. Na verdade só caiu água pelos lados do Portão. Porém trovejou forte no Alto da Glória, com repercussão em toda Grande Curitiba. O jogo foi do Atlético toda primeira etapa, mesmo depois das expulsões. O Coritiba se arrumou um pouco no final, com Mabília e Djames, pensando para vencer. O árbitro acertou expulsando Milton e Fabiano, mas deveria ter feito o mesmo com Marquinhos, que agrediu Alessandro com um soco na nuca. Na segunda etapa, nervoso, e não era para menos, distribuiu um mar de cartões, alguns vermelhos. Nas arquibancadas, por incrível que pareça, os rubro-negros brigavam entre si e destruíam parte da sua própria segurança. A Polícia, com o rigor que o momento exigia, agiu certo, evitando um mal pior. Nos camarotes a diretoria do Atlético passava por maus bocados, provando a insegurança do local. No campo, os coxas venciam por 2x0, a noite chegava e com ela alegria e tristeza de um Atletiba tumultuado.

Rodada

O Paraná Clube levou o jogo para Maringá, reabilitou o Londrina e fez Carbone dançar o tango de Gardel. Novidades a vista. O Iraty foi a Beltrão pensando num empate. O

Francisco deu mole e quando acordou já era tarde: 2x0 e um passeio. Em Bandeirantes, o União conquistou a primeira vitória, justo contra o meu Rio Branco, num resultado previsível. Em Prudentópolis, o "menino maluquinho" Malutrom fez das suas. Passou por cima do Prude de goleada. A turma do Tadeu anda impossível.

Tribuninhas

O Coritiba venceu o clássico, porém o destaque do jogo se chama Alessandro, ala atleticano que sabe correr e jogar como poucos no Brasil. *** Tcheco e Flávio acabaram com o jogo em Prudentópolis. Além da bela atuação, passaram a tarde fazendo gols. *** Um torcedor coxa esfaqueou o outro antes do jogo. Torcedores atleticanos brigaram entre si durante o jogo. A violência definitivamente chegou ao futebol. *** O meia Nem e o avanço Paulinho, do Londrina, chamam atenção. Mesmo na má fase do Tubarão conseguem jogar bem. *** Semana decisiva para dupla Atletiba na Copa Sul-Minas. Carpegiani tem que vencer em Caxias do Sul e Ivo no Couto Pereira. *** Triste pelos acontecimentos do Atletiba, desejo boa semana a todos. Até quinta, minha gente.

Luiz Augusto Xavier

Marginais

"Como posso pensar em trazer minha família? Tenho duas filhas que adoram futebol, mas ficam em casa, longe disso aqui" - foi o que me disse o torcedor coxa assim que terminou o Atletiba de domingo. Ele foi até a cabine da Rádio Clube Paranaense para desabafar, enquanto apontava, desolado, o estrago que a torcida do Atlético fez naquele canto do estádio.

"Vocês precisam fazer alguma coisa" - cobrava, como se tivéssemos nós, da imprensa, o poder de decidir, prender e soltar. Prender e soltar, eis a questão. O relatório primário da Polícia Militar apontava uns dez presos e outros 40 detidos no próprio estádio e liberados após a partida. E o que aconteceu com eles? Nada, quero acreditar. Sequer foram fichados, jamais serão julgados ou condenados pela violência que espalharam. E no próximo jogo, clássico ou não, estarão lá, agredindo pessoas, depredando estádio, fazendo arruaça e empurrando crianças e famílias cada vez mais para longe das praças esportivas.

A questão não é esportiva, é puramente policial e a sugestão já foi insistentemente sugerida aqui e em outros tantos espaços da mídia (falada, escrita e televisada, como diria o político). Só que ninguém age, os marginais continuam à solta, a espalhar terror e vergonha na imagem do futebol paranaense para o País. Se na hora das partidas estivessem longe dos estádios, cumprindo pena de serviços comunitários para pagar seus pecados, o futebol certamente respiraria aliviado e agradeceria.

E as famílias poderiam voltar aos estádios. Sem medo, felizes apenas pelo futebol.

O apito

O árbitro Héber Roberto Lopes não pecou pelo excesso e sim pela falta. Ao dar dois cartões amarelos para jogadores do Coritiba antes dos cinco minutos de partida já mostrou como seria seu trabalho. Expulsou corretamente os dois do Atlético, embora tenha se assustado ao descobrir que Fabiano já tinha um cartão amarelo quando decidiu apresentar-lhe o segundo. Foi um primeiro tempo perfeito. Atrapalhou-se, porém, ao não punir Cocito, numa entrada violenta logo no início do segundo. E, mais tarde, o coritibano Vitor.

Para não deixar imagem de parcial, procurou cartões amarelos para jogadores do Coritiba em lances não tão ríspidos assim e quando teve mesmo de aplicá-los já era vez do segundo e do conseqüente vermelho.

Tentou aplicar as regras e viu o quanto é difícil. A não ser que tome uma posição definitiva, como Evandro Romann, que decidiu prestar atenção em todos os agarra-agarra de grande área. Resultado: é pênalti que não acaba mais, conforme manda o livrinho.

Vinicius Coelho

Poder de ataque

Mais do que nunca, ficou claro para o Ivo Wortmann e para quem analisa o futebol, que o poder de ataque é fundamental. É claro que se tem de tomar cuidados defensivos, mas nunca ser defensivo. É como o lutador de boxe, que entra no ringue só para não ir a nocaute. Defende, mas antes da metade da luta leva uma e vai à lona. Foi o grande mal do Atlético na etapa final. Entrou em campo para defender o 0x0. Levou dois e poderia ter levado outros, não fossem duas ou três intervenções milagrosas de seu goleiro.

O Coritiba vai enfrentar agora o América Mineiro definindo sua posição na copa Sul-Minas. Que seja cuidadoso, mas acima de tudo que seja ofensivo. Foi por atuar com uma filosofia de jogo errada, que acabou empatando com Prudentópolis e Beltrão.

Inferioridade em campo

Muito li e ouvi, sobre o problema do Atlético em ficar com nove homens ainda na etapa inicial. Até declarações que se não fosse isso, o Coritiba estaria irremediavelmente perdido. Subjetivo. Na decisão do ano passado, o Coritiba jogou a partida inteira com um homem a menos. E só não ganhou a partida por falha dupla de seu goleiro Gilberto. Coritiba x Palmeiras, ainda no tempo inicial 1x0 para o Cori, mas dois jogadores expulsos pelo famigerado Wilson Mendonça. O Palmeiras só foi empatar aos 90 minutos.

Não é uma grande façanha empatar um jogo com jogador a menos. Difícil é ganhar com jogador a menos. É só arrumar uma retranca e o nervosismo faz o resto. Foi o que o Carpegiani tentou fazer domingo.

Lembro de uma aula que mestre Tim me deu, sobre jogar com dois a menos: "coloco um atacante entre os dois zagueiros. Já estão com um jogador só a menos. Depois é armar uma jogada, uma só, para tentar o gol e não deixar o adversário ficar me martelando". Foi assim que ele, perdendo para o Bahia, lá na Fonte Nova, com nove jogadores, empatou a partida e ganhou o Torneio do Povo.

Estranha, ainda, foi a modificação dentro do segundo tempo. Colocou o Rodrigo e tirou o Adriano. Foi o alívio para o Coritiba. Os motivos rubro-negros que facilitaram a vitória coritibana foram bem outros, longe dos erros da arbitragem. A arbitragem foi exatamente como escrevi sábado. Ele é bom e os jogadores que se cuidem, porque ele vai aplicando a regra.

Augusto Mafuz

Favores

No jornal Folha do Paraná, Luiz Carlos Pinto de Abreu afirmou, sem nenhuma reserva, que o diretor de árbitros José Carlos Marcondes é um menino de recado de Lourival Barão Marques. Luiz Carlos é um árbitro aposentado, que ainda é integrado à Associação de Árbitros. Por isso, conhece o rebanho.

Como árbitro, Marcondes nunca foi acima de qualquer suspeita.

O fim precoce de sua carreira foi mal explicado, mas coincidiu com a enérgica intervenção de Armando Marques no quadro de árbitros da CBF. Apitando, foi um péssimo árbitro. Conseguiu um pouco de prestígio em razão da sua ligação com a mídia. Foi tão fraco que em poucos anos não será lembrado, como o são Bráulio Zanoto e Rubens Maranhão.

Marcondes é pouco transparente. Suas atitudes não parecem necessariamente sinceras. Atende pedidos de clubes obrigando-se indiretamente a trocar favores. Por exemplo: o ano passado recorreu ao Prudentópolis para empregar o técnico Gasperin, que estava há tempo desempregado. Gasperin é o seu cunhado.

Marcondes está levando à fogueira uma boa safra de árbitros. Héber, o do Atletiba, é um deles. É um jovem culto, sério e de boa formação pessoal. Sabe apitar, mas quis agradar ao chefe. Foi instigado por Marcondes, que para ter o clássico nas mãos, teria que usar o cartão amarelo. Se tivesse uma outra orientação, aprenderia que um comando não se impõe, adquire-se. O uso indiscriminado de qualquer coisa, cria um critério perigoso: se for usado sempre, chega ao justo; se não for, provoca prejuízo a alguém. O critério único é a base fundamental para uma boa arbitragem. Não existe racionalidade para explicar o critério de Héber: até Fabiano ser expulso, o Atlético havia cometido 7 faltas e o Coritiba 21, essas da mesma natureza. Consciente de que havia errado, prometeu no intervalo, à diretores do Atlético, que expulsaria dois do Coritiba. Cumpriu.

Não existe nenhum motivo para Marcondes continuar.

Não é bom diretor, não tem liderança e nem independência de posições.

Voz da Geral

Eu não queria ser campeão!

Não adianta culpar o árbitro, a torcida, a gloriosa PMPR, o adversário, ninguém. O que importa é que as manchetes, hoje, publicam: "Coxa vence." Somente uma vitória contra o Coritiba me importava.

Assisti a um jogo em que era certa a vitória rubro-negra, onde não me interessava se seríamos campeões ou não, mas me importava em não escutar os "coxas", no outro dia, alegando, como sempre o fazem: "Nós ganhamos o último e o primeiro confronto do final e início do milênio". Meu Deus, não acredito que vamos continuar, mesmo com um time superior, a temer os "coxas". O que nos acontece? Se somos melhores, por que não o demonstramos? Eu não queria ser campeão; agora, coloco isso como meta, ajudarei o furacão em tudo que puder, seja comprando ingressos, camisetas, visitando, mais uma vez, a Arena, comprando álbuns e figurinhas para meus filhos, sei lá, mas temos que ser campeões.

Eu não queria ser campeão, só queria ganhar do Coritiba, mas agora, quero e exijo a faixa, pois sou torcedor e mereço mais respeito. Continuarei a venerar o Furacão, mesmo, às vezes, não acreditando nele, mas, chega de sonhar.

Vamos torcer, mas sem acreditar, como eu acreditava: "Toda vez que eu fui com a camisa n.º 10, o CAP ganhou; quando eu fui com a camisa n.º 3, o CAP perdeu"; não sou mais supersticioso, sou realista. Não adianta só a torcida pensar assim, sofrer e chorar, o CAP tem que demonstrar isso, lutando. Lutando não só pela faixa de campeão paranaense de 2001, em homenagem à torcida; mas principalmente pela faixa de campeão brasileiro, para não deixar que seus sofridos fanáticos ouçam, sempre, a mesma ladainha: "Nós somos campeões".

O que acontece com o Kléber? Não sabe dominar uma bola; seus gols são acasos que ajudam o furacão, mas nada que impressione, pois quando mais precisávamos dele, ele nos abandonou, não jogando. Que tal trocá-lo? Vendê-lo?

Com este resultado, temo até o pequenino Malutrom. Sobre o resultado, lembro de Rui Barbosa, que tenho certeza, era atleticano:

"De tanto ver triunfar as nulidades,

De tanto ver crescer as injustiças,

De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus,

O homem chega a desanimar-se da virtude, a rir da honra, e ter vergonha de ser honesto".

Saudações rubro-negras.

Durval Tavares – Curitiba/PR

Los3inimigos

Agobar Coutinho Pereira -Mexeram com a história de Curitiba!!!

Não bastassem as barbaridades que os selvagens rubro-negrinhos fizeram com o estádio Couto Pereira, no domingo, esses animais ainda tiveram o despeito de violar e destruir peças do museu do Coxa. Peças que fazem parte da história não só do clube, mas também de Curitiba e do Paraná. Isso foi longe demais. É preciso dar um basta nesta selvageria desenfreada que tomou conta dos torcedores de um modo geral. Não estou aqui defendendo os coxas e os paranistas, que não são nem um pouco santos, mas do jeito que as coisas andam a única solução é exterminar as torcidas organizadas. Os atos de vandalismo protagonizados pelos atleticanos não vão ser esquecidos e com toda certeza haverá troco no próximo Atletiba. É isto é apenas o começo de um confronto que não terá fim se as autoridades competentes não tomarem uma medida drástica. Chega de tanta violência, Curitiba não pode ficar à mercê destes animais, que em cada clássico saem apedrejando e quebrando tudo pela frente. Vamos por um fim nesta história, porque quem mais sai perdendo é aquele torcedor que gosta de futebol e vai para o estádio apenas para se divertir, mas acaba virando vítima destes imbecis que usam de toda ignorância para fazer do estádio um campo de guerra.

Capiano Bazuca - Constatações

Façamos uma análise fria. O juiz que apitou o Atletiba errou? Não. Cumpru a regra? Cumpru. Então, o que faltou, por que ele influiu no resultado? Simplesmente porque, na ânsia de cumprir o seu dever, levar a regra ao pé da letra, acabou aparecendo mais que os próprios jogadores, e isso é mau. Já dizia o sábio, para tudo é preciso uma boa dose de bom senso, e foi justamente o que ele não teve para apitar o clássico. Não se pode agir desta maneira. Gesticular aos ventos, berrar com todos, meter cartão na cara dos jogadores. Ninguém é criança e sabe quando erra. Com tudo o que fez, Héber Roberto Lopes enervou jogadores e torcidas, prejudicando o clima do jogo, que ficou tenso desde os primeiros minutos, desde o primeiro cartão amarelo que ele mostrou. Erro de principiante? Sim, pura falta de experiência. Só não entendo por que ele foi o escolhido, com Godoy e Márcio Rezende contratados para apitar por aqui. Não quero com isso eximir os jogadores do Atlético de culpa. Não se pode aceitar atitudes ingênuas de profissionais que ganham tanto como eles. O Milton do Ó, então, já foi expulso duas vezes este ano, além de estar pendurado nos amarelos. Termina com uma constatação, que pelo menos para mim ficou bem clara domingo. De fosse onze a onze os noventa minutos, o Atlético enfiava um saco nos ervilhas. E tenho dito!

Arquibancada

Quero demonstrar toda a minha indignação pela selvageria, falta de educação, enfim pela marginália instaurada na torcida da Baixaria que se diz fanática. Na minha opinião são um bando de perturbados mentais. Além de não saberem perder, inventarem desculpas quando perdem, não admitirem a vitória do adversário quebram o que podem no estádio e na cidade. Estes bandidos do trétis deveriam ser presos, execrados pela sociedade e expurgados da cidade. É duro perder para o Coxa.

309 jogos

120 vitórias do Coxa

97 dos despeitados

92 empates

911 gols

481 gols do Coxa

430 da baixaria. Saudações coxa. - **Luciana, coxa-branca**

Recado para a Fernanda de Castro - É isso que dá falar besteira antes do tempo. 2 x 0 na porcada. Recado para o Diego Porcão - De piada velha o mundo tá cheio. O bom é que tem resultado novo na praça -> Coritiba 2 x 0 porcada. - **Wil, coxa-branca**

O Atletiba de ontem foi um jogo cheio de emoções, de muitas burradas das torcidas organizadas do Atlético e principalmente de uma IRRESPONSABILIDADE sem tamanho do árbitro. Não adianta tentarem me convencer que de que o árbitro não foi o grande responsável pelo que houve nas arquibandas logo no final do jogo. A torcida Atléticana não tinha mais nada a perder. O juiz foi o grande culpado pela parte feia do espetáculo. Perdeu-se no começo do jogo e expulsou dois jogadores atléticanos quando o COCOxa era só retranca. Gostaria de saber se o Coritiba tem time para enfrentar o CAP completo e sem a ajudinha do arbitro. E não me venham como sempre coxarada com a desculpas de que o timinho de vcs teve tbm jogadores expulsos...ora! Já pensaram vcs sem dois jogadores o jogo inteiro? Seria uma lástima. - **Eduardo Paceli Monteiro, atleticano**

Final de semana lamentável esse... Depois reclamam que a diretoria do Atlético cobra R\$ 15,00 pelos jogos na baixada. Só dessa maneira para deixar fora do estádio esses desmiolados. - **Rodrigo, paranista**

Gostei do resultado do Atletiba... Agora os Atleticanos caem um pouco na real! hahaha! E quando o Carbone for mandado embora, nós mostraremos para a dupla melancia o que é jogar futebol... Por enquanto, SÓ DÁ MALUTROM!!! - **Rodrigo, paranista**

UHHH cadê o furacão sumiu...cadê os porquinhos, 2x0 e ainda ficou barato, dá lhê verdão.E vcs porquinhos aprendam a perder, não adianta quebrar o estádio e jogo se decide lá dentro do campo, qubrar não vai mudar o resultado, vai dar sempre verdão, não adianta, acho melhor vcs desistirem é festa no Alto da Glória é festa do Chiqueirão da baixada!Hoje a grande nação alviverde está em festa, porque não tem nada melhor do que ganhar dos porquinhos, e agora porcarada, vamos falar de passado de presente e de futuro? Ou será q vcs não muito o q dizer? Saudações Alviverdes... - **Pathy, coxa-branca**

E daí Fernanda de Castro, cadê o show do seu time, só vi a sua torcida dar vexame no maior estádio do Paraná, e o Coxa Abutuou o seu timinho que só sabe bater. - **Gabriel Valter, coxa-branca**

Olah Srta. Fernanda de Castro, acho que é melhor você mudar o seu discurso absurdo, porque mais uma vez vocês cariam diante do poder de fogo ALVI-VERDE... E não ainda quebrar tudo porque isso naum vai mudar nunca. Vcs tem que correr muito pra chegar perto da gente... "Quer Jogar... Quer jogar... o VERDÃO vai te ensinar..." Abraçaum pra galera COXA-BRANCA. - **Boêmio, coxa-branca**

É.....o Marquinhos Cambalhota so faz gol em time pequeno....por isso fez 1 dos 2 gols em cima dos ATRETICANOS..... SO DA VERDAO!!!! Agora a desculpa deles e o juiz....mas as faltas dos cartoes para os "meia baxada"...foram todas normais....nao e por nada que o timinho dos atreticanos e o + violento!!! SAUDACOEES ALVI-VERDES... - **Anselmo, coxa-branca**

Que feio, quebra-quebra em rede nacional!!!!Vcs não tem vergonha de aparecer em rede nacional, promovendo um verdadeiro quebra na cidade, e sabe quem vai pagar por isso, vcs mesmo, e os milhares de curitibanos que utilizam transporte coletivo em Curitiba...a nossa bela cidade não merece isso, mudou o resultado do jogo? Não, não mudou e nem vai mudar, o verdão ganhou! Vcs atleticos promoveram guerra dentro e fora de campo, e isso não é futebol, futebol, é alegria, é arte, é vibração, é torcer pelo seu time, sim, mas não dessa maneira, futebol é festa!!! Apesar da destruição, a cidade hoje está muito mais bonita, pintada de verde e branco!!! Resumind, só podia ser atleticano para fazer tamanha vergonha e baderna!!! - **Pathy, coxa-branca**

Edu Brasil fdp, quem esse velho pensa que é ? Rídícula a atitude dele na transmissão da banda B do Atletiba, a arquibancada (podre) caiu , ele disse que a diretoria rubro negra é que ta certa, porque vandalos tem que pagar mais caro pra ir ao jogo, de certo a torcida verde catarro não tem vandalos ? Esse cara é um palhaço, ele torce ao invés de trabalhar, por isso eu odeio essa raça Coxa - Felpa Furacao, atleticano

Fiquei surpreso ao saber que elegeram o Da Silva como o melhor jogador do Atletiba, mas é claro que não foi ele... Sabe quem foi ??? Foi um cidadão de camiseta preta e um apito na mão, sim por de baixo da preta ele estava vestindo uma camisetinha mais feia ainda, com listras verde e branca, de um timinho chamado Coritiba, que ganham com a ajuda do juizinho amigo e pensam que são o rei da cocada verde. - **Rodrigo, atleticano**

Mais uma vez o futebol perde com atitudes de torcedores que vão ao estádios para praticar vandalismo com o patrimônio do clube, até quando nós cidadãos vamos ver isso nos estadios e outra coisa tem clube que tá achando que os torcedores estão ganhando bem para pagar R\$ 15,00 para assistir um jogo de futebol, tão se achando o poderoso com essa atitude, pensam que é um time primeira classe que conquistou vários títulos nacionais e internacionais, na verdade isso se chama ganancia e por isso que o estádios fica praticamente vazio em jogos oficiais. - **Paulo, coxa-branca**

Dois abraços aos pobres rubro-negros, que acabaram apelando para a baixaria no final do clássico. O Milênio é outro e só uma coisa permanece do mesmo jeito. O enorme prazer dos atleticanos em perderem pro Coritiba. Parabéns, Cori!!!! - **Marcelo, coxa-branca**

Saudações Alviverdes!!! Gostaria de dizer o seguinte: que vexame da torcida atleticana, como querem ser considerados time "grande" fazendo aquela selvageria no Estádio Couto Pereira. Já não basta perder no campo..(o q faz parte), mais terminar o clássico como bando de "animas" enfurecidos, quebrando e brigando entre si! Qndo vcs terão a descência de pelo menos pregarem a paz entre as PRÓPRIAS torcida de vcs? Pensem pois isso não afetará só vcs e sim próprios torcedores atleticanos q vão ao estádio admirar seu time, ver o espetáculo do futebol, parem pra pensar pois se querem ser bem vistos no país precisam pelo menos de um pouco de vergonha na cara e aceitar a derrota!... AGORA O MELHOR.. DEU VERDÃO É LÓGICO... PARABÉNS QUERIDO COXA.. MANTENHA-SE SEMPRE A FRENTE DELES.. POIS A NAÇÃO COXA-BRANCA.. TEM VCS NO CORAÇÃO... COXA ETERNAMENTE! - **Isabela, coxa-branca**

Caros Alvaro, Rafael, Fernanda de Castro, Diego e companhia da lista dos porcos atleticanos que foram ABATIDO no dia 11/2/01 no glorioso estádio MAJOR ANTÔNIO COUTO PEREIRA queremos informa-los que o Governador vai pagar a cobertura MEIO-chiqueiro de vocês porque não podem mais existir esgotos a céu aberto - **Henrique, coxa-branca**

Sou atleticano, mais sou justo. Gostaria de parabenizar a vitória do Coxa no Alto da Glória. Meus amigos me disseram que o juiz foi comprado pelo Coxa, mas se isso teve acontecido ele não expulsaria o Marquinhos, mas outro jogados verde. O juiz foi muito severo mesmo. Parabens coxa, mas tem o jogo da baixada, que dessa vez vocês não vão ganhar... - **Diego Amaro, atleticano**

Furacão.com

Plebiscito pode decidir o futuro das Organizadas - 13/02/01 02:56

O prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, está propondo a realização de um plebiscito na cidade para definir a situação das torcidas organizadas e assim tentar acabar com a violência nas partidas de futebol da capital paranaense. O prefeito irá se reunir com os dirigentes dos clubes, das torcidas, da Federação Paranaense de Futebol, com membros da Polícia Militar, do Ministério Público e com o secretário municipal de Defesa do Cidadão. Outras propostas também serão analisadas, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas e a presença apenas da torcida do clube mandante da partida. (CF)

O FIM DA ULTRAS

A torcida organizada Ultras anunciou hoje a sua extinção. "As constantes agressões aos nossos torcedores, em sua grande maioria adolescentes; as provocações em nossas próprias casas com tiros de revolver sendo disparados; o risco à nossa integridade e a da nossa família; a certeza que a extensão deste conflito seria maior e mais danosa; a certeza de que não estamos lidando com torcedores, mas com marginais, que vem de outros estados e que não tem nada a perder aqui em Curitiba; o desvirtuamento do objetivo de uma torcida organizada que hoje não é mais a de torcer pelo Atlético mas sim, tem como único e claro objetivo a luta pelo poder e com trejeitos de verdadeira gangue organizada; a possibilidade de um confronto dentro da própria Baixada com seqüelas que poderiam se refletir ao

próprio time; a falta de proteção da Polícia Militar que se omitiu em todas situações que foram chamadas; além do desvirtuamento da ação da Polícia Militar que, de preventiva passou a ser somente repressiva, a Torcida Organizada Ultras acaba num momento em que é necessário uma reflexão sobre o que é e como torcer pelo Atlético.

Sabemos que novas torcidas irão em pequeno espaço de tempo surgir. Mas que todo rubro-negro reflita sobre tudo o que está acontecendo e se conscientize que o amor ao Atlético tem que ser muito maior do que as vaidades que se afluam em uma chefia de organizada. O importante é o Atlético e não uma torcida organizada. O importante é a grandeza do nosso rubro-negro e de seus torcedores e não uma facção que não representa toda a coletividade rubro-negra. Peço de novo à todos rubro-negros que reflitam nesta hora sobre o que é ser atleticano e se este modelo de organizada é importante e se contribui para o nosso Atlético", declarou Gabriel, presidente da Organizada Ultras.

Furacão3000

13/02/01-01h00- Uma boa notícia :) Alessandro foi absolvido ontem no julgamento que poderia, segundo a versão equivocada do árbitro, culpar e punir injustamente o jogador. As imagens da TV e os depoimentos provaram sua inocência. Alessandro, considerado hoje como um dos melhores craques do CAP e do futebol nacional, estava sendo injustamente acusado e foi denunciado à Segunda Comissão Disciplinar do STJD. Poderia ser punido pelo incurso do artigo 228, III, pegando pena de até 360 dias. Isto tudo ocorreu naquele jogo em que o CAP derrotou mais uma vez o Fluminense, mantendo o tabú em brasileiros (1x0 gol de Reginaldo). O palco foi a Arena da Baixada, local em que o verdadeiro vilão, Jorginho agrediu o lateral Fabiano e depois Alessandro. Jorginho saiu impune, correu como rato para o vestiário deixando para trás uma grande confusão na sala de imprensa do CAP. (Leme)

O Juiz Heber Roberto Lopes é quem deveria ter dado uma cambalhota diante de Flávio comemorando o gol verde.

-- 13/02/01-19h40- Furacão sem três titulares. Kelly não joga amanhã (14/02) contra o Caxias. O meia atleticano foi punido com mais um jogo de suspensão por ter sido expulso na partida entre CAP e Atlético Mineiro. Os outros desfalques são Cocito e Adriano, quem deve entrar: Rodriguinho, Alex Mineiro e Glaydson. (Rafael Macedo).

11-03-2001 – PRÉ-PARANÁ (Campeonato Paranaense)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Rubro-Negro e Tricolor jogam às 15h30, na Arena, confrontando os artilheiros Kléber e Reinaldo

Clássico testa a força dos ataques - Atlético já marcou 26 gols em sete jogos e Paraná escala o time com três atacantes

RODRIGO SELL E SANDRO GABARDO

A partida mais esperada da rodada terá frente a frente, hoje às 15h30, o líder absoluto do Campeonato Paranaense, o Atlético, com 18 pontos, e o terceiro colocado, o Paraná Clube, com 11. Apesar dos números apontarem favoritismo para o Rubro-Negro, que ainda leva a vantagem de atuar dentro do seu "caldeirão", os dois times estão próximos nas estatísticas da competição. No quesito ofensividade, os rivais, pelo menos até o início da rodada,

possuíam os ataques mais eficientes com 26 gols marcados pela equipe de Paulo César Carpegiani e 16 pela de Saulo.

Com tantos gols marcados, nada mais natural do que os artilheiros defenderem as cores de Atlético e Paraná. No topo da lista dos maiores marcadores está Kléber, que deu motivo de alegria para a massa atleticana 11 vezes. Em segundo está o meia-atacante Reinaldo, com 7 gols. Defensivamente as coisas estão mais equilibradas. O Tricolor sofreu 11 gols em sete jogos e é o terceiro menos vazado do paranaense, enquanto o Rubro-Negro viu suas redes balançarem em 12 oportunidades, ficando com a 4.^a posição. Os primeiros são Coritiba (7) e Malutrom (9).

O atacante Reinaldo não costuma prometer gols, mas já avisou que se a defesa atleticana der espaço pode se complicar, principalmente porque o Tricolor vai contar com três atacantes que se movimentam bastante. “Esperamos que o trio funcione para sairmos com a vitória. Conheço bem o Nem e vou tentar usar isso para ajudar o time”, afirma. Outro integrante do trio ofensivo, Maurílio, que reestréia no time paranista, aposta em um jogo difícil. “Os três atacantes vão se mexer bastante para fazer uma pane na cabeça dos adversários e encontrar espaço para chegar ao gol”, diz. “O clássico é bonito com gols, mas temos que jogar com inteligência. Quem quer vencer, primeiro não pode tomar gol”, opina. A responsabilidade de jogar nas costas da defesa rival será de Márcio, que completa o ataque do Paraná. “Fazer um gol em clássico é diferente, o jogador aparece mais. Eu não posso desperdiçar mais uma oportunidade, já que contra o Coritiba eu falhei. Desta vez, não posso deixar passar”, conclui.

Segundo o atacante rubro-negro Alex Mineiro, o mais importante é fazer um bom jogo. “Se atuarmos bem, os gols surgirão e nós sairemos do clássico com boa vitória”. Para ele, vai ser um grande confronto enfrentar o ataque paranista, mas jogando em casa, Alex acredita que o Furacão deva levar a vantagem. “O Paraná tem uma grande equipe, mas dentro do Caldeirão vamos fazer de tudo para conseguir a vitória”.

Já para Kléber, artilheiro do campeonato, jogar em casa não vai fazer a diferença. “São duas equipes da capital, que se conhecem muito bem e por isso ninguém levará a vantagem”. Para o atacante, em clássico quem errar menos sairá com a vitória. Assim como Reinaldo e, mesmo tendo marcado em quase todas as partidas, Kléber não promete gols para hoje. “Eu gosto é de lutar durante a partida e se tiver a oportunidade, com certeza, estarei presente para fazer a alegria da torcida rubro-negra”, complementou.

Ficha Técnica

ATLÉTICO

Flávio; Milton do Ó, Nem e Igor; Alessandro, Donizete Amorim, William, Kléberson e Fabiano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Paulo César Carpegiani.

PARANÁ CLUBE

Marcos; Hilton, Fabiano e César Romero; Leandro Silva, Fernando Miguel, Frédson e Ronaldinho; Reinaldo, Márcio e Maurílio. Técnico: Saulo da Fé de Freitas.

Local: Estádio Joaquim Américo (Arena da Baixada), Curitiba.

Arbitragem: Oscar Roberto Godói, auxiliado por Rogério Rolim e Vágner Vicentin.

Horário: 15h30

Ingressos: arquibancada, R\$ 10; mulheres, crianças até 12 anos e estudantes na arquibancada, R\$ 5; cadeira simples, R\$ 30; cadeira executiva, R\$ 50; cadeira de camarote,

R\$ 80.

Serviço: a Net transmitirá a partida no canal 75 pelo sistema pay-per-view.

Atlético descontraído

Após uma semana de trabalho, equipe está confiante na vitória

A descontração pairou sobre o treinamento de ontem no CT do Caju. Se é que se pode chamar de treino um rachaço em apenas metade do campo. Mas o objetivo da comissão técnica era esse mesmo. Fazer com que o grupo aliviasse a tensão da véspera de um clássico onde até o zagueiro Gustavo (já recuperado da lesão) entrou na festa. Para o técnico do Atlético, Paulo César Carpegiani, a equipe realizou bom trabalho durante a semana e a expectativa é de o Rubro-Negro fazer uma boa apresentação hoje diante do Paraná. Para ele, a equipe ainda está em formação e, mesmo com desfalques (Cocito), deverá ir para cima do adversário para buscar a vitória. “Estamos confiantes e acho que temos condições de alcançar a vitória”, disse.

O meia William tem a mesma opinião. “Tivemos uma semana proveitosa e, se colocarmos tudo o que fizemos em prática, tenho certeza de que sairemos com os três pontos”, disse. Segundo o meia, o Paraná está motivado após vencer o confronto contra o Coritiba, mas o Atlético terá de defender a liderança e não poderá facilitar a vida do Tricolor. Para esse jogo, Carpegiani já terá à disposição o zagueiro João Miguel e o atacante Adauto, que ficarão no banco de suplentes. Os dois ganharam condição de jogo e foram relacionados para a partida. Já as negociações com o volante Valdir devem ter um desfecho na segunda-feira. “O Valdir tem bom porte físico e, independente da idade, deve contribuir bastante para o Atlético”, opinou Carpegiani.

Defesa do Paraná promete atenção

Zagueiros não farão marcação especial, mas serão cuidadosos no posicionamento

O fato de enfrentar o melhor ataque do campeonato, incluindo aí o artilheiro da competição, não é motivo suficiente para que a defesa do Paraná se proponha a realizar algum tipo de marcação especial. De acordo com o capitão Hilton, o posicionamento do time será o mesmo, só a atenção é que será redobrada. “O importante é estarmos atentos aos movimentos deles porque são jogadores habilidosos que não desperdiçam as oportunidades”, afirma.

A responsabilidade de segurar o ímpeto rubro-negro, porém, não deve ser apenas dos jogadores que ficam logo à frente do goleiro. Segundo Hilton, todo mundo tem sua função na marcação. “O time todo tem que marcar, começando na frente com o Márcio até o Marcos. A determinação e a vontade serão o diferencial”, complementa.

Fabiano, substituto de Almir na defesa paranista, elogia o ataque adversário, mas se diz confiante no bom rendimento da equipe hoje à tarde. “Eles têm uma equipe rápida, com atacantes de qualidade, mas sabemos da força da nossa defesa. Se praticarmos aquilo que temos treinado podemos trazer o resultado positivo”, diz. Ao contrário do que pode parecer, o zagueiro indica o setor defensivo como ponto de desequilíbrio no clássico e não o ataque: “Quem errar menos na defesa sairá com a vitória”, avalia.

12-03-2001 – PÓS-PARANÁ (Campeonato Paranaense)

PARANAENSE 2001 | Furacão mostra sua força com vitórias nas categorias juvenil, juniores e profissional

Fim de semana perfeito: Atlético faz barba, cabelo e bigode - Rubro-Negro, com dez jogadores, bate o Paraná na Arena e conquista o primeiro turno

RODRIGO SELL E SANDRO GABARDO

O Atlético viveu um final de semana de gala. Para ser melhor só se levantasse uma taça de campeão. Foram três vitórias sobre os três principais adversários do Furacão nas principais categorias do futebol. No sábado de manhã, a vítima foi o Malutrom que perdeu para o juvenil do Rubro-Negro por 2 a 1. À tarde, sobrou para o Coritiba. Os juniores atleticanos atropelaram os garotos alviverdes e venceram por 5 a 0. Para finalizar, ontem em plena Arena, mesmo com um jogador a menos durante a maior parte do tempo, o Atlético conseguiu superar o Paraná Clube por 2 a 1 e garantiu a conquista do primeiro turno com uma rodada de antecedência.

"Não é fácil jogar com 10 contra uma boa equipe como é o Paraná", analisou o treinador do Atlético, Paulo César Carpegiani. Para ele, a semana que teve para trabalhar foi importante, mas o treinador atleticano preferiu valorizar sua equipe. "O nosso time está bem, está mostrando consciência e, além disso, demonstra muita segurança na defesa", explicou. Segundo ele, mesmo com o bom resultado, ainda falta muito para o Rubro-Negro chegar onde o técnico quer. "Um Adriano faz falta no meio e ainda não temos a presença de Gustavo e falta um volante de marcação", reclamou Carpegiani.

Já o técnico Saulo, que contou com as boas estréias de Leandro Silva e Maurílio, lamentou a derrota no clássico mas gostou da atuação da equipe. "O Leandro Silva foi muito tranquilo, virou bem as jogadas e o Maurílio fez o gol", afirmou. "Estamos trabalhando com seriedade e a tendência é melhorar ainda mais. O time vai ficar mais encorpado com as voltas de Hélcio, Lúcio Flávio, Almir, Ageu e Ronaldo Alfredo", espera o treinador.

Melhores lances

Primeiro tempo

8 minutos – Kléberson entrou livre pela direita mas bateu fraco nas mãos de Marcos

10 minutos – Fabiano liderou contra-ataque pela esquerda e cruzou para Alex Mineiro que entrava pela direita. O atacante chutou sem muita força e Marcos defendeu

16 minutos – Ronaldinho cobrou falta para Reinaldo dominar na entrada da pequena área, cortar um zagueiro e chutar forte. A bola bateu na zaga e saiu

37 minutos – Alessandro cruzou da direita e Frédson se antecipou a Kléber que chegava sozinho para cabecear no segundo poste.

45 minutos – Kléberson cobra uma falta com força e o efeito da bola engana Marcos. O goleiro rebate a bola e Kléber se adianta à defesa para abrir o placar

Segundo tempo

7 minutos – Em jogada pela direita, Reinaldo bateu forte da linha da área mas a bola subiu muito.

17 minutos – Cobrança de falta perfeita para Kléber, na entrada da área pela esquerda, que fuzilou o ângulo esquerdo do goleiro do Paraná e marcou o segundo gol.

29 minutos – Ronaldinho bate falta próxima à área mas a bola não passa pela barreira. No rebote, Maurílio chuta forte no canto direito de Flávio e diminui a vantagem atleticana.

Ficha Técnica

ATLÉTICO

2Flávio; Milton do Ó, Nem e Igor; Alessandro, Donizete Amorim, William, Kléberson e

Fabiano; Alex Mineiro (Lima) e Kléber (Adauto). Técnico: Paulo César Carpegiani.
PARANÁ CLUBE

1 Marcos; Hilton, Fabiano (Tico) e César Romero; Leandro Silva, Fernando Miguel, Frédson (Evandro) e Ronaldinho (Vanderlei); Reinaldo, Márcio e Maurílio. Técnico: Saulo da Fé de Freitas.

Local: Estádio Joaquim Américo (Arena da Baixada), Curitiba.
 Arbitragem: Oscar Roberto Godói, auxiliado por Rogério Rolim e Vágner Vicentin.

Gol: 1.º tempo - Kléber (45'). 2.º tempo - Kléber (18') e Maurílio (29')
 Cartão amarelo: Fernando Miguel e Vanderlei.

Cartão vermelho: Fabiano e Marcos.

PARANAENSE 2001 | Rubro-negro já alcançou a melhor marca do ano passado que tinha ficado com centroavante do maior rival

Torcida se levanta para aplaudir Kleber - Artilheiro do jogo e do campeonato, atacante atleticano segue sua rotina de gols

RODRIGO SELL

O atacante Romário promete e cumpre. Já o artilheiro atleticano Kléber não gosta de fazer média com a torcida mas se quisesse teria gols de sobra para cumprir qualquer promessa com os fanáticos torcedores. Tímido, de poucas e ensaiadas palavras, Kléber segue sua rotina de fazer e perder gols incríveis. Com as duas estufadas de rede ontem, chega a 13 gols e amplia ainda mais a diferença para o segundo colocado na tábua de artilharia (Reinaldo do Paraná, com 7 gols).

Ao ser substituído aos 45 minutos do segundo tempo por Adauto, recebeu as láureas só dada pela torcida aos grandes jogadores. Foi aplaudido de pé. "Acho que tudo isso é fruto do trabalho de equipe", afirmou ao final do jogo. Vivendo um constante caso de amor e ódio com a torcida, Kléber já está acostumado e prefere manter a sua postura. "É complicado, mas com a ajuda de Deus, tento manter a tranquilidade e continuar mostrando o meu futebol", explicou. Com os dois gols, já alcançou o artilheiro do ano passado que foi Marquinhos Cambalhota do Coritiba com 13 gols.

Além de artilheiro, Kléber também mostra modéstia. "O melhor jogador em campo foi o Kléberson", revelou. Com certa razão. O Xaropinho, como é conhecido pelos colegas, acabou sendo o garçom do jogo e serviu a Kléber nos dois (no primeiro gol indiretamente) momentos de maior vibração na Arena. "É, realmente, fiz uma grande partida, mas os méritos são todos do Kléber que conseguiu garantir a vitória para nós", devolve os elogios Kléberson. Para o meio-campista, o Atlético vem crescendo nos últimos jogos e a tendência é melhorar ainda mais.

Preparativos

Apesar da vitória e garantia do primeiro lugar antecipado no primeiro turno, o Atlético não tem descanso. Hoje à tarde, os titulares farão um trabalho regenerativo na piscina e os demais terão um treino técnico e tático no CT do Caju. Amanhã cedo, a delegação embarca para a Paraíba onde na quinta-feira enfrenta o Treze de Campina Grande pela Copa do Brasil.

Carpegiani pede mais reforços para equipe

Treinador quer um volante de alto nível técnico para acertar meia

A contratação do volante Valdir ainda não satisfaz o técnico Paulo César Carpegiani. O treinador já indicou um outro nome para a diretoria. Este volante estaria atuando hoje no futebol de São Paulo. Para ele, o time está precisando de uma contratação de impacto. "A diretoria precisa ter a consciência de que o momento é de contratar um jogador para resolver os problemas na cabeça de área", ressaltou. Carpegiani está esperando um jogador de alto nível técnico e que exerça a função de mais uma liderança dentro de campo. Ontem, o observador do clube, Antônio Carleto esteve em Porto Alegre para observar o volante Dione do Pelotas (que enfrentou o Grêmio) que poderá ser contratado pelo clube. Mas, o nome do gaúcho não empolgou o treinador. Nem a chegada de Valdir. "É mais um reforço", resumiu. Além de Valdir e da possibilidade de Dione, o Rubro-Negro confirmou a contratação de Graciliano, um meia que estava em testes no CT. Já o atacante Flávio, que retornou da Bélgica e estava treinando com grupo foi liberado após a confirmação da vinda de Adauto.

Paraná Online

Atlético vence com dez e dez de vantagem

Mesmo com um homem a menos, durante quase todo o segundo tempo, o Atlético sobrou em campo e venceu o Paraná por 2 a 1, ontem, na Baixada. E não só isto: o time está sobrando também na classificação, pois disparou na tabela do campeonato paranaense, com 21 pontos, cinco a mais que o segundo colocado, o Malutrom, e 10 pontos à frente do Paraná, que está em 3.º lugar. A vitória atleticana acabou de vez com a esperança do Tricolor de disputar a partida extra, que vale uma vaga na Copa do Brasil. Esta será disputada por Atlético e Malutrom.

O Atlético, sem cometer erros de passes, como em partidas anteriores e com mais volume de jogo, pressionou o Paraná desde o início da partida. O Tricolor só levou perigo ao gol de Flávio em lances isolados. A entrada de Donizete Amorim, no lugar de Cocito, e a grande fase do meia Kléberson, principal articulador das jogadas atleticanas, deram mais mobilidade ao meio-de-campo do Atlético.

Até os 13 minutos de partida o Rubro-Negro já havia exigido bastante do goleiro Marcos, com Alex Mineiro e Kléber. O Paraná só teve chance de marcar o primeiro gol na cabeceada do zagueiro Hilton, o melhor jogador do Tricolor em campo. O time da Vila começou a se encontrar na partida e no final do primeiro tempo o jogo ficou equilibrado. Depois da expulsão irresponsável de Fabiano, que revidou o tapa de Fernando em uma jogada anterior, as coisas pareciam melhorar para o lado do Paraná. Mas no minuto final da primeira etapa, o artilheiro do campeonato abriu o placar para o time da casa. Kléber aproveitou o rebote do goleiro Marcos, que não segurou o chute de fora da área de Kléberson.

Com um jogador a menos, o técnico do Atlético, Paulo César Carpegiani, voltou para o segundo tempo com o jovem Lima, lateral-esquerdo, no lugar de Alex Mineiro. O Paraná, precisando da vitória, para tentar a vaga no jogo extra, e com a vantagem numérica, começou a pressionar o Rubro-Negro. Agora era o time da Vila que atacava, enquanto o Atlético procurava explorar os contra-ataques.

Aos 17 minutos do segundo tempo, enquanto o Tricolor reclamava do cartão amarelo levado por Fernando, o Atlético bateu rápido a falta e Kléber aumentou a diferença. O atacante recebeu a bola pela esquerda e fuzilou o gol de Marcos. O desconto do Paraná veio 11 minutos depois. Ronaldinho bateu uma falta na entrada da área atleticana, a bola explodiu na barreira e sobrou para Maurílio, que pegou de primeira.

A partir daí o Paraná cresceu na partida, enquanto o Atlético desperdiçou algumas chances de marcar o terceiro gol. Faltando 10 minutos para o fim da partida, o goleiro Marcos foi expulso. Para evitar o terceiro gol de Kléber, o goleiro tocou a bola com a mão fora da área. Como o técnico Saulo Freitas já havia feito as três substituições, quem teve que fazer a função de goleiro foi o atacante Márcio.

Depois da partida o técnico Carpegiani estava satisfeito com o desempenho da sua equipe. "A vitória foi justa, o time está subindo de produção", comentou ele. O Atlético estréia, quinta-feira, na Copa do Brasil, contra o Treze da Paraíba, em Campina Grande. A delegação atleticana viaja amanhã pela manhã para o Norte e retorna para Curitiba somente na sexta-feira.

Para Maurílio, gol como em 92

O atacante Maurílio saiu ontem de campo decepcionado com o resultado da partida. Mas pelo menos tinha um motivo para comemorar: o gol solitário do Tricolor, marcado por ele em lance de puro oportunismo.

O experiente jogador, que esteve longe do Paraná Clube por sete anos, fez sua reestréia balançando as redes do Atlético, tal como fizera no dia 16 de agosto de 92. "No meu último clássico com o Atlético também marquei gol, mas felizmente vencemos por 2 a 0. Hoje saio de campo triste porque meu gol não serviu para dar um bom resultado para o time. Mas fico feliz porque ao menos a torcida pôde vibrar com meu tento", desabafou.

Para Maurílio, o grande pecado do Paraná foi bobear, deixando Kléber livre em dois lances. "Nós sabíamos do poder de fogo dele e acabamos errando em lances de pura desatenção. Mas temos que tirar o lado bom disso e aprender com as falhas", declarou, apostando que na próxima fase o Paraná vai se recuperar. "O time está começando a se assentar agora e temos tudo para dar a volta por cima. A torcida pode ter certeza que nosso objetivo é dar tudo de nós na próxima fase", concluiu.

Para Milton, sabor de revanche

A vitória do Atlético em cima do Paraná, por 2 a 1, teve um sabor todo especial para o zagueiro Milton do Ó. Foi a primeira vez que o beque enfrentou o seu ex-time, onde esteve desde o início da carreira.

O jogo teve tom de desabafo para o jogador, que deixou o Tricolor após uma briga judicial, que ainda tramita nos tribunais. "Fiquei muito incomodado pelo modo que deixei o Paraná. Não tenho nada contra o clube, que só me deu alegrias. Meu desentendimento é com o Ocimar Bolicenho, que não usou de honestidade comigo", disparou o jogador, alegando em sua versão que o superintendente paranista não o comunicou diretamente que pretendia reduzir o seu salário em virtude da nova política de contenção de despesas do Tricolor. "Fiquei sabendo através da imprensa e me senti incomodado. Por toda a minha história dentro do clube, esperava uma conversa franca, que acabou não acontecendo."

Após ganhar o passe mediante uma liminar da justiça, Milton acabou acertando contrato com o Atlético Paranaense. "O clube me recebeu de braços abertos e acabei ganhando a confiança de vestir a camisa atleticana bem antes do previsto", afirmou o jogador, que por ter ficado parado por seis meses tinha o prazo de volta marcado para o início deste mês.

Apesar de ter feito uma boa partida contra o ex-clube, o zagueiro não escondeu que sentiu um friozinho na barriga ao entrar em campo. "Não pensei que enfrentaria o Paraná tão cedo, mas acredito que a minha motivação tenha até crescido para esse jogo", teorizou, destacando um ponto curioso da nova experiência. "Foi meio estranho jogar contra a

camisa que vestia até um ano atrás e enfrentar amigos de longa data, como o Fernando e o Marcos. Mas o profissionalismo falou mais alto e estou feliz de termos saído de campo vitoriosos", finalizou.

Ficha Técnica:

1ª FASE - 8ª RODADA

Local: Joaquim Américo

Gols: Kléber 46 do 1º tempo e aos 17 do 2º tempo, Maurílio aos 29 do 2º tempo

Árbitro: Oscar Roberto Godói

Cartões amarelos: Fernando e Vanderlei (PAR)

Expulsões: Fabiano (CAP) e Marcos (PAR)

ATLÉTICO: Flávio, Milton do Ó, Nem, Igor, Alessandro, Donizete Amorim, William,

Kleber, Fabiano, Alex Mineiro (Lima), Kléber (Adauto), Técnico: Paulo C. Carpegiani

PARANÁ CLUBE: Marcos, Hilton, Fabiano (Tico), César Romero, Leandro Silva, Fredson (Evandro), Fernando, Ronaldinho (Vanderlei), Reinaldo, Márcio, Maurílio, Técnico: Saulo de Freitas

Malutrom e Atlético fazem o jogo extra

Os dois primeiros colocados da primeira fase da Série Ouro do Campeonato Paranaense de 2001 foram definidos na rodada deste final de semana. Com a vitória do Atlético Paranaense sobre o Paraná, por 2 a 1, ontem à tarde, o Rubro-negro disparou na liderança com 21 pontos. E o Malutrom, a despeito de ter perdido por 4 a 0 para o União Bandeirante, manteve-se com 16 pontos e não pode mais ser alcançado por outra equipe.

Agora, as duas equipes se preparam para um confronto extra, previsto no regulamento da competição, para saber quem garante por antecipação uma vaga na Copa do Brasil de 2002.

No entanto, apesar da partida extra já possuir os seus protagonistas, ainda não existe uma data para o confronto. Inicialmente, o jogo estava marcado para o dia 17, próximo sábado. Mas como a rodada final da primeira fase, que seria realizada na quarta-feira, dia 14, teve de ser transferida para o próximo final de semana em função dos jogos da Copa do Brasil de 2001, a data ainda está indefinida. "Na verdade, a nona e última rodada só terminará na segunda-feira, dia 19, com o jogo entre Malutrom e Coritiba, uma vez que o Coxa joga pela Sul-Minas, contra o Cruzeiro, no sábado. Na próxima quarta-feira, mais uma vez teremos Copa do Brasil. Em função disso, o jogo extra será marcado para a primeira data livre para as duas equipes envolvidas", explicou Almir Zanchi, diretor de futebol da Federação Paranaense de Futebol (FPF).

Augusto Mafuz

Espetáculo

O Atlético ganhou do Paraná (2x1) um clássico que teve dois jogos: o de Kléberson e Kléber e o outro do Atlético por inteiro. Ambos foram soberbos, mas o de Kléberson e Kleber foi inesquecível.

O menino Kléberson teve fôlego para correr e talento para criar. Pareciam virtudes inesgotáveis. Com Carpegiani aprendeu a ocupar os espaços que pela variação tática do jogo não são preenchidos. Nesses espaços ele exerce uma função dupla: com a bola sob domínio, cria a jogada para o ataque e para o gol; sem a bola, torna-se um ponto de referência para a variação do jogo.

Kléber foi espetacular.

Bom sempre foi. Aprendeu, agora, que o avante fixo como era, limita o campo de ação entre os zagueiros. Esse ano está jogando vindo de trás, e tendo espaço, pode receber um lançamento como recebeu de Donizete e fazer o gol (o segundo) como fez.

O jogo do Atlético, também, foi espetacular.

Os trinta minutos de jogo do time de Carpegiani só não foram perfeitos porque faltou o gol. Agrupado no meio, o Atlético passou a atacar pelos lados com Alessandro e Fabiano, e ontem, também pelo meio, com William e Kléberson juntando-se a Kléber e Alex. O Paraná inibiu-se e aceitou esta superioridade, sendo inevitável o primeiro gol de Kléber. Sem Fabiano, expulso, o Atlético mudou seu projeto para o segundo tempo. E aí é que deu um espetáculo tático ao público: fechou-se e em contra-ataque puxado por Kleberson, arrasou o Paraná. Kleber fez o segundo gol, perdeu outro, e atraiu Marcos para fora da área, provocando a expulsão do goleiro. O gol de Maurílio foi apenas um consolo para o Paraná. Em nenhum momento ameaçou o Atlético, que teve o domínio do jogo até o final.

Furacão.com

Torcida volta a ferver o Caldeirão - 11/03/01 19:36

Foi só o ingresso voltar a valer R\$ 10 para que o público retornasse à Arena da Baixada. Hoje mais de 10 mil atleticanos empurraram o time e não pararam de gritar um só segundo. Há tempos que o torcedor rubro-negro reivindica um preço mais acessível para que todos possam ajudar o Atlético a conquistar grandes vitórias, como aconteceu na tarde deste domingo, contra o Paraná Clube. Clique aqui para ouvir a emoção da torcida no primeiro gol de Kléber. (STF - CF)

Atlético tem torcida NO LIMITE! - 11/03/01 21:12

Até no programa No Limite, da Rede Globo, o Atlético Paranaense tem torcida. Em uma matéria veiculada há pouco no Fantástico, da mesma emissora, a família da competidora Eliane, de Curitiba, fazia a festa. Um garotinho, ao ser perguntado para quem ele torcia, respondeu no ato: "Pro Atlético...". (STF)

RETORNANDO - 12/03/2001

Depois de um período de reformulação do furacao.com, a seção colonistas volta com novidades. Agora, duas vezes por semana você vai acompanhar a opinião de torcedores atleticanos, sobre a equipe, clube, técnico e tudo o que estiver acontecendo de importante no cenário rubro-negro.

E pra começar cá estamos nós entre os favoritos para receber o troféu Primeira Hora. Tá, mas e daí? O que isso vai nos trazer de bom, além de promover o jornal? Uma, das duas vagas na Copa do Brasil de 2002? Não. Segundo o pessoal do CAP esta vaga já é nossa e foi definida neste domingo após a vitória sobre o Paraná.

Tapetão— Vejamos este ano. Três paranaenses “convidados”: Atlético, Coritiba e Malutrom. Eis, o inesperado! O tricolor paranaense está fora. A imprensa critica, os clubes criticam, afinal, o Paraná é o clube do estado que mais participou da Copa. Não por isso... o Sr. Ricardo Teixeira conversa com o Bandeirantes, do Distrito Federal – aquele mesmo da época da confusão do Gama, onde os diretores são conhecidos do presidente da CBF – e, surpresa: O Bandeirantes está fora! O que será que ele vai ganhar?? O campeonato estadual deste ano? Quem sabe.

O fato é que, para alcançar o objetivo maior de um Clube, que é disputar a Taça Libertadores da América, tem que passar por estes campeonatos manipulados e

comandados por pessoas que não se importam com o verdadeiro futebol: aquele que vence o melhor dentro de campo.

Amigão – No próximo dia 15 entramos em campo para mais uma Copa do Brasil. E, pra começar, pegamos o Treze da Paraíba, campeão estadual em 2000, uma equipe pretensiosa, que parece ter a imprensa local, como seu aliado, afinal, tem jornalista por lá reclamando da combinação de jogos, alegando que o CAP – traduzido do dialeto paraibano – “é muito fraquinho”.

Meu Deus! Eles descobriram que nós não somos um clube grande, mas sim com altos de baixos, típico de quem está em ascensão! Será o nosso fim?? Aguardem, cenas dos próximos capítulos! AproveitandoFernando, diz pro Carpa não ficar no poleiro que lá dá azar! Fomos Campeões da Seletiva com o Vadão a beira do gramado e o auxiliar lá no alto vendo o jogo. Fica a dica!

Nem deu tempo! O Fernando já me disse que ele e o Carpa estão invictos neste esquema de gramado/poleiro e não pretendem mudar! Tanto é que funcionou também contra o Paraná Clube. Boa sorte!

A equipe Furacao.com agradece todos os emails recebidos neste período de reformulação da seção colonistas e esperamos que vocês continuem participando com sugestões e críticas (construtivas, de preferência!). Que sejam bem vindos os novos/velhos colonistas.

Alethéa Costa

Furacão3000

12/03/01h00- Torpedos do 3000!!!

- **Surra de vara nos coxas!** O time de juniores do Atlético venceu neste fim de semana pelo placar de 5x0 o atletiba que inaugurou a Copa Tribuna de juniores. O jogo foi disputado no CT do Caju.
- **Walmor Ziemermann não está de brincadeira.** Assumiu e já dispensou 5 jogadores: **Fabiano Calza** , **Ramon Esquerdinha** , **Helinho** , **Cezinha** , **Denio** . Mais cabeças devem rolar ainda nesta semana.
- **O público de 8.798 pagantes registrado no jogo contra o Paraná** (3.500 mulheres/men/est) foi acima do esperado.
- **Vem aí a Copa do Brasil.** Parece que as feridas deixadas pela eliminação da Copa Sul Minas estão cicatrizando e logo teremos o Furacão em campo em outro torneio nacional. (Zé Lima)

12/03/22h30- O técnico Carpegiani tem respeito pelo próximo adversário do Atlético.

O Treze da Paraíba, assim como o CAP, é o campeão estadual do ano passado e já venceu o Vitória e empatou com o Esporte esse ano. "O time deles tem três jogadores excepcionais", disse Carpegiani. O preparador físico do Atlético, Eudes Pedro, foi até a Paraíba para avaliar o adversário e disse que o meia e o atacante Val, são os melhores da equipe. Apesar da precaução do Furacão, a imprensa local está menosprezando o Atlético. Um colonista do jornal Correio da Paraíba escreveu que o Atlético não está altura do São Paulo, adversário do Botafogo da Paraíba principal rival do Treze, além do Rubro-Negro paranaense ser um time de pequena expressão. Eudes achou um bom incentivo para os jogadores do CAP e vai mostrar a publicação um pouco antes da partida. (Rafael Macedo)

12/03/22h30- Hoje alguns jogadores do Atlético fizeram uma seção de hidroginástica. Entre eles estava Milton do Ó que "sentiu um gostinho especial na vitória sobre o Paraná". Principalmente em relação ao presidente Tricolor, Ocimar Bolicenho, seu desafeto. Milton terá um julgamento em julho para definir de vez quem é o dono de seu passe. Por enquanto ele tem uma liminar da justiça que lhe dá direito ao próprio passe. (Rafael Macedo)

12/03/22h30- Valdir se apresenta no CT do Caju na quarta-feira, mesmo com a diretoria da Inter de Limeira não querendo liberar o jogador. Como Valdir é dono do próprio passe o Atlético pagará metade do valor da rescisão de seu contrato e pronto. Mas Carpegiani quer um reforço de peso. O técnico atleticano, não aprovou o volante Diones do Pelotas e indicou outro nome para a diretoria. "Ele joga em São Paulo e passou por grandes clubes", disse Carpegiani que preferiu não revelar o nome do possível volante do CAP. O diretor de futebol, Valmor Zimmermann, já fez contato com o jogador mas disse que não seria fácil tirá-lo do clube atual. (Rafael Macedo)

04-04-2001 – PRÉ-CORITIBA (Campeonato Paranaense - 2º turno - Clássico)

Gazeta do Povo

Gazeta pede paz na Arena - Jornal vai repetir a campanha Atletiba da Paz, sucesso em 2000

Na partida entre Atlético e Coritiba do próximo dia 8, na Arena, a Gazeta do Povo irá repetir a campanha "Atletiba da Paz", que fez muito sucesso nas finais do Campeonato Paranaense de 2000. A intenção da empresa é assegurar o clima amigável entre as torcidas das duas equipes e proporcionar segurança para o público que comparecer ao estádio. Os incidentes que ocorreram no último clássico entre rubro-negros e alviverdes no Alto da Glória deixaram o clima tenso para o jogo deste domingo. Além de incentivar o torcedor, por meio de propaganda, a apreciar o espetáculo de forma pacífica, a Gazeta do Povo irá distribuir 25 mil bandanas pedindo paz no estádio. Na Arena 20 pessoas uniformizadas estarão organizando a campanha.

Paraná Online

VOZ DA GERAL

A verdade atrás da gritaria

Caro atleticano,

Você não sabe como é bom ouvir isto de você. Não só de você, mas de toda a torcida do seu clube. Todas as besteiras, todas as bobagens, todos os ataques raivosos que você fez, disfarçado em um belíssimo português (que inteligência!). Será que você não pediu para o seu professor de redação escrever isto para você? Ou quem sabe não foi o próprio Petraglia, pois como grande marketeiro que ele é, deve saber escrever, você não acha? Realmente, quase tudo que você falou era verdade. Só acho que em alguns pontos você se enganou.

De acordo com o que eu li, vi e ouvi na imprensa, quem ficou revoltado com o fato de ter que jogar com um time sem expressão foi o tal do Treze da Paraíba, time nascido em 1925 (você, tão cheio de cultura, sabia disso?). Eles ficaram "fulos" com o fato de ter que jogar contra um time tão longe de poder dignificar a grandeza do time deles (se você lê, assiste TV ou escuta rádio, sabe que tudo isto é verdade). Enquanto isso, a Desportiva afirmava que, realmente, preferia jogar com um time do Rio, pois assim era o estilo de jogo deles,

um tal de futebol-arte. O Coritiba, apesar de impor respeito, jogava o futebol feio do Sul. Porém, ao contrário do time que não honrou as tradições do Treze, o Coxa enfiou duas buchas na rapaziada do "futebol-arte". O mesmo ocorreu na Sul-Minas, onde o Coxa realmente perdeu feio a final. Para um time que honraria as tradições do Treze. Porém, lá estávamos nós, em mais uma final nacional, onde vocês não passaram da primeira fase.

O seu honrado título da segunda divisão, realmente será inesquecível. Afinal de contas, quem não se lembra dos maravilhosos Atletibas realizados aquele ano? Principalmente aquele do Couto Pereira, você se lembra? Ou será que nem estava no estádio. Primeiro gol do Alex (como é bom revelar craques, não estes rapazinhos que vão para a segunda divisão da França ou são dispensados dos clubes para os quais foram vendidos por quantias "exorbitantes", que tiveram de ser desmentidas em público com as CPIs). Último gol do Pachequinho (que vocês foram contratar depois de velho, assim como Tostão, Chicão, etc.). Você acha que nós, Coxas, sentimos falta desse tempo? É claro que sentimos, mas para nossa sorte, temos a estatística para nos consolar, pois nos últimos 11 Atletibas, tivemos 7 vitórias e dois empates, com apenas duas derrotas. Imagine só quanto isso nos orgulha, ganhar tanto assim do "Atlético do Brasil", tão respeitado até mesmo na Paraíba.

Volto a realçar seu excelente português e suas brilhantes idéias. Sua cultura é realmente muito bonita, nunca vi ninguém ser tão educado para passar suas idéias, ainda que confusas e caluniosas (onde você ouviu dizer que a Desportiva queria jogar contra vocês?). Mas que seria uma boa seria, pois eu ficaria mais amedrontado em jogar contra o finalista da Sul-Minas do que contra o time que foi desclassificado em casa.

Apenas um conselho: vá ao estádio, pois a Arena vive vazia, e comemore, sim, cada vitória, principalmente contra um time de tantas tradições como o Treze, pois assim, de passo em passo, vocês conseguirão ter títulos tão importantes como o do Coxa contra o Bangu ou o do Vasco contra o São Caetano. Só não viaje armado, principalmente de trem. E assista televisão para ver a propaganda dos ETs com a camisa do Atlético, mas se puder, agüente mais um pouquinho para ver a parte nacional do Globo Esporte, para ouvir as notícias dos times que jogarão a Copa dos Campeões (por um acaso, o Atlético, tão poderoso, está lá?).

Abraços alviverdes, de quem é campeão brasileiro, trinta vezes campeão paranaense, campeão do Torneio do Povo, campeão do Festival Brasileiro de Futebol e campeão do século, e que não tem inveja nenhuma de marketing pago. Viva o Couto Pereira lotado, colorido e em festa.

Alan Amaral Barbosa, com nome, sobrenome e orgulho alviverde

Furacão.com

Gustavo deve voltar à zaga no Atletiba - 04/04/2001 11:02

O Atlético Paranaense deve contar com o reforço do zagueiro Gustavo na partida contra o Coritiba, no próximo domingo, na Arena da Baixada. Gustavo está sem jogar desde a eliminação do rubro-negro na Copa João Havelange, ano passado para o Internacional. "Não sinto mais dores, e por mim já enfrentaria o Guarani amanhã", disse o zagueiro. Gustavo foi o herói do título paranaense de 2000, quando marcou o gol de empate contra o mesmo Coritiba, nos minutos finais da decisão. Ígor deve perder a posição. (STF)

Atletiba terá 800 policiais - 04/04/2001 12:30

O Comando de Policiamento da Capital, da Polícia Militar, será responsável segurança do Atletiba deste domingo, na Baixada. Oitocentos policiais vão atuar dentro e fora do estádio. "Teremos um efetivo reforçado para este jogo e vamos ser rigorosos, para garantir a

segurança de quem quer ir ao estádio apenas para torcer. Não vamos admitir baderna”, afirma o major Jorge de Araújo, subcomandante do 13º Batalhão e responsável pela operação. A PM vai estender o policiamento para toda a cidade, principalmente ruas e terminais de ônibus. “Queremos evitar problemas como os do último Atletiba. Seremos extremamente rigorosos no cumprimento das normas criadas pela Comissão Especial de Segurança para Eventos Futebolísticos”, garante o subcomandante. (AC)

Ações do policiamento - 04/04/2001 12:29

O patrulhamento vai começar domingo pela manhã nas proximidades da Baixada e do Estádio Couto Pereira, onde se concentra a torcida do Coritiba. Será proibido o uso de camisas de torcidas organizadas e a venda e o consumo de bebidas alcoólicas destiladas dentro do estádio, bem como a venda de bebidas num raio de 200 metros ao redor da Baixada. Segundo o major Jorge de Araújo, a PM está instruída a identificar as pessoas que estiverem contribuindo para o incitamento à violência, para que sejam responsabilizadas. (AC)

Furacão3000

04/04- 13:50 - A Torcida Organizada Império não estará presente na Arena neste domingo de atletiba. Pelo menos foi o que um integrante desta declarou hoje no programa Mesa Redonda. Alegando um possível confronto com os rubro-negros, deverão se reunir em sua sede e assistir pela TV(ESPN). Com isso o espetáculo perde um pouco de sua graça já que não poderemos cantar Piri Piri Piri Poró Poró Poró, Coxa Porco, ó ó ó após o Atlético passar por cima de um dos últimos colocados na competição. Também ficaremos privados de assisti-los indo embora mais cedo para casa. A desistência da Império de comparecer ao jogo não significa que nenhum torcedor do Coritiba compareça ao estádio. Haverá perto de 2000 ingressos disponíveis para a torcida verde e branca. Porém, sem torcedores mais radicais, com certeza a violência deve diminuir bastante nos arredores da Arena. Já nos bairros a confusão deve ser a mesma de sempre. (Zé Lima)

Cadê o grito da galera??????????

Bi-Campeão!!! Bi-Campeão!!!

Vem aí o atletiba.... Faltam 3 dias.

Bola para o mato que o jogo é de campeonato!!! O Coxa tem de vencer o líder isolado neste domingo para não depender de resultados de times menores....O CAP joga o Atletiba deste domingo apenas cumprindo tabela e com a possibilidade de desclassificar antecipadamente a patética equipe verde novamente. Pela 3ª vez o CAP pode eliminar o Coxa na Arena!

clique aqui e lembre a superioridade do CAP desde a inauguração da Arena

➡ Você sabia que os coxas, apesar de ganharem mais partidas do que o CAP na Arena, nunca ganharam nenhum torneio sequer depois da re-inauguração de nosso estádio? Lembro-me bem que no atletiba que eles chamaram a Arena de carimbada, o Coxa foi eliminado da Seletiva e o CAP foi campeão daquele campeonato. Lembro-me também de um 1x1 no qual o CAP acabou sendo no final do ano Campeão Paranaense em 2000.

- ➡ A única vitória na nova Arena do CAP foi presenteada por Lucas dia 26/03/2000 quando o CAP venceu o Coxa por 3x2 com gol de Lucas aos 47º do segundo tempo. O dia marcou o aniversário do CAP de 76 anos e foi comemorado por Ricardo Leme que desenhou um copo oficial para a data.
- ➡ O Coxa não ganha nada há anos, fora o título paranaense de 98, ano em que investíamos na Arena e ainda por cima éramos os atuais campeões Paranaenses 2000.
- ➡ Você sabia que fazem 21 anos que o coxa não ganha uma final do CAP?. A última vez que eles ganharam uma final de nós foi em 1.978 (numa robalheira danada). Desde então ganhamos todas as finais contra eles 83, 88, 90, 98, 2000. Digo, decisão de atletiba o CAP é campeão na certa!!! Ou seja, a moçada com mais de 15 anos nunca viu o Coritiba ser campeão numa decisão contra o poderoso AtléticoPR.
- ➡ Você sabia que o coxa perdeu o 1º e o último atletiba do século?
- ➡ O coxa já foi eliminado duas vezes na nova Baixada... Uma quando foi vice-campeão paranaense e outra quando venceu o CAP por 2x1. Que graça tem vencer e ser eliminado? E ainda por cima o CAP foi o campeão do torneio:):)
- ➡ Nosso saldo de títulos é 100% contra humildes 0% do COXA desde a inauguração da Arena contando apenas os jogos disputados em atletibas com eliminação.
- ➡ Os nervos apertam, porém nada como uma vitória após a outra... O jogo deste domingo não decide nada. O importante é que o Coxa não ganha nada em cima do CAP há 11 anos... Pergunte aos adolescentes verdes... Você já deu um grito de campeão em cima do poderoso Atlético??? Esta é a prova da decadência deste clube.
- ➡ O Coxa é um time falido, que jamais chegará à ser um AtléticoPR.

09-04-2001 – PÓS-CORITIBA (Campeonato Paranaense - 2º turno - Clássico)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Vitória por 3 a 2 na Arena escreve mais um capítulo repleto de emoções na história dos Atletibas

Coxa derruba o Atlético de virada - Alviverde vence novamente seu arqui-rival em pleno território rubro-negro

ABONICO R. SMITH

Atlético e Coritiba fizeram ontem à tarde mais um capítulo repleto de emoções na história do mais famoso clássico do futebol paranaense. Entre os ingredientes, estavam muita chuva, um punhado de cartões amarelos e vermelhos e uma série de jogadas perigosas para ambos os lados. No final, repetindo a história dos dois últimos jogos, deu Coritiba. De virada, 3 a 2, em plena Arena.

Para o Atlético, o placar não foi tão desastroso. Excetuando o fato de somar a terceira derrota em casa — e a segunda no campeonato estadual — para o arqui-rival, o Rubro-Negro se manteve estável na ponta da tabela, ainda muitos pontos à frente de seus principais concorrentes.

O resultado, porém, trouxe ao Coxa uma noite de glórias. Em campo, a equipe reverteu a desvantagem após o intervalo e virou o jogo para cima do líder do Paranaense. Nos bastidores, a vitória devolveu maior tranquilidade ao clube, que protagonizou um importante avanço na tabela e agora chegou de vez ao pelotão classificatório para as semifinais.

Etapas distintas

O que se viu na Arena foram duas etapas muito distintas. Nos primeiros 45 minutos, a equipe anfitriã dominou por completo o jogo. Não permitiu muitos avanços do adversário e, explorando os contra-ataques, proporcionou muitas jogadas perigosas para a meta coxa-branca. Em dois chutes de fora de área, Kléberson e Kléber balançaram as redes alviverdes aos 16 e 27 minutos. Ainda quando estava perdendo por 1 a 0, o Coritiba chegou ao primeiro gol. Da Silva, aos 26 minutos, desviou a bola de cabeça após uma pancada de Ânderson em cobrança de falta.

As muitas oportunidades perdidas pelos atleticanos acabaram por fazer falta na etapa complementar. Com a chuva, veio também a mudança dos ventos na sorte do Coritiba, que conseguiu virar o jogo e sair da Arena com a vitória. Logo após o início da etapa complementar, veio a oportunidade do segundo empate, através de uma cobrança perfeita de falta. Aos 3 minutos, Patrício pareceu ter colocado a bola no ângulo de Flávio com as mãos.

O belo gol levou ao Coritiba à inversão no domínio da partida. Até que, aos 20, uma terceira falta levou o Alviverde à virada. O lateral Ânderson desferiu nova bomba para cima da meta de Flávio. O goleiro tentou fazer a defesa, mas a bola molhada o traiu. Resultado: Coxa à frente no placar e o goleiro atleticano com as penas do frango na mão. Kléber ainda tentou arrancar um novo empate de qualquer jeito. Cabeceou na área, mas Ânderson salvou em cima da linha, com o peito. Arriscou uma bicicleta, mas a bola foi parar nas mãos de Marcelo Cruz. Bateu falta, rente à trave. E, na principal oportunidade, desperdiçou um pênalti, defendido pelo goleiro.

Coritiba faz a festa na Arena - O lateral-esquerdo Ânderson e o goleiro Marcelo Cruz são os heróis deste clássico

FABRÍCIO CORRÊA

O Coritiba confirmou ontem a condição de ser novo dono da Arena nos clássicos contra o seu maior rival, até o momento. Desde a construção do novo estádio do Atlético até agora, foram disputados cinco Atletibas, nos quais o clube do Alto da Glória conseguiu três vitórias, contra um empate e apenas uma derrota.

A vitória alviverde conquistada ontem, de virada por 3 a 2 sobre o Rubro-Negro, ocorreu principalmente pela mexida que o técnico Ivo Wortmann fez na equipe, na volta para o segundo tempo. O treinador acertou a marcação e neutralizou as investidas do poderoso time atleticano. "Méritos para os jogadores, que entraram em campo com humildade e souberam conduzir a partida a nosso favor", disse Wortmann.

Dentro das quatro linhas, os destaques da partida (além de Da Silva e Patrício, que marcaram os dois primeiros gols) foram o lateral-esquerdo Ânderson e o goleiro Marcelo Cruz. De vilões a heróis, ambos tiveram uma participação decisiva no clássico. Ânderson começou mal a partida, completamente perdido, mas, no segundo tempo, acabou caindo nas graças da torcida, quando marcou o gol que acabou sendo o da vitória, cobrando falta com muita violência. Logo depois, na pressão atleticana, salvou em cima da linha a cabeçada fulminante de Kléber. "Entramos em campo desacreditados, mas nós sabíamos que tínhamos condições de vencer e foi o que ocorreu", desabafou o lateral, que marcou o seu primeiro gol com a camisa alviverde.

Enquanto isso, o goleiro Marcelo Cruz, que já estava sendo questionado pelos dois gols que levou do Atlético, por estar adiantado, fez nada mais nada menos do que defender um

pênalti, num momento crucial do confronto. O jogo estava 3 a 2 para o time do Alto da Glória e ainda faltavam quinze minutos para o fim da partida. O saldo negativo ficou por conta da expulsão do atacante Marquinhos Cambalhota.

Lance a lance

Primeiro tempo

4' – Kléberson bate falta e Marcelo Cruz voa para segurar a bola.

6' – Adriano inicia jogada pela direita. Depois de triangulação, Kléber conclui para longe do gol.

16' – Gol do Atlético. Bola rolada para trás e Kléberson domina para chutar, de fora da área, no ângulo esquerdo do goleiro.

22' – Alessandro cruza e Kléber cabeceia sozinho, para fora.

26' – Gol do Coritiba. Em cobrança de falta, Ânderson dá uma pancada. Na entrada da pequena área, Da Silva desvia a bola de cabeça e empata o jogo.

27' – Gol do Atlético. Enquanto a torcida alviverde ainda comemora, Valdir cobra rapidamente uma falta. Kléber solta a bomba de fora da área, surpreende o goleiro Marcelo Cruz – que estava adiantado – e desempata a partida.

39' – Marquinhos ganha na corrida e chuta cruzado, para fora.

Segundo tempo

3' – Gol do Coritiba. Marquinho sofre falta pela esquerda. Patrício cobra com perfeição, no ângulo.

10' – Ânderson cruza da esquerda. Juliano ganha da zaga e emenda de primeira. Flávio espalma para escanteio.

20' – Gol do Coritiba. Ânderson cobra uma falta do meio da rua. Flávio não consegue segurar a bola molhada e engole o frango.

25' – Escanteio da direita. Kléber cabeceia e o lateral Ânderson tira com o peito, em cima da linha.

28' – Kléber lança Alex Mineiro, que é derrubado na área. Kléber cobra o pênalti rasteiro e Marcelo Cruz defende.

30' – Cruzamento de Adriano e Kléber tenta de bicicleta. A bola pára nas mãos do goleiro.

37' – Kléber bate falta e a bola passa perto da trave.

44' – Juliano parte para cima da zaga e chuta para fora.

46' – Juliano tenta driblar Flávio, perde o controle e a chance do quarto gol.

47' – Na entrada da pequena área, Alex Mineiro chuta e Marcelo Cruz fecha o ângulo para evitar o empate.

Atlético culpa a arbitragem - Direção faz duras críticas a Godói e deve pedir juiz de fora na fase final

RODRIGO FERNANDES

O abatimento dos jogadores atleticanos era visível após a derrota para o arqui-rival. Sem muitas explicações da equipe sobre o resultado, coube ao presidente Marcus Coelho entrar em cena e disparar inúmeras críticas contra o trio de arbitragem – principalmente a Oscar Roberto Godói.

"No segundo tempo, tivemos que enfrentar o Coritiba e o juiz. Em todos os lances decisivos, éramos lesados", desabafou o dirigente. "Por que não nos avisaram antes dessa intenção em prejudicar o Atlético? Ficaríamos em casa, assistindo tevê ou fazendo coisa melhor", ironizou.

As broncas da cúpula vermelha e preta se concentraram no lance que Ânderson salvou em cima da linha o que seria o gol de empate dos donos da casa e na expulsão de Adauto. "O adversário precisa chegar às finais. Por isso, sempre temos esta lambança das arbitragens paranaenses", completa Coelho. O diretor de futebol, Valmor Zimmermann, fez coro à reclamação. "Nos roubaram de novo. Com essa cambada apitando, não vamos decidir o campeonato. Assim não adianta fazer contratações..."

Para os protagonistas da partida, no entanto, o azar teria sido o principal motivo do mau resultado. "É muito difícil e raro levar três gols de bola parada, a sorte esteve do outro lado", lamentou o zagueiro Nem, que foi expulso em um momento crucial do confronto. "Não fiz nada. Pode ver depois, na televisão", defendeu-se o capitão atleticano. No mesmo ritmo, o técnico Flávio Lopes poupou os atletas e atribuiu o 3 a 2 a "jogadas isoladas". Ele apenas lamuriou a falha de Flávio e o pênalti perdido. "Futebol não tem justiça, eles aproveitaram as chances que criaram, ao contrário do meu time. Fico um pouco chateado, mas não podemos esquecer que ainda somos líderes do Regional", explica o treinador.

Na quarta-feira o Atlético enfrenta o Londrina, um dos candidatos à classificação, na Arena. Além de Nem, expulso, Alessandro levou o terceiro amarelo contra o Coritiba e ficará de fora do próximo compromisso.

ATLETIBA

Clima nas ruas foi de paz - Vinte ocorrências de pouca gravidade foram registradas ontem pela PM

Considerado um jogo de risco pelas autoridades e "teste de fogo" para as medidas de segurança implantadas nos estádios em fevereiro, o clássico entre Atlético e Coritiba, ontem, na Arena, teve um saldo considerado extremamente positivo pela Polícia Militar do Paraná. Segundo o capitão Mário Martins, do 13.º Batalhão da PM, apenas 20 ocorrências foram registradas no jogo. Todas elas de pequena gravidade. "Houve confusões e bate-bocas entre torcedores, consideradas normais em um clássico", disse ele. Cerca de 800 policiais foram escalados para trabalhar na partida – 350 nas imediações do estádio. A PM também registrou pequenos incidentes após o final da partida, quando ocorrem a maioria dos atos de vandalismo. Segundo Martins, houve uma tentativa de depredação de um ônibus na Avenida Iguaçu, logo debelada pela polícia. Apesar da proibição das camisas das organizadas, vários torcedores foram vistos pela reportagem da Gazeta do Povo se encaminhando para o estádio trajando uniforme de torcidas uniformizadas. De acordo com Martins, os soldados encarregados de fazer a revista estavam orientados para proibir o acesso desses torcedores. "Claro que em um clássico de 20 mil pessoas, sempre há uma ou outra falha", admitiu ele.

No Couto Pereira, cerca de 150 torcedores do Coritiba – a maioria integrantes da organizada Império Alviverde – assistiram ao jogo por um telão instalado na sede da torcida. Na semana passada, o presidente da Império, Luiz Fernando Stellfeld, havia anunciado que os membros da torcida não iriam ao clássico para evitar que fossem responsabilizados em caso de incidentes na partida.

Campanha da RPC é aprovada

A campanha "Atletiba da Paz", promovida pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC), foi considerada um sucesso pelos torcedores presentes ontem ao clássico entre Atlético e Coritiba, na Arena. Na entrada do estádio foram distribuídas fitas com a inscrição "Futebol

é alegria. Alegria é paz”. Segundo o capitão da PM, Mário Martins, responsável pela coordenação do policiamento no estádio, a iniciativa da RPC – a exemplo do que ocorreu nas finais do Paranaense do ano passado – foi extremamente importante para o trabalho da PM. “A campanha nos jornais e na TV durante a semana serviu para 'desarmar' as pessoas que compareceram ao estádio e fazer com que elas compreendam que torcer para este ou aquele time não significa de modo algum enxergar o torcedor adversário como um inimigo”, ressaltou ele.

Paraná Online

Arena vira "bailão" do Coxa

Mais uma vitória do Coritiba na nova Arena da Baixada. Nem a presença do talismã Gustavo no banco de reservas salvou o Atlético da derrota em seu estádio. Depois do jogo de ontem, o Rubro-negro contabiliza: um empate, três derrotas e apenas uma vitória, em partidas realizadas em casa contra o arqui-rival. A última, e única vez que o Atlético viu sua torcida sair do estádio de cabeça erguida, foi em março do ano passado, pelo Campeonato Paranaense. Na ocasião o ex-ídolo atleticano Lucas marcou o gol da vitória aos 46 do segundo tempo, e o placar acabou 3 a 2 para o Atlético.

O Atlético conta hoje com 33 pontos no Campeonato Estadual, mas não venceu apenas duas partidas - exatamente contra o Coritiba. Pior: o Atlético acabou o milênio perdendo do Coxa e iniciou o século XXI com duas derrotas.

Mesmo com os discursos pós-derrota por jogadores, diretoria e comissão técnica, de que "o jogo foi atípico", "a arbitragem nos prejudicou" ou ainda "apesar da derrota somos os líderes do campeonato", o time paga pela síndrome contra seu eterno rival. Esses resultados já derrubaram técnico e sempre mexem com o moral dos atleticanos. Exemplo disso foi a repentina demissão de Paulo César Carpegiani. Apesar dos dirigentes atleticanos terem creditado a derrota do clássico no Couto Pereira à arbitragem, esse foi um dos motivos alegados pelos dirigentes para a queda do ex-técnico.

Assim, se o Rubro-negro quiser tentar superar a "síndrome do verde", vai ter que esperar até as fases seguintes do campeonato.

Virada e um recado: Coxa é Coxa

O Coritiba conseguiu uma expressiva vitória em cima do Atlético Paranaense ontem à tarde na Arena. Jogando mal na primeira etapa, o Alviverde conseguiu se recuperar na etapa complementar e virar o jogo, sacramentando o placar em 3 a 2. Mesmo que em termos de classificação a vitória sobre o rival não tenha representado uma ascensão na tabela - com 21 pontos o Coxa continua na quinta colocação, dois pontos atrás do Londrina - o resultado serviu para confirmar a reação da equipe no estadual. E mais que isso, provou que o Alviverde não se intimida no campo do adversário: foi a terceira vitória coxa na nova Baixada, contra apenas uma do Rubro-negro.

Com a responsabilidade de fazer uma boa atuação diante da sua torcida, o Atlético partiu com tudo para cima do Coritiba. O entrosamento do time reunido à irrepreensível obediência tática fazia o Furacão envolver a defensiva alviverde, bastante confusa na marcação.

As jogadas atleticanas saíam ao natural e até os 15 minutos, a equipe teve nada menos que seis chances claras de abrir o marcador: duas vezes com Kléberson, três com Kléber e uma com Alex Mineiro. E toda a supremacia acabou traduzida em gol aos 16 minutos, quando

Kléberson recebeu de Alex Mineiro e chutou com categoria da entrada da área, abrindo o placar.

O Coritiba acordou com o susto e passou a sair mais para o jogo, usando mais as laterais. E o prêmio veio aos 26 minutos, quando após cobrança de falta de Patrício, Da Silva subiu sozinho para empatar o jogo. Mal acabara de comemorar o tento e o Coxa tomou novo balde de água fria. Aos 27 minutos, Kléber valeu-se do adiantamento de Marcelo Cruz e marcou um golão de fora da área.

O jogo ficou mais equilibrado e as equipes protagonizavam lances de emoção de forma alternada. O mais perigoso, no entanto, veio pelos pés de Marquinhos, que chutou uma bomba cruzada aos 43 minutos, que passou rente à trave direita de Flávio.

Era apenas um presságio para o que viria na etapa complementar. O técnico Ivo Wortmann efetuou duas mudanças para partir para o tudo ou nada. Mabília deu lugar a Juliano e Fabinho saiu para a entrada do volante Alexandre. Com a meia-cancha mais segura, o Coxa adquiriu maior confiança e foi recompensado logo aos 3 minutos. Marquinhos sofreu uma falta na entrada da área e Patrício cobrou com maestria, empatando novamente a partida.

E para complicar em definitivo a vida do Atlético, a chuva torrencial que começou a cair na etapa complementar acabou provocando o cadenciamento do jogo. Para o rápido time atleticano, representou uma queda natural de produção. Mas o equilíbrio perdurava nas investidas das equipes, o que só foi quebrado em novo lance do bola parada para o Coritiba. Aos 21 minutos, Ânderson cobrou falta de fora da área e Flávio falhou feio. Era a virada na casa do adversário.

No lance seguinte, Nem se desentendeu com Marquinhos e os dois foram expulsos, pouco antes de Anderson salvar o Coritiba do empate. Aos 25 minutos, Kléber chutou à queimadura e o lateral tirou na risca.

Minutos depois foi a vez de Marcelo Cruz salvar a pátria alviverde. Após vacilo de Edinho, Reginaldo Nascimento se viu forçado a cometer a penalidade. Na cobrança, o artilheiro Kléber viu as chances de empate se dissiparem na queda perfeita do goleiro coxa-branca. O lance sacramentou o placar, mas não impediu que as duas equipes criassem lances de perigo. A partida se manteve eletrizante até o apito final de Oscar Roberto de Godói, que ainda teve tempo de se equivocar na expulsão do atacante Adaúto. Quando o jogador se dirigia ao árbitro para justificar a falta cometida em Anderson, Godói chocou-se com ele e acabou dando-lhe cartão vermelho, em um lance que ofuscou o brilho da bela partida protagonizada por Atlético e Coritiba.

Ficha Técnica:

1ªFASE - 14ªRODADA

Local: Estádio Joaquim Américo (Arena)

Árbitro: Oscar Roberto Godói.

Assistentes: Roberto Braatz e Altemar Roberto Domingues.

Gols: Kléberson aos 16, Da Silva aos 26 e Kléber aos 27 minutos do 1º tempo; Patrício aos 3 e Anderson aos 21 minutos do 2º tempo.

Cartões amarelos: Patrício, Reginaldo Nascimento, Alessandro

Cartões vermelhos: Nem, Marquinhos e Adaúto

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano (Douglas), Valdir (Adaúto), Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Kléber, Alex, Técnico: Flávio Lopes.

CORITIBA: Marcelo Cruz, Patrício, Picolli, Edinho Baiano, Anderson, Ataliba, R. Nascimento, Mabília (Juliano), Fabinho (Alexandre), Da Silva (Daniel), Marquinhos, Técnico:Ivo Wortmann

Poder de reação alviverde

Uma vitória para lavar a alma. Foi desse modo que o elenco alviverde encarou o resultado da partida contra o Atlético Paranaense. O 3 a 2, de virada, na casa do adversário, líder absoluto da Série Ouro do campeonato paranaense de 2001, confirmou a reação do Alviverde no estadual e provou, mais uma vez, que em clássico não há favoritos, como chegaram a apregoar alguns jogadores atleticanos antes do jogo.

Prejudicado por priorizar a Copa Sul-Minas, o Coritiba acabou se complicando na tabela do paranaense ao ser derrotado por Paraná Clube e Iraty e empatar seis jogos. Finda a participação no torneio regional, o Alviverde passou a travar uma batalha para ascender na tábua de classificação. A reação começou na vitória sobre o Rio Branco, na última quarta-feira e ganhou traços de superação no jogo de ontem.

Para o lateral-esquerdo Anderson, é a resposta para quem desacreditou no time. "Tivemos os nossos tropeços, mas jamais baixamos a cabeça. A prova do nosso espírito de luta está aí. Ainda vamos dar o que falar", comemorou.

O comedido treinador Ivo Wortmann não escondia o contentamento após o jogo, mas aproveitou o momento para advertir que ainda tem muito campeonato pela frente. "Não escondo que uma vitória diante do líder nos dá ânimo redobrado, mas a ascensão deve continuar. Retomamos o caminho e temos que nos manter nele."

Mas nem tudo foram flores para a nação alviverde. O atacante Marquinhos teve a segunda expulsão consecutiva em Atletiba. No primeiro deste ano, a exclusão no jogo aconteceu após a marcação do gol do jogador, que partiu para o goleiro Flávio solicitando "silêncio". Ontem, o desentendimento foi com o zagueiro Nem, em um lance protagonizado na meia-cancha.

Polícia só registra pequenas ocorrências

No clássico de uma torcida só, deu a lógica. Muito longe de analisar o resultado em campo, do lado de fora foi o melhor Atletiba dos últimos anos, uma vez que foram registradas somente vinte ocorrências no estádio e adjacências.

Não que os torcedores do Coritiba não tenham comparecido, uma vez que aqueles que não integram as organizadas compareceram em massa ao Estádio Joaquim Américo, a ponto de alguns reclamarem da falta de ingressos. Faltavam ainda vinte minutos para a bola rolar e vários alviverdes se aglomeravam na Rua Madre Maria dos Anjos, protestando pela falta de ingressos.

Mas o protesto foi pacífico, e quem não conseguiu ingresso foi para casa acompanhar o desempenho de sua equipe pelo rádio ou TV paga.

Cerca de 350 policiais militares, comandados pelo capitão Mário Martins, estavam preparados para enfrentar o pior. Mas felizmente, segundo o capitão, nada de grave foi registrado. Pelo relatório final, pouco mais de trinta pessoas foram detidas, em ocorrências como porte e uso de tóxico (um caso), vias de fato (oito), embriaguês (duas), perturbação da ordem (duas), desacato (duas), conduta inconveniente (duas), dano a patrimônio e apologia às drogas (uma cada).

Depois do clássico, a operação prosseguiu até as 21h30. Nesse período, segundo Martins, algumas estações tubo foram invadidas, "mas nosso efetivo agiu rapidamente, e contornou

a situação", revelou o comandante da operação. O caso mais grave foi a depredação de um ônibus na região do Alto da XV, mas sem conseqüências mais graves.

Provocação

Encerrado o clássico, a vitória do Coritiba fez com que parte dos dois mil torcedores do Coxa extrapolassem nas comemorações. A Rua Engenheiros Rebouças foi invadida e eles cantavam ora o hino do clube, ora gritos de guerra provocativos aos adversários rubro-negros. Como eram em pequeno número, a confusão se resumiu a um pequeno congestionamento.

Elenco se conforma, diretoria acusa Godói

Sem muita explicação. Depois do Atletiba, tanto os jogadores atleticanos quanto o técnico Flávio Lopes não encontraram um motivo que traduzisse a derrota de ontem para o Coritiba. "A gente estava jogando melhor, mas levamos três gols de bola parada", disse o zagueiro Nem. O capitão da equipe atleticana avaliou que o time se comportou bem mas "com gols de falta não tem muito o que falar". O técnico Flávio Lopes gostou do time em campo e não admite o desânimo. "A equipe produziu muito, clássico você tem que fazer o gol e eles fizeram, mas nós não podemos entrar em desequilíbrio, somos os líderes do campeonato com 33 pontos", afirmou o técnico.

Já para a diretoria, o grande vilão da história foi o árbitro Oscar Roberto Godói. "Ele é um malandro, nós acreditávamos no Godói", desabafou o diretor de futebol Valmor Zimmermann. Ele preferiu eximir de culpa da derrota o goleiro Flávio, que falhou no terceiro gol coxa-branca, e o atacante Kléber, que perdeu o pênalti de empate. O dirigente ficou transtornado com o comportamento da arbitragem. "O Atlético não vai jogar as finais do campeonato com essa turma aí", disse Zimmermann.

O presidente atleticano, Marcos Coelho, seguiu a mesma linha do diretor de futebol. "Vou esperar o dia que tenha uma arbitragem decente", comentou ele. A diretoria do clube afirmou que vai pedir a presença, para as fases decisivas do campeonato paranaense, "de um árbitro que não esteja comprometido com o futebol paranaense".

Festa alviverde via satélite

Se na Arena da Baixada o começo foi de felicidade e o fim de tristeza - para a maioria -, no Alto da Glória tudo foi festa. Como prometera, a organizada Império Alviverde abriu mão de incentivar seus jogadores na casa do inimigo. Mas dentro de suas trincheiras, fez uma festa maior que a direção da entidade previa. Resultado: faltou espaço e eles tiveram que improvisar. Os cerca de mil sócios que chegaram primeiro tiveram que se espremer dentro da sede e acompanhar a partida na TV de 20 polegadas, uma vez que a de 29, foi levada para os cerca de dois mil (cálculos do presidente da organizada, Luiz Fernando Corrêa), que se aglomeraram nas arquibancadas que existem em frente à entrada da sede, nas esquinas das ruas Amâncio Moro e Mauá.

Mas isso não foi problema. Muito pelo contrário. Na visão de Corrêa, foi uma prova de que a proposta de jogos de uma torcida só vai trazer benefícios para todos. "Veja só, a maior parte dos nossos sócios está aqui e eles não vão extrapolar, pois sabem que poderão ser punidos", falava ele durante o intervalo da partida, apontando para uma multidão de coxas-brancas que cantavam gritos de guerra de provocação aos adversários.

Na opinião do dirigente da organizada, essa é a melhor saída para evitar as constantes confusões envolvendo torcedores. "Eles fazem a festa lá, e nós tomamos conta de quem quiser badernar por aqui", ponderou.

Fim dos comandos

Mas Luiz Fernando, que há 40 dias assumiu a Império, acredita que acabar com a violência nos estádios de futebol é fácil. "Basta ter boa vontade para acabar com a violência. A Império está fazendo sua parte", argumenta, revelando que desde o início de sua gestão já foram identificados os membros mais radicais. "Desde que assumimos, expulsamos seis associados, e suspendemos outros treze", afirmou, garantindo que se alguém exagerasse ou criasse confusão ontem na reunião da Império, faria a mesma coisa.

Outra ação concreta de sua gestão foi a extinção dos comandos. "Hoje trabalhamos com uma direção única", contou o presidente da Império Alviverde.

Hoje, Luiz Fernando vai pedir à PM para ver os boletins de ocorrência relacionados às confusões de depois do clássico. "Caso haja algum membro de nossa torcida, ele também será expulso", prometeu Corrêa.

Respeitando as regras do jogo

Tudo dentro da lei. Assim foi o clássico de ontem. Como guardiães das determinações para evitar a violência, o efetivo policial não abriu mão das regras, que foram seguidas à risca. A Tribuna conferiu e cada torcedor que chegava com camisa de torcida organizada era obrigado a voltar para casa ou então deixar sua camisa no centro de triagem da PM.

Já cientes da proibição, as organizadas do Rubro-negro nem mesmo se deram ao trabalho de levar para o estádio suas camisas. Outro instrumento que não foi levado para a Arena, foram os mastros de bandeirões. "A gente já sabe da proibição e por isso não tem mais trazido os mastros", relatou Célio da Silva Quadros, torcedor do Atlético, antes de entrar no Joaquim Américo.

Já as bebidas, foram comercializadas na zona de 200 metros ao redor da Baixada, de forma extremamente discreta. Quando percebiam a aproximação da reportagem da Tribuna, os ambulantes tentavam esconder e quando alguém pedia cerveja, recebia como resposta que só havia refrigerante e água.

Em compensação, fora da zona de exclusão, vários ambulantes agiam livremente. Questionados, os torcedores consideraram ridícula esta proibição. "Não tem nada a ver. A gente acaba bebendo mais antes de chegar perto do estádio", constata Rafael Latini, estudante, que carregava sua latinha quando chegava à Praça Afonso Botelho.

Outro detalhe, é que os fiscais da Prefeitura, que são responsáveis por evitar a comercialização de bebidas alcoólicas nos arredores do estádio, se concentraram na entrada da Getúlio Vargas e na esquina da Getúlio com a Buenos Aires.

Vinicius Coelho

... E o milagre aconteceu

Atletiba é Atletiba. Um clássico que tem a sua história, e que ontem, mais que nunca, prevaleceu. Dizer que o time do Atlético é inferior ao do Coritiba, é bobagem. Mas em clássico existe não apenas o imponderável, mas o milagre que já caracterizou essa disputa que é a marca principal do nosso futebol. Aconteceu o milagre que falávamos durante a semana. E como acontecem os milagres? Quando existe trabalho, quando existe brio, quando existe humildade e doação. Se o Coritiba apresentou tudo isso no jogo de ontem, teve desta vez a presença do treinador Ivo Wortmann, que com duas modificações no

intervalo, mudou a história do jogo. O Atlético era melhor, fez 2x1, e a perspectiva para o tempo final era de vitória tranquila para o dono da casa.

Justamente os dois que eram a esperança de melhora do Coritiba, Mabília e Fabinho, não estavam bem. E saíram. O Coritiba voltou com Alexandre e Juliano e o jogo mudou sua história. O Alviverde deixou de ter apenas a preocupação defensiva e seu meio-de-campo começou a se movimentar e preocupar o Atlético. Veio o gol, o time continuou melhor e fez o terceiro gol. Aí Ivo fechou mais ainda, o que trouxe o Atlético para o campo coritibano, na busca do empate, que o passar do tempo foi se tornando desesperador.

E acabou sendo justa a vitória coritibana. É evidente que as lamentações são inúmeras, principalmente do lado do perdedor, o que é perfeitamente aceitável. Faz parte do jogo. O Anderson tirou uma bola que ia entrando, o Marcelo Cruz defendeu um pênalti, mas no outro lado também aconteceram chances, uma delas com o Juliano que poderia tornar a vitória mais tranquila.

Eu só não agüento mais é a justificativa, principalmente de treinador, que diz que perdeu para um time que fez três gols de bola parada. Não vale? O Atlético teve uma bola parada, a onze metros do gol, e não fez. Então, mérito para o vencedor. O resto faz parte do clássico.

Augusto Mafuz

Vergonha

Às vezes existem motivos que, embora tenham conteúdo passional, são fortes e por isso consolam. Como no primeiro turno, quando a derrota do Atlético no Atletiba foi consequência de uma má arbitragem.

Ontem no Atletiba da Arena só sobrou para os atleticanos um consolo: o de expor aos gritos o sentimento de vergonha por mais uma derrota para os coxas. Não sobrou absolutamente mais nada: o árbitro, embora excedesse na expulsão de Adalton, não influiu no resultado; os coxas foram éticos e, bem resumido, o jogo foi normal, o qual foi ganho por aquele que no conjunto sob o ponto de vista prático, foi o melhor, 3x2.

A idéia inicial pode sugerir injustiça porque as chuteiras atleticanas pareciam pisar e oprimir os coxas. Mas aí o treinador Flávio Lopes mostrou que é pouco observador, pois do contrário, teria visto que o volume de jogo do Atlético era muito mais consequência da marcação errada do Coritiba, do que das virtudes do seu time. Kléberson e Adriano, sem marcação, conduziam o time rubro-negro ao ataque. Mas era tão fantasioso o domínio, que apesar do volume de jogo, o Atlético chegou poucas vezes, marcando 2x1.

Ao contrário, Ivo Wortmann observou os erros do Coritiba. Com Alexandre e Juliano o time saiu da defesa, e com uma marcação mais eficiente sobre Adriano e Kléberson, inibiu o Atlético. Além do excelente trabalho de Ivo, o Coritiba passou a contar com a sorte de enfrentar Flávio em péssima tarde. Na falta cobrada por Patrício a bola entrou no lado que ele protegia; na falta cobrada por Anderson, não previu que a bola molhada é traiçoeira. E o traiu. E se não bastasse, Kléber quando foi bater o pênalti já estava sem inspiração, toda ela esgotada no belo gol que fez no primeiro tempo. E foi mais um pênalti perdido.

Foi mais uma boa lição para o Atlético.

Vitórias na superação como contra o Treze e como oportunista como a de enfrentar um fraco adversário como o Guarani, iludem. O time, ao contrário do que se pensa na Baixada, está longe de ser uma "seleção húngara de Armando Nogueira". Jogando em um modelo

tático convencional, em que as variações são poucas e desaparecem na marcação do adversário, o Atlético voltou a ser um time absolutamente previsível.

Bastou o goleiro Flávio falhar para que a derrota fosse consequência natural desse estado. Mesmo que o adversário tenha um time pouco razoável, como o dos coxas.

Perguntar não ofende: fracasso na Sul-Minas, duas derrotas em Atletiba, perda de pênalti com o artilheiro do Brasil, Flávio, depois de um ano, falhando, não implica em desconfiar que o único pé-de-coelho frio que existe no mundo está o Atlético?

Furacão.com

Marolla vira técnico de futebol - 08/04/2001 14:48

O ex-goleiro Marolla, que foi campeão paranaense com o Atlético em 85, 88 e 90, tornou-se técnico de futebol. Ele assumiu o XV de Jaú, clube que o revelou para o futebol e disputa a Série A-3 do Paulista. Fiodermundo Marolla Júnior defendeu o arco atleticano por mais de cinco anos e foi um dos ídolos da torcida rubro-negra. Marolla tem 40 anos e conseguiu sua primeira vitória ontem, quando o XV derrotou o Independente por 3-2. (MJN)

Atlético perde de virada na Baixada - 08/04/2001 19:37

O Atlético perdeu por 3-2 para o Coritiba, de virada. Kleberson abriu o placar para o Atlético aos 15 minutos da primeira etapa, em um belo chute da entrada da grande área. Da Silva deixou tudo igual, de cabeça, aos 26 minutos, mas não teve tempo de comemorar, pois no minuto seguinte Kléber fez 2 a 1 para o Atlético. O gol de Kléber foi o mais bonito do jogo, recebendo um passe na meia-cancha e chutando por cobertura. Logo aos 3 minutos do segundo tempo, Patrício empatou em cobrança de falta. Aos 19, Anderson definiu a vitória do Coxa em outra cobrança de falta. Aos 21 minutos, Nem e Marquinhos trocaram agressões e acabaram expulsos. O Atlético ainda teve excelente oportunidade de empatar aos 30 minutos, quando Alex Mineiro sofreu pênalti. Kléber cobrou no canto e Marcelo Cruz praticou a defesa. Adauto também levou o vermelho, aos 34, deixando o Atlético com nove jogadores até o final da partida. A expulsão de Adauto foi muito contestada, já que o atacante havia cometido uma falta e estava parado. O árbitro Oscar Roberto Godói veio com velocidade e deu uma trombada no jogador, para apresentar o cartão vermelho logo em seguida. No último minuto do jogo, aos 47, Alessandro teve ótima chance para fazer o terceiro, mas cabeceou em cima de Marcelo Cruz. (MJN)

Show nas arquibancadas e no rapel. E foi só ! - 08/04/2001 22:26

A torcida do Atlético Paranaense fez a sua parte no clássico vencido pela equipe do Coritiba. Desde as primeiras horas do dia Curitiba estava pintada de vermelho e preto. No Joaquim Américo, lotado, além das arquibancadas coloridas e com muita vibração, três alpinistas fizeram um rapel na cobertura do estádio para o delírio da galera. Mas no campo a história foi outra. Novamente o Atlético tropeçou no Coritiba e reabilitou, ainda mais, o rival. Depois que Oscar Roberto Godói encerrou a partida, o coro era de "vergonha, vergonha", relacionado a atuação do Atlético, que ganhava de 2 x 1 e não conseguiu manter o resultado. (STF)

Passa bem o torcedor baleado em Campinas - 09/04/2001 06:49

Depois de levar um tiro na boca, em Campinas, melhora o estado de saúde do torcedor atleticano Alessandro Moreira Teixeira. Alessandro foi submetido a uma cirurgia no

maxilar e deve continuar internado por mais uma semana, quando retornará a Fazenda Rio Grande, onde mora. (STF)

Nem diz que foi falta de sorte - 09/04/2001 15:28

Segundo os jogadores do Atlético a equipe rubro-negra merecia a vitória pelo seu desempenho dentro de campo. "Coritiba é uma equipe normal como as outras. Parabéns para eles. Mas fomos melhores em campo", disse o volante Donizete Amorim. Já, o zagueiro Nem fez questão de analisar o jogo. "Fizemos uma grande partida no primeiro tempo. No segundo tempo não tivemos sorte e eles fizeram três gols de bola parada. Temos que erguer a cabeça porque ainda somos líder do campeonato. Este jogo vai servir de lição pra depois não fazermos o mesmo. O grupo está bastante unido e não vai ser um clássico que vai nos afetar.", concluiu. Nem foi expulso no segundo tempo e desfalca a equipe para o jogo desta quarta-feira contra o Londrina, às 20h30, na Baixada. (AC)

Sem desculpas, diz Lopes. - 09/04/2001 15:29

Quem não quis arrumar desculpas para a derrota, a terceira consecutiva em casa para o rival, foi o técnico rubro-negro, Flávio Lopes. "Não vou ficar arrumando desculpa, mas o resultado não foi justo devido ao nosso bom desempenho dentro de campo. Desde o início do jogo fomos pra cima. Poderíamos ter definido no primeiro tempo.", disse. "Fico chateado porque criamos inúmeras oportunidades do início ao fim do jogo. Perder é ruim e eu não gosto de perder principalmente clássico.", concluiu o técnico, que reclamou bastante da arbitragem nos lances que expulsaram os jogadores Nem e Adauto. (000)

Atlético tem a maior torcida de Curitiba - 09/04/2001 22:09

A pesquisa Lance!/IBOPE realizada entre 12 e 18 de março revelou que o Atlético Paranaense é o clube preferido dos curitibanos. Segundo os dados, o Atlético tem 24% da torcida da capital, contra 22% do Coritiba, 11% do Corinthians e 7% do Paraná Clube. Apesar disso, não se pode afirmar com certeza a liderança do Atlético. A pesquisa tem uma margem de erro de 1,1%, para mais ou para menos, e, portanto, o instituto considera o resultado como o de empate técnico. O mesmo se verifica nos dados nacionais da pesquisa: o Coritiba terminou com 0,4% da torcida de todo o país contra 0,2% do Atlético. O IBOPE também declarou empate técnico. Apesar disso, a pesquisa revelou que o Atlético tem ampla superioridade entre os torcedores de 10 a 24 anos; o Coritiba leva vantagem dos 25 em diante, especialmente nos mais velhos de 50. Entre os torcedores que declararam gostar de futebol, o Atlético ampliou sua vantagem: 28% a 24%. Em compensação, entre os que não gostam, a diferença é apenas de um ponto percentual: 12% a 11%. (MJN)

Furacão3000

08/04- 21h50- Depois do jogo a diretoria culpou a atuação de Godói e eximiu Kléber e Flávio da culpa pela derrota. "Ele é um malandro, nós acreditávamos em Godói", disse Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético. "Nos últimos 4 jogos o Coritiba vem sendo conduzido a vitória", completou o dirigente. O presidente atleticano, Marcus Coelho, também seguiu a linha de Valmor. "Vou esperar o dia que tenha uma arbitragem descente", desabafou ele. (Rafael Macedo)

08/04- 21h50- Ninguém soube explicar a derrota na Arena da Baixada. "A gente estava jogando melhor, eles fizeram os três gols de bola parada, não tem o que falar sobre isso",

disse o zagueiro Nem. O técnico Flávio Lopes gostou da apresentação da sua equipe apesar da derrota e não que ver desânimo entre os jogadores. "A equipe produziu bastante, mas em clássico você tem que fazer gols, não adianta se desequilibrar agora, ainda somos os líderes do campeonato", falou o treinador. (Rafael Macedo)

08/04- 21h50- O Atlético é derrotado na Arena mais uma vez. Depois de apresentar um primeiro tempo realmente como o líder do campeonato, o Rubro-Negro caiu de produção e mais uma vez o Coritiba levou a melhor. O Atlético abriu o placar com Kléberson. Ele recebeu a bola da entrada da área e chutou sem chances para o goleiro. O empate coxa veio com a cabeçada de Da Silva. Logo depois Kléber perdeu a virgindade em Atletiba e chutou forte de fora da área. Com o placar de 2 a 1 favorável para o Furacão a torcida já imaginava como iria comemorar. Mas o que os atleticanos viram no segundo tempo foram dois gols do time rival, um pênalti perdido por Kléber e um frango de Flávio. O zagueiro Nem foi expulso junto com Marquinhos, depois de um desentendimento entre os dois jogadores. E o árbitro Carlos R. Godói, dentro de sua imensa prepotência, ainda expulsou Adauto, que acabara de entrar, depois que o próprio juiz deu uma peitada no atacante. Apesar desta cena não pode-se dizer que a arbitragem influenciou no resultado da partida. (Rafael Macedo)

Nem a presença da torcida salvou o Atlético

09/04-19h50- Mesmo assim a diretoria atleticana vai se reunir, amanhã à noite, e o diretor de futebol, Valmor Zimmermann, vai propor que a escalação de árbitros para as finais do campeonato seja composta por profissionais de fora do estado. Zimmermann afirmou que caso sua proposta seja acatada pelo resto de seus companheiros de diretoria, o Atlético não participará da final se esse pedido não for acatado. "Nós não vamos jogar para perder", desabafou o dirigente. (Rafael Macedo)

09/04-19h50- Os jogadores atleticanos não culpam o juiz Oscar R. Godói pela derrota de ontem, só não concordaram com a expulsão de Adauto. "Nós jogamos melhor mas eles fizeram os gols nas três oportunidades que tiveram, não foi culpa do Godói", avaliou Donizete Amorim. Para o zagueiro Igor faltou tranquilidade para os jogadores. "Quando nós tomamos o segundo gol nós queríamos descontar de qualquer maneira", disse o jogador. (Rafael Macedo)

07-05-2001 – PÓS-MALUTRON (Campeonato Paranaense – 1º jogo da Semi-Final)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Caçula comemora o resultado e sonha com uma vitória na Arena *
Próximo jogo será no sábado

Atlético sai vaiado da Vila - Malutrom consegue segurar o favoritismo rubro-negro e arranca um empate por 1 a 1

RODRIGO SELL

As vaias foram o maior prêmio dado pelos torcedores ao time do Atlético. A liderança da primeira fase, retrospecto favorável e elenco com jogadores de nível de seleção davam amplo favoritismo ao Rubro-Negro. Mas nem tudo isso junto foi suficiente para superar o modesto Malutrom. Em uma Vila Capanema quase toda tomada por torcedores de

vermelho e preto, o Furacão conseguiu apenas um 1 a 1 com o Caçula do Campeonato Paranaense.

O resultado acabou sendo comemorado apenas pela comissão técnica e dirigentes do Malutrom, apesar de ainda precisarem de uma vitória para irem à final do campeonato. A esperança do clube é manter a mesma forma de jogar para tentar a sorte na Arena (o Caçula nunca venceu o Atlético).

Quem também vibrou com o resultado foi o zagueiro Neto que, de certa forma, acabou se vingando de seu ex-clube. Dispensado pelo Rubro-Negro em meados do ano passado, o jogador está praticamente recomeçando a sua carreira no Malutrom. "Não é uma vingança, mas tem um gosto bom fazer esse gol por que mostra que eles não valorizaram meu futebol", desabafou, após a partida.

Segundo Neto, este gol e sua passagem pelo Caçula o recolocam na vitrine do futebol. "Estou aqui no Malutrom, que ainda é uma equipe pequena, mas mostrando que também tenho condições de jogar em um grande time", concluiu.

Pelo lado atleticano, o aspecto de desapontamento pelo resultado estava estampado nos rostos de todos. O diretor de futebol Valmor Zimmermann chegou a declarar que poderia ter sido pior. "Pensando bem, o empate foi bom para nós porque jogamos no campo do adversário", disse. Para o dirigente, o Rubro-Negro começou arrasador e poderia ter definido o jogo nos primeiros 30 minutos. Mas só fez um e deixou o adversário ameaçar demais a própria meta.

Após o Malutrom, o Furacão começa a se preparar para enfrentar a Portuguesa, quarta-feira pela Copa do Brasil. O jogo será realizado em São Paulo. Hoje, os jogadores fazem apenas um trabalho de hidroginástica e amanhã pela manhã o técnico Flávio Lopes comandará o coletivo que define o time para pegar a Lusa.

Primeiro tempo

3' — Gol olímpico do Atlético. Kléberson cobra fechado o escanteio e a bola passa entre as pernas do goleiro Vílson.

12' — Kléberson puxa o contra-ataque pela esquerda e cruza. Alex Mineiro desvia meio sem jeito e a bola bate no travessão.

16' — Adriano cruza da direita e Alex Mineiro conclui por cima do gol.

16' — Kléber serve Alex Mineiro e o atacante toca com estilo na saída de Vílson. A bola, caprichosamente, acaba batendo na trave direita.

21' — Kléber tenta driblar Vílson e na sobra Adriano chuta por cima da meta adversária.

30' — Tcheco serve Rodrigo Batata, que arrisca a conclusão rasteira. Flávio faz a defesa.

34' — Empate do Malutrom. Bola levantada para a área atleticana. Flávio cabeceia para o miolo e Neto conclui para o gol também no jogo aéreo.

Segundo tempo

25' — Rodrigo Batata toca para Tcheco que chuta rasteiro. Flávio cai e faz a defesa.

Ficha técnica

Malutrom

1 Vílson; Alex, Neto, Jorge, Rafael; Reginaldo, Nivaldo, Tcheco (Élinton), Rodrigo Batata (Cléber); Aléssio (Mauricinho) e Flávio. Técnico: José Tadeu Martins.

Atlético

1 Flávio; Alessandro, Ígor, Nem, Rubens Júnior (Fabiano); Valdir, Donizete Amorim (João Miguel), Adriano e Kléberson; Alex Mineiro (Zé Afonso) e Kléber. Técnico: Flávio Lopes. Estádio: Durival de Brito e Silva.

Arbitragem: Márcio Resende de Freitas, auxiliado por Gilson Pereira e Aparecido Santana.
 Cartões amarelos: Rodrigo Batata, Neto, Élinton, Donizete Amorim, Rubens Júnior, Alessandro e Adriano.
 Gols: Kléberson (3 do 1.º) e Neto (34 do 1.º)

Lopes surpreende na escalação

Treinador testa Rubens Júnior na lateral esquerda mas o substitui no intervalo
 Em plena semifinal, o técnico Flávio Lopes pegou todo mundo de surpresa e escalou Rubens Júnior na lateral esquerda. Com a mudança, acabou sacando o titular até então, Fabiano. Mais surpreendente foi que a figuração de Rubens durou apenas 45 minutos — com uma subida ao ataque e um cartão amarelo tomado. Em seu lugar (adivinhem!), entrou Fabiano, que deu novo ritmo ao setor esquerdo.

Segundo o diretor de futebol Valmor Zimmermann, o clube precisa dar condição de jogo para Rubens. "Nós temos as finais do Paranaense e os jogos da Copa do Brasil e necessitamos tê-lo em condições", explicou.

Para o técnico Flávio Lopes, foi isso mesmo, mas nem Rubens Júnior nem Fabiano corresponderam às expectativas. "Os dois tem qualidade mas não estão mostrando aquilo que se espera deles", disse. Lopes explicou também que a opção pela substituição no intervalo foi para poupar Rubens, que já tinha um cartão amarelo.

Seriedade

Com o inesperado resultado contra o Malutrom, o treinador acena agora com uma bronca para reanimar os jogadores. "Faremos um jogo importante contra a Portuguesa e vamos ter uma conversa seríssima com eles", revelou. Segundo ele, o time não poderia cair tanto de produção a partir de meados do primeiro tempo. "Nós tivemos trinta minutos de um excelente futebol. No intervalo, tentei dar um puxão de orelhas nos jogadores, mas não adiantou", resignou-se.

De acordo com Lopes, ele faria mais de três substituições se pudesse. "Alguns jogadores sentiram um pouco. Se fosse possível, mexeria em mais duas posições", disse.

Tadeu acha empate positivo

O empate por 1 a 1 agradou o técnico do Malutrom. "Acho que foi uma partida que mostrou o Atlético bem até os 25 minutos e a ascensão do Malutrom até o final. Mesmo sem Ednelson, contamos com a boa cobertura de Rafael e até mesmo Reginaldo, que sempre esteve em auxílio à nossa retaguarda. Tivemos maior domínio no segundo tempo, embora sem traduzi-lo em gols. O resultado torna a segunda partida na Arena mais emocionante."

Para Tcheco, o Malutrom, depois da bobeira no primeiro gol, reabilitou-se e enfrentou cara-a-cara o Atlético. "Tivemos chances de virar o jogo e na etapa final mandamos na partida. O Atlético só chutou uma bola no nosso gol, no finalzinho da partida. Temos todas as condições de chegar à vitória na segunda partida, mesmo na Arena", afirmou o meia.

Paraná Online

Malutrom dá um nó no "favorito" Atlético

Atlético favorito? O Malutrom provou, ontem à tarde, na Vila Capanema, que está no páreo para chegar à final do Campeonato Paranaense. Depois de jogar apenas 25 minutos e se apagar em campo, o Atlético levou sorte ao empatar com caçulinha em 1 a 1. Mesmo assim

o Rubro-Negro manteve a vantagem do empate e decide a vaga para a final sábado, na Arena da Baixada.

O Furacão começou realmente arrasador. Quem chegou um pouco atrasado no Durival de Brito pensou que o placar estava com algum defeito. Logo aos 2 minutos de partida o Atlético demonstrou porque terminou em primeiro lugar isolado na fase de classificação. O meia Kléberson, batedor oficial dos escanteios atleticanos, fez a cobrança com muito efeito, a bola passou por Rafael, o zagueiro Nem fez corta-luz e atrapalhou a visão do goleiro Vilson. Gol olímpico.

Até os 25 minutos do primeiro tempo o Rubro-Negro massacrou o Malutrom e desperdiçou várias oportunidades de aumentar a vantagem. O atacante Kléber, em jogada inteligente, deixou a bola passar para Kléberson na esquerda, o meia cruzou com muito veneno novamente, a bola tocou o travessão. No rebote Adriano bateu de fora da área e quase acertou o ângulo direito do gol de Vilson. Dois minutos depois, Adriano tocou para Alex Mineiro, que entrava em velocidade na área, mas o atacante chutou por cima do gol. Os jogadores atleticanos estavam com tanta confiança que arriscaram jogadas de efeito, como o chapéu de Kléber em Rafael e toques de calcanhar de Alex Mineiro e Donizete Amorim.

Mas o Malutrom passou a dominar o meio de campo, e tomou de vez o controle da partida quando neutralizou também os laterais do Atlético. Em boa jogada o Azulão da capital empatou a partida, aos 34 minutos. Tcheco cruzou pela direita para Neto conferir de cabeça.

No intervalo, o técnico do Atlético, Flávio Lopes, tentou corrigir a falta de agressividade e vontade de seu time com a volta de Fabiano, que havia perdido a condição de titular para Rubens Júnior. Apesar de o lateral-esquerdo ter-se esforçado, a equipe rubro-negra parecia não ter voltado para a segunda etapa. O comentário do preparador físico do Atlético, Riva de Carli, para o técnico Flávio Lopes durante a partida resumiu a atuação da equipe atleticana. "Eles estão sem espírito de jogo", disse Riva.

Enquanto isso, o Malutrom melhorou ainda mais a pegada no meio de campo e com esse panorama o Atlético só chegava perto do gol de Vilson em jogadas de escanteio, que não levaram o mínimo de perigo ao Azulão. Rodrigo Batata demonstrou toda a sua habilidade dando um nó em Alessandro e deixou seus companheiros perto de virar a partida em várias oportunidades.

Do outro lado, o lateral-direito do Atlético não deu nenhuma de suas tradicionais arrancadas, ficando apenas com o toque de bola burocrático, sem objetividade. Flávio Lopes observou que seus dois atacantes estavam "plantados" no gramado e tentou dar mais mobilidade ao setor ofensivo com Zé Afonso, o grandalhão de 1,92 metros. Claramente, o objetivo do treinador não foi atingido. E o Atlético ficava cada vez mais longe de esboçar alguma jogada que empolgasse a sua torcida, que já havia perdido a paciência há algum tempo.

Vendo que sua equipe não iria vencer a partida de qualquer maneira, Lopes preferiu tirar Donizete Amorim, volante de armação, e colocar mais um zagueiro, João Miguel. "Se não marcamos até os 36 minutos, por que levar um gol?", resumiu Lopes no fim da partida. Assim o Atlético garantiu o resultado de 1 a 1 na Vila.

Ficha técnica:

SEMIFINAL - JOGO DE IDA

Local: Durival Britto

Horário: 15h30

Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (FIFA)

Assistentes: Gilson Pereira e Aparecido Donizete Santana

Gols: Kléberson aos 2 minutos e Neto aos 34 minutos do 1º tempo

Cartões Amarelos: Helinton, Rodrigo, Neto (MAL), Donizete Amorim, Rubens Júnior, Alessandro e Adriano (ATL)

MALUTROM: Vilson, Alex, Neto, Jorge, Rafael, Nivaldo, Reginaldo, Tcheco (Helinton), Rodrigo, Aléssio (Mauricinho), Flávio, Técnico: José Tadeu Martins

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Rubens Júnior (Fabiano), Valdir, Donizete A. (J. Miguel), Kléberson, Adriano, Alex (Zé Afonso), Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Com aplicação e raça, o Malutrom virou Davi

Você conhece a história em que o pequeno Davi enfrenta e vence numa batalha o gigante Golias? Pois por um triz a história não se repetiu ontem na Vila Capanema. O Malutrom, demonstrando muita determinação, não se intimidou com o gigante Atlético e empatou em 1 a 1 no jogo de ida da semifinal do Paranaense 2001. E se for levado em conta só o segundo tempo do jogo, a vitória do Malita seria o resultado mais justo pelo desempenho apresentado pelos seus jogadores contra um preguiçoso Rubro-Negro.

O Malutrom começou levando um susto. Aos 3 minutos já sofreu o gol. E não só isso. O Atlético dominava a partida e perdia inúmeras chances claras para ampliar o placar. Mas aos poucos o técnico Tadeu foi arrumando a sua equipe e, da metade em diante do primeiro tempo, conseguiu equilibrar o jogo e chegar ao empate com o zagueiro Neto, revivendo aquele velho ditado que diz que "quem não faz toma".

Aí veio o intervalo e Tadeu aplicou uma injeção de ânimo nos seus atletas. "Ele nos deu muita moral dizendo que poderíamos chegar à vitória, pois estávamos jogando até melhor que o Atlético. Isso nos deu mais tranquilidade", disse o meia Tcheco. E o "professor" Tadeu também deu a tônica para os seus "alunos" melhorarem o rendimento da equipe em campo. "No intervalo disse a eles que melhorassem o posicionamento defensivo e tivessem mais atenção", comentou Tadeu.

E os jogadores assimilaram direitinho as instruções. Tanto que no segundo tempo o Atlético não conseguiu chegar nenhuma vez com perigo ao gol do goleiro Vilson. Já o Malita incomodou a zaga atleticana, principalmente com Rodrigo Batatinha, indiscutivelmente o melhor na tarde de ontem. "Foi um grande resultado. Mantivemos uma pegada forte e não demos chance pra eles. Mostramos que temos potencial para surpreender o Atlético na Baixada. Todos estão de parabéns, pois jogamos com muita determinação", ressaltou Batatinha.

E toda aquela conversa durante a semana sobre superação não foi em vão. Os jogadores sabiam que para enfrentar o Furacão de igual pra igual só com muita garra. E isso não faltou. Ao final da partida o técnico José Tadeu Martins era um dos mais animados e já pensava mais longe. "O Malutrom fez uma partida espetacular. Nosso objetivo é chegar à final e vamos pra cima do Atlético no segundo jogo. Acredito que podemos surpreendê-los", enfatizou.

Acredite. Jogadores culpam o gramado

Depois da partida de ontem, todos no Atlético encararam o empate de na Vila Capanema como uma derrota. "Não jogamos nada hoje (ontem) reconheceu o atacante Zé Afonso". Claramente decepcionados com o resultado, os jogadores procuravam algo a que se agarrar,

para explicar o que aconteceu. O melhor argumento arrumado, e que foi compartilhado por grande parte do elenco atleticano, foi o do gramado.

"O campo não ajuda, principalmente para o time do Atlético, que joga com o toque de bola", afirmou o zagueiro Nem, que achou o empate, de certo modo, um resultado admissível. "Conseguimos um grande resultado empatando fora de casa", avaliou ele.

Já a diretoria rubro-negra não aprovou a atuação de seus jogadores, nem as mudanças do técnico Flávio Lopes. "Ele vai dar um puxão de orelha nos jogadores, mas nós vamos conversar com todos e escutar o que cada um tem a dizer", comentou Valmor Zimmermann, diretor de futebol do Atlético.

O técnico Flávio Lopes afirmou que sua equipe fez "25 minutos de futebol de qualidade". Mas complementou: "Vamos decidir em casa e temos a vantagem do empate". O volante Valdir seguiu na mesma linha. "Encontramos dificuldades em furar o bloqueio deles, mas não tem nada perdido", avaliou o jogador.

Mas a torcida atleticana, que tem como principal característica incentivar seu time mesmo nas piores situações, não engoliu o resultado de ontem. Em alguns momentos, ainda com um filete de esperança, podia-se escutar da arquibancada gritos de "raça, raça". Mas nos instantes finais do jogo os torcedores atleticanos só puderam reconhecer a grande apresentação do Malutrom e apoiar o time de azul.

Na saída do estádio era melhor não perguntar o que havia acontecido para quem vestisse uma camisa das cores vermelho e preto, porque eram inúmeras as reclamações.

Augusto Mafuz

Velha convenção

Um esquema convencional como é o 4-4-2 (aquele que os dirigentes queriam), torna qualquer time previsível. Com ele a escassez de espaços, o time deixa de depender do conjunto, para viver das individualidades.

Contra a Portuguesa, o Atlético tinha um amplo domínio do campo, mas em razão das convenções envelhecidas do esquema, não tinha do jogo. Abandonava a preciosidade dos arranques de Alessandro para atacar pelo meio. Só ganhou no segundo tempo porque Kléber, Kléberson e Adriano fugiram do esquema e entre eles fizeram um grupo à parte.

Ontem contra o Malutrom (1x1), o Atlético, depois de um falso domínio nos dez minutos iniciais, foi um time absolutamente medíocre. Não interessa o ângulo que seja focado: individual, Kléber, Adriano e Kléberson fixados no meio, ofereceram-se à marcação; emocional, abatido pela preguiça e por um cansaço próprio de noites mal dormidas. Mas nada foi pior do que o trabalho do treinador Flávio Lopes: esquema previsível pois insistiu em jogar pelo meio até o fim, e sem iniciativa de mudar. E quando mudou, foi um desastre ao trocar o rústico João Miguel por Donizete Amorim.

É lamentável ver a decadência do lateral Alessandro, depois que Flávio Lopes assumiu. Passou a ser um lateral vulgar, que se planta e que tem subtraído o direito de usar as excepcionais qualidades de criar jogadas pelo lado. O Atlético não corre risco de perder o campeonato, porque tem Kléber, Adriano e Kléberson, que os outros não têm. Mas se lhes faltarem inspiração e espaços, o risco pode surgir.

Furacão.com

Atlético apenas empata com o Malutrom - 06/05/2001 17:55

A primeira partida entre Atlético e Malutrom terminou empatada em 1 x 1. O gol do Atlético saiu logo aos 2 minutos, num gol olímpico de Kléberson. Após o gol, o rubro-

negro continuou massacrando a equipe de São Jose dos Pinhais e perdeu várias chances incríveis de ampliar o placar. Sendo que Alex Mineiro ainda acertou duas bolas na trave. Porém, depois da metade da primeira etapa, o Atlético decaiu muito e cedeu espaço para o Malutrom que empatou a partida no final do primeiro tempo com Neto (ex-Atlético). O segundo tempo da partida foi de muito baixo nível técnico. Ambas as equipes fizeram uma partida sofrível e o resultado permaneceu inalterado. A próxima partida entre Atlético e Malutrom acontecerá no próximo sábado, na Baixada. O Atlético tem a vantagem do empate para chegar à final do Paranaense 2001. (CF)

Reclamação: muitos gols perdidos - 06/05/2001 21:31

A maior reclamação após a partida foi com a quantidade de gols perdidos pelo Furacão no primeiro tempo do jogo. Até os 25 minutos a equipe rubro-negra atacava insistentemente. Num dos lances, Kleber, em velocidade, cruzou para Alex Mineiro que, com tranquilidade, chutou. A bola bateu na trave. Já, o primeiro chute a gol do Malutrom aconteceu aos 28 minutos com Rodrigo Batata. Depois disso saiu o gol de empate e a equipe caçula não parou de dar trabalho à defesa do CAP. (AC)

Segundo tempo fraco - 06/05/2001 21:34

“Foi um jogo diferente”, disse o coordenador de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann. “Fizemos um primeiro tempo brilhante. Perdemos de fazer uns 3 gols que deixariam a equipe adversária sem reação”, analisou. O rubro-negro surpreendeu pela falta de objetividade no segundo tempo, tanto que a primeira chance de gol saiu somente aos 41 minutos com o zagueiro Nem de cabeça, após um cruzamento. (AC)

Rubens Junior faz teste numa semifinal? - 06/05/2001 21:51

De acordo com o lateral Fabiano o Furacão foi descuidado. “Tivemos boas chances de gol no primeiro tempo e não fizemos. Agora é pensar no próximo jogo”, disse. Fabiano entrou em substituição a Rubens Júnior que não agradou e levou o primeiro cartão amarelo do jogo. “Eles são jogadores importantes, vou continuar analisando para ver qual está melhor”, afirmou o técnico Flávio Lopes sobre os laterais. “Os dois não renderam tudo o que sabem”, completou Lopes, visivelmente insatisfeito com o resultado. Segundo Valmor Zimmermann, Rubens terá mais chances de mostrar e firmar seu futebol. (AC)

Padrinho é atacado por convidados da noiva - 07/05/2001 18:31

O filme da campanha “Paz nos Estádios” conta a agressão sofrida por um dos padrinhos de um casamento por ter entrado pelo lado errado dos convidados, fazendo uma analogia às agressões sofridas pelos torcedores e à divisão de torcidas nos estádios. “Já pensou se ir à Igreja fosse igual a ir ao futebol?”, questionou o publicitário D’Andrea, sobre o comportamento agressivo de muitos torcedores. “Os ambientes não mudam, o que mudam são as atitudes das pessoas”, disse James Pedroso Pinto, da Jamute, responsável pela produção do áudio. “A nossa intenção é combater a violência nos estádios, templo sagrado de um esporte que é paixão nacional”, afirmou James. (AC)

Violência nos estádios: ninguém sai ganhando com isso - 07/05/2001 18:32

A Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná – ACEP lançou hoje a campanha “Paz nos Estádios”, que tem como principal objetivo conscientizar os torcedores do problema que é a violência nos campos de futebol. Com o slogan Violência nos Estádios, ninguém sai

ganhando com isso, a campanha será distribuída em rádios, jornais e televisões. “É um pequeno pontapé inicial”, disse o publicitário Mário D’Andrea, responsável pela criação do material. “Não podemos achar que a violência é normal. Não é natural não podermos usar nossa camisa do clube nas ruas”, alertou. A campanha consiste em quatro peças publicitárias criadas involuntariamente por profissionais da Loducca Sul, Seven Filmes e Jamute. (AC)

HORA DA DECISÃO - 07/05/2001

Finalmente chegamos à reta final do falido e deficitário Campeonato Paranaense. Nada consegue me convencer de que esse tipo de competição continue existindo no atual molde. Alguém duvidava que os três times da capital estariam nesse quadrangular? E olha que o time verde se esforçou bastante para ficar de fora, mas o interesse de alguns conseguiu algumas arbitragens amigas e eles chegaram lá, mas já estão se despedindo. E o Atlético? Como chegou à fase final? Lider isolado com 12 pontos de vantagem! Como vem se comportando nas últimas partidas? Irregularmente. Aliás, esse problema vem se repetindo no Atlético com frequência nas fases agudas das competições. Não me preocupo com o empate de domingo com o Malutron, mas com as partidas finais do paranaense e com as da Copa do Brasil. Essa falta de espírito de decisão assusta o torcedor. Quando parece que o time vai de vez engrenar, que vai ganhar um título nacional, o time atua de maneira bisonha, sem vontade, raça e amor à camisa.

No meu entender esse time ainda tem a cara do Vadão. Carpegiani tentou dar uma cara nova e não se deu bem, e o Sr. Flávio Lopes vendo isso, voltou a atuar com o esquema antigo. Continuo não vendo uma jogada ensaiada, mas agora vejo jogadas áreas para o Zé Afonso, indicação do atual treinador.

O nosso time é o mais técnico e bem preparado da final, só é preciso que o grupo feche um pacto para a conquista do título. Jogando com vontade, humildade e determinação seremos bi-campeões, passaremos pela Portuguesa e enfrentaremos o Corinthians na disputa pela vaga na semi-final da Copa do Brasil em condições de vencer. O Corinthians tirou tudo que podia na reta final do Campeonato Paulista e já começa a perder o fôlego.

Quem a torcida Atleticana odeia mais? Guilherme ou Cléber? Semana passada no jogo contra a Portuguesa tivemos a infelicidade de cruzar novamente com esse jogador Cléber, aquele que um dia deu uma grande alegria ao Atlético, fugindo do CT. Imagine se isso não tivesse acontecido, teríamos que gritar o nome dele em campo? Ver ele vestindo e beijando a camisa do Atlético? Tem jogador que não merece vestir o manto sagrado rubro-negro.

Certas coisas são difíceis de entender. No jogo da Portuguesa, um ilustre professor da Universidade Federal estava entrando com seu filho de 10 anos na Arena quando foi impedido de continuar porque na calça do agasalho do filho havia um símbolo da torcida Os Fanáticos. Enquanto isso, armas e drogas continuavam entrando normalmente. A explicação: Esses objetos não tinham o símbolo da torcida. Ahhhhhhhh, agora entendi!

Mauricio Muller

Furacão3000

07/05-- Empate com gosto de derrota. Assim foi encarado, pela torcida e por parte dos jogadores, o resultado de 1 a 1 frente a equipe do Malutrom. Até os 25 minutos do primeiro tempo só foi visto o Rubro-Negro em campo. Tanto que logo aos 2 minutos

Kléberson marcou um gol olímpico. Depois disso os jogadores atleticanos sumiram da partida e Neto marcou de cabeça aos 34 minutos. A partir desse período e por todo o segundo tempo o Malita dominou a partida e o Atlético teve muita sorte de não ser derrotado. "Nós não jogamos nada", afirmou Zé Afonso.

07/05- 20h20- No jogo contra a Lusa, o técnico, Flávio Lopes contará com a volta de Nem na zaga. Mas Igor, expulso junto com Cléber na última partida, cumpre suspensão automática. João Miguel deve entrar em seu lugar.

07/05- 20h20- Competição distinta, ânimo renovado. Assim é o pensamento do Atlético para a partida de quarta, frente a Lusa, pela Copa do Brasil. Os jogadores ainda lamentavam a atuação ruim no jogo contra o Malutrom, mas não acharam o empate nenhum desastre. "Fomos mal, mas temos a vantagem do empate", disse Kléberson.

07/05- 20h20- Amanhã os jogadores do Atlético realizam um treinamento pela manhã, no CT do Caju, depois viajam para São Paulo, para enfrentar a Portuguesa. O time leva na bagagem a vantagem conquistada na Arena, quando venceu a Lusa por 3 a 1. Agora o Furacão pode perder por um gol de diferença que estará nas quartas-de-final da Copa do Brasil, enfrentando o Corinthians.

Lancenet

Culpa é assumida

Thiago Almada

Nem gramado ruim, nem frio, nem cansaço. Os jogadores do Atlético não se esquivaram e assumiram a responsabilidade pela má atuação no empate por um gol contra o Malutrom, domingo, na Vila Capanema.

– A equipe toda jogou mal. Particularmente não rendi bem, não joguei nada – afirma o volante Donizete Amorim, que puxou a corda dos que assumiram a culpa pela má atuação contra o Malutrom.

– Quando está frio e nós jogamos bem todos elogiam. O gramado colaborou, mas não foi o principal motivo para jogarmos tão mal – completa o meia.

Só que o Atlético terá que recuperar o bom futebol rápido, sob o risco de ficar de fora da Copa do Brasil. Amanhã, o Furacão enfrenta a Portuguesa, em São Paulo, com a vantagem de poder perder por um gol de diferença para avançar às quartas-de-final da competição nacional e enfrentar, muito provavelmente, o Corinthians.

– Não podemos entrar em campo contra a Portuguesa pensando na partida contra o Malutrom. Nossa equipe já jogou mal em algumas partidas do campeonato e se recuperou na seguinte – recorda o volante Valdir.

Como justificativa para a afirmação de que não vão jogar mal contra a Lusa, os atleticanos destacam que o Malutrom ficou apenas na defesa a maior parte do jogo. Ao contrário da postura que a Portuguesa deverá ter amanhã à noite.

– Vamos ter mais espaço no jogo contra Portuguesa e por isso vamos jogar como gostamos, no contra-ataque – afirma o meia Kleberson.

– A Portuguesa pode até ter três atacantes contra nós e isso vai ser bom para o Atlético. Se jogarmos o nosso futebol normalmente vamos sair de São Paulo vitoriosos – completa Valdir.

O time que viaja para São Paulo hoje, às 15 horas, será definido pelo técnico Flávio Lopes apenas no treino de hoje pela manhã.

Kleber não marca, furacão se aperta

O empate contra o Malutrom no último domingo só constatou a importância do atacante Kléber para o time do Atlético.

Quando Kléber vai bem e faz seus gols, o Atlético consegue vencer. Porém, quando o maranhense não está nos seus melhores dias, o Furacão dificilmente consegue superar seus adversários.

– Sinto essa responsabilidade de fazer os gols do time, mas não me incomodo com ela. Tenho que ter tranquilidade pois uma hora os gols não vão sair e terei que lidar. E que bom que isso não está acontecendo – afirma Kléber, que já marcou 22 gols no Campeonato Paranaense, oito a mais do que Itamar, do Iraty, segundo colocado.

A consciência de que Kléber é a peça fundamental do time é comum a todos os jogadores.

– Nós corremos lá trás, no meio-campo, para o Kléber e os outros fazerem os gols no ataque – relata o volante Donizete Amorim.

E mesmo tendo uma eterna relação de amor e ódio com a torcida, Kléber agrada à diretoria. Segundo o próprio atacante, sua renovação de contrato por mais dois anos com o Atlético está 99% acertada, mesmo com propostas da Alemanha.

13-05-2001 – PÓS-MALUTRON (Campeonato Paranaense – 2º jogo da Semi-Final)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Apesar de favorito, Furacão teve muito trabalho e quase sofre uma reação do Caçula da competição

Atlético espera outro classificado - Rubro-Negro vence o Malutrom por 4 a 3 e é o primeiro finalista do campeonato

RODRIGO SELL

O Atlético se garantiu ontem na final do Campeonato Paranaense e espera apenas a definição entre Coritiba e Paraná para saber quem será o outro candidato ao título. O Rubro-Negro conseguiu a passagem na decisão ao ganhar do Malutrom por 4 a 3, ontem na Arena. As partidas finais acontecem nos próximos dois finais de semana.

Com a necessidade de vencer, o Malutrom partiu para cima e logo aos 5 Nivaldo quase abre o placar num chute perigoso. Mas, o time do Atlético conseguiu igualar as jogadas de ataque e foi mais feliz nas finalizações. Após dois chutes infrutíferos, o Furacão conseguiu abrir o placar numa cobrança de escanteio. Nem, aos 18 de cabeça, abriu o placar. Logo em seguida, aos 22, Fabiano rolou para Kléberson que chutou forte no canto de Vilson. Com dois gols de desvantagem, o Malutrom ainda esboçou uma reação, mas Alex Mineiro definiu o placar do primeiro tempo. Após ser lançado, passou pelo goleiro e chutou no gol vazio.

Apesar dos 3 a 0, o Malutrom voltou melhor no segundo tempo e chegou a ameaçar o Atlético. Aos 7, Rodrigo Batata marcou um golaço no ângulo de Flávio. Oito minutos depois, Jorge aproveitou um levantamento de escanteio e diminuiu o marcador de cabeça. A reação, no entanto, acabou sendo impedida por Adriano. O meia recebeu uma bola na área e chutou forte para fazer o quarto gol rubro-negro. Com os 4 a 2 no placar, o Caçula foi com tudo para cima mas só conseguiu diminuir o placar. Aos 41, Flávio em cobrança de pênalti definiu o marcador: 4 a 3.

Comemoração

Apesar de ser amplo favorito, o Atlético passou apertado pelo Malutrom. Segundo o volante Valdir, o time não poderia dar o espaço que deu ao adversário. "Com 3 a 0 para nós não poderíamos ter afrouxado a marcação", disse. Para Alex Mineiro, a partida foi um grande confronto e típico de decisões. "O Malutrom também é uma grande equipe e demonstrou isso hoje (ontem) aqui na Arena", declarou.

Paraná Online

Atlético confirma favoritismo: 4x3

Rubens Chueire Júnior

O Atlético confirmou a sua superioridade, e conseguiu a vaga para a final do paranaense, ontem na Arena da Baixada, ao vencer o Malutrom por 4 a 3. Mesmo com a vantagem do empate, a equipe rubro-negra buscou a vitória, e sendo pressionado pelo time de São José dos Pinhais, administrou o resultado.

Fazendo uma forte marcação, o Malutrom exagerava nas faltas no começo do jogo. Nivaldo teve a primeira chance, aos 6 minutos. De fora da área, o jogador arriscou, levando perigo para o goleiro Flávio.

Pelo lado atleticano as jogadas eram realizadas com precaução, para não levar o contra-ataque. Como o Malutrom forçava a marcação, as chances atleticanas eram desperdiçadas com chutes de fora da área. Isso mudou aos 19 minutos. Após a cobrança de escanteio Nem subiu mais que os zagueiros, e cabeceou abrindo o placar.

Dois minutos depois, mais Atlético. Kléberson aumentou a vantagem numa cobrança de falta, que o goleiro Vílson não segurou. O capitão Tcheco perdeu de marcar o primeiro do Malita cabeceando para fora. No fim da primeira etapa, Alessandro em cima da linha, salvou o que seria o gol do Malita.

Na jogada seguinte, o Atlético aumentou. Num contra-ataque de velocidade, Alex recebeu no meio-de-campo, driblou o goleiro e ampliou.

Na volta do jogo, o Malutrom não tinha outra opção a não ser atacar. Aos 3 minutos, Tcheco chutou com perigo para a defesa de Flávio. Logo depois, num rápido toque de bola, Rodrigo Batata marcou encobrindo o goleiro Flávio, aos 7 minutos.

Vendo o entusiasmo do "caçula" após o gol, o Atlético voltou ao ataque. Tanto que aos 11 minutos, Kléber quase marcou o quarto, num chute por cima do travessão. Aos 15 minutos, depois de uma cobrança de escanteio, Jorge subiu entre os zagueiros e marcou o segundo do Malita. Mas o gol não teve tempo para comemoração. Adriano respondeu logo em seguida, num chute na entrada da área, marcando para o rubro-negro.

O Malutrom quase marcou aos 26, num cruzamento de Rodrigo, mas o goleiro Flávio defendeu. Aos 33 minutos, Jorge salvou o quinto gol atleticano, ao mandar para escanteio um chute de Alex. Aos 42 minutos, o Malutrom descontou com Flávio cobrando pênalti.

Mesmo com as oportunidades perdidas, a equipe atleticana terminou a partida classificado. Agora, o Atlético espera a definição do clássico entre Coritiba e Paraná, no jogo de hoje, para saber qual será o seu adversário na final.

CAMPEONATO PARANAENSE

SEMIFINAL - JOGO DE VOLTA

Árbitro: Gérson Antônio Baluta

Cartões vermelhos: Nem (CAP), Reginaldo(Mal)

Gols: Nem 19 , Kléberson 21, Alex 40 do 1º,
Rodrigo Batata 7 , Jorge 15, Adriano 17 e Flávio 42 do 2º).

ATLÉTICO 4x3 MALUTROM

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro (Douglas), Igor , Nem , Fabiano, Valdir (Zé Afonso)
(Milton do Ó) , Donizete Amorim, Kléberson, Adriano, Alex e Kléber. Técnico: F. Lopes
MALUTROM: Vilson, Alex, Márcio Giovanini, Jorge, Rafael (Eduardo), Nivaldo (Kléber),
Reginaldo, Tcheco (Mauricinho), Rodrigo Batata, Aléssio e Flávio. Técnico: José Tadeu
Martins

Furacão.com

Imprensa faz confusão e inventa novo time para Loba - 12/05/2001 14:15

A imprensa paranaense fez uma grande confusão ao informar o novo clube do peruano Abel Lobatón. O atacante, contratado pelo Atlético junto ao Sport Boys, foi emprestado pelo rubro-negro a outro clube peruano até 31 de dezembro. No dia do empréstimo, Lance! e Gazeta do Povo divulgaram que o atleta tinha ido para o Universidad. O nome correto da nova equipe de Loba é Universitario, o time de maior torcida no Peru e campeão nacional em 98 e 99. Não seria um erro tão grave se a coluna Intervalo!, da Gazeta, não resolvesse "explicar" a confusão. Segundo Marcus Vinicius Gomes, devido a uma confusão da imprensa, "Abel Lobatón foi parar em três equipes peruanas: Universitario Deportivo, Sporting Cristal e Universidad de Lima. Só na noite de quinta-feira a diretoria do clube confirmou. Lobatón foi mesmo para o Universidad". Ocorre que a nova equipe de Lobatón é mesmo o Club Universitario de Deportes. Não existe nenhum Universitario "Deportivo", muito menos "Universidad de Lima". A imprensa local teve ter confundido com os chilenos Universidad Catolica e Universidad de Chile. Para que não haja dúvidas, pode-se conferir o elenco do Universitario (já com Loba) no site Futbol Peruano. (MJN)

Atlético está na final do Paranaense 2001 - 12/05/2001 18:14

Com a vitória de hoje por 4 x 3 sobre o Malutrom, o Atlético está classificado para as finais do Campeonato Paranaense 2001. Os gols do Atlético foram marcados por Nem, Kléberson, Alex Mineiro e Adriano. Na segunda etapa o zagueiro Nem foi expulso e desfalca a equipe na primeira partida da final. Agora o rubro-negro apenas aguarda o vencedor do confronto entre Coritiba e Paraná para saber com quem irá decidir o título. O primeiro jogo da final será no próximo sábado, no Pinheirão ou Couto Pereira (dependendo do vencedor da outra semi-final) e as outras duas (caso haja necessidade) na Baixada. (foto - parana-online) (CF)

Tres lojas da baixada ficam fechadas - 12/05/2001 21:34

Quem esteve hoje na Baixada pode presenciar algo mais dos que os 7 gols da partida. Três lojas ficaram fechadas por determinação do clube. Segundo uma das proprietárias o motivo seria o atraso do aluguel. A reclamação dos lojistas é de como que eles iriam pagar as taxas se, por dois meses (dez. e jan.), a Baixada esteve fechada por falta de partidas? Outro fator seria o pouco público dos últimos jogos, ocasionado pelo alto valor dos ingressos. (AC)

Petraglia pede ajuda da torcida - 12/05/2001 21:35

O ex-presidente do CAP demonstrou-se insatisfeito com arbitragem do jogo deste sábado e pediu o apoio da torcida. "O clube não tem mais o que fazer e esperamos que a torcida possa nos ajudar", disse. Segundo Petraglia a torcida pode protestar não vindo ao campo, fazendo

algum boicote ou mostrando a sua insatisfação. "Nós estamos aqui pela torcida e é por ela que nós trabalhamos. Esperamos que ela nos ajude a encontrar um caminho, porque estamos sem condições de, sozinhos, encontrar esta solução.", completou. (AC)

Alessandro joga bem e volta a conquistar a torcida - 12/05/2001 21:38

O lateral já havia afirmado que iria voltar a jogar como o torcedor gosta e contra o Malutrom ele concretizou sua intenção. "Mostrei isso no jogo contra a Portuguesa lá em São Paulo, quando nos classificamos. Mostrei que não é nada disso que estão falando. Que voltei diferente depois da Seleção.", disse. "Hoje novamente mostrei isso, dentro da Baixada pra todo o mundo. Fiz o que sei fazer: carregar a bola, driblar, passar, então não tem nada disso de que voltei diferente", completou. (AC)

Nem pode jogar as partidas da final - 12/05/2001 22:06

O zagueiro Nem expulso neste sábado no jogo contra o Malutrom pode atuar na primeira partida da final do campeonato paranaense, através de uma liminar. "Espero que a diretoria corra atrás e possa me colocar a disposição pra jogar", afirmou o jogador. O técnico Flávio Lopes acredita que isto possa se concretizar, pois o mesmo aconteceu hoje com o jogador Rafael, do Malutrom, que jogou com efeito suspensivo. "Se o precedente foi aberto pra um, tem que valeu para todos", cobrou Lopes. (AC)

Olê lê á, cadê coxa? Atlético pega o Paraná na final! - 13/05/2001 18:30

O adversário do Atlético na final do Campeonato Paranaense 2001 será a equipe do Paraná Clube, já que o Coritiba venceu por apenas um gol de diferença (2-1) a equipe tricolor e escapou de pegar o Atlético na final do Estadual. A primeira partida contra o Paraná será neste sábado às 16h no estádio do Pinheirão. Vai ser o primeiro confronto entre atleticanos e paranistas numa final de campeonato. (CF)

Atlético tenta não morrer na praia outra vez - 13/05/2001 20:31

O Atlético começará nesta quarta-feira a sua 4ª tentativa de chegar à semi-final da Copa do Brasil. Nas outras vezes o rubro-negro foi eliminado nas quartas-de-final em 92 pelo Palmeiras, em 97 pelo Corinthians e em 99 pelo Botafogo. Vale lembrar que em 97, o Atlético venceu o Corinthians na primeira partida em São Paulo por 2 x 1, mas conseguiu a façanha de perder em Curitiba pelo expressivo placar de 6 x 2. (CF)

Furacão3000

13/05- Hoje a cabeça de Fernando Miguel mudou o adversário do Atlético na final. A partida entre Coritiba e Paraná, estava favorável ao time da casa, que vencia por 2 a 0. Como o Paraná saiu vitorioso do último encontro, 3 a 1, esse resultado classificaria o Coxa. Mas aos 48 minutos do segundo tempo, o volante tricolor aproveitou um cruzamento da direita e deu números finais a partida, 2 a 1. Agora Atlético e Paraná fazem a grande final do Regional. O Atlético pode empatar as três partidas que é campeão. O Paraná precisa, de pelo menos, uma vitória para inverter essa vantagem do Rubro-Negro. Caso o Furacão vença a primeira e empate a segunda, não será necessária a realização da terceira partida.(Rafael Macedo)

13/05- Saiu no programa Mesa Redonda. O diretor da Comissão de Árbitros do Paraná, Marcondes, acusou o diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann, de

ter ameaçado sua integridade física por telefone ontem à noite. O dirigente atleticano foi informado sobre a acusação pela imprensa e se defendeu. "Eu liguei para ele e disse: você está feliz que nós perdemos dois jogadores para a final? (referindo-se a Donizete Amorim e Nem, suspensos por cartões, no jogo contra o Malutrom). Depois alertei para que ele não fizesse esse tipo de coisa porque a torcida não tem a mesma compreensão que nós de assuntos que afetam seu time", explicou Valmor. Marcondes entendeu isso como uma ameaça e disse que vai dar queixa no 9º Distrito. (Zé Lima)

13/05- A guerra está declarada. O diretor de Futebol do Atlético Paranaense, Valmor Zimmermann, está preparando junto a diretoria do clube uma ação por danos morais contra José Carlos Marcondes, presidente da comissão de árbitros da FPF. No último domingo Marcondes disse ter recebido um telefonema de Zimmermann o ameaçando. "Já estamos tomando todas as medidas judiciais cabíveis para entrar com esta ação", esclareceu o diretor do Atlético. Valmor afirma que ligou para o presidente mas em momento algum fez ameaças. O diretor apenas questionou se Marcondes estava satisfeito com os dois desfalques do Atlético para a final do Paranaense. "O Atlético repudia as declarações de Marcondes por não serem verdadeiras", alegou ontem o presidente do CAP, Marcus Coelho. A diretoria do clube há algum tempo vem questionando a FPF no que diz respeito às arbitragens do Campeonato Paranaense. O clube exigia árbitros de fora do estado mas nunca foi atendido. Com essa premissa José Carlos Marcondes veio ontem à imprensa alegar as acusações de Valmor. "O que eles querem é desviar a atenção da opinião pública mas não vão conseguir", disse Marcus Coelho. "Sabemos da aversão que a Federação tem para com o Atlético Paranaense", afirmou.

13/05- Gustavo só volta a jogar futebol daqui a 45 ou 60 dias. Ele teve uma fratura no tornozelo esquerdo e foi submetido a uma cirurgia, ontem à tarde. Foi colocado um pino no local fraturado, essa intervenção médica serviu para acelerar a sua volta. Já o atacante Zé Afonso sofreu um entorço no tornozelo e desfalca a equipe atleticana para quinta e domingo.

13/05- O técnico Flávio Lopes vai até São Paulo com dois desfalques no time titular e dois no banco de reservas. O meia Adriano levou cartão vermelho na partida contra a Portuguesa e cumpre suspensão automática. Quem entra em seu lugar é o volante Douglas. O técnico atleticano vai jogar com o meio de campo fechado contra o Corinthians. Donizete Amorim vai ficar um pouco mais avançado e fazer dupla com Kléberson, na criação das jogadas do Rubro-Negro. O atacante Alex Mineiro levou seu terceiro amarelo e também fica de fora. Como Zé Afonso se contundiu no jogo contra o Malutrom, ficou para Adauto a vaga no ataque atleticano. Por fim João Miguel desfalca o banco do Atlético. Ele também foi expulso na partida contra a Lusa, Milton do Ó será o suplente da defesa rubro-negra. (Rafael Macedo)

20-05-2001 – PRÉ-PARANÁ (Campeonato Paranaense – 1º jogo da Final)

Gazeta do Povo

Paraná e Atlético fazem a final inédita do paranaense

SANDRO GABARDO

Paraná e Atlético começam hoje, às 15h, a escrever mais um capítulo da história do Campeonato Paranaense. O Couto Pereira será o palco da primeira decisão envolvendo Tricolores e Rubro-Negros. Por ter feito melhor campanha na fase classificatória, o time da Baixada tem uma grande vantagem, mas o adversário ameaça superar todas as barreiras para novamente ser reconhecido como a melhor equipe do estado.

Para serem campeões, os atleticanos podem empatar as três partidas da final. Como só precisam de quatro pontos para comemorar o bicampeonato, caso vençam um dos confrontos, o Tricolor será obrigado a vencer as outras duas batalhas para ficar com o troféu. O Paraná necessita somar pelo menos cinco pontos para garantir o sétimo título de sua história. Nesta fase não será levado em consideração o saldo de gols. A favor do Rubro-Negro está ainda a possibilidade de disputar a segunda e a terceira partidas na Arena. Nesta temporada, Paraná e Atlético se enfrentaram duas vezes e, para alegria dos atleticanos, foram duas vitórias da equipe vermelha e preta (2 a 1 na Arena e 3 a 1 no Pinheirão).

O retrospecto negativo, porém, não desanima os jogadores paranistas. "O passado não importa. Estamos pensando no presente e vamos brigar até o fim pelo título", alerta o goleiro Marcos. "Em decisão, tudo pode acontecer", lembra o lateral Juninho. Vantagens à parte, o técnico Flávio Lopes exige atenção de seus comandados para evitar surpresas. "Temos condições de vencer, mas o grupo do Paraná é bom e requer muito cuidado", avalia.

Detalhes

Um detalhe que deve recheiar ainda mais o embate entre Paraná e Atlético pela primeira partida da final do campeonato estadual é o encontro da segunda melhor defesa do campeonato, pertencente ao Tricolor da Vila Capanema, com o ataque mais eficiente, comandado por Kléber e Alex Mineiro. O time do goleiro Marcos e do zagueiro Hilton sofreu apenas 26 gols em vinte jogos, incluindo a semifinal — atrás apenas do Coritiba com 25. Do outro lado, a linha de frente do Rubro-Negro já marcou 55 vezes nas mesmas vinte apresentações. Kléber é o artilheiro da competição com 22 gols. Ofensivamente o Tricolor está em segundo lugar: a turma de Maurílio marcou em 46 oportunidades. Já no aspecto defensivo, os atleticanos ocupam a terceira colocação com 27 gols contra.

Ficha técnica

Paraná Clube

Marcos; Leandro Silva, Hilton, Ageu, Juninho; Hércio, Fernando Miguel, Lúcio Flávio, Reinaldo; Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo Bonamigo.

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, João Miguel (Milton do Ó) e Fabiano; Valdir, Douglas (Cocito), Adriano e Kléberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Arbitragem: Cleivaldo Bernardo; auxiliado por Idelfonso Trombeta e Gilson Pereira.

Paraná promete superação - Elenco aposta na união do time

SANDRO GABARDO

Em desvantagem para a disputa do título estadual mesmo antes de entrar em campo, os jogadores do Paraná Clube não abaixam a cabeça e prometem endurecer a vida Rubro-Negra. A primeira missão foi concluída com sucesso (e uma certa adrenalina) ao derrotar o Coritiba na semifinal e voltar a decidir o campeonato paranaense. Agora, os olhos

paranistas estão todos voltados para o troféu que começa a ser batalhado hoje. Somados ao espírito de decisão que tomou conta da Vila Capanema, a união do grupo e a superação em campo são as armas que o Tricolor vai usar para vencer a primeira batalha. "O favoritismo é do Atlético pela campanha que fez até aqui. Sabemos que será difícil mas a garra deve prevalecer já que qualidade nós também temos", afirma Fernando Miguel — autor do gol que classificou o time à final. "Temos muito o que melhorar. Até porque quando se acha que está tudo perfeito a equipe começa a cair de produção", avalia o volante.

Responsável direto pela defesa da meta Tricolor, o goleiro Marcos acrescenta mais um item para a lista do que não pode faltar no comportamento paranista: pegada. "Temos que marcar forte durante o jogo todo. Os atacantes deles são muito rápidos", analisa, para complementar em tom de brincadeira. "Passou do meio-campo o olho cresce (nos adversários)", comenta.

Peça que deve ser fundamental nos ataques do Paraná, Juninho mostra uma opinião semelhante à dos companheiros. "A parte técnica, a garra e a disposição contam sempre, mas em final cada jogador tem que dar algo mais. Quem se doar mais leva muita vantagem", afirma.

Termômetro do time, o meia Lúcio Flávio confia na união do elenco para celebrar o título que não disputa desde 1999, quando o Tricolor perdeu a primeira final de campeonato paranaense de sua história. "Não podemos nos desconcentrar em nenhum momento, nem deixar de acreditar no nosso potencial", afirma.

Milésimo gol

O Paraná pode alcançar hoje a marca dos mil gols ao longo da sua história. Como o time precisa vencer o Atlético, não será surpresa se os dois tentos que faltam forem assinalados esta tarde no Couto Pereira. Márcio, Maurílio e Lúcio Flávio são apontados pelos ex-jogadores Saulo e Adoílson como os favoritos para a missão. O atacante Márcio, além de ser o único da equipe a marcar quatro vezes em uma partida, também foi o autor do gol 900.

Rubro-Negro cauteloso no Couto Pereira - Rubro-Negro dispensa o favoritismo

RODRIGO SELL

Responsabilidade e o profissionalismo de sempre. São estas as palavras de ordem no Atlético para enfrentar o Paraná hoje no Couto Pereira. O Rubro-Negro tem a vantagem de jogar por três empates mas a intenção de todos é conseguir um bom resultado (empate ou vitória) já para encaminhar a conquista do bi-campeonato. "O que não pode faltar para nós nessa partida é fugir da responsabilidade que a gente tem hoje de levar o Atlético aos títulos", ressaltou o zagueiro João Miguel. Segundo ele, é preciso estar sempre atento em tudo o que vai acontecer em torno desse jogo. "Fora, a união que o grupo está tendo e que, não precisamos nem falar, já vem de muitos jogos e mantém o nosso grupo forte", apontou. O técnico Flávio Lopes concorda com o jogador. "Agora não nem tem como você deixar para depois. Pelo contrário, precisa fazer acontecer. E todos estão preparados dentro dessa direção", corroborou.

Segundo Lopes, o Paraná é um adversário muito difícil e que merece muito respeito. "Eles se classificaram por seus próprios méritos, demonstrando um grande futebol. Toda a atenção tem que existir, não só em um determinado jogador mas no grupo todo", afirmou. Mesmo tendo disparado a melhor campanha na primeira fase, o volante Douglas pede

humildade a sua equipe. "Sabemos que temos condições de vencer. Mas também não podemos nos exaltar porque não é este o sentido do profissionalismo". Para ele, é preciso ter muita tranquilidade e jogar bem. "Se for de outra forma, teremos dificuldade." Disputando duas competições simultâneas e após vir de um empate contra o Corinthians pela Copa do Brasil, os atleticanos acreditam que a dificuldade agora será maior. "No Paranaense não existe recuperação. Então, você tem que saber que precisa jogar tudo ali. Na Copa do Brasil, você vai esperar o Corinthians para tentar passar à próxima fase", avisa o treinador. Segundo ele, agora o jogador não pode guardar nenhuma reserva para o próximo jogo. "Agora, só o título é o que importa", completou.

Dúvidas

Flávio Lopes terá dois desfalques e dois retornos em relação ao time que empatou em São Paulo com o Corinthians. A definição, entretanto, só sai hoje, momentos antes da partida. O zagueiro Nem e o apoiador Donizete Amorim estão suspensos e não jogam. Para a zaga, há as opções de João Miguel e Milton do Ó. No meio, Lopes tem Cocito e Douglas para definir quem fará a dupla de marcação com Valdir. Por outro lado, Adriano e Alex Mineiro, que não enfrentaram o Timão, estão de volta à equipe.

Milton do Ó não esconde a ansiedade

Ele ainda não está confirmado, mas a vontade de jogar contra seu ex-clubes está deixando ansioso o zagueiro Milton do Ó. Após ter se desentendido com o Paraná e conquistado na justiça a possibilidade de atuar por outra equipe, o jogador agora está com a grande chance de mostrar ao Tricolor que merecia "maior respeito".

Para Milton, o jogo desta tarde vai ter um gostinho especial. "Não adianta falar que não conta, porque todo mundo sabe o que eu passei lá, das dificuldades, tudo. Então, além de todos os fatores que marcam uma decisão, também conta bastante vencer o Paraná", disse. Estando em campo, o zagueiro não vai medir esforços para a conquista do título. "A vontade vai ser bem maior".

Paraná Online

Decisão pra valer no Alto da Glória

Paraná Clube e Atlético começam a decidir hoje, às 15h, no Couto Pereira, o primeiro título paranaense do novo milênio. E, para um marco histórico, um confronto inédito. Pela primeira vez tricolores e rubro-negros se encontram em uma final de torneio, em um cruzamento direto. Em duas outras oportunidades, o Paraná foi campeão, tendo o Atlético como vice. Mas, em 1991, a competição foi por pontos corridos. Seis anos depois, a fase decisiva foi disputada em um octogonal, com turno e retorno.

Os clubes entram em campo para um autêntico "tira-teima". Até aqui, foram disputados 45 clássicos, com catorze vitórias para cada lado e dezessete empates. Apenas em campeonatos estaduais, o mesmo equilíbrio: onze vitórias para Paraná, onze para o Atlético e treze empates. Esta igualdade foi conquistada pelo rubro-negro ao longo dos últimos dois anos. Após a vantagem imposta pelo tricolor na década de 90, o Atlético está invicto há mais de dois anos.

O sistema da decisão é semelhante ao utilizado em 98, quando o Atlético foi campeão. Estão programadas três partidas, mas se o rubro-negro conseguir quatro pontos nos dois primeiros jogos, leva o bicampeonato. O Paraná tem uma tarefa mais árdua, já que precisa de no mínimo cinco pontos para conseguir o troféu que não conquista desde 97. A

vantagem foi obtida pela campanha atleticana - marcando 49 pontos contra 33 do Paraná. Apesar da diferença, ninguém se considera favorito. "Isso não existe em decisão", diz o técnico atleticano Flávio Lopes. "Em clássico não há favoritismo", concorda o treinador paranista Paulo Bonamigo.

Segredo é equilíbrio tático

Irapitan Costa

O Paraná Clube vai tentar fazer valer a união de seu grupo no momento da decisão. O elenco, mesmo com algumas alterações, manteve o perfil vencedor do ano passado. O técnico Paulo Bonamigo encontrou um time-base e acertou o estilo de jogo, agora no tradicional 4-4-2. Cauteloso, o tricolor tem uma posição em relação às finais. Vantagem do adversário à parte, o importante é não perder. "Vamos em busca da vitória, mas é preciso jogar com cautela, com inteligência", frisou o volante Fernando, herói da classificação à final.

O experiente Maurílio tem um pensamento muito parecido. "Não adianta sair no desespero, pois temos até três partidas para fazer a vitória", destacou. "Se empatarmos os dois primeiros, podemos ganhar o título no terceiro jogo, com um gol no último minuto". Campeão várias vezes, Maurílio dá a receita para a decisão: equilíbrio tático. Na sua visão, mesmo tendo perdido duas vezes para o rubro-negro, o Paraná mostrou virtudes nos jogos. "Fomos derrotados nos detalhes. No primeiro jogo, não deram um pênalti a nosso favor. No segundo, já tínhamos acertado a trave duas vezes, quando sofremos o gol num contragolpe".

O capitão Hilton descarta uma marcação individualizada. "Não podemos vacilar. Precisamos acreditar em todas, contando com erros do adversário e nossos". A colocação do zagueiro serve para ilustrar o que ocorreu nos confrontos anteriores, onde o tricolor falhou na cobertura, contando com a jogada certa do companheiro. "Cometemos alguns erros e aí não houve tempo para recuperação". Para ele e seus companheiros, é um desafio "parar" o principal artilheiro do futebol brasileiro na temporada.

Paulo Bonamigo acredita num jogo qualificado, mas "mordido" como todo jogo de final. "Principalmente em clássicos, é impossível não se cometer faltas". O treinador acredita que o rubro-negro "economizou" na quinta-feira, sabendo que teria uma decisão pela frente. Indagado sobre a qualidade individual do adversário, Bonamigo resumiu: "Eles têm jogadores habilidosos, mas também temos atletas que podem decidir, principalmente nas bolas paradas".

Atlético jogará no ataque

Cristian Toledo

Apesar de jogar fora de casa, e de ter uma grande vantagem na decisão do paranaense, o Atlético não muda seu estilo. Se a equipe não foi ousada contra o Corinthians, hoje voltará a ser o Atlético quer a torcida espera - agressivo, ofensivo e buscando a vitória, que daria uma enorme vantagem sobre o Paraná.

O técnico Flávio Lopes conversou bastante com os jogadores antes do treino de ontem, e deixou claro o que espera da equipe. "Nós temos uma boa vantagem, mas não vamos jogar administrando essa vantagem. Não vamos mudar nosso estilo de jogo, apesar de não desprezar tudo o que conquistamos no campeonato."

Lopes sabe que uma vitória no Couto Pereira facilita a vida do Atlético, que jogaria por um empate em dois jogos. Por isso, o treinador rubro-negro acredita que a partida desta tarde é

decisiva. "O que acontecer no primeiro jogo vai definir o que vai acontecer na frente", diz. "A primeira partida é fundamental. Temos que jogar para ganhar", concorda o volante Valdir.

O técnico atleticano ainda não definiu oficialmente a equipe. Ele diz já ter a formação - inclusive os substitutos de Nem e Donizete Amorim, suspensos -, mas não divulga nada. "Tenho quatro jogadores para duas posições. O João Miguel, o Milton, o Cocito e o Douglas", despista. Na verdade, Lopes não deve mudar muito, e João Miguel e o Douglas devem ser os titulares.

Heróis

O goleiro Flávio é, em análise simplista, o responsável principal pela conquista do bicampeonato. Se o Atlético não sofrer nenhum gol, o título permanece no Joaquim Américo. Apesar de ter sido o destaque das últimas partidas, defendendo pênaltis e salvando a equipe, Flávio não se preocupa com situações individuais. "O principal é o trabalho do grupo", diz.

Enquanto isso, o centroavante Kléber sabe da atenção que será dada aos seus passos pela defesa do Paraná. Ele espera que a marcação sobre ele seja forte. "Quero que eles me marquem bastante. Aí o Alex, o Adriano e o Kléberson ficam livres", brinca.

CAMPEONATO PARANAENSE

FINAL - 1º JOGO

Local: Couto Pereira (Curitiba).

Horário: 15h.

Árbitro: Cleivaldo Bernardo.

Assistentes: Ildefonso Trombeta e Gilson Pereira.

PARANÁ CLUBE x ATLÉTICO

PARANÁ: Marcos, Leandro Silva, Hilton, Ageu, Juninho Rodrigues, Hélcio, Fernando, Reinaldo, Lúcio Flávio, Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo Bonamigo.

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, João Miguel, Igor, Fabiano, Valdir, Douglas, Adriano, Kléberson, Kléber e Alex Mineiro. Técnico: Flávio Lopes.

Valmir Gomes – 19/05/2001

Domingo às 15h

Neste domingo, às 15h, no Couto Pereira, Paraná e Atlético iniciam a decisão do Campeonato Paranaense. O fato do Rubro-negro ter sido melhor de cabo a rabo, na fase classificatória, dá a ele todas as vantagens do regulamento. O Paraná outra vez terá que correr dobrado. Precisa ganhar uma e pelo menos empatar as outras para ser campeão. Convenhamos, não é impossível, mas com toda certeza é uma dura tarefa. O Rubro-negro já esteve melhor. Ultimamente anda irregular, porém tem muita qualidade técnica, que na hora decisiva pode fazer a diferença. O Tricolor vacilou no início, mas no segundo turno cresceu de produção, chegando às finais pela obediência tática e determinação. Um jogo teoricamente parelho, que, como todo grande clássico, pode ser decidido com ajuda da garra, palavra de ordem nas decisões.

Didi

Foi embora nosso Valdir Pereira, o popular Didi. Um meia-direita para ninguém botar defeito. Didi jogava com a elegância de um príncipe. Sempre de cabeça erguida, não precisava olhar para a bola. Seus pés sabiam onde encontrá-la e como tratá-la. Didi

conhecia os atalhos da meiuca. Seu posicionamento era perfeito, por isso corria pouco, fazendo a submissa "pelota" correr muito. Para terem uma idéia da precisão dos seus lançamentos, passou duas Copas do Mundo, 58 e 62, sem errar um passe, curto ou longo. Didi foi um mestre, do campo e da vida. Soube jogar, amar, e se divertir como poucos neste planeta. Um craque da cabeça aos pés.

Tribuninhas

Cleivaldo Bernardo foi chamando atenção aos poucos. Sem alardes, foi crescendo, crescendo, até ser escolhido para apitar o clássico. Caro Cleivaldo, estou na torcida por você. Boa sorte, garoto. *** Um Atlético tímido, sem inspiração nenhuma, desperdiçou a oportunidade de vencer o Corinthians em São Paulo. Imagino na Arena um jogo bem mais difícil. *** Alexandre Zraik inovou nas transmissões da CBN. Informações precisas e rápidas com a bola rolando. A repercussão junto aos ouvintes tem sido a melhor possível. *** Alguma coisa está acontecendo com duas feras do nosso futebol: Alessandro, do Atlético e Reinaldo, do Paraná Clube. Nas últimas partidas caíram de produção, sumindo do campo. Nada melhor que um clássico para se recuperar. *** A nova equipe de esportes da Rádio Clube já está no ar. O professor Oldemar Kramer, a voz do Paraná, está de volta para alegria dos seus milhares de ouvintes.

Luiz Augusto Xavier 19-05-2001

A decisão

Não há como tirar o favoritismo do Atlético. Premiado pela melhor campanha em toda a fase de classificação, nem precisa mais ganhar para ser o campeão da temporada. Basta acumular empates nas três partidas que restam e a volta olímpica já vai estar garantida.

É um caminho bem mais fácil do que terá o Paraná Clube. Mas nem por isso significa garantia antecipada de título. E será ainda mais complicado se o técnico Flávio Lopes insistir em apequenar a equipe (como ocorreu no 0x0 contra o Corinthians com dez jogadores), aguardando que os empates caiam do céu.

O Paraná Clube tem em sua história um bom número de obstáculos superados em situações as mais adversas. E neste curto período de vitoriosa existência, foram poucas as decisões perdidas. Uma no estadual para o Coritiba e olha lá...

O técnico Paulo Bonamigo conseguiu devolver a homogeneidade técnica que os tricolores viviam quando Geninho conduziu-os ao título do Módulo Amarelo. E a jovem equipe amadureceu o suficiente para enfrentar mais um desafio como este da final que começa amanhã.

Para o Paraná Clube, importante é fazer o resultado neste primeiro jogo. Talvez seja a única saída, para poder contar com a vantagem de dois empates nas partidas da Baixada. Para o Atlético, matar este clássico do Alto da Glória já é a metade do título garantida, pois aí só terá de confirmar o serviço dentro de casa.

0x0

Teve gente que achou bom o empate do Atlético em São Paulo. Bom, sim, para quem pensa pequeno. O time acovardou-se perante um adversário que não foi em campo o que o nome poderia antever. E perdeu a grande chance de explorar o homem a mais que tinha para tentar construir a vitória.

Empate sem gols fora de casa é terrível, isto sim. Agora, no jogo da Baixada, o Corinthians joga por dois resultados (empate e vitória), enquanto ao Atlético cabe só a vitória. E haja pressão em cima.

O rádio

Enxurrada de e-mails.

Vindos de todos os lados, de torcedores de todas as equipes. Telefonemas vários, gente parando na rua para saber o que aconteceu. Achei que seria interessante usar este concorrido espaço aqui do jornal para uma explicação sucinta e direta a quem deseja saber porque saímos (toda a equipe de Osires Nadal) da Rádio Clube Paranaense.

Incompatibilidade de idéias, digamos assim. A equipe esportiva pensava alto e a programação da rádio não acompanhava. Decidimos sair e, ainda assim, a direção da emissora quis que alguns de nós ficássemos pelo menos até o fim da gestão do grupo que hoje dirige a Fundação Nossa Senhora do Rocio, mantenedora da Clube.

Só que em patamar salarial muito abaixo do que seria o mínimo de qualidade. E com planos bem modestos para a cobertura esportiva. Contenção de despesas que não encaixava com o trabalho que vínhamos realizando.

Nada mais que isso. E dentro de pouco tempo estaremos todos em um novo prefixo, fazendo um futebol pra cima e bem mais profissional do que nos haviam sugerido.

Espero que esteja explicado.

Voz da Geral

Divergências e discussões só no argumento e no papel

Lendo a coluna Voz da Geral fiquei curioso com o comentário de um torcedor (sr. Eduardo J. Moreira) criticando a coluna de Augusto Mafuz em seus comentários "maldosos" sobre o Coritiba e sua posição parcial ao Atlético.

Evidentemente trata-se de um torcedor apaixonado que, como todo apaixonado, não vê a razão onde ela está. Creio que ele já deve ter lido também a coluna de Vinícius Coelho cujos comentários são de caráter e conteúdo semelhantes mas com posições contrárias. Fiquei imaginando se por acaso ele não sabe que isto tudo faz parte de um jogo de cena em que estes dois comentaristas são personagens que atuam nos bastidores deste espetáculo chamado futebol? É evidente que a Redação mantém a coluna destes dois comentaristas, não para falar de modo descomprometido mas sim para acirrar as rivalidades e servindo de combustível para as discussões do dia a dia dos torcedores. Portanto, ele não deve se indignar, mas sim continuar rindo da coluna apaixonada do Augusto Mafuz da mesma forma que muitos torcedores do Atlético riem da coluna igualmente apaixonada do Vinícius Coelho. Um abraço Eduardo e que as divergências e discussões sejam só no argumento e no papel.

João Carlos Jakubiak

Cegos?

Morador de Florianópolis, passei os últimos 4 meses em Curitiba a trabalho e apaixonado por futebol acompanhei de perto os jogos do estadual paranaense e Copa do Brasil.

Só quem não vê ao vivo não sabe a grandeza em que se encontra o futebol paranaense, com certeza a maior força do Sul, e acho que a terceira do Brasil, só atrás de paulistas e (olhe lá) cariocas.

Fui a jogos do Coritiba, Atlético e Paraná e fiquei impressionado com a paixão bairrista das torcidas, principalmente a torcida do Coritiba. Só uma coisa me intriga:

A imprensa local vive falando da grandeza do Atlético, da excelência do time rubro-negro, etc, e via de regra denegrindo Coritiba e Paraná, tratando-os como clubes inferiores, quase como times inexpressivos perante um Atlético rotulado como Manchester ou Real Madrid.

Na realidade o que vi na prática é muito diferente. Vi um time do Atlético auto-suficiente, com um futebol fraco, tedioso de assistir, acho que acreditando no marketing populista elaborado pela sua diretoria, que me contaram tem uma parceria com Juan Figer, que usa o clube como "ponte" para venda de jogadores, com esquemas de passaportes e outras "coisitas más", tudo isso em concordância com uma mídia bem paga, que valoriza tudo que é "mico" que veste a camisa atleticana como por exemplo: (Lucas, Adriano, Alberto, etc) e agora Kléber e Alessandro.

É impressionante como parte da crônica distorce os fatos, pois quem não está aí acompanhando "in-loco", tem a impressão que realmente o Atlético é zilhões de vezes superior os adversários, ficando apenas a curiosidade de que se tal fato é verdadeiro, isso não se reflete nos resultados em campo. (Atletibas).

De fato, o verdadeiro futebol de raça, empolgante, é praticado pelo Coritiba, dono de um verdadeiro estádio de futebol (e não um shopping center artificial), uma torcida apaixonada, além de ter com certeza os melhores jogadores e o melhor técnico do sul do Brasil hoje. O jogos contra Goiás e Flamengo, assistidos por todo o Brasil apenas mostram o que qualquer pessoa que more aí já sabe: o Atlético parece apenas um produto de marketing, quase uma empresa "pontocom".

Tenho certeza que muitos atleticanos não concordam com o modelo adotado pela diretoria atual, pois como desportistas sabem que a verdadeira grandeza de um clube está em suas conquistas e em sua história e principalmente em sua HONRA, e não em uma ficção orquestrada, um "conto do vigário" do futebol.

O Paraná Clube com 10 anos de vida já tem 2 títulos nacionais da Série B, 6 estaduais, o Coritiba tem 30 estaduais e 1 Brasileiro da Série A, e o Atlético?

Chega de mistificação!!! Vamos falar a verdade gente, pois só falta isso para que o futebol do Paraná realmente se firme como a força do Sul e potência futebolística nacional.

Saudações de um admirador do futebol paranaense e torcedor, de verdade, do Coritiba, o VERDADEIRO GRANDE TIME DO PARANÁ!!!

Florianópolis - SC

P.S : O Atlético só terminou em primeiro lugar no Paranaense na primeira fase porque o Coritiba priorizou a Sul-Minas e Copa do Brasil, e o Paraná Clube estava em fase de reestruturação, pois o "Atlético.com.br" é com certeza é o mais fraco dos três...

Francisco Antônio Ramos de Lima Junior

Furacão.com

Atlético aposta em Kléber, artilheiro do Estadual - 20/05/2001 12:49

A maior esperança do Atlético para derrotar o Paraná nesta tarde e iniciar o caminho de conquista do Campeonato Paranaense é o atacante Kléber. O jogador vive a melhor fase de sua carreira e já marcou 33 gols neste anos. Só no Estadual, foram 22 gols, o que já garante ao jogador a artilharia deste ano. Kléber não marcou gol nos últimos dois jogos e está com sede de gols. Contra o Paraná, normalmente ele leva sorte. Logo em sua estréia no rubro-negro em 99, deixou sua marca contra o tricolor. No último jogo entre os dois times, ele fez dois, na vitória atleticana por 3-1. (MJN)

Final entre Atlético e Paraná é inédita - 20/05/2001 12:49

Parece incrível, mas foram necessários onze anos para que Atlético e Paraná disputassem uma final. Neste período, os dois clubes participaram de onze edições de Campeonatos Paranaenses e jogaram também o Brasileiro, Copa do Brasil, Copa Paraná, Copa Sul e Sul-

Minas. Em nenhuma delas, as duas equipes foram juntas à grande decisão. Em 94 e 97, o Atlético foi vice-campeão estadual e o Paraná, campeão. No entanto, nestas duas edições não houve final e o Paraná foi campeão por antecipação. Nos anos do pentacampeonato, o Paraná conquistou o título de forma antecipada ou então bateu o Coritiba na final. Em 99, o Coxa deu o troco e tirou o título paranista. Desde a criação do Paraná, o Atlético foi para a final em três oportunidades, vencendo as três contra o rival Coritiba. (MJN)

Paraná terá de quebrar tabu de dois anos para ser campeão - 20/05/2001 12:50

Se quiser conquistar o título de campeão paranaense desta temporada, o Paraná terá de quebrar um tabu de mais de dois anos. A última vitória do Paraná sobre o Atlético ocorreu em 28 de março de 1999, também em jogo do Campeonato Paranaense. O tricolor vencera por 1-0, gol de Marlon, em uma partida jogada no Couto Pereira, na qual o Atlético perdeu dois pênaltis. De lá para cá, foram apenas empates e vitórias atleticanas, incluindo jogos do Paranaense e do Campeonato Brasileiro. Foram oito confrontos e cinco vitórias atleticanas. Nos dois jogos deste ano, o Atlético venceu: 2-1 na Baixada e 3-1 no Pinheirão. (MJN)

Depois de 18 anos, Atlético quer repetir o bicampeonato - 20/05/2001 12:50

Fundado em 1924, o Clube Atlético Paranaense nunca conquistou um tricampeonato estadual, ao contrário do jovem rival Paraná Clube, que foi penta na década de 90 (de 93 a 97). O rubro-negro foi bicampeão por duas vezes e, neste ano, luta pelo terceiro bicampeonato. O primeiro foi conquistado logo no início de sua história, nas temporadas de 1929 e 1930. O segundo ocorreu há 18 anos, em 1982 e 1983. Na época, o time contava com craques da estirpe de Washington, Assis e Nivaldo. Campeão em 2000, o Atlético pode chegar ao bi neste ano e consagrar definitivamente a "Era Arena". Desde a inauguração da Arena da Baixada, em 99, o Furacão já foi campeão estadual e da Seletiva da Libertadores da América. (MJN)

Atlético e Paraná começam a decisão do Estadual - 20/05/2001 12:53

Atlético e Paraná começam hoje a decisão do Campeonato Paranaense 2001. O rubro-negro precisa de um empate e uma vitória para ser campeão ou então de três empates. A partida será transmitida ao vivo pela Rede Globo para todo o estado, mas pelo menos 4.000 heróis atleticanos estarão no Couto Pereira empurrando o Furacão para a vitória.

Paraná Clube x Atlético Paranaense

Local: Couto Pereira

Horário: 15h00

Árbitro: Cleivaldo Bernardo (PR)

Ingressos: R\$ 10 (arquibancada) e R\$ 20 (cadeiras)

PARANÁ CLUBE

Marcos; Leandro Silva, Hilton, Ageu e Juninho Rodrigues; Hélcio, Fernando Miguel, Reinaldo e Lúcio Flávio; Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo Bonamigo.

ATLÉTICO PARANAENSE

Flávio; Alessandro, Igor, João Miguel (Milton do Ó) e Fabiano; Valdir, Douglas (Cocito), Adriano e Kleber; Kléber e Alex Mineiro. Técnico: Flávio Lopes. (MJN)

Lancenet

Mistério de Lopes

As duas dúvidas para a formação da equipe, o substituto de Nem na zaga e de Donizete Amorim no meio, já estão definidos pelo técnico atleticano, mas só serão divulgados pouco antes do jogo.

– Não tenho porque divulgar qual a minha escolha agora. Já tenho quase tudo definido, mas vou pensar com carinho naquele jogador que tem mais experiência em decisões – avalia Flávio Lopes, que se irritou com a insistência sobre a escalação.

– Parece até que quem vai entrar no time é mais importante que a decisão.

Mesmo tentando manter o mistério é provável que Flávio Lopes não surpreenda na formação atleticana. Com isso, João Miguel deve substituir Nem e Douglas entra no lugar de Donizete.

O que Flávio Lopes faz questão de não manter escondido é o cuidado que o Atlético deve ter com a principal qualidade do Paraná.

– O Paraná é uma equipe que marca, tem uma pegada muito forte. Temos que ter cuidado para sair da marcação e fazer o nosso jogo.

Alex Mineiro

Comparsa

Depois de cumprir suspensão contra o Corinthians, no meio de semana, o atacante Alex Mineiro retorna ao time na tarde de hoje.

– É bom que o Alex esteja de volta porque estamos nos entendendo bem na frente – afirma o atacante Kléber, artilheiro do Paranaense com 22 gols.

Além de Alex Mineiro, o meia Adriano é outro que retorna ao Rubro-Negro. Com o setor ofensivo completo, Flávio Lopes espera que o time não repita o futebol mostrado contra o Corinthians, na quinta-feira.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 19/05/2001 -15H36

Confronto de gerações na decisão paranaense

Curitiba (PR) - A final do Campeonato Paranaense 2001 será marcada por um confronto de gerações. De um lado estará o Atlético-PR, time da velha guarda do futebol paranaense, com 77 anos de idade. Do outro, o Paraná, 11 anos, um dos novos times do Estado. Apesar da pouca idade, o Paraná Clube já é um dos maiores vencedores do futebol do estado. Criado em 1989, o clube foi o grande vencedor do campeonato paranaense na década de 90, com seis títulos. Seguindo a trilha de sucesso do “irmão mais velho”, outros três clubes — Francisco Beltrão (93), Malutrom (94) e Maringá (95) — já fazem sucesso no futebol do Paraná.

No lado dos veteranos do futebol do estado, o Atlético é o segundo maior vencedor na história dos campeonatos paranaense. O Furacão, atual campeão, já venceu o estadual por 18 vezes. O maior vencedor da história é o Coritiba, o mais antigo entre os clubes que disputam a primeira divisão, fundado em 1909, com 30 títulos no currículo.

Para a decisão deste domingo, os dois treinadores optaram pelo mistério. Flávio Lopes, do Atlético, e Paulo Bonamigo, do Paraná, ainda não decidiram com qual formação entrarão em campo, às 15h, no Couto Pereira. O Atlético tem a vantagem do empate e para ficar com o título pode até mesmo empatar as três partidas.

No Paraná, as dúvidas estão no ataque. O titular Márcio e seu reserva imediato Almir estão contundidos. Com isso, Bonamigo pode optar por Washington. A maior arma do Paraná, no entanto, deve ser a torcida. O time precisa de pelo menos uma vitória para ficar com o título e quer contar com o apoio dos torcedores para reverter a vantagem atleticana. “O apoio do torcedor é a vantagem que temos nessa primeira partida”, diz Bonamigo.

No Atlético, Flávio Lopes terá dois desfalques. O zagueiro Nem e o volante Donizete Amorim estão suspensos. No lugar dos dois entram João Miguel e Douglas. O maior objetivo do Atlético será esquecer o jogo do meio de semana, contra o Corinthians. “Temos de apagar aquele jogo, o time não estava nas suas melhores tardes. Temos que entrar motivados contra o Paraná. Se entrarmos com a cabeça em outro lugar podemos dar chance ao adversário”, avalia Bonamigo.

Futebol Paranaense - 19/05/2001 -19H13

Atlético é favorito na decisão com o Paraná

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - Com a vantagem de jogar por três empates e o cartel de equipe de melhor campanha na fase de classificação do Campeonato Paranaense, o Atlético é o favorito na decisão contra o Paraná, que começa neste domingo, a partir das 15 horas. O primeiro jogo será no Estádio Couto Pereira, que pertence ao Coritiba, alugado pelo Paraná. A expectativa é que o público supere as 40 mil pessoas.

O Atlético não teve dificuldades para passar pelo Malutrom, na semifinal, embora não tivesse feito boas apresentações em nenhum dos dois jogos diante do time de São José. O técnico Flávio Lopes também não ficou satisfeito com o desempenho diante do Corinthians, na última quinta-feira, apesar de ter conseguido um empate em 0 a 0, em São Paulo. O treinador acha que no jogo diante do Paraná o comportamento de sua equipe deve mudar, com o time jogando mais solto, apesar de ser um clássico.

Flávio Lopes não poderá contar com dois de seus titulares, o zagueiro Nem e o volante Donizeti Amorim, ambos suspensos, mas o técnico faz mistério de quem serão os substitutos, deixando a definição somente para a hora do jogo. Para o lugar de Nem, João Miguel e Milton do Ó disputam a vaga, enquanto Douglas e Cocito são os que têm chance para ocupar o lugar de Donizeti Amorim.

Ao contrário do Atlético, o Paraná teve que se esforçar muito para chegar à final, conquistando a vaga no último lance da semifinal com o Coritiba. Havia vencido a primeira por 3 a 1 e perdia por 2 a 0 o segundo jogo, quando Fernando Miguel fez o gol salvador.

O técnico Paulo Bonamigo, que poderá contar com seu time completo, acredita que o fato de ser um clássico torna o resultado imprevisível e prefere não apontar favoritos, nem antecipar táticas.

As duas equipes estão escaladas com:

Paraná - Marcos; Leandro Silva, Hilton, Ageu e Juninho; Hélcio, Fernando Miguel, Lúcio Flávio e Reinaldo; Maurílio e Márcio.

Atlético - Flávio; Alessandro, João Miguel (Milton do Ó), Igor e Fabiano; Valdir, Douglas (Cocito), Adriano e Kléberson; Alex Mineiro e Kleber.

21-05-2001 – PRÉ-PARANÁ (Campeonato Paranaense – 1º jogo da Final)

Atlético leva a vantagem para os jogos na Arena - Lúcio Flávio salva o Paraná no final e garante o 1 a 1 no Couto

RODRIGO FERNANDES E SANDRO GABARDO

O Atlético Paranaense manteve a vantagem na final do campeonato paranaense ao empatar ontem, no Couto Pereira, por 1 a 1 com o Paraná Clube. Agora o Rubro-Negro vai jogar com mais tranquilidade em casa para brigar pelo bicampeonato estadual. Uma vitória garante o título. Qualquer outro resultado leva para uma terceira partida, também na Arena. Os principais destaques do clássico foram o meia Lúcio Flávio, autor do gol de empate tricolor, aos 43 minutos do segundo tempo, e o goleiro Flávio, uma verdadeira muralha na defesa Rubro-Negra — e que ainda iniciou a jogada do gol atleticano.

Outro ponto que chamou a atenção na partida foi a arbitragem de Cleivaldo Bernardes, criticado pelas duas torcidas. Além de ter mostrado apenas dois cartões amarelos em um jogo cheio de faltas e perder o controle disciplinar do confronto, esteve muito distante em lances duvidosos. Cada equipe reclamou duas penalidades máximas não marcadas pelo juiz.

Precisando da vitória o Paraná buscou pressionar o rival desde o princípio da partida, enquanto o Atlético aproveitou para fazer o que mais gosta e sabe: sair no contra-ataque. A situação atleticana melhorou quando Alex Mineiro marcou o primeiro gol do jogo, aos 11 minutos do segundo tempo. Com o placar desfavorável, os paranistas partiram para o tudo ou nada e proporcionaram ótimos lances de ataque para o time da Arena, que desperdiçou as chances de aumentar.

A salvação Tricolor veio, mais uma vez nos minutos finais do confronto e novamente dos pés de Lúcio Flávio cobrando falta. Apesar de não estar lotado, o Couto Pereira recebeu um bom público. Mais uma vez, os torcedores fizeram uma festa à parte e a ala paranista não deixou o estádio antes do empate, demonstrando que tem muita fé no título — distante desde 1997, quando o clube comemorou o pentacampeonato.

Como fica a decisão

Vitória do Atlético – Caso o Rubro-Negro derrote o Paraná no próximo fim de semana na Arena (a princípio o jogo será sábado), o título ficará na Baixada, sem a necessidade do terceiro jogo. Isto ocorrerá porque os atleticanos têm a melhor campanha da competição. Com três resultados iguais, vale como critério de desempate o desempenho na fase classificatória.

Vitória do Paraná – Se o Tricolor derrotar o rival fora de casa, terá a necessidade de uma terceira partida – também na Arena. Neste último confronto, o time de Paulo Bonamigo entraria pelo empate, pois ficaria no confronto direto com quatro pontos, contra um dos atleticanos.

Empate – Outro resultado de igualdade irá provocar o terceiro confronto decisivo, novamente na Arena. Mais um empate – graças aos critérios de desempate – definirá o título a favor do time de Flávio Lopes.

Lance a lance - *Primeiro tempo*

6' - Maurílio recebe na intermediária, parte sozinho, mas é barrado pelo ex-tricolor Milton do Ó.

8' - Kléberson cobra falta, Marcos rebate e Kléber cabeceia para fora.

11' - Kléberson se livra da marcação, chuta cruzado e Marcos defende.

14' - Após rápida troca de passes do time atleticano, Adriano vai para o ataque, mas Hércio

manda para escanteio.

23' - Márcio é derrubado na entrada da área. Maurílio cobra falta e manda a bola no travessão.

30' - Maurílio cai na área, pede pênalti, mas o árbitro Cleivaldo Bernardo assinala tiro de meta.

32' - Escanteio cobrado por Lúcio Flávio. Ageu cabeceia e Flávio salva com as pontas dos dedos o que seria o primeiro gol do Paraná.

34' - Kléberson cobra falta pela direita e Marcos espalma.

37' - Maurílio cruza, Igor tenta cortar e quase marca gol contra.

38' - Maurílio parte sozinho pela direita e cruza. A equipe paranista reclama toque de Milton do Ó, mas o árbitro não assinala a penalidade.

40' - Após o escanteio, Milton do Ó cabeceia e a defesa tricolor manda novamente pela linha de fundo.

Segundo tempo

1' - No primeiro lance efetivo do atacante em toda a partida, Kléber invade a área e Marcos defende. Logo depois Kléberson arrisca da intermediária e novamente o goleiro tricolor salva.

3' - Juninho puxa o contra-ataque mas a zaga atleticana alivia o cruzamento.

6' - Alex Mineiro recebe sozinho e invade a área. O atacante se choca com Marcos, pede pênalti e é duramente advertido pelo árbitro.

11' - Leandro Silva cruza, Washington cabeceia e Flávio faz uma excelente defesa

12' - Gol do Atlético. Depois de um rápido contra-ataque, Alex Mineiro cabeceia rente à trave e Marcos tira de dentro do gol. O auxiliar confirma o 1 a 0, sob protestos de toda a equipe paranista.

24' - Lúcio Flávio mergulha e, de cabeça, manda a bola rente à trave do Atlético.

29' - Maurílio cruza, Juninho recebe na área mas chuta mal.

35' - Sozinho na área, Kléber se desequilibra e perde grande chance de ampliar o placar.

43' - Gol do Paraná. Leandro Silva é derrubado perto da risca da área. Lúcio Flávio cobra com perfeição no canto direito e empata o primeiro confronto da grande final do Campeonato Paranaense.

Ficha Técnica

Paraná

1 Marcos; Leandro Silva, Hilton, Ageu, Juninho (Ronaldinho); Hélcio, Fernando Miguel, Lúcio Flávio, Reinaldo (Evandro); Maurílio e Márcio (Washington).

Atlético

1 Flávio; Alessandro, Igor, Milton do Ó, Fabiano; Valdir, Douglas, Kléberson (João Miguel), Adriano; Kléber e Alex Mineiro (Thales). Técnico: Flávio Lopes.

Estádio: Couto Pereira.

Arbitragem: Cleivaldo Bernardo.

Cartões amarelos: Douglas e Kléberson.

Gols: Alex Mineiro (12 do 2.º) e Lúcio Flávio (43 do 2.º).

Paraná arranca empate no final

Cobrança de falta de Lúcio Flávio não deixa Atlético sair do estádio com a mão no título

Outro clássico cheio de emoções no Couto Pereira, desta vez válido pela primeira partida das finais do Paranaense 2001. O Atlético, que tem a vantagem nesta série de confrontos, por pouco não saiu do estádio com os três pontos e o bicampeonato quase nas mãos. Mas no finalzinho, repetindo o feito de domingo passado na semifinal contra o Coritiba, o Paraná se reabilitou, empatou em 1 a 1 e adiou a comemoração rubro-negra. O começo em banho-maria dava a entender que as duas equipes em campo não estavam na disputa de um título estadual. Apesar da boa luta pelos espaços no meio-de-campo, os jogadores pouco ameaçavam a meta adversária em jogadas ofensivas.

Depois de duas tentativas atleticanas, Maurílio foi o que chegou mais perto no quesito perigo: aos 23 minutos, em cobrança de falta, mandou uma bola no travessão de Flávio. Pouco depois, após um escanteio, o zagueiro Ageu cabeceou e obrigou o goleiro atleticano a praticar uma grande defesa.

No retorno do intervalo, o Atlético voltou um outro time, disposto a ganhar e a não dar mais espaço para o Paraná armar suas jogadas. Em menos de dois minutos, a formação comandada por Flávio Lopes disse a quê veio. Marcos salvou um perigoso chute do artilheiro Kléber e, no rebote, defendeu a conclusão de Kléberson.

O Paraná, porém, não se deu por vencido e voltou a assustar. Aos dez, o atacante Washington aproveitou um cruzamento aos 10 e cabeceou para mais uma grande defesa de Flávio.

O Rubro-Negro deu sua resposta logo após este lance. Flávio lançou Kléberson no meio campo. O meia pxuou o contra-ataque e chutou na saída de Marcos. O goleiro evitou o gol com o pé, mas na continuação, Alex Mineiro, mesmo quase sem ângulo, cabeceou para o gol. Marcos tentou voltar e fazer a defesa, mas a bola já havia ultrapassado a linha. Levou mais de dez minutos para o Tricolor voltar a levar perigo para a meta atleticana. Primeiro, uma cabeçada de Lúcio Flávio passou rente à trave. Pouco depois, o lateral Juninho desperdiçou outra oportunidade.

Aos 35, Kléber, sozinho na área, desequilibrou-se e perdeu a chance de ampliar. Como quem não faz leva, Lúcio Flávio selou a sorte paranista e empatou aos 43, ao cobrar uma falta com perfeição, no ângulo direito de Flávio.

Abonico R. Smith

Atlético lamenta o "gol manjado"

RODRIGO FERNANDES

Bola parada + Lúcio Flávio = gol. A fórmula manjada do Paraná funcionou ontem e deixou os atleticanos inconformados. A opinião foi unânime no grupo rubro-negro: infrações perto da área teriam que ser evitadas.

Entre os mais irritados estava Flávio, o grande destaque do confronto. "No final do jogo, recuamos e cometemos um erro fatal. É um perigo essa jogada. Eles fazem mesmo nas cobranças de falta", declarou o goleiro, ainda no gramado.

Já o técnico Flávio Lopes preferiu se dividir entre a lamentação e a comemoração. Para o treinador, o placar de 1 a 1 ficou de bom tamanho: "o resultado foi obtido fora de casa e aumenta a nossa vantagem", afirmou.

No entanto, o empate aos 43 minutos do segundo tempo não foi bem digerido pelo treinador. "No todo, foi tudo muito bom. Agora decidiremos em nossa casa. Mesmo assim, não posso deixar de falar do gol adversário. Total mérito do Lúcio. Alertei a todos que deveríamos evitar as faltas no setor intermediário", explica.

Outro chateado era o lateral Fabiano. "É lamentável, cedemos uma vitória certa", resumiu o camisa 6, no vestiário do Couto Pereira.

Durante o confronto, a equipe vermelha e preta teve altos e baixos. No primeiro tempo, foi dominada pelo Tricolor. Na segunda etapa, recuperou-se e teve algumas oportunidades para liquidar o duelo. As novidades Douglas e Milton do Ó (nas vagas de Donizete e Nem, respectivamente) tiveram atuações discretas – o primeiro mais que o segundo. Sobre a participação do time, Lopes esquivou-se e preferiu exaltar o rival. "O Paraná mostrou muita determinação no início, enquanto estávamos nervosos em campo. Depois equilibramos e por pouco não os derrotamos". Até elogios a arbitragem foram deferidos pelo técnico. "Ele (Cleivaldo Bernardo) esteve muito bem e está de parabéns. Só uma coisa me irritou. O Hércio tomou conta, ficou em cima do juiz", disse, insinuando que o veterano paranista havia "apitado" o embate.

O tento atleticano – um dos lances que gerou mais polêmica – foi outro capítulo desta final. Após a cabeçada de Alex Mineiro, o goleiro paranista tirou de dentro a bola — o bandeirinha assinalou corretamente o gol. Até mesmo quem inaugurou o placar não acreditou na proeza. "A jogada sobrou limpa para o Kléber e fiquei esperando a conclusão, atento à jogada. Só depois vi que o juiz deu", confessou o camisa 9 da Arena.

Copa do Brasil

Já foram vendidos seis mil ingressos para a partida de quarta-feira, às 21h40, contra o Corinthians. Ontem, após o clássico, cogitou-se que a partida poderia ser transferida para quinta. O fato foi negado pelo presidente Marcus Coelho. Os bilhetes estão disponíveis no Estádio Joaquim Américo.

Paraná culpa erros e boa fase do goleiro rival pelo empate

Intenção do time é não perder na Arena para forçar o terceiro jogo

Os jogadores do Paraná Clube esperavam a vitória na primeira batalha pelo título contra o Atlético, principalmente porque o mando de campo era do Tricolor. Mas ficaram satisfeitos com o empate sofrido por 1 a 1 e pela forma como ele ocorreu. A brilhante atuação do goleiro Flávio e os erros cometidos pelo elenco paranista foram considerados pontos cruciais no resultado. A intenção agora é reforçar ainda mais o conjunto da equipe para, na pior das hipóteses, não sair derrotado da Arena e forçar o terceiro jogo.

Mantendo a regularidade na defesa tricolor, o zagueiro Hilton voltou a jogar bem. Depois do confronto, ele criticou a desatenção do time. "Novamente pecamos nos detalhes. Perdemos duas bolas que quase estragaram a partida. Isso não pode se repetir na Arena", afirmou.

Para Fernando Miguel, o gol atleticano aconteceu em uma falha paranista, mas o jogador manteve a esperança na conquista do campeonato apesar das dificuldades. "Criamos oportunidades e o Flávio teve a felicidade de defender. O empate nos mantém na disputa pelo título e vamos atrás dele", complementou o volante.

Além de Lúcio Flávio e Hilton, outro que arrancou elogios da torcida e de jornalistas que estiveram no estádio foi o sempre guerreiro Hércio. Firme na marcação, ele creditou o empate — que considerou injusto — à boa atuação do goleiro adversário. "Fizemos uma grande partida e tivemos oportunidades de gol, mas Flávio estava inspirado", declarou o atleta. "Tomamos o gol em um erro nosso e fomos em busca dos gols, mas ele fez a diferença", acrescentou.

"O goleiro (Flávio) estava em uma tarde muito boa e nós também não tivemos tranquilidade para finalizar com precisão". Esta foi a análise do técnico Paulo Bonamigo, que gostou da aplicação tática mostrada pelos seus comandados no Couto Pereira. "Decisões são sempre competitivas. O empate valeu pelo esforço que tivemos em campo. Mas na Arena teremos que ser mais fortes ainda", completou o comandante paranista. Bonamigo admitiu que sofrer o primeiro gol poderia ter transformado o confronto em uma tragédia. "Soubemos assimilar o golpe e tivemos capacidade de reação. Só que, com isso, demos ao Atlético aquilo que ele gosta: jogar nos contra-ataques e com velocidade", afirmou.

Autor do gol de empate, Lúcio Flávio deu o tom do que deverá ser o segundo jogo para o Tricolor, em terras inimigas. "Temos novamente uma semana para trabalhar. O importante é estar pronto para não perder e entregar o título nesta segunda partida", comentou o meia. Com mais dois pontos, o Atlético já será o campeão. Já o Paraná precisa de mais quatro para "impedir" o bicampeonato rubro-negro.

Paraná Online

Emoções adiadas para a Arena

O Paraná Clube perdeu a grande oportunidade de reverter a vantagem do Atlético nas finais da Série Ouro do campeonato paranaense de 2001 ao empatar em 1 a 1 o único jogo disputado sob seu mando, ontem à tarde, no Couto Pereira. Com o resultado de igualdade, o Tricolor não poderá perder o próximo confronto, na Arena da Baixada, se não quiser ver o Atlético ser bicampeão estadual já no segundo encontro entre as equipes.

Com o mando de jogo e a necessidade de construir um bom resultado para ter mais tranquilidade na sequência da final, o Tricolor partiu audacioso para cima do Atlético. Beneficiado pelo entrosamento de seus jogadores, o time da Vila mandou no primeiro tempo. No entanto, apesar do domínio flagrante, o Paraná não reverteu em gols as oportunidades criadas.

Aos 23 minutos, em uma cobrança de falta de Maurílio, o travessão salvou Flávio e minutos depois, Flávio salvou o Atlético, defendendo um cabeceio de Ageu à queima-roupa e no ângulo da meta rubro-negra.

Ao Atlético, restavam esporádicos contra-ataques pelo meio " os laterais estavam muito bem marcados pelo Paraná - e algumas cobranças de falta, desperdiçadas por Kléberson, que não estava no melhor de sua inspiração.

Para a segunda etapa, o técnico Paulo Bonamigo foi forçado a sacar o contundido Márcio e escalar Washington, quebrando um pouco a sintonia do ataque. No entanto, este não foi o ponto determinante para a melhora do Atlético. Após o "puxão de orelha" no técnico Flávio Lopes nos vestiários, os jogadores rubro-negros voltaram marcando mais no meio-de-campo e aparecendo com mais audácia no setor ofensivo.

Mas foi o Paraná que perdeu a primeira boa chance do segundo tempo. Aos 11 minutos, Leandro Silva cruzou redondo para o cabeceio à queima-roupa de Washington. Flávio mais uma vez fez bela defesa.

A resposta atleticana veio no lance seguinte. Em um vacilo da defensiva paranista, o Atlético abriu o marcador. Aos 11 minutos, Alex Mineiro recebeu livre pela esquerda e cabeceou praticamente sem ângulo. O goleiro Marcos até fez a defesa, só que ele já estava dentro do gol e sob o olhar atento do auxiliar Gilson Pereira, que orientou o árbitro Cleivaldo Bernardo na validação do gol.

A vantagem no placar deu maior tranquilidade ao Atlético, que passou a atuar como mais gosta: saindo em contra-ataques rápidos. E para fechar mais a marcação, o treinador atleticano sacou Kléberson e escalou o zagueiro João Miguel.

A nova postura atleticana fez com que o Paraná abrisse mais o jogo na tentativa de furar o paredão defensivo. Mas apesar das boas armações, o ataque não concluía com eficiência as jogadas criadas. O jogo já se encaminhava para o resultado favorável para o Atlético quando o meia Lúcio Flávio fez justiça no Couto Pereira. Em uma cobrança de falta perfeita, no ângulo direito de Flávio, o talentoso meia paranista empatou o jogo e reascendeu a esperança tricolor ao apagar das luzes do Couto Pereira.

Ficha técnica:

FINAL " PRIMEIRO JOGO

Local: Estádio Couto Pereira.

Árbitro: Cleivaldo Bernardo.

Assistentes: Idelfonso Trombeta e Gilson Pereira.

Gols: Alex Mineiro aos 11 e Lúcio Flávio aos 43 do 2º tempo.

Cartões amarelos: Douglas e Kléberson

PARANÁ: Marcos, Leandro Silva, Hilton, Ageu, Juninho Rodrigues (Ronaldinho), Hércio, Fernando, Lúcio Flávio, Reinaldo (Evandro), Maurílio, Márcio (Washington), Técnico: Paulo Afonso Bonamigo .

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Milton do Ó, Fabiano, Valdir, Douglas, Adriano, Kléberson (João Miguel), Alex Mineiro (Tales), Kléber, Técnico: Flávio Lopes

Público decepcionante para um jogo de final

Você lembra quando a final do campeonato estadual era disputada com casa cheia? Pois é, esta realidade parece fazer parte do passado. Ontem, na primeira partida da decisão do paranaense 2001, nem mesmo foi necessário que se divulgasse o borderô da partida. Espaços vazios em todos os setores de arquibancada do Estádio Couto Pereira denunciavam uma partida que, se dentro de campo mostrou a tensão de qualquer final, foi uma decepção em termos de público presente.

Nas catracas eletrônicas do estádio coxa foram registrados apenas 15.460 torcedores que se dispuseram a pagar ingresso. Ou seja, a maior chance de se quebrar o recorde de público - registrado no primeiro Atletiba do campeonato, com 25.561 pagantes " foi jogado no lixo da subserviência de uma grade de programação da rede de televisão que tomou conta do futebol brasileiro.

Muitos fatores corroboraram para esta triste realidade. Início de tarde de domingo, para a maioria dos curitibanos, sempre foi "horário de almoço". Por volta das três da tarde, muita gente ainda está acomodada numa confortável cadeira de restaurante ou no sofá da casa da mãe ou da sogra, fazendo a digestão da caprichada macarronada.

Uma conjunção de dois fatores pode ser apontada como os motivos para se ver uma casa relativamente vazia: primeiro, uma tarde fria de fim de outono, com clima típico de inverno. O segundo, e mais forte, a transmissão ao vivo, em TV aberta, afastou a grande massa de torcedores.

Prova disso é a média de público do campeonato deste ano (2.814) que caiu bastante em relação a de anos anteriores e é a pior dos últimos quatro anos. Não seria a hora de se discutir uma outra fórmula de arrecadação, impondo limites para as transmissões ao vivo e assim podermos ver novamente o público em campo?

Paraná dá o ritmo e leva castigo

O primeiro clássico da decisão da Série Ouro do campeonato paranaense de 2001 pode ter terminado empatado, mas no ponto-de-vista tático, o Paraná Clube deu um banho no Atlético Paranaense.

A vantagem tricolor já começou antes mesmo do apito inicial do jogo. Com a mesma formação da última partida semifinal, contra o Coritiba, e ainda mais afinado com os treinamentos da semana, era previsível que o Paraná mostrasse maior entrosamento.

Já adaptado ao 4-4-2 de Paulo Afonso Bonamigo, o Tricolor mostrou sintonia entre os setores, mesmo que tenha apoiado um pouco mais pela direita, na boa tarde do lateral Leandro Silva. O pecado ficou por conta da pouca movimentação do ataque, o que no segundo tempo facilitou a marcação atleticana.

Já o Atlético teve prejuízo duplo. Entrou sem Nem e Donizete Amorim, peças fundamentais no equilíbrio tático da equipe. Mesmo que Milton do Ó e Douglas tenham entrado bem, a mudança forçada desestruturou, em parte, o esquema defensivo do time. A ausência de Donizete, que distribui as bolas da defesa para o setor ofensivo, foi sentida e refletiu na pouca mobilidade do ataque, apático por quase toda a etapa inicial.

O time atleticano só se acertou em campo quando o técnico Flávio Lopes sacrificou Kléberson para reforçar a marcação no meio, com o polivalente João Miguel. Com a defesa avançada, os jogadores do setor ofensivo tiveram maior liberdade para sair nos contra-ataques e, finalmente, os laterais Alessandro e Fabiano passaram a ser acionados. O destaque negativo ficou por conta do artilheiro Kléber, que só apareceu no jogo para perder um gol incrível aos 35 minutos da etapa final.

Tricolor lamenta e elogia Flávio

Engana-se quem pensa que o gol de empate de Lúcio Flávio aos 43 minutos do segundo tempo serviu de consolo para o elenco paranista. A maioria dos jogadores declarou após o jogo que o resultado mais justo seria a vitória tricolor.

"É lógico que, dos males o menor. Mas por tudo o que jogamos hoje, merecíamos um placar melhor", disse o volante Hélcio, que destacou o goleiro atleticano Flávio como o grande nome do jogo. "Ele esteve impecável e foi fundamental para evitar que marcássemos mais gols, mesmo que tenhamos criados mais oportunidades."

Para o meia Lúcio Flávio, autor do gol salvador, o que determinou o empate foi um erro do Paraná. "Estivemos bem a maior parte do tempo, mas no lance do gol do Alex, a falha foi nossa. E isso foi um retrato do segundo tempo: eles passaram a equilibrar a marcação e se valer de nossos erros para subir ao ataque."

Mesmo reconhecendo as falhas, Lúcio ainda assim acredita que o Paraná teve um maior volume de jogo. "Nós jogamos bem e se mantivermos a mesma postura no próximo compromisso e tivermos mais sorte nas finalizações, ficaremos mais perto do título."

O técnico paranista Paulo Afonso Bonamigo concorda com a maioria das colocações de seus pupilos, mas, exigente, lembra que nem tudo foi perfeito no jogo de ontem. "Se a equipe tivesse sido perfeita, teríamos vencido. Apesar do maior volume de jogo, erramos muitos passes e pecamos nas finalizações. Em determinados momentos, faltou arriscar mais chutes a gol", lembrou o treinador, que esconde o jogo quanto às possíveis mudanças para o próximo compromisso, semana que vem, na Arena. "Gostei do desempenho do time mas na próxima partida o campo é outro e as condições distintas. Por isso vamos aproveitar muito bem a semana para definirmos a estratégia a ser adotada", concluiu. Vale lembrar que se o Paraná for derrotado no segundo jogo, o Atlético será automaticamente o campeão.

Anotações

- * O atacante Márcio levou a pior em uma dividida com Flávio e pode ficar fora do segundo jogo da final. A dúvida será sanada hoje, após um exame detalhado do joelho esquerdo do jogador.
- * Em contrapartida, o experiente atacante Almir deve estar a disposição de Bonamigo para o jogo da Baixada. Hoje à tarde ele volta a treinar com bola.
- * A diretoria paranista nega, mas a informação da negociação do zagueiro Hilton com o Corinthians surgiu firme nos bastidores ontem à tarde.
- * Com o empate de ontem, o Atlético foi vítima mais uma vez da "maldição do Couto Pereira". Dos 13 jogos disputados entre as duas equipes no estádio coxa, o Atlético venceu apenas um. O Paraná levou a melhor em sete oportunidades.
- * O ex-zagueiro do Paraná, Milton do Ó, trocou "gentilezas" com a torcida tricolor, que o recebeu com o coro: "Refugo, Refugo".
- * O gerente de futebol do Paraná, Ricardo Machado Lima, disparou farpas após o jogo. Ele não ficou satisfeito com a atuação do bandeirinha Idelfonso Trombete e teceu comentários como um legítimo torcedor, na frente de Vinicius Soares e Eudes Pedro, membros da comissão técnica atleticana, que levaram as provocações na esportiva.
- * Falta apenas um gol para o Paraná Clube chegar à marca histórica de 1.000 gols assinalados pela equipe. As apostas continuam de pé.
- * O desinformado torcedor Luiz Trindade foi obrigado a mudar de roupa antes de entrar no estádio. Vestido com a camisa da organizada Os Fanáticos, emprestada pelo amigo Ramiro Braz, foi obrigado a levar a indumentária até o carro, pois foi barrado pela PM.
- * A fraca frequência de público ontem foi confirmada pelos ambulantes. Nem mesmo o movimento deles, que normalmente se concentram em grande número nos arredores dos estádios, foi grande.
- * Jonílson Barros, que comercializa almofadas para os pouco confortáveis estádios brasileiros, sentiu no bolso a diferença. "Normalmente eu vendo mais de 40 antes dos jogos. Hoje só consegui vender 20ª, revelou o ambulante.
- * Cada almofadinha vendida por Jonílson custa R\$ 5,00. Ele revela que seus melhores clientes são os alviverdes, que consomem mais seus produtos. Depois dos jogos, Jonílson troca as almofadas por camisas.
- * Trindade não sabia sobre a proibição imposta pela comissão formada para dar um basta à violência nos estádios de futebol.
- * Aliás, torcedores com camisas de organizadas não faltaram ontem nos arredores do Couto. Muita gente teve que mudar de roupa para poder entrar no estádio. Tanto paranistas quanto rubro-negros (fotos).
- * Depois de adquirir dois ingressos, juntamente com um amigo, o torcedor Ericsson, do Paraná Clube, foi barrado na entrada do estádio. O bilheteiro entregou a ele um ingresso de uma partida que ainda vai acontecer.
- * Depois de denunciar o erro cometido pelo bilheteiro à imprensa e à PM, Ericsson recebeu um bilhete verdadeiro.
- * O tempo fechou para o secretário estadual de Transporte, Nelson Justus. Atleticano, ele decidiu assistir à partida nas sociais, mas foi reconhecido por um conselheiro paranista que preferiu não se identificar.
- * O secretário foi "peitado" pelo tricolor, que não admitia a presença dele naquele local, destinado aos torcedores do Paraná. Depois do entrevero, o agressor ainda fez um

comentário maldoso: "Só o fato de ele trabalhar com o Jaime Lerner já diz tudo", esbravejava o conselheiro.

Flávio salva Flávio, o técnico

Foi uma partida bastante disputada, na qual o domínio que o Paraná Clube obteve dentro de campo não se traduziu em gols por obra de um único personagem: o goleiro atleticano Flávio. Se existe um jogador que merece bicho em dobro, este é o arqueiro rubro-negro. Seguro e bem colocado, Flávio praticamente salvou o esquema "comedido" montado pelo treinador Flávio Lopes, que colocou o Atlético na retranca, embora não tenha admitido.

Logo aos 4 minutos, ele dividiu uma bola com o centroavante Márcio, atrapalhando a finalização do paranista. Como todo herói, ele também foi "soprado" pela sorte quando Maurílio cobrou falta com maestria e caprichosamente a bola apenas tocou no travessão. Pouco depois porém, a estrela começou a brilhar mais forte. Foi alcançar no ângulo a cabeçada certa de Ageu. Mostrando estar numa tarde inspirada, Flávio foi obrigado a defender até mesmo uma tentativa de seu companheiro, quando Douglas, tentando isolar o perigo, cabeceou contra o patrimônio, obrigando o goleiro a se esticar todo para evitar o autogol.

No segundo tempo, mantendo a categoria e a eficiência em alta, Flávio "imitou" um lance no qual o inglês Gordon Banks evitou um gol certo do rei Pelé na Copa de 70. Leandro Silva foi ao fundo, cruzou na medida para Washington que testou para baixo. Flávio foi no chão e evitou o gol tricolor.

A atuação do Pantera já merece ao menos uma convocação para a seleção. Afinal, se o técnico da seleção tem a coragem de chamar Carlos Germano, por que não confiar num jogador que está esbanjando categoria.

Mas como todo estoque de milagres uma hora acaba, ele não conseguiu evitar o gol de outro destaque do jogo. Em cobrança de falta ensaiada, Lúcio Flávio foi o autor do gol tricolor.

Faltou amarelo, mas Cleivaldo foi soberbo

Depois de toda a polêmica que se criou com relação a arbitragem nas fases finais do paranaense, que foi o principal motivo para José Carlos Marcondes deixar seu posto de diretor da Comissão de Arbitragem do Paraná, ficou para Cleivaldo Bernardo a responsabilidade de apitar a primeira partida da final da competição.

Diferente do habitual, uma das figuras que teve o seu desempenho minuciosamente observado durante a partida de ontem não foi o artilheiro do time e tampouco o líder da defesa. Mas sim o único personagem que faz as duas torcidas adversárias entrarem em acordo em seus pronunciamentos, o árbitro.

Logo no início do jogo, Cleivaldo Bernardo teve a chance de mostrar o seu primeiro cartão amarelo, depois que Douglas entrou de carrinho em Lúcio Flávio. Mas o árbitro preferiu usar a conversa, apesar de pecar em certas oportunidades pelo excesso de papo. Por isso ninguém foi expulso durante os 90 minutos de jogo, e apenas dois jogadores levaram amarelo, nenhum deles por faltas duras. Um foi para Douglas, que chutou a bola depois da falta já estar marcada, e outro para Kléberson, pela demora em sair do gramado quando foi substituído.

Como todo clássico alguns lances polêmicos complicaram a vida de Bernardo, que conseguiu se sair bem. A começar pelos pênaltis reclamados pelas duas equipes. Um em Alex Mineiro, que realmente não existiu, outro em Maurílio, depois de um "chega pra lá"

de Valdir, que o árbitro interpretou como jogada normal. Sem contar com as várias vezes que ele teve que acalmar os ânimos exaltados dos jogadores.

Mas o lance que levou a torcida paranista à loucura foi o gol de Alex Mineiro. O jogador aproveitou a sobra e cabeceou para o chão, o goleiro Marcos tirou, mas a bola tinha ultrapassado a linha. Com a ajuda de seu auxiliar, Gilson Pereira, o árbitro, demorou, mas validou o gol.

Depois da partida até o técnico atleticano Flávio Lopes elogiou de forma meio confusa, o trabalho de Bernardo. "O Hélcio apitou o jogo inteiro, mas o árbitro foi excelente. Se ele errou, foi para os dois lados", comentou Lopes.

Técnico rubro-negro viu o time "afobado"

O empate no final do jogo não foi muito bem recebido pelos jogadores do Atlético. E quem ficou mais desapontado com o resultado foi o goleiro Flávio, que praticou grandes defesas durante a partida mas não segurou o chute certo do atacante paranista Lúcio Flávio. "Já tinha praticamente acabado a partida, o Lúcio Flávio bateu muito bem na bola", comentou o goleiro. O técnico Flávio Lopes também não gostou do gol aos 43 do segundo tempo, mas achou bom o resultado. "O time podia ter evitado a falta, mas um empate fora de casa é um bom resultado", admitiu o técnico.

Após a partida, o clima no vestiário atleticano retratava bem uma equipe que tinha deixado escapar a vitória nos momentos finais do jogo. "Eu não gosto de empatar, acho que ninguém gosta", desabafou Fabiano. Para o técnico Flávio Lopes, seu time estava muito afobado e acabou sofrendo com isso. "Nós não soubemos aliar vontade com a técnica", afirmou.

Quanto à entrada do zagueiro João Miguel no lugar do meia Kléberson, quando o placar ainda apontava 1 a 0 para o Atlético, o técnico Flávio Lopes explicou assim: "Faltavam sete minutos para acabar, a substituição serviu para esfriar o jogo e ajudar na marcação das jogadas de bola alta na área, a principal arma deles."

Lopes considerou também que o resultado está dentro do planejado, mas isso não quer dizer que a situação do seu time seja cômoda. "Permanecemos com a vantagem, mas lá dentro o atacante pode errar e a defesa falhar, por isso temos que ter cuidado", avaliou o comandante rubro-negro.

Hoje a equipe atleticana faz um trabalho leve de hidroginástica, com o pensamento voltado para o segundo jogo com Corinthians, quarta-feira, na Arena. Mas sem esquecer também da partida do final de semana contra o Paraná, quando o Rubro-negro tem a possibilidade de sagrar-se campeão paranaense na Arena da Baixada.

Pouco público, PM tranqüila

O pouco público que se dispôs a pagar ingresso, foi um alívio para a Polícia Militar, responsável por garantir a segurança no clássico de ontem no Couto Pereira. Enfrentando uma greve branca, levada a cabo pelas esposas da tropa, a ação foi comandada pelo major Valtemir Tonelli, do Regimento Coronel Dulcídio, a polícia montada do Paraná.

De última hora, o efetivo que seria de 230 homens recebeu um reforço de cadetes e alunos da escola da Polícia Militar, que atuou ontem com uma tropa de 295 policiais.

Segundo o major Tonelli, o clássico foi marcado pela ordem. Apenas nove ocorrências foram registradas, e na maioria dos casos os detidos foram liberados. "Foram ocorrências corriqueiras", relatou o comandante da operação de segurança do jogo de ontem. O único

registro que teve desdobramento, foi a prisão de uma pessoa por porte de tóxico (maconha), que foi encaminhada para o 5.º Distrito de Polícia Civil.

Fura greve

Para burlar a greve comandada pelas esposas, a estratégia do Comando de Policiamento da Capital (CPC) foi marcar o encontro da tropa no próprio Couto Pereira. Prova disso é que poucas viaturas foram vistas nos arredores do estádio alviverde. A Polícia de Choque, que normalmente é vista circulando no entorno dos estádios, ontem foi designada para manter a ordem nos terminais de transporte coletivo, uma vez que os PMs dos batalhões que fazem este tipo de serviço, estavam impedidos de sair de suas unidades em virtude do piquete imposto pelas esposas dos PMs.

Vinicius Coelho

Dura realidade

Tanto entusiasmo, tanta euforia, tantos títulos projetados, mas acredito que a torcida atleticana chegou ontem a uma dura realidade: o time, projetado em prosa e verso, como um fenômeno, mudou de roupagem. Onde tinha Oséas e Paulo Rink, depois Lucas e Kléber, ainda Kelly no meio-de-campo, hoje tem protagonistas bem diferentes. Só não perdeu ontem, por uma questão fortuita que o futebol nos encerra, e que torna esse esporte no atrativo mais tradicional do brasileiro. E o Paraná só escapou da derrota no minuto final, conseguindo corrigir uma supremacia no jogo inteiro, só não transformada no placar, quem sabe, com a bendita mão santa do árbitro, que este sim, deve servir daqui para a frente para apitar os jogos do Rubro-Negro.

O Atlético ainda é o favorito. Tem o regulamento à sua disposição, face sua indiscutível supremacia na primeira fase do campeonato. Mas que fique a lição. Não tire dos atletas, jogando a responsabilidade aos árbitros, dos maus resultados. O que faz o Atlético nos últimos dias, foi o reconhecimento da queda.

Ataque

Ficou claro no jogo. Os novos treinadores, quase sem exceção, não sabem armar a jogada mortal. Aquela do ataque, da ação infalível, que leve o time até o gol. O negócio hoje é poluir o meio e a defesa. O ataque é uma questão subliminar no jogo. O Paraná dominou a partida. E qual o lance de ataque? Qual a jogada armada, concatenada? O Atlético tentou, mas o que apresentou além de lançar bolas ao Kléber, para ele resolver? Não há jogadas armadas para os atacantes. São órfãos dos esquemas.

Árbitros

Além do Cleivaldo aqui, com dois erros salvadores para o Atlético, no Rio, o Reinaldo Ribas foi castigado. O Viola empatou e tirou a camisa, em jogá-la para a torcida. Apenas comemorando. Quando a colocou de volta, cartão vermelho. Não sabe da última recomendação da Fifa: pode tirar a camisa, mas sem tirá-la do campo de jogo. No final, o castigo. Falta que o Juninho bateu e a bola desviou, acontecendo o segundo gol do Vasco.

Agora, em matéria de árbitros, queria que vocês tivessem visto os que dirigiram o jogo de vôlei do Brasil diante da Alemanha, ontem, lá em Berlim. Uma vergonha, mas insuficiente para tirar da equipe brasileira a vitória por 3x1.

Augusto Mafuz

Justiça e castigo

O Paraná não merecia perder o jogo que no seu final Lúcio Flávio, cobrando falta, empatou. Embora jogasse nos limites de suas forças física e de sua técnica, foi o time que procurou criar suas próprias alternativas para a vitória, não ficando escondido à espera do erro adversário. Se o Paraná não fez mais, foi porque não pode. E não pode.

Mas o empate não apenas resgatou uma injustiça no jogo. Mais do que isso, transformou-se no castigo justo para o treinador Flávio Lopes, que acovardou o Atlético ao terminar o jogo com três volantes - Valdir, Douglas e João Miguel - como já havia ocorrido contra o Corinthians, sacrificando o menino Kléberson que mantinha o Paraná no seu campo e era o ponto de saída para o contra-ataque. Não foi coincidência que depois da saída de Kléberson, o Atlético, definitivamente murchou.

Foi um jogo sem brilho técnico por culpa do Atlético. Era ele que tinha craques como Adriano, Kléberson e Kléber, mas que se entregou a marcação de Hélcio e Fernando Miguel, e sem saída de jogo pelos lados, tornou ostensivo o seu interesse de priorizar o empate. Bem que o Paraná ocupou esses espaços, mas sem qualidade técnica, o máximo que conseguiu foi a bola na trave chutada de falta por Maurílio.

O gol do Atlético foi um lance eventual em que depois de uma grande defesa de Flávio, Kléberson armou o contra-ataque com Kléber, para Alex Mineiro, no rebote de Marcos, de cabeça, fazer o gol. O gol do Paraná foi a consequência lógica do domínio que exerceu. Se com bola rolando lhe falta qualidade, com a bola parada não. Lúcio Flávio é excepcional.

Do lado atleticano Flávio, Milton, Igor e Douglas foram os melhores. Do Paraná Fernando, Leandro e Lúcio Flávio. O árbitro Cleivaldo Bernardo foi bem, mas influenciou no resultado ao não marcar o pênalti de Hilton sobre Alex Mineiro.

Antigo

O jovem Flávio Lopes nem bem começou a carreira, já parece um treinador envelhecido. Adotando o futebol de resultados, transformou o Atlético, atingindo a própria natureza do time.

Não sou contra o futebol de resultados. Existem ocasiões em que ele é necessário, como em uma disputa igual - ou que o Atlético seja teoricamente um time inferior. Contra o Corinthians por exemplo. Apesar de jogar contra dez, o Atlético jogava no Pacaembu e contra um time tradicionalmente ganhador.

Não se aceita que em uma decisão contra o Paraná, o Atlético perca a sua grandeza e recolha-se na defesa como pequeno. Foi constrangedor o comportamento tático do time: atrás, jogando com medo e invadindo a virtuosidade de jogadores como Kléber, Adriano, Kléberson e Alessandro.

O bicampeão já está desenhado.

Resta saber se as faixas terão o brilho de um grande campeão.

Furacão.com

Atlético cede empate nos últimos minutos - 20/05/2001 18:16

Numa partida sofrível técnica e taticamente o Atlético empatou com o Paraná Clube hoje a tarde no Couto Pereira em 1-1. Os gols foram marcados por Alex Mineiro, aos 14' e por Lúcio Flávio, de falta, aos 43'. Os jogadores rubro-negros não se empenharam e fizeram uma partida semelhante a do Corinthians, no meio da semana passada. Agora para o Atlético ser bi-campeão paranaense, restam três pontos, ou seja, uma vitória. Caso volte a empatar no domingo que vem, no estádio Joaquim Américo, teremos a realização da terceira partida, onde o furacão também jogará por um empate. (STF)

Comentários da pesquisa furacao.com - 20/05/2001 22:42

Mal colocamos a nova pesquisa no ar e os atleticanos já reclamam de Flávio Lopes: "Sinto que o Atlético é grande demais para o Flávio Lopes. Está faltando comando, mandar o time fazer o que sabe: GOLS!! Falta vibração, raça e jogadas ensaiadas", foi o que disse Rodrigo Augusto de Arruda. Já para Lucimara Tonilello "há vários jogos que venho comentado com amigos sobre a mudança de personalidade do time do Atlético. Não é o mesmo de tempos atrás, não enpolga e nem nos trás confiança. Onde está a raça, os contra ataques, a pegada? Um time é o reflexo de seu treinador, e para mim, esse Flávio Lopes não tem espírito para treinar o nosso Furacão." Vote na pesquisa ao lado e envie o seu comentário. (STF)

Nada está definido - 21/05/2001 05:09

O empate entre o Atlético e Paraná Clube no primeiro jogo da final do campeonato trouxe vantagem para as duas equipes. Para o Furacão, porque este joga por três empates e para o Tricolor pois, dependendo do resultado, leva a disputa para um terceiro jogo. A partida teve alguns lances polêmicos, onde jogadores de ambas as equipes reclamaram a penalidade máxima e cartões amarelos. "O resultado não foi ruim. O importante foi não termos perdido", analisou o técnico, Flávio Lopes. O gol do empate saiu aos 43 do segundo tempo, numa jogada ensaiada de cobrança de bola parada. "Não deveríamos ter feito a falta. Estávamos no final do jogo", reclamou o goleiro Flávio (foto), que mais uma vez praticou excelentes defesas para a equipe rubro-negra. (Foto: Parana-Online) (AC)

Comentários da pesquisa furacao.com - 21/05/2001 07:09

Não param de chegar comentários sobre a pesquisa da Furacao.com. Veja a opinião do atleticano Márcio Alexandre Menegazzo: "Moro em Campo Grande (MS) desde 96, minha família continua em Curitiba e ocasionalmente assisto algum jogo na Arena, mais pela Sportv agora, continuarei sempre comemorando suas "pequenas" (paranaense) conquistas. Às vezes me pergunto será que seremos campeões do brasileiro ou mesmo da Copa Brasil. Quando chegamos na reta final, parece que o técnico se encarrega de desmanchar nossos sonhos, nos obrigando a ser time pequeno! Quinta, contra o Corinthians, um time que não fez valer sua superioridade numérica nem o bom futebol que sabe jogar. Comentário de um cronista daqui: "E o Atlético com seu bom time, mesmo com um a mais, parece que não quer ser time grande, retrancou". (CF)

Mais comentários da pesquisa furacao.com - 21/05/2001 07:12

Opinião do rubro-negro Eduardo Tancredo Arcie: "Penso que o técnico do Atlético, Flávio Lopes, está pecando demais na hora H do jogo. Foi assim contra o Corinthians em São Paulo. Poderíamos ter saído de lá com a vitória se não fosse tamanho medo de ganhar a partida. No mínimo ele pensou que não era possível vencer o Corinthians em São Paulo e retrancou o time. Foi assim também na primeira partida da final do paranaense. O time do Paraná é imensamente inferior tecnicamente ao nosso. O jogo estava fácil. Era só por a bola no chão e sairíamos de lá com uma vitória maiúscula, mas novamente Flávio Lopes resolveu tirar o Kléberson e colocar o João Miguel para trancar ali atrás. De nada adiantou, bola parada e gol do Paraná." Claudio Daniel Matos tem opinião semelhante: "Flávio Lopes está sendo covarde nos últimos jogos. O excesso de cautela irrita aos atleticanos. Eu acho que atleticano prefere ver um time valente e ousado, mesmo que mais vulnerável a ver esse

time extremamente defensivo e cauteloso.” Por enquanto não foram enviados comentários em relação a opção "Não" da pesquisa. (CF)

Atleticanos se apertam. Torcida paranista foi de kombi - 21/05/2001 07:13

O que se viu ontem à tarde no Couto Pereira foi a prova que o nosso futebol continua nas mãos de pessoas erradas. Apenas quatro mil ingressos foram destinados a torcida rubro-negra, enquanto que o resto da carga (trinta e seis mil) foi para o Paraná Clube. A torcida paranista não lotou 60% de sua parte, enquanto que a massa atleticana teve que se espremer nos três anéis do estádio. A fila para a entrada no estádio continuou durante boa parte do primeiro tempo, prejudicando muitos atleticanos. Já do lado adversário o conforto era geral. A equipe da Furacao.com flagrou o momento em que alguns tricolores chegavam ao Couto Pereira e concluiu que, a "torcida da kombi", realmente existe. (STF)

Ingressos começam a ser vendidos amanhã - 21/05/2001 15:05

As entradas para o jogo entre o Furacão e o Paraná Clube poderão ser comprados a partir desta terça-feira (22), nas bilheterias do estádio. O preço da arquibancada é de R\$10 para adultos, estudantes, mulheres e crianças. A cadeira simples custa R\$50, executiva R\$80 e camarote vip R\$100. (AC)

Final pode ser no sábado - 21/05/2001 15:08

Ainda não está confirmado, mas o próximo jogo da final pode acontecer no sábado, dia 26, às 16h, na Baixada. Para o jogo de quarta-feira, contra o Corinthians, os ingressos para a torcida rubro-negra já estão à venda. A partir de amanhã (22) também estarão à disposição as entradas para a torcida corintiana. O preços são diferenciados: R\$15 arquibancada, R\$10 mulheres, estudantes e crianças, R\$50 cadeira simples, R\$80 cadeira executiva e R\$100 camarote. (AC)

TUDO ERRADO - 21/05/2001

Se alguém viu Alessandro, Adriano, Kléberson e Kléber jogarem pela primeira vez ontem, deve estar se perguntando como a torcida e a crônica esportiva paranaense conseguem idolatrar o quarteto. Foi simplesmente bisonha a apresentação do Atlético contra o Paraná Clube, na primeira partida da decisão do título estadual; assim como foi ridículo o jogo de quinta-feira, contra o Corinthians, em São Paulo. Sem um esquema de jogo definido, o Atlético tornou-se uma presa fácil para os adversários, já que os laterais vez ou outra apóiam o ataque e a defesa bate cabeça toda hora.

Alessandro não é, nem de longe, aquele mesmo lateral-direito que mereceu a convocação para a seleção brasileira. Quando sente que o rival aperta a marcação, chuta a bola para onde o nariz está apontado. Parece não ter mais vontade de dar os “dribles da vaca”, de correr e de chamar a responsabilidade para si.

Adriano e Kléberson parecem aqueles funcionários desgostosos com a empresa em que trabalham. Acordam cedo, chegam no serviço, batem o ponto, fazem só o necessário, batem o ponto novamente e vão embora. Não conseguem criar mais jogadas diferenciadas nem novas idéias que enriqueçam o meio campo. Já Kléber é um caso a parte. É uma no cravo e outra na ferradura. Só que, infelizmente, nos jogos decisivos, ele tem errado e muito a pata do cavalo.

O técnico Flávio Lopes também tem que deixar de assinar o atestado de inferioridade e colocar na cabeça que o Atlético é um time agressivo e não retranqueiro. Isolar Alex

Mineiro e Kléber na frente, deixando que Valdir, João Miguel e Douglas sejam os homens de criação é, no mínimo, falta de inteligência.

O grande termômetro para domingo vai ser quarta-feira, contra o Corinthians. O Atlético tem que provar que é grande (ou tenta ser) e vence a equipe alvinegra. Daí, domingo será apenas dia de rescaldo.

Sérgio Tavares Filho

OBVIEDADES - 21/05/2001

Não vou discutir se o técnico Flávio Lopes é bom. Não vou analisar se ele é o técnico ideal para comandar o Atlético no Campeonato Brasileiro - até porque eu acho que não é. Queria discutir apenas um ponto, um "detalhe", como diriam os repórteres esportivos. Trata-se da substituição realizada pelo treinador atleticano no primeiro jogo da final do Paranaense, ontem, no Couto Pereira.

O Atlético venciu por 1-0 quando, aos 32 minutos do segundo tempo, Flávio realizou sua primeira substituição. Sacou o meia Kleberson e colocou em campo o zagueiro João Miguel, que atua também como volante. Depois disso, o Paraná chegou ao empate, com um gol de falta de Lúcio Flávio, aos 44 minutos.

Foi o bastante para que muitos comentaristas tratam-se de atribuir a responsabilidade do empate pela substituição mal feita por Flávio Lopes. Vejam bem, estou dizendo que o empate foi atribuído a essa troca de um meia ofensivo por um defensor e não por outras falhas do técnico. Friso que não vou discutir aqui se o técnico errou em outros pontos e se foi ele mesmo um dos culpados pelo resultado. Quero falar apenas da substituição, tamanho espanto me causaram as opiniões da imprensa paranaense.

A primeira obviedade que surge é a de que o empate surgiu porque a entrada de um zagueiro no lugar de um meia ofensivo puxou o time do Paraná para cima do Atlético. Ora, quanta bobagem. Não seria necessária uma modificação dessas para fazer com que o time do Paraná passasse a pressionar o Atlético. Isso ocorreu no instante seguinte ao gol atleticano.

O Paraná partiu para o tudo ou nada porque sabia que uma derrota representava a perda do título estadual. Diante disso, o técnico tinha três hipóteses: colocar mais um jogador para ajudar na defesa; colocar mais um jogador para ajudar no ataque; não mudar o time. A última hipótese é descartada desde logo em função do preparo físico do nosso time, que não anda bem. Entre as duas outras, a segunda certamente seria a mais arriscada e, caso o time sofresse um gol, aí sim o técnico seria massacrado por todos.

Flávio não fez nada incoerente e absurdo. Vários técnicos procedem exatamente o mesmo tipo de alteração e vencem o jogo. Não foi esta a causa do empate paranista. Com um zagueiro a mais ou a menos, o Paraná continuaria pressionando o Atlético até o final. A diferença seria que com um zagueiro a menos seria ainda mais difícil suportar os ataques adversários.

Kleberson não está bem fisicamente. Em todas as últimas partidas, ele vem caindo de produção na segunda etapa. O grande problema é que não temos outro meia de qualidade na reserva. A solução acaba sendo colocar um jogador defensivo. Eu teria trocado Douglas por Cocito. Flávio trocou Kleberson por João Miguel. Não foi a melhor substituição que poderia ser feita, mas certamente não foi decisiva para que tomássemos o empate. Neste momento, temos de apoiar o time, o técnico, os jogadores. Falta só um jogo para ser campeão.

Marçal Justen Neto

Furacão3000

20/05- Pela primeira vez em tempos o técnico do Atlético saiu de campo elogiando a atuação do árbitro. Flávio Lopes declarou também em entrevista à rádio BandaB que o time rubro-negro entrou muito nervoso no primeiro tempo. Quanto à saída de Kléberson para entrada de João Miguel deixando a equipe menos ofensiva o técnico afirmou que isso seria a sua atitude mais lógica e que faria de novo. Ao comentar o gol do Paraná apenas disse que não se pode levar em consideração gol de bola parada(falta).

20/05- O Atlético empatou há pouco em 1x1 a primeira partida pelas finais do Paranaense2001.

- O rubro-negro saiu na frente com um gol tumultuado de Alex Mineiro no qual a bola ultrapassou poucos centímetros a marca do gol. Mas, no finalzinho da partida Lucio Flávio do Paraná Clube empatou com um gol de falta.
- Sem dúvida, o melhor em campo mais uma vez foi o goleiro Flávio que salvou várias vezes o gol atleticano.
- Kléber aos 35minutos perdeu um gol feito que poderia praticamente definir o campeonato. De cara para o gol e sem goleiro, o atacante amarelou e bateu para fora.
- A situação do Atlético é ainda muito boa visto que basta uma vitória simples para levar o caneco. Caso o Atlético perca a próxima partida na Arena haverá um terceiro jogo.
- **Mais detalhes logo em breve com Rafael Macedo que ainda está no Couto Pereira. (Zé Lima)**

20/05- A partida contra o Corinthians deve ser transferida de quarta para quinta. Segundo o presidente Marcus Coelho ainda não há nada confirmado, porém a Rede Globo estuda a transmissão da partida para todo o território nacional. (Zé Lima)

21/05- A partir de hoje você já pode adquirir entradas para a final do Paranaense2001 entre Atlético e Paraná on-line aqui no Furacão3000. O sistema é seguro(já operamos com este sistema há mais de um ano) e não necessita de cartão de crédito. Caso prefira adquirir pessoalmente, as bilheterias da Arena venderão os ingressos à partir de amanhã, terça-feira (22). O preço da arquibancada é de R\$10 para adultos, estudantes, mulheres e crianças. A cadeira simples custa R\$50, executiva R\$80 e camarote vip R\$100. Para o jogo de quarta-feira, entre Atlético e Corinthians, os ingressos já estão à venda desde sexta-feira passada mas não estão disponíveis em nosso sistema on-line. A partir de amanhã (22) também estarão à disposição as entradas para a torcida corintiana. Para este jogo os preços são mais caros: R\$15 arquibancada, R\$10 mulheres, estudantes e crianças, R\$50 cadeira simples, R\$80 cadeira executiva e R\$100 camarote.

21/05- O atacante Zé Afonso estará no banco de reservas na partida contra o Corinthians, na quarta-feira. Ele sofreu uma contusão no jogo frente ao Malutrom, e ficou afastado por 15 dias. (Rafael Macedo)

21/05- Todos no elenco atleticano sabem da responsabilidade das duas partidas desta semana. "Agora só tem decisão", avaliou Kléberson. E parece que não é somente a torcida que está questionando Flávio Lopes. O atacante Kléber disse que vai conversar

com seus companheiros de ataque para não deixar as últimas apresentações do Atlético se repetirem. "Vou falar com Alex, Adriano, Kléberson, estamos seguindo as ordens do treinador mas se isso está nos prejudicando vamos fazer diferente", avisou o atacante. (Rafael Macedo)

Flávio foi o herói da partida contra o Paraná. Aos 30 anos de idade o goleiro atleticano melhora dia após dia seu desempenho. A grande fase começou em uma partida contra o São Paulo pela seletiva em 1999.

Lancenet

Em busca do gol

O incendiário atacante Kléber diz que a forte marcação determinou o placar de 0 a 0 no primeiro jogo, mas acha que o Atlético completo pode mudar a história do confronto na partida de amanhã á noite, na Arena da Baixada

Atlético e Corinthians decepcionaram quem esperava uma partida cheia de gols na última quinta-feira, em São Paulo. Mas no jogo de volta a promessa, pelo menos dos atacantes do Rubro-Negro, é de que o placar não vai ficar novamente em branco.

E o retrospecto pode deixar animado quem gosta de ver a rede balançar. O Atlético já marcou 65 gols nessa temporada, mais da metade feitos por Kléber. O Timão balançou a rede 71 vezes. Quem mais marcou foi Marcelinho, que está suspenso e não joga amanhã.

O atacante atleticano Kléber acha que o jogo da semana passada terminou no zero a zero devido à forte marcação das duas equipes. Desta vez, ele acredita que o Rubro-Negro tem a obrigação de marcar gols, apesar de achar que está sendo prejudicado em certos momentos pelo esquema implantado pelo técnico Flávio Lopes.

– Pela situação do jogo, não vai ser igual da outra vez. Como o zero a zero leva para os pênaltis a gente tem que marcar de qualquer maneira. Eles também tem um bom ataque e com certeza vão sair para o jogo – diz Kléber, lembrando que a equipe estará completa em campo.

– Perdemos muito quando saem jogadores. Agora não tem ninguém suspenso e nem contundido, por isso o time deve crescer um pouco de produção – afirma.

Se os atacantes estão com fome de gols, os zagueiros procuram um jeito de parar os avantes corinthianos. Segundo Igor, apesar das ausências de Marcelinho e André, o adversário tem um grande poder de fogo e a defesa atleticana vai ter que se esforçar muito.

– É lógico que com os desfalques eles perdem bastante, afinal já existe um entrosamento entre os titulares. Mas o Corinthians tem um dos melhores elencos do Brasil e quem entrar também terá que ser bem marcado – diz Igor, que estuda junto com os companheiros e o treinador a melhor forma de se postar em campo.

– Contra grandes equipes sempre tem que haver uma marcação especial. Temos que prestar atenção na movimentação, no toque de bola e tentar diminuir ao máximo os espaços – completa.

A culpa é do esquema

Questionado sobre a queda do poder ofensivo da equipe nas últimas partidas, o atacante Kléber respondeu que o esquema tático pode ser o responsável por isso.

O jogador pretende conversar com os meias Kléberson e Adriano e o atacante Alex Mineiro, para tentar resolver o problema. Ele afirma que as decisões podem passar a ser tomadas dentro de campo.

– Tudo bem que temos que aceitar o que o professor pede, mas às vezes podemos deixar um pouco de lado. A gente sabe que temos condições de resolver no gramado – afirma o goleador Rubro-Negro.

O treinador disse que não tomou conhecimento das declarações e que só vai falar a respeito depois de escutá-las.

– Se ele falou está errado. Mas quero ouvir primeiro, pois tem muita gente que inventa coisas só para desestabilizar o nosso trabalho – afirma Flávio Lopes.

Os grandes clubes de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina devem trocar os estaduais por uma Copa Sul-Minas maior?

Sim: 728 - Votos - 65,53%

Não: 383 - Votos - 34,47%

Total: 1111 Votos

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 21/05/2001 -19H42

Atlético confiante na vitória sobre Corinthians

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - Mesmo reconhecendo a força do virtual campeão paulista, os jogadores e a comissão técnica do Atlético estão confiantes em conseguir uma vitória diante do Corinthians na quarta-feira, em Curitiba. O jogo vale pelas quartas-de-final da Copa do Brasil e será a única partida disputada à noite, uma vez que Curitiba não está no esquema de racionamento de energia do Brasil. A partida está marcada para às 21h40 no Estádio da Baixada.

O primeiro confronto, em São Paulo, terminou em 0 a 0, com destaque ao goleiro Flávio, que defendeu uma cobrança de pênalti de Ricardinho no final do jogo.

O técnico Flávio Lopes poderá contar com todos os titulares para este segundo jogo, inclusive com Adriano e Alex Mineiro, que não puderam participar do jogo em São Paulo devido a suspensão. O time está consciente de que somente a vitória interessa, uma vez que o empate em 0 a 0 leva a decisão para os pênaltis e o empate com gols dá a vaga ao Corinthians.

Futebol Paranaense - 21/05/2001 -19H46

Paraná admite jogar pelo empate no domingo

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - O empate em 1 a 1 com o Atlético, no primeiro jogo da decisão do Paranaense deixou o Paraná Clube em uma situação que só poderá ser campeão no terceiro jogo. Se o Atlético vencer, no próximo domingo, será campeão paranaense. Em caso de uma vitória do Paraná, o tricolor precisará de um novo empate na terceira partida. Se houver empate no domingo, o Paraná precisará vencer o terceiro confronto.

Diante destas perspectivas, o técnico Paulo Bonamigo admite montar um esquema mais defensivo para o próximo jogo e se contentar com um novo empate, uma vez que de qualquer maneira o Paraná precisa do terceiro jogo para ser campeão.

27-05-2001 – PRÉ-PARANÁ (Campeonato Paranaense – 2º jogo da Final)

Gazeta do Povo

Confronto vale o título - Apenas o Rubro-Negro (com vitória) pode por fim à edição de 2001 do Paranaense

RODRIGO FERNANDES

Atlético e Paraná disputam hoje, às 15h, na Arena, o segundo confronto da decisão estadual. Para o Rubro-Negro, ao contrário do Tricolor, a partida vale o título da competição. Afinal, a equipe de Flávio Lopes é favorecida pelo retrospecto na Fase Classificatória.

Cabe ao time da Vila Capanema evitar o triunfo vermelho e preto, com pelo menos um empate esta tarde. O técnico Paulo Bonamigo conta com dois aspectos para obter êxito: o cansaço físico e emocional do adversário, que enfrentou e foi eliminado pelo Corinthians na quarta-feira; e a pressão da torcida anfitriã em cima do treinador atleticano, que há muito não está nas graças da massa.

Para os mais supersticiosos, a “síndrome do Joaquim Américo” também pode servir de alento aos paranistas. Em regra, desde a fundação do novo estádio, o atual campeão paranaense amargou mais derrotas do que vitórias em jogos cruciais. Foi assim, por exemplo, contra o Galo na Libertadores e na Sul-Minas, o Internacional na Copa JH e o Corinthians, nesta semana, na Copa do Brasil.

Por essas e outras, pelas bandas da Baixada, o sentimento é de lavar a alma com o bicampeonato. Depois de um início de temporada avassalador, com Kléber e Alessandro encantando a maioria, o clube entrou em parafuso. Pior: justamente nas fases agudas dos campeonatos. Sem alcançar sucesso na Sul-Minas e na Copa do Brasil, o Estadual se tornou a tábua de salvação. Os jogadores sabem disso e tentam salvar o semestre neste desafio caseiro.

Por isso o clima é dos mais tensos. Durante a semana, o bate-boca entre Hércio e o diretor de futebol atleticano Valmor Zimmermann ditou o ritmo do embate. O primeiro disse que sentia um certo menosprezo por parte do adversário. Sem perder tempo, o dirigente pegou pesado e disse que o volante estava em fim de carreira e tentava criar um fato novo para mexer com o brio dos tricolores. Por fim, o jogador manteve o que disse e exigiu respeito ao rival.

Alheio aos bastidores, a edição 2001 comprova mais uma vez a má confecção dos regulamentos. Não há como negar que se dentro de campo houvesse justiça a taça deveria engrossar a galeria rubro-negra. O Atlético teve apenas três derrotas na competição e somou 50 pontos em 21 jogos, enquanto o rival teve sete tropeços e marcou 34 pontos – 16 de diferença, o equivalente a cinco vitórias e um empate. No entanto, o próprio Paraná sentiu o gostinho amargo da injustiça em 1999. Nesta ocasião, com apenas uma derrota, o clube deixou de dar a volta olímpica. Quem botou a faixa no peito foi o Coritiba, que, aos trancos e barrancos, faturou o troféu.

O tempero final também é digno do clássico. Como se cogita que esta pode ser a última participação dos ditos grandes no certame estadual, tanto o Furacão quanto o Papa-títulos dos anos 90 pretendem encerrar o ciclo com a sina de campeão. Tudo pode acabar hoje ou quem sabe no próximo sábado...

As cartas estão na mesa.

Milésimo gol fica em segundo plano - Para Bonamigo, tento será importante para chegar ao objetivo de conquistar o campeonato

SANDRO GABARDO

"Vamos precisar fazer o milésimo gol para sermos campeões". Esta frase do técnico Bonamigo mostra que o Paraná Clube pretende unir o útil ao agradável para reconquistar a hegemonia no estado. Segundo o treinador, não existe preocupação em alcançar a marca dos mil tentos (já são 999), mas sim destronar o Atlético, atual campeão paranaense. "Tenho a certeza de que os atletas pensam como eu, que o importante é o título. Não deve haver precipitação nem egoísmo em busca deste gol. Todos vão fazer o possível para que ele saia, independentemente de quem coloque a bola para dentro", opinou o treinador. Bonamigo quer o time com um comportamento uniforme, compacto e marcação forte exercida por todos os jogadores. Ele diz que a pressão proveniente dos torcedores atleticanos, que costumam lotar a Arena, não será empecilho para o Tricolor. "A equipe é madura e está acostumada com estas situações. A pressão pode até se tornar favorável no decorrer da partida", falou.

Fora de campo, o time da Vila já saiu na frente. O Paraná ganhou na Justiça Desportiva uma liminar que garante a troca do local em que fica o banco de reservas no estádio Joaquim Américo. Assim, os suplentes do Tricolor terão que ser posicionados no lado oposto às cabines, cadeiras e arquibancadas destinadas à torcida atleticana.

Tricolores

* Para grandes — "Grandes partidas são para grandes jogadores". Frase do técnico Paulo Bonamigo.

* Jogo coletivo — O meia Lúcio Flávio considera o conjunto do Paraná como o ponto forte para superar o Atlético na partida de hoje, às 15h na Arena. "O jogo coletivo sempre foi fundamental para o Tricolor", disse.

* Pelo semestre — Na opinião do técnico Bonamigo, a motivação do time é grande mesmo com as desvantagens encontradas contra o Atlético para decidir o título do Paranaense desta temporada. "São dois jogos que valem por seis meses", afirmou.

* Tabu - Além de lutar pelo troféu de campeão deste ano, o Paraná Clube também precisa quebrar um tabu para voltar a sentir o gosto da vitória: o Tricolor nunca venceu na Baixada.

"Refugo" está com uma mão na taça - Zagueiro e capitão do Atlético, Nem pode erguer mais um título hoje

RODRIGO SELL

Fama de mau, recebido com desconfianças pela torcida, mas com tudo para erguer mais um troféu e enriquecer ainda mais seu currículo. Para o zagueiro e capitão Nem do Atlético pouco importa o que os outros pensam dele. Com técnica e liderança, o jogador de 28 anos prova a cada dia que é peça fundamental nas equipes por onde passa.

Campeão mundial, da Recopa, da Conmebol e duas vezes paulista pelo São Paulo, Nem parte agora para conquistar seu segundo título em um ano por duas equipes do estado. No ano passado, ergueu o troféu do Módulo Amarelo da Copa João Havelange pelo adversário de hoje.

E Nem ainda promete mostrar à tarde que merecia ter sido mais respeitado pelo Tricolor da Vila.

Gazeta do Povo - Como está a sua situação para a partida de amanhã?

Estou com o pé um pouco dolorido, um pouco roxo, mas é agora não é hora de pensar em contusões. Tenho que estar à disposição do treinador.

Em decisão não dá para ficar de fora, não é?

Não dá, ainda mais em um jogo na Arena contra o Paraná, no qual a gente pode ser campeão. Então tem que ficar todo mundo atento, todo mundo confiante porque a gente vai em busca do título.

Tem um gosto especial jogar contra o Paraná?

Para mim, sim. Pelo que eu fiz lá, pelo que eu deixei lá e pelo que fizeram comigo depois do campeonato do qual eu fui campeão. Saí vitorioso dos jogos que eu tive contra eles. Espero que amanhã também a gente entre com a mesma determinação que nós entramos contra o Corinthians e tenhamos mais sorte.

Apesar dos poucos meses no Atlético, você já pode levantar uma taça. Qual é a avaliação que você faz da sua estada no clube?

Meu primeiro ano de Atlético está sendo muito bom. Eu estou em uma final de campeonato, fizemos um bom trabalho na Copa do Brasil, então estou muito contente e se vier a ser campeão eu só vou cumprir o que prometi à diretoria. Prometi que, no primeiro campeonato que fizesse pelo clube, eu iria levantar a taça.

Qual o segredo do sucesso?

É você estar tranquilo. Tranquilo com sua família, com as pessoas que te cercam, passar a alegria na qual você está para dentro de campo e junto com a diretoria trabalhar sério.

E a fama de bad boy?

Isso aí já passou. Acho que todo zagueiro quando começa a ser expulso eles falam. Eu até hoje não sei porque falaram isso de mim. Nunca arrumei confusão, nunca briguei assim, que fosse para machucar alguém. Jogo do meu jeito, com muita raça, muita vontade e isso eu nunca vou deixar.

Como você encara a torcida do Paraná, que te chama de "refugo"?

Eu fico tranquilo. Tomara que eles comecem a jogar notas de R\$10, porque só estão jogando notas de R\$1. Aí pelo menos eu ganho mais dinheiro...

Atlético quer encerrar o campeonato - Uma vitória sobre o Paraná Clube garante o bicampeonato para o Rubro-Negro

RODRIGO SELL

O Atlético entra hoje na Arena com a determinação de encerrar o Campeonato Paranaense deste ano. Uma vitória simples dá o bicampeonato ao Rubro-Negro e é este o objetivo de todos no clube. Para tanto, o treinador Flávio Lopes promete surpreender o Paraná Clube com novas jogadas treinadas ontem no CT do Caju.

"Nesse momento, uma nova jogada que você fizer pode ser bem-sucedida", disse. Segundo o técnico, foi feito um trabalho sério e duro para que os jogadores possam colocar em prática hoje. "É lógico que o futebol depende muito do emocional, mas com certeza nós diversificamos bastante as jogadas táticas", revelou. Lopes sabe que a partida será muito difícil, mas diz estar preparado para encarar o Tricolor da Vila. "Quando seus atletas estão preparados, as coisas correm naturalmente", afirmou o técnico.

De acordo com ele, a expectativa é realizar uma partida melhor que o primeiro encontro entre os dois times. "Dentro do nosso campo, junto com a nossa torcida, é só o Atlético que pode sair campeão. Então nós temos que jogar um grande futebol, com eficiência e decisivo."

Segundo ele, o Timão foi mais decisivo na Copa do Brasil e agora é a vez do Furacão. "Um jogo pode ser decidido em um detalhe. O Corinthians foi decisivo neste detalhe", explicou.

Discórdia

Clube mudará os bancos

Caso o Atlético seja obrigado a remanejar o banco de reservas do time visitante, atenderá à determinação da Federação Paranaense de Futebol. No entanto, os dirigentes alegavam que até ontem não tinham recebido qualquer liminar. "O que a Federação precisa ver é como são os bancos de Paranaguá, de Prudentópolis e da própria Vila Capanema. Então eu acho ridículo isso", disse o diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann. O dirigente chegou a ironizar toda a situação. "Caso seja necessário, a gente aciona o nosso departamento de carpintaria, pega umas cinco tábuas e monta um banco lá onde eles querem", disse. Segundo Valmor, pior será se o Paraná for mal e a torcida paranista se revoltar contra o banco de seu próprio time.

Futuro de Lopes é incerto

"Eu estou programado para conquistar este título. Depois é consequência para mim". A frase é do técnico Flávio Lopes, que ainda não sabe qual será seu caminho após o Paranaense 2001. Cercado de críticas por todos os lados, o treinador atleticano diz estar tranquilo e sabe que uma conquista hoje pode garantir uma permanência por mais uma temporada no Rubro-Negro.

"O que a diretoria achar, eu vou ter a mesma performance", disse o técnico, que já está conversando com os dirigentes sobre seu futuro. Segundo ele, independentemente de ficar ou não no clube, o empenho na decisão será o mesmo.

De acordo com o diretor de futebol Valmor Zimmermann, a avaliação sobre o trabalho da equipe no primeiro semestre só será feita após o campeonato. Também não haveria nada definido sobre o técnico. "Estamos tendo conversas normais", desconversou o dirigente. Caso não permaneça, Flávio Lopes poderá voltar ao América/MG. O clube mineiro, inclusive, já fez proposta ao profissional, que preferiu recusar para não romper com o Atlético.

28-05-2001 – PÓS-PARANÁ (Campeonato Paranaense – 2º jogo da Final)

Gazeta do Povo

PARANAENSE 2001 | Paraná marca o gol mil e força o terceiro jogo • Resultado abala as estruturas do Atlético

Campeão só será conhecido no sábado

RODRIGO FERNANDES

Atlético e Paraná empataram ontem por 1 a 1 na Arena, na segunda partida válida pelas finais do Paranaense. O resultado força um novo confronto entre os dois clubes (sábado, também no Joaquim Américo), para definir o campeão da temporada. Com mais um empate, o Rubro-Negro ficará com a taça.

Muito mais emocionante que técnico, o clássico foi histórico para o Tricolor. Além de evitar o título vermelho e preto, a equipe de Paulo Bonamigo assinalou o gol mil paranista. O autor da façanha foi o atacante suplente Washington, aos 36 minutos do segundo tempo. Desde os 45 da primeira etapa, quando saiu o gol de Alex Mineiro, os anfitriões comandaram o placar e deram a sensação que dariam a volta olímpica. A bola na rede pelo time da Vila Capanema, no entanto, mudou a trajetória da decisão e provocou a ira da massa atleticana, que, indignada, saiu do estádio aos gritos de "vergonha, vergonha". As vaias irritaram o homem-forte do Atlético, Mário Celso Petráglio. "Talvez chegou a hora do Mário Celso ir embora e alguém da torcida vir comandar a equipe", declarou, dizendo-se magoado.

Do outro lado, no acanhado espaço dos visitantes, a euforia tomou conta. Afinal, só caberia mesmo ao Paraná provocar um novo duelo – e a missão tinha sido cumprida.

Dentro de campo, o equilíbrio prevaleceu. "Jogamos muito. Quem falar o contrário está de sacanagem", avaliou o lateral Fabiano. "Tivemos um início melhor e eles dominaram no final", comentou Hélcio.

Prova destas afirmações poderia ser a atuação dos goleiros Flávio e Márcio, ambos impecáveis. O primeiro fez "milagre" em uma cabeçada de Lúcio Flávio e o segundo defendeu um chute à queima-roupa de Alex, quando o resultado era adverso.

O lado negativo foram as apresentações de Kléber e Reinaldo. A dupla – nomes de destaque no início do ano – mais uma vez não esteve bem no gramado. Lúcio Flávio, outro com o dom de desequilibrar, engrossou a lista das decepções neste jogo.

No quesito arbitragem, nada a contestar. Francisco Carlos Vieira não decepcionou. Mesmo poupando os cartões, ele esteve tranqüilo, próximo aos lances. E não cometeu erros que influíssem no resultado.

Ao final do embate, o técnico do Atlético disse que gostou do desempenho dos seus comandados. A opinião colidiu com a leitura do jogo feita pelo diretor de futebol Valmor Zimmermann, que anunciou uma reunião com os demais dirigentes para "reverter essa situação". Cogita-se uma possível mudança no comando técnico.

Paulo Bonamigo, por sua vez, detectou algumas falhas no grupo paranista. Uma delas o contraste motivacional dos jogadores. O treinador afirmou, nos vestiários, que há atletas com muita vontade de ser campeão e outros nem tanto.

Lance a Lance

Primeiro tempo

8' - Juninho arrisca chute da intermediária e a bola passa longe da meta de Flávio.

13' - Kléber chuta da intermediária. Marcos pula para fazer a defesa.

29' - Lúcio Flávio executa cobrança rasteira de falta e fica fácil para Flávio segurar a bola.

33' - Adriano faz boa jogada e deixa Kléber livre para marcar. O chute, porém, sai errado, à esquerda de Marcos.

35' - Cobrança fechada de escanteio, Marcos soca a bola e o Atlético desperdiça a conclusão da jogada.

36' - Alessandro cruza da direita e Kléber não pega a bola de jeito na cabeçada.

37' - Márcio se livra do marcador e chuta a gol. Flávio defende.

40' - Fabiano tenta o cruzamento da esquerda. No rebote da zaga, Adriano chuta por cima do travessão.

42' - Cobrança de escanteio da direita e a zaga desvia novamente para a linha de fundo.

45' - Gol do Atlético. Lúcio Flávio cabeceia e a bola bate no travessão. No rebote, sozinho

na pequena área, o meia tenta nova cabeçada e Flávio espalma em cima da linha. No contra-ataque, Alex Mineiro conclui para as redes do tricolor.

Segundo tempo

2' – Cobrança de escanteio para o Atlético. Na sobra, Kléber tenta o chute e Marcos defende.

13' – Lúcio Flávio cobra falta da esquerda, Ageu sobe mais do que todo mundo mas cabeceia para fora.

16' – Leandro Silva faz o cruzamento e Juninho cabeceia nas mãos de Flávio.

25' A bola é novamente levantada na área pelo ala direita paranista. Washington pula e cabeceia para fora.

34' – Kléberson puxa o ataque atleticano pela direita e rola para a conclusão de Alex Mineiro, da entrada da área. O goleiro paranista salva com os pés.

36' – Gol do Paraná. Contrataque tricolor. Maurílio cruza da esquerda e Washington cabeceia e entra no gol junto com a bola.

38' – Alex Mineiro se livra da marcação e chuta. A zaga desvia para escanteio.

43' – Ageu cobra a falta e a bola passa sobre o travessão de Flávio.

48' – Bola levantada pela direita e Kléber tenta a cabeçada. A bola sai por cima e o Atlético perde a última chance de definir o título nesta segunda partida.

Prejuízo fica com vendedores - Ambulantes também adiam a festa para a terceira partida **MOACIR DOMINGUES**

O torcedor atleticano que compareceu à Arena para fazer a festa do bicampeonato não ficou tão no prejuízo como os vendedores de souvenirs. A decepção dos camelôs aumentou também porque a torcida não estava muito confiante para arriscar a compra de faixas e bandeiras, antes do jogo. Mas como o Campeonato Paranaense ainda não acabou, os ambulantes não se importaram em recolher a mercadoria e adiar os planos de vendas para o próximo sábado. O lucro parece certo, pois sairá o campeão do ano com qualquer resultado. Na Rua Getúlio Vargas, o vendedor Francisco Santos, só tinha material do Rubro-Negro.

Com mando atleticano, nenhum vendedor traz camisas do adversário, para evitar confusão. A torcida do Paraná também está em menor número. Eles só tiveram três mil ingressos. A venda maior é para os atleticanos. Até agora, a saída está razoável. Se o Atlético tivesse ganho o primeiro jogo, venderia melhor hoje. O pessoal deixa mesmo para comprar é depois do jogo", apostava Francisco Santos, que aceitava até ingresso para entregar a sua mercadoria — antes do jogo, evidentemente. As principais peças oferecidas, com poucas variações de preços, eram camisas (R\$ 15), bandeiras (R\$ 5, R\$ 10 ou R\$ 20), faixas (R\$ 5), touca (R\$ 8) e bandanas (R\$ 1).

Os cambistas também não tiveram lucro ontem. Ingressos de cadeiras eram vendidos até abaixo do preço de tabela. Por 40 reais comprava-se uma entrada que era vendida a 50 nas bilheterias. "Conseguimos este preço porque compramos por menos também, de sócios que pagam ainda mais barato", explicava o mecanismo um dos cambistas que vendia ingressos para arquibancada no máximo por 15 reais (o preço oficial era R\$ 10).

Do lado da torcida do Paraná (com entrada pela Rua Madre Maria dos Anjos, esquina com a Brasília Itiberê), apenas um vendedor se arriscou a expor a sua mercadoria. E ainda assim ficou com grande prejuízo. Não vendia camisas ou outros artigos com as cores tricolores, apenas capas de chuva, a R\$ 5 cada. "Do outro lado não dá para vender, porque a torcida do

Atlético tem cobertura. Aqui também está ruim. Não vendi nenhuma", reclamava Celso Souza de Lima, que guardava cem capas em uma sacola.

Como consolo, resta a Lima torcer para chover no próximo sábado, a fim de desencalhar a sua mercadoria – se é que ele terá ânimo para comparecer novamente. Ontem, por volta das 13 horas, quando a torcida começou a chegar ao estádio em maior número, a chuva havia parado, mas o céu continuava coberto. Na hora da partida, o sol até apareceu.

Flávio Lopes sai fortalecido - Mesmo sem ganhar o campeonato, treinador recebe o apoio de toda a diretoria

RODRIGO SELL

O empate do Atlético contra o Paraná por 1 a 1, ontem na Arena, deixou o técnico Flávio Lopes em situação delicada, mas não ao ponto de uma substituição. A diretoria atleticana estudava a possibilidade de substituição do treinador, mas resolveu se unir com o treinador em prol da conquista do bicampeonato. Lopes não vem agradando a torcida, nem tem conseguido fazer a equipe render o necessário para conseguir os resultados almejados. Ontem à noite, os dirigentes fizeram uma reunião e resolveram, como se diz na gíria futebolística, prestigiar o treinador. Estiveram presentes o diretor de futebol Valmor Zimmermann, o coordenador de marketing, Mário Celso Petraglia e o presidente do clube Marcus Coelho. "O Atlético está unido e vai assim para a decisão", dizia o comunicado oficial repassado à imprensa. Segundo os dirigentes, a substituição de Flávio Lopes não foi cogitada. "Foi apenas uma reunião normal para conversar sobre o campeonato".

Segundo ainda o relato, o clube não vai dar ouvidos às críticas que tem recebido. "Não vão desestabilizar o Atlético, apesar de todas as forças contrárias". Tais "forças", no entanto, não foram reveladas quais seriam.

O maior desafio para a diretoria Rubro-Negra seria assumir a responsabilidade por um eventual fracasso no terceiro jogo com técnico novo.

Menos passional, o presidente Marcus Coelho, logo após o jogo, procurou ponderar a situação. "Não é bem assim. Todo mundo acha que o Atlético vai passar por cima, mas a partida contra o Paraná é um clássico e eles tem uma grande equipe", disse.

Outro lado

Já o técnico Flávio Lopes procurou minimizar a situação. Para ele, a vantagem ainda é toda do Furacão que terá todas as condições de conquistar o bicampeonato no próximo jogo. "Decisão é dessa maneira. Não podemos perder a concentração em nenhum momento", explicou. Segundo Lopes, basta manter o ritmo para o Atlético chegar à conquista do campeonato. "Temos muito tempo para descansar e voltar com força total".

Para o treinador, também é necessário dar o devido crédito ao adversário. "Futebol é difícil. Quando você fala em decisão é porque as duas equipes têm mérito". Segundo o treinador, em nenhum momento o seu time deixou de buscar a vitória.

A mesma opinião tiveram os jogadores. Para Alessandro, o time procurou sempre a vitória mas pecou nas finalizações. "Teremos a semana inteira para consertar os nossos erros", disse o lateral.

Flávio

De novo, o melhor do time

Flávio mais uma vez saiu da partida como o grande herói rubro-negro. Autor de uma defesa incrível aos 45 minutos do 1.º tempo, quando a partida estava 0 a 0, ainda proporcionou, na

sequência do lance, a jogada do gol de Alex Mineiro. Ao final do jogo, o goleiro recebeu o carinho dos fãs. "Você foi demais, no próximo jogo estaremos aqui para ver você atuar", disseram alguns atleticanos para o ídolo, na saída da Arena. "Tudo isso é fruto do meu trabalho", ponderou. Para ele, mesmo não saindo campeão de campo, o time tem tudo para conquistar o bicampeonato no próximo jogo. "Basta aproveitar melhor as oportunidades", analisou. Segundo Flávio, a equipe atuou bem contra o Paraná Clube. "Agora, é continuar a trabalhar seriamente e pensar no jogo de sábado", concluiu.

Jacaré faz ponto para fotografias

Atleticano de corpo e alma, Jacaré exhibe sua bicicleta.

Bem antes do início do segundo clássico decisivo, o protagonista era um torcedor símbolo do Atlético: José Leopoldo de Oliveira Silva, de 39 anos. Por esse nome, poucos o conhecem. Mas se falar na presença do Jacaré, ninguém se importa em dar uma paradinha para matar a curiosidade de ver a sua bicicleta de perto e, se possível, tirar uma foto ao lado.

O torcedor montou o veículo rubro-negro há seis meses e anda direto com ele pela cidade, percorrendo principalmente o centro e pontos turísticos. "Antes carregava tudo isso nas costas. É meu estande e minha academia", orgulha-se, mostrando para a quantidade de apetrechos.

Jacaré é artesão e expõe suas peças na feira da Praça Oswaldo Cruz. "Faço colar em aço e cristal. É meu trabalho. É feito por mim", divulga o já ídolo da criançada.

Ontem, contudo, não era dia para vender nada. "Aqui nem pode vender. Estou só para atender a galera que quer tirar fotografia comigo. Já bateram umas 20 fotos. Mas esta da Gazeta, a do Rodolfo, é a melhor de todas", bajula Jacaré, que está lutando também para vender seus produtos na Praça da Ordem. "Ela é uma atração turística e minha bicicleta é símbolo na cidade. Dando uma paradinha por lá, poso para 25 a 30 fotos por domingo", conclui, envaidecido.

Missão cumprida por enquanto - Objetivo para o jogo de ontem era não perder e adiar a decisão

SANDRO GABARDO

O clima do Paraná Clube depois de arrancar um suado empate contra o Atlético na temida Arena era de objetivo cumprido. Durante toda a semana passada, os jogadores trabalharam forte com uma única intenção: não perder. Desta forma, o elenco deixa para decidir o título estadual na terceira e última partida, novamente no Joaquim Américo, sábado às 16h. União, raça e fé formam a tríade de sustentação do Tricolor em busca da glória que não alcança desde 1997.

"Dentro das condições em que aconteceu, o empate foi bom para nós. Nesse jogo, o objetivo era forçar a terceira partida", afirmou o meia Lúcio Flávio. "Agora será diferente porque precisamos vencer para ficar com o título. Teremos de melhorar muito no passe e na armação ofensiva", disse, o camisa 10, sem se esquecer de lamentar os erros que quase custaram o trabalho deste semestre. "O gol deles saiu depois que perdemos uma chance na cara do Flávio (goleiro rival)", explicou.

O atacante Maurílio, responsável pelo belo passe que resultou no gol de Washington, exaltou a torcida que compareceu ao reduto vermelho e preto. "Nosso torcedor hoje mostrou que o clube tem uma torcida maravilhosa, que acredita na equipe mesmo em desvantagem", desabafou o experiente e batalhador camisa 9. "Nós queremos o título",

complementou.

Fora de campo, o técnico Bonamigo foi o ponto fundamental para que o time se encontrasse e fugisse de uma crise que parecia sem fim. Contratado para substituir Saulo (interino na época), o treinador afirma que encontrou uma equipe que aceitou bem sua filosofia, o que garantiu a ascensão dentro do campeonato. Mesmo contente com o grupo – e com a igualdade no placar – ele tem consciência de que para chegar ao topo é preciso um pouco mais. "Buscamos o gol e no nosso erro eles saíram na frente. Não nos entregamos até sair o empate, mas para ser campeão vamos precisar jogar mais", avaliou.

Na opinião do homem-forte da comissão técnica do Paraná, alguns jogadores estiveram abaixo do normal tecnicamente. Para o próximo compromisso, ele conta com melhor desempenho desses atletas para a vitória. "Enquanto uma parte foi abaixo da média, outros arrebentaram. Equilibramos um pouco com isso. Se eles subirem de produção, o time vai crescer ainda mais no terceiro jogo."

Milésimo gol

Washington, recém-chegado e já na história

A torcida pediu a entrada do atacante Washington logo no começo do segundo tempo, já pensando na necessidade de, pelo menos, empatar a partida para forçar o terceiro confronto. Confirmando o provérbio "a voz do povo é a voz de Deus", Bonamigo colocou o atleta e não se decepcionou. Washington Luís Pereira dos Santos, paulista de 26 anos e um dos últimos reforços do clube para a temporada (chegou na metade do certame), colocou de cabeça a milésima bola do Paraná no fundo do gol adversário. Curiosamente, o autor do tento que adiou a decisão do Estadual passou por um período de testes no Rubro-Negro e foi dispensado. Sorte da torcida paranista. "O importante é que todos nós acreditamos até o final e forçamos outro jogo", avaliou.

Paraná Online

Gol 1.000 adia festa na Arena

O Paraná Clube conquistou o seu objetivo, ontem à tarde, na Arena e levou a decisão do Campeonato Paranaense para a terceira partida. Com o empate em 1 a 1 entre Atlético e Paraná, o campeão estadual só será conhecido no final de semana. Para levar o título, o time da Vila tem que vencer por qualquer placar, enquanto o Atlético será campeão com o empate.

O Tricolor não queria antecipar suas férias e impôs uma pressão em cima do Atlético, logo no início da partida. Tanto que aos 6 minutos de partida o zagueiro atleticano Nem, gesticulou para seus companheiros saírem para o jogo. A equipe visitante procurou alternar as jogadas ofensivas pelas laterais. Maurílio se movimentou mais pelo lado esquerdo e foi bastante acionado por Juninho. Do outro lado Leandro Silva procurou Lúcio Flávio e Maurílio, para chegar ao gol.

O Rubro-Negro não apresentou um padrão de jogo e procurou chegar à meta de Marcos pelo meio, o que facilitou para a forte marcação do Paraná. Até mesmo Alessandro, que costuma reclamar quando não é acionado por seus companheiros, procurou o jogo com Kléberson e Adriano, quando tinha a posse de bola. Sem contar os erros nos passes, que não foram poucos, pelo lado atleticano.

Percebendo que as investidas não estavam funcionando, Alex Mineiro, começou a buscar o jogo fora da área e Alessandro partia para cima de seus marcadores. A primeira jogada rápida do Atlético teve a participação de quatro jogadores. Alessandro cortou Juninho e

tocou para Alex Mineiro, o atacante acionou Adriano, que tocou para Kléber, mas o artilheiro chutou espanado. Apesar de não ter resultado em gol, a jogada serviu para incendiar a torcida.

O troco veio no chute de Maurílio. O atacante recebeu dentro da área, mas chutou no meio do gol, o que facilitou para Flávio. E aos 45 minutos do primeiro tempo Flávio salvou "milagrosamente" o que seria o primeiro gol do Paraná. Márcio cabeceou à queima-roupa na trave. Na sequência o jogador teve nova oportunidade, em nova cabeçada, mas novamente brilhou a estrela de Flávio, que salvou um gol praticamente feito. "Nem sei como defendi", confessou o goleiro.

O castigo veio na continuação dessa jogada. O meia Adriano aproveitando que a defesa paranista ainda estava desarrumada, tocou para Alex Mineiro, que entrou livre na área e chutou cruzado, decretando a abertura do placar.

Logo na primeira jogada da segunda etapa, Kléber quase ampliou a vantagem mas o atacante estava impedido. Apesar desse início agressivo, o ritmo atleticano não foi o mesmo do primeiro tempo. O Paraná teve a chance de empatar com Hilton. O zagueiro cabeceou para fora a bola levantada por Lúcio Flávio. Depois foi a vez de Alex Mineiro desperdiçar. O atacante chutou de dentro da área, mas Marcos defendeu com os pés.

A torcida do Paraná pediu Washington e foi atendida. Foi dele o milésimo gol tricolor e o tão esperado empate. Aos 36 minutos Washington, que ainda não havia marcado com a camisa do Paraná, subiu de cabeça e não desperdiçou o cruzamento de Maurílio. O gol acordou a torcida paranista, que gritou até o fim do jogo. As 2.300 pessoas que foram até a Arena para incentivar seu time, abafaram o grito dos mais de 24 mil torcedores do Atlético.

Ficha técnica:

FINAL - SEGUNDO JOGO

Local: Joaquim Américo

Árbitro: Francisco Carlos Vieira

Assistentes: Roberto Braatz e Faustino Vicente Lopes

Gols: Alex Mineiro aos 45 do 1º tempo e Washington aos 36 do 2º tempo

Cartões Amarelos: Márcio, Reinaldo, Leandro e Ageu (PAR), Valdir, Fabiano, Kléber (ATL)

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano, Valdir, Donizete Amorim (Zé Afonso), Kléberson, Adriano, Kléber, Alex, Técnico: Flávio Lopes

PARANÁ: Marcos, Leandro Silva, Hilton, Ageu, J Rodrigues (Evandro), Hélcio, Fernando, Reinaldo (Washington), Lúcio Flávio, Maurílio, Márcio (Emerson), Técnico: Paulo Bonamigo

Milésimo gol é de Washington

O atacante Washington, do Paraná Clube, teve alegria dupla na tarde de ontem, em plena Arena da Baixada. A primeira veio aos 36 minutos do segundo tempo, quando ele marcou o gol que forçou a decisão para o próximo final de semana - o primeiro dele com a camisa paranista.

A outra, só ao apito final do árbitro, quando ele ficou sabendo que havia marcado o milésimo gol da história do Paraná Clube. "Nem lembrei desse detalhe quando entrei em campo. Na verdade, acho que pelas circunstâncias do jogo, ninguém havia pensado nisso", declarou o jogador, que empolgado com o feito, acabou atirando a sua camisa à torcida. "Na hora não sabia que era o gol mil e esqueci que a diretoria havia feito uma promoção",

disse o jogador sem graça, referindo-se à promoção que o clube fez para premiar o torcedor que enviasse uma carta ao clube com o nome certo do autor do gol - agora, a diretoria deve dar uma outra camisa para o acertador.

O curioso mesmo na história do gol 1.000 foi o fato do próprio Washington, no dia em que foi inscrito no estadual, ter dito que ele faria o tento. "Estavam comentando o assunto quando ainda faltavam oito gols e eu brinquei que eu seria o autor. Acabei acertando na mosca", finalizou.

Empate empolga o Tricolor

O empate em 1 a 1 com o Atlético ontem à tarde, na Arena, teve um gostinho especial para a equipe paranista. O gol salvador de Washington, aos 36 minutos da etapa final, manteve vivas as chances do Paraná Clube chegar ao título de campeão paranaense de 2001, que seria o sétimo da história do clube.

O adiamento da decisão para o próximo final de semana, segundo o Hélcio, foi mais uma prova de superação do Paraná. "Eles estavam jogando em casa e exercendo grande pressão. E mesmo assim, com a união de todos, conseguimos mais uma vez reverter um resultado adverso. Estamos entendendo isso como um sinal", profetizou o experiente jogador.

De fato, a postura do Atlético dentro de campo foi muito mais audaciosa do que na primeira partida. Para o técnico Paulo Afonso Bonamigo, devido, primeiramente, ao domínio do campo. "Sabíamos que a pressão seria enorme e já viemos com isso em mente, aumentando o poder de marcação", disse o treinador, reconhecendo que a sua equipe caiu de produção em relação ao jogo anterior. "De modo mais específico, algumas peças não se houveram bem", completou.

Carlão dá conta do recado

Para quem ficou com o pé atrás com a indicação do árbitro Francisco Carlos Vieira para o segundo jogo da final a resposta veio dentro de campo. A sua confessa tranquilidade em nada atrapalhou o comando do jogo. Tirando algumas inversões de falta, Carlão conduziu com maestria o espetáculo - mérito extensivo aos auxiliares Roberto Braatz e Faustino Vicente Lopes, que apontaram corretamente os lances de impedimento do jogo.

Comedido nos cartões no início do jogo, acabou punindo com maior rigor quando os jogadores começaram a se exceder nas faltas violentas. O primeiro a levar o amarelo foi Márcio, aos 20 minutos, após uma falta violenta no meio, em cima de Fabiano - o atacante acabara de dar um carrinho em Igor em um lance de ataque, na linha de fundo atleticana. Ainda da primeira etapa, o próprio Fabiano levou o dele após praticar falta em Maurílio. Na etapa final, com o aumento do calor do jogo, mais cinco cartões: Reinaldo, Leandro Silva e Ageu, no lado paranista e Valdir e Kléber, no time atleticano.

A performance do árbitro foi aprovada no lado paranista, que chegou a ficar em dúvida no lance que originou o gol atleticano. Inicialmente, os tricolores tiveram a impressão que a bola havia saído na defesa de Flávio. Mas a dúvida foi sanada após o jogo.

Já os atleticanos, mais precisamente o técnico atleticano Flávio Lopes, apontaram uma falha de Carlão no lance que originou o gol paranista e manteve a opinião após o jogo. Segundo o treinador, Donizete Amorim teria sofrido uma falta de Maurílio próximo à linha lateral esquerda do ataque paranista.

Jogo bate o recorde de público

O campeonato paranaense de 2001 atingiu ontem um novo recorde de público. Com a venda de quase toda a carga de ingressos disponível, ou pouco mais de 27 mil entradas - o borderô oficial só será divulgado hoje pela FPF -, o recorde da competição foi batido. Até ontem, o melhor público era do confronto entre Coritiba e Atlético, válido pela quarta rodada do primeiro turno da fase de classificação, no Couto Pereira, dia 11 de fevereiro, que recebeu um total de 25.561 pagantes.

Dependendo da carga que será disponibilizada para o último jogo do campeonato, no próximo fim de semana, o recorde de hoje pode ser igualado ou batido.

Liberdade

Os fiscais da Prefeitura Municipal não apareceram para trabalhar ontem. Nas proximidades da Arena da Baixada, a Tribuna não identificou um fiscal sequer em trabalho. Isso facilitou muito a venda de cerveja e a ação dos cambistas, que atuaram com ampla liberdade nos arredores do Joaquim Américo. Comercializar bebidas alcoólicas a menos de 200m da entrada do Estádio, que foi proibida através de uma legislação estabelecida após os distúrbios ocorridos durante o primeiro Atletiba do Paranaense 2001 - que entre outras coisas, impede a entrada em estádios de pessoas com camisas de torcidas organizadas e com mastros de bandeiras que podem ser utilizados em confrontos contra torcedores adversários - ontem só foi respeitada pela metade.

Em todos os ambulantes sondados pela reportagem, havia além de água e refrigerante, cerveja à vontade. Cada latinha era comercializada por R\$ 1,00. Bem mais em conta que dentro da Arena. Nas lanchonetes da praça de alimentação, uma latinha não sai por menos de R\$ 2,00 de dentro do freezer.

Mas a liberdade para vender produtos como camisas, bandeiras, faixas de campeão que os ambulantes tiveram porém, foi prejudicada em virtude da chuva que se abateu sobre a capital desde o início da manhã até o início da tarde de ontem.

Cambistas

Impedir a ação dos cambistas parecia não fazer parte das atribuições do efetivo policial, uma vez os fiscais da Prefeitura não estavam atuando nas imediações do estádio atleticano. Mesmo podendo atuar sem restrições, muitos podem ter encerrado o dia com prejuízo no bolso. Segundo a direção atleticana, não sobraram ingressos para vender nas bilheterias do estádio - apesar de quinze minutos antes do começo da partida ainda haver movimento nos guichês da Rua Buenos Aires - mas era possível identificar alguns "clarões" nas arquibancadas. Faltando menos de dez minutos para o começo da partida, em todo o entorno do Joaquim Américo era possível ver cambistas vendendo ingressos a R\$ 10,00, mesmo preço pago nas bilheterias.

Liminar deixa banco sem bafo na nuca

O Atlético bem que esperneou. Mas acabou cedendo às pressões e instalou um banco de reservas no lado oposto do banco oficial. O detalhe é que a direção rubro-negra agiu com um certo preconceito, colocando para os visitantes um banco de madeira de qualidade duvidosa.

Pelo menos cumpriram, em parte, a determinação da comissão de vistoria da Federação Paranaense de Futebol (FPF), que solicitou ao clube da Baixada que invertesse a posição do banco de reservas do visitante, com vista a evitar as cenas vistas durante a partida entre Atlético e Corinthians, quando o técnico Wanderley Luxemburgo foi atingido por copos cheios de líquidos difíceis de identificar - Luxa afirmou que teria sido atingido por urina.

Mas os administradores ainda estão devendo a colocação de um vidro que isole o chamado "pombal". De lá, durante todo o jogo de ontem, podia-se ver as atitudes de torcedores que toma conta do local. Dirigentes e convidados gesticulam, gritam, pressionam e fazem tudo o que só poderia ser visto nas arquibancadas, e não num lugar tão próximo ao gramado, uma vez que pode ser ouvido pelo árbitro.

Atleticanos lamentam a falta de pontaria

Os jogadores do Atlético voltaram para o vestiário, depois da partida contra o Paraná, com aquele gostinho amargo na boca. O gol de Washington, aos 36 minutos do segundo tempo, não estava no script do elenco atleticano. "A gente esperava fazer a festa hoje(ontem), agora vamos trabalhar sério e deixar para o final de semana", afirmou Adriano.

Flávio Lopes conversou com seus comandados no vestiário e já iniciou seu trabalho psicológico, para não deixar o time se abater. "Falei para eles que nós fizemos um bom jogo e não tem nada perdido. Nós temos a vantagem do empate e jogamos em casa, não tem como baixar a cabeça", disse Lopes.

Mas o técnico lamentou o resultado. "Faltou bola na rede. Eles tiveram uma oportunidade e fizeram. Nós temos que fazer duas das cinco que criamos", afirmou. Para o volante Valdir, o resultado foi injusto, pelo volume de jogo que as duas equipes apresentaram.

O lateral Alessandro ficou incomodado com o modo com que a imprensa tratou os dois times durante a semana. "Já falaram algumas coisas antes, deixa eles falarem que são campeões", desabafou o jogador. Ele acredita que o terceiro jogo não cria mais pressão em cima dos jogadores. "Isso só vai existir na hora do jogo, temos que ter paciência", completou.

O técnico do Atlético afirmou que vai trabalhar os fundamentos durante os treinos desta semana, principalmente porque o seu time cometeu muitos erros de passes. Ele comentou também que não vai entrar em campo no final de semana com um time disposto a empatar. "Vamos jogar ofensivamente, não dá para jogar querendo administrar a vantagem, isso é muito perigo", avaliou.

Lopes afirmou que vem conversando com Kléber, que não vem marcando gols nos últimos jogos. "Ele vai fazer uma grande apresentação no próximo jogo", arriscou. Já o atacante acredita que não adianta se desesperar. "Já fiquei algum tempo sem marcar, é só ter tranquilidade que vou marcar na hora certa", afirmou.

Valmor garante que Flávio vai até o fim

Ontem, depois do jogo, parte da diretoria atleticana estava reunida e a principal pauta do encontro era o rendimento da equipe. Hoje os diretores do Atlético se encontram novamente, mas o presidente do clube fez questão de enfatizar que não se trata da troca de técnico. "Flávio Lopes é o técnico do Atlético e temos que acabar com esse clima que se criou", afirmou o dirigente.

Apesar disso, o diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann, não afirmou categoricamente que Flávio Lopes permanecerá no posto de técnico do Atlético. "Amanhã (hoje) vou ouvir meus pares de diretoria", disse Zimmermann logo após a partida. Mais tarde, ele disse à Tribuna que não admite a possibilidade de o Atlético ser comandado por outra pessoa no último jogo do campeonato paranaense. "Isso é coisa dos adversários para tumultuar nosso ambiente", afirmou.

Sem querer entrar nessa discussão o técnico atleticano só pensa em preparar seu time para a próxima partida. O Atlético tem a semana inteira para se acertar para o jogo que decide o

campeão paranaense de 2001. "O jogo contra o Corinthians nos desgastou bastante", afirmou Alessandro. Para o técnico Flávio Lopes os jogadores terão bastante tempo para descansar. "A partida no meio de semana teve um grande desgaste físico e psicológico, mas agora nós temos um grande tempo para nos preparar" afirmou.

"Não perdemos nada e ainda temos a vantagem do empate", repetiu Lopes. Hoje os jogadores que participaram da partida de ontem realizam um seção de hidroginástica. A partir de amanhã começa o trabalho duro no CT do Caju.

Briga de uma torcida só

A calma dos últimos clássicos na capital foi quebrada ontem por atos de violência explícita, registrados pelas câmeras da televisão que transmite os jogos. No meio da torcida organizada atleticana, pessoas que pagaram ingresso para assistir a um jogo de futebol, agiam covardemente, agredindo um outro torcedor que incentivava a mesma camisa.

A cena pode ter sido a mais grave do clássico. Segundo o relatório final divulgado pela Polícia Militar, que ontem trabalhou com um efetivo de 404 integrantes, sob o comando do major Araújo, poucas ocorrências foram registradas (um furto, um estelionato, um vias de fato), resultando em três prisões com cinco vítimas. Os presos foram encaminhados para o 2.º Distrito Policial. Uma pessoa foi socorrida, por ter passado mal durante o jogo, e encaminhado para o pronto-socorro do Hospital Evangélico.

Segundo o comandante da operação, apesar das cenas tristes na torcida atleticana, o clássico foi bastante tranquilo, sem enfrentamento de torcidas. Alguns torcedores porém reclamaram que na saída do estádio, parte da torcida promoveu um arrastão em plena Avenida Getúlio Vargas. Mas esta ação não consta dos registros policiais.

Augusto Mafuz

Igualdade

Aquele ambiente de festa dos atleticanos, escondia a verdade: o Atlético ganhava o jogo mais em razão do milagre praticado pelo goleiro Flávio na cabeçada de Maurílio, do que pelo gol de Alex. Este foi apenas consequência daquele, pois além de fazer a defesa, Flávio criou a jogada mortal do contra-ataque. Se Flávio não agisse como um santo, o Paraná teria saído na frente e, o jogo, então, poderia ter tomado um outro rumo.

Então, o empate (1x1) que frustrou a torcida atleticana, deveria ser mais bem analisado como resultado final. Não foi um bom jogo. Sem brilho técnico, os dois times amarram-se no meio-de-campo. O Atlético passou a ganhar as ações, quando Adriano deixou de entregar-se a marcação de Hélcio. No entanto criou pouco e o gol de Alex só foi possível, porque o Paraná abriu espaço ao atacar contra Flávio.

Mas cada um tinha uma grande deficiência: no Paraná, Lúcio Flávio se omitia por falta de condições físicas; no Atlético, Donizete se omitia em razão de sua natureza fria, quebrando o ritmo por força de sua lentidão.

Bonamigo viu o defeito de seu time e colocou Washington. E a consequência veio com o gol de empate aos 37 minutos, deixando o Atlético sem nenhuma reação, pois há tempo, ao invés de um time, havia se transformado em um bando.

Flávio foi o melhor. O árbitro Carlão, excelente.

Futuro

É preciso que os atleticanos busquem o equilíbrio entre a paixão e a consciência. O time está caindo a cada jogo. E com uma agravante: agora, em razão dos erros do treinador, o time passou a ficar intranquilo, repercutindo direto na individualidade de alguns jogadores. Por exemplo, é preciso que se explique a razão de que Kléber não faz gol há cinco jogos. O esquema de Lopes não estaria colaborando? Se não é o esquema, então se confirma que o time está na mesma condição do Paraná: absolutamente limitado. Se a diretoria assumir essa verdade, não há que se exigir mais do que está jogando, deixando o título por conta da garra e da torcida. O título, então, ao invés de estar atrelado a superioridade técnica, ficará alienado a outra circunstância.

Furacão.com

Atlético cada vez pior - 27/05/2001 16:52

A equipe atleticana vem se superando a cada jogo. Há mais de 4 jogos o time vem caindo de rendimento. Empatou com o Corinthians em São Paulo mesmo com um jogador a mais, empatou com o Paraná no Couto Pereira (mesmo sem jogar nada), perdeu para o Corinthians na Baixada por 1 a 0 e hoje cedeu o empate para o Paraná. Ainda assim haverá mais um jogo para decidir o título do Campeonato Paranaense. Resta saber se o estádio da Baixada vai virar o salão de festas de mais uma torcida ou se o Atlético se recupera e salva o semestre. (CF)

Comentários da Pesquisa Furacao.com - 27/05/2001 17:29

João Novak: A nova Baixada é sem dúvida muito melhor que a anterior (com arquibancadas pré-montadas), porém em termos de pressão da torcida ou influência da mesma durante os jogos o novo estádio perde. Hoje a torcida é mais fria que antes. Na minha opinião isso se deve principalmente ao fato que do outro lado do estádio o que se vê é um paredão e não outros 15 ou 20 mil torcedores empurrando o time. Apesar de psicologia não ser minha praia acredito que isso influencia sim no ânimo da torcida. Se a minha teoria está certa espero que decida-se logo a construir pelo menos o anel inferior do lado do colégio. (CF)

Jogo bom, mas torcida frustrada - 27/05/2001 17:49

O jogo deste domingo foi digno de uma final de campeonato. Longe da "pelada" que foi a primeira partida, os dois times largaram o esquema de matar todo lance com faltas e partiram para o gol. O Paraná começou melhor, mas as poucos o rubro-negro foi acertando os passes e tomou as rédeas da partida. No fim do primeiro tempo a justiça aconteceu: gol de Alex, depois de duas excepcionais defesas de Flávio. No segundo tempo, o jogo foi mais marcado, mas mesmo assim não faltaram boas jogadas. Novamente a torcida atleticana saiu frustrada, com o empate do Paraná quase no fim do jogo, mas nenhum jogador deixou de honrar a camisa rubro-negra. A torcida é que ficou devendo, ao invés de empurrar o time pra cima, cantar e gritar, preferiu ficar sentada... (LOR)

Flávio Lopes tem o time inteiro para escolher - 27/05/2001 18:06

O técnico Flávio Lopes não tem problemas para a final do Campeonato Paranaense, ainda sem data definida. Nenhum jogador tem 3 cartões amarelos ou está no departamento médico. Assim, o técnico pode optar por qualquer mudança no time ou manter a mesma equipe que vem jogando. (LOR)

Comentários da Pesquisa Furacao.com - 27/05/2001 18:43

André Teixeira: Logicamente a diretoria é a grande responsável pelo insucesso do Atlético. Transformaram o time rubro-negro num mercadão de jogadores, o que impossibilita a manutenção de um time até que esse time se entrose e consiga bons resultados. O Atlético não chegará a lugar nenhum enquanto não investir pesado em bons jogadores, que custam caro mas garantem o retorno em títulos. (CF)

Diretoria prestigia Flávio Lopes e o mantém no comando - 27/05/2001 19:18

Os diretores do Atlético se reuniram após o empate de hoje e decidiram manter Flávio Lopes no comando do time. Lopes vem sendo criticado pelos torcedores pela falta de padrão de jogo que vem dando ao rubro-negro e por suas substituições no mínimo, equivocadas. Flávio Lopes está no Atlético desde o fim de março e já dirigiu o time por dezenove vezes, com onze vitórias, cinco empates e três derrotas. (STF)

Petraglia: "Eu tenho certeza que o Atlético será campeão" - 27/05/2001 19:42

O ex-presidente do Atlético, Mario Celso Petraglia, está confiante na conquista do bicampeonato estadual. Mesmo após o empate com o Paraná no segundo jogo decisivo, Petraglia acredita que a taça de campeão vai ficar na Arena da Baixada. "Eu tenho certeza que o Atlético será campeão, não tenho dúvida nenhuma", declarou ele, ressaltando que respeitava o Paraná, mas confiava muito no seu time. Segundo o dirigente, o momento não é de desespero e o Atlético tem de ter calma para ser campeão. "É um momento de tranquilidade porque o Atlético não perdeu absolutamente nada. Eles conseguiram empatar conosco por duas vezes e estão felizes da vida", finalizou ele, alfinetando os paranistas. (MJN)

Autor do gol paranista fora dispensado pelo Atlético - 27/05/2001 20:01

O atacante Washington, do Paraná, foi o responsável pelo gol de empate no jogo de hoje e pelo adiamento do título atleticano. O curioso é que o atacante fora dispensado pelo Atlético no início da temporada. Washington havia atuado no La Louvière, da Bélgica, mas voltou para o Brasil, onde fez alguns treinos no Atlético. Reprovado nos testes, o jogador acabou acolhido pelo rival Paraná e foi contratado pelo tricolor no andamento da competição, juntamente com o veterano Almir. (MJN)

Final será no próximo sábado - 28/05/2001 00:06

A grande final do Campeonato Paranaense acontecerá no próximo sábado, dia 2 de junho, na Arena da Baixada. A partida será novamente transmitida ao vivo pela TV Paranaense. A novidade é o horário do jogo: 16 horas, já que o Sul não está sujeito a racionamento de energia elétrica e os refletores podem ser ligados. (MJN)

Site Furacao.com lança campanha para o Bi - 28/05/2001 10:02

O momento agora é decisivo. No próximo sábado Atlético e Paraná voltam a campo para a partida que vai definir o campeão estadual de 2001. Chegou a hora de soltar o grito da garganta e empurrar o rubro-negro. A Furacao.com lança a campanha **Bi2001: esse título é nosso**. Durante a semana estaremos lembrando a trajetória do Atlético no Campeonato Paranaense. Todos os jogos, fotos de jogadores e da torcida. Ajude a Furacao.com e, principalmente, o nosso rubro-negro. Vista sua camisa do Atlético e mostre a paixão que sentimos por ele. (Equipe)

Bi2001: esse título é nosso - 28/05/2001 10:15

O Atlético começou o Campeonato Paranaense arrasando. Na estréia goleou o Londrina, em Londrina, pelo placar de 7-3. Foi aí que o artilheiro Kléber começou a sua trajetória de artilheiro do Brasil. Marcou quatro gols. Na segunda rodada o Atlético foi a Bandeirantes e venceu o União por 2-0, gols de Kléber e Kelly. Na sua estréia na Arena da Baixada, jogando contra o Prudentópolis o furacão passou pelo time do interior vencendo por 3-1, com mais dois gols de Kléber e outro de Kelly. Já no dia 11.02, num Atletiba tumultuado o Coritiba, jogando com dois jogadores a mais, derrotou o Atlético por 2-0. **Bi2001: esse título é nosso . (Equipe)**

Alessandro não tem medo... - 28/05/2001 17:31

... de ficar de fora da Seleção. Pelo menos foi o que ele demonstrou numa conversa exclusiva com a equipe Furacao.com na manhã do último sábado, no CT do Caju. A desclassificação antecipada da Copa do Brasil não preocupou o jogador. "Eles conhecem o meu potencial", disse. "está certo que com os jogos passando na televisão ficava mais fácil. Mas se o Atlético for campeão paranaense isso vai me ajudar", falou. Segundo o próprio jogador, ele somente não foi convocado para a Copa das Confederações por causa dos jogos decisivos que teria aqui no Atlético. Sobre a sua permanência no Furacão, Alessandro adiantou que seu contrato termina no final deste ano, mas que a sua intenção é ficar mais tempo. "Por mim fico mais dois ou três anos. É bom quando você está num lugar que se identifica com a torcida.", disse. Quanto a ter uma experiência internacional, o lateral não esconde o desejo, mas sabe que não é um trabalho fácil. "Você se ilude com uma falsa realidade. Prá mim ainda é cedo.", adiantou. (AC)

Colunista da Furacao.com previu o empate - 28/05/2001 12:04

O colunista Mauricio Simões, em sua última coluna na Furacao.com, escreveu que o Atlético empataria a segunda partida com o Paraná. "Torço, sinceramente, todos sabem, para que eu esteja enganado. Todavia, minha teoria da "terceira partida", continua viva. Quero uma goleada rubro-negra no próximo jogo, selando, assim, o terceiro bi-campeonato do Furacão. Acontece que o Atlético pode ser bi-campeão e enfiar mais de um milhão no bolso, no jogo seguinte". Simões declarou, hoje, que o torcedor que quiser comemorar o bi-campeonato, pode ir à Arena sossegado, no próximo sábado, pois o Atlético certamente vencerá a partida com sobras. (MJN)

Maionese do CAP pode desandar - 28/05/2001 18:31

Os dois estaduais mais tradicionais encerraram neste final de semana. Mas o Atlético preferiu deixar pra depois! O Furacão largou na frente, teve a taça nas mãos e a deixou escapa, a equipe procurou, mas não encontrou o caminho do gol do título. "Fizemos uma boa partida e procuramos o gol. Tivemos a oportunidade de marcar o segundo e não fizemos. Fomos superiores mesmo sem o gol.", disse o técnico Flávio Lopes. Acontece que só superioridade não ganha jogo e o Atlético corre o risco de ver a maionese desandar no próximo sábado. "A vantagem ainda é nossa. Vamos jogar em casa. Se continuarmos jogando assim, as coisas favoráveis vão acontecer.", espera Lopes. (AC)

Final vai ser no domingo - 28/05/2001 21:06

Ao contrário do que muitos vem anunciando, a final do Campeonato Paranaense deve ser realizada no próximo domingo, às 15h, na Arena da Baixada, e não sábado. O jogo terá transmissão ao vivo da RPC para todo Estado. (STF)

Furacão3000

28/05 - Hoje os jogadores do Atlético tiveram folga geral. Depois da partida contra o Paraná, muitos do elenco rubro-negro, reclamaram do desgaste físico causado pelos jogos do meio de semana. Amanhã começa o trabalho duro no CT do Caju, em dois períodos. O preparador físico do Atlético, Riva de Carli, acha que esse descanso de um dia favorece na recuperação muscular dos atletas. "A hidro serve para a regeneração mais acelerada, quando temos poucos dias para preparar os jogadores para a partida", comentou. Riva foi premiado pela Banda B e pelo Diário do Paraná, com a Chuteira de Ouro, como o melhor preparador físico do Paraná. O goleiro Flávio, Kléber, Donizete Amorim, Fabiano, Alessandro, Kléberson e até o Bolinha, foram outros do elenco atleticano lembrados em pelo menos uma das duas premiações. (Rafael Macedo)

27/05 - Os jogadores acreditam que não vai haver mais pressão durante a semana por causa da terceira partida e acham que esse tempo vai ser bom para a recuperação do desgaste físico e psicológico, sofrido com os jogos no meio de semana. "Pressão só vai acontecer na hora do jogo, agora teremos a semana inteira para nos prepararmos para a próxima partida", comentou Alessandro. (Rafael Macedo)

27/05 - Mais uma vez a galera atleticana lotou a Arena, mas não viu seu time desempenhar um grande papel. Foram vendidos todos os ingressos e o público de 29 mil torcedores foi o recorde do campeonato.

27/05 - Nem a presença do talismã do título de 2000 foi capaz de ajudar o Atlético. Gustavo, mesmo de muletas, acompanhou o empate com o Paraná, hoje à tarde e avisou que estará na próxima partida. (Rafael Macedo)

27/05 - O Paraná conseguiu seu objetivo e forçou mais uma partida para decidir quem será o Campeão Paranaense. O empate de 1x1 deixou para o próximo final de semana a decisão. O Atlético pode empatar, que conquista o Bi-campeonato, já o Paraná precisa de uma vitória para ser campeão. O Tricolor começou a partida mais determinado e alternava as jogadas pelos dois lados do gramado. Enquanto isso o Atlético procurou o meio para chegar a meta de Marcos, o que facilitou para a defesa paranista. Nos últimos 20 minutos do primeiro tempo o Rubro-Negro se encontrou em campo. Aos 45 minutos saiu o gol. Alex Mineiro recebeu a bola de Adriano, em rápido contra-ataque e chutou cruzado. Mas esse gol só foi possível porque o goleiro Flávio realizou duas defesas milagrosas, quando o atacante tricolor cabeceou duas vezes a queima roupa. No segundo tempo o Atlético caiu de produção e sofreu com o descuido. Aos 36 minutos Washington empatou o jogo. (Rafael Macedo)

Decisão adiada

Como na primeira partida da decisão do Estadual, Atlético e Paraná ficaram no empate por 1 a 1. O resultado leva a decisão para o terceiro jogo, no próximo fim de semana, novamente na Arena.

A partida começou nervosa, com as duas equipes errando muitos passes e exagerando nas faltas. O Paraná tinha um pouco mais de volume de jogo, mas não oferecia muito perigo ao gol de Flávio.

A partir dos 20 minutos, o Atlético passou a dominar o jogo. Os atacantes Kléber e Alex Mineiro passaram a se movimentar mais e dar opções para os meias atleticanos, que cresceram de produção. O Rubro-Negro começou a acertar as tabelas e chegar com mais frequência ao gol adversário.

A partir daí, a pressão do Atlético aumentou bastante. Foram inúmeras bolas cruzadas na área e algumas finalizações perigosas.

Aos 45 minutos, o goleiro Flávio salvou o Atlético em duas cabeçadas de Márcio e, como tinha acontecido na primeira partida, no contra-ataque, Alex Mineiro fez 1 a 0.

No início da segunda etapa, as coisas não mudaram. O Atlético entrou pressionando e o Paraná não conseguia sair para o ataque.

Com o passar do tempo, o Tricolor se lançou para a frente. Sem muita organização, deixou espaços para os contragolpes atleticanos.

Na metade do segundo tempo, a entrada de Washington e a permanência de Márcio em campo deixaram clara a intenção do técnico Paulo Bonamigo de tentar fazer o gol nas bolas cruzadas para a área.

Aos 35 minutos, Marcos salvou o Paraná num chute de Kleberson. Um minuto depois, Washington empatou a partida, após boa jogada de Maurílio.

Foi milésimo gol da história do Tricolor, que levou a decisão para o terceiro jogo.

Flávio Lopes pode cair

Com o título garantido até os 36 minutos do segundo tempo, a lamentação dos atleticanos foi baseada nas oportunidades perdidas no jogo.

– Foi uma boa partida. Meu time esteve bem, mas faltou o gol. Daí, em um momento de descuido, levamos o gol que nos leva para a terceira partida – analisa o técnico Flávio Lopes, que achou normal o resultado de empate.

– É uma decisão e os jogos são difíceis. Se o Paraná chegou até aqui é porque tem qualidade – completa o treinador, que pode até deixar o comando do time antes mesmo do terceiro jogo.

– Vamos nos reunir com a comissão gestora amanhã (hoje) e se for da opinião deles que o técnico tenha que deixar o clube, não posso me opor – relata Valmor Zimmermann.

Apesar do clima de derrota, o diretor de marketing, Márcio Celso Petraglia, aposta no descanso como fator favorável ao Atlético.

– Na semana passada, pegamos o Corinthians e tivemos muito estresse. Agora vai ser no mano a mano – afirma.

Flávio Lopes fica até a decisão de domingo

Mantido no cargo pela diretoria, o técnico Flávio Lopes vai comandar o Atlético até o próximo domingo, quando finalmente será decidido o título do Campeonato Paranaense.

O presidente do Rubro-Negro, Marcos Coelho, garante que não foi cogitada a saída de Flávio Lopes na reunião realizada logo após o segundo empate em 1 a 1 com o Paraná, anteontem à noite.

– Não faz o menor sentido trocar o treinador nessa altura da competição. Passamos segurança e tranquilidade para que o Flávio possa exercer seu trabalho da melhor maneira possível – explicou.

O coordenador Valmor Zimmermann, que poderá deixar a linha de frente do departamento de futebol ao final do Paranaense, diz que o treinador não pode ser o único responsabilizado pelos dois empates consecutivos contra o Paraná e pela desclassificação na Copa do Brasil.

– Todas as críticas estão sendo direcionadas ao Flávio, que é um técnico novo, de 36 anos. Fizemos essa reunião para que ele não se deixasse abater, afinal de contas, o treinador teve mais acertos que erros. Estamos mobilizados e apoiando o Flávio – revelou o dirigente.

Dirigentes vão acompanhar treinos

Os dirigentes atleticanos prometem acompanhar a semana de treinamento da equipe, no Centro de Treinamento do Caju.

– Vamos estar por perto e apoiar no que for preciso – diz o coordenador Valmor Zimmermann.

Vantagem do empate não é esquecida

Os atleticanos lembram que a vantagem de jogar pelo empate para conquistar o bicampeonato Paranaense não pode ser esquecida nesta terceira partida.

– O Paraná vai ter que sair para o jogo – diz o lateral Fabiano.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 28/05/2001 -20H42

Flávio Lopes fica, por enquanto

Curitiba (PR) - A diretoria do Atlético-PR decidiu manter o técnico Flávio Lopes no comando da equipe pelo menos até a terceira partida da decisão do campeonato estadual. “Foi uma reunião normal, para esclarecer alguns boatos que estão sendo espalhados por inimigos”, disse Flávio Lopes. As especulações sobre substitutos não param. Oswaldo Alvarez, Levir Culpi e Abel Braga são os cotados.

Futebol Paranaense - 28/05/2001 -23H11

Flávio Lopes fica no Atlético só até a final

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - Depois dos rumores que o técnico Flávio Lopes deixaria o Atlético após o empate do último domingo com o Paraná, a diretoria atleticana confirmou a presença do treinador. Mas tudo indica que Lopes fica atee a disputa do último jogo da decisão do Paranaense, marcado para o próximo domingo e o clube teria um novo treinador para o Campeonato Brasileiro.

O Atlético caiu de rendimento nos últimos jogos e como consequência foi eliminado da Copa do Brasil pelo Corinthians e não conseguiu derrotar o Paraná nos dois primeiros jogos da decisão do Estadual. A expectativa no último domingo era que o Atlético vencesse na Baixada e encerrasse a disputa com a conquista do bicampeonato. O empate frustrou a torcida que vaiou muito o técnico após a partida.

O diretor de futebol, Valmor Zimmermann, também mostrou-se descontente depois do jogo mas não confirmou a demissão do treinador. O detalhe é que Valmor também não confirmou a permanência de Flávio Lopes, o que demonstrou a intenção da diretoria de tirá-lo do cargo. Como o Atlético precisa apenas de um empate no domingo para ser campeão, a diretoria preferiu conservá-lo uma vez que o título estadual ainda não está perdido.

Futebol Paranaense - 28/05/2001 -23H13

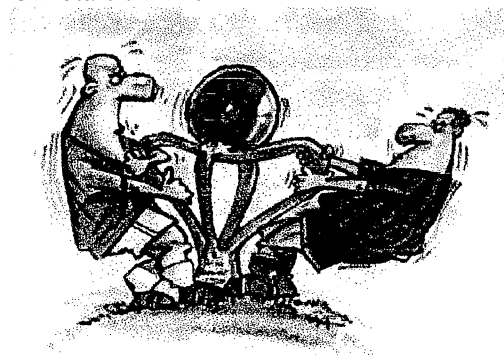
Paraná mais confiante depois do empate

Curitiba (PR) - Embora ainda esteja em desvantagem na decisão do Paranaense (precisa vencer o Atlético para ser campeão), o Paraná Clube comemorou muito o empate no último domingo e todos mostraram mais confiança para o terceiro e o último jogo. Durante toda a semana passada, o técnico Paulo Bonamigo e os jogadores deram declarações afirmando que jogariam pelo empate para levar a decisão para o terceiro jogo.

O confronto de domingo será na Baixada e o Atlético tem a vantagem, mas os jogadores estão apostando na sorte que tiveram nos últimos três jogos para ser campeão. No último jogo da semifinal, com o Coritiba, o gol da classificação aconteceu aos 47 do segundo tempo. Na primeira partida da final, com o Atlético, o gol de empate saiu aos 43 do segundo tempo e no domingo passado, o gol de empate foi marcado aos 35 do segundo.

03-06-2001 – PRÉ-PARANÁ (Campeonato Paranaense – 3º jogo da Final)

Gazeta do Povo



E o título estadual vai para... - Rubro-negros e tricolores disputam esta tarde o primeiro troféu do Século 21

RODRIGO FERNANDES

Atlético e Paraná decidem hoje, às 15h, na Arena, o Paranaense 2001. Ao Rubro-Negro, equipe de melhor campanha na competição, basta um empate para conquistar o bicampeonato. Já o Tricolor precisa de uma vitória sobre o rival como alternativa – fato inédito em jogos no Joaquim Américo.

Três aspectos são o recheio do duelo desta tarde: 1) cogita-se que os grandes clubes irão disputar exclusivamente a Copa Sul-Minas na próxima temporada e abandonariam o campeonato estadual; 2) a volta olímpica esta tarde será a primeira do Terceiro Milênio, detalhe que dá glamour ao feito; e 3) o título vai apimentar a ainda morna rivalidade entre paranistas e atleticanos.

O contraste entre os dois times também serve como tempero neste clássico decisivo. De um lado, um grupo tido antes deste último capítulo como imbatível e com alguns dos jogadores mais celebrados do momento. Do outro, uma agremiação que esqueceu por momentaneamente os problemas financeiros e deixou para trás a condição de "zebra".

Dentro de campo, os principais personagens são Lúcio Flávio e Kléber – se bem que Alex Mineiro vem superando o artilheiro (veja abaixo). No banco de reservas, duelam o pressionado técnico Flávio Lopes contra Paulo Bonamigo, celebrado como uma das novas revelações da escola gaúcha.

Durante a semana, a lei do silêncio prevaleceu tanto na Vila quanto na Arena. Medindo as palavras, os atletas evitaram entrar em polêmica com o adversário. O clima tenso envolveu o treinador rubro-negro, que na sexta-feira orientou um treinamento secreto. No Paraná, a estratégia é declarada: jogar na defesa e esperar a eficiência do ataque. Detalhe final: todos os ingressos de arquibancada foram vendidos com antecedência e os cambistas vão entrar em ação nas redondezas do Joaquim Américo.

Emoções até o último capítulo

A badalada novela do Campeonato Paranaense 2001 chega hoje ao seu último capítulo depois de quase cinco meses de fortes emoções. Mais uma vez, a trama bateu recordes de audiência com os lances sendo acompanhados ao vivo ou pela telinha da televisão. Como todo o folhetim que se preze, não faltaram casamentos perfeitos – como o do técnico Paulo Bonamigo com o Paraná Clube ou do zagueiro Nem, que fez juras de amor eterno ao Atlético. Outros enlances não foram tão duradouros assim. Que o digam o técnico Carbone em relação ao Tricolor e o goleiro Ney, ex-Coritiba, que chegou com fama de campeão mas acabou expulso de casa por trair a paciência da torcida em algumas “bolas traiçoeiras”. Os imprevistos e até os previsíveis insucessos trouxeram o choro a milhares de torcedores. Os coxas-brancas, finalistas da Copa Sul-Minas, viram a comemoração extasiante de mais uma decisão dar lugar a um estado de estupefação após o gol de Fernando Miguel, aos 48 minutos do segundo tempo, em pleno Couto Pereira. Não menos decepcionadas ficaram os adeptos de Malutrom, Londrina e Iraty, que até os capítulos derradeiros torceram para um final feliz e tiveram que se contentar com os pap’is de coadjuvantes.

Entre os personagens-revelações, estiveram Alessandro (Atlético), Enilton (Coritiba), Messias (Prudentópolis), Nem (Londrina) e a dupla Lino e Itamar (Iraty). Eles dividiram as atenções dos torcedores com suas belas interpretações.

Ficha Técnica

Atlético

Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Kléberson, Adriano (Douglas); Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Paraná

Marcos; Leandro Silva, Ageu, Hilton, Juninho; Fernando Miguel, Hélcio, Lúcio Flávio, Reinaldo; Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo Bonamigo.

Estádio: Joaquim Américo

Horário: 15h

Arbitragem: Francisco Carlos Vieira; auxiliado por Roberto Braatz e Faustino Vicente Lopes.

Kléber e Lúcio Flávio: Eles podem fazer a diferença - Nos pés de Kléber e Lúcio Flávio estão depositadas a esperança de atleticanos e paranistas

RODRIGO FERNANDES

Craque é aquele que se distingue em alguma atividade, principalmente nas esportivas. Sem exagero, a definição dos dicionários cabe para Kléber e Lúcio Flávio. Eles preocupam e arrancam elogios dos adversários, vencem constantemente os goleiros, desequilibram, são adorados pelos torcedores. Dos pés da dupla pode ser definido o campeão paranaense 2001. O atacante atleticano já balançou por 22 vezes as redes no Estadual. E tem mais: neste primeiro semestre o camisa 11 correu 33 vezes para o abraço, encabeçando a lista de artilheiros do Brasil. Mesmo com os números favoráveis, há quem esteja bronqueado com esse maranhense de 25 anos. O motivo é simples. Ele está cinco jogos longe das comemorações – muito tempo para os torcedores acostumados com gol atrás de gol. Para os críticos mais severos, existe uma explicação para a má fase. A escassez de bom futebol coincidiu com a renovação de contrato com o Rubro-Negro e a frustrante ausência nas listas de convocação à seleção brasileira.

Já o meia paranista vive o oposto. Nas graças da galera, o 10 da Vila atravessa hoje o melhor momento da curta carreira – muitos especulam que ele esteja com um pé no Corinthians. Com cobranças de falta certeiras e passes precisos, esse curitibano de 22 anos tornou-se a principal arma do Tricolor para esta tarde.

Lúcio venceu a síndrome do prata da casa e desmentiu o dito popular "santo de casa não faz milagre". Lançado pelo técnico Cláudio Duarte em 1998, foi durante algum tempo mais alvo de vaias que aplausos. Somente depois de encarar algumas pedreiras veio o reconhecimento da torcida. E que reconhecimento. Unanimidade no clube, sua possível venda antes de começar o Campeonato Brasileiro é encarada (tamanho o respeito por seu futebol) por muitos como sinal de um novo rebaixamento.

Kléber quer mais um gol - Artilheiro do campeonato quer fechar competição com "chave de ouro"

RODRIGO SELL

Um matador em débito com a torcida. Há cinco jogos sem marcar um tento para o Atlético, o artilheiro Kléber sabe que está devendo melhores atuações e que, se mantivesse o ritmo de gols, levaria o Rubro-Negro mais longe nos campeonatos.

Mas a má fase não abala sua vontade na decisão. Até porque praticamente já garantiu a artilharia do campeonato. Os competidores mais próximos a ameaçá-lo são Márcio do Paraná e seu companheiro Alex Mineiro. Eles teriam que fazer 13 gols hoje para tirarem o título de artilheiro de Kléber (que tem 22). E, isso, sem que o artilheiro do Brasil marcasse uma vez sequer hoje à tarde.

Modesto, o atacante diz que o principal é conquistar as vitórias e o título. "Não importa quem faça os gols", diz. Mesmo assim, ele sabe que é um dos principais atletas do elenco e que, de seus pés, poderá sair a jogada ou o gol do título. "Eu sei disso, mas tenho que ter tranquilidade porque a responsabilidade é grande", ponderou.

Segundo ele, os gols saem naturalmente embora marcar na final seja fundamental para encerrar bem a competição. "Não adianta ser artilheiro do campeonato, passar em branco na final e perder o título", disse. Para o artilheiro, o time chegou até aqui por méritos e não pode desperdiçar a chance de ser bicampeão. "Agora é colocar em campo tudo o que a gente sabe para sairmos campeões".

A fórmula para chegar ao gol adversário, segundo Kléber, é pelo miolo. "Eu gosto de pegar a bola e conduzir pelo meio, mas nesse momento nós não podemos pensar muito para não sairmos derrotados". Segundo o artilheiro, na decisão será preciso raciocinar rápido nas oportunidades que o Rubro-Negro tiver para marcar os gols.

Criatividade de Lúcio Flávio é a esperança do Paraná - Meia é o favorito para ser o herói da tarde e dar o campeonato ao time

O técnico Paulo Bonamigo conta com a individualidade de seus atletas para desequilibrar a partida desta tarde a favor do Paraná Clube. "Uma partida como esta, final de campeonato, é perfeita para que os grandes jogadores apareçam", comentou o treinador logo que a equipe conseguiu a classificação à final. Dentro do grupo paranista, o meia Lúcio Flávio é o nome mais cotado para ser o herói daquela que pode ser a sétima conquista estadual do tricolor.

Revelado pelo próprio Paraná Clube, Lúcio Flávio garante que não se sente preocupado com a expectativa dos torcedores sobre a sua atuação na partida de hoje. "Eu sei que nunca vou agradar a todos, mas faço de tudo para estar sempre trabalhando no máximo de minhas condições", revela o camisa 10. "O torcedor cobra daqueles que consideram ter mais qualidade para decidir o jogo e eu estarei preparado para essa responsabilidade junto com o grupo", confirma.

Dono de rara habilidade e centro criativo dos lances ofensivos do Tricolor em campo, o meia Lúcio Flávio diz que o atleta precisa mostrar um "algo mais" para desequilibrar o confronto. "Acima de tudo tem que ter calma e estar preparado para mudar um pouco a rotina e improvisar. É nestes momentos que pode surgir uma jogada para decidir a partida", opina o curitibano de 22 anos. "Engana-se quem acha que o Paraná atingiu seus limites. Temos muita força e uma vitória na Arena vai representar muita coisa para nós", complementa.

Uma das especialidades de Lúcio Flávio é a cobrança de faltas e escanteios. Foi assim que surgiu, por exemplo, o gol que eliminou o Coritiba aos 48 minutos do segundo tempo no Couto Pereira. E mais uma vez o meia espera aproveitar as chances de bola parada. "Este fator nos ajudou durante a competição e em uma partida cheia de faltas uma cobrança perfeita pode decidir a nosso favor", conclui.

Regulamento vai debaixo do braço - Atlético quer usufruir a vantagem conquistada ao longo do campeonato

RODRIGO SELL

Hoje, ao entrar em campo, cada jogador do Atlético levará consigo uma cópia do regulamento. Com a vantagem do empate para ser campeão, os rubro-negros transferem para o adversário a responsabilidade de buscar o resultado e pensam somente na conquista do campeonato. Mas, jogando na Arena, sabem que sair campeão com uma vitória será o melhor presente a ser dado aos torcedores da casa.

"Independente do resultado, espero que a equipe saia campeã", analisou o volante Valdir. Para ele, se o título vier com um empate, a felicidade virá da mesma maneira. "Espero apenas que a nossa equipe possa apresentar um bom futebol e dar alegria para a nossa torcida", disse.

O artilheiro Kléber é mais pragmático. "Eu espero que haja empate mais uma vez. O importante é o título", disse. O atacante, junto com o goleiro Flávio e o meia Adriano, é um dos três remanescentes que estiveram presentes na decisão do ano passado. Por isso, não

quer não deixar escapar o bicampeonato. "Com vitória ou não, a gente está tranquilo sobre isso aí. O objetivo é ser campeão para satisfazer a torcida", afirmou.

De acordo com Valdir, um gol no início deverá dar mais tranquilidade para o time ao longo do jogo. "Será menos sofrido", ressaltou, lembrando que conseguindo um empate ou uma vitória a torcida vai ficar contente da mesma maneira. "Se formos campeões com três empates, é porque conseguimos esta vantagem ao longo do campeonato", ponderou.

Escalação

Mesmo com o meia Adriano tendo participado normalmente do "rachão" de ontem, o técnico Flávio Lopes manteve o mistério e só vai divulgar os jogadores que entram em campo momentos antes da partida

Com uma semana para trabalhar, Lopes preferiu apostar no lado psicológico. "É muito importante o lado emocional", disse. Segundo ele, houve várias reuniões e muitas conversas para prepararem os jogadores para a decisão de hoje. "Muita gente acha que é só a parte técnica e tática, mas o fator psicológico também influencia bastante", explicou.

Descanso

Após o jogo de hoje, com o título ou não, o pensamento é de aproveitar a semana de folga para descansar. Após o semestre puxado, os rubro-negros querem recarregar as energias para voltarem com tudo no segundo semestre – com uma passagem antes pelo Torneio da Coréia. O zagueiro Nem e o atacante Kléber viajarão para o Nordeste. O capitão está programando uma visita a Fernando de Noronha. "Está quase certo a minha ida para passar cinco dias por lá", revelou Nem. Já o artilheiro do Brasil quer visitar os familiares no Maranhão e matar as saudades de sua noiva. O mesmo fará o lateral-esquerdo Fabiano, que irá a Osasco/SP. "Vou descansar um pouco", disse. Mesmo não viajando, o lateral-direito Alessandro também quer aliviar um pouco a cabeça, apesar de ficar em Curitiba. "Meus pais estão por aqui mesmo. E lá no Rio tem apagão e eu não quero ficar no escuro", brincou. Quem tem um motivo mais prosaico para ficar na cidade é o volante Donizete Amorim. Sua esposa está fazendo teste de direção em uma auto-escola. "Além disso é muita correria e uma semana não dá tempo ir e voltar."

"Pelada" anima treino

Comissão técnica vence a 15.ª partida contra craques do passado

Os jogadores do Atlético já não agüentam mais ouvirem os feitos da comissão técnica. Já são 15 vitórias contra os mais variados times. E ninguém consegue vencer o esquadrão de Nílson Borges, Eudes Pedro, Riva, Flávio Lopes e companhia. Ontem, mais uma vez, a comissão atleticana não tomou conhecimento do adversário. Jogando contra craques do passado venceu por 8 a 4, mesmo tendo saído perdendo por 1 a 0. "A comissão está à procura de adversário", gaba-se o "treinador" do time, o preparador físico auxiliar Eudes Pedro.

Para os jogadores do elenco atual, além da diversão proporcionada em assistirem aos "professores" também é uma forma de conferir a qualidade dos ex-jogadores. "Quem sabe nunca esquece", disse o volante Donizete Amorim. "Se eles tivessem preparo físico...", analisou o lateral-esquerdo Fabiano.

Pela comissão jogaram Ricardo Pinto, Riva (Teixeirinha), Flávio Mendes, Eudes, Vinicius, Marquinhos Benato (Jean), Almir (Oscar), Flávio Lopes e Nílson Borges. Os ex-craques

estiveram em campo com a formação Altevir, Sidnei, Alfredo Gotardi Filho, Almeida, Sérgio Moura, Sérgio Zaia, Ivair, Maia e Nilson.

Ricardo Pinto: Acreditando no título

"O Atlético é um clube vencedor. Estamos aqui para participar dessa alegria e com toda a certeza depois do jogo vai ser mais alegria ainda". As palavras de motivação são do ex-goleiro e ídolo atleticano Ricardo Pinto. Ontem, ele foi ao CT do Caju participar de uma "pelada" envolvendo a comissão técnica e ex-jogadores e aproveitou para motivar o elenco antes da decisão do Paranaense. "Está tudo correndo bem. Falta apenas um detalhezinho para acertar e isso é questão de sorte. E sorte o Atlético sempre teve". Pinto afirmou também que o time precisa aproveitar a vantagem do empate. "O time a conquistou e agora vai aproveitá-la".

Bonamigo: "Não podemos errar"

Preocupação do técnico é marcar bem e falhar pouco no ataque

Segundo o técnico Bonamigo, não errar e melhorar o aproveitamento na finalização são os pontos que, somados ao crescimento do poderio defensivo já pedido no início da semana, precisam ser atingidos com perfeição pelo grupo paranista. É desta forma que o treinador gaúcho espera surpreender a opinião pública e desbancar o todo poderoso Atlético em seu caldeirão. "Precisamos atuar muito melhor do que fizemos até agora", avalia o homem-forte da comissão técnica tricolor.

Pelo menos em um ponto o técnico já se mostra contente com seus comandados: na concentração. "Todos estão com o pensamento apenas na decisão e isso é fundamental para chegarmos à vitória", afirmou. "O favorito é o Atlético, pela campanha que fez. Mas estamos trabalhando com a real possibilidade de sermos campeões. Não vamos desistir fácil", declarou Bonamigo.

Para alcançar o objetivo de pintar as ruas de Curitiba com o vermelho, o azul e o branco que simbolizam o Paraná Clube, Bonamigo contará com força máxima esta tarde. A única dúvida que apareceu durante a semana foi a presença do capitão e zagueiro Hilton. Recuperado das dores no músculo adutor da coxa direita, ele está confirmado e promete superação para dedicar o título aos familiares que moram em Brasília. E, lógico, para a torcida paranista em todo o país.

Tranquilidade e união

Nada de fórmulas complicadas. Na opinião do elenco paranista, o segredo para conquistar a vitória – e, de quebra, ser campeão depois de quatro anos na penumbra – são a união do grupo e a tranquilidade durante a partida. Mesmo jogando no estádio Joaquim Américo, onde nunca venceu o Atlético, os jogadores do Paraná estão confiantes em levantar o troféu.

"O título está em jogo. Então, a atenção deve ser triplicada", comenta o goleiro Marcos. Peça importante na campanha de recuperação do clube no campeonato estadual, o camisa 1 paranista tem duas preocupações em especial: os contra-ataques e os chutes de fora da área. "Eu fico pensando nisso antes, mentalizando para estar preparado quando essas situações aparecerem", fala.

"Mais uma vez temos que disputar o título na casa do adversário. É uma tarefa árdua mas nada impossível", opina o experiente volante Hélcio, que defende a camisa tricolor em uma

final de competição. "Está certo que nunca vencemos na Arena. Mas sempre há uma primeira vez e tomara que seja no domingo", complementa.

E o lateral-esquerdo Juninho arremata, ressaltando a união do grupo para a conquista da vitória. "O que vai fazer a diferença é a motivação dos atletas".

Tricolores

* Centésimo - Confirmado para a partida de hoje contra o Atlético, o volante Fernando Miguel completa a 100.^a partida com a camisa do Paraná Clube. Ao todo, o jogador fez três gols, o mais importante na semifinal desta ano contra o Coritiba. Sua estréia ocorreu em 1.º de abril de 1998, na vitória por 3 a 0 sobre o Iraty.

* Artilharia - O artilheiro do Paraná Clube no campeonato paranaense é Márcio com dez gols. Na temporada, porém, ele tem apenas doze contra os quinze que já foram marcados pelo hoje meia Reinaldo.

* Retrospecto - Paraná Clube e Atlético já se enfrentaram 47 vezes em toda a história. Cada clube venceu 14 partidas e aconteceram 19 empates. A média de gols por jogo é de 2,17.

Paraná Clube insinua complô - Torcedor não é localizado para comprovar a denúncia **MOACIR DOMINGUES**

Uma informação passada para a imprensa por Ricardo Machado Lima, diretor do Paraná Clube, ontem cedo, provocou grande agitação nos meios esportivos, principalmente entre os envolvidos com o terceiro jogo da decisão — clubes, imprensa, Federação de Futebol, Associação de Árbitros e Comissão de Arbitragem. "Um torcedor do Paraná, Antônio Carlos da Silva, morador da Rua Rogério Xavier da Rocha Loures, no Pinheirinho, nos ligou dizendo que um dirigente do Atlético, que dirigia uma BMW, esteve na casa do árbitro Francisco Carlos Vieira, entre 22 e 24 horas de sexta", disse o dirigente. A residência do árbitro Francisco Carlos Vieira realmente está situada na Rua Rogério Xavier da Rocha Loures, citada pelo dirigente, mas o tal vizinho não foi identificado nem mesmo por moradores há mais de 30 anos na pequena rua com menos de mil metros — é um segmento entre as ruas Marte, no Núcleo Parigot de Souza, no Sítio Cercado, e a Emanuel Voluz, no Xapinhal, e que acaba na BR 116, na saída de Curitiba para Porto Alegre. O único Antônio Carlos da rua em questão tem o sobrenome Oliveira e não da Silva. "Fiquei até a meia noite no bar do Juvenal, na frente da casa do Carlão (Francisco Carlos Vieira) e não vi nada disso do que estão falando. Só se ele chegou de helicóptero silencioso", testemunha Antônio Carlos Oliveira, conhecido há 27 anos de Carlão. Airton Correia de Freitas, borracheiro que trabalha perto da casa do árbitro, também coloca a mão no fogo. "Fomos criados juntos aqui, desde 1970. Ele é nota dez sobre honestidade." Mas o mais revoltado morador da Rua Rogério Xavier da Rocha Loures era também o mais próximo vizinho do árbitro e o seu maior defensor: Pedro Rodrigues Vieira, carpinteiro aposentado, de 71 anos, pai de Carlão. "Moramos no mesmo terreno. Carlos chegou em casa, da faculdade, às 23h30, e ficou estudando. Gostaria de conhecer este cara. Iria sentar junto com ele e dizer que a honestidade é a coisa mais rica que o homem tem. E que nunca se deve falar de alguma coisa da qual não se tem certeza."

Paraná Online

Denúncias, intrigas e a decisão

Uma denúncia por telefone agitou novamente os bastidores da decisão. Na semana passada, a "bronca" foi com a localização do banco de reservas do Paraná Clube. Agora, o assunto é

mais sério e merece investigação. Ontem pela manhã um cidadão, que disse se chamar Antônio Carlos da Silva, ligou para a secretaria de Vila Capanema. Falou apenas com a telefonista e deu detalhes de um possível "encontro" entre o árbitro Francisco Carlos Vieira e um dirigente do Atlético.

Segundo a informação, este dirigente - que estava em uma BMW cinza - teria ficado por aproximadamente duas horas na residência do apitador, no bairro Pinheirinho. O acusador citou o endereço e detalhes sobre o suposto "cartola rubro-negro". A diretoria paranista recebeu a informação com surpresa e assumiu uma postura de cautela em suas declarações. "Toda denúncia deve ser apurada", sustenta o diretor de futebol Ricardo Machado Lima.

Ele comparou o caso àquelas denúncias de bomba. "A polícia evacua o local e passa a investigar o caso. Também estamos tomando as medidas necessárias", comentou. Machado Lima fez questão de frisar que, até prova em contrário, a postura do Paraná será de tranquilidade. "Até porque, o Francisco Carlos Vieira tem um histórico de integridade e no primeiro jogo apitou corretamente".

Até o final da tarde de ontem a diretoria não havia localizado o autor da denúncia. "O que queremos é que o título seja decidido dentro de campo", lembra Machado Lima. Não é descartada a possibilidade de que o fato tenha sido lançado apenas para agitar a final. "Mas, temos que estar ligados", disse o diretor paranista. É mais uma "pimenta" na decisão, que deve ser disputada em um clima tenso. Será o quinto confronto entre os clubes na temporada.

O jogo começa às 15h, no Estádio Joaquim Américo. Com todos os ingressos vendidos, a certeza de uma grande festa para fechar o Paranaense-2001. O Atlético entra como favorito - joga por um simples empate - e ao Paraná resta a missão de reverter o quadro e pôr um fim ao jejum de dois anos sem vitória sobre o rival.

Flávio Lopes mantém clima de suspense

Cristian Toledo

A tarde de hoje dá ao atleticano uma sensação de filme já assistido. E daqueles com final feliz. A situação da partida desta tarde contra o Paraná remete diretamente àquela do dia 17 de junho de 2000, quando o Atlético conquistou o título paranaense. São semelhanças que animam a torcida, que sonha com o bicampeonato, mas que não chegam aos jogadores e ao técnico Flávio Lopes, que estão focados exclusivamente no Paraná.

O jogo do ano passado foi contra o Coritiba, uma das diferenças. Mas, como hoje, o jogo aconteceu num domingo, será realizado (como o outro foi) no Joaquim Américo, e com o Atlético novamente jogando por um empate. Naquela tarde, o Coritiba saiu na frente com Leandro Tavares (que está no Inter), e conseguia manter heroicamente a vantagem, mesmo com um jogador a menos - pois Flávio (hoje no Monterey do México) fora expulso.

Mas aos 31 minutos do segundo tempo a Baixada explodiu com o gol do título, marcado por um jogador que hoje luta para se recuperar de sucessivas lesões. Gustavo cabeceou e deu o título ao Atlético. O zagueiro estará no estádio, mas apenas torcendo, já que voltará a treinar em um mês. "Não posso ficar longe da decisão", revela.

Do time titular campeão do ano passado, estão (além de Gustavo) Flávio, Adriano e Kleber - Kleber e Cocito também faziam parte do elenco. "Era uma equipe muito forte, assim como o time de hoje", diz o goleiro Flávio. A comissão técnica é quase a mesma, à exceção do comando. Em 2000, Oswaldo Alvarez tinha resistências na diretoria, mas era idolatrado pela torcida. Hoje, Flávio Lopes é execrado pelos torcedores, mas encontrou respaldo dos dirigentes - pelo menos até esta tarde.

O jogo é decisivo para Lopes, que pode deixar o Atlético mesmo com o título - por sinal, Vação poderia ser seu sucessor. Pressionado, ele comandou dois treinos secretos (sexta e ontem), tentando preparar surpresas para o Paraná. Sem poder contar com o lesionado Adriano, ele realizou um coletivo na sexta, e Cocito foi o substituto. Mas ninguém abre qual seria o esquema tático, ou se Adriano reuniria condições de jogo. A definição, segundo Lopes, fica apenas para o vestiário do Joaquim Américo. Mas não se espera alteração alguma, e a equipe deve contar com a mesma formação que jogou domingo passado, com Adriano em campo.

Mas, aos que perguntam, treinador e jogadores garantem que o Atlético jogará ao seu estilo. "Não vamos mudar agora", diz o lateral Alessandro. "Aqui ninguém vai pensar em regulamento. Podemos até ter a vantagem, mas não vamos jogar pelo empate", resume o zagueiro Nem, que tem escalação garantida depois do adiamento de seu julgamento pelo TJD.

Heróis

Se o título permanecer na Baixada, dois jogadores serão lembrados pela torcida como grandes destaques da equipe - e do campeonato. Em grande fase, o goleiro Flávio fez a defesa mais impressionante do Paranaense na cabeçada de Márcio, domingo passado. Escolhido por todas as enquetes como o melhor em sua posição no Estado, Flávio quer a confirmação de tudo isso com o título. "Não basta ser o melhor se a equipe não vence", explica.

Na frente, Kléber é o artilheiro do paranaense com 22 gols, e também ganhou diversos prêmios, mas como o melhor jogador do campeonato. A coroação, ele sabe, vem com o título - e também com o gol que ele persegue há cinco jogos. "Quem sabe não estão guardando o gol do título? Espero que eu possa ajudar o Atlético na decisão", diz o atacante.

Paraná busca fim de longo tabu e título

Irapitan Costa

O Paraná Clube surpreendeu a muitos e chegou à final do paranaense-2001. Manteve uma postura cautelosa, "correndo por fora", e forçou a realização do terceiro jogo na final. Agora, é tudo ou nada. O time de Paulo Bonamigo busca o título hoje, no Joaquim Américo, e para isso só há um caminho: a vitória. Mas a base para trilhar este caminho, está em outro fundamento. O treinador quer seu time atento à marcação, para tentar sair na frente no marcador, pela primeira vez nesta temporada, diante do rival rubro-negro.

Bonamigo escala o time-base, sem qualquer novidade. Com a liberação de Hilton - que passou a semana no departamento médico -, o Paraná vai com sua força máxima para o derradeiro duelo. Nas finais, um equilíbrio absoluto. Os dois empates, porém, foram conquistados pelo tricolor sempre no final das partidas. As circunstâncias fizeram com que os resultados repercutissem positivamente entre os paranistas. Mas, nem por isso, alguém arrisca dizer que o Atlético chega emocionalmente abalado para este terceiro jogo.

"Eles continuam com a vantagem do empate. Nós temos que correr atrás do marcador, mais uma vez", avisa o volante Hélcio. A preocupação com o sistema de marcação é justificado. Afinal, ao vacilar nos encontros anteriores, o Paraná permitiu que o rubro-negro largasse na frente. Na fase classificatória, a situação se tornou irreversível e o tricolor amargou duas derrotas. Após dois empates, os jogadores mantêm o otimismo. "Quem sabe agora, chegou o nosso momento de vencer", dizem.

Por mais que o empate dê ao Atlético o título, ninguém está esperando um adversário extremamente cauteloso. "A torcida do Atlético não permite que joguem atrás. Ela vai empurrar seu time à frente e temos que estar armados para controlar esta pressão", destacou o volante Fernando. A estratégia é marcar forte e conseguir aplicar os contragolpes. No jogo anterior, o Paraná fracassou nesta tentativa. "Pecamos no penúltimo toque e eu não fui bem. Mas, agora, é proibido errar", lembrou Lúcio Flávio.

O fato de nunca ter vencido o Atlético na Baixada não preocupa. Os jogadores se mantêm à margem dos números e se concentram apenas no jogo em si. "Esta situação de tabus ou retrospectos não influi. Vale apenas para a história", acredita o meia-atacante Reinaldo. Com quinze gols, ele continua sendo o principal goleador do time na temporada. No estadual, porém, quem lidera a artilharia é Márcio, com dez gols. O tricolor, sob o comando de Bonamigo marcou gols em todas as partidas. Hoje, o treinador tem ainda duas peças, que podem ser decisivas, no banco de reservas.

Almir e Washington podem mudar a estrutura ofensiva do time. Durante a semana, eles treinaram no time principal. "São jogadores qualificados e que vivem um bom momento", lembra o treinador. "O 'pantera' - apelido de Washington - fez o seu no último domingo. Talvez algo especial esteja reservado para mim neste jogo de encerramento do campeonato paranaense", arrisca Almir. O jogador recuperou-se de uma lesão no joelho e treinou forte - e bem - durante toda a semana.

Campeão maranhense pelo Sampaio Corrêa, no ano passado, Bonamigo busca mais um título em sua carreira. O treinador é apontado como o responsável direto pela guinada do clube na competição. Ele busca hoje, a sétima vitória no estadual. Em doze jogos, foram seis vitórias, dois empates e quatro derrotas. O ataque marcou 27 gols e a defesa sofreu catorze.

Vinicius Coelho

Decisão

Não há dúvida que a decisão de hoje é a ideal. O campeão sairá de qualquer maneira. Pelo que se viu no transcorrer da temporada, a fórmula adotada é totalmente injusta. O Atlético teve o campeonato na mão, disparado, livrando uma vantagem enorme em relação aos demais, e hoje corre o perigo de ficar apenas como vice. Um campeonato que se resume numa decisão fortuita, onde a sorte, muitas vezes, prega peças contundentes nos favoritos. Já na decisão do adversário do rubro-negro tivemos um exemplo. Embora com uma equipe no momento bem superior, por detalhes, o Coritiba perdeu a chance de disputar com o Atlético o título. Uma coisa jamais faltará ao momento decisivo: a tensão. Mesmo do maior favorito. E jamais haverá um adversário nomeado previamente. Ainda agora, por detalhes, o Corinthians fez 3 x 0 lá em Ribeirão, diante do Botafogo. O que todos esperavam é que ele repetisse em seu campo. Foi campeão, mas teve que se contentar com um magérrimo 0 x 0.

É mais do que justificada a tensão, que se mistura com a emoção do momento que vai chegando. Principalmente com o jogo de hoje, quando não haverá nova chance. São dirigentes que trabalharam o ano inteiro, sentindo que em 90 minutos o trabalho todo poderá ter o resultado negativo. Mesmo que todos eles tentem sublimar o problema, a tensão é justificada. Quantas noites mal dormidas, quantos resultados inesperados, quantos problemas para serem resolvidos. Valeu a pena? Se o título vier, valeu. Aí, nada valerá mais que uma grande comemoração e a certeza da missão cumprida. Heróis serão glorificados. A derrota é ingrata. O torcedor, no seu passionalismo, não sabe distinguir o

trabalho do resultado. Os dirigentes fazem a maioria das coisas de modo acertado, mas só até a linha do campo. Ali, os gols ficam por conta dos jogadores.

Furacão.com

Atlético pode conquistar seu terceiro bicampeonato - 03/06/2001 11:59

Um empate ou uma vitória no clássico de hoje contra o Paraná Clube representa ao Atlético não apenas o título estadual desta temporada. Caso isso ocorra, o Furacão conquistará o terceiro bicampeonato de sua história. O primeiro foi obtido nas temporadas de 1929 e 1930, logo após à fundação do clube, em 24. No início da década de 80, em 82 e 83, o time voltou a ser bicampeão estadual. Agora, o rubro-negro luta pelo seu terceiro bi. No ano passado, o Atlético venceu a decisão contra o Coritiba, depois de dois empates. (MJN)

Paranaense pode ter sido o último com grandes clubes - 03/06/2001 11:59

O clássico entre Atlético e Paraná Clube, marcado para a tarde deste domingo na Arena da Baixada, pode marcar o fim do último Campeonato Paranaense com os grandes clubes na história. A intenção do Clube dos Treze e da CBF é que, a partir do ano que vem, as grandes equipes deixem de disputar os estaduais e passem a jogar apenas as Copas Regionais. No caso, Atlético, Coritiba, Paraná e Malutrom participariam da Copa Sul-Minas de 2002 e da Copa do Brasil no primeiro semestre do próximo ano. As Federações Estaduais ainda tentam alterar esta determinação, mas é grande a possibilidade de que este tenha sido o último Campeonato Paranaense dos três grandes de Curitiba. "Graças a Deus, com esforço enorme que estamos fazendo para acabar com nossa participação neste Campeonato Paranaense, devemos ter somente o regional e ficaremos livres definitivamente dessa gente que comanda o futebol paranaense", declarou Mario Celso Petraglia, diretor de marketing do Atlético Paranaense e um dos articuladores da nova Copa Sul-Minas, ao lado de Zezé Perrela, do Cruzeiro. (Equipe)

Kléber luta contra jejum e má fase - 03/06/2001 12:02

Kléber marcou 22 gols no Paranaense e é o maior artilheiro do Brasil na temporada. No entanto, seu jejum de gols já dura cinco partidas. Ele não marcou gols em nenhum dos jogos da fase final do Paranaense. Além disso, ele voltou a enfrentar as críticas da torcida, o que não acontecia desde o início do ano. O jogador afirmou que só deseja marcar mais um gol na competição, justamente o suficiente para dar o título ao Furacão. Durante a semana, o diretor Valmor Zimmerman conversou com o atleta e explicou a importância de ele tocar também as bolas para os companheiros que estiverem melhor colocados. Segundo o dirigente, Kléber está muito afoito para encerrar o jejum de gols e, às vezes, acaba desperdiçando uma boa jogada por querer finalizar. (MJN)

Bi2001: este título é nosso! Força, Furacão! - 03/06/2001 12:04

Todas as forças atleticanas estão voltadas hoje para o Clube Atlético Paranaense. O Furacão entra no gramado da Arena da Baixada às 15 horas para enfrentar o Paraná. Uma vitória ou um empate garantem o bicampeonato. O técnico Flávio Lopes confirmou a escalação da força máxima atleticana para a partida. **ATLÉTICO** Flávio; Alessandro, Igor, Nem e Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Adriano e Kleberson; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Flávio Lopes. **PARANÁ** Marcos; Leandro Silva, Hilton, Ageu e Juninho Rodrigues; Hércio, Fernando Miguel, Reinaldo e Lúcio Flávio; Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo

Bonamigo. Local: Joaquim Américo. Horário: 15h00. Árbitro: Francisco Carlos Vieira. (MJN)

Furacão3000

03/06 - Venda de ingressos on-line foi sucesso total. Centenas de torcedores optaram por adquirir seus ingressos através do Furacão3000. A operação teve apoio oficial do clube e inibe a atuação de cambistas. Todas as compras foram devidamente entregues. O Furacão3000 está contente em poder prestar este serviço para a torcida atleticana com exclusividade em todo o Brasil.

03/06 - Primeira decisão do século pode ser a última participação do Atlético em Campeonatos Paranaenses. Mário Celso Petráglio declarou que a partir do ano que vem os grandes clubes do estado devem participar apenas da Sul Minas e da Copa do Brasil no 1º semestre. Esta é uma vontade da CBF e dos clubes. O coordenador de marketing ainda chegou a alfinetar os cartolas da Federação como Onaireves Moura disparando: "Graças a Deus esta deve ser a nossa última participação neste Campeonato Paranaense. A partir do ano que vem deveremos ter somente a Sul Minas e a Copa do Brasil. Ficaremos definitivamente livres dessa gente inescrupulosa que comanda o futebol paranaense"

- A partir de 2002 Atlético, Paraná, Coritiba e Malutrom não disputam mais o Paranaense no 1º semestre do ano.

Lancenet

Qual o favorito ao título Paranaense?

Atlético – 369 – 57,12%

Paraná – 276 – 42,72%

Total – 645 votos

04-06-2001 – PÓS-PARANÁ (Campeonato Paranaense – CAMPEÃO)

Gazeta do Povo

Empate volta a dar título ao Atlético - Taça fica na Arena após nova série de igualdades nas finais

Heróis do Bi: Alex Mineiro, Donizete Amorim, Nem, Kleber e Alessandro comemoram a conquista junto à torcida, na Arena.

ABONICO R. SMITH

A história com final feliz para os rubro-negros repetiu-se novamente. A exemplo do ano passado, o Atlético voltou a comemorar a conquista do Estadual em seus domínios e a levantar a taça sem qualquer vitória nas partidas finais – vantagem do empate adquirida pela melhor campanha no decorrer de todo o evento. No filme do Paranaense 2001, mudou apenas o antagonista: saiu o Coritiba e entrou o antes desacreditado Paraná.

Fazendo jus ao retrospecto de grandes jogos decisivos em território paranaense, Atlético e Paraná deram ontem um show cheio de emoções para todos os lados. Marcaram quatro gols e levaram os corações mais fortes a sofrerem na metade final do segundo tempo, quando ninguém se atrevia a arriscar qualquer palpite sobre o destino do campeonato.

Na etapa inicial, o time da Arena mostrava-se tranquilo, jogando com o regulamento debaixo do braço. Bem postado, esperava o Paraná se atrever a atacar – afinal, era o time Tricolor quem precisava única e exclusivamente da vitória. Enquanto o adversário lutava

para encontrar qualquer brecha no bloqueio vermelho e preto, os comandados de Flávio Lopes procuravam o que sabem fazer de melhor: aproveitar os contra-ataques.

E se o dia foi de histórias repetidas para os atleticanos, houve também mais uma coincidência, no final do primeiro tempo. Assim como nos dois jogos anteriores das finais, um lance ofensivo do Paraná levou muito perigo à meta do goleiro Flávio (no caso, uma cabeçada de Márcio, aos 36 minutos). Assim como nos dois jogos anteriores das finais, a resposta rubro-negra foi rápida e fulminante. Após o cruzamento de Kléberson pela esquerda, Adriano antecipou-se à marcação e abriu o marcador de cabeça.

O gol obrigou o Paraná a se expor mais e tentar o ataque a todo custo no segundo tempo. Mesmo sofrendo perigosos contra-ataques, o técnico Bonamigo ousou nas substituições, colocando mais atacantes. Aos 26, o Paraná voltou a repetir a história dos confrontos anteriores e empatou, através de uma bomba de fora de Márcio.

Mesmo com dez (Cocito havia sido expulso minutos antes), a equipe atleticana reuniu forças para voltar a ficar à frente do marcador, aos 37. Depois de um contra-ataque, a bola sobrou para limpa para Donizete Amorim encobrir Marcos.

A torcida paranista, que já se retirava das arquibancadas, voltou a comemorar um novo empate aos 40, quando Márcio aproveitou um cruzamento da direita e chutou fora do alcance de Marcos.

Apesar da alegria do novo empate, o time tricolor não teve mais tempo para chegar à tão sonhada virada e vitória inédita na Arena. E o título foi parar novamente nas mãos do Atlético.

Gols da decisão

Primeiro tempo

37' – Atlético 1 x 0 Paraná. Kléberson ganha jogada na esquerda e cruza. Adriano se antecipa à marcação e abre o marcador de cabeça

Segundo tempo

26' – Atlético 1 x 1 Paraná. Juninho rola pelo miolo e Márcio, mesmo caído, solta a bomba de fora da área. Flávio se estica para fazer a bola e consegue desviar a trajetória. Entretanto, a bola bate no travessão, nas costas do goleiro e entra de mansinho.

37' – Atlético 2 x 1 Paraná. Kléber tenta a finta e é desarmado por Ageu. A bola sobra para limpa para Donizete Amorim e o volante chuta colocado, encobrindo Marcos.

40' – Atlético 2 x 2 Paraná. Almir faz o cruzamento rasteiro da linha de fundo e Márcio empata chutando para o canto contrário ao posicionamento de Flávio.

Atlético

2 Flávio; Alessandro, Igor, Nem, Fabiano; Valdir, Donizete Amorim, Adriano (Cocito), Kléberson (Milton do Ó); Alex Mineiro (Douglas) e Kléber. Técnico: Flávio Lopes.

Paraná

2 Marcos; Leandro Silva (Almir), Hilton, Ageu, Juninho; Hélcio, Fernando Miguel (Evandro), Reinaldo (Washington), Lúcio Flávio; Maurílio e Márcio. Técnico: Paulo Bonamigo.

Estádio: Joaquim Américo.

Arbitragem: Francisco Carlos Vieira.

Cartões amarelos: Alessandro, Nem, Valdir, Hélcio, Fernando Miguel, Maurílio, Leandro Silva, Washington.

Cartões vermelhos: Cocito e Juninho.

Gols: Adriano (37 do 1.º), Márcio (26 e 40 do 2.º) e Donizete Amorim (37 do 2.º).

Tristeza e dignidade no Paraná Clube - Elenco sabe que "vendeu caro" o título estadual para o adversário

SANDRO GABARDO

A mesma dose de garra, raça, determinação que os jogadores do Paraná Clube demonstraram dentro de campo no empate por 2 a 2 com o Atlético acabou retornando em tristeza depois do apito final. Um exemplo é a frase de Fernando Miguel, dita pouco antes de entrar no vestiário da equipe: "Na verdade, eu sinto como se tivéssemos perdido todas as três partidas", declarou o volante.

O abatimento substituiu a garra e as lágrimas tomaram conta principalmente dos mais jovens. Capitão e destaque do elenco desde a conquista da Copa João Havelange de 2000, o zagueiro Hilton não conteve a emoção ao levar a taça de vice-campeão para a torcida tricolor – que também provou o amor ao time ao permanecer no estádio após o frustrante empate.

Com dificuldades até mesmo para falar, o defensor elogiou o elenco. "Muita coisa extra-campo tem influenciado, mas nós seguramos. Os jogadores do Paraná foram guerreiros demais", contou Hilton, fazendo referências aos problemas financeiros pelo qual o clube passa.

Apesar de não conseguir o título depois de tantos obstáculos superados durante o caminho, é consenso no Tricolor que o time terminou o campeonato com dignidade. "Os resultados mostram que podemos jogar com igualdade de condições contra qualquer equipe, mas o abatimento existe e é natural", revelou Almir. "A gente procura sempre fazer o melhor em campo, o que desta vez não foi suficiente para vencermos", complementou.

Um dos pontos mais citados durante as entrevistas ao fim do jogo foi o regulamento. Ao contrário do que costuma acontecer nestes casos, não houve "choradeira" por parte do Tricolor, com relação a ser vice-campeão mesmo com três empates – dois dos quais na Arena. "O Atlético está de parabéns porque usou correta e justamente o regulamento da competição e foi campeão. Vendemos caro o resultado, saímos invictos da decisão e nossos atletas honraram a camisa do clube", declarou o presidente Ênio Ribeiro.

Hoje o elenco está de folga. Amanhã haverá reapresentação e durante a semana os dirigentes esperam definir o futuro dos jogadores que permanecerão e sairão do Paraná para a disputa do Campeonato Brasileiro no segundo semestre. As férias dos atletas começam no dia 9.

Márcio: Dois gols na raça

Por muito pouco o herói da partida de ontem na Arena não foi o atacante Márcio (foto), do Paraná Clube. Sem deixar de correr e buscar o gol adversário, o camisa onze do Tricolor conseguiu marcar duas vezes, dando esperança ao time quando tudo parecia impossível. Com os tentos da decisão, Márcio Ferreira Nobre, natural de Jateí (MS) firmou-se como artilheiro paranista no campeonato estadual.

Ele "guardou" 12 bolas na rede inimiga, contra as oito do meia Reinaldo. Na temporada, Márcio agora é o vice-artilheiro com 14 gols – Reinaldo tem 15. "Agradeço aos meus companheiros pelos dois gols. Se pudesse eu trocava pelo título mas, infelizmente, não conseguimos o resultado", contou o atacante. "Ficamos tristes, mas o grupo todo sentiu que tem capacidade de ser campeão", complementou o jogador.

Atlético leva prêmio de consolação - Conquista do Estadual salva semestre dos atleticanos que sonhavam com conquistas nacionais

MOACIR DOMINGUES

Um semestre marcado pelo pouco investimento no futebol. Com investigações no congresso, que afugentou os investidores, o Atlético começou o ano com a maior estrela sentada no banco de reservas. Paulo César Carpegiani foi contratado como o elo de ligação para colocar o Rubro-Negro definitivamente no rol das principais equipes do país. Sem querer se encher de dívidas, o clube iniciou a temporada sem grandes destaques dentro de campo. Com isso, o Furacão acabou patinando na Copa Sul-Minas, mesmo tendo saído invicto da competição. Carpegiani sofria seu primeiro tropeço e exigia reforços da diretoria. Adriano foi a resposta.

No Estadual, as coisas iam de vento em popa até o cruzamento com o maior rival. Com dois jogadores a menos durante a maior parte do tempo no Atletiba, o treinador rubro-negro almejou a vitória, pôs o time à frente e acabou perdendo por 2 a 0. Carpegiani balançou. Veio a Copa do Brasil e, de cara, um tropeço diante do Treze (derrota por 2 a 0). A queda na Paraíba e a frustração por uma iminente eliminação fizeram com a diretoria resolvesse trocar o comando técnico. Nem a goleada por 5 a 0 sobre o Rio Branco deu sustentação a Carpegiani.

Em uma atuação rápida, Flávio Lopes foi contratado e garantiu a sobrevivência do Rubro-Negro na Copa do Brasil e a esperança de conseguir uma vaga para a Libertadores. No Paranaense, o Furacão atropelava e, com exceção de algumas rodadas, quando o Malutrom foi líder, pontuou a tabela por quase todo o certame.

Mas nem tudo eram flores. A torcida queria espetáculo e o acúmulo de jogos fez com que o time decaísse em alguns momentos. Após o Treze, o Atlético passou fácil pelo Guarani e pela Portuguesa. No Estadual, a pedra no sapato continuava a ser o Coritiba. Em plena Arena, no segundo turno, o Coxa conseguiu a proeza de virar a partida e fazer a festa na casa do adversário. Nova tristeza dos atleticanos. Era a redenção alviverde no campeonato e justamente em cima do arqui-rival.

Flávio Lopes começava a ter seu trabalho contestado. Mesmo com a melhor campanha, a torcida queria vencer o maior rival e queria show dentro de campo. Pragmático, Lopes jogou pelo resultado e foi apupado após a partida de volta contra o Corinthians. O técnico rubro-negro não foi perdoado por ter jogado conservadoramente contra um Timão com um jogador a menos. A desclassificação em casa (Atlético 0x1 Corinthians) aumentou a pecha de salão de festas para o Estádio Joaquim Américo.

A derrota para o Coritiba e a desclassificação na Copa do Brasil balançaram a situação de Flávio Lopes. Para ele, só restava o Campeonato Paranaense. Lopes encarou como questão de honra e mesmo aos trancos e barrancos levou o Furacão ao bicampeonato. E foi sofrido. Na semifinal, enfrentou o Malutrom como bicho-papão e no primeiro jogo só conseguiu empatar por 1 a 1 na Vila Capanema. Na segunda partida, venceu por 4 a 3 mas teve seu trabalho contestado por levar três gols do modesto time de São José dos Pinhais. Na final, o sofrimento foi maior. O Atlético tinha a vantagem de jogar por três empates ou por um empate e uma vitória. Mas não conseguiu vencer o esforçado Paraná. Nem no Couto Pereira (campo neutro), nem na Arena. Tudo ficou para o terceiro e decisivo jogo. Mesmo mostrando um bom futebol, pecou sempre nas finalizações e deixou de fazer uma vantagem que o permitisse comemorar com folga.

Dificuldades fora de campo

A conquista do bicampeonato pelo Atlético não foi reflexo apenas de sua melhor campanha na competição. O clube também precisou superar adversários fora de campo, enfrentados com muitas dificuldades por seus dirigentes.

"Foi um semestre difícilimo. Fomos o único clube brasileiro com o sigilo quebrado por duas CPIs. O Atlético foi perseguido e investigado, mas provamos a nossa lisura", comentou o presidente Marcus Aurélio Coelho, após o empate em dois gols com o Paraná, ontem, na Arena. "Particularmente, sofri críticas terríveis, até pessoais. Disseram que a nossa administração não tinha pulso. Não foi uma tarefa fácil chegar até aqui."

Depois do desabafo, o presidente atleticano entrou no embalo da comemoração. "O título demonstra a grandeza deste clube e de seus profissionais. Pessoas fantásticas estiveram no Conselho de Gestão. Mais fantática ainda foi a nossa torcida. Ela é inigualável. Por três vezes seguidas, em menos de duas semanas, lotou a Arena. Duas contra o Paraná e uma contra o Corinthians. Tenho alegria de ser atleticano e é formidável ganhar", vibrou Coelho.

19.º título

Atlético

1925

1929

1930

1934

1936

1940

1943

1945

1949

1958

1970

1982

1983

1985

1988

1990

1998

2000

2001

Campeões paranaenses

Clubes Títulos

Coritiba 30

Atlético 19

Britânia 8

Ferroviário 8

Paraná 6

Grêmio Maringá 3

Londrina 3

Palestra Itália 2

Pinheiros 2

Água Verde 1

América 1

Cascavel 1

Colorado 1

Comercial 1

Internacional 1

Monte Alegre 1

Total 87 campeonatos

Observação: Cascavel e Colorado dividiram o título de 90

“Só faço gol digno de pintura” - Tranquilidade e religiosidade transformam Donizete Amorim no herói da partida

RENYERE TROVÃO

Nem Kléber, nem Alex Mineiro. Muito menos o goleiro Flávio. O herói do título atleticano derrubou qualquer tipo de prognóstico feito pela torcida ou imprensa. Com um gol digno do mais habilidoso atacante ou meio-campista, Ânderson Leal Amorim – ou Donizete Amorim, como é conhecido no futebol – passa, aos 26 anos, a ocupar um lugar de destaque na galeria dos heróis rubro-negros em decisões – ao lado de Gustavo (gol de cabeça em 2000), Nélio (gol olímpico em 1998), Dirceu (dois gols em 1990), Carlinhos (com a atuação em 1988) e Joel (1983) e a dupla Washigton e Assis (1982) na conquista do último bicampeonato.

O desempenho de Donizete pode ser resumido na comemoração do grupo atleticano após o apito final. Todos foram em direção ao meio-campista, que chorava compulsivamente. Era o reconhecimento pelo seu mérito na conquista. As críticas e desconfianças sobre o futebol de Donizete dissiparam-se aos 37 minutos do segundo tempo, quando, em um lance único, ele aproveitou o desvio zagueiro paranista Ageu e, com muita tranquilidade, encobriu o goleiro Marcos, desempatando a partida em 2 a 1.

O gol decisivo foi o terceiro dele com a camisa do Atlético em seis meses de clube. “Deus me deu a tranquilidade naquele momento para fazer o gol. Minha esposa já havia antecipado de que Ele estaria do meu lado o tempo todo”, disse o jogador, que segue a religião evangélica e no momento do gol mostrou a camisa debaixo com os dizeres: “Paz só em Jesus”.

Ao contrário de alguns jogadores abençoados com a sorte, Donizete pode afirmar de boca cheia que esta forma de gol já faz parte do seu leque de opções. Ele conta que quando defendia o Fluminense marcou um gol muito parecido contra o Madureira, no Maracanã, e

também diante do Londrina, este ano – a diferença nesta partida é que o chute foi de fora da área. “Disse ao Alex (Mineiro) que é difícil eu fazer gols. Quando acontece, é digno de pintura”, brincou o jogador.

Quanto ao título de herói do jogo, a humildade impede que o meia assuma a responsabilidade. Para ele, todo o grupo se doou e merece esta comenda. “O Paraná é uma grande equipe e valorizou a nossa conquista. Por isso, todos são heróis pelo título estadual”, completou.

A agenda do mineiro de Belo Horizonte ficou muito cheia ontem depois da final. Além de colaborar decisivamente para o 19.º título estadual do Atlético, o atleta foi personagem ilustre nos programas Camisa 12 (Rede Paranaense) e Mesa Redonda (CNT). O contrato de Donizete com o Rubro-Negro se estende até o fim deste ano.

Ânderson Leal Amorim

Apelido: Donizete Amorim

Altura: 1,72 m

Peso: 69 kg

Natural: Belo Horizonte/MG

Clube que pertence: Atlético

Clubes que defendeu: Cruzeiro (1994 a 1995); Mamoré/MG (1996); Vitória (1996); Cruzeiro (1997); Vitória (1998); Cruzeiro (1999); Fluminense (2000) e Atlético (2001).
Títulos: Campeonato Mineiro (1994 e 1997); Taça Libertadores (1997); Copa Centro-Oeste (1999); Recopa Sul-Americana (1999); Copa dos Campeões de Minas Gerais (1999) e Campeonato Paranaense (2001).

Domingo em vermelho e preto - Depois de três jogos duríssimos contra o Paraná Clube, a torcida rubro-negra pode soltar o grito de alegria

FABRÍCIO CORRÊA

Sem dúvida, foi uma grande final. Pela primeira vez Atlético e Paraná Clube decidiram o título do Campeonato Paranaense com uma disputa emocionante dentro de campo. E quem acabou fazendo a festa foi a enlouquecida nação rubro-negra – e pelo segundo ano consecutivo. Dentro das quatro linhas não houve vencedor, mas a determinação do time atleticano e o regulamento possibilitaram a conquista do sonhado bicampeonato com três empates consecutivos. Nada mais justo para a equipe que somou mais pontos em toda competição.

Foi um domingo que ficará estampado na mente de ambas as massas, tanto rubro-negras como tricolores. Afinal, até o último minuto de jogo qualquer um dos dois podia ser o campeão. Um dia com o céu todo azul, talvez, em homenagem à bravura do Paraná Clube, que disputou os três jogos finais e não perdeu nenhum. Mais tarde, a lua cheia surgiu elegantemente por de trás das marquises do Estádio Joaquim Américo, certamente para iluminar ainda mais a festa do Atlético.

Logo que o árbitro Francisco Carlos Vieira apitou o fim do jogo, uma verdadeira explosão de alegria e desabafo tomaram conta da Arena. Misturadas ao aplauso da torcida paranista, que dignamente reconheceu o esforço dos seus guerreiros dentro de campo. Além das fronteiras do estádio atleticano, centenas de automóveis saíram pelas ruas buzinando sem parar, confraternizando a euforia da vitória com outras centenas de co-irmãos espalhados pela capital paranaense e também no interior do estado. Entre casas e

apartamentos, o que se via eram só as cores rubro-negras. Bandeiras, faixas, tocas, luvas e demais acessórios foram consumidos a qualquer preço.

Contudo, a opinião de alguns torcedores atleticanos soava em tons diferentes em relação à conquista do título. Para Caio Cordeiro, 22 anos, o Atlético não encontrou adversário à altura no Estadual. "Tinha a certeza do título e ganhamos com sobra. O Paraná nadou e morreu na praia. Só nos obrigaram a pagar ingresso por três vezes, mas valeu a pena". Para Ana Paula Voss, 19, o time ainda não convenceu. "Foi sofrido. Não ganhou nenhuma deles na final e também dos Coxas neste ano. Se houvesse mais cinco minutos a coisa podia complicar. Ainda bem que o regulamento ajudou. Mas deixa para lá. Agora é só festa", desabafou.

Como não podia ser diferente, a decisão foi contra o Paraná Clube mas o archi-rival Coritiba era "carinhosamente" lembrado a todo instante. "Como é bom ser atleticano nestas horas, principalmente porque "eles" estão na pior. A festa ainda pode ter prorrogação com a eliminação deles da Copa do Brasil pelo Grêmio", profetizou Fernando Machado, 25, que elegeu o goleiro Flávio como o melhor nome do time atleticano.

Em meio à multidão rubro-negra, torcedores paranistas que foram até a Arena, retornavam para casa em passos rápidos. "Eles ganharam o campeonato, mas não nos venceram. Pior, quase que perderam. Mas ainda haverá outras oportunidades", declarou Fragonese de Almeida, 36, comerciante.

Bastidores

Depois do título conquistado, já sem a ameaça do Paraná fazer o terceiro gol, o diretor de marketing do Atlético, Mário Celso Petraglia, sentiu-se à vontade para esnober: "Para ganhar o Paranaense 2001 não foi preciso fazer investimento", exclamou o dirigente. Petraglia também fez críticas ao comportamento do adversário. "O Paraná se preocupou apenas em fazer faltas. E pior: seu banco incentivava o jogo violento, invadindo a todo momento o gramado."

Já o presidente atleticano, Marcus Aurélio Coelho, junto com os elogios à sua comissão técnica e elenco, também cobrou dos jogadores. "Nosso time foi muito bonzinho. Parecia que só sabia jogar futebol. Se tivéssemos um pouco mais de malícia, não teríamos nem deixado empatar o segundo jogo da decisão."

A festa com a torcida atleticana não teve desfile em carro de bombeiros, porque os jogadores fariam logo em seguida um jantar de confraternização. Alguns deles ainda viajariam ontem para aproveitar ao máximo a semana de folga.

Os vendedores ambulantes ao redor da Arena apostaram no título do Atlético e levaram grande estoque de material rubro-negro para fazer a sua festa e a da torcida. Havia muitas faixas de bicampeão, camisas, bandeiras, toucas e bandanas.

Antes do jogo, os ambulantes mais precavidos tinham também material tricolor, só que guardados nas proximidades do estádio. Como estes tiveram mais custo, o lucro foi menor. A margem de lucro dos vendedores girou entre 30% e 50% da mercadoria recebida de distribuidores. Muitos intermediários ficaram próximos, cobrando empenho dos ambulantes.

Os cambistas não tiveram a mesma sorte dos vendedores de material rubro-negro. Além da pequena margem de lucro, dezenas de ingressos ficaram em suas mãos. No intervalo, muitos vendiam entrada de arquibancada pela metade do preço, a R\$ 5.

Pelo portão da torcida do Paraná, cambistas pediam de 50 a 80 reais pelo ingresso de arquibancada, cujo preço normal seria de R\$ 10. Os tricolores preferiram comprar entrada

do lado rubro-negro. Apesar do desconforto, mas pagavam preço de custo na última hora. Nas bilheterias, ontem, havia ingressos apenas para os proprietários de cadeiras cativas. No paralelo, as cadeiras foram vendidas por preços inferiores ao oficial (de R\$ 50 por R\$ 40 e até por R\$ 20).

A Lei de Gérson (que reza levar vantagem em tudo) foi aplicada por alguns torcedores do Rubro-Negro. Muitos compraram em média cinco ingressos cada, no início da semana, ficaram com um e venderam os outros com lucro, apenas para tirar o dinheiro investido. Conclusão: entraram de graça, com direito a uma bebida. Vários deles, entretanto, acabaram ficando no prejuízo.

Sofrimento vai até o apito final - Empate aos 40 minutos quase gela a torcida, que já estava comemorando o bicampeonato

"Faltou ar, as pernas tremeram, mas aí foi só comemorar". Para o zagueiro Ígor o sofrimento valeu a pena. Por quatro vezes o Atlético esteve à frente do Paraná e nas quatro permitiu o empate. A torcida vibrou, a Arena balançou e ao final dos 270 minutos (em três partidas finais) o Rubro-Negro pôde soltar o grito da garganta e fazer a festa de bicampeão. Não só os jogadores, mas também os 26 mil atleticanos que foram ao estádio puderam fazer a festa depois do apito final do árbitro. E o título foi a recompensa pelo trabalho dos cinco meses anteriores. Torcedores e jogadores se uniram na comemoração. Ígor, Valdir e companhia jogaram suas camisas para os fanáticos atleticanos que retribuíram também com seu principal símbolo. "Ganhei deles", disse o sorridente zagueiro, mostrando a camisa vermelha e preta com o símbolo da caveira.

O sofrimento pelos 2 a 2 tinha, enfim, se transformado em alegria. "Decisão é isso aí, coração a mil", resumiu o meia Kléberson. Para ele, as duas equipes mostraram méritos por terem chegado à final e realizaram um grande jogo. Segundo Ígor, esta decisão foi uma prova pelo qual todos os jogadores passaram. "Com muita luta, muita dedicação e muito trabalho nós conseguimos chegar ao bicampeonato", afirmou.

Para o técnico Flávio Lopes, foi a resposta a tantas críticas recebidas durante sua permanência no comando técnico do Furacão. "Decisão é assim, difícil é você ter facilidade num jogo decisivo", comentou. Para ele, o jogo poderia ter sido decidido ainda no primeiro tempo. "O Paraná, inteligente, jogou-se todo ao ataque e dificultou bastante", explicou. Sofrimento à parte, todos concordaram que foi um grande jogo. "Nós somos campeões. É maravilhoso. Mas a trajetória toda foi do Atlético e seria injusto perdermos esse título", disse o treinador.

Para o goleiro Flávio, a equipe mostrou porque é campeã. "Cedemos o empate, mas o trabalho de toda esta temporada foi recompensado", resumiu o goleiro Flávio. Para Kléberson, o Atlético mostrou superioridade durante todo o campeonato e por isso mereceu o título. "O clube mostrou a sua força e por isso conseguiu chegar", analisou o meia.

De criticado a campeão

Criticado por seu comando à frente do time e ainda duvidado como treinador, Flávio Lopes se despede do Campeonato Paranaense com o título conquistado. "Eu tinha uma direção de trabalho, os resultados estavam acontecendo e, ao longo do campeonato, o Atlético demonstrou porque teria que ser campeão", disse. Mesmo assim, ele reconheceu a dificuldade. "O Paraná valorizou, a torcida merece e eu, diante das críticas, me mantive equilibrado e estava consciente que nós tínhamos capacidade".

Mesmo com sua cabeça pedida após a desclassificação na Copa do Brasil, Lopes manteve a calma. "A torcida naquele momento estava certa, ninguém quer perder e eles sentiram como eu também senti". Agora, diplomático, oferece o título aos torcedores. "A torcida sabe que o título apaga tudo, vice-campeonato é esquecido e título não é esquecido jamais". Sobre o futuro, apenas hoje é que ele começa a discutir se renova ou não seu contrato.

O "malandro" Flávio Lopes

Técnico usa a catimba para esfriar o ímpeto do adversário

Quem esteve no estádio ou acompanhou a final entre Atlético e Paraná pela televisão assistiu a uma cena inusitada do treinador Flávio Lopes. Faltando pouco mais de quatro minutos para o término da partida, o placar marcava 2 a 2. De repente, um empurra-empurra entre Maurílio e Donizete Amorim, próximo à lateral do gramado, fez com que a bola espirrasse em direção ao técnico rubro-negro. Sem pestanejar, ele entrou em campo e segurou a bola com as mãos, evitando que Maurílio desse sequência ao jogo. Foram alguns segundos de paralisação, mas que revelaram o face "malandra" de Flávio Lopes.. "Sei que não dei um bom exemplo, porém isto foi necessário. Faltavam poucos minutos e tive a decisão repentina de parar o jogo. Era preciso", explicou o treinador. Por alguns segundos ele trocou a sua típica "mineirice" de poucas palavras para assumir uma catimba futebolística, bastante habitual aos vizinhos argentinos. O treinador fez questão de frisar que os quatro títulos obtidos na sua curta carreira como técnico (quinto com o Paranaense 2001) ajudaram no trabalho com o grupo durante a última semana decisiva. "Apesar das críticas, eu sabia que eles (jogadores) estavam comigo. Tenho muita personalidade e procurei passar isso a eles", ressaltou.

A atitude de segurar a bola naquele instante crucial da partida teve a aprovação do diretor de marketing e homem-forte do Atlético, Mário Celso Petraglia. Segundo o dirigente, a comissão técnica do Paraná Clube também estava na beira do gramado, reclamando da arbitragem e invadindo o campo quando ocorria alguma jogada duvidosa próximo ao banco de reserva tricolor – instalado no lado oposto a do Atlético.

"Nós sempre fomos muito bonzinhos. Estava na hora de reclamarmos, como fez o Flávio, e usar da experiência para paralisar o jogo naquele momento", analisou Mário Celso.

Paraná Online

ATLÉTICO BI-CAMPEÃO.

TINHA QUE SER COM SOFRIMENTO.

Mais uma vez o Atlético é campeão, melhor bi-campeão.

Primeiro campeão do terceiro milênio.

Do jeito do Atlético. Nada, na vida do rubro-negro, foi conseguido sem luta, muita luta, suor, amor e paixão.

O Clube que vem mostrando nos últimos anos que é a grande força emergente do futebol brasileiro. Desde de a inauguração da Arena todos os títulos que o Atlético disputou, ganhou.

Tentaram "fazer a cabeça" do torcedor atleticano para macular a mística da Baixada, não conseguiram. O torcedor acreditou e os Deuses do futebol deram a taça a quem merecia. Parabéns, torcedor atleticano. Salve sua "santa indignação" que não aceita mais derrotas para os grandes clubes do Brasil.

O Atlético, agora é comparado pelo seu torcedor aos maiores.

E lutará cada vez mais para solidificar sua posição nacional e internacional. Torcedor,

Vibre, torça, comemore com alegria e muita paz que sua PAIXÃO É ETERNA.

Atlético empata e é bicampeão paranaense

O Atlético Paranaense empatou, no sufoco, e conquistou o título de campeão paranaense de 2001. O primeiro tempo terminou com vantagem rubro-negra num gol aos 36 minutos de Alex Mineiro. Os dois times voltaram com a mesma formação no segundo tempo. O Paraná dominou grande parte dos 45 minutos restantes.

O tricolor abriu o placar aos 26 minutos com um gol de Márcio. O atacante abriu espaço entre a zaga rubro-negra e chutou na cara de Flávio, que ainda tocou na bola mas não conseguiu evitar o gol.

Em seguida, numa falta boba, Cocito levou o segundo cartão amarelo sendo expulso de campo. Melhor para o Paraná, que pressionou ainda mais a zaga atleticana. Donizete Amorim, aos 37 minutos, tranquilizou a torcida com um golaço para o Furacão. (foto) Quando tudo parecia definido, o lateral Almir subiu livre pela direita e cruzou para o Márcio que não perdoou e empatou o jogo novamente.

O Paraná ainda pressionou nos finais mas o Atlético consagrou-se bicampeão paranaense. Com este título o Furacão conquista pela décima nona vez o título de campeão paranaense.

O bicampeonato do desabafo atleticano

A conquista do bicampeonato paranaense pelo Atlético Paranaense, ontem à tarde, teve tom de desabafo para o elenco rubro-negro. A despeito de ter realizado uma bela campanha durante a competição - na primeira fase, a equipe acabou com 45 pontos, 12 a mais que o segundo, o Coritiba - a equipe atleticana passou por maus bocados nos últimos jogos, agravados pela eliminação na Copa do Brasil.

O antes todo-poderoso "Furacão", unanimidade na qualidade técnica no início do ano, começou a ser questionado. "Chegaram a insinuar que estávamos fazendo corpo mole, mas passamos por cima de todas as críticas e provamos que não somos frouxos", disparou o lateral-direito Alessandro, um dos jogadores mais cobrados na reta final da competição.

Para o atacante Alex Mineiro, o título foi uma consequência natural dos bons resultados colhidos ao longo da competição, que garantiram ao Atlético a vantagem de jogar por três empates. "Fizemos a melhor campanha e seria injustiça não sermos coroados com o título, que ficou ainda mais valorizado com a força do Paraná na final", disse o jogador, referindo-se ao sufoco sofrido pela equipe nos três empates da decisão.

O zagueiro Igor lembrou que a união do grupo foi determinante para o triunfo final. "Nós passamos por muita pressão e fomos muito cobrados na fase mais aguda da competição. Por isso, fechamos o grupo e fizemos um pacto de união para vencermos as adversidades. E deu certo. Somos campeões", afirmou o zagueiro, que apontou a psicóloga Suzy Fleury, que deu uma palestra aos atletas na sexta-feira, como uma das aliadas na conquista do título. "Ela deu aquela força ao erguer a nossa moral. Entramos muito confiantes no jogo."

No entanto, o mais aliviado com a conquista do título foi o técnico Flávio Lopes, duramente criticado após a eliminação na Copa do Brasil e na fase decisiva do estadual. "Nunca deixei de acreditar na força do elenco e sabia do que éramos capazes. Mas confesso que foi tirado um peso das minhas costas", desabafou, sendo vago quanto a seu destino. "O futuro a Deus pertence. A única coisa que sei é que estou muito feliz por ter conseguido chegar a esse título", concluiu.

FINAL - 3.º JOGO

Local: Joaquim Américo.

Árbitro: Francisco Carlos Vieira.

Gols: Adriano aos 36 minutos do 1º tempo, Márcio aos 23 e aos 40 minutos, Donizete Amorim aos 37 do 2º tempo.

Cartões amarelos: Leandro Silva, Juninho, Hélcio, Fernando, Washington e Maurílio (PAR), Nemn, Valdir e Cocito (ATL)

Expulsões: Cocito e Juninho

ATLÉTICO: Flávio, Alessandro, Igor, Nem, Fabiano, Valdir, Dinizete Amorim, Adriano (Cocito), Kléberson (Milton do Ó), Alex Mineiro (Douglas), Kléber, Técnico: Flávio Lopes.

PARANÁ: Marcos, Leandro Silva (Almir), Hilton, Ageu, Juninho Rodrigues, Hélcio, Fernando, Reinaldo (Washington), Lúcio Flávio, Maurílio, Márcio, Técnico: Paulo Bonamigo.

Campanha na 1ª fase salva o título

Para os mais fanáticos, a estréia do Atlético no Paranaense 2001 foi o aviso claro de que o time repetiria o feito do ano passado, quando utilizou o time reserva na competição e decidiu as finais com os titulares. A goleada de 7 a 3 sobre o Londrina, no Café, assustou os concorrentes e apresentou a principal arma da equipe, o artilheiro Kleber. Até a quinta rodada, o Rubro-negro só encontrou um concorrente à sua frente, o Malutrom. Mas este favoritismo foi desbancado no confronto entre os dois - o Atlético como vice e o Malita na liderança.

A goleada de 4 a 0 foi outro aviso de que passaria os dois primeiros turnos como dono dos números. Em alguns momentos, chegou a abrir 17 pontos sobre o segundo, ao mesmo tempo que viu o maior rival, o Coritiba, na outra ponta da tabela.

Por isso, para a maioria da torcida, as duas derrotas para o arqui-rival no clássico (2 a 0 e 3 a 2) não causaram tantos danos. Na tabela não, mas fora de campo, causaram. Este foi um dos motivos pelos quais Carpegiani foi demitido. O outro foi a derrota para o Treze (PB), pela Copa do Brasil.

Com Flávio Lopes no comando, o time começou a definhar e só chegou à decisão embalado por uma base e estrutura de cinco anos. À esta altura, o elenco havia recebido uma injeção de qualidade, com as chegadas do volante Valdir, o retorno de Adriano e a contratação do atacante Zé Afonso. Na verdade, representava uma compensação pela saída do articulador Kelly, vendido ao Japão. Mesmo assim, perdeu a principal característica - a velocidade e o contra-ataque. Ao contrário, passou a maltratar a torcida com um futebol burocrático e às vezes defensivo.

Simultaneamente, a diretoria usava a guerra de bastidores como cortina de fumaça, principalmente contra as arbitragens. Entrou na semifinal com a guarda exposta e o freio de mão puxado. O empate em zero a zero com o Malutrom, na Vila Capanema, era um indício claro de que o outrora Furacão passou a ser comum. E se havia dúvida, ela foi desfeita na partida de volta: 4 a 3, com economia de qualidade, mas com um handicap, a vantagem de poder empatar até o fim.

Enfim, o início da decisão. O desempenho continuou atrofiado, como mostrou o primeiro clássico contra o Paraná, no Alto da Glória. Apesar da vantagem de sair na frente com um

gol, o favorito ao título passou a maior parte do tempo submisso à determinação do adversário. No final, o castigo e a comprovação: um a um.

A perda de identidade ficou constatada no jogo intermediário, agora pela Copa do Brasil, no Pacaembu, contra o Corinthians, da mesma forma que no jogo de volta, em Curitiba, quando amargou a desclassificação. Mas como há males que vêm para o bem, a lição foi aprendida e os jogadores trataram de dar um basta e, enfim, um prêmio à fiel torcida. Um bicampeonato histórico, mas marcado pela instabilidade e sofrimento até o último minuto. E quando para o Atlético não foi assim?

A campanha campeão

Londrina 3 X 7 Atlético

U. Bandeirante 0 X 2 Atlético

Atlético 3 X 1 Prudentópolis

Coritiba 2 X 0 Atlético

Atlético 4 X 3 Iraty

Atlético 5 X 3 Francisco Beltrão

Malutrom 0 X 4 Atlético

Atlético 2 X 1 Paraná Clube

Atlético 5 X 0 Rio Branco

Segundo Turno

Rio Branco 1 X 2 Atlético

Francisco Beltrão 0 X 1 Atlético

Atlético 3 X 1 Malutrom

Iraty 1 X 0 Atlético

Atlético 2 X 3 Coritiba

Atlético 2 X 1 Londrina

Prudentópolis 1 X 3 Atlético

Paraná Clube 1 X 3 Atlético

Atlético 3 X 2 U. Bandeirante

Semifinal

Malutrom 1 X 1 Atlético

Atlético 4 X 3 Malutrom

Final

Paraná 1 X 1 Atlético

Atlético 1 x 1 Paraná

Atlético 2 x 2 Paraná

Final teve emoção do início ao fim

Disputada, vibrante, emocionante e sofrida. Assim foi a última partida do campeonato paranaense. Por ter realizado a melhor campanha da competição, o Rubro-Negro levou o título com o empate de 2 a 2 frente ao Paraná, ontem à tarde, na Arena. Os dois times tiveram bons momentos durante a partida, mas quem levou a melhor foi o Furacão.

Como Alessandro havia previsto durante a semana, o Atlético utilizou as laterais para chegar à meta de Marcos, enquanto o Paraná, precisando vencer, tinha muita pressa para chegar ao gol. O meia Adriano se movimentou bastante e deu agilidade para o ataque atleticano.

As jogadas mais perigosas do Tricolor saíam pelo setor esquerdo. Quando o Paraná deixou a euforia do início e começou a valorizar a posse de bola veio o golpe atleticano. Kléberson desceu pela esquerda e cruzou à meia altura. A zaga paranista ficou plantada e Adriano completou de cabeça.

Mas o Tricolor não se entregou e voltou para a segunda etapa disposto a virar o jogo. Aos 23 minutos Márcio, recebeu a bola de Juninho, fez fila na defesa rubro-negra e empatou o jogo. Percebendo o bom momento, a pequena torcida tricolor começou a incentivar o time com mais vontade. Mas aos 37 minutos, o Furacão desempatou a partida. Donizete Amorim aproveitou o rebote de Kléber e, com categoria, tocou por cima de Marcos.

Quando tudo parecia estar definido, novamente Márcio apareceu. O atacante completou o cruzamento de Almir e reacendeu as esperanças da torcida paranista. Para piorar a situação do Atlético, Cocito, que havia entrado no lugar de Adriano, foi expulso.

A partir daí, o Tricolor pressionou o Atlético e ficou perto de marcar o gol do título. Mas a expulsão de Juninho equilibrou a partida novamente e o técnico Flávio Lopes fez o que pôde para segurar o resultado.

No final da partida ainda teve tempo para uma confusão envolvendo o técnico atleticano. Maurílio empurrou Donizete Amorim, que pediu falta. Flávio Lopes segurou a bola e Hélcio deu um tranco no comandante atleticano. Apesar do barulho, nada de mais sério aconteceu.

Depois da partida, uma festa rubro-negra

Curitiba se pintou de vermelho e preto. Por volta das 16h50 de ontem, quando o árbitro Francisco Carlos Vieira se dirigiu à meta defendida pelo goleiro Flávio, pediu a bola e apitou o fim da terceira partida entre Atlético e Paraná, a capital se vestiu com as duas cores do bicampeão, e a região do bairro Água Verde passou a ser o centro das atenções de todos os amantes do futebol.

Um misto de emoção e realização tomou conta da Arena da Baixada. Enquanto os reservas invadiam o campo, juntamente com dirigentes, funcionários e "cornetas" atleticanos, a torcida não arredava pé das arquibancadas, entoando hinos de glória da equipe da Baixada, numa festa bonita e emocionante.

As ruas em volta do Joaquim Américo foram sendo tomadas. Além do fluxo normal, os carros que iam saindo do estacionamento do estádio promoviam um buzinaço ensurdecedor, estravazando o grito que estava preso há muito tempo na garganta do torcedor. Mas a confusão do trânsito ficava em segundo plano. Gostoso mesmo era ver a alegria estampada no semblante do curitibano, considerado um povo frio, mas que sabe a hora de extravasar sua emoção no momento certo.

Quando o capitão Nem ergueu o troféu e deu início à volta olímpica, a arquibancada quase veio abaixo.

Encerrada a festa com os jogadores, eles se dirigiram para as principais ruas e avenidas da cidade e passaram a festejar. A polícia impediu o trânsito em frente à Baixada e adjacências.

Na comemoração, nem o Coxa foi esquecido

Festa, chope e alegria. Esse foi o resumo do fim da tarde até altas horas da noite de ontem nos arredores da Baixada e principais avenidas de Curitiba. Para a dupla Luciano Farias e Osnei Scheiffer, que deixou a Arena logo depois da volta olímpica comandada pelo capitão Nem, para retornar mais tarde com amigos do bairro. Não só eles, mas a maioria dos

atleticanos decidiu alongar a festa dominical. "Agora vamos para casa, mas vamos voltar mais tarde para festejar o bicampeonato", explicou Luciano, que vestindo uma camisa da seleção, festejava em meio aos carros que congestionavam o trânsito na Avenida Getúlio Vargas, em frente à saída lateral da Baixada.

Na praça, o povo se aglomerava e pulava o tempo todo comemorando o título, o primeiro do novo milênio para o Rubro-Negro. Em frente à saída lateral, a família de Luiz Antônio Conceição e José Vieira Mello comemorava o título. Mas os dois tinham mais um desejo na semana. "Para completar a alegria, esperamos que o Grêmio vença o Coxa na quarta", comentou Vieira Mello.

O terceiro bi na história

O Furacão continua "dando as cartas" no Estado do Paraná. Com a vitória de ontem sobre o Paraná Clube, na Arena da Baixada, o time se sagrou campeão paranaense de 2001, ou melhor, bicampeão, fazendo justiça à brilhante campanha e ao competente trabalho realizado pelo clube no primeiro semestre deste ano.

Na história do Atlético, esta é a terceira vez que o Rubro-Negro consegue ser campeão por dois anos consecutivos. As outras conquistas foram nos anos de 29/30 e 82/83. O momento é tão bom para o time que nos últimos quatro anos, o Furacão foi campeão paranaense três vezes.

Na primeira oportunidade, em 1930, o Atlético conseguiu o incrível feito de ser bicampeão invicto. Em 28 de dezembro daquele ano, a equipe da Baixada conquistava seu primeiro bicampeonato antecipadamente, com uma vitória sobre o maior rival, o Coritiba, por 3 a 2. A equipe não sofreu uma derrota sequer em dois anos seguidos de campeonato estadual.

A segunda conquista viria 53 anos mais tarde. Em 1983, novamente contra o Coritiba, o Furacão conquistou pela segunda vez um bi estadual. O estádio Couto Pereira foi palco das duas partidas da final. Na primeira, o Rubro-Negro venceu por 1 a 0 com gol de Joel. Precisando apenas de um empate no segundo jogo para conquistar o título, o Atlético não decepcionou. A partida terminou 1 a 1 com Joel marcando novamente o gol atleticano e se transformando no herói da conquista. A geração de 82/83 rendeu grandes craques para o futebol brasileiro, como o goleiro Roberto Costa e a dupla infernal Washington e Assis.

E agora, 18 anos depois, mais um bicampeonato. Após ser campeão em cima do Coritiba em 2000, o Atlético conquista seu terceiro bi, vencendo o outro rival da capital, o Paraná Clube. Com certeza a data de ontem não será esquecida pelos torcedores atleticanos presentes na Arena da Baixada.

Os super-heróis do título rubro-negro

O título de herói do jogo da grande final ficou dividido entre os autores dos dois gols atleticanos: o meia Adriano e o volante Donizete Amorim. O primeiro passou a semana inteira tentando se recuperar de uma torção no tornozelo e entrou em campo no sacrifício. O último se desdobrou na marcação e garantiu o título na Arena marcando um gol que vai ficar para a história.

O meia Adriano correu contra o tempo para poder entrar em campo e só soube que ia jogar minutos antes da partida, mesmo que suas condições físicas não fossem excelentes. No entanto, a determinação do atleta o fez crescer em campo e subir mais que os zagueiros paranistas para marcar o primeiro gol do jogo.

No entanto, após um malfadado lance com o meia paranista Lúcio Flávio, o criador das principais jogadas ofensivas do Atlético ficou fora de combate. "Joguei até onde pude e

acredito que tenha dado uma importante contribuição no tempo que fiquei em campo. Foi o gol mais significativo de minha carreira", disse o jogador, que homenageou o filho Adriano com o tento. "Fico feliz de ter voltado da França para ser bicampeão", comemorou.

A estrela de Donizete Amorim, que já brilhava no aspecto da marcação, reluziu ainda mais com o gol, obtido em uma jogada de mestre. "Realmente foi um gol bonito, mas isso não é o importante. O que importa mesmo é a conquista do título, fruto do empenho de cada profissional do clube", concluiu o herói do jogo.

Um prêmio pela base (na diretoria) mantida

Rafael Tavares

Base é uma palavra que fala por si. Tudo precisa de uma boa base. Uma casa, um prédio, uma família, um clube de futebol. Neste último caso, a palavra é até um jargão bastante conhecido. É base pra lá, base pra cá, investimento nas bases. Dizem que o segredo do sucesso no futebol é construir e manter uma boa base. Olha aí ela aparecendo de novo. Entretanto, a tal da base é recomendada e comentada apenas em relação ao que acontece dentro das quatro linhas. E fora delas?

O que dizer de um clube que mantém há praticamente seis anos a mesma base em seu corpo diretivo? Pois pode ser este um dos principais fatores para a estabilidade alcançada pelo Atlético. Desde 95 o mesmo grupo comanda o destino atleticano. Um mesmo time, que nas linhas de uma mesa de reuniões traça estratégias e negócios que mais tarde se transformam em gols e títulos.

Desde aquele Atletiba do basta, no primeiro semestre de 95, quando o então conselheiro Mário Celso Petraglia vestiu toda a indignação exposta à torcida rubro-negra, após uma humilhante derrota de 5 a 1 para o Coritiba, as coisas mudaram na Baixada. No mesmo barco vieram Ademir Adur, Ênio Fornéa Júnior, Marcus Coelho, Valmor Zimmermann. Enfim, uma frente de trabalho que aos poucos começou a ser formada.

Na elite

Já no primeiro ano o resultado de tanta disposição apareceu. O Atlético conquistou seu primeiro título nacional. Depois de amargar um longo período no calvário da segundona, o Furacão retornou à elite do futebol brasileiro, conquistando a série B. E a segunda divisão nunca mais se fez presente como pesadelo para os torcedores.

Jogadores foram embora, outros vieram, mas a filosofia de trabalho e o caminho traçado não sofreu mudanças. Após dois anos de espera, mais uma vez a torcida soltou o grito de "campeão", e em cima do Coritiba. O campeonato paranaense de 98. Era o bicampeonato para esta diretoria que aí está. Bi não, tri, já que no início deste mesmo ano o Atlético havia conquistado a Copa Paraná, torneio organizado pela Federação Paranaense de Futebol para indicar o representante paranaense na Copa Sul.

A estrada do futebol levou o Atlético, em 99, ao torneio seletivo, valendo uma vaga na Copa Libertadores da América. Um "brasileirinho", disputado pelas equipes desclassificadas do Brasileirão. Pois o Atlético foi comendo pelas beiradas, passando por cima inclusive do rival alviverde, e abocanhou a tão sonhada vaga para o torneio continental. A volta olímpica foi dada no Mineirão. O tetra.

Libertadores

No ano 2000 a odisséia atleticana fez o cartaz do clube pelos países da América do Sul. A experiência internacional não poderia ser melhor. Só não foi porque o destino não quis. A base estava lá, na retaguarda.

Até que o Coxa cruzou à frente. Decisão do Paranaense 2000. A primeira dentro da Arena. Sobrou emoção e, com um gol do zagueiro Gustavo, aos 34 do segundo tempo, o Furacão empatou a partida final e só esperou o apito do árbitro para dar a primeira volta olímpica em sua nova casa. Para a diretoria foi o penta.

Veio o ano 2001 e a base ainda está lá. Hoje, comemorando o hexa, após a conquista do campeonato paranaense, em cima do Paraná Clube. O segundo título da Arena, o terceiro bicampeonato da história do clube, o sexto de uma diretoria que se dispôs a transformar o Atlético, e está conseguindo.

Mais do que isso, está provado, definitivamente, que base é sinônimo de vitória no futebol. Tanto dentro como fora de campo.

Kléber entre os 5 maiores goleadores

Esta é a décima-quinta vez que o campeonato paranaense tem um artilheiro rubro-negro. O nome dele todos já conhecem: Kléber. Com 22 gols, o artilheiro foi disparado, o jogador que mais balançou as redes adversárias neste paranaense 2001. E não é só isso. O craque foi também quem mais marcou gols neste primeiro semestre de futebol no Brasil, assinalando 33 tentos até o momento e continua sendo o maior artilheiro do Brasil este ano.

Outra façanha do Rubro-Negro é que pela sétima vez em toda a sua história, o clube conseguiu ser campeão e ainda ter o artilheiro do certame. As outras vezes em que isso também coincidiu foram nos anos de 1925 - quando o Atlético conquistou seu primeiro título e já produziu o primeiro artilheiro atleticano da história, o jogador Marrequinho - em 1936 com Bento, 1949 com Jackson, um dos integrantes do legítimo "Furacão", 1970 com o craque Sicupira, 1982 com Washington do "Casal 20" e em 1998 com o atacante Tuta (veja quadro).

E com o número de gols marcados neste campeonato, Kléber também entrou na lista dos maiores artilheiros do Atlético na história, ocupando a quinta colocação no ranking dos goleadores do clube, ao lado de Renaldo.

Kléber se revelou um grande matador e foi responsável por quase metade dos gols assinalados pela equipe no campeonato (o Atlético marcou 59 gols no estadual), alguns deles dando aquele requinte que só jogadores com muita qualidade técnica conseguem realizar. Neste ritmo, o craque com certeza poderá proporcionar mais alegrias aos apaixonados torcedores atleticanos.

Vice-campeão de bolso vazio

Sem taça na mão e dinheiro no bolso. Claramente abatidos pelo empate que deu o título ao Atlético, os jogadores paranistas desabafaram depois da partida. "Tem muita coisa errada nesta campanha, o salário por exemplo, vocês sabem", afirmou Hilton. A situação foi confirmada por Ocimar Bolicenho, superintendente do Paraná. Os jogadores estão há três meses com os salários atrasados. Apesar disso o presidente Ênio Ribeiro elogiou a atuação dos jogadores dentro de campo.

Lúcio Flávio lamentou o vice-campeonato. "Não conseguimos nosso objetivo, que era vencer, mas poderíamos ter saído com a vitória", comentou. O presidente paranista achou que sua equipe lutou bastante e mereceu o reconhecimento de sua torcida, que aplaudiu quando o Tricolor deixou o gramado. "Vendemos caro esse título, nós provamos que temos as mesmas condições do Atlético", comentou o dirigente.

Ele reconheceu que a vantagem do empate e o privilégio de realizar as duas últimas partidas em casa favoreceram o Atlético. "A torcida atleticana faz diferença nos jogos na

Arena", afirmou. No final da partida os jogadores do Paraná deixaram rapidamente o gramado. Um dos mais desapontados com o resultado foi o experiente Hércio, que não quis comentar o vice-campeonato. Assim que desceu do tablado, onde os jogadores receberam a premiação, o volante fez questão de tirar rapidamente do pescoço a medalha de segundo colocado.

O elenco paranista trabalha até quinta-feira. Depois os jogadores estarão liberados. As férias tricolores terminam no dia 25, data da reapresentação da equipe.

Reconhecimento pela campanha do Paraná

Francisco Carlos Vieira apitou o fim do jogo e o espaço reservado à torcida paranista continuou lotado. Poucos foram embora e a maioria aplaudiu de pé a garra apresentada pelos jogadores paranistas durante os 90 minutos de ontem.

Emocionados e satisfeitos, os torcedores do Tricolor foram sinceros ao reconhecer o esforço do time deixando de lado a frustração que por vezes toma conta dos vice-campeões no Brasil, um País onde a cultura do título é venerada como única capaz de redimir as pessoas.

Para Marlon Reus, o Atlético foi salvo pelo apito final. "Mais dez minutos e o Paraná venceria a partida. Não perdemos para o campeão", enfatizou o torcedor, que se mostrava orgulhoso com o desempenho de sua equipe.

Enquanto isso, Carlos Moreira acredita que o jogo de ontem foi recheado de emoção. "Faltou pouco para o título", argumentou o torcedor tricolor. Meia-hora depois de encerrada a partida, num bar próximo à Baixada, torcedores das duas equipes tomavam cerveja e se divertiam sadiamente, provando que futebol combina com paz, e não com cenas de selvageria que muitas vezes abafam a beleza do futebol.

Carlão deu show no apito mais uma vez

A tranquilidade apresentada no segundo jogo da final do estadual foi repetida pelo árbitro Francisco Carlos Vieira na partida decisiva do título. Ao que parece, Carlão não se abalou com as acusações de que teria recebido a visita do diretor de futebol do Atlético, Valmor Zimmermann, na última sexta-feira, conforme denúncia feita por um torcedor, que não foi localizado, ao gerente de futebol do Paraná Ricardo Machado Lima.

Lúcido em campo, desta vez o árbitro teve de ser mais enérgico e aplicar mais cartões, tamanho os excessos dos jogadores em algumas jogadas. Ao todo, foram quatro cartões amarelos por faltas violentas e mais três por reclamações de faltas assinaladas. E diferente da partida anterior, Carlão foi forçado a mandar dois jogadores para o chuveiro mais cedo. O volante Cocito, que entrara no lugar de Adriano, cometeu duas faltas violentas em Lúcio Flávio e tomou dois amarelos. No lado paranista, quem levou a pior foi o lateral-esquerdo Juninho Rodrigues, que também cometeu faltas excessivas e deixou o campo antes do apito final. Na realidade, mais um jogador paranista deveria ter sido expulso. No finalzinho do jogo, o atacante Maurílio, que já recebera cartão amarelo por reclamação, fez falta violenta e merecia levar o vermelho. Mas o árbitro, na sua interpretação, não achou necessário.

A boa atuação de Francisco Carlos Vieira mais uma vez teve a contribuição dos auxiliares Roberto Braatz e Faustino Vicente Lopes, que estiveram atentos em todos os lances do jogo, assistindo o árbitro com bandeiradas certas.

Sem trabalho para polícia

Definitivamente, o clássico envolvendo rubro-negros e paranistas não é jogo de alto risco. Nesta final de paranaense, isto ficou provado com os números de ocorrências registradas ao longo dos três confrontos, considerado baixíssimo pelas autoridades policiais que comandaram os esquemas de segurança dos jogos.

Ontem, o major Mário, do 13.º Batalhão, comandou um efetivo de 500 policiais. Até uma hora após o jogo, haviam sido registradas apenas 13 ocorrências e todas por problemas de embriaguez.

O único incidente ocorreu na saída de parte da torcida paranista que foi agredida pela PM. Segundo denúncia da reportagem da Rádio Banda B, os torcedores foram atacados pelos policiais, quando voltavam para casa.

Augusto Mafuz

Futuro tri

Não sei se estarei vivo neste dia. Mas hoje escrevo que em um dia qualquer de 2005, o Atlético estará comemorando o hexacampeonato. No ano que vem, os atleticanos irão se reunir outra vez na mesma Arena, para comemorar o tri. E todo ano será assim.

As razões dessa previsão não vêm de um coração feliz, mas de fatos incontestáveis que não se sente, mas se vê, e que são as diferenças estruturais em relação aos seus rivais, que fazem as conquistas regionais passarem a ser mera formalidade.

As faixas do bi já estão cruzando o peito atleticano. A periferia poderá questionar que o Atlético foi incapaz de derrotar o Paraná. E que terminou o jogo prensado em sua defesa, assustado na arquibancada e pedindo a Deus para tudo terminar.

Mas está exatamente aí a materialização da superioridade do Atlético. Como em 2000 contra o Coritiba, mais uma vez não precisou ganhar para ser campeão. Não é obra da sorte, mas de ser superior, tornando o resultado acessório desde que lhe sirva para lhe dar o título. Nem mesmo em uma época de retração financeira e poucos investimentos no futebol o que tirou a qualidade desse time campeão, submeteu o Atlético à derrota.

No futebol como na vida, existem época e propósito. Os fatos ocasionais, não significam estágios definitivos. Seria bem simples para os dirigentes atleticanos satisfazerem essa ansiedade popular, praticando prodígios de gastos e de dívidas. Mas o propósito de cada um deles não é a exposição de orgulho, de vaidade e da eternidade popular. A eventualidade é aleatória e por isso mentirosa; a consolidação é natural e por isso cria um estado de verdade.

O Atlético tomou um rumo certo, sequencial e definitivo.

A sua consolidação como o maior do Paraná foi a primeira etapa. Ao contrário de atropelar os fatos, ordenou-os. Assim deve ser em relação a conquistas nacionais. Por isso, um título de caráter eventual, torna-se aleatório e acaba desgarrando-se da própria história. Melhor é ir ganhando aos poucos, pois vai chegar um momento - e não demora, que então disputará e poderá ganhar sempre.

O jogo

Foi um jogo sem história. As poucas virtudes dos dois, a extravagância de erros dos dois e até o empate final eram absolutamente previsíveis.

O Atlético por jogar na Arena e pressionado por sua torcida, atacou e fez um a zero com Adriano. Era natural que o Paraná perdendo o jogo, teria que deixar de ser intransigente com a defesa. Na primeira vez que atacou, empatou com Márcio.

Mas um time que só sabe se defender, não se defende e ataca ao mesmo tempo. O Paraná quis fazer as duas coisas, e tomou o gol de Amarin em jogada de contra-ataque de Kléber. O empate veio por Márcio em outra falha de Nem e Igor.

Esses dois times poderiam jogar mais cinco vezes, nas mesmas circunstâncias, que seriam iguais. O Paraná jogando pela vitória nunca seria campeão.

O melhor em campo foi o árbitro Francisco Carlos Vieira.

Aliás, depois do goleiro Flávio, "Carlão" foi o grande personagem da final.

Vinicius Coelho

Campeão da temporada

Nada mais justo que o campeão ser o melhor na média da temporada. Esse negócio de dividir o campeonato em chaves, torneios, nem sempre apresenta no seu final, um justo campeão. E por pouco, estaria se consumando uma injustiça, pois o Atlético só não perdeu o título por incompetência de seu adversário, que foi apenas um aguerrido "sparing".

O Atlético ganhou o título com seu excelente primeiro turno. Chegou doze pontos na frente do segundo. A conquista lhe valeu o privilégio de ganhar a competição jogando em casa e sem precisar vencer. Os outros é que teriam a missão de ganhar sempre. Para que os deuses do futebol interviessem, teve a ventura de não pegar o Coritiba nas partidas finais, o que, manda a análise lógica, lhe seria extremamente dificultoso.

O Paraná, lutador, guerreiro mesmo, não teve jamais o estigma do finalista. Chegando onde chegou pela queda de produção dos rubro-negros na fase atual, e pelo prêmio que seus jogadores mereciam por tanta luta e tanta vontade de vencer, o que, como ficou provado, nem sempre adianta. A síntese que se pode fazer da temporada, é da justiça do título ir para a Baixada, que teve um o primeiro turno irrepreensível. No segundo caiu, pois ficou em segundo para o Coritiba e na fase final deu o susto definitivo, ganhando apenas uma em quatro partidas, além de pegar o Malutrom como seu adversário semifinalista. Mesmo sendo campeão, mais uma vez, sem ganhar partidas finais, sua torcida pôde comemorar, porque foi um justo campeão da temporada.

O jogo

Ontem, o primeiro tempo foi todo atleticano. Poderia ter virado com dois ou três gols der vantagem que não seria exagero. O Paraná correu atrás do Atlético o tempo inteiro. E por que não transformou sua superioridade em gols? Pelas deficiências que nutriram sua queda de produção. Kléber não sabe mais o que é chegar no gol, Alex idem, Adriano, mesmo marcando um gol, não lembra nem de longe o mesmo jogador do ano passado.

Além disso, os laterais, Alessandro e Fabiano, estão com problemas sérios. Alessandro quer resolver tudo sozinho para provar que é bom. Fabiano faz de cada jogada, um tema de discussão e briga, em prejuízo para ele e para o time. Aí nasceram as dificuldades, inclusive num jogo fácil para vencer como ontem. O Paraná foi Hélcio, foi Hilton e quem mais? Esses dois, lutaram o que puderam para transformar uma história que já estava escrita. Mas seus parceiros não ajudaram em nada. A não ser o Washington, que entrou de novo para fazer um gol e fez.

No mais, uma pobreza de técnica de discernimento. O Atlético só não carimbou o título com uma grande vitória, em função de seu decréscimo indiscutível, que quase o fez perder o título mais ganho dos últimos anos.

Furacão.com

Ei, você aí, o Furacão é Bi, o Furacão é Bi!! - 03/06/2001 18:05

O Furacão é o **CAMPEÃO PARANAENSE DE 2001**, o terceiro de sua história. Hoje, na Arena lotada, o Atlético empatou com o Paraná e conquistou o título por ter a melhor campanha durante todo o campeonato. Os gols de hoje foram marcados por Adriano (1-0) e Donizete Amorin (2-1). Parabéns aos atletas rubro-negros por toda a campanha do Bi2001! Também ficam os elogios ao Paraná Clube, por conseguir empatar as três partidas com o melhor time do estado do Paraná, o Clube Atlético Paranaense - **BICAMPEÃO!** (foto: Gazeta do Povo) (CF)

Atlético conquista o terceiro bicampeonato de sua história - 03/06/2001 19:05

Rubro-negro é quem tem raça e não teme a própria morte. É o que diz a letra do Hino Oficial do Clube Atlético Paranaense, bicampeão paranaense em 2000 e 2001. E raça foi o que não faltou para o time chegar à esta conquista, o terceiro bicampeonato na história do Furacão (antes, o time havia vencido em 29/30 e 82/83). Mesmo apesar de ter a melhor campanha da competição e ser o grande favorito para vencer o campeonato, a conquista atleticana saiu depois de três empates em uma inédita final com o Paraná Clube. Em todas as ocasiões o Atlético vencia, mas cedeu gols no final e acabou empatando. Em 23 partidas, foram 16 vitórias, 4 empates e apenas 3 derrotas. O Atlético atropelou os adversários, com o ataque mais positivo da competição (59 gols) e uma das defesas menos vazadas (31 gols sofridos). Além disso, teve o artilheiro disparado, o atacante Kléber, com 22 gols. A primeira partida do clube já mostrou como seria o campeonato. Em 20 de janeiro, o Atlético foi até Londrina e meteu 7-3 no Tubarão, confirmando sua força. Depois disso, conquistou o primeiro turno da competição e fez a melhor campanha de todo o campeonato. Nas semifinais, despachou o novato Malutrom e se classificou para pegar o Paraná. No primeiro jogo, disputado no Couto Pereira, o rubro-negro saiu na frente com um gol de Alex Mineiro, mas cedeu o empate aos 44 minutos do segundo tempo, em uma cobrança de falta de Lúcio Flávio. O título poderia ter vindo no segundo jogo, na Baixada, com novo gol de Alex. Mas Washington empatou para o Paraná aos 39 e adiou a festa. Os deuses atleticanos não queriam que fosse daquela maneira. O título teria de vir de forma mais sofrida, com mais raça dos jogadores. E o título chegou em 3 de junho. Uma linda tarde de sol brindou a massa atleticana, que superlotou a Arena da Baixada. Adriano marcou o gol que daria o título ainda na primeira etapa, mas o Paraná empatou com Márcio. A virada foi conseguida quando o time estava com um a menos em campo. Em um rápido contra-ataque, o volante Donizete Amorim mostrou categoria e fez a massa atleticana enlouquecer. Mas, aos 39, Márcio voltou a marcar e esquentou ainda mais a decisão. Os últimos minutos serviram apenas para demonstrar que toda conquista atleticana é sofrida. E que, realmente, rubro-negro é quem tem raça e não teme a própria morte. (foto: Parana-Online)

O novo, o velho e bom gostinho de ser campeão - 04/06/2001 17:03

O meia Kleberson é um dos três jogadores que estavam na equipe campeã em 2000. O zagueiro Igor ingressou na equipe principal este ano. A semelhança eles?? A vibração. A alegria. A paixão pelo rubro-negro. “Pra mim foi uma conquista muito grande, porque tive que trabalhar pesado e mostrar a cada jogo para todos que tenho condição de ser titular. É um mérito muito grande. Colocamos o coração na chuteira e acreditamos do começo ao fim de que tínhamos condições de levar o título.”, disse Igor. Kleberson, titular absoluto, valorizou a conquista da mesma maneira. “Essa final foi muito empolgante para ambas as equipes. Nossa equipe soube suportar a pressão do Paraná soubemos jogar pela vantagem e conseguimos o resultado.”. (AC)

Um bi-campeonato na história de Valdir - 04/06/2001 17:05

O volante Valdir voltou ao Furacão após 11 anos e considera o título deste ano como o mais importante de sua carreira. "A primeira vez que eu ganhei um título na minha vida foi pelo Atlético Paranaense, em 90, contra o Coritiba. Agora voltando, depois de 11 anos, ganhar novamente um título aqui, isso vai ficar marcado na minha história e no futebol paranaense.", disse. "Foi um dos títulos mais importantes da minha vida. O Paraná Clube com uma grande equipe valorizou nosso bi-campeonato.", finalizou. (AC)

Com estilo de campeões - 04/06/2001 17:07

O preparador físico Carlos de Oliveira Carli (Riva), ainda nos vestiários após a conquista falou sobre como foi trabalhado pela equipe técnica o emocional dos jogadores para esta decisão. "Me reuni com eles antes de entrar em campo e falei 'nós já somos os campeões, por isso temos que jogar como tais. Com estilo de campeão, caráter de campeão'. Falei que este jogo era só pra bater o martelo, que não poderíamos ser medrosos e acharmos que o Paraná poderia nos tirar este título.". (AC)

EMOÇÃO - 04/06/2001

Dezessete de Julho de 1994, final da Copa do Mundo dos Estados Unidos. O Brasil é campeão após uma emocionante disputa de pênaltis com a Itália. Logo depois do pênalti de Baggio, a festa dos brasileiros é enorme. "Este é um dos bons momentos da vida que devem ficar guardados para sempre na nossa memória", diz meu pai, emocionado com o tetracampeonato mundial. Ele tinha razão. Era impossível parar o tempo ou prolongar aquela emoção ser campeão mundial. Seria inútil fotografar ou filmar o que estava acontecendo. O sentimento nunca será repetido e tudo o que poderemos fazer é lembrar.

Três de Junho de 2001, quase sete anos depois. O Atlético chega ao seu terceiro bicampeonato na história e o primeiro que eu tive a oportunidade de acompanhar. Dentro do campo, após à conquista do título, meu pai não se esquece: "Lembra de 94, quando eu disse que há alguns bons momentos que sempre guardaremos na memória? Este é outro". Ficamos em silêncio, observando a festa da torcida atleticana que lotou a Baixada. Eu sei que aquele momento é único e vai passar rápido. Nada poderá me levar a sentir a mesma emoção. Nem fotos, nem a fita do jogo, nem as matérias dos jornais.

A emoção de ver o Atlético ser campeão é inigualável. É um clichê, mas a emoção é indescritível. Não posso tentar explicar qual a sensação. Mas eu me conforto por saber que não preciso explicar. Todo o atleticano sentiu o mesmo e só quem é atleticano pode entender este texto.

No mesmo dia da grandiosa conquista atleticana, o melhor tenista do mundo na atualidade, Gustavo Kuerten, também obteve uma vitória memorável. Leio suas declarações de qual sua emoção ao final da partida: "Naquele momento, me senti o homem mais feliz do mundo. Só o tênis e minha família me fazem sentir isso". Roubo as palavras de Guga para as modificar: "Naquele momento, me senti o homem mais feliz do mundo. Só o Atlético e minha família me fazem sentir isso".

Marçal Justen Neto

Um certo "tipinho" - 04/06/2001

Existem dois "tipinhos" de torcedores que eu odeio. Os que sempre defendem o clube e os que nunca o defendem. Mas tem o tipo que eu adoro. É aquele torcedor que ama o futebol.

Este, infelizmente está desaparecendo dos meus emails, das minhas conversas em mesa de bar.... Uma tristeza. Afinal, é de futebol que eu gosto e torcer pro Atlético é consequência desta paixão.

Falo isso porque tenho presenciado nestes últimos dias situações que tem me deixado muito chateada. Num começo, não diferencio torcedores. Parto do princípio de que amamos futebol e, por isso, acabo me decepcionando. Adoro conversar com paranistas, coxas-brancas e atleticanos. Mas, alguns "tipinhos" que aparecem na minha frente, não entendem isso e já partem pra ignorância.

Veja bem. Hoje, segunda-feira, o campeonato paranaense já acabou e somos Bicampeões. E, depois de bebermos muito só tenho uma certeza. O futebol paranaense ainda deixa muito a desejar, seja nos estaduais, regionais e nacionais. Temos bons atletas, mas não somos competitivos.

O Coritiba chegou mais longe neste primeiro semestre do que seus companheiros da capital nos regionais e nacionais. O Atlético fez uma excelente campanha no paranaense, mas sofreu na Copa do Brasil. O Paraná Clube ficou na média no paranaense e chegou à final, mas nos demais...

Nossos caciques só mandam num restrito território - Segundo minha teoria futebolística, se o Estado do Paraná tivesse mesmo "influência", fosse mesmo "grande" estaríamos (os três) disputando os principais campeonatos, assim como acontece com as equipes de Minas, Rio, São Paulo, todos os anos. Não somente em 2001. Por isso é que tento entender onde estamos errando e também saber o que contem a linha que nos separa destas equipes.

Acontece que quando tento levantar estas questões com os torcedores, sou criticada, ofendida, desrespeitada pelos "tipinhos" que aparecem. Isso porque questiono meu clube do coração, ou porque, quem sou eu para saber dos outros clubes, eles questionam. Oras, sou uma apaixonada por futebol, mas a minha paixão graças a meu bom senso, não é cega! E após estas conversas passo realmente a acreditar que esta linha que imagino, não é tão fina, quando espero. Muito pelo contrário. Pelo jeito ela comporta, as três equipes da capital por completo, a federação paranaense, os cronistas esportivos, e, lógico, os "tipinhos".

Alethéa Costa

Furacão3000

03/06 - Um dirigente torcedor. Mário Celso Petráglio antes de subir na gaiola esteve com os torcedores de arquibancada conversando e comemorando. Logo após, já na gaiola, quase despencava, gesticulava e gritava "Bi-Campeão!!!! Bi-Campeão!!!!!"

03/06 - Cambistas levaram a pior. Às 14h00 os ingressos estavam sendo agiotados em frente à Baixada por preços que chegaram aos R\$40,00. Porém, o excesso foi o veneno e logo depois às 14h30 o preço chegava aos R\$10,00. Às 15h00 os cambistas, desesperados com maços de ingressos na mão vendiam por R\$5,00 as entradas. Às 15h10 podia-se comprar por apenas R\$1,00.

O IBAMA VAI PROCESSAR O ATLÉTICO. OS JOGADORES RUBRO-NEGROS MATARAM ONZE GRALHAS AZUIS NA ARENA DA BAIXADA!!! (RICARDO LEME)

COM 16 PONTOS DE VANTAGEM SOBRE O TRIBOLOR O FURACÃO É BI-CAMPEÃO!!!

03/06 - SÓ ALEGRIA

" O vice campeonato todo mundo esquece, mas um título jamais, isso fica para a história". Flávio Lopes, depois da partida.

03/06 -A euforia pelo título tomou conta de todos no Atlético. O presidente do clube comemorou dentro de campo com a família, assim como Mário Celso Petraglia. O diretor executivo do CAP, Alberto Maculan, chorou com a conquista. O zagueiro Gustavo, agora sem muletas, também não resistiu e foi para o gramado. (Rafael Macedo)

03/06 - Ilustres ex-jogadores do Atlético foram prestigiar a vitória do Furacão. Altevir (goleiro), Júlio (Lateral-esquerdo), Alfredo Gottardi, filho do Caju, (Zagueiro) e Ricardo Pinto. (Rafael Macedo)

03/06 - Depois de uma partida muito disputada e movimentada o Atlético conquistou o Bi-campeonato Paranaense, ao empatar em 2 a 2 com o Paraná. A história das duas partidas anteriores se repetiu: O Rubro-Negro saindo na frente e cedendo o empate ao Paraná. A única diferença é que desta vez a torcida pôde gritar "Bi-campeão, Bi-campeão". Os gols atleticanos foram marcados por Adriano e Donizete Amorim, que encobriu Marcos. (Rafael Macedo)

04/06 - Amanhã a diretoria atleticana se reúne e traça os planos para o futuro. O presidente rubro-negro, Marcus Coelho, tem seu mandato até o dia 18, depois disso ele se afasta da diretoria. "Vou para a arquibancada", brincou. Outro que se afasta de seu posto é Valmor Zimmermann, que deixa aberta a vaga de diretor de futebol. Também será decidida a permanência ou não de Flávio Lopes, como técnico do Furacão e os reforços e dispensas, para o próximo semestre. (Rafael Macedo)

- 04/06 - Hoje o técnico Flávio Lopes conversou com os setoristas do Atlético e fez um balanço de sua atuação. "Estreei no Campeonato Paranaense com título, isso é positivo", comentou o técnico. O retrospecto de 21 partidas disputadas, 12 vitórias, 3 derrotas e 6 empates agradou Lopes. Sobre sua permanência no clube, ele aguarda um resposta da diretoria. "O que eles decidirem eu vou acatar", afirmou. (Rafael Macedo)

Lancenet

Festa e desabafo

Os jogadores do Atlético comemoraram o título estadual na noite de anteontem em um restaurante de Curitiba e aproveitaram para responder a algumas críticas que haviam sofrido antes da decisão.

– Muitos falaram que o nosso time era frouxo quando perdemos para o Corinthians. Mostramos que não somos frouxos. Somos bicampeões estaduais - diz o lateral Alessandro, que na alegria da conquista aproveitou para responder ao zagueiro Hilton, do Paraná, que havia dito que o lateral estava de salto alto depois de ter ido para a Seleção Brasileira.

– Ele que vá chorar agora na cama, bem quietinho. Deixa eu comemorar o meu título e jogar meu futebol, enquanto ele fica chorando do lado de lá - desabafa Alessandro, que agora irá aproveitar seus 15 dias de folga em Campos (RJ).

O meia Kleberson destacou o fato da equipe ter mantido a cabeça no lugar mesmo depois de ter perdido a chance de ser campeão na partida anterior.

– Poderíamos ter levado o título já na segunda partida e assim sofreríamos menos. Mas o bom é que no fim conseguimos o nosso objetivo - destaca o meia atleticano.

Nas próximas duas semanas, todo o grupo do Atlético estará de folga e só volta aos treinos no próximo dia 18. Antes da participação no Campeonato Brasileiro, o Atlético fará uma excursão à Coréia do Sul onde disputará um torneio de 7 a 20 de julho. A intenção da diretoria é renovar os contratos pendentes antes da viagem para a Ásia.

O técnico Flávio Lopes convocou uma entrevista coletiva no início da tarde de ontem para fazer seus agradecimentos e comentar o seu trabalho no Atlético.

No entanto, a principal dúvida, à respeito de sua permanência no comando da equipe, fica para hoje.

– Estou aguardando a decisão da diretoria amanhã (hoje). Eu quero continuar no Atlético – afirma, muito criticado nos últimos jogos.

Gazeta Esportiva

Futebol Paranaense - 04/06/2001 -22H17

Atlético decide futuro de Flávio Lopes

Do correspondente Edson Fonseca

Curitiba (PR) - A diretoria do Atlético deve decidir em uma reunião nesta segunda-feira o futuro do técnico Flávio Lopes na Baixada. O técnico esteve perto de perder o cargo nos dias que antecederam a decisão do Campeonato Paranaense com o Paraná Clube no último domingo, mas a conquista do título mudou o rumo das discussões.

No final do jogo, os jogadores atleticanos dedicaram o título ao treinador e deram o apoio para que ele permanecesse com o grupo para a disputa do Campeonato Brasileiro. Lopes afirmou que pretende continuar no clube e fará o possível para renovar o contrato até o final do ano.

O técnico admitiu que recebeu propostas do Atlético Mineiro e do América, também de Belo Horizonte, mas prefere não comentar o assunto porque seu desejo seria permanecer no Atlético Paranaense.

As mudanças no elenco para o Campeonato Brasileiro serão estudadas, segundo a diretoria, só depois do acerto com o treinador. Os jogadores receberam duas semanas de folga, depois da conquista do título.

AtléticoPR

TORCIDA RUBRO-NEGRA

Poucos têm a oportunidade de comemorar um bicampeonato. Para nossa felicidade, hoje podemos fazê-lo. Essa conquista é de muitos: dos jogadores, da comissão técnica, funcionários e dirigentes do clube. Mas, em especial, ela pertence a você torcedor.

Não há razão mais digna para trabalhar no futebol do que ver a alegria do torcedor. É por você que nos sujeitamos às críticas, detrações e eventuais comentários impulsivos dos analistas. Mas quero dizer que vale a pena porque poucas são as emoções comparáveis à comemoração de um título, na nossa bela Arena, com todos os espaços ocupados pela paixão rubro-negra

Muito obrigado. torcedor. Obrigado por você ser atleticano e acreditar na sua equipe. No curso dos últimos anos temos sido copiados por nossos adversários em várias iniciativas. Procuram desenvolver projetos de arenas, centros de treinamento, programas de marketing, etc. ... Contudo, jamais irão igualar-se a nós pois não é possível copiar o nosso maior patrimônio que é a torcida.

Deste modo, vamos continuar comemorando. O nosso Atlético merece. Você merece.

Marcus Coelho

Presidente do Clube Atlético Paranaense

UOL Esportes

Atlético conquista o bicampeonato paranaense

16h57 - 03/06/2001

Agência Pelé.Net

Em São Paulo

O torcedor do Atlético precisou segurar o grito de "é bicampeão!" até o último minuto da partida jogada neste domingo, na Arena da Baixada, em Curitiba. Depois de dois duelos bem disputados contra o Paraná Clube, o terceiro e decisivo confronto não foi diferente. O Tricolor valorizou a conquista e só perdeu o título por causa da desvantagem imposta pelo regulamento. O Atlético chegou na final precisando de três empates para ser campeão. E foi o que aconteceu. Nas duas primeiras partidas, houve empate em 1 x 1. Neste domingo, o placar ficou em 2 x 2.

O Rubro-negro, que durante a semana viveu um princípio de crise, pensando inclusive em demitir o técnico Flávio Lopes, esqueceu os problemas e entrou em campo pressionando o Paraná Clube. O destaque do 1º tempo foi o meio-campista Adriano. Ele, que passou a véspera da decisão em tratamento, abriu o placar aos 37min.

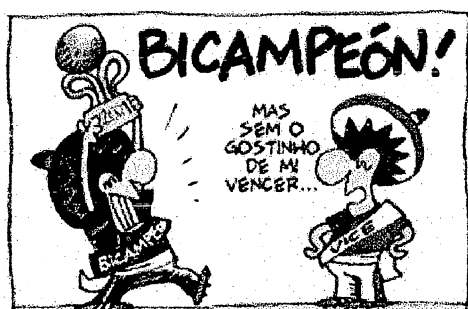
No 2º tempo, foi a vez do Paraná Clube vir para cima. Aproveitando-se do fato de que Adriano teve que desfaltar o Atlético - o jogador sentiu o joelho aos 11min da etapa final -, o Tricolor tomou conta do meio-campo e chegou ao gol de empate aos 26min, através de Márcio.

Com o 1 x 1, o Paraná cresceu ainda mais, mas abriu espaço para os contra-ataques atleticanos. Aos 35min, já atuando com 10 jogadores (Cocito, que substituiu Adriano, foi expulso), o Atlético, aproveitando as brechas deixadas pelo adversário, e valendo-se da raça, chegou ao segundo gol. Donizete Amorim fez o gol do título.

Porém, o Paraná Clube não desistiu e foi buscar o empate. Aos 39, Márcio fez 2 x 2. A partir daí, os últimos sete minutos do jogo foram dramáticos para a torcida atleticana. O Tricolor se mandou para frente, querendo o terceiro gol, que lhe daria o título, e mais uma vez brilhou a estrela do goleiro Flávio.

Ao apito árbitro Francisco Carlos Vieira, a Arena da Baixada transformou-se em um local de muita festa. Alguns torcedores invadiram o campo para comemorar o bicampeonato atleticano e o 20º título estadual do clube, o que confirma a hegemonia rubro-negra no futebol paranaense.

Los3inimigos



Revista Nº 7 Especial com poster nesta semana!!!

Anexo 5 – Informações do Campeonato Brasileiro 2001

PRÉ SÃO CAETANO – 23-12-2001 (CAMPEONATO BRASILEIRO)

Gazeta do Povo

BRASILEIRO 2001 | Atleticanos vivem a expectativa do primeiro título brasileiro

Família que torce unida, permanece unida

Bandeira, camisa, ingresso antigo os Sebrão têm de tudo

ALETHEA COSTA

Daria para escrever um livro sobre a "atleticanidade" da família Sebrão. Até mesmo um clube de futebol eles fundaram por amor ao Atlético. Isso foi por volta de 1949, em União da Vitória, o Clube Atlético Porto União. Nada surpreendente se considerarmos que, desde o primeiro Sebrão, todos nasceram rubro-negros.

O avô de Marcos Sebrão, 60 anos, foi quem deu início a essa paixão que cresce a cada ano. Isso porque os cônjuges tem uma única obrigação: torcer para o Atlético. "Se for coxa ele muda", aposta Sebrão. Caso contrário o relacionamento acaba. Marcos Lima Sebrão, 26 anos, e Andréia Cristina da Silva Sebrão, 20, já viveram esta história.

Antes de se conhecerem, o casal havia apostado as fichas em namoros com torcedores de outros clubes, sem sucesso. "Meu relacionamento com uma garota coxa-branca durou até o primeiro atletiba", conta Marcos. Andréia também havia se aventurado por outras bandas, mas quando descobriu que ele tinha até abajur do Atlético, "foi amor a primeira vista". O resultado é a pequena Isabela, 3 meses, que nasceu em dia de jogo do Furacão, empate em 1 a 1 com o Paraná Clube. "Minha neta é uma garota de sorte. Ela pode ser hoje o que eu espero há 60 anos, ser campeão brasileiro", sonha Sebrão.

Para realizar este desejo, a família está a todo vapor. Desde que o Atlético se classificou, os preparatórios já estão sendo providenciados para a grande festa. Sebrão comprou nove metros de faixa rubro-negra que pretende estender na sacada do edifício onde mora. "Tem até tecido amarelo para a estrela", conta. A confiança deles tem explicação. "Sabíamos que se a gente ficasse entre os oito chegaria na final, era a nossa oportunidade", conta Marcos. "Hoje podemos confiar mais na equipe, eles passam tranquilidade para os torcedores", completa Andréia.

Esta tarde, como de costume, eles estarão reunidos para fazer o que mais sabem, torcer para o Atlético. O desejo era viajar para São Caetano, mas com o problema dos ingressos o sonho foi deixado de lado. Até o Natal ficou em segundo plano na família. "Antes de perguntar o que o outro quer de presente, a gente pergunta se o Alex Mineiro vai jogar", entrega Marcos.

BRASILEIRO 2001 | Movidos por um dos sete pecados capitais, Furacão e São Caetano decidem, às 16h horas, quem entra no seletivo grupo dos campeões nacionais

Cobiça

Atleticanos podem realizar, esta tarde, o sonho de colocar a estrela amarela no peito

SANDRO GABARDO E LEONARDO MENDES JÚNIOR

Luxúria, ira, gula, orgulho, preguiça, inveja e avareza. São os sete pecados capitais, listados pela Igreja Católica na Idade Média. De todos eles, o último, mais conhecido como cobiça, tomou conta do Atlético Paranaense, de seus jogadores, dirigentes e torcedores. A explicação é simples. Essa palavra de som infantil, originada do latim (cupiditia), significa desejo veemente de conseguir alguma coisa. Durante décadas os rubro-negros alimentaram o sonho de subir ao topo, conquistar o lugar mais alto do futebol brasileiro e chegar bem perto do céu. Essa almejada

proximidade com os astros pode explicar o motivo de tanta volúpia por um objeto aparentemente tão insignificante, mas com valor inestimável: uma estrela amarela.

Não é à toa que o elenco atleticano promete fazer o impossível, hoje às 16 horas, no Estádio Anacleto Campanella, reduto do único obstáculo restante até a maior conquista de sua história, o surpreendente São Caetano. A vantagem é grande. Até mesmo uma derrota por um gol de diferença assegura o direito, à equipe de Geninho, de bordar a estrela amarela na camisa vermelha e preta da Baixada. Glória (e honra) que, em 30 edições do Campeonato Brasileiro, apenas 13 times alcançaram dentro de campo. Mais do que um adorno fixado acima do escudo do clube, é um símbolo de força, tradição e, acima de tudo, prova indubitável de que conheceu de perto o paraíso. É o que diferencia os grandes. Do estado do Paraná, somente o Coritiba, há longínquos 16 anos, conseguiu brilhar mais alto que os adversários.

Cobiçar a famosa estrelinha é o único pecado permitido ao Atlético em São Caetano do Sul. Melhor ataque da competição com 67 gols — apenas dois a menos que o Vasco de 1997, recordista nacional com Edmundo e Evair — o Furacão vai encarar a melhor defesa e o segundo time mais disciplinado. Depois da excelente exibição na Arena, os dois oponentes prometem garra e ofensividade, ingredientes que fazem desta final a melhor expressão do verdadeiro futebol tupiniquim, tetracampeão mundial.

Mas, seja qual for o campeão, o Brasileiro desta temporada tem tudo para ser o divisor de épocas do futebol nacional. Modelos de organização e administração profissional, Furacão e Azulão desafiaram a "esculhambação" que norteou os clubes verde-amarelos durante anos e nos fizeram lembrar, com competência, alegria e ousadia dentro dos gramados, que esporte deve ser decidido pelos atletas, não por cartolas.

Ficha técnica

São Caetano

Sílvio Luiz; Mancini, Daniel, Dininho e Marcos Paulo; Simão, Serginho, Adãozinho e Esquerdinha; Anáilson e Magrão. Técnico: Jair Picerni

Atlético

Flávio; Gustavo, Nem e Rogério Corrêa; Alessandro, Cocito, Kléberson, Adriano e Fabiano; Alex Mineiro e Kléber. Técnico: Geninho

Estádio: Anacleto Campanella, em São Caetano do Sul

Horário: 16h

Arbitragem: Carlos Eugênio Simon (Fifa-RS)

Tevê: Rede Paranaense de Comunicação

BRASILEIRO 2001 | Jogadores do Atlético consideram a conquista do Nacional hoje, diante do São Caetano, o maior triunfo de suas carreiras

A primeira vez

Elenco rubro-negro vive a expectativa de conquista do inédito título brasileiro

LEONARDO MENDES JR.

A decisão do Campeonato Brasileiro tem um sabor especial para o elenco rubro-negro. Além de ser o maior título da história do clube, conquistar o nacional vai representar o maior triunfo da carreira de quase todos os jogadores e do técnico Geninho. Entre os titulares, Flávio, Gustavo, Kléberson, Cocito, Adriano e Kléber já sentiram o gostinho de conquistar um título nacional, o da Seletiva da Libertadores, em 1999. Para o goleiro Flávio, importante, mas pouco. "Foi legal, era um torneio parecido com a Copa do Brasil. Mas não é a mesma coisa que o Brasileiro", diz o

Pantera.

Jogadores mais jovens, como os alas Alessandro e Fabiano e o zagueiro Rogério Corrêa sentem um pouco mais o peso da primeira grande decisão. Até aqui, os três sabem apenas o que é ser campeão estadual. Os dois primeiros venceram o Paranaense, enquanto Corrêa venceu o Goiano, todos em 2001.

"Às vezes eu não durmo direito pensando nesse jogo", admite Alessandro. Nesse ponto, o próprio jogador destaca a importância do trabalho da psicóloga Suzy Fleury. "Ela tem conversado com a gente para aliviar essa pressão da final", revela.

A psicóloga diz que não está sendo feito nenhum trabalho específico para a final e que os jogadores não devem reprimir a ansiedade. "Eles têm que sentir a importância do jogo, mas manter o domínio sobre si. O atleta precisa usar o frio na barriga a seu favor", afirma. Segundo a profissional, cada jogador é analisado individualmente e, a partir desse relatório, é feito um trabalho particularizado. "Alguns precisam relaxar para entrar bem em campo. Outros têm que estar ligados durante toda a semana", compara.

Experiência

Se a psicóloga cuida da parte científica do controle emocional dos jogadores, é possível dizer que o capitão Nem é o responsável por acalmar os companheiros em campo. "Como eu sou o capitão e tenho muita experiência, os mais novos pedem a minha ajuda", revela o beque, que no São Paulo tinha Zetti, Palhinha e Leonardo como conselheiros.

Apesar de ter conquistado o Mundial Interclubes de 1993 pelo Tricolor paulista, Nem admite que o título brasileiro, primeiro que ele pode alcançar como titular, será o mais importante da sua vida. Nada que abale o xerife. "Nunca senti em decisão. Nos momentos mais difíceis eu consigo me manter calmo", garante.

Calma que também está sempre ao lado do técnico Geninho, outro que corre atrás do título mais importante da sua carreira. O comandante do Furacão sabe que a sua equipe sai em desvantagem em relação ao São Caetano, que já decidiu três títulos nacionais (Série C, em 1999, módulos Amarelo e Azul da Copa João Havelange, em 2000). "Essa experiência é favorável em uma situação como essa. Meu time talvez sinta mais", avalia. Mesmo sereno, Geninho não esconde uma certa pressa pelo início da partida. "Se você perguntar para todos os jogadores, eles queriam que o campeonato tivesse acabado na terça. Isso é normal", comenta.

O segredo da lâmpada

O diágolo foi a solução encontrada pelo técnico, quando chegou ao Atlético, para apagar o fogo de cinco jogos sem vencer

LEONARDO MENDES JR.

Há 35 anos, o voleibol brasileiro perdia um jogador promissor. O jovem Eugênio Machado Souto compensava a baixa estatura com muita agilidade e impulsão. Como exigia o vôlei da época, atacava e levantava, dependendo da posição na quadra. Se o esporte de Bernardinho perdeu uma promessa, o futebol ganhou um goleiro regular. Geninho rodou por diversos clubes brasileiros durante a carreira. Como ele mesmo reconhece, foi um "grande jogador de vôlei e um goleiro regular".

Após pendurar as luvas, foi para o banco de reservas ser treinador. A trajetória parecia ser a mesma dos tempos de jogador, perambulando por clubes do interior paulista. Após uma reciclagem de 40 dias na Europa, ano passado, Geninho assumiu o Paraná Clube, no Módulo Amarelo da Copa João Havelange. Com uma campanha surpreendente, levou o Tricolor às quartas-de-final, performance que lhe valeu um convite para treinar o Santos. Por dez segundos Geninho não levou o time da cidade em que mora à final do Campeonato Paulista desta temporada – Ricardinho, do Corinthians, fez um gol nos acréscimos, desempantando a partida em 2 a 1, e levou o Timão à final.

No segundo semestre, chegou ao Atlético, na décima rodada do Brasileiro. Pegou um time em crise interna e transformou em uma máquina de fazer gols. Hoje, Geninho e seus comandados entram em campo em busca do título mais importante das suas carreiras e da história do clube. O treinador mantém a serenidade. Na verdade, só se altera quando lembra da triste derrota para o Corinthians e da falta de decoro de alguns técnicos de futebol.

Confira alguns trechos da entrevista exclusiva concedida à Gazeta do Povo, esta semana, pelo técnico que pode conduzir o Rubro-Negro ao seu primeiro título nacional.

Gazeta do Povo – Como estão sendo esses dias que antecedem a final mais importante da sua carreira?

Geninho – Eu tenho procurado manter a minha rotina, tanto de trabalho como na vida particular. O que tem alterado é o assédio da imprensa e de outros clubes.

– Qual era o clima no Atlético quando você chegou?

– De cobrança. Primeiro por causa de maus resultados, cinco jogos sem vencer. E também aquelas declarações de que o pessoal estava indo para a festa. O primeiro trabalho foi mudar essa situação com conversa. Eles tiveram que entender que são pessoas públicas. Você vai num lugar em que, mesmo que você não conheça ninguém, todo mundo te conhece. Não tem como fazer alguma coisa escondido.

– Todos os jogadores comentam sobre o seu relacionamento aberto com eles. Qual o segredo para manter essa relação com os atletas?

– Eu trabalho com eles de maneira bastante aberta. Tudo que eu tenho que falar é pela frente. Tudo que eles pedirem com razão, eu vou procurar atender. Aqui não tive problema de atraso, de falta. Claro que alguma coisa sempre acontece, às vezes eu tenho que sair cobrando multa. Todos valores pequenos que são revertidos para instituições de caridade.

– O Nem foi um jogador que ficou marcado em São Paulo como violento, indisciplinado. Por que com você ele é diferente?

– Olha, eu trabalhei três vezes com o Nem sem problema algum. Talvez ele tenha confiança no que eu falo. Ele sabe que se estiver certo, vai ter um cara do lado dele. Eu não deixo me levar pelo que falam. Analiso ele pelo jeito que se comporta comigo.

– O Geninho foi melhor goleiro ou jogador de vôlei?

– Eu fui um bom jogador de vôlei e um goleiro regular.

– **Você jogava em que posição?**

– Dependendo da posição na rede, eu levantava ou atacava. Quem me viu jogando vôlei dizia que eu era bom.

– **De onde vem essa sua crença no 3-5-2?**

– Quando eu vi que se dava mais liberdade para os laterais, eu achei que 3-5-2 funcionaria melhor. O 3-5-2 nada mais é do que uma adaptação do 4-4-2 segurando um volante. Todo mundo marca com três atrás, ou fechando o ala, ou trazendo o volante. Ninguém marca só com dois contra dois. Se você não tem lateral de apoio, não pode jogar assim. Mas se tem um lateral que apóia, para quê recuar um volante? Ano passado eu tive a oportunidade de passar praticamente 40 dias na Europa. Quando eu tenho oportunidade, vejo, acompanho, troco idéias. Agora, é bom esclarecer que você só pode jogar no 3-5-2 se tiver os jogadores certos. Na minha opinião, você tem que ter um jogador que saiba fazer a sobra. Outro ponto fundamental é ter dois laterais que saibam apoiar como atacante e saibam marcar.

– **O esquema está sendo bem usado na seleção?**

– Eu acho que falta o homem que joga atrás da zaga.

– **Seria o Nem?**

– Eu acho que o Nem sabe fazer.

– **A maior decepção da sua carreira foi perder aquela vaga na final do Paulista para o Corinthians nos acréscimos?**

– Talvez seja a maior tristeza que eu tive na minha carreira como jogador e treinador. Ser desclassificado faltando dez segundos é dolorido.

– **Como foi a noite após aquele jogo?**

– Eu não vou esquecer nunca mais aquilo. Toda vez que eu tiver com o jogo apertado, chegando aos 45 minutos do 2.º tempo, vou lembrar daquele dia. Não foi a minha noite mais tranquila.

– **Você falou que se estivesse fazendo o trabalho que desenvolve no Atlético em São Paulo, te chamariam de técnico de seleção. Você faz planos para chegar quando à seleção?**

– Eu não tenho plano de seleção. Eu tenho dito que o trabalho em São Paulo e Rio tem uma divulgação mais ampla. Em momento algum eu falei em seleção. Tem que se continuar o trabalho que está sendo feito. Hoje o Felipe (Luiz Felipe Scolari) conhece melhor o que tem na mão. A história dele vai ser contada a partir de agora.

– **Com todas essas especulações de você ir para o Corinthians ou para o Palmeiras, muitos atleticanos temem que se repita a história do Ivo Wotmann, que deixou o Coritiba para treinar o Cruzeiro. Você vai ser o Ivo do Atlético?**

– Eu tive uma sondagem para largar o Atlético no meio do campeonato. Pelo Palmeiras, quando saiu o (Celso) Roth. Nem abri a negociação porque disse que tinha um trabalho para completar aqui. O meu trabalho vai se encerrar dia 23. O Atlético tem uma outra planificação que eu posso fazer parte ou ficar fora. Dia 24 o Geninho conversa a permanência no Atlético ou a saída. Existem as duas possibilidades, mas são grandes as chances de ficar.

– **Muito se comentou em criar uma associação entre os treinadores. Você acredita que essa associação possa dar certo? Existe ética entre a classe?**

– Eu até gostaria. Já tem um sindicato em São Paulo e no Rio, mas essas coisas não estão sendo muito levadas a sério. Ainda há uma disputa grande no meio. Não há muita honestidade. Está vindo uma turma nova, a postura dos treinadores está mudando. Há um relacionamento mais amigo, mais franco. Eu gostaria que a profissão fosse regulamentada e você tivesse mais segurança para trabalhar, como na Europa. O treinador que saísse do emprego no meio da temporada não poderia trabalhar em outro clube.

– **Quem é o melhor técnico do Brasil?**

– Difícil você destacar um. Eu acho o Felipe um grande técnico, o (Vanderlei) Luxemburgo, o Levir (Culpi), o Oswaldo (de Oliveira), o Nelsinho (Baptista), o Jair (Picerni)... Citei cinco, seis, mas poderia falar dez.

– **O Geninho está nessa turma?**

– Eu não estava, mas agora eu estou nesse bando. Pelo menos entre 15 treinadores mais renomados eu estou no meio.

Eugênio Machado Souto: Predestinado

Geninho nasceu no dia 15 de maio de 1948, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Até os 18 anos jogava vôlei e futebol na cidade. Quando se profissionalizou, no Comercial, foi obrigado a abandonar as quadras. Como goleiro, Geninho rodou por vários clubes do interior paulista. Chegou a disputar três brasileiros como jogador: 1976, pelo Botafogo de Ribeirão Preto, 1979, pela Francana, e 1982, pelo Vitória. Em 1984, iniciou a sua carreira de treinador no Novo Hamburgo-RS. Longe dos grandes clubes, Geninho só foi obter destaque nacional em 2000, quando venceu o Módulo Amarelo da Copa João Havelange pelo Paraná Clube. Esse ano, na sua terceira passagem pelo Santos, foi até a semifinal do Campeonato Paulista. Chegou ao Atlético na décima rodada deste Brasileiro, iniciando uma série invicta de 12 jogos.

BRASILEIRO 2001 | Torcida feminina está mais presente nos estádios e abandona a idéia de que não pode ser melhor do que os homens

Mulher entende de futebol?

Elas discutem, dão sugestões e embelezam a torcida na Arena

ALETHEA COSTA

Nas últimas partidas do Furacão, o Brasil pôde conferir o que o Atlético tem de melhor. Não, não é o melhor ataque do campeonato, mas a melhor torcida feminina. Reverenciada nas transmissões pela televisão, a torcida de batom coloca de lado o preconceito de que mulher não entende de futebol.

"Claro que não é difícil entender. Basta acompanhar o dia-a-dia e ler bastante", dá a dica Juliana Silva Caetano, de 25 anos, que diz nunca ter sofrido preconceito, mas que não duvida que isto aconteça. "A rapaziada tira onda e diz que lugar de mulher é na cozinha, mas só na brincadeira", entrega Malvina Eliana de Souza, 25.

A prova de que elas entendem e discutem futebol – até mesmo melhor do que os homens – acontece nas rodas de bate-papo que se formam no intervalo dos jogos. Não é preciso fazer muito

esforço para ver muitas delas sugerindo substituições ou questionando impedimentos e sustentando seus pontos de vista.

"Já aconteceu de alguns homens ficarem constrangidos e evitarem entrar na discussão. Nessa hora eles tentam mudar de assunto", diz Juliana. "A torcedora do Atlético é apaixonada e também conhece o futebol, mas existem aquelas que não entendem nada. Isto é normal", conta Denise Chybior, 21.

Mas engana-se quem acha que a presença delas é modismo por causa da atual campanha do Atlético. Muitas acompanham o clube desde pequenas, sempre influenciadas pelos homens. Malvina, por exemplo, entrou pela primeira vez na Baixada aos seis anos, acompanhada de seu pai. "Isso foi em 1983. Até lembro de um gol do Washington, mas não me recordo contra quem", conta.

Outra que começou cedo é Denise. Ela mal sabia pronunciar o nome do time e já se balançava ao som do hino. Daniele Naizer, 23, começou a torcer para o Rubro-Negro influenciada pela família. "Meu pai era atleticano, mas não freqüentava o estádio. Por isso eu vinha com meu irmão. Hoje ele nem vem mais e eu continuo presente nos jogos".

Ah! Sobre a beleza nas arquibancadas elas completam. "A gente se arruma como quem vai a uma festa, porque torcer para o Atlético é uma grande festa".

Atlético enfrenta a "febre" Azulão

Donos da casa preparam festa para comemorar o triunfo inédito São Caetano do Sul - O Rubro-Negro vai enfrentar uma cidade em festa. As cores do São Caetano estão por toda parte. Lojas enfeitam vitrines com produtos do Azulão e parte da população veste com orgulho a camisa do time.

Tamanho é o clima de euforia que até a tradicional festa – com desfile em carro aberto – já foi organizada pela prefeitura. Cogita-se que 7 mil litros de chope e vários trios elétricos irão animar a comemoração dos paulistas. E mais: haverá agitação nas ruas mesmo com uma possível derrota para o Atlético.

Faixas de campeão e as propagandas institucionais do município confirmam a postura otimista que ronda o Grande ABC. Esta febre obrigou o comércio a implantar uma propaganda pesada de apoio ao time local. Lojas de automóveis deixam acoplados à janela a bandeirinha do clube. Até mesmo uma sex shop exhibe a flâmula do São Caetano pendurada ao lado de peças íntimas – isto sem dizer os inúmeros varais de ambulantes espalhados pela cidade.

Nos restaurantes, fotos dos jogadores são fixadas na parede e já fazem parte da decoração (o mesmo ocorre na faixa de algumas empresas). Por fim, o Papai Noel ganhou uma vestuária toda azul – em substituição do vermelho.

No estádio, no entanto, a empolgação deve perder um pouco de espaço. A maioria dos moradores deste importante pólo industrial não torce para os donos da casa. Pela proximidade com São Paulo, as agremiações da capital têm a preferência do público. Cabe ao São Caetano – na maioria dos casos – o título de xodó, ou segundo lugar no coração dos moradores.

"Nossa torcida é familiar e muito pacata, mas na hora certa sabe apoiar o time", avisa Agostinho

Folco, 67 anos, presidente da torcida organizada Bengala Azul. “Seria muito importante para todos nós esta conquista. Uma vitória nossa irá impulsionar o futebol daqui”, analisa Paulo Vinícius Souza, ambulante e cambista.

No treino de sexta-feira, primeiro da equipe após o retiro em Atibaia, cerca de cem pessoas estiveram no Anacleto Campanella. A participação foi modesta, mas bandeiras, foguetes e hinos de guerra comprovaram esta nova disposição da galera.

Telão na Arena pro torcedor atleticano

A torcida atleticana vai poder assistir a decisão do Campeonato Brasileiro 2001 na Arena. Um telão medindo 5,2 metros x 3 metros de alta resolução foi colocado no calçadão do estádio, em frente à Praça Afonso Botelho (Praça do Atlético). Antes da partida serão exibidos os melhores momentos do time no campeonato. Um trio elétrico estará animando os torcedores e ex-jogadores do clube, que já confirmaram presença. A Rede Paranaense de Comunicação e a TIM Celular, patrocinadores do evento, esperam reunir de mais de 10 mil torcedores. O trânsito ficará fechado nas ruas próximas à praça.

BRASILEIRO 2001 | Fã de Telê Santana, técnico do Azulão afirma que a equipe vai partir com tudo para cima do adversário e que nada está decidido

Picerni luta contra estigma

Treinador do São Caetano tenta apagar contra o Atlético a imagem de eterno vice-campeão

RODRIGO FERNANDES - ENVIADO ESPECIAL

São Caetano do Sul - Jogadores no campo, atividade do São Caetano. Atrasado, o técnico é o último a sair do vestiário. Ele aparece e logo avisa: “Só darei entrevista depois do treino”. Depois de 1h30 orientando a equipe, Jair Picerni vem à beira do campo e começa a responder as perguntas. Alguns temas irritam o comandante do Azulão, que chega a se indispor com um repórter de rádio.

Na véspera da decisão, o treinador evita polêmica, explica tudo, oscila entre o bom humor e algumas grosserias. Tudo porque hoje, no acanhado Anacleto Campanella, Picerni tenta acabar com a sina do vice – marca que o acompanha desde a conquista da medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984). Este tema é um dos que mais conseguem magoá-lo. “Não sou perdedor”, reclama. “De oito títulos disputados aqui, ganhei três”, completa.

Gazeta do Povo - Você é um fã do ex-técnico Telê Santana, não?

Jair Picerni – Com certeza. Considero o Telê o Pelé dos treinadores.

– O Picerni é o melhor técnico do Brasil?

– Às vezes falam que eu sou posudo, o melhor, estas coisas... Posso garantir que essas definições não partiram de mim. De repente – caso nós percamos a final – o Geninho passa a ser o melhor.

– Ano passado ele levou a melhor na decisão do Módulo Amarelo...

– Pô! Ano passado é ano passado. Parabenizo o Geninho pelo ano passado (diz irritado). Agora é outra história.

– Não lhe dá medo o rótulo de “eterno vice”?

– Medo? A gente procura ganhar títulos. Está vendo aquilo ali (aponta para um muro com a frase “Campeão da Série A-2”), dou muito valor a essas conquistas. Não sou perdedor, de oito títulos disputados aqui, ganhei três. Outra coisa: calma, o Atlético não ganhou não.

– **Como analisar a comparação que o Geninho fez entre o São Caetano e o Carrossel Holandês?**

– Claro que, em alguns momentos, nos orgulha este tipo de comentário, mas também não nos acrescenta em nada.

– **Como será a decisão?**

– Um jogo de muitos gols, o título está em aberto. Espero que a gente tenha um final feliz (neste momento, um torcedor berra da arquibancada: “Picerni é o técnico mais pé-quente do país”).

– **Então o Atlético jogará no ataque?**

– Esta filosofia deles vem dando certo, mas sinceramente não sei o que passa na cabeça do Geninho.

– **O que provocou a derrota do São Caetano em Curitiba?**

– Nós ficamos olhando um pouquinho para a equipe deles e aí eles fizeram a diferença.

– **E o time atleticano?**

– Belo conjunto. Eles fizeram um bom jogo lá e terão a volta do Kléber, artilheiro. Temos uma preocupação defensiva, mas sabemos que o melhor equilíbrio vai prevalecer. Nós estamos muito concentrados.

– **A previsão é de chuva para a hora do jogo...**

– Acho que não. Estou vendo um monte de pipa e papagaio no ar (risos). No entanto, se chover, vamos para cima com chuva e tudo.

PÓS SÃO CAETANO – 23-12-2001 (CAMPEONATO BRASILEIRO)

Gazeta do Povo

ESPORTES | Carneiro Neto

Estrela no peito

O Clube Atlético Paranaense, que já havia conquistado o título de campeão brasileiro da 2.^a divisão em 95, agora, em 2001, chegou pela segunda vez à Taça Libertadores da América e é o primeiro campeão brasileiro do Século 21.

Aos 77 anos de idade, o Atlético Paranaense torna-se definitivamente um dos maiores clubes do futebol brasileiro, graças a homens como Mario Celso Petraglia, Ademir Adur, Ênio Forneia Júnior e Valmor Zimmerman, que transformaram o Rubro-Negro de um clube de porte médio em gigante que arrebatou os corações de milhões de atleticanos espalhados pelo Brasil.

O comandante Geninho, além de ter transmitido todos os seus conhecimentos, deu segurança e personalidade a um elenco fantástico de jogadores que, com técnica exemplar e garra incomum, terminou o campeonato em primeiríssimo lugar – com todos os méritos e o reconhecimento do público. Na partida decisiva, o time do Atlético se impôs ao São Caetano com grande personalidade, adequado sistema tático, determinação, e um futebol ao mesmo tempo consciente, aguerrido e afinado.

O meia Adriano foi, no plano individual, o maior destaque do novo campeão brasileiro. Atlético, uma legenda que tornou todos os seus torcedores campeões do Brasil.

Com esta conquista, o Atlético Paranaense inicia uma nova etapa de desenvolvimento, crescimento e possibilidade de aumentar cada vez mais o seu já extraordinário contingente de simpatizantes. Os heróis anônimos do passado, que tudo fizeram para que a bandeira atleticana continuasse em pé, estão agora unidos pela paixão e pelo amor à bandeira rubro-negra, que tremula no ponto mais elevado do mastro da vitória.

Salve o Atlético, um campeão de corpo inteiro.

A primeira vez do Atlético

Rubro-Negro vence o São Caetano por 1 a 0 e consegue sua maior conquista na história

RODRIGO FERNANDES - ENVIADO ESPECIAL

São Caetano do Sul - O Atlético entrou para a seleta galeria dos campeões nacionais. A história desta conquista foi encerrada ontem – após a vitória por 1 a 0 contra o São Caetano, no acanhado Estádio Anacleto Campanella.

Muitas lágrimas e desabafos marcaram o triunfo vermelho-e-preto. Os 2.400 torcedores do Furacão presentes ao ABC paulista presenciaram, embaixo de muita chuva, a exibição de um time aguerrido e determinado, sem dar chances para o Azulão (ex-sensação).

Geninho, Flávio, Rogério Corrêa, Nem, Gustavo, Alessandro, Cocito, Kléberson, Adriano, Fabiano Alex Mineiro e Kléber foram os protagonistas desta festa, a maior do Furacão nos seus 77 anos de caminhada.

A partida que determinou o primeiro campeão do terceiro milênio teve seu momento máximo aos 21 minutos do segundo tempo. Fabiano chutou cruzado e o goleiro Silvio Luiz rebateu a bola nos pés de Alex Mineiro. O predestinado atacante balançou as redes e cravou de vez o nome entre os principais jogadores que passaram pela Baixada.

Para os mais fanáticos, este momento – o ápice da trajetória atleticana – ocorreu às 17h27.

O gol também decretou justiça no campeonato. Com a arrancada na fase decisiva, a equipe de Geninho termina a temporada com a melhor campanha entre os 28 participantes da competição (e ficou apenas um gol do Vasco de 1997, maior artilharia de todos os tempos). Foram 68 em 31 jogos numa maratona de cinco meses. O Atlético é o 14.º time a conquistar o título do Brasileiro, que é disputado desde 1971.

Mas foi no exato momento que o árbitro gaúcho Carlos Eugênio Simon decretou o final da partida que entrou em cena as declarações chorosas e muitas homenagens.

Coube ao capitão Nem o momento mais esperado. Ele teve a honra de levantar a taça. Na cerimônia de entrega do troféu, a maioria do público ainda estava nas arquibancadas – a platéia de São Caetano do Sul permaneceu no estádio para aplaudir o vice-campeonato.

Além do prestígio internacional pelo resultado, o atual número 1 do país embolsou R\$ 4 milhões (prêmio pelo título). O dinheiro, no entanto, ficou em segundo plano com a vibração de atletas, diretoria, torcida no momento da tão esperada volta olímpica.

“Não somos mais cavalo paraguaio”, avaliou o reserva Souza. “Esperei 10 anos para chegar nesse momento. É muito gratificante colocar o Atlético no topo do Brasil”, desabafou o líbero Nem.

“Minha mãe me ajudou muito...”, disse o artilheiro Kléber, chorando muito. Em seguida o jogador ligou do gramado para a mãe, em São Luís-MA.

O próximo objetivo da melhor agremiação de 2001 é renovar o contrato de muitos heróis. Entre eles o treinador Geninho e Alex Mineiro. No calor da comemoração, todos preferiram deixar a definição do futuro para depois da festa.

Lance a lance

1.º tempo

7 min - Esquerdinha cobra falta após Nem derrubar Anaílson perto da grande área. O meia bate rasteiro e bate na barreira favorecendo contra-ataque atleticano.

12 min - Simão comete falta em Fabiano que Kléberson cobra. O goleiro Silvio Luiz afasta e, no rebote, Alex Mineiro bate mal e longe do gol.

14 minutos - Kléberson chega em velocidade na grande área do São Caetano, deixando a defesa do aluzão pra trás, na finalização chuta pra fora.

16 min - Na falha na defesa atleticana Magrão recebe sozinho, mas chuta fraco e facilita a defesa do goleiro Flávio.

19 min - Serginho cobra falta de Rogério Corrêa em Anaílson. A bola bate no chão e Flávio não segura e deixa escapar, depois faz a defesa.

22 min - Kleberson cobra falta de Mancini em Fabiano. Nem sobe de cabeça, mas a bola sai alto demais.

29 min - Após falta de Dininho em Alex Mineiro na meia lua, Kléberson chuta forte e rasteiro. A bola passa rente à trave direita do goleiro Silvio Luiz.

36 min - São Caetano pressiona com chute de fora da área. a bola sai rente a trave.

44 min - Magrão rna disputa de bola bate firme, mas a bola sai a esquerda do gol.

2.º tempo

4 min - Adriano passa para Alex que tenta fazer o cruzamento, mas pega mal na bola que sai pela linha de fundo.

14 min - Kléber sozinho parte em velocidade e acaba perdendo a bola. No rebote Fabiano tenta a conclusão e consegue o escanteio.

16 min - Na falha de Rogério Corrêa Anaílson recebe e chuta. Flávio salva.

18 min - Adriano passa para Kléberson que chuta forte. A bola sai rente aos travessão na saída do goleiro Silvio Luiz.

21 min - Gol - Em velocidade pela esquerda, Kléberson passa para fabiano que cruza rasteiro. O goleiro Silvio Luiz espalma e, no rebote, Alex Mineiro conclui e marca o gol.

29 min - São Caetano procura espaço. Gustavo corta. No rebote, Muller bate cruzado e a bola passa em frente ao gol. Magrão não chega.

30 min - No contra-ataque Bechara bate da intermediária. A bola explode na trave.

38 min - No ataque, Magrão protege a bola e acaba perdendo a vantagem. No bate-rebate, Mancini recebe em condição, mas arbitragem marca impedimento.

46 min - Na saída errada da bola, Anaílson aproveita e serve Muller que bate alto e longe do gol.

Bastidores

• **Pente fino** – A Polícia Militar foi rigorosa na revista dos torcedores na entrada do estádio. Os policiais olhavam bolso, bolsas e mochilas de todos e barravam materiais de arremesso, fogos de artifício, mastros e outros objetos que poderiam ser usados como arma. Porém, alguns atleticanos conseguiram entrar no Campanella com fumaça colorida, que estava proibida.

- **Vendas** – Os ambulantes tomaram conta das cercanias do palco da decisão. Gorro de Papai Noel com as cores e o distintivo do Atlético e faixa de campeão estavam custando R\$ 5.
- **Foguetório** – Por volta das 4 horas da manhã de ontem, três baterias de fogos de artifício foram soltas em frente ao Paulista Wall Street, concentração do São Paulo. Alguns jogadores acordaram com o barulho.
- **Puxa-saco** – Antes do jogo, o sistema de som do estádio procurou “animar” a torcida. Entre uma música e outra, elogios ao time do Azulão e um pedido de aplausos para o prefeito e presidente-de-honra Luiz Tortorello.
- **Arroz de festa** – O senador Alvaro Dias acompanhou a decisão do Brasileiro. Assim que chegou ao estádio, disse que a escolha do Anacleto Campanella “apequenou a final”. Em resposta, o prefeito da cidade, Luiz Tortorello, disse que o senador deveria “cuidar do Senado que, por sinal, está indo mal”.
- **Lotado** – Os pouco mais de 20 mil torcedores que foram ao Campanella ficaram razoavelmente confortáveis nas arquibancadas. No entanto, o único lugar onde poderiam comportar mais 10 mil pessoas era o estacionamento do estádio, de costas para o campo.
- **Patriotismo** – Rivais nas duas últimas semanas, as torcidas de Atlético e São Caetano se uniram para cantar o hino nacional brasileiro antes do jogo, formando um coro de 20 mil vozes.
- **Despedida** – A final de ontem pode ter sido a última partida de Souza pelo Furacão. O presidente do São Paulo, Paulo Amaral, afirmou que quer o meia de volta em 2002.

Ficha técnica

São Caetano

Sílvio Luiz; Mancini, Daniel, Dininho e Marcos Paulo (Müller); Simão, Serginho (Bechara), Adãozinho e Esquerdinha (Marlon); Anailson e Magrão. Técnico: Jair Picerni

Atlético

Flávio; Rogério Corrêa (Ígor), Nem e Gustavo; Alessandro, Cocito (Pires), Kléberson, Adriano e Fabiano; Alex Mineiro e Kléber (Souza). Técnico: Geninho

Estádio: Anacleto Campanella (S. Caetano do Sul)

Arbitragem: Carlos Eugênio Simon (FIFA-RS)

Auxiliares: José Oliveira (FIFA-RS) e Altemir Hausmann (RS)

Gol: Alex Mineiro, 21' do 2.º tempo

Cartões amarelos: Nem, Rogério Corrêa, Adriano, Esquerdinha, Mancini

Alex é o herói novamente

Atacante marca gol do título e diz que quer permanecer no Atlético em 2002

LEONARDO MENDES JR.

São Caetano do Sul - Uma é pouco, duas é bom, três é demais, quatro... Ontem, o público presente ao Anacleto Campanella viu pela quarta vez em três semanas o atacante Alex Mineiro virar herói rubro-negro. Como nas partidas anteriores, o atacante ficou escondido em campo como um bom mineiro, tocando poucas vezes na bola. No primeiro tempo, chutou uma bola da meia lua por cima do travessão, brigou bastante no meio-de-campo, se estranhou com Dininho e nada mais.

No segundo tempo, seguiu o seu trabalho silencioso. Prendia os zagueiros do São Caetano na defesa adversária e voltava para ajudar na marcação no círculo central. Aos 14 minutos, por pouco não vestiu novamente a roupa de herói atleticano. Kléber arrancou no contra-ataque com o seu parceiro de ataque livre pelo lado direito. Talvez com a esperança de marcar o 100.º gol pelo Atlético, o artilheiro do Brasil não rolou para o matador das decisões e perdeu a bola para a defesa.

Sete minutos depois não teve jeito. Fabiano invadiu a área pela esquerda e chutou cruzado, Sílvio

Luiz espalmou e a bola, obediente, procurou o pé direito de Alex Mineiro. Com a sua habitual calma, ele marcou o seu 17.º gol no campeonato, empatando com Kléber na artilheria da equipe.

Na saída do gramado, Alex tratou de dividir as glórias do título com os companheiros. "Todos estão de parabéns. A sensação de felicidade é indescritível", afirmou, para, em seguida, falar o que a torcida queria ouvir. "Eu quero ficar no Atlético". Para que isso aconteça, basta que a diretoria atleticana e o procurador do artilheiro entrem em acordo quanto ao salário do jogador, que estaria querendo receber mais de R\$ 100 mil, valor acima do padrão rubro-negro.

A preferência para o Atlético comprar o passe do matador, estipulado em R\$ 2 milhões, encerra dia 31 de dezembro. Pode-se dizer que Alex Mineiro "pagou" o seu passe nas finais. O título brasileiro, conquistado em grande parte graças aos gols do atacante, rendeu aos cofres do clube R\$ 4 milhões, além dos US\$ 250 mil por partida em casa na primeira fase da Libertadores.

Uma história de conquistas

Fusão, títulos e craques ajudaram a construir 77 anos de glórias do Atlético Paranaense

ALOAR RIBEIRO

A estrela que faltava do lado esquerdo da camisa rubro-negra agora já passa a ser exibida com orgulho pelo tradicional clube paranaense. Ser campeão brasileiro era o sonho que vinha sendo acalentado pela família atleticana e desde ontem é o marco mais importante na vida do Furacão.

O Atlético é o produto da fusão entre Internacional e América, que ocorreu no dia 26 de março de 1924. O primeiro presidente foi Arcésio Guimarães. Um dado interessante é que a união dos clubes não foi unanimidade entre os integrantes das agremiações.

O novo time que surgia teria que contar com um uniforme onde predominasse as principais cores dos clubes que lhe deram vida: o preto e branco do Internacional e o vermelho e branco do América. Uniu-se o vermelho e o preto, com as camisas com listas horizontais, calções brancos e meia preta com detalhes em vermelho. O distintivo ao lado esquerdo do peito tinha as iniciais CAP, em letras góticas e entrelaçadas.

Apesar de alguns acharem que se tratava de uma cópia do uniforme do Flamengo, a verdade que a única fábrica da época que confeccionava materiais esportivos ficava no Rio de Janeiro, e por as cores atleticanas serem vermelho e preto, o uniforme do clube paranaense ganharam listas horizontais, iguais as do Flamengo, porém um pouco mais largas que a do clube da Gávea.

A estréia do Atlético no Campeonato Paranaense foi no dia 18 de maio de 1924 contra o Campo Alegre, um modesto time de bairro. O Rubro-Negro venceu por 4 a 2. Os dois principais jogadores eram os irmãos Gonçalves, Marrequinho e Marrecão. Desde àquela época, a torcida já fazia muito barulho no estádio. Os torcedores se manifestavam com palhetas lançadas ao ar a cada gol marcado.

Título de 1925

O caminho de glórias começou em 1925, com a conquista do Paranaense, portanto, um ano após seu surgimento. O título foi decidido em duas partidas extras com o Savoya, considerado o "papão" da época. Empate por 1 a 1 no primeiro jogo e vitória do Atlético por 3 a 1 no segundo. A primeira conquista invicta foi em 1929, com ataque arrasador, que marcou 41 gols em apenas sete jogos. Em 1930, o bicampeonato invicto jogando a última com o Coritiba e ganhando de 3 a 2. Outro título invicto foi em 1936. O segundo bicampeonato veio em 1983/84 e o terceiro em

2000/01. No total, o Atlético conquistou 19 estaduais, um Brasileiro da Série B, em 1995, e Seletiva para a Libertadores, em 1999.

Craques

Começando pelo goleiro Alfredo Gottardi, que ficou conhecido na história como Caju – a Majestade do Arco –. Ele conquistou o sul-americano de 1942, defendendo as cores da seleção brasileira. A dupla famosa das décadas de 40 e 50 formada pelo ponta-esquerda Cireno e o atacante Jackson. Zé Roberto, um dos grandes craques brasileiros. Djalma Santos e Belíni bicampeões do mundo com a camisa rubro-negra. Nilton Batata, mostrou seu futebol no país e hoje dirige Escolinha nos Estados Unidos.

Depois vieram o centroavante Lilo, o meia Sicupira – maior artilheiro do clube com 156 gols–, o casal 20 Washington e Assis, e mais recentemente Paulo Rink, Oseas, Warley, Lucas, Adriano e Kléber.

Por que Furacão?

Desenrolava-se o Campeonato Paranaense de 1949 e o Atlético ia aplicando resultados positivos. Na maioria o placar superava os quatro gols. Rolo compressor estava muito batido e a imprensa resolveu chamá-lo de Tufão da Baixada.

À medida que balançava as redes, o Tufão foi ganhando força até se transformar no Furacão, que graças à dupla de ataque Cireno e Jackson, passou a ser sinônimo de ofensividade. Nesse ano, o Atlético perdeu apenas para o Ferroviário, no seu ultimo jogo por 2 a 0, na Vila Capanema, mas com o título antecipado.

Em 10 partidas, o Rubro-Negro fez simplesmente 49 gols. O apelido se perpetuou no tempo, arrasou a América do Sul, na Libertadores de 1999, e este ano consolidou o Atlético como o único Furacão do Brasil.

Cartola

O Atlético já nasceu aristocrata, e seus dirigentes se consideravam integrantes de um grupo de alto nível social. Isto foi no final da década de 20 e início de 30. Até a década de 40, atletas do rubro negro trajavam paléto, gravata, camisas de cambraia de seda e sapatos comprados nas melhores lojas da cidade. Seus bailes, muito concorridos, eram realizados no antigo Cassyno Curitibano, na rua Barão do Rio Branco esquina com Jose Loureiro e alguns no Clube Curitibano. Em cima deste perfil nasceu o Cartola, o mascote do Atlético.

O templo da paixão atleticana

A Arena da Baixada é considerado o estádio mais moderno do Brasil

JONES ROSSI

Um complementa o outro. Se a torcida do Atlético é conhecida pela vibração e pela intensidade com que apóia o time dentro de campo, não poderia haver outro estádio para abrigá-la. A proximidade com o gramado é um fator essencial para que os torcedores possam intimidar o time adversário com a potência dos gritos de guerra e as coreografias em rubro-negro.

A melhor fase da história do Atlético coincide com a reinauguração do Joaquim Américo, no dia 24 de junho de 1999. Idealizada para funcionar como uma Arena multi-uso, onde podem coexistir lojas, restaurantes, bares e até cinemas, o estádio foi inspirado claramente nos estádios europeus, onde a torcida fica próxima do espetáculo. Na nova Baixada, o Furacão já conquistou os

Campeonatos Paranaenses de 2000 e 2001, além de vencer as partidas de ida da Seletiva da Libertadores, em 1999, e da final do Brasileiro deste ano.\

Mas a proximidade não é exclusividade da Arena. E nem é uma arma exclusiva da torcida. Irritado com um “polaco” que o aporrinhou durante toda a partida, o atacante Jackson, um dos jogadores que fizeram parte do Furacão de 1949, chegou a pular a tibia cerquinha que separava a torcida do campo para tirar satisfação com o falastrão. Na época do Furacão, inclusive, a Baixada já havia passado por pelo menos um grande reforma, em 1938.

Duas outras reformas foram realizadas até o estádio cair no abandono, em 1985, quando o Atlético passou a jogar no estádio da Federação Paranaense, o famigerado Pinheirão. Na reforma de 1967, até o craque Caju – goleiro do Furacão e primeiro paranaense a jogar pela seleção brasileira – apareceu em fotos colocando a mão na massa. E outra, em menor escala, foi realizada em 1980.

De 1992 a 1994, o Joaquim Américo passou por sua última grande reforma. A pequena capacidade de público, notada principalmente nas oitavas-de-final do Brasileiro de 1996, contra o Atlético-MG, fez com que a nova diretoria optasse pela demolição do estádio e a construção de um novo em seu lugar, com capacidade para 50 mil pessoas. Ainda falta uma parte a ser construída, e por enquanto a Arena só abriga 32 mil torcedores.

Capacidade atual da Arena- 32,5 mil

Capacidade prevista após a conclusão- 50 mil

Data da reinauguração do Joaquim Américo- 24/06/1999

Agora não falta mais nada

Festa da torcida é encerrada com a taça e a faixa de campeão

LEONARDO

MENDES

JR.

São Caetano do Sul - Se no jogo da Arena só faltava a taça para completar a festa da torcida rubro-negra, agora não falta nada. Os mais de 3 mil atleticanos que estiveram ontem no Anacleto Campanella (2.400 que compraram ingresso em Curitiba e outros tantos que adquiriram entradas de cambistas) acompanharam o momento mais importante da história do clube.

A epopéia dessa massa vermelha e preta começou no sábado à tarde, quando alguns torcedores do Furacão embarcavam no Aeroporto Afonso Pena. A grande caravana partiu à meia-noite de sábado para domingo, quando os ônibus da torcida Os Fanáticos e das agências de turismo deixaram Curitiba.

Ao contrário do que muitos temiam, a chegada ao ABC foi tranqüila. Nada de conflitos com a torcida do Azulão, repressão policial e, muito menos, problema para passar pela catraca do Anacleto Campanella. Ingressos com tarja, sem tarja, carimbado, todos foram aceitos pela roleta.

Cerca de uma hora e meia antes do jogo, o espaço reservado à torcida paranaense estava lotado, o que obrigou vários rubro-negros a ficar na escada de acesso às arquibancadas do visitante. No entanto, o desconforto não abalou a massa. Pouco antes da final começar, quando os torcedores do Atlético começaram a gritar a plenos pulmões, até o mais confiante seguidor do Azulão sentiu que aquela torcida de vermelho e preto sairia com a faixa de campeão no peito.

No primeiro tempo, o estádio todo permaneceu no ritmo do jogo: lento. Sem grandes emoções, a galera teve que guardar a empolgação para o segundo tempo. Quando Carlos Eugênio Simon

apitou o início da etapa final, uma possível certeza no título fez o atleticano voltar a cantar. O gol de Alex Mineiro, aos 21' do 2.º tempo, foi a senha que o público paranaense começou a sua festa.

Ao apito final do árbitro, lágrimas e sorrisos se confundiam nos rostos dos seguidores do Furacão, que saudaram os seus heróis que subiam no alambrado. Somente quando o último campeão deixou o campo, a torcida abandonou as arquibancadas para retornar a Curitiba com a certeza da sua importância para a conquista desse título inédito. Parodiando um canto dos próprios torcedores: na noite de ontem ninguém choraria. Rubro-Negro campeão do Brasil.

Geninho se divide entre festa e o futuro

Treinador atleticano diz que ficou "um pouco mais caro"

RODRIGO FERNANDES - ENVIADO ESPECIAL

São Caetano do Sul - Mais ou menos uma hora antes do jogo, Geninho entrou no campo e caminhou até a meia-lua – acabou hostilizado por quase todos os torcedores do São Caetano. O gesto do treinador (quebrando o protocolo) foi a primeira prova que ele estava mais tenso que o normal.

Não bastasse isso, o técnico deu inúmeras entrevistas antes da bola rolar – outra atitude incomum. Durante o confronto decisivo, recuperou o velho estilo: impaciente, sempre de pé e apostando nos gestos.

Veio o apito final do árbitro e o comandante atleticano chegou ao céu. No estado de origem, onde sempre recebeu as mais severas críticas, ele se tornou o principal personagem do triunfo rubro-negro. “É o maior título da minha carreira”, confirmou, cercado por dezenas de fotógrafos e repórteres. “Não se rotula um profissional pelas conquistas, mas um título nacional pesa bastante”, completou, com uma aparência bem mais tranqüila.

Durante o momento de euforia, a fórmula para vencer (trivial, aliás) acabou sendo revelada. “Ganhamos o campeonato porque nos unimos, o grupo acreditou no trabalho e colocamos em prática o combinado”.

Geninho, 53 anos, sequer evitou falar do futuro. Questionado sobre propostas dos clubes de São Paulo, foi direto: “Tive uma conversa inicial com o Atlético, que tem prioridade. Espero resolver tudo até amanhã (hoje)”, confirmou. “Estou um pouquinho mais caro, tive uma valorização. Falta uma pequena diferença para ser acertada”.

Em seguida, o atleticano confirmou que teve contatos com dirigentes do Palmeiras. O presidente Marcus Coelho afirmou que o salário postulado está próximo da proposta do clube, no entanto considerou um reajuste muito grande.

Longe da polêmica, entre um abraço e outro, o técnico relembrou de um período difícil. “Não guardo mágoas do Santos, minha briga foi com a torcida...”, explicou, referindo-se à sua demissão no início do Brasileiro.

Enquanto isso, no vestiário do adversário, Jair Picerni lamentava. “Não jogamos bem, faltou conjunto, aproximação, atacamos pela diagonal, sem criatividade...”, esbravejou. “Estou com muita mágoa, fomos mal, mal, mal”.

Festa tomou conta do gramado

Jogadores campeões se emocionam com a conquista

São Caetano do Sul - O apito final de Carlos Eugênio Simon foi o ponto de partida para a festa sair das arquibancadas atleticanas e chegar ao gramado do Anacleto Campanella. Os jogadores do Atlético correram para o alambrado para comemorar com os torcedores. Fabiano, um dos melhores jogadores em campo, era um dos mais emocionados. "O Geninho conversou comigo e me passou tranquilidade para jogar bem", disse, para em seguida, explicar a sua ausência na festa do título em Curitiba. "Eu gostaria de voltar para Curitiba, mas passo o ano inteiro sem ver minha mãe", afirmou.

Rogério Corrêa, que em princípio não voltaria para o Paraná, mudou de idéia após conquistar o segundo título do ano (havia sido campeão goiano pelo Vila Nova). "Quem falou que Atlético e São Caetano eram times pequenos provou que não sabe nada de futebol", cutucou. Já Alessandro, um dos mais ansiosos com a decisão, disse que agora vai poder dormir com a medalha de campeão. "Nós somos os melhores do Brasil", delarou.

O atacante Kléber, que, ainda do gramado, telefonou para a sua mãe no Maranhão, não se disse decepcionado por encerrar a temporada sem chegar ao centésimo gol pelo Atlético. "O importante era ficar com o título, independente de quem fizesse o gol", esquivou-se. O coordenador de marketing Mário Celso Petraglia não poupou os rivais coxas-brancas. "Agora nós temos duas estrelas e eles uma. Vão ter que me engolir", disse.

O atacante reserva Ilan lembrou de parabenizar o São Caetano. "É a segunda final deles. Sinal de que estão no caminho certo". Menos polido, Petraglia tirou um sarro do vice-campeão. "Eles são novos, têm muito tempo para ser campeão".

"Somos os melhores do Brasil"

Jogadores do Atlético enaltecem o trabalho de equipe na comemoração pela conquista inédita

LEONARDO MENDES JÚNIOR - ENVIADO ESPECIAL

São Caetano do Sul - O apito final de Carlos Eugênio Simon foi o ponto de partida para a festa sair das arquibancadas atleticanas e chegar ao gramado do Anacleto Campanella. Os jogadores do Atlético correram em direção ao alambrado para comemorar com os torcedores.

Fabiano, um dos melhores jogadores em campo, era um dos mais emocionados. "O Geninho conversou muito comigo e me passou tranquilidade para jogar bem", disse, para em seguida explicar a sua ausência na festa do título. "Eu gostaria de voltar para Curitiba, mas passo o ano inteiro sem ver a minha mãe", afirmou.

Rogério Corrêa, que em princípio não voltaria para o Paraná, mudou de idéia após conquistar o segundo título do ano (havia sido campeão goiano pelo Vila Nova). "Quem falou que Atlético e São Caetano eram times pequenos provou que não sabe nada de futebol", cutucou. Já Alessandro, um dos mais ansiosos com a decisão, disse que agora vai poder dormir com a medalha de campeão. "Nós somos os melhores do Brasil", decretou.

O atacante Kléber, que, ainda no gramado, telefonou para a sua mãe no Maranhão, não se disse decepcionado por encerrar a temporada sem chegar ao centésimo gol pelo Atlético. "O importante era ficar com o título, independente de quem fizesse o gol", esquivou-se. O coordenador de marketing Mário Celso Petraglia não poupou os rivais coxas-brancas. "Agora nós temos duas estrelas e eles uma. Vão ter que me engolir", provocou.

O atacante reserva Ilan lembrou de parabenizar o São Caetano. "É a segunda final deles. Sinal de

que estão no caminho certo". Menos polido, Petraglia tirou um sarro do vice-campeão. "Eles são novos, têm muito tempo para serem campeões".

Festa na Arena

São Caetano do Sul - O apito final de Carlos Eugênio Simon foi o ponto de partida para a festa sair das arquibancadas atleticanas e chegar ao gramado do Anacleto Campanella. Os jogadores do Atlético correram em direção ao alambrado para comemorar com os torcedores.

Fabiano, um dos melhores jogadores em campo, era um dos mais emocionados. "O Geninho conversou muito comigo e me passou tranquilidade para jogar bem", disse, para em seguida explicar a sua ausência na festa do título. "Eu gostaria de voltar para Curitiba, mas passo o ano inteiro sem ver a minha mãe", afirmou.

Rogério Corrêa, que em princípio não voltaria para o Paraná, mudou de idéia após conquistar o segundo título do ano (havia sido campeão goiano pelo Vila Nova). "Quem falou que Atlético e São Caetano eram times pequenos provou que não sabe nada de futebol", cutucou. Já Alessandro, um dos mais ansiosos com a decisão, disse que agora vai poder dormir com a medalha de campeão. "Nós somos os melhores do Brasil", decretou.

O atacante Kléber, que, ainda no gramado, telefonou para a sua mãe no Maranhão, não se disse decepcionado por encerrar a temporada sem chegar ao centésimo gol pelo Atlético. "O importante era ficar com o título, independente de quem fizesse o gol", esquivou-se. O coordenador de marketing Mário Celso Petraglia não poupou os rivais coxas-brancas. "Agora nós temos duas estrelas e eles uma. Vão ter que me engolir", provocou.

O atacante reserva Ilan lembrou de parabenizar o São Caetano. "É a segunda final deles. Sinal de que estão no caminho certo". Menos polido, Petraglia tirou um sarro do vice-campeão. "Eles são novos, têm muito tempo para serem campeões".

Santos Dumont foi sócio honorário

Inventor tinha um caso com tia de jogador rubro-negro

JONES ROSSI

Em 1916, o Atlético ainda nem existia com esse nome, e nem chamava a atenção da mídia nacional como hoje, mas já contava com gente conhecida internacionalmente em seu quadro de sócios. O maior desses nomes foi, sem dúvida, o de Alberto Santos Dumont.

No dia 26 de maio de 1916, por muita insistência dos torcedores do Internacional – um dos times que deram origem posteriormente ao Atlético – o inventor do avião assinou a ficha de filiação ao clube.

O inventor vinha a Curitiba com frequência e mantinha contato com a elite curitibana da época, que vivia a febre do início da prática futebolística na capital paranaense. O motivo de tantas visitas, porém, era um "affair" que Dumont mantinha com a tia de Vasco Coelho, que chegou a ser jogador do Atlético-PR.

Segundo o historiador Heriberto Machado, o inventor chegava a passar 30 dias hospedado em Curitiba em virtude do namoro. Mas a moça nunca quis compromisso sério com o inventor, que acabou morrendo solteirão. Outro sócio de peso foi João Saldanha, na década de 40, quando morava em Curitiba.

Dupla de 49 abriu era dos “casais”

Jackson e Cireno formaram a dobradinha do time atleticano que ganhou o nome de “Furacão”

MARCUS VINICIUS GOMES

Muito antes da série televisiva “Casal 20”, estrelada por Stephanie Powers e Robert Wágner, batizar as duplas de ataque que passariam pelo Atlético a partir da década de 80, dois jogadores já haviam se encarregado de deixar os torcedores do Rubro-Negro boquiabertos com seus dribles desconcertantes e gols de tirar o fôlego.

Jackson e Cireno formaram o ataque do famoso time de 49 – o primeiro a ganhar o nome de “Furacão”. A equipe, naquela temporada, marcou espantosos 49 gols em 12 jogos, ou seja, cerca de 4 por apresentação. Próximos de completarem 80 anos – Cireno tem 79, dois a mais que Jackson – os ex-jogadores continuam fortes, ativos e espantosamente lúcidos.

Dos dois, Jackson é o mais eloquente. Fala com desenvoltura sobre o seu tema preferido: a decadência do futebol brasileiro. E chega a ser polêmico. Para ele, Alex Mineiro – sim, o queridinho da torcida atleticana – não é nenhum craque. “Se ele só despontou aos 26 anos, alguma coisa está errada. Não acredito em milagre e o Alex está longe disso”, afirma. Cireno é mais comedido, embora não poupe farpas ao técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, a quem acusa de adotar um estilo onde o gol é sempre a “última alternativa”.

Para explicar os feitos atleticanos na época em que atuavam, Jackson costuma utilizar uma palavra: talento. “Nós nos entendíamos muito bem dentro e fora de campo, por isso era fácil jogar com o Cireno”, diz. “Não havia sobrenaturais, mas também não havia pernas-de-pau”, comenta Jackson. Muitos já atuavam no Atlético desde o início da década de 40.

Cireno era um deles. Em 1938, aos 16 anos, chegou ao Atlético, vindo do Guarani de Ponta Grossa. Sua estréia na equipe principal só aconteceria depois de quatro anos, em 42. Foi no dia 8 de março, com uma recepção pouco amistosa da torcida. “Ninguém me conhecia, por isso havia um certo ar de desconfiança”, conta. Qual não foi a surpresa quando ele marcou os três gols na vitória de 3 a 1. De anônimo, passou a herói. Saudado nas ruas, apontado pelas crianças e assediado pelos fãs.

A dupla só começaria a ser formada dois anos depois, com a contratação do meia-direita Jackson, vindo do Atlético de Antonina. Claro que a dobradinha Jackson-Cireno não foi formada da noite para o dia. A chance só viria em 48, com a doença do meia-esquerda titular, Mauro Goulart. “Bastaram algumas jogadas para concluir que nós formaríamos a dupla perfeita. Por razões muito simples: nós sabíamos jogar futebol e conhecíamos as características um do outro”, afirma Jackson.

A glória do “casal”, no entanto, estava reservada para o ano seguinte, quando o time se consagraria campeão estadual com 11 vitórias em 12 jogos – só perdeu para o Ferroviário (2 a 0) – e passaria a ser denominado “Furacão”. Segundo o professor e historiador, Heriberto Ivan Machado, autor do livro “História do Clube Atlético Paranaense – A Paixão de um Povo”, escrito em parceria com o também historiador Valério Hoerner Júnior, a denominação “Furacão” nasceu nas manchetes dos jornais. “Primeiro a imprensa começou a referir-se à equipe como tufão. Depois, verificou-se que tufão era pouco e resolveram tachar o time de Furacão”, conta no livro. O termo pegou.

No mesmo ano do título paranaense, Cireno ainda seria convocado para a seleção brasileira para a

Copa de 50. Apesar de ser considerado um dos melhores ponta-esquerdas da época, foi preterido pelo técnico Flávio Costa.

Conheça os outros “Casais 20”

Washington e Assis

Dupla de ataque que se consagrou com o Atlético no início da década de 80 e a primeira a ser batizada com o título “Casal 20” — nome da série de TV que tinha como personagens o casal de milionários Jonathan e Jennifer Hart (Robert Wágner e Stephanie Powers). Além do título paranaense (82), a dupla ainda conquistou o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro (83) — a melhor campanha, até aquele ano, do Rubro-Negro na competição.

Paulo Rink e Oséas

Dupla que marcou o retorno do Atlético à elite do futebol nacional, em 96. No mesmo ano, o clube alcançou o quarto lugar no Campeonato Brasileiro. Mesmo sem ganhar títulos pelo Rubro-Negro, os dois ressuscitaram o “estigma do Caldeirão da Baixada”, com exibições surpreendentes. Em 97, Rink acabou negociado com o Bayer Leverkusen, da Alemanha, e Oséas, com o Palmeiras, na maior transação do futebol nacional até então.

Lucas e Adriano

Jogadores da era do novo estádio do Atlético (a Arena), Lucas e Adriano se destacaram na primeira participação da equipe na Libertadores da América, em 2000. No mesmo ano, participaram, ao lado de Kléber e Kelly, do “quadrado mágico” criado pelo técnico Osvaldo Alvarez, que influenciaria o esquema tático dos grandes clubes brasileiros. Ainda durante a temporada, Lucas foi negociado com o Rennes, da França, por US\$ 21 milhões.

Eufórico, Petraglia festeja a maior conquista do time

Conselheiro do Furacão diz que título estava nos planos desde 1995

Dois dias antes da final, Mário Celso Petraglia era o nervosismo encarnado. “Sei que a vantagem é muito boa, mas Nelson Rodrigues já dizia que, no futebol, quem manda é ‘Sobrenatural de Almeida’. O jogo só termina quando acaba”, confidenciava. Ao mesmo tempo, mostrava-se confiante com a possibilidade — maior do que nunca — de chegar ao título inédito.

Antes mesmo da grande final em São Caetano do Sul, ainda em Curitiba, foi questionado se achava que — caso o título viesse ontem — ele chegaria antes do esperado. Enigmático, soltou essa: “Não esperava nem tão cedo nem tão tarde”.

E depois explicou. “Nós podíamos já ter chegado em 1996, com aquele time do Oséas e do Paulo Rink. Por acidentes e incidentes de percurso não chegamos”. Naquele ano, o time perdeu o goleiro Ricardo Pinto depois do incidente no estádio das Laranjeiras.

Mas, desta vez, ninguém ou nada poderia tirar a satisfação de vencer o Brasileiro e se igualar ao rival Coritiba. Até nesse momento de euforia, Petraglia lembrava do planejamento feito quando assumiu o clube, em 1995. “Nós determinamos no nosso projeto que o Atlético teria que ser campeão brasileiro”, declarou, satisfeito, para completar em seguida.

“O que se entende da vida, o que se respeita da vida e o que vale da vida são os resultados. Todo resto é o meio. O fim é a vitória, ganhar campeonatos, vencer, vencer e vencer”, completou exultante.

Ex-goleiro Rafael compara os títulos de 1985 e 2001

Para ele, a única semelhança entre a dupla Athletico são os técnicos

Rafael Camarotta esteve dos dois lados. Defendeu as cores do Coritiba na conquista do título Brasileiro de 1985 e as do Atlético em várias decisões de campeonatos estaduais. Poucos têm tantas credenciais, obtidas na prática, dentro das quatro linhas, para falar sobre as duas maiores conquistas dos times do Paraná.

"O Coritiba de 1985 começou a crescer a partir do jogo contra o Joinville, pela segunda rodada do quadrangular das semifinais, quando ganhou na casa do adversário. O Joinville fazia oito anos que não perdia em casa. Antes, havíamos empatado no Alto da Glória com o Sport", afirmou.

Nesta temporada, porém, a coisa foi diferente na opinião do ex-goleiro. "O Atlético era o favorito mesmo. Bem posicionado na defesa, com um ataque que sabe finalizar e um meio de campo organizando bem as jogadas, o Rubro-Negro fez tudo certo para levantar a taça. O título ficou com quem tinha direito a ele", opinou.

"Comparativamente, há bastante diferença entre o Atlético de hoje e o Coritiba daquele ano, começando por valores individuais. O Rubro-Negro é mais matador", disparou. "A semelhança é a inteligência dos técnicos. Naquela época, Ênio Andrade substituiu Dino Sani e começou uma nova filosofia no clube. Hoje, Geninho é o cabeça. Na primeira partida da final perdia o jogo, mudou uma peça, e a melhora foi radical", concluiu.

ESPORTES | Luiz Eduardo Xavier

2001: uma odisséia na Arena

Quem imaginava que em 2001 a humanidade estaria desbravando o universo sombrio e infinito, em busca da chave para a sua existência, enganou-se. Ao invés de naves, IA ou contatos imediatos, em 2001 a humanidade presenciou o nascimento de mais uma estrela na via-láctea; a estrela do primeiro campeão brasileiro do século XXI: o Clube Atlético Paranaense.

Infelizmente Stanley Kubricko - um dos mais interessantes cineastas dos últimos 30 anos, autor de 2001: A Space Odyssey - não está mais neste plano desde 07 de fevereiro de 1999, quando faleceu aos 70 anos na sua casa em Londres. Stanley Kubricko não teve a chance de vivenciar este fenômeno apelidado de Furacão, sendo impedido de assistir à conclusão de sua obra iniciada em 1968.

O rubro-negro paranaense vem em busca desta estrela há muito tempo, mas a busca tornou-se efetiva somente a partir de 1995, quando o visionário Mário Celso Petraglia assumiu a presidência do clube. Foram anos difíceis, onde barreiras foram vencidas e paradigmas quebrados. O Atlético precisou lutar contra tudo e contra todos; imprensa do eixo, arbitragem, descaso, desmandos, além de matar um leão por rodada em campo.

A escalada começou com o título brasileiro da segunda divisão em 1995, onde mais uma dupla de atacantes consagrou-se no Furacão: Oséas e Paulo Rink. O segundo passo foi a construção do CT do Caju e da magnífica Arena da Baixada, que com méritos herdou o nome do antigo Joaquim Américo. Estava nascendo uma estrela.

O investimento em patrimônio obrigou o clube a vender seus principais jogadores, mas nem por isso deixou de montar equipes competitivas. Em 1999 terminou o brasileiro em nono lugar, classificando-se para a disputa do torneio seletivo à Taça Libertadores da América, que foi

disputada em 2000. Estava nascendo o surpreendente “El Paranaense”. Veio o título do Campeonato Paranaense de 2000 e mais uma excelente colocação no Brasileiro daquele ano. O Brasil já enxergava o Atlético com outros olhos.

Chegou o ano de 2001 e com ele a certeza de mais um bom trabalho. Uma frase dita no início do segundo semestre deixou-me pensativo: “Este ano é nosso! Escreva o que eu disse”. E escrevi. A frase de Lorian Modzinski, editor do site www.furacao.com, parecia prever o futuro do Atlético com uma certeza indescritível. Mantendo os pés nos chão, procurei deter-me aos fatos e esperar mais um pouco.

Com o passar do tempo tentava analisar o que estava acontecendo; o Atlético jogava com “pinta de campeão”. Jogadores como o Nem, Gustavo, Kleber e Flávio já tinham a certeza da conquista, sem obviamente deixar o respeito pelos adversários de lado. Ao classificar-se como o segundo melhor time do Brasil, o Atlético despertou o interesse de muitos e a inveja de poucos.

Na fase final o Furacão fez jus ao apelido; passou por cima de São Paulo, Fluminense e São Caetano sem deixar dúvida alguma da legitimidade de sua conquista. Ainda assim algumas pérolas foram ouvidas e lidas na crônica paulista, como: “O Atlético não possui nenhum jogador de seleção”; “O verdadeiro destaque do ano é o jogador Kaká do São Paulo, que foi agredido pelo violento Cocito”; “Final pequena, não terá audiência”. Poderia escrever um livro somente com argumentos contra estas frases, mas estas pessoas não merecem tamanho desgaste.

O fato é que o Estado do Paraná tem mais um campeão brasileiro, o Clube Atlético Paranaense, o Clube Atlético dos Paranaenses. Um feliz Natal a todos!

Paraná Online

Enfim, a estrela

Carlos Henrique Bório

Para os atletas o mais importante de tudo foi a conquista do inédito título de campeão brasileiro. Foram anos e anos de espera, mais precisamente 77, mas finalmente o torcedor do Atlético pôde soltar o grito e comemorar o título de campeão brasileiro. A tão sonhada “estrela dourada” virou realidade e, antes de fazer parte da camisa, está estampada na alma de cada torcedor atleticano, que sofreu como nunca, mas no final explodiu de alegria.

Este, com toda certeza, é o mais importante troféu da história rubro-negra, pelo menos até agora. E os heróis desta importante conquista jamais serão esquecidos. O Atlético, que nasceu em 1924 da fusão entre Internacional e América, é o novo campeão brasileiro. Um feito só alcançado pelo Coritiba em 1985.

Nesta trajetória vitoriosa, o clube deu muitas alegrias à sua torcida. Com apenas cinco anos de existência, o Rubro-Negro registrou a sua primeira marca. Em 1929 e 1930, o Atlético conquistou o bicampeonato estadual e de forma invicta. O atacante Zinder Lins foi um dos heróis e mais tarde criou o hino do clube.

Em 1949 surgiu o famoso “Furacão”. Comandado por Jackson e Cireno, o Atlético aplicava uma goleada atrás da outra e, literalmente, varria os adversários. Esta equipe teve a honra de fazer a primeira viagem internacional do clube, durante uma excursão ao Paraguai. As décadas de 50 e 60 não trazem boas recordações, mas as glórias voltaram em 1973, ano em que o Atlético disputou o primeiro campeonato brasileiro. Dez anos depois, o Rubro-Negro faria uma brilhante campanha no nacional. Depois de conquistar o bicampeonato paranaense em 82 e 83, o Atlético da dupla Washington e Assis - o Casal 20 - encantou o Brasil com seu futebol. O time só perderia na semifinal para o Flamengo, terminando como o terceiro melhor do País.

Já na década de 90, o Atlético dá um importante passo para se firmar como um grande clube brasileiro. Em 99, o Furacão vence a Seletiva e garante uma vaga na Copa Libertadores da América. No ano seguinte, conquista o continente com um futebol ofensivo e de qualidade, fazendo a melhor campanha entre os 32 da Libertadores. Destaque para o "quarteto mágico". Kelly, Adriano, Kléber e Lucas demoliram seus adversários e só foram parados nas oitavas-de-final, quando o time perdeu para o Galo, nos pênaltis.

No início do terceiro milênio, o Rubro-Negro conquistou o terceiro bicampeonato paranaense. Levantou o troféu em 2000 e 2001. Aliás, a chegada do novo século colocou o Atlético nas alturas. Depois de uma campanha impecável no Brasileirão, o time chegou com todos os méritos à grande decisão e não deixou escapar a chance de conquistar a estrela dourada na camisa.

Conquista de onze heróis

Escolher o craque da decisão? Impossível. O Atlético foi campeão ontem com 11 craques em campo. Todos foram os melhores em campo. O goleiro Flávio não precisou trabalhar muito e, quando acionado, atuou com eficiência.

A zaga até que deu um susto na torcida. Nem teve a vida amarelada nos primeiros dez minutos de partida. Logo em seguida Rogério Correia abriu a caixa de munições e também levou cartão amarelo do árbitro Carlos Eugênio Simon. Mas parou por aí. Os jogadores conseguiram se controlar e um possível vermelho que se anunciava, e que poderia mudar o rumo da partida, não apareceu. Ao lado de Gustavo, Nem e Rogério formaram um verdadeiro paredão, poucas vezes transposto de forma a levar perigo para a meta de Flávio.

Os dois laterais jogaram muito. Alessandro e Fabiano fizeram das laterais verdadeiros corredores, onde foram construídas as principais jogadas de ataque do Rubro-Negro.

Cocito foi o leão de sempre, fechando a marcação e dando a tranquilidade necessária para que Adriano e Kléberson pudessem criar.

Na frente, a dupla infernal. Kléber não marcou o seu, mas foi solidário na criação das jogadas. E o que falar de um atacante que marcou gol em todos os jogos da fase decisiva? Alex Mineiro ontem carimbou mais uma vez a rede adversária, fazendo o gol do título. (Rafael Tavares)

O céu é rubro-negro

São Caetano (Rafael Tavares - Enviado especial) - Parafraseando uma recente manchete da Tribuna, o presidente Marcus Coelho definiu bem a conquista de campeão brasileiro pelo Atlético: "O céu é o limite. E o Atlético chegou no céu". Depois de 77 anos de muita história, acompanhado por uma legião de torcedores que arregimentou com o passar dos anos, o Rubro-Negro comemorou ontem o título mais importante de sua existência.

Uma conquista valorizada, frente a um adversário brioso. Pois o São Caetano provou, durante os 180 minutos da decisão, porque foi o time que mais somou pontos na primeira fase do campeonato.

Mas o Atlético teve algo mais. Jogou, na Arena e na casa do adversário, com pinta de campeão. Os jogadores foram aguerridos, doaram o melhor de si para que hoje a torcida pudesse acordar com uma certa estrela, tão desejada, grudada no peito.

E o sucesso nacional não poderia aparecer de melhor forma. Ao contrário das quartas e semifinais, na decisão o Rubro-Negro não jogou com o regulamento ao seu favor. Nem precisou. Venceu os dois jogos, marcando cinco gols e sofrendo apenas dois. Construiu a vantagem que precisava vencendo por 4 a 2 a primeira partida, na Arena da Baixada. Ontem pensava-se que o técnico Geninho armaria um esquema diferente, para segurar a vantagem e garantir o título. Mas, para buscar a taça, o treinador não precisou inventar moda. Manteve o mesmo estilo agressivo de jogo, a partir de uma marcação forte e eficiente, e venceu novamente.

Definir a conquista atleticana é tarefa para mágico, psicólogo ou algum paranormal. As vertentes de emoção são muitas. Antes mesmo do apito final, lágrimas vertiam dos olhos de dirigentes, jogadores, familiares e torcedores.

A torcida, que fez a festa e se comportou bem durante toda a sua estada em São Caetano do Sul, soltou o grito, que estava ensaiado há muitos anos. Para a diretoria, trata-se do coroamento de um trabalho iniciado há seis anos. Para o atual elenco, a certeza do dever cumprido. E para a imprensa nacional, que desprezou a decisão deste ano, a resposta na medida certa. A certeza de que o futebol não se faz mais calçado em fantasias de cartolas. Que sem organização e planejamento, não se chega a lugar nenhum.

O Atlético tem justamente isso na sua retaguarda e hoje, com os méritos e louvores da vitória, borda no escudo da sua história a primeira estrela dourada, como o primeiro campeão brasileiro do terceiro milênio, para onde, aliás, já olha há muito tempo.

Clube promete manter a base

São Caetano - (Rafael Macedo - Enviado Especial) - E agora José? Mesmo na euforia da comemoração do primeiro campeonato brasileiro da história do clube, o futuro do Atlético, para o ano que vem, já começou a ser planejado. A Tribuna conversou com o meia-esquerdo Fabrício do América Mineiro, que admitiu estar prestes a vestir a camisa rubro-negra. Quanto ao destino de Alex Mineiro, Nem, Souza e do técnico Geninho, a intenção da diretoria é que todos continuem no clube.

"Agora eu só quero curtir o momento", respondeu o coordenador de marketing do Atlético, Mário Celso Petraglia, assim que o jogo com o Azulão terminou.

Mesmo assim a diretoria atleticana já deu a linha do Atlético para 2002: "O clube vai manter a filosofia que adotou, procurar jogadores jovens e manter a base do time", afirmou o presidente Marcus Coelho.

Para isso o Atlético terá que entrar em acordo salarial com Alex Mineiro e o técnico Geninho. Para que os dois fiquem no Rubro-Negro esse é o principal fator a ser resolvido. O clube tem os R\$ 2 milhões para pagar o Cruzeiro, mas o maior empecilho para que o atacante fique no Paraná é o acerto de seu salário, que seria próximo de R\$ 110 mil mensais.

O mesmo se aplica a Geninho. "Entre o que ele quer e o que nós oferecemos, a diferença é pequena", revelou Coelho. "Em comparação com o que ele recebia e o que vai passar a ganhar, aí sim a diferença é grande", completou. O maior assédio ao técnico foi do Palmeiras, que na semana passada ofereceu mais de R\$ 100 mil de salário para que se transferisse para lá ano que vem.

O zagueiro Nem disse que sua vontade é ficar no Furacão e "vencer a Libertadores". Para tanto o Atlético tem que depositar R\$ 700 mil para o São Paulo. "É só a diretoria querer que eu fico", afirmou.

Já a permanência do meia Souza vai depender muito de quem assumirá a presidência do Atlético. Marcus Coelho, quem trouxe o jogador para o clube, afirmou que não vai tentar a reeleição. Para que o meia viesse, Coelho, teve que bater no peito e enfrentar a desconfiança de grande parte da cúpula rubro-negra. Muita gente da diretoria pensava que Souza era um medalhão e não valia o investimento. Os candidatos a presidentes para o ano que vem são Mário Celso Petraglia, Valmor Zimmermann e Ênio Fornéa.

Quem também pode vir para o Furacão é o meia Adrianinho, da Ponte Preta. Mas o jogador está sendo disputado com duas equipes de São Paulo. Enquanto isso o nome de Preto, do Bahia, ainda permanece na lista dos pretendidos pelo Atlético.

Festa rubro-negra em São Caetano

Jogadores comemoram o histórico título junto com a galera, subindo nas grades do estádio.

A explosão de alegria foi geral. Quando faltavam ainda dez minutos para o fim da partida, dezenas de integrantes da delegação atleticana, incluindo jogadores, diretores e comissão técnica, já se aglomeravam em frente ao pequeno portão que dá acesso ao gramado do Estádio Anacleto Campanella.

Presença ilustre na final do campeonato brasileiro, o senador Álvaro Dias mostrou-se satisfeito com a conquista do Atlético. "A decisão deste ano reflete a mudança no futebol brasileiro. E a vitória do Atlético nada mais é que um prêmio à eficiência, à organização", declarou.

Nilson Borges era um dos mais emocionados. Estava com as "pernas bambas", como ele mesmo definiu. Hoje ele é auxiliar técnico, mas já sentiu dentro de campo a responsabilidade de vestir a camisa rubro-negra. "Esse título foi conquistado na base de muita luta e dedicação", disse Nilson, que como jogador conquistou seu último título pelo Atlético em 1970.

O goleiro Flávio não se intimidou. Reconheceu a qualidade do adversário, mas deixou claro que o Atlético fez por merecer o título. "Eu até achei o jogo daqui mais fácil que o de Curitiba. Lá eles vieram pra cima e complicaram bastante pra gente. Aqui as dificuldades foram bem menores", afirmou o goleiro, antes de descer para vestiário.

Artilheiro do Brasil este ano, com 50 gols, Kléber ressaltou a união do grupo e o companheirismo que impera dentro do clube, como ingredientes preponderantes na receita da conquista. E não se importou com o brilho do companheiro Alex Mineiro, que nesta fase decisiva marcou nada menos que oito gols em quatro jogos. "Eu fico feliz por ele. Prova que o Atlético tem no elenco vários jogadores de qualidade, que ainda podem dar muitas alegrias a essa torcida apaixonada", afirmou o artilheiro.

Já o zagueiro Nem foi mais longe. Além de comemorar o título, já emendou mais uma promessa para os torcedores. "Eu sempre falei que vim para o Atlético para ser campeão. Ganhamos o paranaense e agora o brasileiro. E se eu continuar no clube, vou lutar para ganhar também a Libertadores." (Rafael Tavares)

Time aproveita vantagem

São Caetano (Rafael Macedo - Enviado Especial) - O Atlético soube utilizar a vantagem conquistada na Arena da Baixada, e ficou esperando um erro do São Caetano, para vencer a partida de ontem, no Estádio Anacleto Campanella. Aos 22 minutos do segundo tempo, Alex Mineiro aproveitou um rebote do goleiro, e fez 1 a 0 a favor do Rubro-Negro. O placar não foi alterado até o fim da partida e deu o título de campeão brasileiro ao Atlético.

Logo no início do confronto entre paulistas e paranaenses, o São Caetano mostrou que estava disposto a reverter a vantagem de um gol do Atlético. Mas a equipe de Jair Picerni não conseguiu se desvencilhar da forte marcação do Rubro-Negro. Como o técnico do Azulão não ousou, o panorama do jogo não se alterou durante os 90 minutos.

Quando o Atlético tinha a posse de bola procurava cadenciar o ritmo mais intenso que o time da casa. Com a chuva, o São Caetano tentou se utilizar da mesma tática com que derrubou o Galo, as bolas aéreas.

Mas o atacante Magrão era acompanhado em todos os cantos do gramado por Gustavo, com seus 1,91 m de altura.

Os principais homens de criação de Jair Picerni, os meias Esquerdinha e Anailson, praticamente foram anulados pelos marcadores atleticanos. E nas vezes em que o Azulão chegou à frente do gol de Flávio, faltou o famoso último toque, o que deixava a torcida enlouquecida.

No segundo tempo as coisas não mudaram, a não ser o nervosismo do São Caetano que precisava marcar dois gols para levar a taça. E por outro lado o Rubro-Negro ficava cada vez mais satisfeito com o andar da "carruagem". Se o empate já era um ótimo negócio para o Atlético, ficou melhor ainda depois do gol de Alex Mineiro, aos 22 minutos da etapa final.

O lateral-esquerdo, Fabiano, desceu em velocidade e tentou o chute, Sílvio Luís espalmou e Alex Mineiro empurrou para as redes. Os 2.400 torcedores rubro-negros fizeram do Anacleto Campanella sua casa e não pararam de berrar até o fim do jogo. O gol desestabilizou de vez o time adversário que tentava chegar ao empate nos tiros de longa distância.

A melhor chance do São Caetano marcar o seu gol de honra saiu de um chute de Bechara. O jogador, que entrou no posto de Serginho, tentou a sorte de longe, mas a bola acertou o travessão. Quando o último apito de Carlos Eugênio Simon foi ouvido, a massa rubro-negra sentiu pela primeira vez o que significa o título de campeão brasileiro.

Ficha técnica?

FINAL - JOGO DE VOLTA

Local: Estádio Anacleto Campanella (São Caetano)

Árbitro: Carlos Eugênio Simon (Fifa-RS)

Gol: Alex Mineiro aos 22 minutos do segundo tempo.

Cartões amarelos: Nem, Rogério Correia, Adriano (Atlético), Mancini, Simão e Esquerdinha (São Caetano)

SÃO CAETANO: Silvio Luís, Mancinim, Daniel, Dininho, Marcos Paulo (Müller), Simão (Bechara), Serginho, Adãozinho, Esquerdinha (Marlon), Magrão. Técnico: Jair Picerni

ATLÉTICO: Flávio, Gustavo, Nem, Rogério Correia (Igor), Alessandro, Fabiano, Cocito (Pires), Kléberson, Adriano, Alex Mineiro, Kléber (Souza). Técnico: Geninho

Campanha anunciada desde o primeiro jogo

O Atlético realmente fez valer o rótulo de Furacão neste campeonato brasileiro. Desde a estréia, quando venceu o Grêmio por 2 a 0 e quebrou uma invencibilidade de 20 jogos da equipe gaúcha, já deu uma mostra do que ia desempenhar no brasileirão. Com um ataque arrasador, foi vencendo um adversário atrás do outro de forma convincente e chegou ao término da fase classificatória na segunda colocação, oito pontos atrás do seu adversário desta final, o São Caetano. Além disso, venceu os quatro jogos da fase decisiva.

Apesar de terminar atrás do Azulão na primeira fase, o Rubro-negro teve o mérito de terminar a fase inicial com o ataque mais positivo do campeonato, com 58 gols, dez a mais que o São Caetano. O ataque atleticano foi tão eficiente que mesmo nos jogos em que não atuavam os atacantes titulares (Kléber e Alex Mineiro), os suplentes imediatos (Ilan e Adauto) davam conta do recado. Prova disso foi a partida contra o Botafogo de Ribeirão Preto, em que os meninos reservas marcaram um gol cada e quebraram um tabu do Atlético de nunca ter vencido o Botinha, em Ribeirão.

Mas o Furacão também teve turbulências no campeonato. Teve a "novela" envolvendo o técnico Mário Sérgio e a diretoria do Furacão e após cinco jogos sem vencer, acabou juntando as malas e indo embora "atirando" contra o clube e deixando insinuações contra os jogadores. Mas aí entra aquele ditado "há males que vêm para o bem". Com a saída de Mário Sérgio chegou Geninho. Aí tudo mudou. No primeiro jogo dele no clube recuperou o caminho das vitórias derrubando a Portuguesa na Arena por 3 a 1.

E não parou mais. Levou o Atlético à incrível marca de 12 jogos invictos no nacional, feito nunca antes realizado. E se for comparar com os rivais daqui, a diferença é ainda maior. A superioridade atleticana foi tão grande sobre os "conterrâneos" que só para criar um parâmetro, o Paraná terminou em 14.º lugar e o Coxa em 17.º. Isso sem falar nos outros itens.

E na fase final o Furacão deslanchou. Realizou apresentações brilhantes contra São Paulo, Fluminense e o temido São Caetano. Criou heróis como o "iluminado" Alex Mineiro que entrou para a história do futebol brasileiro ao marcar três gols na semifinal e também na primeira partida da decisão, além do gol do título. Superou todos um a um sem saber o que é perder. E para

encerrar deu de presente de Natal não só para a torcida atleticana como para o próprio clube a maior conquista em todos os seus 77 anos de existência: o campeonato brasileiro.

O espetáculo e o gol resgatados

Márcio Rodrigues

Quem se lembra do futebol espetáculo ou ofensivo? A lembrança de elencos como o Flamengo de Zico e cia, da seleção de Telê (Espanha/82), ou do fantástico time do tri (México/70), nos dá saudade. Nos anos 90, o Palmeiras de Vanderlei Luxemburgo chegou a empolgar. Bola pra frente, ataque fulminante ou simplesmente fome de gols. Para alegria da torcida brasileira, foi essa a tônica das campanhas dos finalistas do Brasileirão/2001, Atlético-PR e São Caetano.

Se isso é novidade para alguns, não o é para os torcedores do Clube Atlético Paranaense. Eles já estão (mal) acostumados a festejar e ver, vestidos com o "manto sagrado", jogadores com faro de gol. Somente este ano, a equipe rubro-negra deixou sua marca nas redes adversárias 68 vezes. Ficou a um do recorde estabelecido pelo Vasco (69), em 1997, lembrando um verdadeiro Furacão. Embora o apelido tenha surgido no Paranaense de 1949, com Jackson e Cireno, foram as campanhas da segunda metade da última década que empolgaram a torcida, impondo respeito aos adversários.

Ídolos surgiram ao longo da história. Como Sicupira, o maior goleador rubro-negro de todos os tempos, ou Nilson Borges, um craque.

O título da Segunda Divisão em 95 foi o ponto de partida para a retomada. O fanatismo de sua apaixonada torcida, aliado à mística da Baixada, empurraram o Atlético em direção ao ataque. Naquele ano, Oséas e Paulo Rink fizeram torcida e crônica recordar a dupla Washington e Assis, destaque de 1983. Depois foi a vez de Tuta e Warley marcarem passagem pela Baixada com gols memoráveis.

Com a Arena de pé (99), estava pronto o alçapão e a volta às origens do Furacão, um clube cunhado para vitórias. O quadrado mágico, formado por Kelly, Adriano, Lucas e Kléber levou o time à sua primeira conquista nacional: o torneio seletivo para a Libertadores. A vítima da final foi o Cruzeiro que, em pleno Mineirão, foi batido por 2x1.

Na primeira fase da Libertadores o Furacão foi o melhor. Venceu cinco de seus seis jogos. Ao priorizar o ataque, caiu diante do Atlético-MG, dentro da Arena, nas oitavas-de-final.

Mas foi a temporada 2001 que demonstrou a vocação do Atlético-PR de ser um time ofensivo. No primeiro semestre conquistou o bicampeonato estadual, chegando a abrir 17 pontos dos rivais durante a fase de classificação.

No segundo, foi coroado com o título brasileiro, numa inesquecível final em dois jogos recheados de emoção, que nos remete ao verdadeiro futebol brasileiro, referência cultural de nosso povo. Malandragem aliada à técnica e alegria com criatividade são alguns pontos de identidade entre futebol e Brasil. Foi isso que o Atlético resgatou. Como nos tempos em que nos orgulhávamos de vencer ou conquistar títulos. Mas dando espetáculo.

Título e mais três recordes

São Caetano - (Rafael Macedo - Enviado Especial) - Na partida de ontem, entre Atlético e São Caetano, não teve gol de n.º 100 de Kléber, nem a esperada quebra do recorde do Vasco, de 69 gols em brasileiros. Mas o Furacão foi campeão! É exatamente isso o que pensa o atacante rubro-negro Kléber. E mesmo sem ter superado a equipe carioca, o time de Geninho quebrou três marcas do clube e entrou para história pela conquista do título inédito.

A expectativa da torcida atleticana para a partida de ontem era imensa. Também pudera, além do time estar pela primeira vez em uma final de brasileirão, o Atlético poderia ultrapassar a marca do Vasco. O Furacão balançou as redes adversárias 68 vezes nessa competição e ficou apenas a um

gol do recorde vascaíno. Mas quem disse que isso incomoda?. "O mais importante a gente conseguiu, que era ser campeão", avaliou Alex Mineiro.

Um dos mais animados com o jogo frente ao Azulão era o atacante Kléber. Ele ficou fora da primeira partida por conta de uma expulsão no jogo com o Guarani. E essa era a oportunidade do atacante fechar o ano marcando o seu 100.º gol vestindo a camisa atleticana. Com resultado de 1 a 0, obtido com o gol de Alex Mineiro, esse número só poderá ser atingido em 2002.

Com a taça de campeão brasileiro nos braços, o gol número 100 de Kléber não parecia tão significativo assim. "Conquistamos um título inédito no Atlético e em nossas carreiras, não tem nada melhor que isso", comentou eufórico o atacante.

Mas se o Rubro-Negro não quebrou o recorde do Vasco, o time de Geninho quebrou três recordes do clube. Com o ataque mais positivo da competição, 68 gols, o Furacão ultrapassou a antiga marca de 63, obtida em 95. Kléber e Alex Mineiro fizeram 17 gols cada, enquanto Washington e Paulo Rink, os artilheiros que mais haviam marcado pelo clube em brasileiros, tinham 13 gols anotados. Para fechar as quebras de recordes "pessoais" o time ficou 12 partidas invictas.

Abrindo e fechando o terceiro milênio

Armindo H. Berri

O Atlético passará para a história como o primeiro campeão brasileiro do milênio. Mas nem precisaria disto para escrever sua história nos próximos mil anos no planeta. Quem não lembra?

Em abril de 2000, num puro lance de "chute e por causa de uma ressaca" do motorista curitibano Clóvis Luís Gonçalves, o Rubro-Negro foi indicado para ter sua camisa entre os 14 itens escolhidos pelo jornal The New York Times para ficar na Cápsula do Tempo, nos EUA, que será aberta somente no ano 3000. A proposta do jornal é mostrar aos habitantes do próximo milênio como viviam e os objetos utilizados pelos terrestres atuais.

Simon Romero, correspondente do jornal americano, permaneceu durante sete horas em Curitiba, uma das cinco cidades escolhidas pelo jornal (as outras foram Fountain (Colorado), Bharaptur (Índia), Mantes La-Jolie (França) e Balawayo (Zimbábue), sobrevoou a cidade, visitou favelas e recebeu como sugestão do Governador Jaime Lerner levar um pedaço da calçada da Rua das Flores e uma amostra de água doce.

O motorista, destacado pela Secretaria da Comunicação Social para ficar à disposição do jornalista, sugeriu primeiro guardar uma bola na cápsula do milênio, mas logo em seguida lembrou da camisa do seu Atlético. É que na época, a equipe estava fazendo a melhor campanha entre os 32 participantes da Copa Libertadores, terminando a primeira fase sem derrota.

Lá se foi o frasco de água doce, mas também a camisa do Atlético, que acabou eternizando o futebol paranaense, brasileiro e mundial. Um lance de marketing maior que o bicampeonato mundial do poderoso Santos de Pelé, a maravilha do Planeta dos anos 60, ou do tetracampeão brasileiro Flamengo, ou da seleção brasileira tricampeã do mundo no México.

Isto rendeu a campanha lançada logo em seguida - "Atlético 3000 - Paixão Eterna" - que o clube mantém até agora. Com o respaldo do Museu de História Americano de História Natural, a camisa passou a ser uma relíquia para visitação, ao lado de outros objetos, como a própria garrafa de água doce, um pedaço de arame farpado, uma carteira de cigarro Madisson, um telefone celular, um pager, um boneco Beanie Baby, uma marmita e uma medalha do exército americano, uma camisinha, uma cadeira para cerimônias sagradas, um frasco de penicilina, um tiquete de estacionamento, um adorno de ouro para o nariz, e um artigo da constituição da Índia abolindo a sociedade de castas.

Se fosse há mil anos, os gregos certamente cunhariam o Atlético de alfa e ômega, o princípio e o fim de um milênio.

Anacleto vira filial do Caldeirão

São Caetano do Sul (Rafael Tavares, enviado especial) - A caravana rubro-negra não foi tão grande. Nem podia, pois o número de ingressos estava limitado à capacidade do Estádio Anacleto Campanella. Apenas 2.400 felizardos viram de perto o Atlético sagrar-se campeão brasileiro. E estes atleticanos transformaram o pequeno espaço a eles reservado e transformaram numa filial do Caldeirão. Cantaram, pularam e empurraram o time durante os noventa minutos.

O problema que se anunciava, em relação aos ingressos sem tarja de visitante, não se confirmou na prática. Toda a torcida atleticana teve acesso ao estádio e nenhum entrevero foi registrado.

Aliás, de maneira geral os torcedores do Azulão portaram-se cordialmente durante todo o dia. Provocações, apenas as normais, que mantêm acesa a rivalidade no futebol. Os ônibus da galera rubro-negra começaram a chegar em São Caetano do Sul por volta das 11h. A polícia fez todo o acompanhamento no trajeto até o estádio, organizando a fila de entrada e evitando confronto com a torcida adversária. O mesmo procedimento foi adotado após o jogo. Os ônibus tiveram preferência para circular nas ruas ao redor do estádio e logo já estavam nas principais avenidas da cidade, desfilando antes de pegar a estrada de retorno a Curitiba.

Neste início de viagem, um fato chamou a atenção. Por onde passavam, os torcedores do Atlético, festejando e cantarolando das janelas dos ônibus, eram aplaudidos das calçadas por torcedores do São Caetano. (RT)

Ser rubro-negro é fashion

O título brasileiro mostrou para o Brasil a geração de belas torcedoras, devolvendo a beleza aos estádios A paixão pelo Clube Atlético Paranaense, muitas vezes, vem de berço. Não são poucos os nascidos dentro dos limites geográficos do Paraná que escolheram o Rubro-Negro como clube do coração. Os dados foram levantados por pesquisa do Ibope sob encomenda do jornal Lance!. O resultado aponta para uma ligeira vantagem dos torcedores do vermelho e preto da capital.

Isso se tornou mais claro nos últimos anos, quando o time se destacou em competições estaduais, nacionais e internacionais, popularizando a escolha pelo rubro-negro. Esta fatia de novos torcedores é, em sua grande maioria, de jovens.

Não foi apenas a renovação, mas a invasão da Arena por beldades dignas de passarelas. Belos rostos - alguns pintados com as cores do time -, lindos olhos e corpos sarados, transformaram-se em imagens corriqueiras nas arquibancadas e cadeiras da Arena.

A virada

O ponto de partida deste crescimento foi uma crise. O ano era 1995 e o clube parecia fadado a permanecer na 2.^a divisão brasileira e mero coadjuvante no paranaense, comandado pelo tricampeão Paraná Clube. No meio daquele "caos", o destino do clube passou às mãos de Mário Celso Petraglia.

A mudança foi lenta e gradual. Com visão empresarial e uma agressiva estratégia de marketing, a diferença surgiu dentro de campo. No fim daquele ano o time conquistaria o título da Série B, retornando à elite.

O time deu o respaldo necessário para tanto. Shows da dupla Oséas e Paulo Rink, ajudaram a resgatar o apelido Furacão - uma das passagens mais marcantes foi o memorável 2x0 sobre o então poderoso Palmeiras, a academia, líder e invicto há doze jogos e liquidado em dez minutos pela dupla.

Mas diante do potencial, era pouco. Era preciso uma revolução. E Petraglia a comandou, definindo como estratégia a valorização da marca Atlético. Em 1997, foi lançada a pedra fundamental da nova Arena, através da campanha Atlético Total (eleita Top de Marketing pela ADVB), um novo conceito de espaço. Não seria apenas um estádio de futebol, mas uma praça de eventos. Moderno, confortável e seguro.

Dois anos depois, o sonho se tornou realidade. A Arena estava pronta, o número de torcedores crescia e ser atleticano passou a ser moda (principalmente entre os jovens). (Márcio Rodrigues)

Marketing ajuda a angariar torcedores

A Arena resgatou o orgulho de ser rubro-negro. Mas foi a escolha da camisa do clube para ter um lugar na cápsula do tempo, que deu a largada para um novo projeto. A cápsula é uma espécie de baú cheio de objetos de nosso cotidiano. O projeto foi idealizado pelo jornal The New York Times para durar mil anos. No ano 3000, a cápsula do tempo será reaberta para mostrar aos futuros habitantes do planeta como eram os humanos no fim do segundo milênio. O departamento de marketing rubro-negro não perdeu tempo e lançou a campanha "Atlético 3.000 - Paixão Eterna".

Estratégia ideal para um clube não só ganhar adeptos, mas virar moda. Adolescentes invadem salas de aula trajando a camisa rubro-negra, pois vesti-la é fashion.

O "Atlético 3.000" no entanto, não se resume ao amor. Conquista adeptos com outras estratégias, como a campanha Atlético Kids. "Os três mil garotos credenciados levam os pais para o estádio. Com isso, o clube ganha novos adeptos, a Arena fica cheia e damos a contrapartida aos lojistas da praça de alimentação, parceiros de primeira hora na construção do melhor estádio da América do Sul", reverencia Mauro Hozlmann, diretor de marketing do clube. (Marcio Rodrigues)

77 anos de história e dezesseis de agonia

O torcedor atleticano tem até calafrios quando houve falar em estrela. Afinal, dos 77 anos de história do seu clube do coração, 16 deles foram de pura agonia, inveja talvez. De nada adiantava o time ganhar um Atletiba de 10 a 0, ser campeão paranaense 20 vezes seguidas. Nas tradicionais discussões de boteco, sempre acabava ficando por baixo.

"E aí camarada, esse seu time não é de nada. Levou de goleada do Furacão", dizia o fanático atleticano. "O quê? E a estrela, vocês têm?", respondia o coxa branca. Sempre a mesma história.

Desde que o Coritiba conquistou o título brasileiro, em 85, o martírio da torcida do Atlético se construiu em cima de uma estrela, que até hoje desponha em cima do brasão alviverde.

E os coxas aproveitaram bem, não há como negar. Além de deixar a justificativa pronta, na ponta da língua, para qualquer fracasso vindouro, gozaram do direito de únicos campeões brasileiros de nosso Estado. O convite para o Clube dos 13 veio antes, assim como o maior peso de voto em qualquer arbitral realizado pela CBF. Tudo em função de uma estrela, poderosa e cheia de utilidades. Um verdadeiro escudo.

Será que agora virá a vingança? Com a famosa estrela no peito, os rubro-negros podem ir à forra, iluminados pelo reluzir de uma estrela tão desejada quanto qualquer vitória num Atletiba.

Construído na base de muita raça, por um grupo que ganhou o respeito dos principais críticos do futebol brasileiro, o título conquistado ontem, em solo paulista, vai agora ajudar a alimentar uma rivalidade que passou 16 anos estimulada por uma conquista unilateral.

O grito de campeão brasileiro que saltou das cordas vocais atleticanas, pintou o Paraná de um vermelho e preto duradouro. Agora, aquele mesmo bate-papo de boteco ganha outro final. Pelo menos até o próximo ano está tudo empatado. Uma estrela para cada um. Resta saber quem será o primeiro a desempatar a disputa. (Rafael Tavares)

Comemoração e uma tragédia

Cerca de quinze mil pessoas se reuniram na Praça Afonso Botelho, em frente à Arena da Baixada, para comemorar a vitória do Atlético. O cálculo é da Polícia Militar. Três ocorrências policiais foram verificadas, no entanto, em outras localidades da cidade.

Benedito Moreira do Vale, 44 anos, de bicicleta e vestindo a camisa do Atlético foi atropelado, às 18h30, na Avenida República Argentina, Água Verde, pelo ônibus da linha Fazendinha, conduzido por Rudi Stein, 59, que desviava seu caminho habitual pela canaleta, devido às comemorações do jogo.

Terminada a partida, Carina Santana, 7 anos, foi para a frente de sua casa, na Praça 2 da Vila Nossa Senhora da Luz, CIC, junto com a família para comemorar a vitória rubro-negra. Durante os festejos passou um carro com três indivíduos atirando para cima. Uma bala acertou o pescoço da criança. Ela foi socorrida no Hospital do Trabalhador, mas não resistiu e morreu antes do atendimento hospitalar. O pai é cabo da PM.

O repórter do Sportv, Bruno Gaudêncio, pouco antes de entrar ao vivo para mostrar a festa, foi atingido por um foguete no braço esquerdo. Ele sofreu alguns ferimentos, mas sem muita gravidade. Ele foi imediatamente à Clínica de Fraturas.

Efetivo

Desde o meio-dia, quarenta policiais militares cuidavam da segurança na praça. A partir das 18h, começou a troca de turno. Uma equipe de 120 soldados estava a postos para garantir a tranquilidade na festa de comemoração. "Depois do jogo é que começa a bagunça. A tendência é que muita gente se exceda na bebida", comentou um dos policiais.

Muita gente já estava abusando do álcool durante a partida. Vendedores ambulantes estavam satisfeitos com o resultado da venda de cervejas. O Siate levou ao hospital um torcedor em coma alcoólico, pouco antes do final do jogo. Outro não agüentou a emoção e teve parada cardíaca. Foi reanimado pelos socorristas e conduzido ao Hospital Cajuru. O mesmo hospital recebeu pessoas feridas, a maioria por fogos de artifício.

Trânsito

Um efetivo de cem policiais do batalhão de trânsito atuava no local desde o meio-dia. "Estamos cuidando do congelamento do trânsito em volta da praça", afirmou o tenente Everaldo. Após o jogo, os policiais teriam que dobrar a atenção. "Muita gente vai dirigir embriagada", previu o tenente. (Beatriz Moraes e Anselmo Meyer)

Curitiba pintada de vermelho e preto

"É campeão." Este foi o grito mais entoado ontem, depois do apito final da decisão do campeonato brasileiro, pela fanática, apaixonada e emocionada torcida rubro-negra. Não há como adjetivar a festa estrondosa da nação atleticana que tomou ruas, casas e principalmente o coração do torcedor. Curitiba está vermelha e preta, com muito orgulho. O Atlético é campeão do Brasil.

Cerca de quinze mil atleticanos, segundo a Polícia Militar, se espremeram em frente a Arena da Baixada para acompanhar a partida. Mais uma vez a beleza feminina se destacou na torcida rubro-negra. Bebês, crianças, adolescentes e idosos também se uniram num só objetivo, o título. Desde às 10h, já havia um clima de festa, prevendo a maior conquista do clube paranaense.

Quando o árbitro Carlos Eugênio Simon encerrou a partida, um mar rubro-negro começou um carnaval na Praça Afonso Botelho. Jamais algo parecido foi visto na capital. Ao mesmo tempo, muito choro, abraços e beijos. Muitos, porém, ficaram atônitos perante a proeza alcançada pelo clube, antes desacreditado. As principais ruas e avenidas da cidade foram tomadas e interrompidas pela festa atleticana, que não tem hora para terminar.

O jogo

Nervosismo, olhos atentos, unhas roídas. Este foi o comportamento da torcida durante o jogo. A multidão em Curitiba ia no ritmo dos atleticanos no Anacleto Campanella. Aos 28 minutos do primeiro tempo, numa falta batida por Kléberson, foi o momento em que o povão mais se inflamou na esperança da abertura do placar. A partir deste momento, seguranças do clube e policiais não conseguiram mais ficar de costas para o telão.

No intervalo, quando se imaginava que as pessoas se acalmariam, os cantos da Fanáticos não pararam um só instante, levando assim a energia positiva que faltava para o time dar a arrancada final.

Pode-se dizer que o segundo tempo foi mágico. Contrastando sofrimento com alívio a cada minuto que passava, os atleticanos pareciam pressentir o momento do gol. Eram 21 minutos, Alex

Mineiro pega o rebote do goleiro Silvio Luís, empurrando a bola para o fundo das redes do São Caetano, decretando o começo da festa. "O Furacão é campeão brasileiro. Ele é o verdadeiro campeão do Paraná. Nem o Bin Laden acaba com a nossa festa agora", disse o torcedor Fábio Herreira, de 22 anos.

Quem estava visivelmente emocionado era o casal Marcelo e Patrícia Ferreira. Ela, grávida de nove meses, chegou no começo da tarde para só sair gritando "é campeão". O nome do filho já está escolhido. Kléber, em homenagem a um dos artilheiros do Rubro-Negro no campeonato. "Estou muito feliz, pois meu filho está vindo para o mundo com a faixa de campeão brasileiro."

Muitos atleticanos, ao contrário que se esperava, não atacaram o rival Coritiba. "Sei que muitos coxas-brancas e paranistas ficaram um pouco feliz com a nossa conquista, pois quem fica em evidência é o nosso Estado", comentou a torcedora Dilza Ellen Garcia, de 22 anos.

Agora, torcedor atleticano pode gritar: "Eu sou campeão do Brasil".

Comemoração e uma tragédia

Cerca de quinze mil pessoas se reuniram na Praça Afonso Botelho, em frente à Arena da Baixada, para comemorar a vitória do Atlético. O cálculo é da Polícia Militar. Três ocorrências policiais foram verificadas, no entanto, em outras localidades da cidade.

Benedito Moreira do Vale, 44 anos, de bicicleta e vestindo a camisa do Atlético foi atropelado, às 18h30, na Avenida República Argentina, Água Verde, pelo ônibus da linha Fazendinha, conduzido por Rudi Stein, 59, que desviava seu caminho habitual pela canaleta, devido às comemorações do jogo.

Terminada a partida, Carina Santana, 7 anos, foi para a frente de sua casa, na Praça 2 da Vila Nossa Senhora da Luz, CIC, junto com a família para comemorar a vitória rubro-negra. Durante os festejos passou um carro com três indivíduos atirando para cima. Uma bala acertou o pescoço da criança. Ela foi socorrida no Hospital do Trabalhador, mas não resistiu e morreu antes do atendimento hospitalar. O pai é cabo da PM.

O repórter do Sportv, Bruno Gaudêncio, pouco antes de entrar ao vivo para mostrar a festa, foi atingido por um foguete no braço esquerdo. Ele sofreu alguns ferimentos, mas sem muita gravidade. Ele foi imediatamente à Clínica de Fraturas.

Efetivo

Desde o meio-dia, quarenta policiais militares cuidavam da segurança na praça. A partir das 18h, começou a troca de turno. Uma equipe de 120 soldados estava a postos para garantir a tranquilidade na festa de comemoração. "Depois do jogo é que começa a bagunça. A tendência é que muita gente se exceda na bebida", comentou um dos policiais.

Muita gente já estava abusando do álcool durante a partida. Vendedores ambulantes estavam satisfeitos com o resultado da venda de cervejas. O Siate levou ao hospital um torcedor em coma alcoólico, pouco antes do final do jogo. Outro não agüentou a emoção e teve parada cardíaca. Foi reanimado pelos socorristas e conduzido ao Hospital Cajuru. O mesmo hospital recebeu pessoas feridas, a maioria por fogos de artifício.

Trânsito

Um efetivo de cem policiais do batalhão de trânsito atuava no local desde o meio-dia. "Estamos cuidando do congelamento do trânsito em volta da praça", afirmou o tenente Everaldo. Após o jogo, os policiais teriam que redobrar a atenção. "Muita gente vai dirigir embriagada", previu o tenente. (Beatriz Moraes e Anselmo Meyer)

Augusto Mafuz

Conto de Natal

Peço perdão, mas quero escrever e não consigo. É que a emoção é tão forte que estanca meus pensamentos, tornando-me seu refém. Já sabia que por ela seria derrotado nesse momento, pois os

atleticanos tinham uma vida que era vivida e outra vida que era sonhada, contemplando o que não poderia ver. A vida vivida tinha o sonho em eterno trânsito para a realidade. Era traiçoeira e maltratava. Mas como na vida cada um chega ao futuro imaginado, o Atlético chegou.

Com o desabafo de algumas lágrimas (o coração também chora), estou conseguindo vencer a emoção. Se fôssemos abrir a janela para o mundo, veríamos um campeão que o Brasil há muitos anos não consegue ver: o Atlético cheio de vida. Não pensem que essa vida está apenas na imensidão do corpo e da alma do zagueiro Gustavo; ou na estrela de Alex Mineiro, o verdadeiro fenômeno, que se tornou a representação viva da estrela nascida no peito dos atleticanos. Essa vida está no ideal de sua gente, que construiu o Atlético para não ser campeão de ocasião.

Vamos para o jogo.

Bem cedinho, inseguro da minha fé, fui pedir para minha mãe rezar para Santo Antônio dar proteção ao Atlético. Aprendi que se pede proteção divina para valores extraordinários. Sei que existem coisas mais extraordinárias na vida do que o time do coração da gente. Mas ontem era um dia especial, que colocava o Atlético acima do bem e do mal. E nesse momento, por mais confiança que se tenha na conquista em razão da técnica, é a fé que nos sustenta.

O Atlético entrou inteiro. De corpo e alma. De corpo, porque Gustavo, Nem, Kleberson e Adriano que deveriam conter, estavam bem; de alma, porque todos os jogadores pareciam personagens do hino, pois vestiam a camisa rubro-negra com amor.

À certa altura do primeiro tempo senti que o Atlético era grande demais para o São Caetano. Parecia que jogava na Arena da Baixada, contra um timinho qualquer. A sua grandeza contrastava com a timidez do "Azulão", que pode negar, mas tremeu. O Atlético era soberbo no estádio: o amor que explodia da pequena torcida, absorvia os vinte mil torcedores do São Caetano; o time tinha talento, inteligência e espírito; e enquanto o treinador Geninho tinha a capacidade de neutralizar a emoção para pensar, Jair Picerni ficava silente.

Por isso e porque um campeão que se preze deve ganhar a final, sem proteger-se do casuísmo do pênalti, o Atlético cumpriu o seu papel: o menino Fabiano cruzou forte, e no rebote, Alex Mineiro marcou. Um momento que parece ter sido extraído da Bíblia, pois ninguém mais merecia fazer o gol do título do que Alex Mineiro.

No final, a principal verdade: o Atlético não foi um campeão qualquer, pois os grandes heróis não jogaram e continuarão no clube. Ademir Adur, Enio Fornea Junior, Valmor Zimmermann, Marcos Coelho, Guivan Bueno e Samir Aidar entenderam de que o Atlético só seria assim, se a grandeza das idéias de Mário Celso Petraglia fosse adotada. E adotadas, o resultado foi o título brasileiro, que poderá ser singular pelo que vem por aí.

Valmir Gomes

Boa Viagem e sorte

Lembro como se fosse hoje. O grande clássico dos anos sessenta era Coritiba e Ferroviário, com honras para Hipólito Arzua, um senhor dirigente. Depois disto, por quase duas décadas, o Coritiba reinou absoluto, foi quando Evangelino da Costa Neves, se tornou uma lenda viva do futebol paranaense.

Enquanto isto, o Atlético não conseguia repetir seus grandes feitos, era apenas uma sombra do passado. Nos anos 80, com Moura na presidência e Valmor na retaguarda, o Rubro-Negro tomou ares de clube, foi bi estadual e quase chegou no nacional. Na continuidade, o próprio Valmor manteve o clube organizado.

Foi quando ganhou um título e fez belo trabalho no amador. Num bom momento, o Atlético cometeu um equívoco histórico. Trocou a Baixada pelo Pinheirão, e quase foi para o buraco. Até que um dia, o visionário Petraglia, cansado de ver seu time perder convocou Valmor, sempre ele, Adur e Fornea, para juntos, revolucionarem o clube. Muitas cabeças rolaram e um inteligente projeto foi feito e seguido à risca, até chegarmos aos dias de hoje.

Em um curto prazo de cinco anos, o Atlético deu a volta por cima, tornando realidade um velho sonho: decidir um título nacional. A revolução até aqui deu certo, o resto é por conta do Kléber & cia, uma turma que merece toda confiança. Sorte minha gente, muita sorte.

Detalhes

Apenas uma lembrança. Na primeira etapa em plena Arena, os qualificados volantes Simão e Serginho, com muita liberdade para uma final, tomaram conta da meia cancha e do jogo. Por causa disto os bons meias do Azulão, recebiam a bola redonda, entre o Cocito e os alas, infernizando a defesa rubro-negra.

Como sempre faz no intervalo, Geninho corrigiu este importante detalhe, adiantando a marcação em cima dos meias e volantes adversários. O Atlético deste momento em diante, emparelhou a partida até que a entrada do genial Souza fez a diferença. Mesmo nas vitórias, temos que tirar partido das lições, em jogo final, principalmente.

Confiança

O São Caetano fez uma grande campanha, superior até mesmo a do Atlético seu adversário deste domingo. Porém, continuo achando que a vantagem do Atlético pode lhe favorecer na conquista do título e explico o motivo. No momento decisivo, enquanto o Atlético subia de produção, com grandes vitórias, contra qualificados adversários, o São Caetano encontrava dificuldades mesmo jogando em casa para chegar à final.

Diria que o Atlético está com mais personalidade, fato importante e que deve ser levado em consideração na reta final. Flávio, Nem, Gustavo, Cocito e Alessandro vivem um bom momento. Adriano está passando da bola. O furacão Alex Mineiro encanta a todos e Kléber dispensa comentários pois é o goleador do Brasil. Confiança minha gente. Está chegando a hora. Não tenham medo de ser feliz.

Furacão

**Furacão é o único campeão da série B e da série A
23/12/2001 - 20:26**

Campeão da série B em 1995, ano da ascensão a primeira divisão quando deixou o Coritiba como vice, o Atlético vence finalmente a série A em 2001 e coloca sua estrela amarela na camisa rubro-negra.

Alguns times, que só conseguiram subir para a primeira divisão com viradas de mesa e favores, não podem dizer o mesmo, mas o Atlético tem motivos para ter orgulho das duas conquistas.

No detalhe, o prédio da esquina da Getúlio Vargas com a Buenos Aires.

Petrágia parafraseia Zagalo:

23/12/2001 - 20:40

O homem forte do Atlético, Mário Celso Petrágia, declarou logo após o fim da partida histórica desde domingo, que o Atlético venceu a tudo e a todos e deixou um recado para aqueles que não acreditavam que o Furacão poderia chegar onde chegou: "Vão ter que me engolir". Segundo Petrágia, a história não acaba aqui, agora o Atlético quer mais.

Torcida espera o time na frente da Baixada - 23/12/2001 - 20:47

Milhares de torcedores atleticanos estão agora (20h50min) em frente a Arena da Baixada, aguardando o time Campeão Brasileiro de 2001.

O embarque em São Paulo deve ser às 21h30 e a chegada na Baixada por volta das 22h15.

O trajeto do caminhão do Corpo de Bombeiros com os jogadores será: Av. da Torres, Marechal Deodoro, Emiliano Pernetá, Av. do Batel, Angelo Sampaio e Praça Afonso Botelho.

Diário Olé brinca dizendo que campeão é argentino

24/12/2001 - 01:46

O maior diário esportivo da Argentina, o Diário Olé (www.ole.com.ar) fez uma pequena brincadeira dizendo que o Campeão Brasileiro 2001 é da Argentina, pois seus jornalistas descobriram que a Arena da Baixada está localizada em frente a Rua Buenos Aires.

Vocé, un campeón argentino

El Atlético Paranaense tiene su domicilio en Buenos Aires.

JUAN PABLO MENDEZ

No hay caso, garoto. Este año fue Boca a jugar la semifinal de la Copa Libertadores contra el Palmeiras, y los de Carlos Bianchi te facturaron por penales. Después, vino el Scratch a enfrentar a Bielsa y Cía. por las Eliminatorias, y te durmió Gallardo y ¡Cris!, en contra, nos dio otra manito. San Lorenzo fue al Maracanã, se bancó la final de la Mercosur y se trajo un valioso empate ante Flamengo. Los del Fla tuvieron suerte de que se suspendió la revancha en Buenos Aires... ayer, lo que te faltaba: el Atlético Paranaense, campeón del Brasileirao, el torneo más importante del país, tiene domicilio en Buenos Aires. ¡Cómo! Sí, la dirección del club es Buenos Aires 1274. Así que, ya no sos nuestro hijo, sos nuestro nieto.

Que el Paranaense es de Curitiba... No, es de Buenos Aires. Lo dice su domicilio oficial, postal y hasta el que figura en Internet. Así que aguantátela. Y el Paranaense fue más que el Palmeiras, Corinthians, el Fla, el Vasco de Romario, el Santos, el San Pablo, el Cruzeiro... Ayer le ganó a Sao Caetano por 1 a 0 con gol de Alex Mineiro (quedate tranquilo Scolari, no está en los planes de Bielsa) y dio la vuelta olímpica por primera vez en su historia.

No hubo banderas argentinas en la cancha para que no sufieras tanto, pero viste qué bien que juega el Paranaense, garotinho. Por algo le dicen el Huracán: pasó por encima a todos tus equipos. En cuanto a jugadores, ya dijo Juampí Sorin: el delantero Kleber es el jugador con más futuro de Brasil. Flavio es buen arquero, y Alessandro, la figura del equipo, es un volante que sabe muchísimo. ¡Cómo lo dejó ir el Vasco! Pero el que más se lució en la final fue Alex Mineiro, quien había metido tres goles en el partido de ida (el Paranaense venció 4-2). Pensar que en el Cruzeiro lo pusieron poquito... el Paranaense se dio el gusto de ser el último campeón del Brasileirao al mando de la Confederación Brasileña (¡Cómo inscribió a un equipo argentino!). Ahora, el Club de los 13, una entidad que conducen los clubes más importantes del país, piensa organizar otro torneo. ¿Borraré al Atlético Argentino (perdón, Paranaense)?

Time finalmente chega em Curitiba

24/12/2001 - 02:14

A delegação acaba de chegar em Curitiba. Muitos torcedores ainda aguardam a equipe pelas ruas da cidade. O time seguirá no caminhão do Corpo de Bombeiros até a Arena da Baixada onde haverá mais festa ainda.

Furacão vai enfrentar Olmedo pela Libertadores

24/12/2001 - 02:20

O último adversário do Atlético na Copa Libertadores de América 2002 foi definido nesse domingo. A equipe do Olmedo, de Riobamba, terminou em terceiro lugar no campeonato equatoriano, atrás de Emelec e El Nacional, e assim enfrentará o Furacão no grupo 4 da Libertadores 2002.

Os outros adversários do time atleticano serão Bolívar (Bolívia) e América de Cali (Colômbia).

Atlético, o melhor time do Brasil em 2001**24/12/2001 - 14:08**

Além de conquistar o inédito título de Campeão Brasileiro, o Atlético foi o time com melhor aproveitamento de pontos durante todo o ano de 2001.

Os 68,65% dos pontos aproveitados, deixaram o Furacão na frente de Flamengo, Grêmio, São Caetano e muitos outros times. A equipe atleticana foi treinada em 2001 por Carpegiani, Flávio Lopes, Mário Sérgio e finalmente Geninho.

Três jogadores do Atlético ganham a Bola de Prata**24/12/2001 - 14:22**

Três jogadores do Atlético vão comemorar ainda mais o título de Campeão Brasileiro, pois o zagueiro Gustavo, o meia Kléberson e o atacante Alex Mineiro faturaram a Bola de Prata, prêmio oferecido aos melhores jogadores em cada posição no campeonato nacional.

Além da Bola de Prata, Alex Mineiro levou a Bola de Ouro, como melhor jogador de todo o campeonato. Já o artilheiro Kléber levou a Chuteira de Ouro, por ter sido o maior goleador de 2001 no Brasil.

Nem não perdoa a coxarada em seu discurso**24/12/2001 - 14:31**

Na comemoração dos jogadores atleticanos em frente à Baixada nesta madrugada, vários jogadores do Atlético agradeceram a torcida pelo incentivo e também dedicaram o título aos torcedores.

Quando chegou a vez do zagueiro Nem discursar a torcida foi ao delírio, pois o líbero disse somente as seguintes palavras: "Eu só quero escutar o que eu ouvi durante o ano inteiro: Coxarada filha da puta..." A torcida continuou o resto da música em êxtase total.

Meia do América-MG está praticamente contratado**24/12/2001 - 19:57**

O meia do América Mineiro, Fabrício, está praticamente vendido para o Atlético Paranaense. O jogador confirmou nesta segunda, em Belo Horizonte, que deve viajar na sexta-feira para Curitiba. O jogador já faz planos de estar no elenco do clube campeão brasileiro e quer chegar com muita motivação. "Serei muito feliz lá. Sempre dei muita sorte e fiz grandes partidas contra o Atlético Paranaense e por isto o interesse pela contratação. Não vou desaponta-los", disse o jogador, que já fala como meia rubro-negro.

Para o técnico do América Mineiro, Flávio Lopes, não há como segurar Fabrício, já que o clube de Minas Gerais precisa de dinheiro para saldar suas dívidas. "Temos que negociar este jovem, que é muito bom", colocou. Fabrício deve ser vendido por cerca de US\$ 1,5 milhão, recebendo os 15% do clube do Paraná.

Atlético estreia no ranking da CNN

24/12/2001 - 20:52

O Atlético é o 9º melhor clube do mundo de acordo com a rede CNN. Está é a primeira vez que um time paranaense figura no ranking. Alguns meios da imprensa publicaram na semana passada que o Atlético estava em terceiro lugar neste ranking, mas a terceira posição do Furacão era na pesquisa feita pelo site da CNN, no qual os torcedores elegem os melhores do mundo.

Porém, desta vez o time atleticano entrou de vez no ranking da CNN ao receber 31 pontos (10 a mais que o décimo colocado, o Manchester United). Assim sendo, o nome do Furacão será divulgado por todo o mundo pela famosa rede de tv a cabo.

"Atletico Paranaense joins at No. 9 after winning the Brazilian championship for the first time on Sunday, overcoming Sao Caetano 1-0 in a rough second leg of the final. Striker Alex Mineiro converted one of the game's few clear chances in the 67th minute as Atletico completed a 5-2 aggregate win and left Sao Caetano contemplating defeat in the final for the second year running."

Leia a coluna especial de Sérgio Tavares Filho

25/12/2001 - 14:51

Hoje é fácil! Ainda bem

Era só sair de Curitiba - não precisava ir muito longe, bastavam alguns quilômetros - com a camisa do Atlético para ser confundido com um flamenguista. Mesmo com as listras na vertical, as cores vermelho e preto confundiam-se com o time carioca.

Mesmo com pouco reconhecimento fora da capital paranaense, eu ostentava com orgulho, o manto do Atlético. Não foram poucas as vezes que me humilharam e esgracharam o meu amor pelo Furacão.

Tenho apenas 22 anos, mas sou do tempo em que ia assistir Atlético (já eliminado do campeonato estadual) contra o Cascavel, na antiga Baixada. Tempo em que ia protestar contra a diretoria e treinadores no alambrado. Não me deixa nenhuma saudade a época em que o Atlético era um eterno balcão de negócios, com mais de 200 jogadores por temporada.

Não sou da "geração Arena", que só está vendo alegrias. (Na realidade os invejo. Essa nova geração não sabe que muitos jogadores foram negociados com outros clubes tendo jogos de toalhas como moeda de troca). Sou sofredor do Pinheirão. Quantas vezes peguei o ônibus na Carlos Gomes, com 10º numa noite chuvosa, para assistir Atlético e Maringá?

Não aprendi a ser atleticano. Isso não é aprendizado, se nasce. Nasci vermelho e preto e morrerei assim. É claro que tive meus "alter-egos". Graças a minha família por parte de pai (e muitos membros da família de minha mãe), meu orgulho pelo Atlético ultrapassou as barreiras da normalidade. E os agradeço por isso.

Qual explicação para alguém ser enterrada com a bandeira do Atlético? Seria amor ou paixão? Fico com a segunda opção. Já faz quase cinco anos que minha querida avó, Hilda Fantinato Tavares, nos deixou. E o seu último pedido foi levar para o túmulo, o manto vermelho e preto. "Ser atleticano não é para qualquer um. Tem que ter dom", dizia ela quando os "coxas" falavam do campeonato de 1985.

O que será que ela responderia agora, meu Deus? Não sei. Sinceramente não sei. Quem sabe ela

não está gritando, lá de cima: "hoje está sendo fácil torcer para o Atlético. Ainda bem".
Um natal estrelado e um ótimo ano novo.

Sérgio Tavares Filho

Ranking ESPN: Atlético entre os 25 do mundo

25/12/2001 - 18:10

A ESPN, principal rede de televisão especializada em transmissão esportiva do mundo, elabora um Ranking com os 25 melhores clubes de futebol do mundo. O *ESPN World Club Top 25* é divulgado todos os domingos no programa SportsCenter.

O Atlético foi classificado como o 16º melhor time do mundo, segundo o Ranking. O melhor é o Bayer Leverkusen, da Alemanha. Além do Atlético, o único outro brasileiro que figura entre os 25 é o São Caetano, 23º colocado.

Furacão3000

25/12 13h15 - Kléber e Kléberson vendidos.

Uma fonte ligada à diretoria confirmou há pouco a venda de Kléberson e Kléber. Alex Mineiro deverá ter seu passe comprado e ainda não está definido se fica ou não no Atlético.

25/12 13h15 - A redação da Gazeta do Povo teve de chamar o Butantan. E o pessoal da cobrança a polícia.

A homenagem irônica e ridícula que o marketing(marketing?hahaha) do Coritiba fez para "homenagear" o Atlético dizendo que chegamos ao "Alto da Glória" foi uma demonstração de desespero e inveja. Inveja do Atlético cheio de vida, com sua torcida apaixonada, seu estádio moderno e suas contas em dia. Desespero por ter perdido a única escapatória das discussões sobre qual é o melhor time do Paraná.

Não havia momento melhor para terem ficado calados, pois os atleticanos que viram aquilo tiveram um belo ataque de rizo. Mas fica aqui colocada a verdade: timinho só aparece em uma página do jornal pagando, porque um time campeão como o Atlético é notícia, e não precisa deste tipo de atitude desesperada para aparecer no natal. Cido - anti River Plate.

25/12 13h00 - O Atlético é só alegria.

Em 99 inauguramos a Arena da Baixada e ganhamos a seletiva para a Libertadores. Em 2000 fomos o último campeão Paranaense do século, em 2001 fomos bicampeões paranaenses e primeiro do século(milênio). Não bastasse, fomos campeões brasileiros(primeiro do milênio). Agora sim que não estamos satisfeitos: queremos ser campeões mundiais. .

Cido - Saí do cemitério há pouco. Pulei o muro, invadi, mas deixei com muita honra uma camisa com estrela em cima do descanso eterno de meu avô Mário Biscaia, atleticano da gema. Quase fui preso, mas sei o quanto a alma de meu avô desejava este presente com estrela:) É o Atlético! Meu avô agora vive eternamente o campeonato do Furacão *!

Feliz natal, Feliz ano novo:) Cido -

24/12 1h00 - Feliz natal, e como eu disse anteriormente, Deus é atleticano. Feliz aniversário Jesus Cristo, que aos 2001 anos ganhou uma estrela dourada. Bem, mas o papo agora é apenas sobre alegria, a paixão atleticana. Chegou a hora do Furacão!!! Pedi para um passante me beliscar no meio da multidão para saber se era um sonho... E a realidade que brilhou foi o Furacão campeão brasileiro. Coisa que demorei mais de décadas sonhando... Cido - anti - Boca Juniors.

Gazeta Esportiva**Geninho dedica título a Mário Sérgio**

Curitiba (PR) - Apesar da conquista do título inédito e de ter sido considerado por muitos como o melhor treinador do Campeonato Brasileiro, o técnico Geninho fez questão de lembrar de uma pessoa, ao citar os responsáveis pela campanha vitoriosa do Atlético-PR: Mário Sérgio Pontes de Paiva, seu antecessor no cargo.

"O Mário teve o grande mérito de montar a equipe. Devemos muito a ele, já que quando cheguei em Curitiba dei apenas alguns retoques no time", lembrou Geninho.

Mário Sérgio comandou o Furacão nas dez primeiras rodadas do Brasileiro. Nesse período conseguiu quatro vitórias, quatro derrotas e dois empates. Quando Geninho trocou o Santos pelo Atlético, o Furacão ocupava a 12ª colocação na tabela de classificação e a equipe não dava mostras de que evoluiria tanto em tão pouco tempo.

"O trabalho psicológico foi mais importante do que o tático ou técnico quando cheguei ao clube. O esquema de jogo estava pronto e a qualidade do grupo já tinha. O que fiz foi passar aos atletas algumas idéias minhas e, pelo jeito, eles assimilaram muito bem", completou o treinador campeão de 2001.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 11H43)

Presidente do Furacão critica Anacleto

Curitiba (PR) - O presidente do Atlético-PR, Marcos Coelho, se manteve em silêncio durante toda a semana que antecedeu a final do Campeonato Brasileiro. Bastou o apito final e a conquista do título para o dirigente criticar o estádio do São Caetano. "De nada adiantou a manobra, o conchavo. O Atlético ganhou mesmo assim", afirmou.

Na opinião do presidente do Furacão, todos perderam com o fato de a final ser disputada no Anacleto Campanella para apenas 20 mil torcedores. "Muitos que queriam estar no estádio não conseguiram", disse.

Feliz pela conquista do título, Coelho agradeceu ao destino. "Vencemos o Campeonato Brasileiro pela primeira vez na história. Estou honrado pelo destino ter me reservado esta alegria", afirmou. Entretanto, Marcos Coelho não pretende usar a conquista para estender o seu mandato à frente do Furacão. "Tem de haver rodízio no poder. Não acredito em mandatos longos", explicou.

Futebol/Copa 2002 - (24/12/01 14H12)

Após título, atletas querem a Seleção

São Paulo (SP) - De todos os jogadores que participaram da final do Brasileirão, o lateral-direito Alessandro é o único que já foi convocado para a Seleção nos últimos tempos com uma certa frequência. Mas o jogador do Furacão acha que a boa campanha da equipe servirá para que outros atletas sejam observados. "Esta campanha vai abrir as portas não só para mim como para os meus companheiros", comenta.

O jogador sabe que o próximo ano será muito importante para qualquer atleta que seja chamado por Felipão. "Todos estão querendo chegar lá, pois 2002 é um ano de Copa do Mundo", diz. O técnico do Azulão, Jair Picerni, acha que o treinador brasileiro poderia olhar mais para os finalistas. "Tanto o São Caetano quanto o Atlético-PR têm jogadores que podem chegar à Seleção", afirma.

Futebol/Copa 2002 - (24/12/01 14H20)

Geninho prepara novo estágio no Furacão

Paulo Favero

São Paulo (SP) - O Atlético-PR fez sucesso no Brasileirão e conquistou o título nacional jogando com três zagueiros. O Grêmio já havia sido vitorioso na Copa do Brasil atuando desta mesma maneira. “Tanto o Atlético-PR quanto o Grêmio têm uma coisa fundamental para atuar com três zagueiros: alguém que saiba fazer a sobra”, explica o técnico Geninho.

No Furacão, o zagueiro Nem, que começou sua carreira como volante, é o libero da equipe. Mas ele não realiza todas as funções da posição, como ser o elemento surpresa no ataque e ter um pouco mais de liberdade tática dentro de campo. “Aqui no Brasil, os zagueiros ainda não aprenderam a sair como lá na Europa, eles ficam mais presos”, comenta Geninho.

Só que o treinador do Atlético-PR não está totalmente satisfeito com este modo de jogar. O zagueiro Nem foi muito elogiado na competição, mas o técnico irá transformar o atletas. Aos poucos, ele pretende implantar o 3-5-2 como é jogado no Velho Continente. “Seria um novo estágio de nosso time. E de repente o próprio Nem pode fazer isso”, acredita o comandante.

Futebol/Tragédia - (24/12/01 14H34)

Criança morre na festa do título

São Paulo (SP) - Uma criança de sete anos foi baleada no pescoço durante as comemorações do Atlético-PR pelo título brasileiro. Karina Cristina Santana morreu no trajeto para o hospital. Ela estava na porta de sua casa, ao lado do pai, observando a festa dos rubro-negros, quando foi atingida por uma bala perdida.

Segundo testemunhas, um homem armado com uma pistola, de aproximadamente 20 anos, perseguia outra pessoa na multidão. A tragédia aconteceu no bairro Vila Nossa Senhora da Luz, considerado um dos mais violentos da periferia de Curitiba, no Paraná.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 15H10)

Kléberson: dos quiabos para a glória

Paulo Favero

São Paulo (SP) - Aos 22 anos, o meia Kléberson, do Atlético-PR, mostrou um futebol de gente grande e foi considerado uma das revelações do Brasileirão. Mas na adolescência sua realidade era bem diferente. “Eu trabalhei na roça, apanhando algodão e catando quiabo”, relembra o atleta, titular na campanha do Furacão pelo título brasileiro.

O jogador começou nas categorias de base do Londrina e depois foi para o Atlético-PR. “Passei pelos juniores, fui subindo, fiquei no banco até ganhar uma chance. Na época tinha o Kelly e o Adriano, eu me espelhava neles”, confessa o atleta. Ele garante nunca ter sido mascarado. “Ouvia bastante os treinadores que passaram na equipe, como o Antônio Clemente, o Mário Sérgio e o Geninho. Eles me davam confiança”, conta.

Kléberson considera este o melhor ano de sua carreira. “Fico muito feliz com os elogios, a gente percebe que o trabalho é bem feito”, explica. Seu pai sempre o apoiou bastante em sua carreira e deu toda força necessária para ele seguir no futebol. Agora, com o sucesso, ele retribui. “Minha família é bastante humilde e agora tenho condições de ajudá-la. Ver meus pais felizes é muito bom”, afirma, com um sorriso no rosto.

E mesmo deixando para trás o algodão e os quiabos, não pensa em voltar ao passado. Mesmo já tendo uma situação financeira que lhe permite adquirir alguns bens, Kléberson prefere ter distância da agricultura e da área rural. “Não quero ser fazendeiro”, avisa o meia do Atlético-PR, autor de três gols no Brasileirão.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 15H17)

Geninho: salário de R\$ 110 mil

Curitiba (PR) - O técnico Geninho espera definir sua situação no Atlético-PR ainda nesta segunda-feira. Motivo: ele já tem propostas de outros clubes – como o Palmeiras – para trabalhar

em 2002. Supervalorizado após a conquista do Brasileirão-2001, o treinador já avisou a diretoria do Furacão que só assinará um novo contrato por um salário bem maior que o atual – cerca de R\$ 60 mil.

Tudo indica que Geninho passará a receber um salário médio de R\$ 110 mil, quantia próxima a que pagaria um grande clubes do futebol brasileiro, como o Palmeiras. A propósito, o presidente do Verdão, Mustafá Contursi, que esteve domingo passado no jogo final entre São Caetano e Atlético-PR, no Grande ABC paulista, representando o Clube dos 13, chegou a cumprimentar Geninho após a vitória por 1 a 1 sobre o Azulão. O cartola palmeirense abriu o jogo, disse que gosta de Geninho e que gostaria de vê-lo comandando o time de Parque Antártica em 2002.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 15H42)

Artilheiro Kléber chora com a família

São Luiz (MA) - O atacante Kléber, do Atlético-PR, não segurou a emoção e chorou bastante após conquistar o título de Campeão Brasileiro, principalmente depois de conversar com a irmã, por meio de um telefone celular, ainda dentro do gramado do estádio Anacleto Campanella.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 15H54)

Geninho, cidadão paulista

Curitiba (PR) - O técnico Geninho, 53 anos, é um cidadão paulista e muito querido pelos torcedores em todo o Estado. Natural de Ribeirão Preto, cidade que fica em uma das regiões mais ricas do país – é até chamada de a Califórnia brasileira -, o treinador do Atlético-PR já dirigiu vários times do Interior, como Botafogo, Comercial, Inter de Limeira, Francana, Grêmio Sãocarlense, União São João, Portuguesa Santista, Ponte Preta, Guarani, Matonense e Ituano.

Como goleiro, Geninho defendeu também vários clubes, como Botafogo, São Bento de Sorocaba, Paulista (hoje Etti Jundiaí), Francana, Juventude-RS e Vitória-BA. Fora do Estado de São Paulo, mas já como treinador, Geninho dirigiu o Fortaleza-CE, Vitória-BA, Juventude-RS, Bahia-BA e Paraná-PR, além de ter trabalhado no Oriente Médio e em Portugal. Além do título brasileiro, o mais importante em sua carreira, ele conquistou o acesso, em 1990, com o Sãocarlense, e, em 2000, foi campeão do Módulo Amarelo com o Paraná Clube, coincidentemente sobre o São Caetano de Jair Picerni.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (24/12/01 17H38)

Fabiano supera frio para ser campeão

Bruno Doro

São Paulo (SP) - O lateral-esquerdo Fabiano foi um dos destaques do Atlético-PR na última partida da decisão contra o São Caetano. De seus pés saiu a jogada que terminou com a conclusão de Alex Mineiro, que garantiu a vitória e o título de Campeão Brasileiro para o Furacão.

Só que, para levantar a Taça, o jogador teve de enfrentar uma série de problemas. O maior deles foi o rigoroso clima de Curitiba, capital paranaense. “Quando fui jogar no Atlético, o que mais me atrapalhou foi o frio. Não que em São Paulo não fosse frio, mas em Curitiba era mais”, lembra o lateral.

Antes de jogar no Furacão, Fabiano foi revelado pelo Nacional, clube da capital paulista. Seu técnico na ocasião era Marçal, que hoje é campeão da série B3 do Paulistão pelo Corinthians-B. O zagueiro Igor, reserva do Furacão, também foi revelado pelo Nacional.

Futebol/Campeonato Brasileiro - (25/12/01 10H56)

Argentinos zombam do título do Furacão

Buenos Aires (Argentina) - Apesar da crise política, os argentinos não perderam a pose. A edição de segunda-feira do jornal esportivo *Olé* aproveitaram a conquista do Atlético Paranaense para zombar mais um pouco do futebol brasileiro.

O motivo da brincadeira é o fato do Furacão ter sua sede localizada na rua Buenos Aires, em Curitiba: "O Boca Juniors tirou o Palmeiras da Libertadores. O Brasil foi a Buenos Aires e sucumbiu diante da equipe de Bielsa pelas Eliminatórias. Já o Flamengo deu sorte de o segundo jogo da final da Copa Mercosul ter sido suspenso, pois o San Lorenzo já arrancou um valioso empate no Maracanã, na primeira partida. Agora, o que estava faltando: o Atlético Paranaense, campeão brasileiro, tem domicílio em Buenos Aires. Ou melhor, na Rua Buenos Aires."

O diário destacou ainda o fato do "Atlético Argentino", como eles resolveram denominar o Rubro-negro, ter atropelado os principais clubes brasileiros, como Palmeiras, Corinthians, Vasco, São Paulo e Fluminense: "o Atlético Paranaense teve a honra de vencer o último Brasileirão organizado pela CBF (como inscreveram uma equipe argentina?). Agora, o Clube dos 13 pensa em organizar outro torneio. Ficar de fora o Atlético Argentino (perdão, Paranaense?)".

Futebol/Mercado - (25/12/01 15H05)

Geninho e Alex ficam, diz dirigente

Curitiba (PR) - O Atlético-PR continua comemorando o título inédito de Campeão Brasileiro. A festa só deve acabar na quinta-feira, dia em que os dirigentes devem traçar o planejamento para a temporada 2002. "Na quinta haverá uma reunião de diretoria para resolver todas as questões pendentes", confirmou o diretor de futebol do Rubro-negro, Alberto Maculan. Por questões pendentes entende-se as permanências do técnico Geninho e do atacante Alex Mineiro. "Os dois vão ficar", garantiu Maculan.

Futebol/Ranking - (25/12/01 18H44)

Efeito Furacão na imprensa mundial

São Paulo (SP) - Ainda em euforia pela conquista do título brasileiro no último domingo, a torcida do Atlético-PR comemorou a inclusão da equipe no ranking das dez melhores equipes do mundo, divulgado semanalmente pela emissora norte-americana de televisão *CNN*.

Se sofreu ironias da imprensa argentina, o rubro-negro paranaense é o único sul-americano na relação da *CNN*. A equipe aparece na nona colocação, logo a frente do Manchester United.

O Racing, que era o outro clube da América do Sul na lista, já não aparece entre os dez melhores do mundo. O líder é o Real Madrid, com 108 votos, seguido por Roma, La Coruña, Bayern de Munique e Inter de Milão.

Já na relação dos 25 melhores de outra emissora norte-americana, a *ESPN*, o Atlético-PR está em 16º lugar, sendo também o melhor brasileiro na lista e o terceiro sul-americano (perde de Racing, 10º colocado, e River Plate, 12º lugar).